

ENCONTRO
DE EXTENSÃO
DA UFPE

2014

A N A I S

XIV ENEXT



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

UFPE

1. Organizadores
2. Jowania Rosas de Melo
3. Maria Christina de Medeiros Nunes
4. Demócrito José Rodrigues da Silva
5. Wellington Pinheiro dos Santos
6. Edilson Fernandes de Souza

ENEXT – 2014

Modalidade: PÔSTER

XIV ENEXT – 2014

**Ensino, Pesquisa e Extensão:
Indissociabilidade Possível
e Necessária**

**26 e 27 de novembro
Clube Universitário**

CRÉDITOS

Projeto Gráfico e Diagramação | Natalia Abdon

Revisão | Autor

Impressão e Acabamento | EDUFPE

Editora associada à



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária Joselly de Barros Gonçalves, CRB4-1748

E56e Encontro de Extensão [da UFPE] (14. : 2014 nov. 26-27 : Recife, PE).

[Anais do] ENEXT-2014 : modalidade : pôster [recurso eletrônico] /
Organizadores: Jowania Rosas de Melo... [et al.]. – Recife: Editora UFPE, 2015.

ISBN 978-85-415-0765-3 (online)

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Cartazes – Apresentação em eventos. 3. Comunicação. 4. Cultura. 5. Direitos humanos. 6. Educação. 7. Meio ambiente. 8. Saúde. 9. Tecnologia. 10. Trabalho. I. Melo, Jowania Rosas de. (Org.). II. Título.

378.175

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2015-136)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos e videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa juscibernético. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração.

SUMÁRIO

(Clique no título do artigo de seu interesse para ser direcionado para ele).

COMUNICAÇÃO

1. Luxo: internet e as variantes do comportamento de consumo
2. Memória, produção e uso dos documentos do conselho deliberativo da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
3. “Realidades-direitos humanos e cidadania”.
Um novo espaço de debate, crítica e reflexão
4. A sociedade: jornalismo e contemporaneidade
5. As redes sociais como recurso de informação e comunicação para além dos muros universitários
6. Comunica T.O.: comunicação como meio de compartilhar conhecimento e oportunidades
7. Programa realidades: contribuições nos temas de saúde e cuidados primários em saúde
8. Cabeça de área: penso, logo assisto
9. As principais práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham para a inclusão social de crianças e adolescentes através da educação musical

CULTURA

10. Estudo de usuário da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
11. Coleções e memória
12. O frevo para além do entretenimento - OEF, atividades de ensino, pesquisa e extensão
13. LEMEI - Laboratório de Educação Musical Especial e Inclusiva: Implantação e perspectivas
14. Capoeira no CAC: um jogo aberto sobre a Capoeira Angola de Pernambuco
15. Os meios de comunicação como difusor das práticas de saúde integral
16. Doce que te quero doce
17. Diálogos culturais
18. Ivo de xambá: uma (auto)biografia escrita sob a proteção dos orixás
19. Imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE
20. Patrimônio do saber: ações de conservação preventiva do acervo documental do colégio nóbrega
21. A arte do sertão: as multifacetadas expressões artísticas do Nordeste
22. O que motiva a decisão do eleitor brasileiro?
23. O cinema como meio na criação de novas perspectivas de expansão dos direitos culturais
24. A valorização do lazer popular e da construção do conhecimento pelo projeto Samba & Saber – Raízes: Incursões Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife
25. Raízes: Incursões Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife
26. Raízes: Incursões Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife

27. Leonardo da Vinci — Maravilhas Mecânicas: os cuidados com uma exposição itinerante
28. Um dos conceitos fundamentais da museologia: a expografia da exposição de Leonardo da Vinci
29. Maternar novos feminismos, é possível?
30. Um olhar sobre a geofísica: Helmo Rand

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

31. Núcleo de Assessoria Jurídica Popular -
32. Movimentos Sociais
33. Najup - Direito nas Ruas
34. Cidadania e Consciência Cidadã
35. Bevilaqua - Escritório Modelo Empresarial
36. Estudantes cotistas, suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI
37. Escovando a história a contrapelo 2014: os arquivos da Comissão Pastoral da Terra em Pernambuco
38. Feminismo Periférico
39. Extensão Universitária: a questão social e vivências dentro da comunidade do Córrego da Batalha na área do Parque Histórico Nacional dos Guararapes/PE
40. Acesso às Defensorias Públicas e Redução das Desigualdades Sociais: em defesa de uma cidadania plena na comunidade do Coque
41. Em defesa de uma cidadania plena na comunidade do Coque

EDUCAÇÃO

42. Demonstrações Matemáticas: importância e dificuldades na perspectiva dos futuros docentes de matemática
43. As políticas públicas para a população LGBT em Caruaru em resposta as demandas dos movimentos sociais
44. As principais práticas educativas utilizadas pelos centros de atendimento eduCACional especializado que possibilitam o desenvolvimento do processo de inclusão social da pessoa com deficiência
45. Relato de Experiência: Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina da aproximação da/o pedagoga/o com os movimentos sociais à formação política
46. Educação como fator de redução das desigualdades sociais: o caso do Centro de Referência da Assistência Social do Município de Vertentes - Pernambuco
47. Que formas contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos em risco de exclusão social no Centro de Educação Popular Assunção (CEPA)
48. A forma com que as práticas educativas desenvolvidas com crianças em risco de exclusão social contribuem para a cidadania dessas crianças no Centro Social São José do Monte
49. De que maneira as práticas educativas desenvolvidas pela Pastoral da Criança junto as mães das classes populares contribuem para uma melhoria na saúde/nutrição das crianças
50. O debate sobre as relações de gênero — a experiência do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina enquanto experiência política de extensão
51. Jogos didáticos de computador para ensino de física
52. A educação científica baseada em projetos na Escola Mário Sette em 2014

53. Relato de uma experiência que tive como bolsista no projeto de extensão: “uma excursão pelos números racionais”
54. Educação integral no ensino medio para jovens e adultos: analisando a implementação do Proeja no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE
55. Ensino de arte e ciência
56. Emancipação de crianças e adolescentes, através de práticas educativas, em uma oficina de perna de pau, dentro de um projeto de educação alternativa
57. Abordando a temática da hipertensão arterial por meio da educação científica baseada em projetos
58. As redes associacionistas e as contribuições à formação do sujeito aprendente: os saberes selecionados pelos docentes das turmas multisseriadas
59. As redes sociais aplicadas a educação: o sujeito aprendente na construção do conhecimento
60. Por uma pedagogia decolonial: o exercício da desobediência epistêmica no processo de construção do conhecimento
61. Pedagogia decolonial: breves contribuições acerca das diferenças culturais
62. TAMBACAC - Corpo Sonoro
63. Oficinas de leitura e produção de textos
64. Despertando o olhar digital através do vídeo
65. Proi-digital — oficina de podcast-rádio web: a inclusão digital e a formação do professor
66. Histórias em quadrinhos em ambiente digital como suporte didático- pedagógico: relatos de experiência de uma oficina do PRO-I digital para docentes
67. Análise do uso das lousas digitais na educação básica do Recife

68. A importância do Programa BIA na produtividade acadêmica
69. Leitura literária: rompendo os muros da escola e da academia na construção da autonomia crítica de leitores e mediadores da leitura
70. São Bernardo, “o livro do mês”: democratizando a leitura literária e formando o leitor de literatura
71. Formação e prática sobre o uso do álcool de profissionais da primária em saúde do Município de Vitória de Santo Antão – PE
72. Metodologias ativas como ferramentas para o processo ensino-aprendizagem: experiências da capacitação de agentes comunitários de saúde sobre álcool e outras drogas
73. Palavra contada: uma ferramenta pedagógica no letramento de infantes
74. Educação sexual na escola: relato de estratégias unindo universidade e comunidade
75. Resgatando alcoolistas à sociedade – ano V: resultados de experiências utilizando metodologias ativas
76. Perfil docente e utilização de aulas práticas no ensino de ciências em escolas de Vitória de Santo Antão e municípios adjacentes
77. Projeto adolescer: uma abordagem sobre higiene dos alimentos
78. Adolescer: aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar
79. O papel da escola e da família na formação do cidadão
80. A experiência docente no projeto CAVinho: projetando o futuro ano II
81. Quitanda da Caravana: na perspectiva de um novo hábito alimentar
82. Caravana PIPEx – um novo olhar para os medicamentos
83. PIPEx - Caravana Ciências, Cultura e Esportes: pontuação maluca, uma abordagem interativa em um processo de avaliação
84. Drosophila: modelo biológico para a pesquisa e ensino de genética

85. PIPEX — Caravana: a importância de um laboratório de biologia na escola pública municipal
86. PIPEX — Caravana: utilização de jogos educativos
87. PIPEX - Caravana: importância dos jogos de informática
88. Oficina de pipas
89. Fazendo compostagem com uma turma do 6º ano
90. PIPEX: ensino de vertebrados no ensino fundamental II da Escola Municipal Maria José de Medeiros, Município de Passira
91. PIPEX — Caravana: oficina de pulseirinhas e confecção de porquinhos em E.V.A.: um olhar lúdico sobre a criatividade do processo de aprendizagem
92. PIPEX — Caravana — intervenção educativa na saúde coletiva em escolas da zona rural do município de Passira/PE: alerta sobre Enteroparasitoses e Esquistossomose Mansônica
93. Caravana — PIPEX: a importância dos esportes no ensino
94. Micologia nas escolas: promovendo o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da pesquisa a partir de uma visão acadêmica
95. A importância da participação dos pais na educação sexual infantil
96. PIPEX — gincana realizada na Escola Municipal Antônia Vieira de Moura, Limoeiro/PE
97. PIPEX — uma abordagem lúdica para o ensino fundamental: quebra-cabeça dos órgãos do corpo humano
98. PIPEX — investigação dos conhecimentos e aplicabilidade sobre a problemática das drogas no âmbito escolar
99. PIPEX — aula de campo no horto: conhecer e preservar
100. PIPEX — Caravana: educação e saúde na prevenção de acidentes
101. PIPEX — Caravana — Baralho botânico: uma forma divertida de aprender morfologia de plantas

102. Síntese avaliativa da oficina: Saúde Pública e Animais de Estimação
103. I Ação Comunitária — Ciência na Caatinga: valorizando pessoas, promovendo conservação
104. A confecção em sala de aula de materiais para uma aula de ciências no ensino fundamental
105. Confecção de modelos anatômicos auxiliando na construção do conhecimento
106. A humanização no ensino superior
107. Projeto Vestibular Cidadão
108. Capacitação de alunos da graduação e pós-graduação da área da saúde da UFPE em construção de banco de dados de estudos científicos
109. Roda de conversa com jovens do ensino médio: relato de uma experiência extensionista na escola
110. Roda de conversa com jovens do ensino médio: relato de uma experiência extensionista na escola...
111. Pré-acadêmico UFPE na periferia
112. Pesquisa — Ação na Comunidade de Muribeca/PE com enfoque no desenvolvimento local a partir de atividades com alunos no ensino médio
113. Programa PET — Conexões de Saberes: uma política afirmativa no ensino superior
114. O cotidiano de jovens africanos na universidade: desafios e possibilidades
115. Exatas CE
116. Construindo saberes na educação infantil e no primeiro ciclo: contos, música, brincadeira e jogos
117. Oficina de reciclagem de lixo: criando novos hábitos, comportamentos e atitudes
118. Práticas de educação das relações étnicorraciais nas escolas pernambucanas

119. Os conselhos escolares e o exercício da gestão democrática
120. Uma análise dos efeitos do Programa Circuito Campeão para a gestão da educação em Pernambuco
121. Educação de jovens e adultos na diversidade
122. Análise das significações de estudantes da UFPE oriundos do continente africano sobre o racismo
123. Integrando escola, comunidade e universidade
124. Pensando o twitter na sala de aula: o uso de microcontos como uma possibilidade pedagógica
125. Física no Vale: uma aventura de RPG pedagógico
126. Formação de público leitor infanto-juvenil oriundos do bairro UR 07 – Várzea
127. Os pirrárias da UFPE: não quero moedas, quero dignidade
128. Pré-Pós: curso preparatório ao acesso à pós-graduação em educação strictu sensu, modalidade mestrado
129. Observatório do ensino de filosofia
130. Como se pensa a antropologia no Pará: no contexto da geopolítica acadêmica
131. Argumentação e formação de professores para o ensino de ciências e matemática
132. Práticas eduCACionais para a compaixão
133. Competências sociais em crianças pequenas: negociações e acordos com e sem o uso da linguagem verbal
134. Educação popular para a construção da emancipação: o caso do Projeto Raiz Crioula
135. Ensino & Cidadania: a educação lúdica com perspectiva crítica para transformação social
136. Aprendendo sobre rochas ígneas, metamórficas e sedimentares

137. Mineralogia vai às escolas
138. Experiência de construção de um aplicativo mobile para a prática de exercícios físicos em idosos
139. Ações de educação e valorização do patrimônio fossilífero do Araripe Pernambucano
140. Exposição didática do Projeto Mini Baja-UFPE na Caravana do PIPEx
141. Capoeira com a UFPE: iniciação às práticas de lutas
142. PIPEx — Caravana: importância da oficina de química no ensino fundamental
143. “Cotas Raciais” para quê? Um relato extensionista
144. PIPEx: filogenia das plantas
145. Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão — PIPEx
146. PIPEx — Caravana — Ciência, Cultura e Esportes: ferramenta para divulgar ciências
147. Música e educação infantil: interações entre a formação inicial e continuada de professores

MEIO AMBIENTE

148. Experiências da educação ambiental no Brasil e Alemanha
149. Educação ambiental além dos limites da escola: visita de alunos do ensino fundamental à estação de tratamento de água em Caruaru
150. Projeto A.M.E - Ambiente Marinho em Equilíbrio
151. Avaliação de Unidades Artificiais de Substrato (UAS) em estudos de impacto ambiental sobre a meiofauna de ambientes estuarinos
152. Ocorrência de fungos e insetos em citros e hortaliças cultivados em áreas de transição agroecológica

153. Urbanização e meio ambiente: a questão de Cajueiro Seco e Ayrton Senna
154. Investigando a promoção da resiliência em populações residentes em áreas suscetíveis a deslizamentos
155. Tecnologias, espaço urbano e políticas públicas: oficinas com jovens
156. Vasos de PET: cultivar com arte

SAÚDE

157. Ações de prevenção ao uso de crack, álcool e outras drogas: vivência do PET Saúde em uma escola no interior de Pernambuco
158. Higienização das mãos: um relato de experiência na Escola Municipal Dona Francisca Brekenfeld da Costa, Vitória de Santo Antão/PE
159. Promoção à saúde mental de gestantes: relato de experiência
160. Oficina educativa sobre drogas: experiência com estudantes com deficiência
161. Benefícios e danos dos microrganismos para a saúde
162. Acadêmicos de saúde utilizando a palhaçoterapia como estratégia de humanização no cuidado aos pacientes internados
163. A palhaçoterapia como instrumento de melhora no estado de ânimo imediato de crianças hospitalizadas: relato de experiência
164. A palhaçoterapia como ferramenta para inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar
165. Prevenção ao abuso de substâncias para estudantes com deficiência
166. Apoio à amamentação de puérperas: vivências da extensão universitária
167. Oficina de culinária como estratégia de cuidado integral à mães de recém-nascidos hospitalizados em unidade neonatal

- 168.** Formação de multiplicadores de ações nos primeiros socorros nas urgências e emergências para capacitação de agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem pertencentes às equipes de saúde da família de Vitória de Santo Antão – PE
- 169.** Informativo Verde Vida: promoção da saúde através da informação
- 170.** Saúde Bucal: um aprendizado para melhoria da qualidade de vida da população
- 171.** Jacaré com dor de dente: do teatro à educação em saúde
- 172.** PET-Saúde/rede de atenção psicossocial em Vitória de Santo Antão – PE: o desafio da integralidade
- 173.** Enfrentamento do alcoolismo: assistência interdisciplinar a alcoolistas e familiares
- 174.** Descobrimo e flexibilizando crenças dos Agentes Comunitários de Saúde de Unidade de Saúde
- 175.** da Família no Município de Vitória de Santo Antão/PE acerca do uso do álcool
- 176.** Prevenção de doenças cardiovasculares em alcoolistas através dos alimentos funcionais
- 177.** Ações extensionistas com atividades educativas e de promoção a saúde para familiares de pacientes alcoolistas
- 178.** Análise quantitativa de casos de hipertensão e diabetes em uma unidade de saúde da família do interior de Pernambuco
- 179.** Projeto Superação: espaço de promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto
- 180.** Compostos bioativos presentes nos alimentos e seus benefícios para a saúde
- 181.** Intervenção do projeto cintura fina na atividade física regular em uma unidade básica de saúde: relato de experiência no município de Vitória de Santo Antão

182. Reabilitação de idosos: relato de experiência dos graduandos de educação física UFPE/CAV
183. no projeto de extensão cintura fina
184. A ginástica laboral atuando no combate ao estresse ocupacional em funcionários do Hospital das Clínicas
185. Experiências no território para a construção de ações de promoção a saúde mental no contexto da atenção primária
186. Uso da musicoterapia no cuidado de crianças hospitalizadas e suas famílias
187. Os efeitos da auriculoacupuntura no tratamento da ansiedade, projeto de extensão práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiência
188. Prato colorido: orientando, educando e promovendo saúde
189. Fortalecimento da comunicação na família com alcoolista: relato de experiência
190. A inserção do acadêmico PET/Vigilância em Saúde na vivência do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) no município de Vitória de Santo Antão: relato de experiência
191. Ginástica laboral: um projeto de extensão no Hospital das Clínicas – UFPE
192. Projeto saúde à alegria: instrumento de humanização e promoção da saúde
193. Fatores sociais e familiares associados com o uso de substâncias psicoativas
194. Auriculopuntura no tratamento da obesidade: relato de experiência
195. UFPE na praça promovendo a orientação sobre o perigo da automedicação e do uso indevido do fitoterápico Sene
196. A importância da estimulação cognitiva de usuários de um CAPS II: relato de experiência em um PET-Redes

- 197.** Prática de educação em saúde com enfoque em hipertensão: relato de experiência de um projeto de extensão universitária
- 198.** Enfermagem digital: conhecimento e interesse dos acadêmicos de enfermagem sobre mídias digitais
- 199.** Discutindo a problemática do uso abusivo de drogas no espaço escolar: relato de experiência de um grupo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET/Saúde
- 200.** Intervenção do Projeto Conexão Vitória no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do bairro do Dique em Vitória de Santo Antão – PE
- 201.** Uso de reciclados e dinâmicas na promoção da educação alimentar e nutricional de crianças no município de Vitória de Santo Antão — PE
- 202.** Intervenção educativa sobre cuidados de higiene com a pele do recém-nascido em cuidados intensivos neonatais: contribuições da extensão universitária
- 203.** Atuação de acadêmicos do PET Vigilância em Saúde em atividades de promoção à saúde no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis
- 204.** Auriculopuntura como uma prática integrativa complementar no tratamento da obesidade
- 205.** Importância da vigilância epidemiológica na notificação das doenças exantemáticas: perfil de sarampo no município de Vitória de Santo Antão no período de 2010 a 2014
- 206.** Contribuição do PET Vigilância nas ações de epidemiologia para redução da incidência da sífilis congênita em um município de Pernambuco
- 207.** Enfermagem digital: conhecimento e interesse dos acadêmicos de enfermagem sobre mídias digitais
- 208.** A inserção do PET — Vigilância em saúde no Setor de Controle à Tuberculose na Secretaria de Saúde de um município de Pernambuco

209. Ações de educação em saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência
210. Comunicação e informação digital na enfermagem: um projeto de extensão
211. Técnicas alternativas para alívio do sofrimento e da dor no ambiente hospitalar: contação de histórias
212. Benefícios da auriculoacupuntura nos sintomas da depressão: relato de experiência
213. Auriculopuntura na atenção básica: benefícios em pacientes com obesidade
214. Educação em saúde na prevenção ao uso abusivo de drogas na adolescência
215. Ações de educação em saúde na prevenção ao uso de drogas entre estudantes adolescentes
216. Promoção da saúde mental da mulher: impactos psicológicos do câncer de mama
217. Conexão Vitória e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): analisando a implantação 2013/2014 em Vitória de Santo Antão – PE
218. Intervenção sobre o consumo de álcool no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Vitória de Santo Antão – PE
219. Efeitos da ginástica laboral sobre as dores osteomusculares em funcionários de setores administrativos do HC da UFPE
220. Enfermagem digital: temas de maior interesse a serem abordados no portal de informação
221. O trabalho do PET-PSE no auxílio ao desenvolvimento integral de alunos de escolas públicas no município de Vitória de Santo Antão, PE
222. Auriculopuntura como terapia complementar no combate à obesidade
223. Implementação do atendimento de aurículo acupuntura no tratamento de depressão em USF de Vitória de Santo Antão – PE

- 224.** Intervenções do Programa UFPE na Praça na
Atividade: acuidade visual em idosos diabéticos
- 225.** A sistematização da assistência de enfermagem na
prevenção da insônia através das práticas integrativas
e complementares em saúde: relato de experiência
- 226.** Formação de multiplicadores de ações nos primeiros
socorros para capacitação de profissionais da atenção primária
- 227.** Doenças crônicas: consequência de “estilos de vida” não saudáveis
- 228.** Promoção à saúde nas infecções sexualmente transmissíveis:
uma abordagem integral no Programa UFPE na Praça
- 229.** Ação extensionista com atividades lúdicas
educativas para portadores de Diabetes mellitus
- 230.** Programa UFPE na Praça: histórias em
quadrinhos norteando a experiência na extensão
- 231.** Percepções da população no que diz respeito às doenças respiratórias
- 232.** Benefícios da dança como atividade física e lúdica
na promoção da saúde de um grupo de senhoras da
terceira idade atendidas pelo Programa UFPE na Praça
- 233.** Hortelã de folha miúda (*Mentha piperita*
L.): propriedades terapêuticas e uso racional
- 234.** Pirâmide alimentar para a população idosa como instrumento para
promoção da educação alimentar e nutricional no Programa UFPE na Praça
- 235.** Centro Regional de Referência sobre Drogas: espaço de
formação profissional intersetorial e interdisciplinar na área de drogas
- 236.** Teor de sal nos alimentos
- 237.** Obesidade infantil
- 238.** Relato do projeto envelhecer com qualidade: benefícios
da dança de salão na diminuição da pressão arterial
sistêmica e combate ao excesso de peso e obesidade
em idosos do município de Vitória de Santo Antão – PE

- 239.** Intervenção de educação alimentar e nutricional no Projeto Envelhecer com Qualidade: relato de experiência
- 240.** Atendimento odontológico para portadores de Alzheimer: relato de experiência
- 241.** Iniciação à microbiologia clínica
- 242.** Utilização da prática mental na aprendizagem motora da escovação em pacientes com Parkinson
- 243.** Palhaçoterapia do Hospital das Clínicas da UFPE: Projeto de Encontro e Riso Terapêuticos – PERTO
- 244.** Ocorrência de *Staphylococcus aureus* e enterotoxinas em amostras de leite materno provenientes de lactário
- 245.** Atenção à saúde: abertura ao público do serviço de urinálises e parasitologia do Laboratório Central
- 246.** Centro de saúde Alternativa da Muribeca: uma alternativa à saúde primária da população local
- 247.** Promoção de saúde bucal em pessoas com Parkinson na UFPE
- 248.** Estudo fitoquímico da *Petiveria alliacea* e a conscientização de alunos da comunidade de Muribeca/PE sobre o uso racional de plantas medicinais
- 249.** Incorporação de melhores práticas no cuidado à saúde bucal de idosos no NAI/UFPE
- 250.** Mutirão de castração como ação extensionista do Programa de Controle Populacional de Cães e Gatos
- 251.** Eventos de adoção de cães e gatos: ensino, pesquisa, extensão e modelo para políticas públicas
- 252.** Tecnologias de comunicação para a integração ensino-serviço do curso de odontologia da UFPE
- 253.** Influência da fisioterapia sobre a independência funcional: um enfoque no equilíbrio e na mobilidade de pacientes com doença de Parkinson

- 254.** Arte e saúde: as duas faces de Apolo
- 255.** Plantas medicinais: práticas e cuidados na saúde mental - CAPS Espaço Vida
- 256.** Impacto da fisioterapia sobre o risco de quedas e o medo de cair em pacientes com doença de Parkinson
- 257.** Atividades de artesanato no alojamento das mães do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco
- 258.** Relato de graduandos de enfermagem em grupo de pesquisa e sua contribuição na formação acadêmica
- 259.** Relato de experiência sobre o PET-Saúde novos olhares com o trabalho multidisciplinar
- 260.** O papel dos agentes comunitários de saúde na promoção da saúde bucal de crianças de 0-2 anos de idade
- 261.** A realidade do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nas comunidades de Chico Mendes/ Ximboré – Distrito Sanitário V – Recife, Pernambuco
- 262.** A percepção da gestante sobre a participação do pai na assistência perinatal e a lei do direito ao acompanhante
- 263.** Experiência docente vivenciada no planejamento, organização e desenvolvimento de um curso de educação continuada para preceptores de estágio vinculados à graduação de fisioterapia da UFPE
- 264.** Promoção à saúde: redução de perdas e danos à saúde do público jovem LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais)
- 265.** Impactos acadêmicos e profissionais de um curso de educação continuada para preceptores de estágio vinculados à graduação de fisioterapia da UFPE
- 266.** Projeto Alzheimer: cuidando de quem cuida — uma experiência extensionista
- 267.** Implante o seu sorriso

- 268.** Avaliação físico-química de açúcar refinado granulado comercializado na Região Metropolitana do Recife
- 269.** Uso das redes sociais como estratégia para execução do Projeto “Viver Melhor sem Dor: Atenção Interdisciplinar em Dor Crônica de Origem Reumatológica”
- 270.** Pró-Parkinson — Praxia: comprometimento da deglutição em pacientes com doença de Parkinson
- 271.** Oficina dirigida a capacitação de agentes comunitários de saúde: a importância da alimentação complementar saudável na atenção básica
- 272.** Era uma vez a voz: a contação de história na promoção da saúde vocal infantil
- 273.** Quem disso usa, disso cuida!
- 274.** Programa de treinamento vocal para professoras da educação infantil
- 275.** Pró-Parkinson — Voz: atendimento multidisciplinar em saúde e a experiência de grupo terapêutico
- 276.** Quando a pele fala
- 277.** Pró-Parkinson — Voz: alterações da fala em pacientes com doença de Parkinson
- 278.** Prevenção da obesidade e suas comorbidades
- 279.** Círculo de cultura com adolescentes para romper estigmas sobre o portador de Hanseníase
- 280.** Construção coletiva dos conhecimentos sobre Hanseníase com adolescente aplicando círculos de cultura
- 281.** Setor de transplante e obesidade (Enfermaria do 10º andar) HC/UFPE: relato de experiência no cuidado através da arte
- 282.** A eletrognatografia no diagnóstico e tratamento da DTM
- 283.** Prevenção do câncer cérvico-uterino no ambiente prisional: relato de experiência

- 284.** Projeto brincando com arte
- 285.** Prevalência da ansiedade e depressão em pacientes com doença de Parkinson
- 286.** Tecnologia assistiva e terapia ocupacional: um relato de experiência de projeto de extensão
- 287.** Promoção de saúde bucal para idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) no município de Abreu e Lima – PE
- 288.** Avaliação do conhecimento adquirido dos alunos em cinco cursos do Sistema TELELAB do Ministério da Saúde
- 289.** A importância de conhecer a Rede de Atenção Psicossocial – (RAPS) para dar suporte no projeto de prevenção de álcool e outras drogas a escolares no município de Camaragibe - PE
- 290.** Metodologias ativas como ferramenta para prevenção do uso de drogas entre crianças escolares na perspectiva do PET - Redes
- 291.** Higiene íntima e prevenção de DST/HIV: ações educativas no ambiente prisional feminino
- 292.** Percepções a respeito das ações educativas sobre os efeitos colaterais da terapia antirretroviral
- 293.** Interfaces da otorrinolaringologia e fonoaudiologia: integralidade na abordagem ao paciente
- 294.** A arte como terapia: contação de histórias no Hospital das Clínicas
- 295.** Pró-Criança: assistência terapêutica ocupacional com crianças institucionalizadas
- 296.** Frutas, verduras e legumes — cada um querendo ser melhor que o outro — a dramatização construída coletivamente por crianças da área rural de Abreu e Lima – PE
- 297.** Atendimento fonoaudiológico e multidisciplinar a ronco e apnéia do sono
- 298.** Conhecer para cuidar: hábitos vocais de professores e o impacto na saúde vocal

- 299.** Ações da ortodontia e da ortopedia funcional dos maxilares no atendimento interdisciplinar em respiração oral
- 300.** Uso racional de plantas medicinais através de chás como coadjuvante na saúde e qualidade de vida de professores de uma escola municipal
- 301.** Pró-Parkinson: terapia ocupacional
- 302.** Avaliação do conhecimento e prescrição de fitoterápicos por profissionais de saúde e utilização de plantas medicinais por usuários de uma unidade de saúde da família
- 303.** Projeto arte e saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro
- 304.** Avaliação de excesso de peso em idosos atendidos em uma unidade geronto-geriátrica
- 305.** Saúde vocal do idoso
- 306.** Jogos teatrais para estímulo à comunicação, memória e cognição – Projeto Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro
- 307.** Orientações terapêuticas ocupacionais no manual do paciente com doença de Parkinson
- 308.** Comportamento alimentar de jovens universitários: do perfil à ação de extensão
- 309.** O impacto da institucionalização no desenvolvimento neuropsicomotor na perspectiva do Projeto Pró-Criança
- 310.** Exercícios terapêuticos em grupo para tratamento da dor crônica de origem reumatológica
- 311.** Promoção de saúde na escola: oficinas de saúde bucal
- 312.** Estratégias de educação em saúde para pessoas que vivem com HIV/AIDS: promovendo qualidade de vida
- 313.** Consulta compartilhada de puericultura em uma unidade de saúde da família: um relato de experiência

- 314.** Prevenção de quedas e osteoporose: abordagem interdisciplinar para acompanhamento de mulheres com dor crônica reumatológica
- 315.** Ações de grupo e envelhecimento – Projeto Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro
- 316.** Em busca do espectador autônomo: introdução à linguagem teatral, como estímulo à sensibilidade artística e como exercício cognitivo-sensorial — Projeto Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro
- 317.** Avaliação de Parasitoses Intestinais e Cryptosporidiose voltados para educação infantil em uma escola no município de Recife, Pernambuco
- 318.** Saúde sexual de pacientes submetidos a tratamento de diálise peritoneal: uma revisão da literatura
- 319.** Educação em saúde na prevenção do risco cardiovascular e promoção do autocuidado em usuários de drogas
- 320.** Ações de educação em saúde na promoção da qualidade de vida de pacientes com HIV/AIDS
- 321.** O conhecimento das plantas tóxicas pelos usuários da Unidade de Saúde da Família de Sítio Wanderley – Recife/PE
- 322.** Importância do “descarte de medicamentos” na Unidade de Saúde da Família (USF) Sítio Wanderley, Recife-PE
- 323.** Importância do Pró-Saúde/PET-Saúde para formação acadêmica de alunos de medicina e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- 324.** A pesquisa-ação em educação alimentar e nutricional como proposta de integralização do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida pelo Programa de Extensão Nutrição e Ecologia por uma cultura de paz (NEPAZ)-UFPE
- 325.** A influência da obesidade na sobrecarga articular: uma abordagem educativa para indivíduos com dor crônica de origem reumatológica

- 326.** Programa Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade - Ano IV
- 327.** Uma proposta inovadora de promover saúde e bem-estar
- 328.** Formando multiplicadores em saúde através de dinâmicas de grupo: características e diagnóstico da Hanseníase
- 329.** Diagnóstico nutricional como elemento facilitador do planejamento para o projeto "Viver Melhor Sem Dor: Atenção Interdisciplinar em Dor Crônica de Origem Reumatológica"
- 330.** Prevenção do câncer de mama para mulheres privadas de liberdade: relato de experiência
- 331.** A incidência da Hanseníase em mulheres no Distrito IV em um Centro de Referência no município do Recife no ano de 2013: uma abordagem quantitativa
- 332.** Análise do consumo de leguminosas por diabéticos na terceira idade após intervenção nutricional
- 333.** A importância do autocuidado em uma atenção interdisciplinar ao tratamento da Dor Crônica de Origem Reumatológica (DCOR)
- 334.** Apoio ao Pró-Parkinson
- 335.** Consumo de frutas e hortaliças por idosos diabéticos atendidos em um serviço de nutrição
- 336.** Arteterapia: o artesanato em prol da saúde
- 337.** Avaliação antropométrica, IMC e tipo de atividade física dos participantes do Programa Academia da UFPE/GEAP estimativas de peso e estatura e classificação de IMC
- 338.** Hábitos de vida e qualidade da dieta alimentar dos participantes do Programa Academia da UFPE/GEAP
- 339.** O lúdico e as drogas: uma experiência criativa na educação em saúde
- 340.** Circulo de cultura com adolescentes na construção do conhecimento sobre o tratamento da Hanseníase

341. Análise do fracionamento das refeições diárias em idosos diabéticos
342. Tratamento de banco de dados audiovisual de libras em fonoaudiologia
343. Música para o coração e a alma na UTI
344. Avaliação físico-química em alimentos
345. A intervenção da fisioterapia na respiração oral
346. Relato de experiência — idosos comunicadores em saúde: transformando receptores ativos em comunicadores criativos
347. Ação educativa com escolares sobre as características e diagnósticos da Hanseníase
348. Síndrome metabólica em idosos diabéticos tipo 2
349. A contribuição do curso 'controle de qualidade da droga vegetal e marcadores químicos' para estudantes da comunidade de Muribeca/PE
350. Conversando sobre planejamento familiar com mulheres em privação de liberdade: relato de experiência
351. O PET - Redes na linha de cuidados a pessoa com deficiência. Metodologia das ações de extensão em um centro especializado em reabilitação
352. Avaliação físico-química de açúcar cristal comercializado na Região Metropolitana do Recife
353. Um olhar desenvolvimentista no cuidar de crianças numa creche do Recife
354. Análises microbiológicas em alimentos
355. A problematização em círculos de cultura como forma de avaliar o conhecimento prévio e obtido sobre Hanseníase
356. Consumo de dieta hiperproteica em 1ª consulta de nutrição em idosos diabéticos
357. Pró-Parkinson: Medicina (Clínica Médica)

- 358.** Acupuntura e eletroacupuntura nos transtornos de ansiedade em pacientes com doença de Parkinson
- 359.** Atividades assistenciais no Hospital das Clínicas da UFPE enquanto campo de aulas práticas: impressão pessoal dos estudantes do 4º e 6º períodos de medicina
- 360.** Formação de multiplicadores do conhecimento sobre definição e transmissão da Hanseníase pelo método do círculo de cultura
- 361.** Reconhecendo o saber popular em atividades de práticas educativas
- 362.** Construções coletivas: “mini curso” de formação sobre plantas medicinais na Comunidade da Brasilit
- 363.** O processo saúde-doença sob a perspectiva crítica do serviço social. A experiência interdisciplinar proporcionada pelo programa de educação pelo trabalho (PET-Saúde)
- 364.** Educação e promoção de saúde em um serviço de reabilitação do Recife. Experiência interdisciplinar no Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde)
- 365.** Monitoramento e avaliação participativa de um projeto com mulheres na região de Suape: a experiência de uma abordagem feminista
- 366.** De terapeuta à pessoa: um olhar ampliado para a abordagem centrada na pessoa
- 367.** Experiência no acolhimento psicológico: quando a escuta se torna indispensável
- 368.** Atividades lúdicas no processo de humanização hospitalar
- 369.** Música para o coração e a alma na UTI - relato de experiências
- 370.** Integralidade da assistência no Programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família na cidade de Recife-PE
- 371.** Discentes e profissionais de saúde: um cuidar diferente ao idoso com morbidade cardiovascular
- 372.** Extacoração: ação extensionista de alunos e profissionais da saúde na assistência ao idoso com morbidade cardiovascular

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 373. Utilização das TIC no ensino superior: em foco a Plataforma Prezi
- 374. Possibilidades de atuação do professor com as tecnologias no ensino da ciência
- 375. Rastreamento de transtornos alimentares em adolescentes através de aplicativos para tablet e celular
- 376. Uso de tecnologia para decisão de potenciais danos as instalações elétricas por árvores na Região Metropolitana do Recife
- 377. Sistema multipropósito na produção de alimentos

TRABALHO

- 378. Os efeitos da cor na sala de aula
- 379. A aplicação da mentoria nas organizações: um estudo bibliográfico
- 380. Arquivo de Trabalhadores — STR de São Lourenço da Mata

COMUNICAÇÃO

Luxo: internet e as variantes do comportamento de consumo

Jéssica Letícia de Andrade Silva - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

O projeto tenta compreender como se dar o processo comunicacional de uma empresa de luxo, o que a define e diferencia de outras lojas, além da sua importância para a sociedade. Também presente na pesquisa existe a avaliação da crescente expansão das empresas do mercado de luxo no estado de Pernambuco. Sendo assim, uma pesquisa de muita importância e de extrema relevância, uma vez que tenta compreender o avanço do mercado de luxo em um estado que antes era pouco visado e como isso acontece, além do impacto que ocorre na sociedade tanto no lado econômico como do lado social. Com os dados da pesquisa foi possível contextualizar micro tendências do comportamento empresarial orientado para o mercado de luxo, promovendo análises sobre alguns aspectos da comunicação publicitária, no que se relaciona o desenvolvimento de recursos e estratégias para a comunicação digital e os novos suportes midiáticos. O trabalho além de revelar características intrínsecas a linguagem publicitária para a mídia online, destacaram o estilo de discurso que predomina nestes novos ambientes, como Facebook, Instagram, Pinterest, Foursquare, Twitter entre outros. Com isso, podemos nos apropriar de alguns objetos (Hugo Boss e H'Stern) para avaliar o funcionamento de alguns instrumentos de composição do discurso publicitário e tentar compreendê-los a partir da sua lógica de produção de conteúdo, de modo a demonstrar parte do caráter ideológico e sensorial que resultam das ações de comunicação publicitária para as novas mídias. Ao longo da pesquisa a principal atividade exercida foi de pesquisa, onde parte dos trabalhos compreendia abordar algumas empresas na exploração de dados estratégicos sobre o comportamento de uso da publicidade, praticadas dentro do contexto teórico do marketing de luxo, para posteriormente qualificar esses dados a partir

do cruzamento das informações, estruturado em uma planilha, como parte das análises compreendidas. É necessário compreender o valor de uma pesquisa como essa, ela nos ajuda a entender um segmento pouco conhecido e muito estereotipado, porém quando você adentra nos seus meios, começa a perceber que o seu universo é muito vasto, e importante ser conhecido, por justamente nos trazer uma visão nova sobre a esfera comunicacional presente no mundo e principalmente no Brasil. As redes sociais muito utilizadas por consumidores, estão sendo exploradas cada vez mais por empresas, por tudo isso as empresas do mercado de luxo, não querem correr o risco de perder esse mercado, e se incluem cada vez mais nesse meio. Por fim a pesquisa foi esclarecedora, ajudando-me a expandir o olhar sobre o marketing produzido por empresas e principalmente essas voltadas para consumidores específicos, uma vez que é diferente da forma convencional de outras empresas das classes sociais B, A e AA. Diante do projeto, pude expandir meu conhecimento sobre o campo da publicidade e me inserir em atividades de pesquisa (iniciação). O envolvimento com esse tipo de trabalho me proporcionou uma visão mais detalhada sobre o meio profissional, uma vez que a área de pesquisa está entrelaçada com a minha área de interesse que pretendo seguir quando me formar na graduação de Publicidade e Propaganda.

Memória, produção e uso dos documentos do conselho deliberativo da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

Májory Miranda - Docente
Vildeane da Rocha Borba - Docente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

Trata-se de um artigo com resultados do projeto Fluxo informacional dos documentos produzidos pelo Conselho Deliberativo da Sudene: memória, produção e uso no período de 1959-1970, realizado em parceria com a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste. Tem como objetivo a disseminação do acervo produzido pelo Conselho Deliberativo da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste com o mapeamento do fluxo informacional dos documentos. O acervo tem caráter memorial cuja importância destaca-se no âmbito nacional e internacional. A pesquisa se fundamenta nos princípios da Ciência da Informação (CI) ao elencar discussões do campo da organização da informação, do comportamento informacional e da memória para proporcionar o acesso. Dentre os autores citados para a CI estão Barreto (1998), Castells (2003), Dias Gasques (2010) e Aquino (2004), como constam nas referências. Com caráter quali-quantitativo apresenta resultados por meio da pesquisa exploratória e de estudo de caso. Como resultados são apresentados os resultados quali-quantitativos das tipologias Proposição, Ata, Parecer e Resolução do Conselho Deliberativo e uma descrição do fluxo de produção e uso da Informação do acervo. Utilizamos para a coleta dos dados, a observação sistemática e participante, em que se analisam as formas de encontrabilidade por meio dos estudos de comportamento de busca da informação no acervo. Durante esse período foram realizadas entrevistas e análise da estruturação de informação para o sistema de informação eletrônico, que gerencia o acervo. As entrevistas foram efetuadas com a responsável local. Por meio desta técnica, mapeou-se o fluxo de informação gerado pelos órgãos da

instituição. Consideramos que este trabalho apresenta uma pequena parcela da importância de estratégias de acesso e uso da Informação do Acervo do Conselho Deliberativo da SUDENE, cuja relevância abrange não apenas o Nordeste como também todo o Brasil estendendo a pesquisas a nível internacional. Esta etapa do Projeto, chamada de Procondel I, abrange a descrição do fluxo dos tipos documentais (Proposições, Pareceres, Atas e Resoluções) do período de 1959 a 1970. Para uma segunda etapa do projeto pretende-se expandir as pesquisas com a continuidade das ações de organização para uso e disseminação de Informação dos anos de 1971 até o ano de 2001, trabalhando também com mais um tipo documental chamado Relatório. Pesquisas sobre comportamento informacional, utilizando o modelo de busca e uso da informação em contexto digital, estudos métricos sobre as localidades que mais receberam investimentos da SUDENE no Nordeste, levantamento da situação atual sobre as empresas e instituições que receberam investimentos são alguns questionamentos levantados para pesquisas futuras. O Site do Procondel pode ser acessado pelo link <http://sudene.procondel.org/> em que estão disponibilizados todos os documentos do Conselho Deliberativo da SUDENE trabalhados até o momento e que são de domínio público para pesquisa.

Referências Bibliográficas

AQUINO, L. C. M. de. *Sudene: a utopia de Celso Furtado*. Recife: o autor, 2004, 186 f. Tese. (Doutorado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. BARRETO, Aldo de Albuquerque. *Mudança Estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica*. *Rev. Ci. Info. Brasília*, v. 27, n. 2. P. 122-127. maio-ago. 1998. _____. *A condição da informação*. *São Paulo em Perspectiva*, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. CASTELLS, M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. DIAS GASQUE, K.C; COSTA, S.M.S. *Evolução teórica-metodológica dos estudos de comportamento informacional dos usuários*. *Ci. Inf., Brasília, DF*, v. 39 n. 1, p. 21-32, jan./abr., 2010.

“Realidades-direitos humanos e cidadania”. Um novo espaço de debate, crítica e reflexão

Jadiewerton Tavares da Silva - Discente
Centro de Artes e Comunicação - CAC

Introdução O programa de TV “Realidades- Direitos humanos e Cidadania” busca a formação de uma cultura de direitos, cidadania e multiculturalidade. Programa dinâmico, com temas interrogativos, ou polêmicos, com foco em direitos humanos e cidadania, provocando debates e questionamentos sobre crenças, ideias e comportamentos socioculturais, chamando o telespectador à crítica, ao esclarecimento, à tomada de consciência sobre temas éticos essenciais que compõem a cultura nordestina e brasileira.

Objetivos

1. Dar visibilidade à produção acadêmica e externa ao âmbito da mesma com a temática de interesse dos direitos humanos, cidadania e dos movimentos sociais.
2. Registro, em diversos suportes midiáticos, da importância estratégica da geração do conhecimento, através do diálogo interdisciplinar, para o desenvolvimento da sociedade.
3. Desenvolvimento conjunto, com apoio de especialistas dos mais diversos campos do saber, de metodologias que gerem soluções de desenvolvimento econômico e social.
4. Criação de um cabedal de pensamentos e reflexões, em plataformas audiovisuais, para difundir em larga escala a contribuição da academia dos movimentos sociais no debate sobre as soluções de desenvolvimento das diversas áreas do saber constituinte da sociedade brasileira.
5. Fomentar o debate e a reflexão sobretudo acerca dos temas que se aproximem e focalizem os direitos humanos em suas diversas especificidades.

Metodologia Os programas obedecem a uma sistemática de produção na qual é desenvolvido um processo multidisciplinar contemplando as diversas áreas profissionais inerentes à produção de um programa televisivo e suas respectivas etapas como: pesquisa do assunto a ser abordado, elaboração do texto base, elaboração do roteiro, gravação do programa em si (debates e depoimentos), decupagem do material pré-gravado (quando necessário), edição

(quando necessário) e divulgação. Resultados alcançados Durante pouco mais de um ano em que o programa vem sendo preparado foi possível realizar a gravação em estúdio de dezessete edições do mesmo, ato este que já assegura uma quantidade expressiva de material a ser veiculado em TV aberta como produto midiático semanal. O Programa Realidades deverá ir ao ar ainda no ano de 2014, na TV Universitária de Pernambuco (TVU) nas noites de sábado. - Alcance e recepção expressivos por parte do público através da internet nas redes sociais. Cerca de 209 curtidas na fanpage do programa no facebook. - Veiculação de chamadas e anúncios no site curadores (www.curadores.com.br) - Realização de programas sobre diversos assuntos tais como Mobilidade urbana, Violência no Parto, Feminismo, Cultura Política, Direito ambiental, Direito à saúde, Comissão da memória e verdade e Justiça restaurativa. Perspectivas/ Considerações Além da estreia do Programa, prevista ainda para o ano de 2014, espera-se que seja possível estender a produção do programa também para as ruas e no cotidiano das pessoas, isso através de entrevistas prévias com respostas curtas às questões polêmicas em torno do tema apontado em cada programa, tomadas da população, estudantes, destaques culturais. Conclusão Não obstante, está sendo notável a pertinência no cuidado com agendas com origem nos direitos humanos assim como no que concerne a cidadania. Ao passo em que o Programa Realidades- Direitos Humanos e cidadania estimula e promove a inclusão desses temas no cotidiano da sociedade através da TV.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. Conceito de iluminismo. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 89-116. _____ . A Indústria Cultural. O iluminismo como mistificação das massas. In: Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p. 7-74. BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

A sociedade: jornalismo e contemporaneidade

Alfredo Eurico Vizeu Pereira Junior - Docente
Caíque Luiz Batista de Paula - Discente
Elen Taline Silva de Carvalho - Discente
Márlon Diego de Oliveira - Discente
Tamíz Freitas Loureiro - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

O Jornalismo é hoje a grande Praça Pública do Brasil. Um exemplo são os dados divulgados sobre a audiência do Jornalismo na copa. Na copa de 2014 a televisão foi hegemônica na cobertura. Segundo a empresa Meio & Mensagem, reverência no mercado na área de levantamento de dados na área de comunicação, a audiência da Globo cresceu 10% na comparação com 2010 e a Band teve um incremento de 58%. Informações da revista Tela Viva, da editora Glasberg, de São Paulo, uma das mais conceituadas do setor, registra dados interessantes sobre a participação da televisão na vida dos brasileiros. O Painel de Televisão (PNT) do Ibope Média, que mede a audiência em domicílios equipados com aparelhos Peoplemeter, aponta a constância do meio televisão de uma forma geral nos últimos cinco anos. A média total de espectadores ligados na medição em tempo integral mostrou pouca movimentação desde 2007, participação que não mudou muito nos últimos seis anos. Na copa de 2014 a audiência da Globo cresceu 10% em relação a de 2010 e a da Band teve um incremento de 58% de acordo com a revista de Meio & Mensagem, uma das principais edições na área no campo da mídia no Brasil. É dentro desse contexto que entendemos como relevante divulgar o campo do Jornalismo para a sociedade e o que a UFPE vem produzindo. É por meio do Jornalismo que a maioria das pessoas entra em contato com o mundo que as cerca. Dentro desse contexto, a imprensa produz conhecimento exerce uma função pedagógica. Produz conhecimento na medida em que contribui para que homens e mulheres tenham uma maior compreensão do mundo que os cerca. Exerce uma função pedagógica porque procura esclarecer a cidadãos e cidadãs fatos, acontecimentos, pesquisas científicas, entre outras as quais elas não têm acesso. Dessa forma, o Jornalismo proporciona uma melhor compreensão do entorno, do cotidiano em que vivemos. Consideramos

que a mídia não só transmite, mas prepara e apresenta uma realidade dentro das normas e das regras do campo jornalístico. O que a mídia apresenta não é nem espelho nem janela da realidade e não poderia ser de outra maneira, uma vez em ambos as metáforas não são levadas em conta. No entanto, elas são essenciais para a mídia em particular na produção da notícia. A linguagem permite “fazer presente” uma diversidade de objetos que se acham ausentes do “aqui e agora”. A mídia hoje é essencial para a vida em sociedade. Os telejornais cumprem uma função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade. Dessa forma contribuem para uma organização do mundo circundante. Nesse sentido, é básico que a sociedade tenha disponibilizado num site o conhecimento produzido sobre este campo central para a sociedade contemporânea. Por isso, estamos ampliando e buscando consolidar o site www.UFPE.br/jornalismo, do Núcleo de Jornalismo e Contemporaneidade, PPGCOM/UFPE, a toda a sociedade brasileira. Seja como um banco de dados, ou como um banco de pesquisa e informação sobre o Jornalismo na sociedade contemporânea. Nossa preocupação é que a sociedade tenha a seu dispor um instrumento de fácil acesso e que contribua para a intervenção numa sociedade mais democrática. O site já permite que pesquisadores de todo o mundo possam utilizar o material disponibilizado e estabeleçam intercâmbios para a construção de um conhecimento compartilhado e democrático contribuindo não só para o fortalecimento do mesmo, mas fortalecendo ainda mais a UFPE como uma referência internacional no campo de produção do conhecimento.

As redes sociais como recurso de informação e comunicação para além dos muros universitários

Bruna Olivia Santos da Silva – Discente
Débora Isabel Rodrigues dos Santos Silva – Discente
Ilka Veras Falcão - Docente
Patrícia da Silva Santos - Discente
Rayanne Maria da Silva Castro - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A utilização dos recursos virtuais para a troca de informação e comunicação é uma realidade incorporada ao dia a dia das pessoas. O que antes era possível somente através de arquivos impressos como o jornal, ou de imagem e som como a televisão e rádio, hoje está ampliado e em tempo real com o uso da internet. Vários são os meios e aplicativos para acesso a rede mundial de computadores, sejam o terminal de computador, o telefone celular, o tablet, entre outros. Sem distinção de classe, gênero ou idade, o uso dessas tecnologias está bem difundido e com barreiras cada vez menores para a realização de tarefas no lazer, troca de informações e nas atividades produtivas, como trabalho e educação. Com foco nessa realidade o curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolve o projeto de extensão “Comunica TO”. Cuja proposta é, através das redes sociais, ampliar a interação entre os profissionais, estudantes e a sociedade, facilitando a divulgação de atividades realizadas no curso e mantendo um canal de informação e divulgação de conhecimento e das atividades relacionadas a essa área profissional. O objetivo é relatar a experiência da equipe e o uso desses recursos de informação e comunicação no Projeto Comunica T.O. Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual serão caracterizadas as atividades desenvolvidas pela equipe de trabalho do projeto de extensão, apoiado em ferramentas como os registros do diário de campo e dados de acesso aos ambientes virtuais mantidos pelo projeto. A utilização de recursos virtuais pelo Projeto iniciou com um blog (www.conectato.wordpress.com) e um grupo de e-mail. Posteriormente, por identificar como opção de maior alcance entre os estudantes, incorporou-se outra ferramenta com uma página no facebook (www.facebook.com/projetocomunicato), sendo esse o canal de maior interação. Atualmente o número de seguidores da página

do Comunica TO no facebook é de 330 pessoas, mas por estar em rede, o alcance de visualização é infinitamente maior. O público registrado como seguidor da página é 95% do sexo feminino; 50% tem entre 18 e 24 anos, 33% entre 25 e 34 anos e 11% tem idade entre 35 e 54 anos. Os 5% de seguidores do sexo masculino, 2% distribuem-se entre 18 e 24 anos, mais 2% entre 25 e 34 anos e 1% não informou. Todos os usuários cadastrados são brasileiros, entretanto 4 acessam a página de outros países (Canadá, Austrália e Estados Unidos). A naturalidade da maioria dos seguidores é o Recife (141), Maceió (18), São Paulo (13) João pessoa (11), Olinda (10) e outros. O desempenho de cada publicação é variado e alcança entre 18 e 2.349 pessoas, atingindo esse número devido a política de compartilhamento livre de arquivo. As postagens de maior alcance referem-se a assuntos relativos a divulgação de cursos de formação, informes da coordenação, eventos da Terapia Ocupacional e vídeos de curta duração sobre a profissão. Além desses assuntos, a página reúne temas diversificados com informes sobre congressos, seleção para monitoria e extensão, oferta de disciplinas eletivas, atividades de lazer, campanhas solidárias, intercâmbio e informações a respeito de pesquisa e pós graduação. Já os acessos ao Blog, tem menos ferramentas de interação, mas vem cumprindo o propósito do projeto de levar informações a um público amplo. Ao analisar a origem de acesso verificamos que estes ocorrem a partir de diversos países, além de majoritariamente do Brasil. Entre os países estão, Portugal, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Moçambique, Colômbia, Argentina, França, Reino Unido, México, Angola, Espanha, Alemanha, Federação Rússia entre outros. Chama atenção o acesso ao Blog, a partir de países com língua não latina, evidenciando que a busca de informações pela Terapia Ocupacional é disseminada. Os assuntos publicados no Blog, diferente da página do Facebook, são textos geralmente mais extensos, como as entrevistas, resumos de trabalhos realizados pelos discentes de Terapia Ocupacional da UFPE, indicações de leitura e artigos, sugestão e comentários de sites e páginas com assuntos correlacionados, entre outros. Assim, fica evidente que a comunicação, que é o principal alvo de ação do projeto vem alcançando um público externo bem variado. Sendo mediada por recursos ágeis, atrativos, dinâmicos, práticos e de baixo custo como os utilizados pelo projeto Comunica T.O. Espera-se que a multiplicação e facilidade de circulação do conhecimento estimule ainda mais a comunicação possibilitando mudanças no processo eduCACIONal e favorecendo um espaço para trocas que facilitem o aprendizado e melhor qualificação profissional.

Comunica T.O.: comunicação como meio de compartilhar conhecimento e oportunidades

Débora Isabel Rodrigues dos Santos Silva - Discente

Ilka Veras Falcão - Docente

Patrícia da Silva Santos - Discente

Rayanne Maria da Silva Castro - Discente

Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

O aumento da utilização das redes sociais é parte do cotidiano das pessoas e instituições com as mais diferentes finalidades. A internet tem permitido a interação interpessoal, pesquisas, propagação de informações e de conhecimentos e a comunicação em tempo real e a baixo custo. O pertencimento ao universo virtual pode ser explorado desde a formação até a vida profissional com muitas finalidades. Particularmente torna-se interessante à profissão e ao curso de Terapia Ocupacional da UFPE, considerando a necessidade de divulgação e o acesso fácil de quem busca informações sobre ambos, ainda pouco conhecidos. Assim, foi criado, em 2012 o Projeto Comunica T.O. com o propósito de ampliar, através das redes sociais, a interação entre a Terapia Ocupacional e a sociedade, mantendo um canal de comunicação para divulgação do conhecimento e das atividades de ensino, extensão e pesquisa do Curso e informações sobre a inserção do profissional no mundo do trabalho. O objetivo é descrever a experiência e metodologia para as atividades nos últimos 18 meses. Para desenvolvimento da proposta a equipe do Projeto Comunica T.O., conta com a coordenação docente, atualmente, com 5 estudantes e um técnico-administrativo que se, subdividem em grupos de trabalho (GT) que se responsabilizam em propor e desenvolver as ações e também por socializar e abrir a discussão com o coletivo, respondendo e apoiando as demandas internas e externas. A participação no GT se faz por interesse e habilidades prévias ou que podem ser desenvolvidas entre os seus componentes. A lógica do trabalho é estimular a autonomia e co-gestão, onde

a equipe trabalha em grupos menores, de forma que o trabalho do conjunto possa atingir os objetivos assumidos. Para organização interna os eixos de atividades são distribuídos na pesquisa, registros e produção de matérias para o blog (www.conectato.wordpress.com), atualização à página do Facebook (www.facebook.com/projetocomunicato), publicação no mural, onde são divulgadas as principais informações junto à questões departamentais, como seleção para monitoria, projeto de extensão entre outros informes, campanhas e eventos. No projeto Comunica T.O. o foco deixa de ser as atividades formais de ensino e passa a ser as situações de troca, de questionamentos e de busca de novas informações. As atividades do projeto, por sua metodologia de trabalho e pelos resultados e interação entre o mundo interno e externo à universidade, dão uma dimensão maior a formação (ensino), redimensionando o aprendizado da sala de aula. A rede de comunicação virtual e outras ações presenciais, desenvolvidas como parte do Projeto “Comunica T.O.” cria elos entre o ensino, a extensão e a pesquisa, mas principalmente, cria redes entre as pessoas. No entanto, entendemos que a interação entre os estudantes, profissionais e a sociedade pode ainda ser fortalecida e ampliada, incluindo maior participação e incorporação de múltiplas ferramentas disponíveis nas redes sociais, plataformas e softwares. Ao trabalhar em equipe e refletir sobre temas da sua formação acadêmica e da atuação profissional, os participantes do projeto, podem articular melhor a teoria e a prática, atribuindo significados novos e mais sintonizados com a realidade. Podem assim, romper barreiras levando informações, compartilhar conhecimentos, expor ideias que auxiliem tanto na graduação como na vida profissional e dinamizar a relação entre todos que tem acesso às informações geradas pelo projeto.

Programa realidades: contribuições nos temas de saúde e cuidados primários em saúde

Ana Cláudia da Silva Jardelino - Discente

Marcelo Luiz Pelizzoli – Docente

Vitor Pereira Jordão – Discente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Desde o ano de 2006 o programa Realidades está no ar através da emissora de rádio Universitária FM, sendo espaço importante para discussões críticas com professores, escritores, médicos, palestrantes, personalidades da educação, cultura e política. O programa é realizado durante 1 (uma) hora semanal de diálogo e debate com dois ou três convidados, apresentado pelo Prof. Dr. Marcelo Pelizzoli. Nos últimos anos esta ação extensionista vem ganhando audiência gradativamente, com o número de 40.000 ouvintes semanais, mas o projeto precisava se expandir. Tendo em vista as tecnologias atuais de comunicação, o projeto foi inserido nas redes sociais da internet e hoje possui quatro formas de interação com o público. Além do já consagrado “Programa Realidades o Cotidiano a Luz do Saber”, o programa ganhou um site (www.curadores.com.br), trazendo artigos, cartilhas, e-books e vídeos sobre saúde, educação e meio-ambiente. Em conjunto se inserem as páginas nas redes sociais (Facebook e Twitter) numa tentativa bem sucedida de trazer aos professores, aos alunos e à comunidade, conhecimentos a cerca de saúde, violência e paz, meio ambiente, todos em conjunto com política, cultura e educação permanente. Os programas estão sendo produzido por meio físico de CDs, com os melhores programas já gravados. Juntamente, o programa Realidades também terá espaço na TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Devido ao crescimento do programa realidades e interação do público, por intermédio de feedback dos ouvintes, foram direcionadas toda uma gama de programas sobre saúde. E o que se espera, é que esse número aumente. Dessa forma, é possível orientar o programa Realidades que está tão ligado aos projetos de saúde, a realizar um dos eixos da alma-ata de 1978 que prima pelo cuidado primário de saúde e sua divulgação nos meios sociais, incluindo a missão de saúde para

todos. Segundo SCLiar (2007) os cuidados primários de saúde não tem apenas uma conotação racionalizadora, também contém uma essência política. Dispensa aparelhamentos técnicos sofisticados e pode ser algo repassado de forma simples. Os cuidados primários em saúde se constituem como uma ideologia de utilidade social. Possuem a função de prevenir possíveis complicações de saúde e informar aos cidadãos sobre as formas de cuidado possíveis sobre si e o outro. O Objetivo desse trabalho tem como foco visibilizar a expansão do programa Realidades em torno do tema saúde e cuidados primários em saúde, devido a sua importância social dos temas em saúde para o conhecimento de toda a população. Com isso é desejado atingir o maior número de ouvintes que se beneficiem com os conhecimentos adquiridos com o programa de rádio. Dentre os métodos utilizados para compreender o desejo dos ouvintes e a preparação dos programas houve os recebimento de e-mails, conversas impessoais com ouvintes, entre outros. Também houve chamadas importantes como a Semana do Humaniza SUS que entrou em contato com os produtores do programa para que se realizasse uma intervenção na Semana de Humanização do SUS apoiando as políticas públicas e o parto humanizado. Discussões junto ao professor Marcelo Pelizzoli também foram de extrema importância para definir os nortes da ação extensionista. Ao longo dos últimos três anos foram realizados 23 programas com temas relacionados à saúde. Entre os principais temas estavam, Saúde da mulher, Práticas integrativas e Terapias em geral. O Programa “Realidades: O cotidiano a luz do saber” alcança seu objetivo mais uma vez levando sua luz e seu saber para todos que desejarem ouvi-lo. Há um esforço contínuo da equipe do programa de rádio em realizar a obtenção de conhecimentos por todos. O desejo de coletivizar o saber e, principalmente, em torno de temas sobre saúde coletiva é uma satisfação a toda equipe da ação extensionista.

Referências Bibliográficas

Conferência Internacional Sobre Cuidados de Saúde Primários, Declaração de Alma-Ata, Saúde Para Todos no Ano de 2000. Casaquistão, URSS. 1978
SCLiar, M. História do Conceito de Saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, RJ, 17(1):29-41, 2007

1. Ações midiáticas e autonomia: construção de um processo educativo com as comunidades de engenho do meio e roda de fogo

Bruna Mascaro Seabra de Melo - Discente (brunamascaro@gmail.com)
Evson Malaquias de Moraes Santos - Docente (evson@uol.com.br)
Luis Antonio da Silva Soares - Discente (luissoarescs@gmail.com)
Rafael Lins Tenorio - Discente (lins.rafaeltenorio@gmail.com)
Ênio de Lima Arimatéia - Outro (enioarimateia@gmail.com)
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O projeto “Ações Midiáticas e Autonomia: construção de um processo educativo com as comunidades de Engenho do Meio e Roda de Fogo”, aprovado no edital PIBEX Grande Recife, da PROEXT-UFPE, consiste numa série de ações no campo da comunicação e da educação desenvolvidas a partir do Centro Integrado de Saúde (CIS) da UFPE, localizado no Engenho do Meio. Assim como outros projetos desenvolvidos neste centro, as ações partem da relação com ele e com as pessoas das comunidades vizinhas. O CIS é uma Unidade de Saúde do Sistema Único de Saúde, ao mesmo tempo em que é um centro de formação da Universidade Federal de Pernambuco, fruto de uma parceria entre a universidade e a Prefeitura da Cidade do Recife. Com o objetivo de construir uma comunicação independente, que incentiva a autonomia das pessoas individual e coletivamente, tal conjunto de ações é realizada a partir da inserção da equipe de trabalho no CIS. As atividades ocorrem dentro e fora do centro, criando diálogo com as comunidades vizinhas. Compreendemos que esse tem sido um processo importante no fortalecimento de resistências a uma lógica de dominação cultural prevalecente na forma de produzir mídia. Para a elaboração da proposta de trabalho, partimos da concepção de há um crescente monopólio dos meios de comunicação e espaços de fala pelos veículos corporativos e grupos de grande prestígio social. Em Recife, como em outras capitais, jornais impressos, TV e rádio atendem, em sua maioria, aos interesses destes. Isso reforça o desenvolvimento

da cidade numa direção privativa, ao ritmo do grande capital, criando estigmas, contribuindo para a exclusão social, sem gerar uma comunicação que atenda a necessidades de lazer, culturais e políticas da maior parte de seu público alvo, sobretudo dos mais excluídos. Esses veículos, não \’transmitem\’ conhecimentos apenas, mas eduCACam, pois desenvolvem e elaboram conteúdo sistematizado, contém valores sociais-políticos e utilizam \’ferramentas\’ sofisticadas audiovisuais. Dentro deste quadro, porém, se constrói o seu próprio avesso: ações de resistência de grupos periféricos, ou que os apoiam, articuladas entre si ou não, que buscam fazer-se ouvir, ocupar o espaço da fala, para assim ocuparem outros espaços sociais e serem sujeitos de suas próprias vidas. Em paralelo a isso, nos baseamos da ideia da construção de um processo educativo baseado na autonomia. Cornelius Castoriadis, ao abandonar o termo socialismo e empregar em seu lugar o termo autonomia, adota uma perspectiva libertária de concepção e transformação da sociedade vigente. O que significa a autonomia? É fácil perceber a partir do seu contrário: a sociedade heterônoma. Numa sociedade heterônoma as pessoas acreditam que as leis e instituições de sua sociedade não foram (e nem poderiam ser) sua própria obra, mas que lhes foram outorgadas, de uma vez para sempre, por outrem. Desse modo a sociedade se aliena, ela mesma, de seu próprio produto, que são as instituições. A autonomia, por sua vez, não consiste apenas na auto-instituição da sociedade, pois sempre há auto-instituição da sociedade, ainda que as pessoas não percebam que são livre (num certo sentido) para criar suas próprias instituições. Da mesma forma que Karl Marx, em seus termos, descreve que o fetichismo da mercadoria ofusca relações sociais produzidas pelo homem como se fossem relações sociais produzidas pela mercadoria. A sociedade autônoma seria uma sociedade ciente de que suas leis e instituições são sua própria obra e seu próprio produto e, por conseguinte, ela poderá questioná-las e modificá-las. Um indivíduo autônomo por sua vez, mesmo confrontado com os condicionantes sociais, a partir desse entendimento deve estar apto a modificar lucidamente sua própria vida. Ao longo desses quase dois anos (primeiro projeto aprovado no PIBEX e renovação), a equipe, baseada nas concepções acima, buscou realizar suas ações visando construir um referênciA em comunicação popular através da produção de diversos materiais midiáticos e de um processo de empoderamento das pessoas envolvidas. Temos por objetivo intercambiar conhecimentos: a equipe propõe e conduz algumas atividades; no seu processo de elaboração e execução, pessoas da comunidade são envolvidas, na perspectiva de criar identificação com a ação, assumindo

uma postura ativa nela; e, quando da finalização de um ciclo da ação, novas pessoas estão apropriadas no uso das ferramentas. Também há o intercâmbio das experiências, a partir do envolvimento da equipe em ações locais. Houve experiências mais e menos exitosas dentro de nossas expectativas, que tem nos feito refletir nos rumos tomados.

Cabeça de área: penso, logo assisto

Rizailde Trindade Laurentino - Técnico – Administrativo

rizo_trindade@hotmail.com

Edilson Fernandes – Docente

edilson@UFPE.br

Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD

Introdução: Programa sobre esporte amador, veiculado na TV Universitária todos os sábados, às 12:30h. Realiza entrevistas e matérias sobre temas relacionados as atividades esportivas. - Objetivos: a) Ampliar as formas de comunicação das nossas atividades, articulando o conhecimento produzido sobre esporte com as demais áreas do conhecimento; b) Possibilitar estágio a estudantes de comunicação social e educação física, no que diz respeito ao jornalismo esportivo com caráter interdisciplinar; c) Formar bando de dados com depoimentos de diferentes profissionais acerca do esporte e lazer. -Sobre: O programa Cabeça de Área é um programa multidisciplinar, responsável por levar informações sobre o esporte em diversos segmentos à milhares de telespectadores, em exibição há 9 anos pela TV Universitária-canal 11. Em janeiro de 2005, o Núcleo de Educação Física e Desportos criou uma equipe de comunicação e marketing, com estudantes de jornalismo, administração e educação física, para pensar as diferentes formas de veiculação dos projetos de esporte e lazer. A partir dessa iniciativa foi criada uma página na internet sobre o NEFD, um programa na Rádio Universitária AM, e agora a produção do programa na TV Universitária. Com o nome de Cabeça de Área: penso, logo assisto esse programa assume a responsabilidade de levar aos estúdios da TVU, profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento humano, para debater acerca do esporte e suas interfaces. A realização de um programa de TV dessa natureza fortalece o papel institucional da UFPE na circulação dos saberes produzidos em laboratórios. Pois, já contamos até o presente momento, com aproximadamente 340 programas veiculados, culminando em oito anos de trabalho, prestando serviços

a atletas e dirigentes esportivos a partir das reflexões dos nossos convidados no estúdio e nas matérias. -Público-alvo: Atletas, Professores de Educação Física e Sociedade Pernambucana. Aproximadamente 150.000 (vinte e cinco mil) telespectadores semanais. - Metodologia: O programa é produzido pelo Núcleo de Educação Física e Desporto em parceria com NAV-CVT. Com reuniões de pautas e produção de matérias. As gravações ocorrem nos estúdios da TV Universitária, e exibição também na mesma. Todo sábado a partir das 12:30h. - Meios de divulgação: Internet, Imprensa - Exibição: Televisão (TV Universitária) - Duração: 30 minutos semanais. -Contatos: Através dos endereços eletrônicos: Email: programacabecadearea@gmail.com Blog: www.programacabecadearea.blogspot.com

Referências Bibliográficas

MAGELA, Geraldo. Programas esportivos televisivos: contribuições para a educação física escolar. Revista Digital, Buenos Aires,nº74, Ano 10, JUL, 2004.
ARONCHI, José Carlos.Gêneros e formatos na televisão brasileira. José Carlos Aronchi de Souza. f São Paulo : Summus, 2004.

As principais práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham para a inclusão social de crianças e adolescentes através da educação musical

Filipe Antonio Ferreira da Silva - Discente
Jessica Priscila Garcia de Souza - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA
j.priscila.garcia.s@gmail.com
filipe.antonio20@hotmail.com

O Presente artigo nasceu do interesse de estudar a importância das contribuições sócio- educativas presente e ativa nos movimentos sociais, com o intuito de investigar a respeito de nossas inquietações da prática educativa da educação musical. Esse projeto vem para dar continuidade à formação musical no município, além de proporcionar a essas crianças e adolescentes, uma emancipação através do ensino da música e de experiências sócio- educativas. Temos como objetivo geral: Identificar quais as principais práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham para a inclusão social de crianças e adolescentes através da educação musical, e como objetivos específicos: Identificar os principais objetivos da educação musical, apontar os principais desafios da inclusão social e descrever as condições sociais das crianças e adolescentes em risco de exclusão. A educação musical, assim como as organizações sociais, tem servido de instrumento para a possibilidade de transformação social de crianças e adolescentes em risco de exclusão social. Nossa problematização busca saber Quais são as principais práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham para a inclusão social de crianças e adolescentes através da educação musical? Entendemos que de fato a aprendizagem de música leva os sujeitos a recriarem seu contexto social, reconhecendo seu papel de produtor de cultura. Neste contexto as escolas e instituições que promovem o ensino da música têm se voltado a pratica de uma pedagogia igualmente libertadora, que sirva como incentivo para que seus aprendentes busquem romper com a realidade social que os cerca, sobretudo através do conhecimento. Em nossa metodologia adotamos uma pesquisa qualitativa/exploratória apoiada ao estudo do caso alargado com entrevista semi- estruturada e análise documental, para coletar e tratar dos dados.

Ao mesmo tempo em que nós utilizamos das falas de profissionais e sujeitos envolvidos para nos direcionar os resultados. Em face disto o problema é resolvido na medida em que percorremos os objetivos almejados e estudamos as questões postas inicialmente. Os que fazem parte do Projeto de Iniciação Musical Jacinto Silva, provém de diversos contextos sociais, e o projeto acolhe todos sem fazer distinção de classe social ou qualquer outro contexto. No que se refere ao ensino da música, percebe-se uma validade destas práticas educacionais voltadas ao ensino das artes no que concerne à formação cidadã do indivíduo. A música também toma formas de agente transformador da realidade social em que se encontram seus educandos, que reconhecem este fato e se esforçam para perpetuar esta oportunidade que a eles é concedida.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo, Ed. UNESP, 2009. BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 2008. CARVALHO, Livia Marques. O ENSINO DE ARTE EM ONGS: um instrumento para a reconstrução pessoal e social. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2009. DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 24, dez. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>> acessos em: 10 dez. 2011. FRANCO, Maria Laura P. B. Análise do conteúdo. 3ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição, São Paulo, 2008. HENTSCHKE, Liane, A educação musical: Um desafio para a educação. Educ. Rev. Belo Horizonte, 2004. KLEBER, Magali Oliveira. Educação musical em ONGs: o processo pedagógico-musical visto como fato social total. Belo Horizonte: UEL, 2005. LAGE, Allene. Orientações epistemológicas para pesquisa qualitativa em educação e movimentos sociais. In: Anais do IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Diferença nas Políticas do Currículo. João Pessoa; UFPB, 2009. LEAL, Maria Lúcia Pinto. As ONGs no enfrentamento da exploração, abuso sexual e maus tratos de crianças e adolescentes - pós 1993. São Paulo: Cortez, 1999. LOUREIRO, Alícia Maria Almeida, A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. São Paulo: ABEN, 2004. MINAYO, M. C. S; SOUZA, S. F; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ, vozes, 1993. ANTUNES, Arnaldo; SCANDURRA, Edgard; DIABATÉ, Toumani. CD A Curva da Cintura. Bamako, Mali - África, e São Paulo, SP - Brasil, 2011.

CULTURA

Estudo de usuário da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

Diego Andres Salcedo - Docente
William de Queiroz Tavares - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC
salcedo.da@gmail.com
williamqueiroz7@gmail.com

Introdução: Durante a realização da disciplina “Produção e Uso da Informação”, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, no semestre letivo 2013.2, foi feita uma pesquisa para identificar o perfil e as necessidades informacionais dos usuários da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (BPPE). Logo, esta apresentação explica essa atividade acadêmica, o objetivo do estudo, a metodologia aplicada e as considerações finais. O processo de aprender a fazer e vivenciar a pesquisa, a produção do artigo científico resultante da pesquisa e a exposição dos resultados, tanto para os colegas de turma, quanto para o gestor da BPPE permitiu uma aproximação do discente com o mercado de trabalho concretizando, assim, uma articulação de ensino-pesquisa-extensão, pilares de sustentação da universidade contemporânea.

Objetivos: Identificar o perfil e as necessidades informacionais dos usuários da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Procedimentos Metodológicos: Foi feita a revisão bibliográfica sobre os estudos de usuários e as necessidades informacionais a partir de artigos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A BPPE foi escolhida como estudo de caso com enfoque no seu usuário rotineiro. Como ferramenta metodológica utilizou-se um questionário com oito perguntas fechadas e aplicados em 50 usuários. Os dados coletados foram tabulados no Excel e apresentados em formato de gráficos. A análise teve como foco identificar o perfil do usuário, suas necessidades informacionais e, a partir disso, sua opinião com relação ao setor de Referência da biblioteca

Resultados: Considerando que todos os questionários foram respondidos, os resultados indicam que: - 66% dos frequentadores são do gênero feminino. - 54% dos usuários têm faixa etária entre 20 e 30 anos de idade. - 80% dos

respondentes afirmaram tentar sanar suas necessidades informacionais por meio da utilização dos computadores disponibilizados ao público, com uso rotineiro da Internet. Num segundo momento, não conseguindo isso, procurariam auxílio no balcão de referência junto ao bibliotecário. - 86% disseram que suas necessidades informacionais são sanadas ao visitarem a biblioteca e utilizarem os serviços disponíveis. - 34% dos usuários consideraram a infra-estrutura ótima nos seguintes aspectos: espaço físico, acessibilidade e iluminação, enquanto 54% considerou bom. - 42% dos usuários consideraram ótimo o atendimento feito pelo bibliotecário no setor de referência, enquanto 41% consideraram boa. Considerações Finais: A pesquisa serviu para identificar o perfil e as necessidades informacionais dos usuários da BPPE. Além disso, enalteceu o ótimo serviço prestado pelo setor de referência. Esses dados foram apresentados ao gestor da biblioteca com o intuito de auxiliar na sua gestão, mesmo considerando que outras pesquisas de maior profundidade, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo sejam necessárias. Enfim, por meio desses resultados é possível considerar que grande número de usuários teve suas necessidades informacionais atendidas, particularmente quando ajudados pelo bibliotecário do setor de referência, profissional qualificado para tal finalidade.

Coleções e memória

Eudes Neves de Almeida - Discente

Fabio Assis Pinho - Docente

Titiane Emanuela de França Aquino - Discente

Centro de Artes e Comunicação – CAC

Os estudos sobre memória e coleções pretendem evidenciar a cultura material por meio de coleções de objetos. Alguns inusitados, outros banais, mas que adquirem um valor de peças únicas quando colecionadas. Moedas, relógios de bolso, cartões telefônicos, cartões postais são alguns dos exemplos de coleções. O colecionismo e sua consequência, as coleções, são tão antigos quanto o homem. O devir das coleções e do colecionismo advém de dois momentos: o primeiro com a coleta de objetos funerários, especificamente, no período de 6500 e 5700 a.C., na cidade de Çatal Hoyük, na Anatólia; o segundo, a coleta e guarda das oferendas nos templos da Grécia e de Roma. De acordo com Jeudy (1990), o ser humano sente necessidade de coletar o passado, pois isso permite a criação de sua memória, construindo sua identidade, individual ou coletiva, permitindo que se estabeleça a crença do conhecimento, fundamentada nas necessidades presentes. Na Idade Média, aparece uma outra característica do colecionismo: as relíquias e os objetos sagrados compoem os tesouros principescos, no sentido do seu alto valor material e espiritual. No caso dos objetos funerários, acreditava-se que fosse uma forma dos vivos “sentirem” a presença dos mortos, mas na verdade não se sabe quem observava quem, percebia-se apenas essa ligação do visível ao invisível, que os objetos proporcionavam. Com o Humanismo do século XV, aparecem os Gabinetes de Curiosidades e os ambientes mistos de produção de conhecimento, nos quais estudiosos e eruditos passaram a desenvolver a cultura. Bibliotecas enriquecidas de livros impressos e reorganizadas em favor de novas relações de conhecimento: os objetos que geram as coleções colocam-se, agora, nas vitrines, em que espécimes diversos, retirados de seus lugares originários, estão lado a lado, permitindo novas relações de conhecimento até então impossíveis. As curiosidades naturais, que compartilhavam o mesmo espaço de obras de arte e relíquias, são aos poucos subdivididas em uma nova grade de disciplinas, destinada a reformular a divisão estrutural do conhecimento

moderno. Sob esse aspecto, a justificativa que se postula para esse trabalho é o conhecimento das conexões existentes entre as práticas do colecionismo e os estudos da memória. Dessa forma, a pergunta de pesquisa que se apresentou foi: qual a relação entre coleção e memória? Por isso, o objetivo geral foi conhecer as conexões entre as práticas do colecionismo e os estudos sobre a memória no âmbito da Ciência da Informação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório, com o uso de entrevista para a coleta de dados e visita in loco aos dez colecionadores que aceitaram participar do projeto. Os resultados mostraram que dos colecionadores entrevistados não possuem um plano de conservação de suas coleções, além disso, todos eles possuem algum objeto com maior afeição e que, por sua vez, desencadeiam aspectos memoriais afetivos. Ressalta-se que esses colecionadores organizam suas coleções a partir da aquisição dos objetos e que procuram se relacionar com outros colecionadores de objetos semelhantes. À guisa de conclusão destaca-se que objetos específicos desencadeiam a prática do colecionismo e, por vezes, esses objetos guardam aspectos memoriais em seus colecionadores.

O frevo para além do entretenimento - OEF, atividades de ensino, pesquisa e extensão

Adelson Lins Andrade - Discente
Adriano Ramos Coelho – Discente
Maria Aida Falcão Santos Barroso - Docente
Nilson Amarante da Silva Junior - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

A OEF - Orquestra Experimental de Frevo da UFPE – foi criada em 2010 com o intuito de promover no meio acadêmico uma maior aproximação entre o Frevo, gênero popular típico das ruas do Recife, e os estudos e pesquisas que favoreçam seu estudo, compreensão, preservação e fruição como bem cultural. Tem entre seus objetivos promover a interação entre estudantes e professores dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da UFPE, contribuir para o enriquecimento cultural e musical da comunidade e manter viva tão importante manifestação de nossas raízes culturais. A motivação para sua criação partiu da constatação de que nas execuções públicas do frevo, tanto no carnaval quanto em outras ocasiões festivas, muito do pensamento original dos compositores estava se perdendo devido à transmissão oral e ao pouco cuidado no registro em partitura de suas melodias e arranjos. Instituída como Programa de Extensão, a OEF vem, a cada ano, realizando uma série de ações que perpassam as categorias do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento acadêmico e da pesquisa em música. Suas atividades envolvem, além dos ensaios semanais, promoção de palestras e oficinas, apresentações públicas em eventos internos e externos à UFPE e o incentivo à criação. Os músicos integrados ao projeto têm a oportunidade de experimentar – daí o nome escolhido para o conjunto – suas composições e arranjos de forma viva, tantos nas leituras realizadas pelo grupo nos ensaios quanto em apresentações públicas. Desde sua criação, o conjunto realiza concertos, muitos deles de cunho didático, visando suscitar o gosto pela música pernambucana. Conta em seu repertório com frevos tradicionais além das composições inéditas. Tem participado de projetos acadêmicos institucionais, além de eventos externos, dentro e fora de

Pernambuco, e vem promovendo, no âmbito da UFPE, ações como a OEF CONVIDA, série de concertos que propõem a interação da Orquestra com grupos externos, realizando diálogo entre diferentes gêneros musicais e a TURNÊ NO CAMPUS, que leva apresentações às outras unidades. Buscando o reconhecimento do frevo como gênero de importância estratégica para a cultura pernambucana, a Orquestra Experimental de Frevo pretende que suas atividades ultrapassem os limites do entretenimento, trazendo para a Universidade a discussão sobre o lugar da cultura popular na vida acadêmica e provocando o pensamento reflexivo a respeito de seu papel no ensino da música. Para isso a OEF se tornou um espaço de pesquisa do repertório tradicional e de criação de novos frevos, contribuindo diretamente com disciplinas do Departamento de Música como Prática de Conjunto e a recém-criada Oficina de Frevo. Em seus projetos extensionistas, além de divulgar a produção acadêmica e artística do Departamento de Música, recebe em seus quadros músicos da comunidade externa que se interessam por uma formação mais completa e que serão futuros alunos de nossos cursos, sendo importante meio de diálogo e porta de entrada para a Universidade. Atualmente a OEF se dedica à gravação de um CD com frevos inéditos, compostos por alunos e ex-alunos do Departamento de Música. O CD contará ainda com um livro de partituras para que esse repertório possa ser divulgado e compartilhado com outros grupos. A intenção é de uma tiragem que possa ser distribuída a bibliotecas, escolas de música e bandas do país.

LEMEI - Laboratório de Educação Musical Especial e Inclusiva: Implantação e perspectivas

Crislany Viana da Silva - Discente

Gleiciane Paula da Silva - Discente

Lucas Barbosa da Silva - Discente

Maria Aida Falcão Santos Barroso - Docente

Mayara Souza Santiago - Discente

Ozani Pereira de Oliveira Malheiros

Rodrigo de Moura Cardoso - Discente

Centro de Artes e Comunicação – CAC

O Programa de Extensão LEMEI trata da implantação, em caráter permanente, do Laboratório de Educação Musical Especial e Inclusiva. Sua criação atende a um dos princípios gerais estabelecidos pelo Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, que objetiva organizar-se “com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a unidade das suas funções de ensino, pesquisa e extensão e assegurem a plena utilização dos seus recursos humanos e materiais” (Capítulo I – Art. 4º). Procurando o trabalho cooperativo a nível transdisciplinar e multidisciplinar, o LEMEI busca diálogo entre diferentes Departamentos e Centros da UFPE, além de trazer a importante contribuição de outras instituições de iniciativa pública ou privada através de parcerias que resultarão em projetos de pesquisa, cursos e ações extensionistas. Também em consonância com as novas leis que promovem de maneira ampla a inclusão de pessoas com deficiência, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música prevê a adequação das instalações do Departamento de Música para acessibilidade plena. Assim, a implantação do LEMEI vem contribuir de forma efetiva para a discussão e promoção da acessibilidade em todos os níveis, da infraestrutura à área pedagógica. O LEMEI põe em discussão o papel da Universidade como promotora da inclusão e facilitadora, através dos cursos de Licenciatura, do acesso à Educação Musical das pessoas com deficiência, não só no ensino superior, como também nas etapas anteriores em escolas, ONGs ou

outras instituições. Ele chama atenção para a necessidade urgente de se promover a capacitação de professores para o ensino de música a alunos com deficiência e também de se complementar os currículos de formação dos docentes e outros profissionais que interagem com essas pessoas. A atuação do Laboratório se dá através da promoção de ações como palestras, mesas-redondas, cursos, oficinas, pesquisas e atividades artísticas que possibilitam à comunidade interna e externa acesso à prática musical inclusiva de forma ampla e efetiva. Ao buscar o diálogo com as comunidades interna e externa à UFPE podemos entender melhor suas necessidades e buscar soluções para a inclusão das pessoas com deficiência. No que diz respeito ao Ensino, o Laboratório pretende que sua atuação seja auxiliar na formação dos alunos, com e sem deficiência, dos cursos de Licenciatura e Bacharelado fornecendo material didático e meios para um melhor desenvolvimento de suas atividades futuras como docentes. Pretende também estimular a criação de disciplinas voltadas à Educação Musical Especial e Inclusiva nos cursos do Departamento de Música da UFPE. A Pesquisa será iniciada quando se concluir a implantação física do Laboratório que se derá com a aquisição de equipamentos específicos tais como computadores, instrumentos musicais e mobiliário adaptado. Essa implantação será possível devido à aprovação do Programa no Edital MEC-SISU 2015. A preparação tem sido feita através da leitura e discussão de trabalhos voltados à Educação Musical Especial e Inclusiva. A Extensão fará o diálogo entre o Laboratório e importantes instituições especializadas que atuarão como parceiras em suas atividades. Espera-se, como resultado, a ampliação do debate sobre acessibilidade para todos os campos de atuação da Universidade, promovendo o diálogo entre os Centros e desses com diversos setores da sociedade. Dentre as diversas ações propõe-se a realização de encontros de caráter regional, nacional e internacional visando a troca de experiências nas áreas de educação musical especial e inclusiva e outras áreas correlatas.

Capoeira Angola no CAC: um jogo aberto sobre a capoeira angola de Pernambuco

Ana Carolina Lobo Montenegro - Discente
Bruna Mascaro Seabra de Melo – Discente
Gabriela Santos CAValcante Santana – Docente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

O Projeto de Extensão Capoeira no CAC, em vigor desde julho de 2013, é coordenado pela professora mestra Gabriela Santana. Configura-se como desdobramento do projeto de pesquisa 'Interfaces para Improvisação: Investigações sobre a Dança e a Capoeira Angola', desenvolvido de abril de 2011 a outubro de 2013, dentro do Grupo de Pesquisa: Arte, Educação e Diversidade Cultural do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. O surgimento do projeto se deu pela necessidade de estreitar o diálogo dos integrantes do projeto da pesquisa com pessoas que vivem a capoeira cotidianamente, pois entendemos que a vivência direta com capoeiristas colabora significativamente para o entendimento de ações e atitudes que delineiam valores e fundamentos desta prática cultural. Como objetivo central tem-se possibilitar que discentes, professores, técnicos, pesquisadores e demais interessados na Capoeira Angola, vivenciem a capoeira e a troca de ideias acerca desse universo, promovendo a discussão acerca da Capoeira Angola a partir de diferentes prismas. Para tanto, o referido projeto apresenta histórico de atividades diversas, tais como: rodas, aulas, palestras mensais (2013) e bimensais (2014) e entrevistas com mestres e professores de capoeira da cidade de Recife e Olinda – PE; ciclo de palestras com pesquisadores, historiadores, artistas e capoeiristas de dentro e fora de Pernambuco; encontros teórico-práticos – seminários internos e externos - sobre assuntos constituintes da capoeira em Pernambuco e visitas de campo nos terreiros e centros de capoeira dos mestres em diálogo. Estas atividades são norteadas por pressupostos de uma pesquisa multimetodológica que envolve princípios da pesquisa ação (THIOLENT, 2011) e da etnografia (WEBER, 2011). Nesse sentido destacamos a observação-participante, nunca unilateral, pois o contato direto com o campo,

permite-nos modificarmos e sermos modificados pelo contexto a partir do momento que observamos. A importância desse processo se dá pela diversidade de situações da vida, fazendo-nos entender aspectos rotineiros, conflitos e rituais existentes no meio da capoeiragem. O referencial teórico utilizado como suporte reúne autores da Capoeira, dentre eles historiados, sociólogos e educadores (DECÂNIO, 2002), (ABIB, 2005), (CORDEIRO, 2009), (BELTRÃO, 2011), (OLIVEIRA & LEAL, 2009) bem como estudiosos das áreas da Dança (MARQUES, 2008) (VICENTE, 2009), (ROBATO, 2012), (SANTANA, 2009) e da Performance (LIGIERO, 2011). Consideramos que as ações do projeto vem gerando denso material de investigação e pesquisa, fazendo-nos avançar sobre reflexões a respeito das nuances e forças motrizes que alimentam a Capoeira Angola pernambucana. Dentre nossas reflexões junto à comunidade capoeirística, evidenciam-se problemáticas como: a forte presença de tabus relacionados à disputa por um “ideal de autenticidade - motivo da ausência do diálogo entre grupos e escolas de capoeira -; a tensão entre o legado histórico local e outras influências da capoeira Angola no Brasil; distintas opiniões sobre a legitimação da figura do mestre na atualidade; a diluição da dicotomia entre os saberes acadêmicos e populares; e o reconhecimento da alteridade que aproxima e distancia singularidades que compõem o universo da capoeiragem (gênero, estilo e formação). Diante desses entendimentos consideramos que o projeto avança significativamente na construção de novas redes de diálogo dentro e fora da capoeiragem, pois o debate tem-se mostrado importante via para desvelar, reconhecer e modificar paradigmas que inibem a construção de um tipo de conhecimento mais colaborativo e plural. O desvendamento de fatos, processos e diferentes pontos de vistas sobre a capoeira vem colaborando assim, para a valorização e conscientização de aspectos educacionais, sociais e estético-políticos dessa prática cultural.

Os meios de comunicação como difusor das práticas de saúde integral

Cristovão Barros Rodrigues dos Santos – barros.
cristovao@gmail.com
Marcelo Luiz Pelizzoli
opelicano@gmail.com
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução Podemos ver que cada dia vem crescendo a procura por métodos alternativos e complementares de se fazer saúde, muitas vezes por indicação médica e outras por busca própria, porém tais práticas ainda encontram-se pouco faladas e explicadas pela mídia para a sociedade, tornando-se assim necessária a difusão destas praticas para o conhecimento popular. Com posse de diversos meio de comunicação vemos as pessoas, cada vez mais, por dentro do que está acontecendo com seu corpo e sua saúde, tornando assim necessárias explicações eficazes para instruções seguras. Sendo assim, este projeto um divisor de águas e trabalhando em três meios de comunicações diferentes para melhor abranger a população, contamos com o site Curadores, o programa de rádio Realidades e um programa de TV que está se concretizando na TVU em novembro de 2014. Objetivo Este projeto tem como objetivo a manutenção, aprimoramento e organização das mídias sociais voltadas ao conhecimento popular sobre práticas integrais em saúde, resumindo em três áreas de atuação, são elas: Internet, rádio e Tv. Metodologia Uso de site, programa de rádio e TV para divulgação acadêmica e de utilidade pública sobre assuntos do cunho da saúde integral. Tendo em vista facilitar a oferta e a procura sobre tais assuntos. Principais resultados A maior parte de elementos do tema Saúde integral, que são encontrados na internet, são frutos de pesquisa de nível acadêmico, e a sociedade “não sabe” como acessar este acervo; para facilitar isso foi criado o site curadores, (WWW.CURADORES.COM.BR), onde se expõem várias matérias sobre vários assuntos na área de saúde integrativa, como por exemplo, Yoga, bioenergética, alimentação viva, crudismo entre outros. Também se tem utilizado o programa de rádio realidades que traz diversos temas para reflexão com uma linguagem clara e objetiva, para alcançar todo tipo de ouvinte, sendo mediado pelo professor Marcelo Pelizzoli

e trazendo profissionais de referências das áreas a serem discutidas, o programa vai ao ar nos domingos as 18h na Universitária FM 99,9. Alguns programas além de serem exibidos são feitos gravações deles para CDs e é distribuído para que aconteça uma maior divulgação do programa e do assunto em questão. O programa de TV está em processo de articulação para ser lançado ao ar pela TVU, e se chama Realidades: direitos humanos e cidadania; encontra-se com as mesmas perspectivas pedagógicas do programa de rádio. Conclusão É notório como a comunidade se interessa por diversos assuntos que estão sendo mantidos em cunho acadêmico, esquecendo assim que estamos nos formando para ajudar a sociedade. Os meios de comunicação nos ajudam em grande escala a cumprir com esse papel, pois alcançamos varias pessoas e de diversos modos diferentes, algumas pela internet e outras pela radio, tendo em vista a relevante “facilidade” de acesso a tais meios de comunicação nos dias de hoje. Esse vanguardismo teve um “feedback” positivo e assim chegou a nos incentivar para o planejamento do programa de tv, para que deste modo pudéssemos aumentar a abrangência de ação dessas informações para assim mais pessoas terem acesso a tais informações e se tornarem um multiplicador dessas informações dentro de sua casa, de seu ambiente de trabalho e até para consigo mesmo.

Doce que te quero doce

Alexandre César Batista da Silva - Docente
Denise Maria da Silva - Discente
Isabela Andrade de Lima Morais - Docente
Simone de Lira Almeida - Docente
Viviane Santos Salazar - Docente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

O presente resumo visa apresentar os resultados do projeto de extensão intitulado “Doce que te quero doce”, desenvolvido por seis professores do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE, em parceria com o Movimento Slow Food. O projeto, aprovado pelo Edital de Cultura: Patrimônio, Artes e Economia Criativa (PROEXT/UFPE), ocorreu entre setembro de 2013 e julho de 2014. Seu principal objetivo foi contribuir para o resgate e reestruturação da tradicional confecção de doces em Vila Velha (Itamaracá – PE) por meio de consultoria, assistência técnica e fomento ao associativismo, tomando como base os preceitos da economia criativa. Vila Velha é um povoado localizado a 50 km da capital pernambucana, no ponto mais alto da Ilha de Itamaracá. É nessa comunidade onde se encontra a Associação das Doceiras de Vila Velha que iniciou suas atividades há 27 anos com apoio e investimentos da FIDEM, atual CONDEPE/FIDEM (Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco). Dentre os doces produzidos pela Associação, a passa de caju foi o que obteve maior representatividade de vendas, sendo reconhecido como um doce característico de Itamaracá e até um símbolo gastronômico e cultural da região. Porém, com o passar do tempo e retirada dos apoios dantes disponíveis, a associação ficou desarticulada. Das 22 doceiras que compunham originalmente a associação apenas três permaneceram, pois a maioria passou a buscar outras atividades ou produzem doces de forma independente para complementar a renda familiar. Para impedir que um símbolo gastronômico tão importante da região da Ilha de Itamaracá se perdesse, a equipe do projeto Doce que te Quero Doce buscou ajudar esta Associação utilizando uma metodologia participativa de intervenção em 3 fases descritas a seguir: 1) Diagnóstico organizacional participativo: a equipe executora visitou e consultou a comunidade para identificar

os principais problemas e obstáculos que impediam o desenvolvimento do negócio da Associação de doceiras de Vila Velha. Tais visitas foram guiadas por roteiro de observação. Fotos e entrevistas com os atores locais ajudaram na coleta de dados. Nessa etapa, foi possível acompanhar o fluxo de produção da passa de caju, de modo a descobrir que havia carência de informações quanto ao custo do doce e, conseqüentemente, o preço de venda do produto. Ademais, observou-se que não existia capital de giro, nem uma rede de distribuição montada para escoar a produção, por isso as doceiras só produziam as passas de caju apenas sob encomenda. 2) Plano de ação: após realização do diagnóstico organizacional, a equipe realizou reunião para sistematização das informações e definir a metodologia de intervenção mais apropriada para o início do processo de consultoria e assistência técnica às doceiras de Vila Velha. O local para realização das oficinas, assim como a dinâmica de intervenção precisaram ser revistos visto que a sede da Associação foi cedida a prefeitura para funcionar como posto de saúde, enquanto o local de origem passava por reformas. 3) Execução das ações: uma equipe multidisciplinar foi dividida em grupos menores para construção de oficinas temáticas visando à resolução de problemas identificados na fase de diagnóstico. As tecnologias gerenciais trabalhadas nas oficinas buscaram valorizar a identidade cultural de Vila Velha, criar novos produtos a base da passa de caju, contribuir para segurança alimentar e desenvolver a capacidade de análise de financeira e de custos das doceiras. Paralelo à realização das oficinas houve a participação de um designer e produtor audiovisual, que trabalharam respectivamente na marca e embalagem e, vídeo institucional do projeto. Os principais resultados foram: - Realização de 03 oficinas de capacitação e instrução do grupo de Doceiras de Vila Velha; - Produção de filme de curta-metragem sobre o trabalho das Doceiras de Vila Velha; - Criação uma marca para a Associação das Doceiras de Vila; - Desenvolvimento de nova embalagem para o doce de passa de caju. - Entrega de 2mil novas embalagem a Associação - Distribuição de 37 doces da passa de caju para lojistas, imprensa e demais stakeholders visando divulgação da marca e criação de demanda. Hoje, a discussão sobre Economia Criativa perpassa por várias áreas de conhecimento: economia, antropologia, sociologia, administração, artes, comunicação, economia, turismo, entre outras. Por este motivo, o projeto “Doce que te quero Doce” contou com uma equipe multidisciplinar que usou a criatividade, o ativo intelectual e o conhecimento como principais recursos para melhorar a produção e a comercialização da passa de Caju, estabelecendo uma intensa relação entre ensino, pesquisa e

extensão, na intenção de conduzir a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, colaborar efetivamente para a formação profissional de estudantes e professores e fortalecer os atos de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Por fim, o projeto teve a capacidade de democratizar o saber acadêmico ao articular-se com o entorno, além de desenvolver competências empreendedoras nos estudantes da graduação em hotelaria que participaram do projeto como bolsistas ou voluntários.

voltado para divulgação, reflexão e debate de informações sobre economia da cultura e economia criativa em redes sociais. Destaca-se a compreensão de dificuldades e potencialidades dos setores produtivos em cultura, assim como o papel destes para o desenvolvimento local e regional. Foram criados espaços a fim de disseminar o tema entre os internautas. Projeto voltado para divulgação, reflexão e debate de informações sobre economia da cultura e economia criativa em redes sociais. Destaca-se a compreensão de dificuldades e potencialidades dos setores produtivos em cultura, assim como o papel destes para o desenvolvimento local e regional. Foram criados espaços a fim de disseminar o tema entre os internautas. Projeto voltado para divulgação, reflexão e debate de informações sobre economia da cultura e economia criativa em redes sociais. Destaca-se a compreensão de dificuldades e potencialidades dos setores produtivos em cultura, assim como o papel destes para o desenvolvimento local e regional. Foram criados espaços a fim de disseminar o tema entre os internautas. Projeto voltado para divulgação, reflexão e debate de informações sobre economia da cultura e economia criativa em redes sociais. Destaca-se a compreensão de dificuldades e potencialidades dos setores produtivos em cultura, assim como o papel destes para o desenvolvimento local e regional. Foram criados espaços a fim de disseminar o tema entre os internautas. Projeto voltado para divulgação, reflexão e debate de informações sobre economia da cultura e economia criativa em redes sociais. Destaca-se a compreensão de dificuldades e potencialidades dos setores produtivos em cultura, assim como o papel destes para o desenvolvimento local e regional. Foram criados espaços a fim de disseminar o tema entre os internautas.

Ivo de xambá: uma (auto)biografia escrita sob a proteção dos orixás

Auxiliadora Maria Martins da Silva - Docente
Centro de Educação - CE

Nossa pesquisa, feita à luz da teorização de Paulo Freire, buscou compreender os percursos identitários e formativos do Pai Ivo de Xambá e de como ele se tornou um Babalorixá, tendo como abordagem metodológica, o modelo (auto) biográfico de pesquisa. Esse Babalorixá, ao explicitar sua história de vida, nos possibilitou compreender seu engajamento numa luta não violenta por acesso ao poder de Ser Mais: assunção de seu corpo, seu cabelo, sua cor de pele, sua religião de matriz afrodescendente, sua militância política pelos direitos trabalhistas dos profissionais portuários e pelo reconhecimento de seu território de maioria afrodescendente enquanto um quilombo (Quilombo do Portão do Gelo), sendo, na atualidade, seu líder. Trazemos à tona, uma história de vida, oportunizando o poder de alguém se dizer, se pensar, se nomear no campo acadêmico, construindo saberes, revelando que ser mais é ser livre e essa liberdade não seria individual, ela consiste também no poder de mudar a condição social da sua família, o poder de se constituir em figurações que partilham proteção e projetos coletivos de emancipação, o poder de explicitar as relações sociais desiguais da nossa sociedade, com vistas à sua superação, desmontando as teorias ocidentais, de cunho eugenistas, brancocêntricas, e inferiorizantes que lhes impingiam, outrora, o ser menos – ser pobre, sem estudos, tendo sua religião demonizada e seus praticantes vitimados pelo preconceito, pela discriminação e pelo racismo pessoal e institucional. Um vídeo-documentário, com essa autobiografia foi produzido e distribuído por escolas públicas pernambucanas, fornecendo subsídios para a implementação da Lei 10.649/03, na época em que completa dez anos de promulgação. Essa lei orienta escolas públicas e particulares de todos os níveis e modalidades de ensino a ensinar a história e a cultura afro-brasileira e africana, resgatando uma dívida social secular, uma vez que, historicamente

os currículos das nossas escolas, primavam por um ensino universal mas de base eurocêntrica, brancocêntrica, machocêntrica e cristã deixando ocultos, invisibilizados, os saberes e os conhecimentos dos outros grupos populacionais que formaram a nação brasileira. Em 2004, para orientar a implementação da referida lei, o MEC distribuiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana, colaborando com a proposição de três importantes princípios educativos: Consciência Histórica e Política da Diversidade, Fortalecimento das Identidades e dos Direitos e Ações Educativas de Combate ao Racismo e às Discriminações, cabe, agora aos sistemas de ensino público federal, estadual, municipal, munir os/as educadores/as de material didático compatível com essas normatizações, bem como, oferecer processos formativos adequados que contribuam para que esses princípios sejam apreendidos, incorporados, disseminados e venham, efetivamente, a fazer parte das práticas efetivas de sala de aula, redirecionando nosso olhar para as culturas diversas que compõem o espectro de etnias do povo brasileiro, nos libertando da visão única e acolhendo a diversidade. Através do desenvolvimento dessas temáticas, buscamos de forma dialética, reunir contribuições que articulem a memória, a (auto) biografia e que contemplem a análise das dimensões sócio-históricas do indivíduo refletindo na construção da História coletiva, conforme nos revela a autobiografia do babalorixá Ivo de Xambá.

Imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE

Ana Cláudia Araújo Santos - Técnico - Administrativo
Chaylanne Luana Marques da Silva - Discente
Nayara Luize Ferreira dos Passos - Discente
Rayanne Ewellyn de Albuquerque - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução | Objetivos - Há uma preocupação crescente com a guarda e preservação de documentos, entre estes, destacam-se as fotografias. As instituições de memória - museus, memoriais, arquivos e bibliotecas - ao longo dos anos passaram a desenvolver procedimentos para retardar as ações de degradação que estes suportes sofrem. As Universidades, por serem um lugar de excelência de produção de conhecimento, também guardam esta tipologia documental, como é o caso da UFPE. Com vistas na importância de resgatar e salvaguardar parte de sua memória documental é que se apresenta o desenvolvimento do trabalho de conservação e documentação do acervo fotográfico da UFPE, um acervo que contabiliza mais de vinte mil fotografias analógicas, produzidas desde sua fundação até os anos 2000, que abrangem temáticas variadas, como as diversas atividades que tradicionalmente são desenvolvidas em um campus universitário. O projeto imagens fotográficas: olhares sobre a história da UFPE, objetiva desenvolver ações de conservação preventiva e organização documental, para o acervo fotográfico da UFPE, produzido ao longo dos seus sessenta e oito anos de história. O referido acervo encontra-se sob custódia do Memorial Denis Bernardes, órgão responsável pela preservação da informação científica e história da UFPE. Nesse sentido, apresentam-se os procedimentos adotados e os resultados parciais atingidos no âmbito do projeto.

Procedimentos Metodológicos - O trabalho desenvolvido compreende duas etapas: a organização documental e conservação preventiva do acervo. Na primeira etapa, as fotografias são organizadas a partir de dez categorias pré estabelecidas, a saber: docentes, discentes, eventos, estrutura física, diretoria, laboratórios, aula, administrativo e empresa júnior. Estas categorias contemplam um conjunto de informações referentes a todas as atividades desenvolvidas

no âmbito da Universidade. Esta etapa compreende também o registro de um conjunto de informações referentes ao contexto de produção das fotografias, são informações referentes ao ano, nome do fotógrafo, unidade administrativa que a produziu e sua localização após o processo de guarda e armazenamento. Contempla também o preenchimento de formulário de identificação e diagnóstico de conservação, ambos necessários para identificar o estado de conservação do acervo e as medidas necessárias a serem desenvolvidas, além de descrever o conjunto de fotografias e suas temáticas. A segunda etapa consiste no desenvolvimento de medidas de conservação: higienização mecânica, acondicionamento e armazenamento das fotografias. A higienização é realizada através da utilização de pó de borracha e almofada higienizadora, para a retirada das sujidades que se encontram nos suportes. Este procedimento não é realizado na emulsão fotográfica. Algumas fotografias também passam pelo processo de estabilização dos suportes através da utilização de metil celulose e papel japonês, devido ao seu estado fragilizado. As imagens são acondicionadas em envelopes – confeccionados pela própria equipe – e em caixas telescópicas, ambos em papel ph neutro. Estas medidas proporcionam um ambiente favorável à guarda das fotografias, o que resulta numa estabilização da degradação, anteriormente presente no conjunto fotográfico, além de proporcionar acesso ao público, uma vez que as fotografias se encontram ordenadas.

Resultados - O acervo fotográfico pertencente a UFPE é de grande importância para a sua história e memória. Destaca-se como resultados alcançados: a quantificação e categorização de cerca de seis mil imagens pertencentes aos Centros Acadêmicos e Órgãos Suplementares da Universidade, a higienização, acondicionamento e armazenamento, de mil e quinhentas fotografias, o preenchimento e digitação dos formulários de localização, identificação e diagnóstico, em planilha eletrônica, no Microsoft Excel. Além destes dados quantitativos, destaca-se o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, com os retratos dos reitores, que será publicada em formato de livro, além de participação e apresentação em eventos, sobre o trabalho que está sendo desenvolvido. As medidas adotadas contribuem com a valorização da memória da universidade, a partir da conservação e preservação dos documentos fotográficos, que se constituem enquanto testemunho de sua história. Além de contribuir, com a discussão acerca da organização de conjuntos fotográficos, evidenciando as práticas e metodologias adotadas para este fim. Destaca-se também o incentivo voltado para a expansão e aprimoramento das técnicas de trabalho, que estão

sendo realizadas no Memorial Denis Bernardes, e a relação de interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento – Museologia, História, Jornalismo, Biblioteconomia -, através de bolsistas de extensão que desenvolvem o projeto Considerações Finais - O tratamento de acervos fotográficos é uma iniciativa que possibilita a organização e disponibilização destes suportes para a pesquisa. Isso requer métodos e procedimentos específicos, como os apresentados ao longo do texto. O acervo fotográfico produzido pela UFPE se constitui em uma rica fonte de pesquisa, que remonta à criação da Universidade do Recife, a instalação e crescimento do campus Joaquim Amazonas, bem como, as lutas travadas pelos discentes e docentes através das reivindicações, presentes nas greves, todos estes conteúdos podem ser estudados a partir de vários aspectos das diversas áreas de conhecimento. Sendo assim, para que isto seja possível, é necessário o tratamento de conservação e organização documental. O projeto em questão se constitui como uma iniciativa ímpar, no âmbito da UFPE, visando à valorização de sua história, e conseqüentemente, sua memória, que pode ser visualizada através dos registros fotográficos.

Patrimônio do saber: ações de conservação preventiva do acervo documental do colégio nóbrega

Bruno Melo de Araujo - Docente
Pollynne Ferreira de Santana - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O trabalho faz um diálogo teórico prático no campo da Preservação, Conservação Preventiva e Restauro, por meio dos autores Froner (2008), Beck (2007), Guimarães (2007; 2012) e Ward (1992). Para a realização das atividades foram realizadas três etapas de trabalho: Preenchimento da ficha técnica de conservação de acervo bibliográfico, velatura, obturação e acondicionamento. As técnicas usadas na recuperação desta coleção são reversíveis e permitem que a característica física e a relevância histórica dos documentos sejam mantidas. Atualmente, já foram realizadas as atividades que foram supracitadas em um universo de 35 conjuntos documentais entre eles, documentos referentes a boletins de alunos, frequência de professores, comunicados, pautas de reuniões, avaliações e outras tipologias de documentos que permitem resgatar o modo de gerenciamento desta instituição de ensino. As atividades do projeto de extensão foram realizadas no laboratório de conservação preventiva, pertencente ao curso de Bacharelado em Museologia. Neste local, foram realizados os trabalhos de conservação preventiva para a salvaguarda do acervo documental pertencente ao Colégio Nóbrega, localizado na cidade do Recife-Pe. Nos anos de seu funcionamento o colégio era gerido por jesuítas e tinha como alunato vários filhos da elite Recifense, resultado um ensino conservador e religioso na cidade. Desde o ano de 2003, encontra-se aos cuidados da Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP. Através do projeto de extensão, buscamos resgatar a história eduCACional desta instituição entre os anos de 1917 a 2003, totalizando 152 documentos de seu acervo documental que se encontra em um acelerado estado de degradação estado este que é resultado do mal acondicionamento destes registros. A execução deste processo resultará em uma compreensão do setor eduCACional da época e sua conduta perante o contexto social e histórico dos Recifenses e assim, permitindo a atuação das pesquisas acadêmicas no

entorno deste assunto. Nos cinco meses iniciais de trabalho fizemos leituras acerca do campo da preservação e conservação preventiva, essa atividade foi essencial para entender o desenvolvimento científico da conservação preventiva, seus principais teóricos e as condições ambientais que devem existir para a salvaguarda desta tipologia de acervo. No tocante as intervenções, executamos procedimentos no qual estabelecia uma melhor qualidade física do documento e um prolongamento de vida útil das documentações, sendo assim, foi necessário para o desenvolvimento deste trabalho: higienização mecânica; a reconstrução de lombadas que se encontravam bastante degradada nos livros de documentações; utilizamos a técnica de velatura para a reconstrução de documentos e fortalecimento das fibras de papel quando necessário; para o preenchimento das perfurações ocasionadas pelos fungos recorreremos ao uso da obturação onde faz uso da polpa de papel para solucionar o problema e após a utilização de todas as atividades técnicas mencionadas, o acondicionamento realizado por filme de poliéster e a produção de caixas de proteção, com o papel alcalino que irá permitir uma melhor preservação nos 29 livros documentais, que foram restaurados até o momento. Após, realizar todas as atividades mencionadas, essa primeira remessa de documentações irão retomar aos cuidados da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) onde, estarão na biblioteca para possíveis pesquisas.

A arte do sertão: as multifacetadas expressões artísticas do Nordeste

Clestone Francisco da Silva - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH

Eu, Cléston Francisco da Silva (e-mail: clestonefrancisco2014@hotmail.com), juntamente com o professor Antônio Alves Pereira da Silva Sobrinho (e-mail: aapss@outlook.com), desenvolvi tal projeto na ânsia de descobrir as histórias e enredos sociais que serpenteiam as artes nordestinas, bem como o preconceito do não reconhecimento proporcionado pelos amantes das obras mais refinadas. Arraigadas de originalidade e mesclada entre o imaginário e o concreto, as artes sertanejas, nesta pesquisa, são esmiuçadas pelas mais variadas perspectivas e olhares. O objetivo desse estudo é investigar as origens das artes do Sertão, classificar suas diversas manifestações e relacionar a arte sertaneja ao círculo social envolvido em cada uma. Como as obras artísticas sertanejas são múltiplas, separei algumas –as principais- e estudei seus desdobramentos históricos na sociedade. Realizei, também, entrevistas com artesãos conhecidos, e outros não, para entender a relação da arte para com o artífice pela ótica desses. É perceptível observar que ainda há uma certa discriminação quanto à arte sertaneja, sendo esta colocada a patamares inferiores e escondida pelo espectro de outros tipos artísticos. Discriminação esta que surge por não conhecer a importância cultural de tais criações. Obras em madeira, barro, renda e tantas outras, reforçam a identidade de um povo que produz o que vê, o que sente e, muitas vezes, o que lhe passaram. As bibliografias, as quais, consultei demonstrou um campo artístico que, normalmente, não ultrapassa a cerca local/regional ou ramos científicos direcionados a estudar partes de um universo grandioso como o das artes do Sertão. Portanto, o tema por mim abordado pretende, além de tudo, demonstrar a variedade e importância destas artes. Outros artífices conseguem se livrar das rédeas que encarceram suas artes, apresentando suas obras nacionalmente e internacionalmente, porém, o número é ainda reduzido, tendo em vista que muitos artesãos nordestinos não conseguem angariar novas rotas para mostrar

seus trabalhos, os quais, recheados de histórias e novidades, são feitos com a maestria de quem pinta, borda, trança, esculpe, modela aquilo que vive. Seja nas ilustrações fantasiosas ou nos trabalhos denotados pela realidade, a sensibilidade permite os feitos refinados por mãos, muitas vezes, rústicas e por vidas combalidas pelo cansaço. As entrevistas que fiz com Maria da Cruz, Petrolina, que faz arte em barro; D. Odete, Poção, a qual trabalha com renda; J. Borges, Bezerros, este que cria as mais variadas xilogravuras e tantos outros, pôde ilustrar e enriquecer meu projeto com minúcias singulares sobre o âmbito artístico nordestino. Algumas obras como Pernambuco feito à mão, Mãos Preciosas: O Artesanato do Ceará, A Arte da Renda no Nordeste, Carrancas do São Francisco, e alguns trechos de obras mais específicas, orquestraram a sinfonia que cria o liame entre o rústico e o belo. Portanto, esse projeto pretende mostrar ao público as outras formas de arte e suas histórias, possibilitando o acesso histórico, antropológico, cultural e sociológico da interface artística nordestina; oferece, também, ao público um contato mais apurado e maciço sobre as diversas nuances dessas obras. O projeto A Arte do Sertão: as multifacetadas expressões artísticas do NE ainda não está totalmente concluído, tendo em vista que a bibliografia correspondente à pesquisa ainda é pouca; porém, grande parte deste já foi produzido.

O que motiva a decisão do eleitor brasileiro?

Thalles Henrique Gomes Brandão - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
thallessbrandao@gmail.com

INTRODUÇÃO-Hodiernamente, as questões políticas estão cada vez mais tendo importância na sociedade, sobretudo na mídia. As pessoas cada vez mais estão buscando se manter informadas sobre o que acontece no meio político, e com o advento da ferramenta da internet, esse contato entre eleitor – candidato acaba por se tornar bem mais comum e necessário. Na literatura nacional, há diversos trabalhos que procuram explicar a decisão do eleitor nas eleições presidenciais. Os principais autores acerca do assunto reconhecem várias variáveis que determinam a escolha do eleitor. As principais variáveis apresentadas pelos autores são: a ideologia, a preferência partidária, avaliação do desempenho do governo em exercício, a economia, o guia eleitoral, cultura política, as emoções e os sentimentos. Desse modo, partimos do pressuposto de que a decisão do eleitor sofre influência de diversos determinantes. OBJETIVO -Este projeto de extensão, assim tem por objetivo investigar, primeiramente, os trabalhos concluídos de outros autores que versam sobre esse tema, buscando identificar uma relação e causalidade na relação entre o candidato e o eleitor nas eleições para presidente da república entre os anos de 1898 a 2010. Indo mais além, este trabalho também tem por objetivo investigar se as novas variáveis encontradas após a leitura da literatura podem ser sugeridas e reconhecidas como hipóteses para a explicação do comportamento do eleitor brasileiro nas disputas presidenciais. Ademais, com a colaboração dos dados pesquisados, buscamos verificar se as mudanças socioeconômicas ocorridas nos últimos vinte e um anos (1989-2010) na sociedade brasileira interferiram nos determinantes que motivam a escolha do eleitor. E se essas mudanças – se comprovadas – podem servir de hipóteses para explicar o comportamento e a decisão do eleitor nas eleições presidenciais brasileiras. CONCLUSÃO *QUAIS OS DETERMINANTES DOS VOTOS ENCONTRADOS NA ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA?* Assim, foi revisado a literatura, com os artigos mais importantes e dos principais autores, através do Scielo e de artigos publicados em revistas e trabalhos em

congressos sobre os determinantes do voto nas eleições presidenciais brasileiras de 1989 a 2010. A partir daí, desenvolvi uma tabela para aglutinar e sistematizar as conclusões desses trabalhos. A tabela foi dividida em: As determinantes encontradas na literatura, por ano eleitoral, foram: - 1989: A televisão. - 1989, 1994 e 1998: A identificação ideológica. - 1989, 1994, 1998 e 2002: A avaliação do governo anterior, identificação com o candidato. - 1989, 1994, 1998, 2002: A mídia política, a economia, confiança no candidato, avaliação do governo anterior. - 1994, 1998 e 2002: A economia e o mercado financeiro. - 1998: A economia. - 2002: A avaliação do governo anterior. - 2002: A propaganda negativa. - 2002: A crise das ideias neoliberais diante do contexto internacional. - 2002: A religião dos eleitores, a identificação partidária, as avaliações do governo anterior. 2002 e 2006: O capital social 2002 e 2006: A religião dos eleitores. 2002 e 2006: A mídia 2006: O Bolsa Família. 2006: Fenômenos circunstanciais 2006: O voto punitivo. 2006: O lulismo. 2006: O bolsa família e a renda. 2006 e 2010: O lulismo. 2010: A mídia. 2010: As redes sociais. 2010: religião dos eleitores. 2010: Os programas de transferência de renda, a região do eleitor. 2010: mobilidade social ascendente. Todas as eleições: A religião dos eleitores. Todas as eleições: Identificação partidária. Todas as eleições: Identificação partidária. Todas as eleições: A opinião de amigos, colegas e familiares; fenômenos circunstanciais, e a avaliação do governo anterior. Todas as eleições: A economia, a identificação partidária, a identificação com o candidato. Todas as eleições: A propaganda política. Todas as eleições: A avaliação do governo anterior, identificação com o candidato, e o voto punitivo. Os determinantes mais citados foram: (ao lado, o número de vezes) A avaliação do governo anterior (6) A religião dos eleitores (5) A identificação partidária (4) A economia (4) A identificação com o candidato (3) A mídia política (3) O lulismo (2) O Bolsa Família (2) O voto punitivo (2) Os fenômenos circunstanciais (2) A identificação ideológica (1) A propaganda política (1) A opinião de amigos, colegas e familiares(1) A mobilidade social ascendente (1) Os programas de transferência de renda (1) A propaganda negativa (1) A renda do eleitor (1) A região do eleitor (1) As redes sociais (1) O capital social (1) A televisão (1) A confiança no candidato (1) O mercado financeiro (1) O contexto internacional (1)

O cinema como meio na criação de novas perspectivas de expansão dos direitos culturais

Alberto Luis Cordeiro de Farias - Discente

Ana Patricia de Melo Braga - Discente

Débora Araújo de Vasconcellos - Discente

Isadora Santos Ribeiro Lages - Discente

Paulo Marcondes Ferreira Soares - Docente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução: O projeto de extensão Cineclube O Pátio é uma idealização dos integrantes do Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Sociais (PETCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) junto ao Centro da Juventude de Santo Amaro (CJ), cuja proposta é a de estimular o raciocínio crítico por vias educativas não convencionais e de acesso limitado a pessoas em situações de vulnerabilidade social. Com a ideia de levar o cinema de forma crítica e reflexiva para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, este projeto consiste em trabalhar o audiovisual muito mais que apenas como um recurso de entretenimento, mas especialmente como um instrumento capaz de possibilitar - através de uma discussão em grupo acerca dos temas abordados - a construção coletiva de novas perspectivas. O presente projeto parte do suposto de que a compreensão dos elementos constitutivos do fenômeno fílmico contribui para o fortalecimento da experiência propriamente cinematográfica. Ademais, tal introdução na linguagem fílmica permite-nos uma maior organização da experiência tanto pela razão quanto pela emoção através da inclusão do cinema em um complexo maior de experiências humanas, incluindo-se aí, e, sobretudo, as dimensões sensoriais e corporais. Objetivos e Metodologia: O uso do audiovisual tal como se encontra aqui proposto, através da modalidade do cineclube, pode se apresentar como meio substantivo à expansão do universo formativo de uma cidadania cultural, categoria central à população à qual se destina. É com o objetivo de fazer uso das tecnologias do audiovisual como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, que o Cineclube O Pátio propõe uma série de projeções seguidas de debates que estimulem o raciocínio crítico, o desenvolvimento pessoal e escolar. A partir disso, o grupo

do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais (PETCS/ MEC SESu) desenvolve sua proposta de projeto de extensão com um grupo de jovens que frequenta o Centro de Juventude de Santo Amaro, em Recife. Pretende inserir, tanto para jovens do Centro da Juventude de Santo Amaro, quanto para membros da comunidade em geral, a linguagem própria do cinema, visando uma apreciação estética mais ampla e um debate tanto dos temas relacionados nas obras cinematográficas quanto da obra em si. Busca-se promover, por meio das ferramentas audiovisuais (normalmente de acesso limitado ao público-alvo) novas percepções sobre a realidade em que estão imersos, além de possibilitar a construção conjunta de novas ferramentas crítico-reflexivas sobre diferentes situações, sejam elas diretamente atreladas ao mundo da vida ou da fantasia. Os filmes das sessões são escolhidos e discutidos com antecedência em reuniões do PETCS, pensados em pequenos blocos. O Cineclube o Pátio conta com a estrutura necessária ao seu funcionamento, fornecida pelo Centro de Juventude de Santo Amaro. São utilizados nas sessões: notebook, projetor, tela de projeção, sistema de som, cadeiras, bem como o espaço de exibição. Os filmes são disponibilizados pelo PETCS. Principais resultados e Considerações: O projeto está em andamento, mas alguns resultados parciais podem ser notados. Primeiro, é notória a diminuição da evasão no CJ após o início do projeto o que pode ser explicado dentre outras formas, pelo caráter atrativo do cinema. Segundo, uma mudança na percepção dos problemas pessoais e coletivos que afligem os assistidos e suas comunidades que pode ser identificada seção após seção nos espaços de debate pós exibição: os sujeitos que participam deste processo, os alunos, os funcionários do CJ, assim como os integrantes do PETCS encontram nesses espaços do cineclube O Patio a oportunidade de lapidar o raciocínio sobre a realidade social em questão. O público-alvo constrói seus próprios meios de questionar suas experiências e pensar em um agir diferente no dia-a-dia, formando assim, literalmente, agentes de transformação social. Tão importante quanto e digno de ser destacado são as novas formas de se “ver” TV que a experiência do Cineclube proporciona: a universalização de meios de comunicação como a TV e, com ela, de uma determinada linha de produção cinematográfica, não tem sido acompanhada por um maior espaço de reflexão sobre o veículo dentre os temas eleitos como de suma importância em processos de socialização e ressocialização. O cineclube O Patio tem respondido positivamente também a essas demandas.

A valorização do lazer popular e da construção do conhecimento pelo projeto Samba & Saber – Raízes: Incurções Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife

Islan Carlos Nascimento da Silva - Discente
Rodrigo Cesar Firmino da Silva - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução: As políticas públicas que são visualizadas para o lazer e construção de saberes e conhecimento ainda vêm deixando à margem as periferias do Município da Cidade do Recife, pois suas ações ainda são concentradas em bairros “nobres” da respectiva Cidade, logo, é visível um escanteio de ações voltadas para este âmbito em comunidades populares, de maneira que há um fortalecimento de uma negativa alternativa de lazer, focada na cultura do consumo de massas. Assim, a partir dessa preocupação sobre o esquecimento e descaso na criação de políticas públicas que caminhem nesse sentido, não havendo estímulo a ações populares para o lazer e construção de conhecimento extra-escolares, o Coletivo Aurora disponibiliza no projeto de extensão Samba & Saber – Raízes: Incurções Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife - realizado na comunidade da Bomba do Hemetério, ações que valorizem a cidadania em prol da comunidade, visando sua (auto-) organização, explorando eixos relacionados à musicalidade, História do Samba e cultura popular, para consolidar suas raízes; e através de ações extra-curriculares ligadas a campos da Educação Física, da História e Geografia, entre outros, são organizadas ações de valorização do lazer popular e da construção do conhecimento. Objetivo: O presente estudo tem a finalidade em despertar o interesse para o público-alvo (crianças, adolescentes e adultos) na importância da diversificação prática do lazer na incubação popular. Procedimentos Metodológicos: O atrativo pedagógico é implantado frequentemente aos sábados pelo horário de 9h da manhã, com 2 horas de intervenção pela equipe do projeto de extensão frente às crianças e adolescentes da Bateria Mirim da Escola Grêmio Recreativo Gigantes do Samba. As aulas são divididas por cada 1h para o aprendizado da música e cidadania (que engloba debates sobre os espaços e características do bairro), havendo

alternância de sábados desta última temática com a História do Samba. Exceção é nas atividades da Educação Física aos sábados, separadas em duas turmas durante 30 minutos junto ao ensino da Música, além das aulas de Atividade Física e Saúde para mães, Dança e Esportes, foca na dinâmica prática de atividades dos jogos populares e cooperativos, resgatando a diversificação possível das atividades para desenvolvimento cognitivo e motor às crianças e terem um acervo para selecionarem como uma das formas de lazer popular. E somando, há ainda outras atividades extracurriculares, que são visitas a espaços de lazer e construção de saber como: Museus, para a compreensão e origem e legados da cultura popular, ex. o Samba, a Música; Participação em Feira de Leitura, junto a alguns responsáveis pelas crianças e adolescentes, focando na preservação da cultura e no incentivo à leitura e expressão. O projeto de extensão Samba & Saber – Raízes: Incurções Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife é realizado na Escola Grêmio Recreativo Gigantes do Samba localizada na comunidade Bomba do Hemetério, bairro popular situado na zona norte da Cidade do Recife, cuja equipe é composta por estudantes e ex-estudantes de graduação e pós-graduação da UFPE, um graduando da UniNassau e coordenado por uma Docente do Departamento de História da UFPE. Para ajudar no desenvolvimento do artigo, além da vivência no projeto, foram coletados artigos na base de dados do CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes; Google Acadêmico, Scielo e Livros no sistema de biblioteca da UFPE. Resultados: O projeto de extensão ainda se encontra em andamento. Portanto, espera-se que a através de um legado deixado pelo projeto de extensão, haja uma contribuição para um (re)ordenamento da relação com a comunidade da Bomba do Hemetério pelos moradores partícipes do projeto e o fortalecimento de perspectivas de construção do conhecimento e do lazer inseridas em ideias de cooperação e solidariedade, através de ações como, visita a Museus, resgate de jogos populares e cooperativos pelas aulas de Educação Física, Feiras e Rodas de Leitura. O usufruto dos espaços da comunidade e da cidade, munidos de significado e imersos em processos de conhecimento e atividades de lazer tem constituído um importante resultado. Conclusões: Nessa perspectiva, os que compõem o projeto tem se esforçado para contribuir para a comunidade, tanto no sentido da construção do conhecimento de forma autônoma e no desenvolvimento de atividades de lazer, como na conscientização da necessidade de políticas públicas (e da cobrança por elas), através da articulação dos moradores, para garantir espaços de lazer e construção no conhecimento para além das escolas.

Raízes: Incursões Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife

Alex Silva. Aluno bolsista PROEXT.

Curso de Licenciatura em História

E-mail: alex.mtc@hotmail.com;

Ana Maria Barros. Orientadora. Coordenadora do Projeto.

Departamento de História da UFPE.

E-mail: annamar_pe@yahoo.com.br

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O presente projeto tem por finalidade promover um espaço, onde crianças e adolescentes (08 a 16 anos), das comunidades de Bomba do Hemetério e Água Fria, localizadas na periferia do Recife, integrantes da “bateria mirim” da Escola de Samba “Gigantes do Samba”, possam, a partir de atividades as mais variadas, aprender de forma lúdica, a história da formação do seu país e das suas manifestações culturais, entre as quais se destaca a história do samba, manifestação presente na vida dessas crianças e de suas famílias. Outra preocupação daqueles que fazem parte do Projeto é passar para o grupo, sólidos princípios de cidadania, para que venham gradativamente exercer criticamente os seus direitos de cidadãos em qualquer esfera da sua vida social. Outro enfoque relevante do projeto é a participação ativa de alunos da Universidade Federal de Pernambuco, executando as atividades as mais diversas com as crianças. A proposta metodológica do projeto vem sendo alicerçada na concepção de que, os aprendizes não são passivos, de modo que, durante as aulas enfatiza-se a ampla participação do público-alvo. Com uma carga horária de três horas-aula semanais, o projeto tem a duração de doze meses, sendo realizadas ainda, atividades extraclasse, como, passeios a pontos históricos, visitação a museus, bibliotecas públicas, exposições e rodas de leitura, proporcionando uma vivência mais rica às crianças e que os ajudará na apreensão do conhecimento no ambiente escolar. Nas aulas são utilizados recursos tecnológicos, tais como aparelho reproduzidor de DVDs, televisão, computador, câmera fotográfica e data-show, com os quais são trabalhados vídeos educativos, documentários diversos, filmes de autor, slides, etc., recursos que são fundamentais para o bom desempenho dos objetivos do

projeto. No que diz respeito à execução dos objetivos ao qual se propõe, a ação extensionista é avaliada ao final de cada mês, tanto pelo público-alvo, quanto pela equipe de execução, além de haver um momento de avaliação conjunta dos dois grupos, para que sejam apontados pontos positivos e/ou negativos, sendo dada a oportunidade aos participantes de darem sugestões para a melhoria dos pontos negativos. O projeto RAÍZES, cujas atividades estão ligadas á PROEXT, e que leva o nome da UFPE à todos os eventos onde se apresenta, presta um trabalho social de grande relevância no Recife, além de servir de laboratório, onde um número cada vez mais crescente de alunos da nossa Universidade têm oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, em um preparo contínuo para a docência, assim como para a tomada de decisões/ iniciativas, sempre incentivadas e elogiadas pela Coordenadora do Projeto. Os resultados têm sido bastante promissores. As crianças da bateria-mirim, da “Gigantes do Samba”, receberam da PROEXT, na primeira fase do Projeto, os instrumentos necessários à execução do seu trabalho; as aulas extras recebidas pela equipe, fizeram com que melhorassem suas notas na escola; a interação entre eles e os nossos alunos foi notável, aumentando assim a sua sociabilidade. No que diz respeito aos nossos alunos, o trabalho junto às crianças, serviu para aumentar a responsabilidade dos mesmos, o seu espírito de iniciativa, assim como a sua preocupação com o social e a participação cidadã da população atingida. Como bolsista PROEXT e aluno da UFPE, me orgulho de participar de um projeto como o RAIZES, que, aonde chega mostra a preocupação da UFPE com o desenvolvimento das ações extensionistas, um dos pilares do nosso fazer acadêmico.

Raízes: Incurções Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife

Ana Maria Barros dos Santos - Docente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH
annamar_pe@yahoo.com.br

O projeto Raízes vem, desde o ano 2012 sendo implantado nas comunidades de Bomba do Hemetério e Agua Fria, bairros da periferia da cidade do Recife. Essas comunidades, sediam o GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA GIGANTES DO SAMBA, onde se desenvolve o nosso projeto. O nosso público-alvo são 45 crianças e adolescentes que fazem parte da BATERIA MIRIM da Escola. A iniciativa da implantação do projeto, partiu de alunos da UFPE, que fazem parte dessas comunidades, juntamente com a professora Ana Maria Barros, do Departamento de História, que, vendo a necessidade das citadas crianças tomarem conhecimento das suas raízes culturais, resolveram dar início ao projeto. O grupo engajado no projeto, parte do pressuposto defendido por GADOTTI (2005:6) e outros teóricos da educação, como BUARQUE e FREIRE, de que a educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham a possibilidade de acesso aos bens e serviços disponíveis na sociedade, se constituindo em um direito de todo ser humano. É a partir de uma educação emancipatória, que o cidadão adquire a consciência necessária para exigir direitos e melhorias sociais, inerentes à uma sociedade democrática. Entendendo ainda que, as expressões musicais vêm se constituindo no Brasil ao longo de sua história, em foro privilegiado de discussão da nossa realidade, foi tomada a música como base de trabalho com o público-alvo do projeto, uma vez que o grupo é parte fundamental da sua escola de samba. Partindo do conceito de educação popular, o grupo se esforça em passar para o seu público, noções de cidadania, que venha a fazê-lo lutar e defender os seus direitos na sociedade em que vive. Várias ações estão incluídas no projeto, muitas das quais já foram realizadas com grande sucesso: aulas semanais de cunho interativo, com a utilização de filmes de autor, documentários, leitura de textos, jogos educativos,

etc.; aulas extraclasse, com visitas a museus, bibliotecas, exposições, rodas de leitura, passeios a pontos históricos, etc. Tais atividades já estão melhorando as habilidades de leitura, a compreensão e interpretação dos participantes do grupo; outro resultado que não pode deixar de ser salientado, é o engajamento cada vez maior de estudantes de vários cursos da UFPE, que, com bolsas da PROEXT-UFPE ou mesmo sem, trabalham com entusiasmo, numa prática, que só está ajudando os mesmos a serem melhores alunos, melhores cidadãos e no futuro, melhores profissionais. O projeto RAÍZES vem sendo um exemplo do papel que as atividades de Extensão Universitária, cumprem na sociedade. Atingindo um público de mais de 300 pessoas que vivem nos bairros em referência, uma vez que, algumas atividades incluem pais, parentes e amigos das crianças da bateria-mirim, a PROEXT-UFPE na medida em que apoia o mesmo, está presente nessas comunidades, cumprindo o seu papel social.

Leonardo da Vinci — Maravilhas Mecânicas: os cuidados com uma exposição itinerante

Jairo Lopes Bezerra Filho - Discente

Rebecka Borges da Nóbrega Chaves

Jairo Lopes Bezerra Silva

Emanuela Souza Ribeiro

Bruno Melo de Araújo

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

INTRODUÇÃO A exposição itinerante Leonardo da Vinci – Maravilhas Mecânicas, já passou pelas maiores capitais do mundo quando pertencia a IBM (International Business Machines), posterior à isso, foi doada ao Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro, onde começou a andar por todo o Brasil, vindo em 2014 para o estado de Pernambuco num período de 17 de Julho a 30 de Setembro estabeleceu-se no Memorial da Medicina de Pernambuco onde atraiu um grande público. Durante esse período, foi necessária uma série de cuidados com o acervo da exposição. Os objetos que compunham a exposição eram invenções, estas atraíram a atenção e a curiosidade do público que sentia uma necessidade de interagir com as peças. Porém, devido à idade delas e suas constituições, inviabilizava esse tipo de ação. Por outro lado ainda temos o local onde as obras foram expostas, devido à localização do Memorial e as obras que estão sendo realizadas em seu entorno, logo, foi desenvolvido um plano de ação de higienização do acervo que contém trinta e quatro peças.

METODOLOGIA A ideia inicial era de que uma higienização mecânica simples fosse feita num período que variava entre 3 a 2 dias, essa variação existia por dois motivos, a quantidade de visitantes no dia e a quantidade de peças no acervo. “Todo profissional responsável pela conservação de acervos de um museu precisa estabelecer uma rotina de trabalho que vise a conservação preventiva. Uma das ações mais rotineiras executada diretamente nos objetos é a higienização mecânica, que consiste na eliminação da sujidade, como poeiras e partículas sólidas que se depositam sobre a superfície do objeto, limpando de forma cuidadosa, o que evita danos futuros à obra.” (TEIXEIRA e GHIZONE, 2012. p. 32). Sabemos que o fator principal que afligia aquele acervo era o

químico, com a poeira, fuligem e etc, e os fatores físicos com a temperatura e a umidade, tendo em vista isso, o projeto de higienização foi pensado para diminuir a ação dessas intempéries, funcionando em três passos simples. “A finalidade de aprofundar o conhecimento de um determinado objeto museológico consiste em conhecer esse objeto, para que era utilizado, qual o material usado e como foi confeccionado, e, ainda, como se relaciona com outros objetos similares. A compreensão desse objeto está baseada na pesquisa e estudo, necessitando, na maioria das vezes, exames e análises físico-químicas para datação, comprovação de autenticidade, composição química dos materiais constituintes (...)” (BRADLEY, 1994, p.20).

1. : Higienização mecânica através de pincéis, flanelas e estopa levemente umedecida com água, onde teríamos a ação da água sobre as sujidades removendo-as sem a necessidade de friccionar o material no objeto. O próximo passo se ramifica de duas formas, pois tínhamos na constituição do acervo, tanto o metal quanto madeira (forma natural e revestida com tinta esmaltada).

1. 2: Após verificarmos os materiais constituintes, foi feita uma aplicação usando uma esponja, a cera microcristalina sobre a madeira na forma natural, a cera penetra nos poros da madeira, realizando uma hidratação, onde revitaliza o brilho e sua cor, além de uma limpeza mais profunda, criando ainda uma fina camada de proteção, onde impedirá que a sujidades se acumulem causando maiores danos futuramente. Uma vantagem também é que essa cera é de fácil remoção, ou seja, na próxima limpeza a peça permaneceria limpa e hidratada, sem necessidade posterior de uma higienização mais profunda, evitando um desgaste.

2. 2: Aqui verificamos que a madeira se constitui com aplicação de uma tinta esmaltada, onde impermeabilizava sua superfície e tínhamos também o metal, para a higienização desse tipo de acervo foi usada um sabão em pasta neutro, observando que sua aplicação não tinha nenhum intuito “espumar”, mas sim, facilitar a remoção de sujidades impregnadas no objeto, por isso sua aplicação era feita com uma estopa sem adição de água, somente a o sabão em pasta.

CONCLUSÃO

Durante o período que durou pouco mais de dois meses, foi mantida essa rotina que trouxe resultados positivos quanto a preservação das condições das obras da mesma maneira que os mesmos chegaram. Vale salientar ainda as especificidades do acervo composto por uma série de materiais que necessitavam de cuidados diferentes, possibilitando assim, um amplo aprendizado que tange as práticas de conservação em exposições itinerantes.

Referências Bibliográficas

BRADLEY, S. The objects have a finite life? S. Keene (org.). Care of Collections Leicester reads in Museum Studies. Londres: Routledge, 1994, p. 51-59.

TEIXEIRA, Lia Canola. GHIZONE, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos / Lia Canola Teixeira, Vanilde Rohling Ghizoni - Florianópolis: FCC, 2012.

Um dos conceitos fundamentais da museologia: a expografia da exposição de Leonardo da Vinci

Rafaela Barros Oliveira - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução: Foi no espaço do salão nobre do Memorial da Medicina de Pernambuco, localizado no bairro do Derby, que entre 18 de junho e 30 de setembro de 2014 recebeu a exposição itinerante Leonardo da Vinci Maravilhas Mecânicas. Todo o acervo pertence ao MAST (Museu de Astronomia) que desde 1997 possui o projeto cuja ideia é levar as maquetes das invenções de Leonardo da Vinci a várias cidades do Brasil. As maquetes originais foram feitas pelo engenheiro italiano Roberto Guanteli. A museografia é toda ação prática que envolve o museu: conservação preventiva, documentação, educativo, acessibilidade, exposição, arquitetura, entre outros. A expografia faz parte da museografia possuindo sua linguagem e princípios expográficos. Segundo a museóloga Marília Xavier Cury 'a exposição é o local de encontro e relacionamento entre o que o museu quer apresentar e como deve se apresentar é como transmissora de mensagens, entendendo a exposição como espaço de construção de valores'. A exposição deve ser simples e acessível. Os museus estão cada vez mais preocupados com a forma cujas pessoas aprendem nesses espaços museais. Fazer com que o visitante se envolva no seu comportamento intelectual e emocional. Objetivos: Analisar o projeto expográfico é desenvolver uma pequena reformulação na expografia, desenvolver ações nos elementos da comunicação e educação museológica condizentes com o projeto expográfico apresentado. Metodologia: A visita e minuciosa análise da exposição, aliada a participação na montagem, desmontagem e manutenção dela, deram base para a produção deste trabalho. Resultados: Sob a ótica de Marília Xavier Cury, foi analisado um elemento de grande importância da exposição: a expografia. Todos os elementos que constituem uma exposição fazem parte de um discurso, são componentes importantes para as experiências do visitante. O salão nobre que tem um formato em H foi todo utilizado. As maquetes foram bem distribuídas no espaço. O visitante não precisava se preocupar com o início, meio e fim, pois

as maquetes foram bem distribuídas formando corredores de modo que eles puderam percorrer a vontade pelo espaço. Ou seja, houve uma preocupação com o movimento do visitantes, proporcionando inclusive a cadeirantes a experiência museal. Outro elemento expográfico utilizado foi a cor. A exposição foi dividida nos quatro elementos da natureza. A cor marrom se referia à terra, o azul à água, o vermelho ao fogo e o branco ao ar. Tudo isso foi pensando na pré-montagem, na fase 1. Uma problemática da exposição foi a iluminação, a qual nas visitas diurnas era satisfatória devido a iluminação natural, somada a iluminação artificial do salão nobre. Porém nas visitas noturnas, a iluminação se mostrou insuficiente. Considerações finais: O memorial da medicina pertence a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), um prédio tomado. Desde sua criação faz parte da história da medicina do Estado, atualmente o memorial é um elemento importante desenvolvendo uma linguagem para o público em geral, levando o conhecimento científico e a cultura para a população pernambucana.

Referências Bibliográficas

CURY, Marília Xavier. Exposição - Concepção, montagem e avaliação. Rio de Janeiro, Annablume. 2006.

Maternar novos feminismos, é possível?

Katarine Guerra Lucena - Discente
Marília Nepomuceno Pinheiro - Discente
semarilia@gmail.com

katarine.guerra@gmail.com
polly_alves_8@hotmail.com

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução: Vimos proliferar narrativas de mulheres sobre seus partos e o cuidado com crianças, através de relatos e vídeos de parto publicados na internet e de postagens em blogs e redes sociais. A internet se torna uma importante ferramenta no compartilhamento de informações e experiências como a do parto humanizado, a amamentação exclusiva e prolongada, a criação com apego, etc. Percebemos que há algo novo na perspectiva adotadas por estas mulheres, que falam da maternidade, e da maternagem, relacionando-a com autonomia, corpo da mulher e empoderamento. **Objetivos:** - Analisar o movimento de mulheres mães através da internet, mapeando blogs e perfis de redes sociais mais acessados por mulheres ativistas; - Analisar o conteúdo compartilhado das redes sociais e blogs por mulheres mães. **Procedimentos metodológicos:** Foram identificados espaços virtuais privilegiados na troca de informações e experiências de mulheres mães. Foi feita uma leitura etnográfica destes conteúdos, identificando os temas mais recorrentes. **Discussão dos principais resultados:** Como forma de resistência e articulação, as mulheres tem feito uso da internet como uma poderosa ferramenta de compartilhamento de informações. Sites, blogs e grupos em redes sociais disseminam informações sobre as verdadeiras indicações da cesárea, formas de identificar se um obstetra é cesarista ou não, mitos relacionados ao parto normal, profissionais indicados para o atendimento de parto normal, práticas benéficas para a preparação para o parto, cuidados com o recém-nascido, etc. Estes espaços virtuais são alimentados tanto por profissionais do campo quanto por mulheres que se aproximam de grupos de apoio ao parto normal, sejam eles presenciais ou virtuais, compartilham suas próprias vivências e tornam-se, juntamente com estes profissionais, ativistas. Percebemos que estas narrativas passam, em grande medida, pelo corpo

da mulher, através da valorização de processos fisiológicos e a crítica ao uso abusivo de tecnologias no atendimento obstétrico, que tornariam o parir um evento mais dolorido, desconfortável e com mais ênfase nos riscos do que no apego entre mãe e bebê. Partos fisiológicos, sem intervenções farmacológicas ou obstétricas, passam, assim, a serem vistos pelas próprias mulheres como experiências “empoderadoras” em suas trajetórias de vida. Além disso, parir naturalmente, com o mínimo de emprego de tecnologia possível, seria uma forma de questionar o uso exacerbado de técnicas masculinas, androcêntricas, pautadas num modelo de biomedicina que vê o corpo da mulher como defectível e imperfeito - o que Robbie Davis-Floyd (1984), chama de modelo tecnocrático de atendimento. Nesse sentido, diante da perspectiva de valorização do parto fisiológico, o corpo feminino, antes necessariamente carente de resgate, passa a ser redescrito como apto e capaz de incorrer dentro do processo do parto sem que haja a necessidade da prática tecnocrática de assistência (DINIZ, 2005). Estes discursos sobre a maternidade, ou maternagem, que a relacionam com o corpo da mulher e com empoderamento e agência (vendo o parto, por exemplo, como um evento transformador) nos parecem ser interessantes para pensar como os feminismos de primeira e segunda onda perceberam a maternidade: num primeiro momento, a maternidade localizada no corpo da mulher seria a origem da dominação das mulheres pelos homens; num segundo, a maternidade passa a ser vista como um poder insubstituível, o qual só as mulheres possuem e os homens invejam. Atualmente, o feminismo percebe que a posição social das mulheres não é determinada pelo fato biológico da reprodução, mas pelas relações de dominação que atribuem significado social à maternidade. Neste sentido, é interessante perceber a ênfase dada à corporeidade, relacionando-a com autonomia da mulher. Percebemos a maternagem como sendo performática e propomos uma leitura destas narrativas que busque superar o essencialismo. As maternagens seriam, assim, vistas sob uma perspectiva pós-estruturalista mais libertadora das subjetividades femininas e maternais, vistas como diversas, mutáveis e potencialmente subversivas.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Melania. Feminismo, direitos reprodutivos e evidências: reflexões sobre o caso da cesariana forçada de Adelir, em Torres - RS. CESARIANA CONTRA A VONTADE DA MULHER - O CRIME DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. Disponível em: <http://estudamelania.blogspot.com.br/2014/04/feminismo->

direitos-reprodutivos-e.html. Acesso em: Out., 2014.

DAVIS-FLOYD, R. Birth as an American rite of passage. Berkeley: University of California Press, 1984.

DINIZ, Carmem. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. In *Ciência e Saúde Coletiva*, vol.10 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2005.

DINIZ, Carmem. O renascimento do parto, e o que o SUS tem a ver com isso. In: *Comunicação, Saúde e Educação, Interface (Botucatu)* vol.18 no.48 Botucatu. 2014.

DIVAS PARIDEIRAS. Tumblr: <http://divasparideiras.tumblr.com>.

JEREMIAH, Emily. Motherhood to Mothering and Beyond Maternity in Recent Feminist Thought. In *Journal of the Association for Research on Mothering - Volzime 8, Numbers 1,2*.

MOURA, Katrina Chabellis. Maternidade por um viés feminista: porque dialogar com diferentes realidades é essencial. Disponível em: <http://feminismoesoridade.wordpress.com/2014/03/12/maternidade-por-um-vies-feminista-porque-dialogar-com-diferentes-realidades-e-essencial/>. Acesso em: Out., 2014.

MÜLLER, Elaine ; MELO, C. P. L. . Relatos da Partolândia: as narrativas em primeira pessoa e os novos sentidos possíveis para o parto. In: *Seminário Internacional Fazendo Gênero X, 2013, Florianópolis. Anais Eletrônico*, 2013.

PINTO, Joana Plaza. Performatividade. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2013/11/o-percurso-da-performatividade/>

POMBO, Carolina. A maternidade para o feminismo, porquê mães feministas importam? Disponível em: <http://blogueirasfeministas.com/2013/05/da-maternidade-para-o-feminismo-por-que-maes-feministas-importam/>. Acesso em: Out, 2014.

SENA, Ligia. Maternidade ativa: mães para um mundo melhor. Disponível em: <http://www.cientistaqueviroumae.com.br/2012/01/maternidade-ativa-maes-para-um-mundo.html>. Acesso em: Out., 2014.

SENA, Ligia. Maternidade e violência obstétrica:pautas feministas.Disponível em: <http://www.cientistaqueviroumae.com.br/2013/12/maternidade-e-violencia-obstetrica.html>. Acesso em: Out., 2014.

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. In *Cadernos Pagu*, 2001.

Um olhar sobre a geofísica: Helmo Rand

Sandra de Brito Barreto - Docente
Tiago Rodrigues da Silva - Discente
Centro de Tecnologia e Geociências – CTG

Em Junho de 2013 o Museu de Minerais e Rochas recebeu, por doação, um acervo que compõe a coleção de instrumentos e documentos científicos da Universidade Federal de Pernambuco, antes depositados nas dependências do Laboratório de Geologia Marinha do Departamento de Geologia, sendo este constituído por uma série eclética de documentos e instrumentos científicos utilizados no ensino e pesquisa em Geofísica. Este acervo é certamente um exemplar ímpar no que concerne a singularidade de suas peças e por retratar o pioneirismo na formação de geofísicos e pesquisas em geofísica na região Nordeste do Brasil. Uma pequena parte deste acervo, desde novembro de 2013, constitui a exposição 'Um olhar sobre a geofísica: Helmo Rand' no hall do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco. A exposição resultante da contextualização das peças recebidas propiciou a construção de uma expografia composta pelo acervo de equipamentos, documentos e fotografias que contam a trajetória do professor Helmo Rand, desde a sua saída da Estônia emigrando para os Estados Unidos da América, onde assumiu seu primeiro trabalho como auxiliar de prospecção na Universidade de Indiana (EUA) com a aquisição de seu título de mestre. Em 1961 imigra para o Brasil, onde assume a docência em Geofísica na Universidade Federal de Pernambuco sendo portanto o pioneirismo no ensino e pesquisa em geofísica no nordeste brasileiro. O acervo é constituído 25 instrumentos científicos de prospecção geofísica como: gravímetros, magnetômetros, cintilômetros, balanças de precisão, altímetros e acessórios diversos. Estes instrumentos foram fabricados em países como Japão, EUA, Suíça e Alemanha e alguns de fabricação brasileira. Os documentos são revistas, jornais de edição limitada a assinantes restritos membros de academias americanas de ciências, livros, relatórios, notas e mapas que retratam o universo da leitura e da produção intelectual do professor Helmo Rand. A composição do primeiro mapa gravimétrico da Bacia do Araripe confeccionado à mão, foi um feito para a época, o elevado número de pontos analisados, e os dados todos calculados e interpretados sem auxílio tecnológico de computadores, era

gigantesco, se comparados a trabalhos semelhantes desenvolvidos pela Petrobrás, na mesma região mapeada pelo Professor Helmo Rand, com disponibilidade instrumental superior a dele. O original, em posse do Museu de Minerais e Rochas, foi reproduzido em foto adesivo de alta qualidade (8 m x 1,5 m) no chão do hall do CTG (Centro de Tecnologia e Geociência), perfazendo o ambiente da exposição já citada. Os levantamentos de suscetibilidade magnética, realizados por este pesquisador, foram seguidos por obras importantes para o conhecimento e prospecção de petróleo no Nordeste Brasileiro, como a Bacia do Araripe com mapas gravimétricos feito desde a costa sul do litoral potiguar (RN) até a costa Norte do estado alagoano (AL). Tais pesquisas levaram a defender a tese, que a costa sul litorânea do estado de Pernambuco teria uma reserva de petróleo em profundidade, ideia ignorada a época, sendo seguida pela Petrobras atualmente, na teoria do pré-sal nordestino. A importância da preservação do acervo científico passa a ser reescrita e revista com outro olhar, mudando o foco da comunidade científica que passando não só a produzir ciência, mas a de preservar os elementos que favoreceram a sua construção. As ações decorrentes do manuseio deste acervo contribuem indubitavelmente com a formação cidadã. A guarda da coleção e a sua exposição são ações que pretendem valorizar o patrimônio, o acervo de ciência e tecnologia mostrando a sociedade a necessidade de preservação, revivendo a história que apenas segue.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Núcleo de Assessoria Jurídica Popular - Movimentos Sociais

Arthur Sousa Costa - Discente

Bernardo Marques Azevedo de Souza Pinto - Discente

Lara Maria Alves Falcão - Discente

Liana Cristina da Costa Cirne Lins - Docente

Centro de Ciências Jurídicas - CCJ

A característica geral se baseia pelo fomento a questionamentos e reflexões sobre atuação dos movimentos sociais como principais atores dentro do processo de construção de uma nova cultura jurídica, perpassando também pelas concepções de sociedade desses movimentos. A partir da ação e da reflexão do Núcleo juntamente aos Movimentos Sociais com que trabalha, pretende-se analisar o Direito, tanto em seu ensino como em sua concretização na sociedade, de modo a não apenas constatar as falhas que há no sistema jurídico, mas também a repensar esse sistema, construindo novos conhecimentos e novas atuações, sempre visando ultrapassar os muros da universidade e buscando o enfoque popular de atuação frente à sociedade. No âmbito universitário, o projeto ainda tem como objetivo trazer questionamentos que transcendam o academicismo, de modo que se faça uma construção do conhecimento jurídico, social e político a partir das necessidades e dos problemas reais da nossa sociedade. Em seus objetivos específicos, o NAJUP- Movimentos Sociais tem como pontos promover encontros periódicos que permitam o debate e a reflexão sobre a atuação desses sujeitos coletivos dentro de um contexto de opressão e violação a direitos humanos e, ainda, fomentar a participação de estudantes de direito nos espaços de atuação dos movimentos sociais nos quais são construídas as suas pautas de atuação e suas lutas que são sempre formas de alterar a realidade e melhorá-la. Assim, em permanente diálogo com os grupos que pleiteiam modificações reais na sociedade utilizando-se do Direito, com os Movimentos Sociais e com a sociedade civil organizada em geral, o NAJUP-Movimentos sociais procura se fazer presente nas atividades propostas por estes grupos, desde reuniões a atos políticos, debates para o amadurecimento e busca de soluções, como também

nas reuniões ordinárias que ocorrem toda semana no prédio anexo do Centro de Ciências Jurídicas. Nesse sentido, temos o objetivo manter uma comunicação com os movimentos sociais (Movimento Negro, Movimento Feminista, Movimento LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros), MST-Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, Fórum Dom Helder Câmara, Campanha Permanente Contra Os Agrotóxicos, OLMD- Organização de Luta por Moradia Digna de Pernambuco, associação de moradores e outros) ainda à margem do tripé que permeia a atividade universitária, promovemos o diálogo e o intercâmbio entre as propostas extensionistas de efetiva mudança social da UFPE. Também construímos, conjuntamente com outras Extensões da Faculdade de Direito do Recife, o Fórum de Extensão, no qual nos reunimos para discutir as demandas e problemáticas da Extensão dentro da FDR, como forma de fortalecer este ponto do tripé institucional, possibilitando que um maior número de pessoas possa construir e contribuir com a atividade extensionista e ter um contato maior com o direito vivenciado nos movimentos sociais e nas ruas. Ao passo que incluímos na reflexão acerca das estruturas de poder e de formação da sociedade discentes que buscam atuar diretamente na formação do substrato axiológico social - ou seja - os alunos da Faculdade de Direito do Recife e, mais abrangentemente, todos aqueles que estiverem interessados e interessadas em repensar a sociedade e promover efetivas mudanças na mesma.

Najup - Direito nas Ruas

Arthur Sousa Costa - Discente
Bernardo Marques Azevedo de Souza Pinto - Discente
Lara Maria Alves Falcão - Discente
Marília Montenegro Pessoa de Mello - Docente
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ

O Núcleo de Assessoria Jurídica Popular, NAJUP - Fundado em 2003 para fomentar as atividades de pesquisa e extensão universitárias na graduação de Direito, assim sendo temos os objetivos de mapear as reais condições de vida dos(as) cidadãos(ãs), estando inserido em suas comunidades de origem; Facilitar o acesso à justiça, através do diálogo e do despertar da população que deve ser atendida pelo Estado, em nome dos seus direitos; Trabalhar para que todos(as) os/as envolvidos(as) transformem-se em agentes construtores de informações, capazes de intervir positivamente na realidade da comunidade a que pertencem; Integrar estudante/comunidade, proporcionando experiência fundamental à sua formação; 4. Trazer para o âmbito da discussão acadêmica as questões suscitadas pela população, sobrelevando sua importância sob uma perspectiva contra-hegemônica de discussão do direito; 5. Reconhecer a existência de outros ordenamentos jurídicos, alternativos ao Estatal, mas que dividem espaço com esse no seio das comunidades, atuando de forma efetiva na solução dos conflitos entre seus moradores. 6. Militar pela efetivação dos Direitos Humanos, como dos direitos à moradia, à democracia, à comunicação, ao meio-ambiente, à educação, à saúde etc. 7. Colaborar em assessoria jurídica aos movimentos sociais e populares e às organização da sociedade civil. 8. Elaborar Artigos científicos com base na experiência da atuação em comunidades. 9. Elaborar documento com os detalhes da experiência para publicação. 10. Promover a organização dos(as) estudantes de direito em redes e a abertura de espaços de diálogo com esses(as) estudantes para que uma nova cultura jurídica surja com compromisso com os movimentos sociais de libertação dos(as) oprimidos(as). Com recursos da PROEXT, o projeto compreende a seguinte área de atuação: NAJUP / Direito nas Ruas - Pretende trabalhar as temáticas ligadas aos Direitos Humanos junto à população. O projeto é desenvolvido através de palestras,

debates, oficinas e rodas de diálogo que problematizam temas do cotidiano como direito à moradia, direito à cidade, direito à alimentação, racismo, entre outros. Para tanto, são construídas parcerias com os advogados das comunidades, bem como, numa perspectiva de interdisciplinariedade, com outros atores sociais que desenvolvem ações no local. Atualmente o NAJUP-Direito nas Ruas atua junto a uma ocupação urbana localizada no bairro da Encruzilhada, chamada Esperança I, e um conjunto de moradores (as) no bairro de Candeias - Jaboatão do Guararapes, que estão sofrendo a ameaça de demolição de suas residências em virtude da especulação imobiliária. Quanto ao primeiro caso, realizando o trabalho de assessoria jurídica que compreende a dupla atuação de assistência jurídica e educação popular, visando o desenvolvimento da autonomia dos indivíduos na construção de uma sociedade que respeite o direito a moradia, visto que este possui base constitucional consagrada. Quanto ao segundo caso a atuação ainda se condiciona à assistência jurídica estudando possibilidades para assegurar a permanência dos (as) moradores (as) em suas residências, com atuação junto ao Ministério Público, Defensoria Pública e prefeitura do referido município. O NAJUP atua juntamente a um Coletivo de Advogados Populares na concretização de suas ações, contribuindo para a construção política de uma sociedade mais popular, plural e de justiça social.

Cidadhania e Consciência Cidadã

Amanda de Luna CAValcanti - Discente
Gustavo Ferreira Santos - Docente
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ

Introdução Não é incomum, nos cursos de Direito, alunos sentirem-se surpresos por estarem tendo contato com determinada informação sobre direitos ou sobre instituições pela primeira vez. O sentimento é o de que aquela informação é tão importante para o exercício da cidadania que deveria ser veiculada no ensino básico. Essa é, também, a constatação de muitos docentes. Debates sobre direitos humanos ou funcionamento dos poderes não parecem ser de interesse apenas de especialistas, mas de interesse comum da cidadania. Assim, mostra-se importante transformar a escola em um espaço de construção da cidadania. Os cursos de Direito podem funcionar como um primeiro motor desse debate, através de canais entre esses cursos e as escolas.

Cidadania não é apenas um conceito formal, que trata da condição jurídica do votante, mas um conceito político, que envolve a postura dos indivíduos na política (BENEVIDES, 1996).

Objetivos O Projeto Cidadhania busca apoiar a criação de uma consciência cidadã nos jovens pernambucanos do ensino básico, por meio do fomento de debates sobre temas político-jurídicos na escola. Com a reflexão sobre variados temas, busca o Projeto encorajar a consciência e participação política dos jovens e chamar a atenção para a carência de temas de formação política e cidadã no currículo do ensino básico brasileiro. Nesse sentido, o projeto propõe que os alunos per si, através do pensar-certo (FREIRE, 1996, p.35), tornem-se capazes de exercer plenamente sua cidadania, inseridos e atuando ativamente na sociedade; e, por conseguinte, promovam, em todos os âmbitos, a concretização dos princípios dos Direitos Humanos.

Procedimentos metodológicos Em encontros realizados em Escolas de Ensino Médio públicas e privadas da Região Metropolitana de Recife, os extensionistas propõem discussões sobre a participação cidadã. Os temas tratados nas visitas às escolas envolvem conceitos básicos de Direito Constitucional brasileiro, democracia, direitos fundamentais, corrupção, formas institucionais e não

institucionais de participação política, bases do direito tributário e bases do sistema eleitoral brasileiro. Discutem os participantes do Projeto com os grupos de alunos das escolas visitadas esses temas a partir de informações que compõem um conjunto conceitual que a equipe entende ser fundamental para o exercício ativo da cidadania. Também é utilizada pelos membros da equipe a internet e as redes sociais para viabilizar o fomento da reflexão sobre os temas. Principais resultados Os encontros com estudantes de ensino básico têm despertado debates ricos, com crescimento da atitude crítica e do interesse pelos temas propostos. Os debates demonstram o acerto da percepção inicial de que há uma necessidade de criação de espaços permanentes nas instituições de ensino, nos quais esses temas sejam trabalhados e discutidos cotidianamente, inclusive refletindo-se na mudança da estrutura curricular, que precisa ser repensada. Considerações finais Os debates promovidos no contexto do Presente Projeto demonstram que informação é instrumento essencial para o exercício pleno da cidadania. Há informações sobre direitos e sobre o funcionamento das instituições que podem potencializar a participação política. A consciência de que a participação cidadã em uma democracia envolve um variado leque de temas é uma importante forma de viabilizar uma intervenção política autônoma. Quanto mais cedo o contato com tais temas, mas aprofundada, a médio e longo prazo, será a reflexão. Referências: BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

Bevilaqua - Escritório Modelo Empresarial

Ayrton Cordeiro de Sousa Absalão - Discente
Leonardo de Azevedo CAValcanti - Discente
Maria Eduarda Figueirôa Tavares da Silva - Discente
Pedro Henrique do Monte Miranda - Discente
Priscila Mendonça de Albuquerque - Discente
Centro de Ciências
Jurídicas - CCJ

O Bevilaqua – Escritório Modelo Empresarial, inscrito no CNPJ sob o nº 17.697.934/0001-27, foi fundado em 19 dezembro de 2012 na forma de uma associação civil sem fins lucrativos vinculada como grupo de extensão à Faculdade de Direito do Recife, que oferta serviços de assessoria e consultoria jurídica, com foco na atividade de micro e pequenos empresários, associações civis e pessoas físicas em geral, bem como firma parcerias de cooperação técnica com órgãos e instituições de nosso Estado. O projeto busca prestar assessoria técnico-jurídica eficiente e a baixo custo para pequenos e médios empreendimentos locais, formando novos líderes para o mercado da advoCACia privada dentre os estudantes da Faculdade de Direito do Recife. O projeto conta com a orientação de professores expoentes em cada área de atuação específica do escritório, bem como conta com um Conselho Consultivo formado por alunos e ex-alunos do curso de graduação ou pós-graduação da UFPE, que, como os orientadores, orientam e auxiliam os membros do projeto em suas atividades. Assim, a atividade do Bevilaqua prova ser importantíssima na formação do estudantes da Faculdade de Direito do Recife, vez que complementa a formação prática do discente com uma espécie de '\estágio dentro da universidade\', sem a necessidade de recorrer a alternativas externas. A metodologia de execução do projeto se dá através das seguintes etapas: - Identificar necessidades do público (leia-se micro e pequenos empresários, pessoas físicas e geral) - Planejar a forma de execução do serviço (cronograma interno, bibliografia a ser utilizada, auxílio de professor competente para a área) - Executar o serviço, dentro dos interesse do cliente, com padrão de excelência desenvolvido pelo projeto e utilização do conhecimento adquirido em sala de aula. - Avaliar o serviço prestado através de relatórios elaborados, de forma a sempre melhorar processos e fluxogramas internos. Na

perspectiva dos professores orientadores, a avaliação dos membros se dá através de profunda análise dos trabalhos e relatórios realizados pelos membros do Grupo do Extensão, conforme informado acima. Assim, o professor se reúne mensalmente com os alunos do projeto, dando um 'feedback' dos serviços prestados naquele período, informando os pontos positivos e negativos, os detalhes a serem corrigidos, bem como as diretrizes para as futuras atividades realizadas. Atualmente, o Bevilaqua oferta serviços nos mais diversos ramos do direito, tais como:

- (i) Direito Societário - abertura e encerramento de sociedades empresárias; revisões e alterações contratuais e estatutárias; pareceres sobre alterações contratuais e estatutárias e reestruturação societária; fusão, cisão e incorporação societária; proteção patrimonial dos sócios por meio de estudo de eventuais passivos da sociedade; elaboração de estudos e pareceres acerca de assuntos societários em geral; elaboração e revisão de contratos mercantis em espécie (compra e venda, leasing, franchising, distribuição, representação, comissão, concessão, alienação fiduciária e factoring); elaboração e revisão de contratos destinados ao consumidor da empresa; propriedade intelectual e atuação administrativa junto ao INPI.
- (ii) Direito do Trabalho - elaboração e revisão de contratos de trabalho bem como adequação à rotina de contratação; análise e considerações acerca de procedimentos e rotinas trabalhistas; análise, elaboração e verificação de aspectos legais relacionados à política da empresa; planejamento trabalhista, visando à redução de passivos e reclamações, bem como um melhor custo-benefício; análise das relações de trabalho, riscos, contingências e ações necessárias; auxílio jurídico para a fase conciliatória; considerações e pareceres acerca das modificações da relação trabalhista junto às empregadas domésticas (PEC 72).
- (iii) Direito Tributário - planejamento tributário de pequenas empresas e outras pessoas jurídicas, com a perspectiva de redução de custos de operações de circulação jurídica de bens e prestação de serviços; análise das operações da empresa, visando recuperar créditos tributários; verificação dos procedimentos tributários/fiscais, evitando passivos a fim de diminuir a carga tributária futura; Interpretação e aplicação da norma tributária; verificação da estrutura societária da empresa a fim de reduzir a carga tributária; revisão de procedimentos fiscais.
- (iv) Direito Civil - formação e extinção de condomínio; acompanhamento de aquisição e alienação de imóveis; assessoria e atuação perante cartórios, tabelionatos e demais serventias extrajudiciais; formação de associação e fundação; elaboração e revisão de contratos: compra e venda; promessa de compra e venda; locação; prestação de serviços; mútuo e comodato; doação;

alienação fiduciária; built to suit; incorporação; demais contratos imobiliários.(v)
Direito Administrativo - acompanhamento de processos licitatórios; análise de contratos administrativos; consultoria para entidades do 3º setor (OS, OSCIP); consultoria para participação de seleção de projetos em editais do Funcultura; acompanhamento de normas emanadas por Agências Reguladoras; atuação junto aos órgãos de registro (JUCEPE, DIRCON, RFB, Prefeitura do Recife). Trata-se de um relevante projeto extensionista desenvolvido no Curso de Direito da UFPE, trazendo um serviço de baixo custo aos que necessitam de assessoria e consultoria jurídica e não podem pagar o que cobram os grandes escritórios de advoCACia em nosso estado. Ademais, desenvolve espírito de liderança e empreendedorismo nos discentes que fazem parte do projeto.

Estudantes cotistas, suas famílias e a luta contra a pobreza no século XXI

Auxiliadora Maria Martins da Silva - Docente
Dianne KÉthully Delfino da Silva - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Pesquisas que temos realizado no âmbito da disciplina obrigatória do curso de Pedagogia, Teoria Curricular, que lecionamos no CE – Centro de Educação, ofertada pelo DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Educação, coletando autobiografias dos/as estudantes tem demonstrado que a maioria destes/as não escolheu o curso de Pedagogia como primeira opção. Cursos como Medicina, Direito, Engenharias e Psicologia, estão figurando como sendo de maior preferência. Ocorre que, sendo esses estudantes de origem muito pobre, não tendo tido acesso a uma educação de qualidade, onde pudessem se aprofundar numa língua estrangeira, ter aulas de disciplinas isoladas em Matemática, Química, Física e Biologia, ao tentar vestibular, em até 05 vezes, fracassam, restando-lhes conformarem-se em cursar Pedagogia, a contra gosto, por ser mais fácil e, muitos desejam trabalhar como pedagogos, não em escolas, mas, em hospitais e grandes empresas, nesse sentido, ofertaremos aos estudantes e seus familiares o curso: Programa Sei do SEBRAE/PE que orienta para o empreendedorismo individual, ampliando as possibilidades dos estudantes e seus familiares lutarem contra a pobreza no século XXI, não ficando refém das poucas oportunidades de emprego no serviço público das esferas federal, estadual, municipal ou da iniciativa privada. A série se constitui dos módulos:SEI Vender,SEI Comprar,SEI Controlar meu Dinheiro,SEI Empreender,SEI Unir Forças para Melhorar,SEI Planejar, SEI Administrar. Muito embora o PIB brasileiro tenha tido alta crescente, pode-se perceber que, quando se analisa sua distribuição, observa-se uma desigualdade revelada por dados que ainda mostram poucos/as cidadãos/ãs brasileiros/as com muito dinheiro e uma grande parcela de cidadãos/ãs brasileiros/as com pouquíssimo dinheiro, o que nos leva a uma preocupação em estudar não apenas o PIB, mas, também, o IDH que agrega renda à perspectiva de vida e de educação dos povos e da nação. Nesse sentido,

ao percebermos que o curso de Pedagogia não está muito próximo dos interesses reais desses estudantes, com essa pesquisa de extensão, pretendemos alargar seus horizontes, de modo que percebam a importância de cursar e concluir seu curso de graduação, numa sociedade do conhecimento, da informação e das novas tecnologias, bem como, a ter, junto com suas famílias, outras formas de obtenção de renda e de felicidade, ao realizar cursos de empreendedorismo individual e ao experienciar, a elaboração e efetivação de um pequeno negócio familiar, junto aos estudantes cotistas do curso de Pedagogia e suas famílias, culminando numa Feira do Empreendedor Individual. Dessa forma, esses/as estudantes e suas famílias, teriam os meios para lutar contra a pobreza no século XXI, bem como, aumentar seu índice de felicidade, conseguindo um bem-estar oriundo da falta de medo do desemprego e da atuação num mundo da informalidade, com um pequeno negócio registrado, com cursos e orientações do SEBRAE/PE. Mas, para além desse benefício 'imediato' que irá ser concedido aos estudantes cotistas, busca-se de maneira ampla dar maior visibilidade a suas histórias de vida segundo a perspectiva de sua formação curricular, não se distanciando da sua relação com sua família e comunidade, e como se dá essa ida para o campo universitário e o que isso altera na sua percepção de si mesmo e o que está ao seu redor.

Escovando a história a contrapelo 2014: Os arquivos da comissão pastoral da terra em Pernambuco

Rebeca Pereira Rodrigues - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O Núcleo de Documentação Professor Dênis Bernardes (NuDoc) da Universidade Federal de Pernambuco objetiva recolher, organizar e divulgar documentos produzidos ou relativos a movimentos sociais. O Núcleo de Documentação visa diversos projetos de extensão cuja principal atividade é o salvamento e catalogação de acervos documentais pertencentes a movimentos sociais do estado de Pernambuco para promover a preservação de sua memória e histórias de luta assim como também a valorização de suas identidades ao disponibilizar adequadamente esse material e divulgá-lo. O projeto Escovando a História a Contrapelo 2014: Os arquivos da Comissão Pastoral da Terra em Pernambuco faz parte deste núcleo e está em fase de finalização. Tudo isto é feito tendo como o objetivo a fomentação da pesquisa sobre os movimentos sociais do estado e do país, do incentivo à cultura de preservação da memória e a possível e necessária integração entre universidade e sociedade, contribuindo para a promoção dos direitos humanos de uma forma ampla. Este ano, sua principal realização consistiu na importante elaboração do fundo institucional da CPT Regional NE II, através da escolha, separação, organização do material em constante diálogo com a equipe da comissão pastoral, para trazer desde documentos internos até a totalidade das publicações realizadas pela entidade. Com tais atividades, espera-se evitar que documentos insubstituíveis dispersem-se ou desapareçam, possibilitando a pesquisa para a produção de teses, monografias e dissertações sobre movimentos sociais ligados à luta no campo. A apropriação de informações a respeito de sua natureza e lugar na História torna possível aos movimentos a contínua construção de uma identidade própria. Assim, apresenta-se a eles uma nova forma de intervir socialmente: a realização de ações aliada a uma reflexão sobre posturas e práticas anteriores e a um constante resgate de seus objetivos essenciais. Desta forma, o acervo

institucional, de livros e revistas, assim como de fotografia estão quase todos devidamente limpos, acondicionados, identificados e catalogados. Para além disto, é através da união entre teoria e prática no contato com as entidades representativas dos movimentos sociais que se proporcionam experiências ricas de formação pessoal e intelectual para os alunos da UFPE. A CPT possui um conjunto de videocassetes (VHS) que não estão identificados e/ou organizados de nenhuma forma. Não sabemos sequer se eles estão funcionando, mas em caso de um adiantamento do nosso calendário de trabalho, pretendemos fazer uma organização e conversão desse material para o formato de DVDs, mesmo este tipo de material não estando incluído na previsão da nossa proposta inicial. Em Pernambuco, a consciência da preservação da memória dos movimentos sociais ainda é frágil e esta atividade, juntamente com os demais projetos do NuDoc tem o papel de fortalecer essa consciência e o intuito de escrever a História a partir das lutas populares.

Referências Bibliográficas

AMADO, Janaína (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade. 2ª. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural. O Direito à Cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

Feminismo Periférico

Coordenador(a): Lady Selma Ferreira Albernaz (selma.albernaz@gmail.com)

Cybele Montenegro Souza (bellemontenegro2@hotmail.com)

Elisângela Pereira Henrique (elishenrique@yahoo.com.br)

Luciana Rodrigues dos Santos (lrs.luciana@live.com)

Mayza Allani da Silva Toledo (mayza.loucalilas@gmail.com)

Priscilla Graga Beltrame

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

INTRODUÇÃO O presente projeto é resultado da atuação do Coletivo Flor do Mangue na Comunidade Saramandaia/Chão de Estrelas, durante o período de junho/2013 a julho/2014. Tal coletivo é composto atualmente por mulheres, estudantes e/ou recém egressas da UFPE. Ao longo deste período, realizamos formações semanais com foco na violência contra mulher, Lei Maria da Penha e feminismos, focando o feminismo negro e a relação com a periferia. Organizaremos atividades mensais diversas - cines debates, formação política comunidade UFPE e Saramandaia/Chão de Estrelas, grupo de estudos, ciclo de debates, workshop. Buscamos abranger a maior diversidade de mulheres - diferentes classes, vivências, faixas etárias, identificação sexual, raça. A realização da formação político-feminista - teórica e prática, possibilitou o fortalecimento do debate feminista tanto na UFPE, quanto na comunidade alvo do projeto. Buscamos contribuir para o empoderamento das mulheres, com o intuito destas tornarem-se multiplicadoras das práticas desenvolvidas pelo coletivo.

OBJETIVOS Desenvolver formação e autoformação política teórico-feminista para mulheres estudantes da UFPE e moradoras da comunidade Saramandaia/Chão de Estrelas; Realizar cursos sobre feminismos em grupos comunitários, constituindo células feministas nestas localidades. **PROCEDIMENTOS**

METODOLÓGICOS Ao longo do período, mantivemos permanente grupo de estudos sob a orientação da coordenadora do projeto, afim conceder suporte teórico às ações executadas. Semanalmente aconteceram dois encontros: um de estudos com a docente e o Coletivo Flor do Mangue, e outro de (auto) formação sobre violência, com o público alvo. Mensalmente desenvolvemos workshop, cineclubes, ciclo de debates, formação política junto a comunidade

da UFPE e Saramandaia/Chão de Estrelas. A avaliação se deu de duas formas: individual e coletiva: Avaliação das reuniões semanais e nos eventos mensais (cine debates, workshop, palestra): Durante todo o processo se organizou avaliações de forma coletiva, onde cada participante fez suas observações acerca do dia. Além de uma avaliação individual (auto avaliação) entregue a cada final de cada encontro.

PRINCIPAIS RESULTADOS O projeto teve como foco a formações política de mulheres cujas temáticas variavam entre a violência contra a mulher, Lei Maria da Penha, Feminismos dentre outros. A formação se deu por meio de discussões ('Violência é só física?'Feminismo e periferia', 'Feminismo negro' etc) presentes nas formações, nos ciclos de palestras, cines debates, workshops embasados pelo grupo de estudos. O projeto abrangeu o público da comunidade de Saramandaia em Chão de Estrelas e o público da comunidade acadêmica da UFPE. Tivemos discussões que trouxeram a tona algumas das muitas violências vivenciadas por todas as mulheres. Nos resultados percebemos a partir dos relatos de suas experiências, das conversas durante os workshop, algumas mudanças em suas práticas, em que algumas passaram a conversar em sua família e vizinhança sobre alguns questionamentos que o curso trouxe. Reconhecem os avanços com a lei Maria da Penha, mas que o número de denúncias ainda é muito pequeno se comparado com as violências sofridas, além de que há uma precariedade no sistema de acolhimento destas. Fazendo com que muitas desistam e voltem para o ciclo de violência. E que se faz necessário que sejam feitas mais problemáticas relacionadas as relações de gênero.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES Vimos que a violência contra mulher ainda é uma temática que precisa de muito espaço de discussão, formação política, considerando o alto índice de violência vivenciado por elas, por diversos fatores que vão desde reprodução, como desarranjos familiares, classe e raça.Faz-se necessário que a universidade estreite mais as discussões com tal temática no sentido de contribuir na desconstrução de muitas práticas que ainda reproduzem modelos de dominação.

Extensão Universitária: a questão social e vivências dentro da comunidade do Córrego da Batalha na área do Parque Histórico Nacional dos Guararapes/PE

Jessica da Silva Monteiro - Discente
Marcones da Silva Monteiro - Discente
jehsikamonteiro@hotmail.com
marconesmonteiro@hotmail.com
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas no período de 2013, como pesquisadores e extensionistas no plano de regularização fundiária envolvendo as atividades de: diagnóstico físico e georreferenciado, de cadastro socioeconômico, entrevistas com a comunidade local e a elaboração de projeto de regularização fundiária de assentamento situado no Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG), as atividades foram desenvolvidas dentro da Comunidade do Córrego da Batalha no município do Jaboatão dos Guararapes – PE, na área de domínio da União, com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no âmbito dos direitos humanos e justiça social, através do Plano de Regularização Fundiária do Assentamento Habitacional na Área de Domínio da União do Parque Histórico Nacional dos Guararapes – PE. O projeto de regularização e extensão teve seu início em 2012 e foi concluído em Dezembro de 2013. A relevância deste trabalho consiste no estudo das dinâmicas sociais, nos aspectos urbanísticos, físico, ambientais e como eles interferem diretamente na qualidade de vida dos moradores; também levamos em consideração os aspectos socioeconômicos e históricos que subsidiaram o projeto de regularização fundiária da área, visando a proteção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. A regularização foi alicerçada, principalmente ao Art. 51 da Lei Federal nº 11.977/2009. Na área de delimitada no estudo, possibilitou a comunidade acadêmica um verdadeiro observatório dos processos sociais, além dos levantamentos técnicos para o reconhecimento do objeto de estudo, houve um diálogo e troca de saberes entre a Universidade

e as comunidades populares, permitindo promover a interação por meio das entrevistas e questionários aplicados, podemos perceber um sentimento de pertença ao lugar e (re)conhecimento histórico da luta pela terra. Durante o desenvolvimento do projeto foram discutidos e propagados os direitos e deveres gerados pela regularização fundiária, foi levado em consideração o saber popular e a educação formal, para construir um plano que fosse o retrato da realidade dos moradores e assim, partir rumo a construção de ações concretas no âmbito local. O projeto teve como objetivo analisar a atuação das atividades de extensão da UFPE através das experiências e vivências dos estudantes extensionistas dentro da comunidade localizada no PHNG, além de compreender a relação dos moradores com os fatores de influência do lugar e dos elementos formadores de identidades, que são segundo FÉRES (2002): o patrimônio arquitetônico, os equipamentos, os símbolos, espaços livres, espécies naturais, o próprio traçado urbano, a paisagem da cidade como um todo, seus valores históricos, sociais, culturais, técnicos, formais, afetivos e as inter-relações entre eles. Buscou-se compreender a dinâmica social local, assim desenvolver neles uma consciência de seus direitos, deveres e despertar o sentimento de pertença ao lugar, para que sejam agentes multiplicadores e conservadores do próprio patrimônio cultural, material e histórico. Em nossa estratégia metodológica recorreremos ao método de pesquisa-ação de THIOLENT (2009), foram utilizados como procedimentos as interações sociais locais, entrevistas, levantamento e cadastro socioeconômico bem como levantamento bibliográficos e dos signos da comunidade local. Os resultados que obtivemos no projeto foram satisfatórios, as ações voltadas para a compreensão do desenvolvimento da identidade social dentro da comunidade do Córrego da Batalha (PE), apresentaram impactos positivos tanto para os participantes do projeto, bem como para a comunidade como um todo, pois provocou nos atores locais um maior reconhecimento da realidade a qual estão inseridos. Concluímos que a experiência de atuação no projeto proporcionou aos estudantes universitários uma aproximação com comunidades populares fora da Universidade, quebrando desta forma os “muros invisíveis” existentes em nossa sociedade. A pesquisa evidenciou como os moradores tomaram o lugar para si, dando-lhe significados e agregando valores sociais, tanto no âmbito material como no imaterial.

Acesso às Defensorias Públicas e Redução das Desigualdades Sociais: em defesa de uma cidadania plena na comunidade do Coque

Amanda Montenegro Lemos de Arruda Alencar - Discente

Ana Cristina Nascimento Freire - Discente

Artur Stamford da Silva - Docente

Denise Maria Moura e Silva - Discente

Flávia Aline Sales Hora - Outro

Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT

No Estado democrático de direito, o direito se caracteriza por ser constituído de previsão legal (legislação) e social (padrão de comportamento social), o que implica o pressuposto de o direito ser e poder ser conhecido por todo os seres humanos, afinal uma sociedade justa e igualitária não comporta a vingança, a justiça com as próprias mãos, a justiça privada como meio de solução de conflitos, mas sim que a proteção de direitos ocorra no âmbito do poder judiciário. O acesso à justiça é, portanto, requisito fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Ocorre que em toda sociedade há distintas possibilidades e oportunidade de acessos aos bens e serviços, todavia a desigualdade social não é um fator que pode ser ignorado pela eficácia e pela prática do direito, antes o constitui. Para que efetivamente todos sejam iguais perante a lei, todos podem recorrer ao judiciário para pleitear e garantir os direitos que lhes são negados. A desigualdade social, todavia, promove ausência de informação jurídica e, por consequência, impossibilidade de acesso a justiça. O exercício de direitos requer conhecimento e informações suficientes para se identificar quando se está diante de um problema jurídico. Ocorre que grande parte da população brasileira não tem tais informações nem mesmo acesso a elas, o que afasta essa parte da população do acesso ao judiciário, portanto, do acesso à defesa e pleito de direitos. O projeto de extensão ‘Acesso às Defensorias Públicas e redução das desigualdades sociais: em defesa de uma cidadania plena na comunidade do Coque’ visa lidar com esse problema social por objetivar o estabelecimento de uma rede de multiplicadores de informações jurídicas, em comunidades de baixa renda, no Recife. Para isso, o Projeto está sendo executado na própria comunidade (Coque) em conjunto com

o NEIMFA, associação sem fins lucrativos e sem vínculos políticos partidários, que há 28 anos desenvolve cursos e outras ações educativas em benefício dos moradores. Em contato com a população do Coque, a primeira etapa do Projeto foi dedicada a conhecer a atual situação da comunidade do Coque, portanto as questões jurídicas mais urgentes e relevantes para a comunidade. Essa etapa é fundamental para que o Projeto venha a efetivamente contribuir na criação e fortalecimento de espaços e mecanismos comunitários de interação com órgãos estatais, especificamente as defensorias públicas estadual e da união. No artigo 134, da Constituição da República de 1988, conta que cabe às Defensorias Públicas, enquanto instituições essenciais à função jurisdicional do Estado, a orientação e a defesa, em todos os graus, dos necessitados, na forma do artigo 5º, LXXIV da Carta Magna. Outro ponto relevante do projeto é viabilizar que a UFPE exerça sua função social, afinal atuações profissionais e acadêmicas estão agregadas para lidar com as desigualdades sociais, uma vez que a universidade atua, nesse projeto, como promotora do acesso à justiça, uma vez viabilizada a relação entre a comunidade do Coque a as defensorias públicas. O projeto se mostra inovador, uma vez que prevê, também, a realização de palestras pelos moradores da comunidade para os defensores públicos envolvidos, estimulando-se o empoderamento pessoal e social dos moradores ao permitirem que contem suas vivências e demandas, bem como palestras de defensores públicos para a comunidade. Estimula-se, assim, o diálogo e se busca viabilizar a intervenção adequada dos defensores públicos estaduais e da união, uma vez que eles poderão partir do conhecimento das necessidades daquela comunidade. O Projeto baseia-se, por fim, na consecução de diálogos horizontalizados entre a comunidade e atores jurídicos (defensores públicos), de maneira que, ao final do projeto, sejam formados multiplicadores de informações jurídicas na comunidade, os quais saberão indicar órgãos do judiciário competente para tratar do direito a ser pleiteado. O que implica viabilizar o melhor acesso ao judiciário, portanto, à sociedade com direitos. Nesse diapasão, este projeto não se restringe à coleta de dados numa comunidade, mas em formar multiplicadores de informações jurídicas na comunidade. É, portanto, este projeto uma via para fortalecer o conceito ensino-pesquisa-extensão, inclusive porque ao final da Ação, será publicado um livro e será editado um documentário.

Em defesa de uma cidadania plena na comunidade do Coque

Ana Amelia Nasario da Silva Campos - Outro
Hebe Pires Ramos - Discente
Miriam Vila Nova Maia - Técnico – Administrativo
Rogério CAValcanti Costa - Discente

O acesso à justiça pode ser encarado como requisito fundamental de um sistema jurídico moderno e igualitário que pretenda garantir, e não apenas proclamar os direitos de todos. Esse projeto é uma forma de criar uma espécie de rede de Direitos Humanos, de acesso à Justiça e, conseqüentemente, de redução das desigualdades sociais. Na perspectiva do Estado Democrático de Direito, o artigo 134, da Constituição da República de 1988 estabelece que cabe às Defensorias Públicas, enquanto instituições essenciais à função jurisdicional do Estado, a orientação e a defesa, em todos os graus, dos necessitados, na forma do artigo 5º, LXXIV da Carta Magna. Normas nesse sentido pugnam pelo combate as desigualdades sociais e geram preceitos cruciais na construção de políticas e programas de desenvolvimento social. A conscientização por meio de capacitação de agentes públicos e sociais, no exercício das atividades finalísticas e de gestão previstas nas políticas e programas de desenvolvimento social é a pretensão do Projeto 'Acesso às Defensorias Públicas e redução das desigualdades sociais: em defesa de uma cidadania plena na comunidade do Coque.'. A comunidade do Coque foi elencada na proposta, por estar situada ao lado do maior Fórum do Estado de Pernambuco. Se apresentando como um espaço passível de se detectar e mensurar obstáculos ao acesso à Justiça, especialmente se observada de modo interdisciplinar, ou seja, considerando-se vertentes históricas, eduCACionais, sociológicas e jurídicas. Busca-se corroborar com a ideia de militância em prol da promoção da educação em Direitos Humanos, informação e efetivo exercício de cidadania. Sempre buscando a autonomia dos cidadãos envolvidos através da difusão de conhecimentos. O Projeto é executado na própria Comunidade, no NEIMFA, uma Associação sem fins lucrativos e sem vínculos políticos partidários, que há 28 anos desenvolve cursos e outras ações educativas em

benefício dos moradores. Dialogando com a população, pretende-se conhecer melhor a atual situação da comunidade do Coque, e contribuir para a criação e fortalecimento de espaços e mecanismos institucionais de interação democrática entre órgãos estatais e sociedade. Dentre os objetivos do Projeto está a efetivação da função social da Universidade, sensibilizando atuações profissionais e acadêmicas em favor do combate as desigualdades sociais, e conseqüentemente por um País onde a cidadania ultrapasse o campo da escrita, e ganhe eficácia plena. A proposta se mostra inovadora, uma vez que prevê inclusive, a realização de palestras pelos moradores da Comunidade para os defensores públicos envolvidos, estimulando-se o empoderamento pessoal e social dos moradores ao permitirem que contem suas vivências e demandas. Estimulando o diálogo, busca-se principalmente, viabilizar a intervenção adequada dos operadores do Direito, uma vez que poderão conhecer de modo mais profundo as necessidades daquela população. O Projeto baseia-se também na consecução de diálogos horizontalizados, ou seja, população e defensores públicos são estimulados a proporem juntos soluções para um melhor acesso à Justiça. Nesse diapasão, a atuação na comunidade do Coque, não se restringe apenas a coleta de dados, mas de formação de lideranças que possam viabilizar o fortalecimento do conceito ensino-pesquisa-extensão. Ao final da Ação, estão previstos a publicação de um livro e a edição de um documentário.

EDUCAÇÃO

Demonstrações Matemáticas: importância e dificuldades na perspectiva dos futuros docentes de matemática

José Marcos da Silva - Docente
Juliara Karla da Silva Lima - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

As demonstrações são uma peça chave na caracterização da Matemática enquanto ciência. Porém, é um assunto de grande dificuldade tanto para alunos e professores da Educação Básica quanto para estudantes de disciplinas de Matemática dos cursos superiores. Amouloud e Fusco (2010) afirmam que quando se leciona disciplinas de Matemática no Ensino Superior percebe-se a pouca familiaridade dos alunos quando são realizadas demonstrações de resultados matemáticos. Esses alunos apresentam dificuldades em compreender o encadeamento lógico das idéias e justificam essa dificuldade por não possuírem uma formação que contemple essa forma de trabalhar a Matemática. Quando se trata da importância das demonstrações, Morais Filho (2013, p.196) diz que não seria demais afirmar que não há Matemática sem demonstrações. Elas compõem parte da estrutura lógica essencial do que é constituída a Matemática e da maneira como a Matemática funciona. Com o intuito de refletir um pouco sobre este assunto, dando uma abordagem diferenciada onde se apresentaria pontos-chaves no conhecimento e aplicações das demonstrações, foi desenvolvido um curso de extensão intitulado: Um Estudo sobre Técnicas de Demonstrações, cujos objetivos eram: alertar sobre a importância da boa escrita e do uso correto da linguagem na Matemática, despertar o senso crítico dos alunos quanto ao formalismo e a abstração na Matemática, possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo correto, apresentar alguns métodos e técnicas usadas nas demonstrações de resultados matemáticos. O objetivo desse trabalho é analisar como os alunos do curso de extensão observaram suas contribuições para sua formação acadêmica e profissional enquanto futuros docentes de Matemática. A pesquisa desenvolveu-se na UFPE, no Centro Acadêmico do Agreste-CAA (local de realização do curso de extensão), com 25 alunos que concluíram o curso. Para realizar esta

pesquisa, foi aplicado um questionário com seis questões. Em seguida, foi feita a análise desses questionários para observar quais as contribuições do curso e as sugestões para melhorá-lo, caso venha a ser disponibilizado novamente. Faremos uma breve reflexão sobre alguns pontos do questionário. A primeira pergunta referia-se a análise do curso de forma geral. Todos classificaram o curso como bastante importante para a formação acadêmica e profissional na área de Matemática, além de dar suporte a várias disciplinas de Matemática de cursos superiores. Vale salientar a importância dada à escrita matemática. Na segunda questão, era pedido que os alunos avaliassem seu desempenho no curso e dois deles chamaram bastante atenção, pois mostraram realmente o déficit quando se fala em demonstrações. Um deles afirmou que havia muita carência nessa área e tudo era muito novo para ele. Outro relato era que existia medo de demonstrar pelo fato de se ter muitas dúvidas relacionadas ao assunto. Na terceira e quarta questão, questionou-se a contribuição do curso para melhorar o rendimento na graduação e na formação profissional. E podemos perceber quão importante foi o curso, pois as demonstrações são muito utilizadas em várias disciplinas do curso de Matemática. Além disso, houve relatos destacando que, como professores, precisa-se saber o essencial da formação que é a boa escrita e encadeamento conciso das idéias. Atualmente a importância dada às demonstrações vem se tornando mais forte. Observamos que é uma forma de justificarmos um enunciado matemático e darmos validade aquilo que “achamos” verdadeiro. No entanto, para ser aceito como tal, é necessário uma demonstração para comprovar. Notamos que é uma parte da Matemática que deve ser mais inserida na Educação Básica, pois é uma forma de mostrar ao aluno que determinado fato tem fundamento e tem uma justificativa que o comprove. Mas para isso é necessário que haja um melhor aperfeiçoamento do profissional, fazendo cursos como o que é relatado nesse trabalho, que contribui muito para suprir as necessidades dos alunos que entram no Ensino Superior sem ao menos ter visto uma demonstração em toda carreira escolar.

As políticas públicas para a população LGBT em Caruaru em resposta as demandas dos movimentos sociais

Filipe Antonio Ferreira da Silva - Discente
filipe.antonio20@hotmail.com
Allene Lages - allene Lage@yahoo.com.br
Centro Acadêmico do Agreste – CAA

O presente artigo nasceu do interesse de estudar a importância das contribuições sócio- educativas presentes e ativa nos movimentos sociais, com ênfase nas políticas públicas voltadas para o público LGBT, considerando imprescindível a importância na formação do pedagogo(a), cientista e pensador da educação nos mais diversos espaços e formas de existir. Desse modo, contribuiremos para nossa formação de pedagogos pesquisadores, e estudantes, focalizando a temática LGBT, como sempre atuante na sociedade, buscando o diálogo e mapeando suas inúmeras formas de violência. A natureza desse trabalho de pesquisa está em interpretar e explorar as práticas sócio- educativas desenvolvidas pelas políticas públicas da prefeitura de Caruaru. Temos como objetivo geral conhecer as práticas sócio- educativas desenvolvidas pela prefeitura de Caruaru, e como objetivos específicos identificar as práticas sócio- educativas desenvolvidas pela assessoria LGBT da prefeitura de caruaru voltadas para os movimentos sociais, descrever as ações políticas públicas e sociais voltadas para o combate a homofobia e valorização de pessoas com identidade travestis e consolidar a dimensão sócio-educativa das políticas públicas da assessoria LGBT de Caruaru voltadas para Organizações não- governamentais e público em geral. Essa pesquisa se justifica pela ausência de políticas de inclusão para o público LGBT, no qual a sociedade se insere em apenas um modelo hegemônico de sociedade. Assim, acreditamos que a visibilidade desses sujeitos homossexuais possam produzir no âmbito da sociedade a proliferação do respeito às várias identidades existentes e combater de frente com esses discursos de ódio que a sociedade está inserida. Nossa problematização é exposta na seguinte questão: refletir sobre a questão das políticas públicas e sociais de valorização sobre a questão da travesti/transsexual,

que nos mobiliza a debater o modo de como essas práticas sócio- educativas perpassam o movimento LGBTQTB, buscando fazer dessas práticas uns construtos embasados como transformações social que visa contemplar a diversidade dos sujeitos. Em nossa metodologia adotamos uma pesquisa qualitativa/exploratória apoiada ao estudo do caso alargado com entrevista semi- estruturada e análise documental, para coletar e tratar dos dados. Para entendermos as especificidades que permeiam a diversidade sexual e termos uma compreensão do campo empírico. Para isso nós utilizamos de bases teóricas sustentadas pela perspectiva pós- estruturalista para situar nosso trabalho dentro de um panorama atual, do lado dos estudos Queer e da perspectiva sociológica sobre a educação. Ao mesmo tempo em que nós utilizamos das falas de profissionais e sujeitos envolvidos para nos direcionar os resultados. Em face disto o problema é resolvido na medida em que percorremos os objetivos almejados e estudamos as questões postas inicialmente. As práticas sócio- educativas apresentam-se como elementos imprescindíveis e fundamentais no combate às percepções homofóbicas e na construção de uma sociedade harmônica que tenha o respeito e o princípio da alteridade como eixos norteadores de sua organização.

Referências Bibliográficas

LAGE, A. C. Elementos para a compreensão da educação nos movimentos sociais. IN: SILVA, A; SALLES, C. G. N. L. (Org.). Temas em Educação: diálogos contemporâneos. p. 65-82. Recife: Editora UFPE (no prelo), 2008-2009. _____.

Lutas por Inclusão nas Margens do Atlântico: um estudo comparado entre as experiências do Movimento dos Sem Terra/Brasil e da Associação In Loco/Portugal. Volume I – Dissertação de Doutorado. Orientador: Boaventura de Sousa Santos. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2005. _____.

Orientações Epistemológicas Para Pesquisa Qualitativa em Educação e Movimentos Sociais In: IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, 2009, João Pessoa. IV Colóquio Internacional de Políticas Práticas Curriculares: Diferenças nas Políticas de Currículo. João Pessoa : UFPB, 2009. v. 1. p. 1-18.

AZEVEDO, J. M.L. "O Estado, a Política educACIONAL e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica." In: Naura s.c. Ferreira e Márcia da S. Aguiar. (org.) Gestão da Educação. Impasses, perspectivas e compromisso. São Paulo: Cortez Editora, oitava educação, 2011.

AZEVEDO, J. M.L, COUTINHO, H. G e

OLIVEIRA, L. M. " O Estado, a Política educacional e a gestão da educação. In: Alice Happ Botler. (org.) Política e gestão educacional em redes públicas-Recife: ed, Universitária da UFPE, 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

ABGLT – Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Homofobia. In: <http://www.abglt.org.br/port/homofobia.php>. Acesso em: 12 dez. 2013.

AMADO, J. S. Técnica de Análise de Conteúdo. Revista Referência. Disponível em: <http://www.esenfc.pt/rr/rr/index.php?id_website=3&d=1&target=DetalhesArtigo&id_artigo=2049&id_rev=5&id_edicao=20>. Acesso em: 12 dez. 2013.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 29ª ed.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFLING, E. De. M. Estado e Políticas (públicas) Sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, 55, Novembro de 2011.

GOHN, M. G. Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Educação. In: JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto (Orgs.). Educação e Movimentos Sociais: Novos olhares. Campinas, SP: Alínea, 2007.

GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas, SP: Alínea. 2003.

GOUVEIA, R. C. Os Consensos Sociais Sobre a Natureza da Sexualidade e os Posicionamentos Diante do Movimento GLBT. Dissertação de Doutorado. Orientador: Leoncio Francisco Camino. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. 2007

As principais práticas educativas utilizadas pelos centros de atendimento eduCACional especializado que possibilitam o desenvolvimento do processo de inclusão social da pessoa com deficiência

Kelveni Deivid de Lima Silva – Discente
kelvinedeivid@hotmail.com
Centro Acadêmico do Agreste – CAA

O presente artigo busca investigar a inclusão de pessoas com deficiência a partir de práticas educativas por considerarmos o mesmo como sendo de fundamental importância em nossa formação, no sentido de que a educação é o princípio para o reconhecimento da igualdade de direitos, o respeito à diversidade e a construção da autonomia de todos os cidadãos, sobretudo das pessoas com deficiência, comumente excluídas em nossa sociedade. A partir disso iniciamos nosso exercício de pesquisa a partir do seguinte questionamento: Quais as principais práticas educativas utilizadas pelos Centros de Atendimento EduCACional Especializado (CAEE's) que possibilitam o desenvolvimento do processo de inclusão social da pessoa com deficiência? Sendo os objetivos específicos: Apontar a concepção de Educação Especial presente no CAEE; Identificar como são desenvolvidas as principais atividades dirigidas a Educação Inclusiva; Caracterizar as principais práticas educativas voltadas para a construção da autonomia e independência da pessoa com deficiência. Nossa metodologia se dá pelo viés de uma abordagem qualitativa partindo de duas perspectivas: uma exploratória por nos permitir obter uma ampla visão sobre o fenômeno, e uma explicativa, fundamental na análise dos dados coletados, juntamente com o Estudo do Caso como etapa preliminar ao Método do Caso Alargado que nos possibilitou uma análise estruturada que aponta as especificidades do objeto de estudo. Este trabalho esteve focalizado ao estudo do Centro de Atendimento EduCACional Especializado (CAEE)-Rotary Club Caruaru. No primeiro momento fizemos uma análise sobre a educação especial como um direito de igualdade que oportuniza a pessoa com deficiência partindo do pressuposto que a educação é transformadora, promove autonomia e libertação, portanto um direito de todos devendo ser usufruída com

qualidade e igualdade. Em nossa segunda abordagem tratamos acerca da Inclusão escolar, nessa perspectiva destacamos o trabalho desenvolvido nos Centros de Atendimentos EduCACionais Especializados, que promovem um atendimento especializado às pessoas com deficiência, e que fortalece a educação inclusiva e, sobretudo a inclusão social. Por fim, em nossa terceira análise discutimos sobre as práticas educativas na construção da autonomia e independência da pessoa com deficiência, tomando as práticas educativas como um desafio, para superar o preconceito e a discriminação social e promover autonomia, independência e aprendizagem em um processo de ensinar e aprender. Concluímos a partir de uma perspectiva inclusiva que as práticas educativas estão colocadas como um desafio, para superar o preconceito e a discriminação social e promover autonomia, independência e aprendizagem. Contudo, consideramos que experiências direcionadas a pessoa com deficiência que trate autonomia, independência, Educação Especial, inclusão escolar e social, tem fundamental contribuição para proporcionar o pleno exercício da cidadania desta.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Decreto nº 6.571/2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394/96, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/9/2009, Seção 1, Pág. 13. Relatora: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. Brasília-DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb013_09_homolog.pdf. Acesso em 28 e julho de 2013. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP,2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em 28 e julho de 2013. PIRES, José. Por uma ética da inclusão. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (org.). Inclusão: Compartilhando saberes. Petrópolis, Ed. Vozes, p. 29-53, 2008. CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: Com os pingos nos "is". Porto Alegre, Ed. Mediação, 2010. MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. Medellín, 2010. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010140846.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2013. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Ed. Atlas, 2008. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et al.) organizadores. Inclusão: Compartilhando saberes. Petrópolis, Ed. Vozes, 2008. MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>. Acesso em 28 e julho de 2013.

Relato de Experiência: Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina da aproximação da/o pedagoga/o com os movimentos sociais à formação política

Adriel Rodrigues do Nascimento - Discente

Joais Martins Silva - Discente

Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Este trabalho se propõe explicitar as experiências vividas pelas pedagogas/os no Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA), enquanto espaço formativo, dialógico e emancipatório. Ressaltamos a grande importância de dialogar com os Movimentos Sociais, bem como, com toda a sociedade na medida em que reconhecemos a sua realidade e a sua maneira de organizarem-se, suas lutas, suas esperanças e seus saberes, saberes estes que historicamente foram hierarquizados e desprestigiados. É nessa acepção de reconhecimento e valorização das classes populares que dão sentido as nossas leituras e compreensões acerca da realidade. Assim podemos problematizar nossa experiência a partir do seguinte questionamento: De que maneira a pedagoga/o-extensionista do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina tem se aproximado dos movimentos sociais? Desse modo o nosso objetivo Geral é: refletir sobre a maneira a qual a pedagoga/o-extensionista do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina tem se aproximado dos movimentos sociais. Como objetivos específicos: identificar as principais ações das/os pedagogas/os extensionistas no Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina; apontar as contribuições dos Movimentos Sociais para à formação da/o pedagoga/o. Metodologicamente as atividades desenvolvidas pelos extensionistas acontecem via organização de eventos no CAA, que normalmente é divulgado por cartazes e mídias virtuais. Eventos esses que contam com a participação dos diversos Movimentos Sociais, seus respectivos temas tais como: feminismo, diversidade sexual, questões de gênero, reforma agrária, política e outros. Ainda os integrantes desse grupo de extensão buscam realizar entre si discussões sobre esses temas a luz dos teóricos, em especial, dos estudos pós-coloniais. Em resposta a nossos objetivos específicos podemos dizer

que as principais ações realizadas pelas/os extensionistas do Observatório Dos Movimentos Sociais na América Latina consiste em realizar na academia eventos com a participação dos Movimentos Sociais, Sociedade e a Universidade na busca de discutir temas atuais e importantes frente a uma sociedade diversificada como a nossa, além de estudos realizados internamente pelos estudantes; sobre as contribuições dos Movimentos Sociais para à formação da/o pedagoga/o, pode-se dizer que esta ocorre com a construção de um conhecimento sólido sobre as principais ideias e lutas desses grupos, o que permite por sua vez a/ao pedagoga/o ter mais propriedade ao debater em sala de aula sobre tais temas que ainda são transversais no espaço escolar. Pode-se dizer também que essa experiência de extensão possibilita a construção duma consciência política, ou seja, a qual vai permitir a esse futuro profissional da educação não só levar para a sala de aula as lutas sociais, mas, instigar nos educandos o senso crítico de que a luta sociais é do coletivo e não de um único grupo. O Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina tem permitido aos graduandos de pedagogia do CAA, algo mais além da extensão, isto é, permite a essa/e futura/o pedagoga/o à aproximação com grupos sociais organizados que têm em suas agendas temas ausentes em vários espaços sociais. Pensamos ainda que, esse grupo de extensionistas tem cumprido aquilo que de fato espera-se da extensão, isto é, de aproximar à universidade a sociedade.

Educação como fator de redução das desigualdades sociais: o caso do Centro de Referência da Assistência Social do Município de Vertentes - Pernambuco

Ana Carolina Reis da Silva - Discente
Ricelio Regis Barbosa da Silva Moura - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Este trabalho pretende refletir sobre educação como um fator para a diminuição das desigualdades sociais. Acreditando que a educação é um fator importante para redução dessas desigualdades, através da apropriação de conhecimento que possibilita o sujeito o alcance ao capital cultural e econômico necessários para a manutenção de suas vidas. É perceptível que a educação acontece em qualquer espaço, que vai além dos muros das escolas, e esse processo formativo é iniciado com a família. Percebemos que com o aumento do nível de escolarização criam-se mais oportunidades para os sujeitos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, de forma significativa, por causa que dessa forma tem-se uma maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho. A partir disso iniciamos nosso exercício de pesquisa com o seguinte questionamento: Quais as principais práticas educativas voltadas para o combate a desigualdade social desenvolvidas por organizações de assistência social direcionada ao trabalho com famílias de classes populares? Temos como objetivo geral: Compreender quais as principais práticas educativas voltadas para o combate a desigualdade social direcionada ao trabalho com famílias de classe populares. E como objetivos específicos: Identificar as práticas educativas desenvolvidas por organizações de ação social no combate as desigualdades sociais; Caracterizar as condições sociais das famílias de classe popular; Levantar os princípios pedagógicos do trabalho formativo para as famílias de classe popular. A metodologia esta sustentada na abordagem qualitativa, com o tipo de estudo de caso. E como coleta dos dados tivemos a observação participante, e também tivemos a entrevista semiestruturada. Que foram realizadas com alguns sujeitos selecionados no campo de pesquisa,

em que contribuíram de forma significativa para a realização da mesma. A pesquisa é exploratória, pois explorou-se o campo e os sujeitos, a fim de coletar os dados. E também ela é explicativa, uma vez que visa buscar uma explicação para o fenômeno estudado. Utilizamos um exercício de aproximação da técnica de análise de conteúdo para análise dos dados coletados. Essa experiência foi obtida no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS, Manoel Alves Bezerra, do município de Vertentes-PE. Que desenvolve um trabalho com famílias de classe popular da localidade, possibilitando para as mesmas mais acesso a informação, através de palestras, oficinas e outros meios de formação. Nesse espaço os sujeitos desenvolvem atividades que proporciona mais autonomia e confiança, tendo assim mais possibilidades de conseguir uma renda extra para eles próprios e sua família. Este texto nos permitir olhar para uma dimensão educativa e emancipadora, que acontece fora dos muros da escola, proporcionado aos sujeitos que recebem os serviços do Centro uma oportunidade para modificar suas vidas e de suas famílias. Dialogamos com os sujeitos do campo que trabalha no CRAS- Manuel Alves Bezerra: a assistente social Rubia, o coordenador Leandro e Josenilda, uma mãe atendida pelo centro de assistência social. E também autores que acreditamos pertinente para uma melhor compreensão do campo empírico. Dessa forma nos apoiamos em autores como: Cardoso, Carneiro, e Giovanetti, Carvalho, Souza e Souza, Sawaia, Szymanski, entre outros. Em que nos possibilitou refletir a cerca da temática que trata esse trabalho. Tendo como primeira categoria: Educação e Família. E como segunda categoria: Desigualdade Social. Neste estudo tivemos como resultados a identificação das principais práticas de atividades educativas no CRAS, como palestras para as famílias, sobre temas que são problemas vividos no cotidiano, realização de acompanhamento pedagógico com as crianças das famílias da classe popular, cursos de pintura, manicure e pedicure, corte e costura, customização, tortas e bolos, artesanato, entre outras atividades formativas. Proporcionando para esses sujeitos mais autonomia, e possibilitando o desenvolvimento de um trabalho em que conseqüentemente esses sujeitos poderá ter uma renda extra melhorando mais suas condições de vida. Encontramos nessa organização, palestras e projetos de cursos com uma dimensão educativa. Percebemos também que as famílias de classe popular geralmente apresentam-se com poucas condições financeiras, e com uma vida marcada por dificuldades, casas simples, com pouco emprego, e alguns

sujeitos vivendo com auxílio de programas sociais do governo. Os princípios pedagógicos do trabalho formativo para as famílias é tido com as palestras, projetos e cursos fornecidos pelo CRAS Manuel Alves Bezerra. Assim com esse estudo concluímos que existe práticas educativas nesta organização social, que busca diminuir desigualdades sociais existente naquela localidade. Vimos também que a educação é um fator importante para a diminuição e possivelmente erradicação da miséria.

Que formas contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos em risco de exclusão social no Centro de Educação Popular Assunção (CEPA)

Ana Carolina Reis da Silva - Discente
Ricelio Regis Barbosa da Silva Moura - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Na sociedade contemporânea, em meio ao desenvolvimento tecnológico, complexidade de informações e o avanço científico, acabam por gerar a exclusão social, pois exercem a função de delimitar o que cada classe social pode ou não fazer, tornando-se uma barreira que muitas vezes é difícil de ser quebrada. Observa-se no Brasil um índice de crianças com alta vulnerabilidade em relação ao trabalho, exclusão e violência, essas crianças são as de classe menos favorecidas que devido ao seu contexto social estão predestinadas a ficar na margem dessa sociedade excludente. Em busca de uma maior compreensão deste processo, realizamos essa atividade de pesquisa acreditando que oferecerá subsídios para discussão e sistematização de proposta de intervenção direcionada a essa população. Com base nisso, optamos por desenvolver essa atividade de pesquisa na cidade de Caruaru, por observar que embora seja uma cidade que apresenta um crescimento significativo, e por ser a maior cidade da região do Agreste Pernambucano. Acreditamos que o meio de intervir a essas questões são as ONGs, que são organizações não governamentais, que tem intuito de colaborar para o desenvolvimento destas crianças assumindo um papel de construção de uma educação mais eficiente e aberta a sociedade. O estudo teve como objetivo pesquisar e compreender quais os recursos utilizados nas práticas educativas para o desenvolvimento dos sujeitos. Sendo seguido dos objetivos específicos que são: Refletir a contribuição da ONG para a formação humana do sujeito; Entender os processos (acolhida, acompanhamento, planejamento das atividades) que são desenvolvidos em benefício dos sujeitos; Perceber se a ONG procura recuperar os laços familiares e os direitos sociais destes sujeitos. Para tanto, desenvolvemos um proposta metodológica de caráter qualitativo, nosso exercício de pesquisa foi conduzido pela pesquisa exploratória,

tendo como principal estratégia de coleta de dados a observação participante, utilizamos também a entrevista. Para a análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo por ser um processo pelo qual dividi em estruturas para alcançar o objetivo principal, levando em consideração também os específicos, as quais elencamos como categorias analíticas: I)Caracterização da ONG II)Aspecto do desenvolvimento de crianças e adolescentes em risco de exclusão social. O CEPA (CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR ASSUNÇÃO) como um centro que envolve a comunidade católica, tem a missão de contribuir para disseminar a cultura da paz, mantendo uma proposta espiritual- sócio- educativo- cultural. Construída de forma interativa através do dialogo entre diversos saberes e atores sociais. O maior desafio do CEPA é, sem dúvida atingir o contingente muito maior de crianças e adolescentes de baixa renda que continuam vivendo com as famílias, mas necessitam de apoio para que se desenvolvam de forma adequada. Buscando ainda as suas características temos que o CENTRO, não é formado apenas para passar para os alunos educação bancária, eles partem do principio que é necessário ir além, buscar destas crianças o seu reconhecimento na sociedade, e saber que as mesmas fazem parte da sociedade e que está também é feita para eles, e não apenas para as pessoas que estão em nível mais alto. Quanto aos aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes em risco de exclusão social a ONG buscando, trazer a criticidade dos sujeitos tanto do CEPA, quanto da comunidade, estabelece uma relação social e politica destes. Afirmado que é necessário que os mesmos se sintam como realmente sujeitos da sociedade e que estes busquem melhoria para sua comunidade. No entanto, a ONG consegue auxilia-los para este aspecto do desenvolvimento, conseguindo ingressar nas faculdades, e manter eles já com cursos profissionalizante como o de informática. Outra característica do CEPA observados no campo é a importância da presença dois pais na construção do trabalho que a ONG realiza, através de visitas periódicas na casas a psicóloga conversa com pais. Com relação ao nosso enfoque da pesquisa, que foi a capoeira, percebemos diante das observações que estes traziam consigo o respeito e a confiança nos colegas, além de mostrar que eles não visam apenas as condições dentro do ambiente da capoeira, mas em todo o contexto que estes jovens se encontram tanto em casa, quanto na escola. Os resultados mostram que condições socioeconômicas como a pobreza, o desemprego e a exclusão social são elementos presentes na vida de crianças em risco, vimos em nosso ambiente de pesquisa que os sujeitos estão vulneráveis aos riscos da rua e que são grandes influencias para as escolhas

dos mesmos em sua vida. O Centro EduCACional Popular Assunção (CEPA) trabalha com projetos educativos, com crianças do bairro em risco de exclusão social, oferecendo-lhes atividades pedagógicas, como o Tatear que direciona para a alfabetização das mesmas, além de oficinas como: teatro, fotografia, capoeira e dança. Sempre visando desenvolver a criatividade das crianças para despertar da cidadania.

A forma com que as práticas educativas desenvolvidas com crianças em risco de exclusão social contribuem para a cidadania dessas crianças no Centro Social São José do Monte

Késia Oliveira de Menezes - Discente
Natália de Oliveira Melo - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

A infância consiste em uma fase da vida em que o indivíduo está se formado, fazendo-se necessário que nessa fase a criança tenha seus direitos assegurados para ser possível que a mesma desfrute de uma vida estável. Em Caruaru, cidade situada no Agreste pernambucano, é possível perceber no seu entorno um considerável crescimento como pólo comercial do estado, gerando rendas para a população, que vem sendo privilegiada com esse momento em que a cidade se encontra. No entanto, há crianças que se encontram às margens desse progresso, estando estas em risco de exclusão social. O objetivo central deste exercício de pesquisa que se desenvolverá no Centro Social São José do Monte, situado na cidade de Caruaru-PE, é identificar de que maneira as práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham com crianças em risco de exclusão social contribuem para a cidadania desses sujeitos. Como objetivos específicos pontuamos: elencar as práticas educativas realizadas com as crianças em risco de exclusão social, identificar as crianças em risco de exclusão social e estabelecer o que são organizações que trabalham com crianças em risco de exclusão social. Este exercício de pesquisa se fundamenta em uma proposta metodológica de caráter qualitativo, do tipo exploratória e explicativa embasada no método de caso alargado. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação participante através das nossas visitas ao Centro, aliadas a entrevista e registros de tais momentos em um diário de campo. Existem oficinas de vários âmbitos que contribuem para a cidadania dessas crianças, dando-lhes valiosos ensinamentos que poderão

levar para toda a vida. A metodologia do Centro sempre valoriza o diálogo, aprecia o trabalho em grupo, assim, elas aprendem a respeitar o próximo. Em seus exercícios os professores sempre procuram mostrar para as crianças que elas são valiosas, que se elas quiserem elas podem mais, podem mudar a sua vida e podem mudar o contexto onde estão inseridas. O Centro contribui, através de suas atividades, no exercício da criança se descobrir como sujeito autônomo, no desenvolvimento dos seus talentos e dessa forma perceber que sua vida pode ser diferente do que ela imagina. Muitas são as crianças que se encontram em risco de exclusão social, que correm o risco, de ficar à margem da sociedade, não tendo oportunidades na sua vida, de crescer com saúde, educação, segurança, enfim...de crescer com todos os direitos que são delas de fato, mas que a realidade se mostra completamente diferente, infelizmente. Existem organizações, como o Centro São José do Monte, que tem o intuito de proporcionar mudança de vida para essas crianças, que buscam juntamente com elas, trilhar um caminho diferente do que está proposto para elas. Se faz necessário, antes de mais nada, compreender o contexto dessa criança, e após esse passo, é o momento de buscar mudar isso nela, com ela. É o que enxergamos na metodologia do Centro que vem buscando mudar a violência na criança, e trata-se de um caminho processual, é vivendo cada situação de uma vez, buscando em cada ocasião ir mostrando a criança que violência e comportamentos rebeldes não fazem bem às elas próprias. O Centro Social São José do Monte faz parte de um conjunto de organizações que trabalham com crianças em risco de exclusão social, tratam-se de ambientes que possuem uma estrutura bem elaborada, com objetivos, planos e metas devidamente estruturados, onde todos que ali estão envolvidos buscam em concordância alcançar tais propósitos a fim de que as crianças, possam se beneficiar a longo prazo do que essas organizações têm a oferecer. O Centro Social São José do Monte é uma instituição que existe há um tempo considerável, 40 anos, e os resultados são os mais diversos, porém o mais importante que o Centro busca proporcionar à essas crianças é uma oportunidade de se colocarem no mundo, foi isso que sentimentos durante todo o processo de exercício de pesquisa. As práticas educativas desenvolvidas pelo Centro se tornam elemento primordial no trabalho com as crianças em risco de exclusão social para contribuir com uma formação cidadã destas, a fim também de solucionar questões sociais que se encontram no contexto no qual o Centro se encontra. Podemos perceber que

em busca pela igualdade de direito para todos, o Centro São José do Monte vem com o seu trabalho, juntamente com as crianças, buscar uma transformação de vida, e através de seus exercícios, disponibilizam para as crianças grandes chances de se reconhecerem, de serem sujeitos transformadores. Nessa perspectiva, o Centro Social auxilia as crianças a saírem do risco de exclusão social, ajudando-as a acreditar nelas mesmas e nos seus potenciais, através de atividades circenses, música, teatro e dança.

De que maneira as práticas educativas desenvolvidas pela Pastoral da Criança junto as mães das classes populares contribuem para uma melhoria na saúde/nutrição das crianças

Graziela Bezerra da Silva - Discente
Thallyta Rafaeli Tavares Silva - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

A partir dos anos 1960 a Igreja Católica da América Latina apresenta um caráter renovador, surge então uma nova tendência do catolicismo denominada Teologia da Libertação se caracterizava pela “opção prioritária pelos pobres”. A Igreja passa então a olhar para os mais pobres, e começa a atuar nos movimentos sociais, unindo a fé com a luta das classes populares. Há mais de trinta anos as ações da igreja católica através das pastorais da criança vêm agindo de forma significativa como instrumento de solidariedade em atender as populações carentes e principalmente as crianças de classes populares no Brasil. Nosso exercício de pesquisa tenta então perceber como as práticas educativas que as pastorais desenvolvem junto às mães podem contribuir na melhoria da saúde das crianças, pois mesmo caindo pela metade à taxa de mortalidade infantil dos anos 2000 até 2014, ainda apresentam dados alarmantes e preocupantes. Escolhemos a cidade de Toritama, localizada no agreste pernambucano, por estar situada em uma região de grande desenvolvimento industrial, que compõe um pólo têxtil bastante produtivo na fabricação de roupas jeans, mas que apesar do seu desenvolvimento ainda tem um alto índice de mortalidade infantil. O estudo teve como objetivo compreender como as ações desenvolvidas pelo movimento da Pastoral da Criança contribuem para a melhoria da saúde das crianças. Acompanhado dos objetivos específicos que são: Identificar as principais práticas educativas relacionadas à saúde/nutrição; Descrever com é desenvolvido o trabalho da Pastoral da criança junto às mães das crianças de classes populares; Apontar os princípios da Teologia da Libertação. Para desenvolver a nossa pesquisa, a metodologia foi baseada em técnicas de coleta de dados de caráter qualitativo, trabalhando os significados, e mantendo contato

direto com o objeto de estudo. Em relação à análise de dados nos utilizamos da análise do conteúdo que ao ser dividida nos possibilitou alcançar o objetivo geral do trabalho desenvolvido considerando as categorias analíticas enquanto objetivos específicos, são elas: I) Teologia da libertação. II) Pastoral e crianças de classes populares. Para o movimento das pastorais da criança de Toritama- PE, as práticas educativas vão muito além de distribuir brinquedos ou oferecer ajuda, de se importar ou não com o próximo, com as famílias, o que de fato se quer nesse momento é uma significativa mudança independentemente de ser grande ou não na vida de crianças cujos pais necessitam de orientação e cuidados para melhorar a saúde dos filhos. O que torna o trabalho agradável e significativo é colaboração das mães junto a pastoral, que seguem os ensinamentos para auxiliar a saúde/nutrição das crianças. Os pensamentos que perpassam as ações da teologia da libertação de certa forma percorrem a consciência de uma prática cristã baseada na teologia reflexiva. Percebemos também que a relação da pastoral com as crianças das classes populares tem melhorado tanto a vida do movimento quanto das próprias crianças, que envolvidas pelo carinho de quem trabalha e pela alegria promovida pelos voluntários acabam se familiarizando e de certa forma colaborando para que o trabalho da pastoral se torne mais fácil. O trabalho da pastoral atenta para a solidariedade, para que a população possa colaborar com o que pode e de diversas maneiras, atentando para o fato de que crianças que não têm culpa de não poderem viver e ter acesso a todos os direitos que uma criança pode e deve ter. A principal meta do movimento da pastoral da criança é conscientizar a população da importância de olhar para os que necessitam de um cuidado maior e de uma ajuda significativa e capaz de modificar e melhorar vidas. A visita mensal às comunidades carentes feitas pela pastoral auxilia no conhecimento e do acompanhamento da vida das famílias e das crianças, e apesar das dificuldades encontradas ao longo da caminhada é notável a diminuição de crianças em risco de desnutrição. A pastoral da criança oferece apoio emocional para as crianças principalmente quando estas apresentarem algum tipo de problemas, elas necessitam de cuidados e merecem ser tratadas com respeito e atenção tarefa que é trabalhada pelas pastorais e que beneficiam as crianças no combate a pobreza e a sérios danos à saúde. A pastoral conscientiza as famílias e ressaltam a importância de se ter cuidados médicos e acesso à educação, as crianças com menos de seis anos acompanhadas pela pastoral são mais vulneráveis e como qualquer outro cidadão tem direito as mínimas condições necessárias para ter um desenvolvimento saudável, como

por exemplo, direito a um lar, a educação, a saúde, carinho, amor, afeto e atenção acima de tudo. Essa é uma forma encontrada pela pastoral para fazer com que o direito à cidadania chegue até as casas das comunidades pobres e possibilitem a continuidade dessa cidadania através das famílias.

O debate sobre as relações de gênero — a experiência do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina enquanto experiência política de extensão

Amauri Martins Bezerra Neto - Discente
Tâmires Karen Eloi das Chagas – Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

O Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina surge enquanto espaço formador de diálogo acerca de temas que estão em pauta na sociedade e ainda transversais nos currículos, de suma importância na formação do sujeito acadêmico. Por meio deste se faz possível a construção de um senso crítico que possibilite o posicionamento reflexivo acerca dos movimentos sociais, bem como suas conquistas, paralelos com a educação e acima de tudo do poder político que estes possuem. Procura ainda articular as experiências ensino-pesquisa de componentes curriculares do curso de Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste. Nessa direção, O Observatório é um exemplo de um novo lugar dentro da universidade onde são produzidos saberes em diálogo com a sociedade organizada. Nesta mesma sociedade, que se vê cercada de elementos patriarcais, o diálogo acerca das relações de gênero se faz pertinente a partir do viés da desconstrução de tais aspectos, visando assim uma reformulação conceitual acerca do gênero. É objetivado por meio deste exercício relatar a experiência dos extensionistas, que são sujeitos em formação, na perspectiva da discussão do gênero, destacando o engajamento dos mesmos com relação a esta temática, além de propiciar novas reflexões sobre relações de gênero e da própria desconstrução do conceito de gênero. Metodologicamente falando, os dados utilizados na construção do presente trabalho foram recolhidos através de conversas informais e encontros do projeto em seu viés como grupo de estudo do observatório, e das sessões de orientação da coordenadora do projetos com os/as bolsistas. Baseados no levantamento dos dados, buscamos evidenciar alguns de nossos resultados, além de traçar nossas conclusões acerca da incumbência

do Observatório enquanto espaço propiciador do debate sobre a temática anteriormente exposta. É possível perceber que ainda existe muito receio em se tratar do gênero e de suas implicações, visto que estamos cercados por uma sociedade onde o patriarcado ainda é imperativo e acaba por falar mais alto do que a própria reflexão pessoal do que é ser homem ou mulher. Em contrapartida, o desejo de busca pela reflexão sobre a presente temática vem sendo construído de forma conjunta entre os membros do Observatório, onde por meio dos encontros e eventos realizados são criados subsídios para que seja efetivada uma prática educativa que leve ao conhecimento destas discussões. Há de se falar também da congruência entre a extensão e o fato dos membros do projeto serem pedagogos em formação, o que implica na possível perpetuação deste debate nas salas de aula que futuramente poderão ser ocupadas por estes sujeitos. Assim, vê-se que a extensão ocupa um patamar fundamental no que tange à formação do cidadão em sua completude, partindo do espaço acadêmico para a sociedade como um todo, por meio de medidas a curto e longo prazo, nas escolas e outras instituições educativas. Concluímos que o Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina mostra-se importante pelas diversas oportunidades de diálogo que propicia, visto que através das pesquisas e encontros realizados pelos seus membros se faz possível romper com estereótipos relacionados ao gênero, assim desmontando tabus que estão perpetuados em nossa sociedade. Faz-se importante destacar também que as universidades públicas, em especial os grupos de extensão, propiciam momentos valiosos de conversação que trazem a tona questões que implicam na descolonização do pensamento padronizado acerca do gênero. Aponta-se ainda que o propósito do Observatório vem a se materializar através não só do próprio debate que permite o pensar reflexivo acerca do conceito de gênero, mas também pelo fato de que os membros vêm a direcionar sua produção acadêmica a esta temática, desdobrando possibilidades de que o conhecimento sobre o gênero atinja novos espaços, multiplicando-se e aperfeiçoando-se cada vez mais.

Jogos didáticos de computador para ensino de física

Allamys Allan Dias da Silva - Discente
Bruna Rafaela Truta da Silva - Discente
Ernesto Arcenio Valdes Rodriguez - Docente
Gladistony Silva Lins – Discente
Igor Macêdo Gonçalves - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Introdução Os Parâmetros curriculares Nacionais, assim como vários pesquisadores, ressaltam a importância da utilização de recursos didáticos diversificados no processo de ensino-aprendizagem. Nesse ponto entra em ação um recurso ainda pouco difundido, porém que tem grande influência nas vivências dos adolescentes: os jogos digitais. Pensando em sua grande influência na vida dos jovens, nosso grupo tem trabalhado com a proposta da inclusão de jogos educativos em ensino de física a fim de desenvolver e aplicar esse método de ensino. Este trabalho é um relato de experiências realizado em conjunto com professores de física de escolas de ensino médio da região do agreste, para desenvolver a cultura de utilização dos recursos computacionais disponíveis para ensino de física no ensino médio.

Objetivos

- Difundir novas formas de ensino-aprendizagem para as escolas utilizando jogos didáticos de computador.
- Fortalecer a cultura de interação entre a universidade e escolas estaduais no interior de Pernambuco

Metodologia Optamos por elaborar jogos computacionais que familiarizassem o aluno com certo conteúdo, tornando-se um facilitador da aprendizagem. Utilizamos o Modellus que é um software dirigido ao ensino e aprendizagem de Matemática, Física e Química e o RPGmaker que é um software de desenvolvimento de jogos digitais. O conteúdo escolhido para ser abordado foi o movimento bidimensional que é um conteúdo muitas vezes ensinado adequadamente em sala de aula no ensino médio. E realizamos atividades em uma turma do segundo ano do ensino médio da escola estadual ELIZETE LOPES em Caruaru Pernambuco, na JORNADA DE APRENDIZAGEM LÚDICA 2014 do CAA e na SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, sempre com participação de alunos e professores. O primeiro jogo consiste em um jogo de basquete onde o jogador tenta acertar a cesta modificando as componentes horizontal e vertical da velocidade de arremesso da bola. Além de serem plotados instantaneamente

gráficos, do movimento em cada dimensão, relativos a posição da bola em função do tempo e da velocidade da bola em função do tempo. O segundo jogo consiste em um jogo de sinuca (em 2D) onde o jogador tenta encaixar as bolas definindo em cada jogada as componentes v_x e v_y da velocidade inicial da bola branca para fazê-la acertar outras bolas e assim derrubá-las. No jogo de basquete o aluno se depara com conteúdos do movimento bidimensional parabólico, associado ao estudo do movimento com aceleração constante numa direção e velocidade constante na outra. Em ambos os jogos os alunos se deparam com conteúdos ligados a vetores, especificamente as componentes. Com o jogo de sinuca pretendemos que o aluno desenvolva uma percepção mais intuitiva do que significam as componentes de um vetor e de como variando as suas quantidades adequadamente define-se a direção sentido e intensidade do vetor resultante, que no caso da sinuca determina o sucesso da tacada. Temos que destacar que nosso jogo se diferencia dos jogos encontrados na internet, pois nestes o jogador determina a direção da tacada com o mouse. Resultados A nossa avaliação sobre a utilização dos jogos é fundamentalmente qualitativa e o que procuramos observar é sempre a motivação dos alunos e professores com esta forma de aprendizagem. Ao confrontarmos o pré-teste ao pós-teste observamos um pequeno aumento em relação ao índice de erro total dos alunos, porém observa-se também um aumento no número de alunos que acertaram 100% das questões, mas uma única atividade e avaliação não são suficientes para conclusões definitivas. Em relação ao jogo de sinuca o que temos constatado é a grande motivação e curiosidade que desperta nos alunos e nos professores, pois para a grande maioria é a primeira vez que participam de uma atividade que mistura jogos de computador com aprendizagem de física. Observa-se também que de fato os alunos durante o jogo desenvolvem a compreensão esperada e dão as tacadas certas. Um resultado importante é o desenvolvimento da experiência dos alunos bolsistas de licenciatura com atividades didáticas para ensino médio e a aquisição de conhecimentos sobre programação e desenvolvimento de programas de computador para ensino de ciências. Considerações Finais Durante a aplicação ficou evidente em todos os sentidos a validade da utilização de jogos digitais no processo de ensino aprendizagem, pelo grande interesse demonstrado pelos alunos e professores. Por questões logísticas não conseguimos realizar no período mais atividades com testes avaliativos nas escolas, mas serão realizados proximamente afim de coletar dados para endossar conclusões e de fato verificar melhoras no ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, M.A. O que é afinal aprendizagem significativa? In: _____. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011. p. 13-55.

SOARES, M.H.F.B. A aprendizagem e a brincadeira. In: _____. Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química. Goiânia, GO: Kelps, 2013. p. 21-26.

SOARES, M.H.F.B. O que é o jogo. In: _____. Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química. Goiânia, GO: Kelps, 2013. p. 33-54.

SOARES, M.H.F.B. Níveis de interação e métodos de aplicação. In: _____. Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química. Goiânia, GO: Kelps, 2013. p. 57-74.

A educação científica baseada em projetos na Escola Mário Sette em 2014

Danilo Monteiro de Vasconcelos - Discente
Jose Carlos de Medeiros Júnior - Discente
Katia Calligaris Rodrigues - Docente
Luan Danilo Silva dos Santos - Discente
Silvana Aparecida Teixeira - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

A presente proposta de Educação Científica Baseada em Projetos (ECBP) envolveu o desenvolvimento de um Fotobiomodulador, cujas atividades foram orientadas pela metodologia de trabalho de Ilhas de Racionalidade (FOUREZ, 2005). A temática da fotobiomodulação foi escolhida por se tratar de uma proposta interdisciplinar, com um desafio que abrange a compreensão de conceitos atuais. Desta forma, a presente ação desenvolveu a proposta de ECBP na Escola Estadual Prof. Mario Sette, Caruaru, redescobrando o laboratório de Ciências da escola e proporcionando um espaço de aprendizagem mais significativo, levando os estudantes a compreender a especificidade da ciência, aprender a pesquisar e analisar as informações para tomada de decisão e construir interligações entre as ciências, a tecnologia e sua vida em sociedade. Objetivos Tendo como objetivo geral o desenvolvimento da proposta de ECBP na escola estadual Mario Sette, muitos foram os objetivos específicos, os quais envolviam não só os aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica, mas também os aspectos formativos para a docência dos alunos das licenciaturas envolvidos. Assim podemos listar os objetivos específicos como: envolver os estudantes do NFD na iniciação a docência e na iniciação científica, contribuir com a formação continuada dos professores da Educação Básica, desenvolver material instrucional multidisciplinar, desenvolver expertise na metodologia de aprendizagem baseada por projetos e estabelecer propostas de projetos interdisciplinares. Metodologia O projeto foi executado por uma equipe de 4 professores pesquisadores, atuantes na linha de pesquisa de “Educação Científica e Formação Docente” do Grupo de Pesquisa em Educação, História e Cultura Científica (GPEHCC) do Núcleo de Formação Docente (NFD)

do CAA/UFPE. A equipe de execução contou também com 7 discentes das Licenciaturas em Física e Matemática do NFD que atuaram como tutores dos demais discentes que participarão da proposta de ECBP. As etapas da IR foram pensadas para desenvolvimento com a turma do terceiro ano do Ensino Médio da escola estadual Professor Mário Sette. Em todas as etapas houve registro digital e cognitivo para posterior análise pela equipe executora. Resultados No desenvolvimento das etapas da IR foi possível observar o envolvimento dos estudantes da educação básica e o posicionamento pró-ativo na condução das atividades. A primeira etapa envolveu a apresentação da temática e de seu contexto buscando conhecer quais os conhecimentos prévios e dúvidas existentes, bem como discutir qual a relevância de desenvolvimento de uma temática como essa para a aprendizagem das ciências. As etapas seguintes consistiram em apresentar alguns conhecimentos necessários para o início da atividade prática, caracterizada pela definição do projeto de protótipo e pelo seu desenvolvimento. Durante o processo de confecção da placa de iluminação, com o desenvolvimento do circuito elétrico, do circuito impresso, a instalação dos LEDs, etc., evidenciou-se todo um aprendizado específico e aplicado de eletrônica, o qual foi construído a partir de processos investigativos, do questionamento, do levantamento de hipóteses, etc. Além do aprendizado conceitual foram observados também os aprendizados procedimental e atitudinal. Considerações finais Durante o processo de intervenção na escola Mario Sette, foi realizado um complexo registro digital e cognitivo das ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes em formação no desenvolvimento das etapas das Ilhas de Racionalidade. A análise desses registros permitiu evidenciar o engajamento dos estudantes da educação básica no processo, fruto da metodologia de trabalho que coloca o estudante como corresponsável no desenvolvimento do projeto. Desta forma, eles são motivados a desenvolver espontaneamente atividades investigativas, trabalhando autonomamente e desenvolvendo a tomada de decisão. Promovendo, então, uma aprendizagem mais significativa e o desenvolvimento de habilidades e competências próprias das ciências. Por outro lado, a equipe de discentes, das Licenciaturas em, Física e Matemática, envolvida no projeto também demonstraram engajamento e compromisso com a atividade, compartilhando saberes e aprendizados com os professores da escola, uma vez que as atividades foram desenvolvidas no turno de aula e não no contraturno. Como resultado do sucesso da proposta, fechamos uma parceria de adoção do Laboratório de Ciências e oferecimento de atividades em consonância com os conteúdos

abordados em sala de aula na escola Mario Sette.

Referências Bibliográficas

FOUREZ, G. Alfabetización científica y tecnológica: acerca de las finalidades de la enseñanza de las ciencias. 1a ed. 3a reimp. Buenos Aires: Colihue, 2005.

NEHRING, C.M. et.al. As ilhas de racionalidade e o saber significativo: o ensino de ciências através de projetos. ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências, v.2, n.1, p. 1-18, 2002.

PIETROCOLA, M.; PINHO ALVES, J. e PINHEIRO, T. F. Prática interdisciplinar na formação disciplinar de professores de ciências. In: Investigações em ensino de ciências, vol.8, n.2, 2003.

VIDOTTO, L. C.; LABURÚ, C. E.; BARROS, M. A. Uma comparação entre avaliação tradicional e alternativa no ensino médio de física. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 5, p. 77-89, 2005.

Relato de uma experiência que tive como bolsista no projeto de extensão: “uma excursão pelos números racionais”

Antônio Augusto Gonçalves Correia - Discente
Simone Moura Queiroz - Docente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

RESUMO O presente trabalho foi fruto do projeto de extensão ‘Uma Excursão pelos Números Racionais’, que participei juntamente com mais quatro colegas do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru. O projeto foi realizado na Escola Estadual Felisberto de Carvalho, localizada em Caruaru, onde tinha como coordenadora a professora Simone Queiroz. Neste trabalho iremos contar um pouco à rotina que tivemos nos seis meses e também a satisfação de termos participado do projeto, com os relatos dos licenciandos. Também destacaremos as reuniões que realizávamos, expondo assim, os resultados obtidos ao término do projeto.

OBJETIVO GERAL Relatar a experiência que tive juntamente com os colegas do Curso de Licenciatura em Matemática na realização do Projeto de Extensão ‘uma excursão pelos números racionais’, numa Escola Pública de Caruaru.

METODOLOGIA Reuniões quinzenais para discutir sobre as aulas ministradas, com sugestões e ressalvas e sobre os alunos do projeto; apresentação de plano de aula; aulas de 3 horas, em que cada semana era um licenciando que ministrava e os demais assistiam, ajudando quando solicitado, inclusive a coordenadora.

RESULTADOS Dos cinco licenciando que atuaram no Projeto, apenas dois já atuavam como professores, os demais nunca tiveram contato com a sala de como docente, deixando de ser aluno, e se tornando um professor por algumas horas. A ideia do projeto era justamente esta, escolher graduandos que ainda não tivessem experiência em sala de aula. Na opinião dos nossos colegas que já eram professores, aquele medo de estar na frente do quadro sempre vai existir. Em relação as minhas aulas, a primeira foi a que mais senti ansiedade em começar e também em terminá-la. Mesmo com poucos alunos, o nervosismo

foi inevitável, pois antes desta eu não me achava capaz de lecionar numa sala de aula. As opiniões dos monitores a respeito do projeto foram as seguintes: Isaac: ‘Durante o projeto, no começo pensei que iria dar aula como dou na escola, pois lá sou muito pressionado a dar muito conteúdo e sempre usar o livro, fica muito difícil em trazer algo novo pra sala. Em termo de professor dar aula eu tenho domínio, sei o conteúdo, me imponho na turma, mas em relação ao projeto aprendi muito com vocês principalmente com a monitora Marta, com aulas mais dinâmicas. Foi então que vi e percebi quanto é legal essa aula para sair um pouco do tradicional. Com isso, tentei mudar minha última aula e percebi o quanto vocês me elogiaram. Só lembrando que é muito difícil na realidade, mas temos de romper isso’. Andreson: “Foi uma experiência diferente onde pela primeira vez, lecionei conteúdos de matemática, pude observar minha postura diante das aulas e fazer uma análise crítica diante dos três momentos que estive monitorando a aula. Uma boa experiência para a formação docente”. Brenda: ‘A princípio fiquei nervosa ao saber que lecionaria. Imaginei uma sala lotada, como é no cotidiano, aí percebi que não seria bem assim. O projeto me deu a confiança que precisava para encarar uma sala completa, e me fez entender que por mais planejamento que se faça sempre pode aparecer um elemento surpresa’. Marta: ‘A experiência que tive foi ótima, uma vez que pude ter a ideia de como é ensinar matemática no Ensino Fundamental. Além disso, pude ver minhas dificuldades e saber de que forma lidar com as mesmas’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos alunos do ensino fundamental que participaram do projeto, percebemos a grande dificuldade que eles tinham com os conteúdos matemáticos, independente do assunto. Agora o que nos chamou atenção é que os alunos, participantes do projeto, não estavam ali por obrigação, percebemos que eles realmente queriam aprender algo mais, mesmo com todas as dificuldades encontradas. Com tudo isso, nosso Projeto de Extensão, teve mais pontos positivos do que negativos, pois formamos uma equipe onde um ajudava o outro, até mesmo quando esquecíamos o piloto pra escrever no quadro, sempre tinha um integrante do grupo para nos auxiliar nestas emergências, assim como na hora de dar dicas, que eram fundamentais para as nossas aulas. Portanto, finalizamos esse Projeto com a certeza de que podemos melhorar a educação de nosso país, basta unirmos forças para continuar a batalha, deixando de lado aquela velha história de que o papel do professor é só ensinar e encher o quadro de contas. O professor, principalmente de matemática, deve levar para a sala de aula metodologias de ensino que encaixem no contexto escolar, que levem o aluno a pensar, a

questionar e que acima de tudo, leve os alunos a construir opiniões próprias. Mas, para que isso aconteça, não existe outro segredo, simplesmente o professor deve gostar do que faz, só assim poderemos mudar o futuro da nossa educação.

Educação integral no ensino médio para jovens e adultos: analisando a implementação do Proeja no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

Jamerson Antonio de Almeida da Silva - Docente

Jessica Mayara de Macêdo - Discente

Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Este trabalho buscou compreender como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) vem sendo implantado no IFPE, especificamente, Campus Vitória de Santo Antão, visualizando a efetividade do programa e suas limitações. A problemática considera o contexto educacional brasileiro no qual a Educação de Jovens e Adultos é vista como uma modalidade de ensino marcada historicamente por políticas públicas fragmentadas, aligeiradas e com ofertas formativas de baixa qualidade, para os estudantes oriundos da classe trabalhadora. Sendo marcada por campanhas de alfabetização e por políticas de correção de fluxo, com caráter reparador. Ao mesmo tempo o campo da Educação profissional foi se delineando como apresenta Machado(2011) “sendo direcionado ao treinamento eficiente da mão-de-obra necessária ao avanço do capitalismo industrial nascente”. Sendo marcado ainda por uma educação voltada ao mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. Tais características resultaram atualmente numa Educação Profissional que tem dois grandes percursos formativos: um representado pela oferta de cursos de excelência e outro responsável por maior parte dos cursos profissionalizantes do país, aligeirados e de baixa de qualidade. Diante do contexto de desigualdades, embora se tenha instituído a garantia ao acesso à educação, por meio da Constituição Federal de 1988, não se têm garantido objetivamente a permanência e continuidade da formação. Assim é marcante a presença de jovens trabalhadores na EJA, e a expectativa de ingresso desses jovens em sistemas públicos de educação profissional é quase nenhuma, pois até pouco tempo não haviam políticas que

permitted o acesso desse público a esses níveis de formação. Neste contexto de busca por uma educação que atenda a jovens e adultos trabalhadores, com fim de também atender aos sistemas produtivos, surge o PROEJA buscando integrar a formação geral e profissional. A universalização da educação básica articulada a uma formação para o mundo do trabalho. Tendo como uma finalidade segundo seu documento base (BRASIL,2007) “proporcionar educação básica sólida, e vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando”(p.35). O trabalho teve o objetivo de analisar como vem se dando a implementação do PROEJA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, particularmente no Campus Vitória de Santo Antão - PE. E por objetivos específicos: 1.Contextualizar as novas orientações para o Ensino Médio no Brasil frente ao modelo de desenvolvimento brasileiro e suas relações com segmento de Jovens e Adultos; 2. Analisar a percepção dos gestores e professores acerca dos Decreto 5.154/04 e 5.840/06; 3. Identificar os procedimentos realizados pelos gestores para implantação do PROEJA, conforme orientações do Documento Base - elaboração do Plano Institucional; mobilização de pessoal; formação continuada de gestores e professores, etc.; Utilizamos como recursos metodológicos a pesquisa qualitativa, tendo na análise de dados o método hermenêutico-dialético (Minayo,1992). Como referencial para subsidiar a pesquisa utilizamos autores como Fávero, Giovanni Alves, Frigotto, Rummert, entre outros. Diante das entrevistas realizadas, percebemos que a visão dos professores e gestão, a cerca da integração da educação profissional ao ensino médio nos IF's, é vista como positiva pela maioria dos profissionais entrevistados, entretando um dos docentes a vê como negativa, considerando que o ensino médio destinado a EJA é marcado por uma formação precária, que não atende as demandas sociais, assim o PROEJA seria utilizado como o mesmo diz,como uma, “tentativa de tapar buraco do Ensino Médio”. Os mesmos profissionais que veem a implantação do programa como positiva, encontram muitas dificuldades para o trabalho. No que corresponde ao programa instituído e sua efetivação, analisou-se que muitas são as contradições, começando pela falta de coordenação específica ao programa, logo quando implantado, e no documento base do mesmo é elevada a importância de ter a identidade PROEJA reconhecida, e esta falta de coordenação implica em certos momentos em exclusão deste aluno, assim de seu reconhecimento. Além dos mínimos e máximos tempos estabelecidos para formação do sujeito. Havendo também a diferença de 6 meses a menos na formação do aluno PROEJA, se comparado

ao integral comum, evidenciando um aligeiramento na formação, que contra diz o documento base que fala de uma maior qualificação do sujeitos EJA. Neste caminho a formação dos professores anunciadas no documento também não são efetivadas. O PROEJA se configura como uma política de inovação, e ampliação da formação para a modalidade de ensino jovens e adultos, mas efetivamente não passa de uma política “arcaica”, marcada por uma educação aligeirada, para qual não é dispensado maiores investimentos, estando para atender as classes menos favorecidas buscando fornecer o necessário à formação e manutenção do estado capitalista.

Ensino de arte e ciência

Cicero Alan de Freitas - Discente
Ernesto Arcenio Valdes Rodriguez - Docente
José Geovani Nunes da Silva - Discente
Tais Maria da Silva - Discente
Wanvanna Renata Albuquerque de Medeiros – Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Introdução Neste projeto de extensão, Ensino de Arte e Ciência, buscamos através da interdisciplinaridade relacionar o ensino de Ciências com a Arte, de modo a contribuir com a aprendizagem motivadora e significativa de alunos do ensino médio de cidades do agreste de Pernambuco. Os parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares para o Ensino orientam a necessidade de se efetivar formas de ensino que levem em consideração a contextualização e a interdisciplinaridade. O trabalho foi desenvolvido por alunos de licenciaturas em física e química, e consistiu em aulas dinâmicas interdisciplinares para ensino médio de modo a contribuir para a aprendizagem de tais áreas citadas. **Objetivo Geral:** Desenvolver atividades didáticas interdisciplinares de ensino de Arte e Ciências. **Objetivos específicos:** Estimular a aprendizagem de conhecimentos que combinem conteúdos de artes e ciências; Contribuir para o desenvolvimento da cultura de interação entre a UFPE e as escolas da região. **Procedimentos Metodológicos** Visto que ainda há um receio por parte dos alunos quando se trata de ensino de física, química e matemática no ensino médio, e que os alunos associam a arte a somente a área de desenhos, esquecendo-se da música, dança, arquitetura e outras manifestações artísticas. Nas aulas começamos com um breve diálogo sobre a história da área específica de Arte, por exemplo: fotografia ou música, e depois abordamos alguns conteúdos de Ciência que estão relacionados, por exemplo, óptica e ondas, usando sempre como auxílio um Data Show e com o apoio do professor titular que pode ser de qualquer uma das áreas trabalhada. Fizemos várias apresentações em 2013 e 2014, em diversas escolas do interior de Pernambuco, onde tratamos de assuntos como: fundamentos da câmara escura, que se relaciona com óptica e luz; Música que se relaciona com ondas sonoras, frequências, interferência, ressonância, etc.;

e também tratamos de assuntos que relacionam cores, tintas, pigmentos, pinturas, etc.. A título de exemplo, apresentamos uma aula de artes musicais, falando das origens e fundamentos de alguns instrumentos e figuras musicais, logo em seguida relacionamos essa parte musical com ciência, falando de ondas sonoras e as suas propriedades, ressonância em uma corda, propagação, reflexão, eco e usamos também fundamentos matemáticos para melhor explicar o assunto, durante o processo resolvemos algumas questões pertinentes ao assunto, validando ou não as hipóteses levantadas previamente pelos alunos. Visto que a música é uma expressão artística produzida através do som que é um fenômeno físico que ocorre na natureza através de oscilações e vibrações de algum meio material como: ar, água e aço, vimos que pudemos lidar com a música no campo da arte e ciência fazendo uma ponte entre essas duas áreas do conhecimento. Vale ressaltar que sempre fazemos uma ligação do assunto abordado com o cotidiano dos alunos, sim, pois alguns estudantes não conseguem enxergar nenhuma ligação com os assuntos dados em sala de aula com sua realidade no seu dia-a-dia. Então para isso, sempre levamos alguns experimentos e objetos comuns para os alunos verem a verdadeira relação que há da ciência na natureza e na arte. Nesta aula em particular levamos um violão e um experimento de corda ressonante para que os alunos pudessem observar a formação de ondas estacionárias produzidas por uma frequência tocada no violão. Vale destacar que os alunos sempre se empolgavam quando eram apresentados os experimentos. Resultados Notamos que os alunos depois dessas aulas do projeto Arte e Ciência começaram a enxergar fatos no seu cotidiano que se remetem a arte e a ciência, pois em aulas posteriores percebemos um maior engajamento nas temáticas abordadas, nas quais os estudantes já conseguiam dar exemplos do seu dia-a-dia nas atividades por nós apresentadas. Depois dessas apresentações os estudantes tiveram a oportunidade de adicionar conhecimentos tanto de Ciências como de Artes. Um outro resultado tem a ver com o desenvolvimento dessa cultura de interação da universidade com colégios da região. Conclusões Diante da realidade, constatamos que os alunos do ensino médio que foram beneficiados por este projeto se sentiram motivados aos estudos de Arte e Ciência no decorrer dessas apresentações. Pois, eles questionaram alguns tópicos, tiraram dúvidas, responderam exercícios e refletiram sobre os assuntos abordados e nós como participantes ganhamos ainda mais conhecimentos didáticos para a prática pedagógica. Essa é uma atividade didática que com certeza ajudará muito mais os alunos a se desenvolverem intelectualmente e profissionalmente, pois

os assuntos de Arte e Ciência são de grande presença no contexto social em que vivem os jovens na atualidade. Portanto ficam claros os benefícios que este projeto vem trazendo para os estudantes do ensino médio e para nós futuros profissionais da educação.

Referências Bibliográficas

BRASIL - SEMTEC/MEC, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: SEMTEC/MEC, 1998. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica, LTC, 8ª Ed. 2009.

Emancipação de crianças e adolescentes, através de práticas educativas, em uma oficina de perna de pau, dentro de um projeto de educação alternativa

Regina Celly Clemente Silva - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Este presente trabalho é fruto de um estudo de campo realizado em uma oficina da perna-de-pau, dentro de um programa de Educação Alternativa, no município de Caruaru, situado no Agreste Pernambucano com o intuito de conhecer o cotidiano de crianças e adolescentes que são atendidos por projetos que ressaltam práticas educativas e que vivem em um ambiente de pobreza e exclusão social, em uma sociedade de condições tão diferenciadas no que diz respeito à vivência dos direitos fundamentais. O trabalho é parte dos requisitos do grupo de estudos e extensão: Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Campus Acadêmico do Agreste (CAA) coordenado pela professora Dr. Allene Carvalho Lage. Pretendemos compreender os processos educativos que existem nos Movimentos Sociais, nas Organizações Não Governamentais, em Sindicatos, enfim, em âmbitos que prevalecem à ação popular. Com esta pesquisa conheceremos um pouco melhor o cotidiano, a realidade de crianças e adolescentes que vivem em níveis de exclusão social. Além de ser este um dos objetivos queremos também compreender como se dá a vivência deles e delas dentro de projetos que buscam atenuar uma realidade por vezes tão difícil e por fim entender como acontecem às práticas educativas nesses ambientes. O objetivo geral é criar uma discussão sobre crianças e adolescentes que vivem num cotidiano de pobreza e exclusão; e percebem suas vidas sendo modificadas por pequenos gestos que se tornam meios de emancipação; entender como ocorrem as relações dentro desse projeto; perceber de que forma a educação alternativa, através de uma oficina de Perna de Pau pode contribuir para a construção da cidadania e o florescer as possibilidades de cada sujeito. Este trabalho teve a preocupação de identificar fatores que contribuem para os processos de emancipação de crianças e adolescentes; e as possibilidades de transformação social a partir de suas ações e processos pedagógicos dentro

do Projeto de Educação Alternativa Santa Teresa Verzeri – AIS Brasil. O método utilizado foi o método do caso alargado, proposto por Boaventura de Souza Santos (1983), objetivando entender as análises. De acordo com Santos, o método do caso alargado consiste em estender as conclusões nascidas deste estudo para um campo mais amplo. Desse modo o caso torna-se alargado nas suas implicações, não é na análise estrita do caso. Nesse sentido o método propõe que: Ao contrário de reduzir os caos, as variáveis que os normalizam e tornam mecanicamente semelhantes, procura analisar, com o máximo de detalhe descritivo, a complexidade do caso, com vista a captar o que há nele de diferente ou de único. A riqueza do caso não está no que nele é generalizável, mas na amplitude das incidências estruturais que nele se denunciam pela multiplicidade das interações (p 11). Com este método se dá uma amplitude ao estudo, embora é fato que há limitações no direcionamento da pesquisa, também como das conclusões. Os encontros foram o principal foco de observação e análise, com todos os sujeitos agentes do Projeto. Dentre as técnicas de coleta de dados as que foram utilizadas são: entrevista semi estruturada, conversas informais, fotografias do campo e das atividades da Oficina e a observação participante. Em vista disso, as conclusões apontam como principais práticas de Educação, oferecidas pelo Projeto de Educação Alternativa Santa Teresa Verzeri – AIS Brasil, especificamente a Oficina de Perna de Pau. O uso da autonomia com uma prática pertinente para a formação dos sujeitos, um acompanhamento familiar para retirar do próprio contexto uma possibilidade para a emancipação dessas crianças e desses (as) adolescentes. Entendemos que há um longo caminho a percorrer e que é preciso instigar essas crianças e adolescentes a se conhecerem e a conhecerem seus direitos, através de uma educação voltada para o contexto deles, pra que eles percebem que por meio da luta coletiva podem transformar suas vidas, mas nunca sozinhos.

Abordando a temática da hipertensão arterial por meio da educação científica baseada em projetos

José Ayron Lira dos Anjos – Docente
Katia Calligaris Rodrigues - Docente
Kátia Silva Cunha - Docente Noel Felix Melo - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Introdução Há uma concordância na sociedade e no mundo acadêmico acerca dos prejuízos ao desenvolvimento de uma nação decorrente de uma educação básica de má qualidade (SCHWARTZMAN & CHRISTOPHE, 2012; WERTHEIM & CUNHA, 2005; ZANCAN, 2000). Para mudar esta realidade, propomos o desenvolvimento de um projeto de extensão por meio da Educação Científica Baseada em Problemas ou Projetos. A ECBP, em inglês ‘Problem Based Learning’ (PBL), é uma abordagem instrucional caracterizada pelo uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento de pensamento crítico, habilidades de solução de problemas e a aprendizagem de conceitos fundamentais das áreas de conhecimento em questão. Na educação básica, as metodologias participativas de ensino como ECBP, propiciam as melhores condições para a construção de competências e saberes requeridas em uma escola voltada à formação da cidadania, principalmente, por envolver os alunos nas decisões referentes à aprendizagem, submetendo-os a resolução de problemas reais, e por promover o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho funcional. O projeto está sendo desenvolvida em uma escola pública de educação básica, abordando um problema desafiador, socialmente pertinente nos campos da educação, da saúde pública e do cotidiano dos estudantes e da comunidade, além de um grande poder interdisciplinar, a hipertensão arterial. Objetivos O projeto pretende promover o letramento científico de estudantes de ensino básico pela Educação Científica baseada em projetos no contexto da hipertensão arterial. Para isso pretende-se:

- Promover a aprendizagem significativa de saberes, conceitos e modelos científicos de maneira articulada no contexto da hipertensão arterial.
- Desenvolver ações de autocuidado fundamentado em saberes escolares.
- Promover competências referentes a tomada consciente de decisão e a

autonomia na apropriação de conhecimentos.

- Auxiliar os estudantes na elaboração de material didático-pedagógico voltado ao esclarecimento da doença.
- Auxiliar os estudantes na organização de uma feira de conhecimento.

Metodologia Fourez et. al. (2005) propõem que as atividades sejam orientadas por uma metodologia de trabalho denominada Ilhas de Racionalidade (IR). Segundo esse autor, uma IR designa uma representação teórica apropriada de um contexto e de um projeto, permitindo comunicar e agir sobre o assunto. Deste modo, utilizar-se-á a metodologia de IR neste projeto, de forma a propiciar o letramento científico dos estudantes. O projeto envolve 5 etapas: ETAPA 1 - Apropriação dos saberes pertinentes a ECBP e a IR pelos licenciandos. ETAPA 2 - Estudo e aprofundamento da problemática da hipertensão arterial. ETAPA 3 - Elaboração das etapas da IR e dos Instrumentos de Avaliação Formativa. ETAPA 4 - Desenvolvimento da Proposta de ECBP em Grupo Piloto. ETAPA 5 - Análise do Desenvolvimento da Proposta de ECBP. Resultados Na etapa 1, realizamos apresentação de seminários e discussão de textos, sendo a autonomia a principal habilidade desenvolvida. Uma vez que a ECBP, bem como a metodologia de IR se dá por meio da condução não linear e flexível, os participantes do projeto precisam está abertos mudanças e conscientes de suas responsabilidades. Nesta etapa foi observado o posicionamento dos licenciandos que propuseram encontros quinzenais apenas entre eles para proporcionar autonomia e em cooperação no grupo. Também assumiram uma postura de rodízio da liderança na condução de atividades. Na etapa 2, os licenciandos realizaram uma listagem de suas concepções e das difundidas na sociedade sobre a Hipertensão Arterial. Estas serviram de norte para a elaboração de clichês. Em seguida uma busca na mídia foi realizada a fim de obter material áudio-visual para compor um panorama sobre o tema. Posteriormente, dois encontros com um especialista em saúde foram realizados, nos quais foram abordados aspectos clínicos e clichês elaborados foram negociados, por fim o foi orientado o aprofundamento do estudo em pontos específicos. Na etapa 3, o grupo elencou os conteúdos curriculares de química, física, matemática e biologia. Em seguida, definiram-se os instrumentos e atividades utilizadas nas quais os conceitos abordados no projeto, poderão ser apropriados de maneira mais significativa. O grupo decidiu utilizar, vídeos, experimentos, simulações, jogos e pesquisa bibliográfica, de modo a compor um mix de instrumentos para cada atividade. Por fim, definimos quais os instrumentos de avaliação serão mais

adequados a serem utilizados para uma avaliação formativa como vídeografia, mapas conceituais e atividades escritas. Considerações finais Uma vez que Propostas de letramento científico com objetivos tão audaciosos com os listados acima só podem ser contempladas quando o aluno atribui significado próprio aos novos conhecimentos construídos e ancorados em estruturas pré-existentes, em um contexto específico. Neste sentido a equipe executora é orientada não apenas a construir e planejar a proposta, mas a experienciar todas as etapas que serão desenvolvidas pelos estudantes da educação básica, elaborando caminhos e alternativas possíveis para entendimento e socialização da hipertensão arterial a partir dos conhecimentos escolares. As atividades e discussões realizadas neste momento, bem como as habilidades construídas até o presente momento servem como norte na condução do projeto na educação básica.

As redes associacionistas e as contribuições à formação do sujeito aprendente: os saberes selecionados pelos docentes das turmas multisseriadas

Jaqueline Barbosa da Silva – Docente
Leywison Arthur Evaristo de Carvalho - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

As redes associacionistas surgem ao longo da trajetória histórica como uma instituição que oportuniza uma educação diferenciada daquela ofertada nos espaços formais de ensino. O surgimento dessas redes no contexto brasileiro é demarcado por uma crise econômica que gerou uma alta de desemprego, fazendo com que os movimentos sociais desencadeassem uma série de reivindicações que culminassem no reconhecimento social de um novo espaço institucional que vislumbrasse as necessidades dos sujeitos que encontravam-se a margem da exclusão. No cenário brasileiro, essas iniciativas extrapolam o setor público, aproximando-se dos segmentos não governamentais e privados com objetivos diversos no intuito de manter parcerias que respondam aos anseios das reivindicações da sociedade civil, entre outras, a formação do indivíduo. O presente trabalho propõe-se a apresentar, especificamente, as concepções de redes associacionistas (FREITAS, 2005; TRILLA, 1996), bem como sua contribuição na formação do sujeito aprendentes das turmas multisseriadas. As redes associacionistas vêm inaugurando um novo espaço para que os sujeitos expressem-se e legitimem-se socialmente, oportunizando o diálogo, a expressão de diferentes saberes e a concretização de ideais. A aliança entre os projetos pessoais dos sujeitos, as demandas sociais e o engajamento político dos docentes que atuam no campo complementa a tríade necessária ao reconhecimento social e o trato diferenciado. Nesse sentido, a educação do campo com suas peculiaridades, rompe a perspectiva paradigmática do conhecimento urbanocêntrico. Neste contexto, as multiturmas revelam-se desafiadoras à prática educativa e aos saberes abordados no cotidiano dos sujeitos inseridos neste contexto. A organização do trabalho escolar em multiturmas fundamenta-

se em desafios que exigem a valorização aos saberes do sujeito camponês, o rompimento de procedimentos seletivos e excludentes, os quais não levam em consideração as diferenças sócio-culturais. Nesta direção, a organização da prática educativa apresenta-se e é desafiada pelos modos de vida da população do campo e sua consonância na integração dos saberes próprios e específicos à cada sujeito que a ele pertence. É neste contexto que as redes associacionistas se inserem e buscam dar suporte aquilo que é ofertado com uma má qualidade por parte da educação escolar, evidenciando assim a necessidade de uma educação diferenciada e principalmente uma educação libertadora, a fim de quebrar com o instrumentalismo pedagógico, imposto por um sistema educacional antigo e ultrapassado. Este trabalho, por sua vez, faz parte da revisão da literatura do projeto de pesquisa intitulado “Práticas educativas no contexto da educação do campo de Paudalho/PE: a influência das redes associacionistas no trajeto formativo de docentes”. O referente projeto vem sendo desenvolvido num dos municípios pertencentes ao agreste pernambucano, o qual, está vinculado ao Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo. Nesse sentido, sua metodologia está pautada em instrumentos diversos, entre eles: questionário, entrevista semi-estruturada e seminário temático. O resultado desta investigação foi organizado e submetido à análise de conteúdo temática baseada em Bardin (2009), revelando que os docentes das turmas multisseriadas utilizam-se de diferentes saberes no processo de construção do conhecimento. No conjunto de 95 docentes que contribuíam com a pesquisa, 62 deles demonstram utilizar um repertório de conhecimentos indispensáveis à atuação no contexto da escola do campo, atendendo às dimensões conceituais, atitudinais e de formação para a vida. Os docentes entrevistados apontaram a necessidade de um trabalho que, entre outros, (1) amplie a aprendizagem dos estudantes do/no campo; (2) proporcione a convivência em grupos através da utilização de materiais didático-pedagógicos e atividades diferenciadas; (3) estimule atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente; bem como, (4) incentive a dedicação, a valorização, a união e o respeito entre os pares, colaborando com o desenvolvimento cultural, social e econômico, valorizando a cultura e o local de moradia dos educandos. Por fim, esses aspectos, enfatizados nos discursos dos docentes, anunciam um campo em processo de superação ao paradigma seriado e conteudista, o qual exige, entre outros, o vínculo dos docentes às redes associacionistas que contribuam tanto na seleção de saberes, quanto na valorização da formação social e humana dos sujeitos.

As redes sociais aplicadas a educação: o sujeito aprendente na construção do conhecimento

Gislane Cantilino da Silva - Discente
Jaqueline Barbosa da Silva - Docente
Thelma Panerai Alves - Docente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

No mundo globalizado, o uso das redes digitais promovem a interação entre os sujeitos, possibilitando o encontro intercultural, mediando a construção de informação e comunicação entre os sujeitos, bem como estimulando a curiosidade e a construção de conhecimento. O projeto extensionista “Educação do Campo, Agroecologia e Agricultura Familiar: núcleo de integração de saberes”, sediado no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), representa uma dessas fontes de diálogo que busca consolidar o espaço permanente de reflexões, sistematizações e intervenções entre a Comunidade-e-Universidade, visando o desenvolvimento regional. Nesta direção, o presente trabalho buscou sistematizar as reflexões teórico-epistemológicas acerca das redes sociais aplicadas a educação, bem como evidenciar o trajeto profissional dos sujeitos interessados nesta área. A oferta do curso de Redes Digitais aproximou-nos do levantamento da literatura da área (SILVEIRA, 2009; MORAN, 1995; SILVA, 2012; ROCHA, 2005), bem como exigiu-nos uma aproximação com os sujeitos interessados nesta ação, levando-nos a sistematizar um questionário para acessar o perfil dos sujeitos interessados em conhecer as redes sociais. No conjunto dos 57 graduandos que demonstraram interesse em realizar o curso, advindo de diferentes municípios pernambucanos, entre eles: Agrestina, Altinho, Belo Jardim, Brejo da Madre de Deus, Bezerros, CACHoeirinha, Camocim de São Félix, Caruaru, Cupira, Cumaru, Chã Grande, Fazenda Nova, Gravatá, Lagoa dos Gatos, Lajedo, Palmares, Passira, Riacho das Almas, São Caetano, Santa Cruz, Surubim e Toritama. Destes, 36% não exercem nenhum tipo de atividade remunerada, bem como desenvolvem atividades diversas, destacando-se a função docente com 56% dos interessados. Quanto aos demais, representado por 8%, encontram-se vinculados às seguintes funções: assistente da procuradoria, vendedor ambulante,

vendedor de material de construção e atendente de farmácia. O interesse pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem revelou o comprometimento dos docentes no acesso a novos recursos, almejando apropriar-se de novos recursos e/ou acessar novas estratégias metodológicas, possibilitando aos aprendentes uma revisitação ao processo de ensino-e-aprendizagem. A oferta de um curso extensionista, disponibilizando aos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA) o aperfeiçoamento às novas tecnologias, revelou a carência da área, enfatizando a importância das redes sociais no processo de formação dos sujeitos, seja para comunicar-se, seja para a organização de um planejamento que contemple as demandas do cotidiano dos estudantes. Nessa direção, as redes sociais, enquanto ferramenta mediadora de informação e possibilidade de construção de conhecimento, evidencia-se como estratégia de superação à perspectiva tradicional de ensino. Assim, os docentes vinculam-se ao curso em busca de acessar novos recursos, bem como construir estratégias de ensino-e-aprendizagem que introduza o grupo dos discentes no “mundo virtual”, buscando trocar informações, compartilhar experiências, colaborar na elaboração de projetos, participar no aprendizado coletivo, fortalecer os laços entre seus membros e aumentar o poder de decisão do grupo. Ou seja, o paradigma da aprendizagem aprendente sinaliza uma possível superação ao ensino instrumentalizado. Nesta direção, a presença das tecnologias faz emergir uma outra forma de relação com os sujeitos sociais, estimulando o significado do trabalho com os conteúdos e a curiosidade epistêmica. Por fim, a integração das redes sociais ao processo de ensino e aprendizagem visa à construção coletiva do conhecimento, o fortalecimento dos sujeitos e a troca de informações em rede.

Por uma pedagogia decolonial: o exercício da desobediência epistêmica no processo de construção do conhecimento

Douglas Ferreira da Silva – Discente
Jaqueline Barbosa da Silva - Docente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Este trabalho originou-se das discussões e inquietações que são fomentadas pelo projeto de pesquisa intitulado “REDES ASSOCIACIONISTAS: instituições, funções e saberes no diálogo com os educadores indígenas de Pernambuco”, bem como das reflexões advindas do grupo de estudo Educação, Prática Educativa e Trajetos Formativos. Nesta direção, buscamos compreender a contribuição da abordagem pós-colonial no processo de construção do conhecimento. Para fundamentarmos nossa discussão, servimo-nos do levantamento da literatura da área, selecionando os estudos Pós-Coloniais (MIGNOLO, 1996; TORRES, 2013), bem como das reflexões teórico-metodológicas que contribuem na compreensão da construção do conhecimento (GARCIA, 2000; SILVA, 2011). O diálogo existente entre as referidas categorias, pós-colonialidade e construção do conhecimento é evidenciado a partir da geopolítica do conhecimento, evidenciada pelos saberes europeus que foram e são culturalmente disseminados em todo o mundo. Para Torres (2013) além de determinar quem produz o conhecimento, essa geopolítica sustenta o sistema de validação da ciência moderna, ou seja, determina quais os conhecimentos são aceitos e difundidos como verdades universais. Garcia (2000), ao basear-se na construção do conhecimento eurocêntrica, afirma que a desconexão entre teoria e prática, acarreta um distanciamento entre a vida e as experiências dos sujeitos. Nesta direção, a construção do conhecimento é compartimentalizada, repercutindo na hierarquização dos saberes, reafirmando a trajetória histórica de negação dos sujeitos pertencentes aos grupos minoritários, submetendo-os à margem da sociedade e a reafirmação das “verdades absolutas”. O processo de construção dos conhecimentos válidos e reconhecidos pela ciência fundamenta-se na perspectiva europeia de mundo moderno, alargando-se na contemporaneidade para a possibilidade de desafiar os pressupostos universais,

propagando um repertório de conhecimento intrínseco ao cotidiano. Assim, os espaços educativos que tem como característica básica o processo de formação do sujeito, rompem com a disseminação eurocêntrica do pensar, produzindo uma construção de conhecimentos pelo avesso da perspectiva dominante, exercendo o não ordenamento universal de construção de saberes, bem como contrariando a centralidade da forma única de pensar e criando algo novo. Ou seja, romper com o processo de colonização do conhecimento exige enxergar diversas perspectivas de ciência em meio às suas particularidades, considerando novas formas de produção de conhecimento e novos modos de fazer ciência. Bem como, oportuniza aos sujeitos o rompimento com as heranças coloniais, exercendo a desobediência epistêmica, a qual reside no rompimento da unicidade do “saber e do pensar” (TORRES, 2013), reconhecendo a persistência de modelos de diferenciação e poder entre distintos sujeitos sociais. A pertença do sujeito no mundo representa o cosmos social, seja contemplando ou rompendo com as raízes históricas de construção de conhecimentos que ultrapassam os modelos instrumentalistas, do aprender à fazer, destinando-se a produção, criação e intervenção do sujeito no mundo. Os estudos levaram-nos a compreender que a colonialidade do saber se resume a uma visão hegemônica e eurocêntrica do conhecimento, desconsiderando, com exclusividade, os conhecimentos baseados nos padrões dos saberes universais. Por fim, compreendemos que o rompimento com a unicidade do saber, promove a abertura de espaço para o diálogo entre as múltiplas epistemes, possibilitando o diálogo de saberes e a vivência de um projeto decolonial, evidenciado na relação de diálogo e pautada no reconhecimento dos sujeitos como atores e produtores de saber.

Pedagogia decolonial: breves contribuições acerca das diferenças culturais

Jaqueline Barbosa da Silva - Docente
Centro Acadêmico do Agreste – CAA

A construção histórica do contato entre culturas diferentes é marcado pelo período colonial, onde ocorreu um processo de conquistas, ocupações de terras, aprisionamentos, extermínios, catequizações, guerras, explorações de riquezas, de força física, desculturalização e dentre tantas outras práticas contra os colonizados. Assim, o século XV é marcado por uma aproximação de culturas diferentes, resultando na escravização e extermínio em massa dos grupos étnicos pertencentes a culturas tidas como inferiores e não-civilizadas pela ótica dos colonizadores. Nesta direção, o estudo busca compreender os aspectos teórico-epistemológicos do interculturalismo, visando refletir as contribuições acerca das diferenças culturais (BORGES, MEDEIROS, ADESKY (2002); CANDAU (2012); FLEURI (2003); ZOIA (2006). O estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “A prática educativa no contexto da interculturalidade: aproximações e distanciamentos nas estratégias de leituras utilizadas pelos professores (não) indígenas da educação básica”, o qual conta com a contribuição teórica advinda dos estudos e reflexões do grupo de estudo Educação, Trajetos Formativos e Prática Educativa. A realização deste projeto tem exigido, entre outras, a seleção da literatura na área de educação e, especificamente, dos estudos Pós-Coloniais, a participação em Programas extensionistas, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid Diversidade), aproximando-nos das atividades e ações disponibilizadas no Ensino Superior. A base epistemológica da interculturalidade implica compreender as práticas sociais e educativas da diversidade cultural. Nesta direção, a concepção do interculturalismo, presente no continente latino-americano, encontra-se vinculada à um conjunto de perspectivas, entre elas: intercultural relacional, intercultural funcional e intercultural crítica, a saber: a concepção intercultural relacional se reduz as relações interpessoais entre as culturas diferentes e minimiza ou “esconde” os conflitos e contextos de poder, dominação e colonialismo que há entre as pessoas e grupos pertencentes a culturas diferentes; a perspectiva intercultural

funcional é vista e utilizada pelo Estado e organismos internacionais como uma estratégia de coesão social. Assim, ocorre à adoção e incorporação dessa concepção para a busca por uma assimilação dos grupos subalternizados à cultura hegemônica em forma de acalmar/silenciar as tensões e conflitos entre grupos e movimentos sociais diferentes. Quanto ao interculturalismo crítico, reconhece a importância da relação entre as diferenças culturais, bem como as tensões e conflitos existentes no contexto social. Sendo assim, a concepção teórico-epistemológica do interculturalismo crítico, defendido neste trabalho, insere-se na construção do pensamento social, ancorado-se no respeito às diferenças e, especificamente, na especificidade cultural. Nesta direção, o diálogo apresenta-se como uma das possibilidades de compreensão da concepção intercultural crítica, problematizando as diferenças existentes nas relações culturais, visibilizando as reivindicações dos sujeitos nas conquistas de direitos. No coletivo destes sujeitos estão, entre outros, os grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, subalternizados do discurso hegemônico (CANDAUI, 2012). No conjunto desses grupos sociais, ainda inclui-se os povos indígenas, representados pelas lutas, reivindicações e conquistas de direitos negados no processo de colonização. A visibilidade desses sujeitos, enquanto cidadãos de direitos, vislumbra um novo cenário social, caracterizado pelo diálogo intercultural e pensamento de fronteiras. Assim, a perspectiva intercultural crítica vai além do contato/ intercâmbio/ relação de culturas diferentes, exige a disponibilidade do outro para conhecer, conviver e compartilhar espaços e experiências em meio às tensões e conflitos existentes. Por fim, a pedagogia decolonial avança na compreensão das diferenças e do diálogo estabelecido entre os sujeitos, desmistificando a concepção homogeneizadora de conhecimento e ampliando a compreensão de mundo, cultura e de sujeito social de direito.

TAMBACAC - Corpo Sonoro

Camila Roberta de Arruda Silva - Discente
Gabriela Santos CAValcante Santana - Docente
Gleiciane Paula da Silva - Discente
Lucas Notaro de Barros - Discente
Maria Aida Falcão Santos Barroso - Docente
Marineide Rodrigues Gomes - Outro
Centro de Artes e Comunicação – CAC

O TAMBACAC é um projeto de caráter interdisciplinar que pretende proporcionar um maior aprofundamento na aprendizagem de estruturas rítmicas complexas através da pesquisa de novas sonoridades e da possibilidade de produzi-las criativamente incluindo investigações singulares e coletivas de movimento. O grupo foi criado em 2012 com objetivo de sistematizar o estudo de métodos voltados para o trabalho de Rítmica, realizando pesquisas voltadas à produção de sons e movimentos corporais. O resultado desse estudo vem sendo desde então registrado em vídeo e organizado em um banco de dados para que possa servir como matéria-prima das propostas de performance, estimulando o desenvolvimento dos participantes como intérpretes e valorizando sua criatividade. A ideia da formação do grupo partiu dos alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música da UFPE e demonstra uma necessidade de maior aprofundamento sobre o papel do corpo como mídia sonoro/musical. Assim como o corpo passa a ser trabalhado cada vez mais como veículo de musicalização, constatou-se a necessidade da descoberta de novos materiais sonoros que possam ser utilizados com esse objetivo. Junto a isso, a conscientização corporal do ritmo e do movimento, traz aos componentes do grupo mais uma ferramenta de trabalho, que não somente interfere na própria qualidade da pesquisa sonora proposta pelos mesmos, como também contribui para a qualificação de suas respectivas práticas artísticas de modo mais amplo, uma vez que todo trabalho de conscientização e criação corporal desembocará na dilatação da expressividade necessária à ação performática dos mesmos. Um grupo que utilize esses elementos com objetivo performático pode levar

ao desenvolvimento de novos materiais didáticos, assim como permitir a seus membros uma formação mais ampla, complementando artisticamente o que é estudado de forma teórica em seus cursos de origem. Dessa forma entendemos que este trabalho articula substancialmente ensino, pesquisa e extensão produzindo ações condizentes tanto ao universo da Licenciatura como do Bacharelado, contribuindo para o engendramento de novas práticas artístico-pedagógicas na área da música. Paralelamente ao projeto de pesquisa registrado junto à PROPESQ, o grupo vem realizando encontros semanais onde são discutidos textos, áudios e/ou vídeos e realizados exercícios rítmicos, vocais e de expressão corporal com complexidade variada. Também são realizadas atividades lúdicas de integração de linguagens. Toda a prática é embasada na metodologia triangular proposta por Ana Mae Barbosa* (2006) que enfatiza o apreciar e contextualizar arte. Sendo assim, a prática é contextualizada em seus aspectos estéticos e políticos. O trabalho do grupo vem sendo compartilhado com a comunidade de dentro e de fora da Universidade com fins eduCACionais no campo da iniciação musical. Em 2013 foram realizadas oficinas na Mostra de Música Leão do Norte (SESC Casa Amarela e SESC Petrolina); IRSA – International Rhythmic Studies Association (Conservatório Pernambucano de Música); Semana da Música – UFPE (SESC Casa Amarela); Aurora Musical (Escola Técnica Centro de Criatividade Musical). Em 2014, participação no IV Congresso Internacional SESC-PE e UFPE de Arte-Educação. Ainda em 2014 os integrantes do grupo vêm colaborando com o Projeto Práticas Musicais Comunitárias, do SESC, ministrando oficinas em escolas da rede pública. Este trabalho pretende contribuir epistemologicamente para a área da música, diluindo categorias binárias ainda muito presentes no âmbito acadêmico tais como, técnica x criação ou ainda, pesquisa acadêmica x criação artística.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea. São Paulo: Cortês, 2006

Oficinas de leitura e produção de textos

Herica Karina CAValcanti de Lima - Técnico - Administrativo
José Carlos de França Filho - Técnico - Administrativo
Philippe Pereira Borba de Araujo - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

Os testes avaliativos em larga escala no Brasil têm demonstrado que os estudantes da Educação Básica apresentam dificuldades no desempenho relacionado à leitura e à escrita. Isso aponta a necessidade de se empenharem esforços no sentido de reverter esse quadro. Assim, visando a contribuir para o desenvolvimento qualitativo das habilidades em leitura e produção escrita de textos de variados gêneros, trabalhamos na realização de oficinas de leitura e de produção de textos para alunos de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. Nas oficinas de leitura, o objetivo principal é trabalhar a compreensão dos textos, lançando mão de diversas possibilidades metodológicas. Nas oficinas de produção escrita, busca-se trabalhar os aspectos que concorrem para a construção de textos coesos e coerentes, que atendam às necessidades comunicativas. Temos como objetivos específicos, portanto: compreender textos, a partir de diferentes abordagens, visando à identificação de informações explícitas e implícitas; escrever textos, considerando os aspectos – textuais e contextuais – que interferem na construção de sua significação; propiciar a prática da leitura e da escrita de forma prazerosa. Cada oficina de leitura e produção de texto tem duração de 4 horas/aula e ocorre uma vez na semana. A sequência didática é constituída, basicamente, de leitura e exploração de textos de um mesmo gênero e produção escrita a partir dos textos trabalhados. São ofertadas 5 diferentes oficinas, a fim de atender aos diversos anos do Ensino Fundamental: 1º ao 3º (gênero parlenda), 4º e 5º (gênero fábula), 6º e 7º (gênero HQ), 8º e 9º (gênero conto), e Ensino Médio (gêneros da ordem do argumentar). Para a leitura e exploração dos textos, são utilizadas diversas estratégias, de forma a atender às características do gênero textual e às necessidades do público. Com relação à produção de texto, tem-se o cuidado de relacionar a proposta de produção a algum aspecto dos textos lidos, de forma que se promova uma situação o mais real possível de produção escrita. O aspecto lúdico da leitura

e expressão escrita é buscado incessantemente, de forma a estimular o gosto pela leitura e produção escrita. Durante e após cada oficina, são feitas anotações pelo ministrante da oficina a respeito da participação e desempenho do público. Também são entregues, ao final de cada oficina, questionários para que o público avalie, sem se identificar, as atividades realizadas. No ano de 2013, foram realizadas 14 oficinas, que atenderam 281 estudantes da educação básica pública, o que dá uma média de aproximadamente 20 alunos por oficina. O resultado dos questionários avaliativos entregues aos alunos demonstra que 98% deles consideraram a temática abordada ótima ou boa; 99%, os recursos utilizados ótimos ou bons; e 100%, a exposição do mediador ótima ou boa. Essa avaliação do público e a avaliação que a equipe de execução do projeto fez da participação e desempenho dos estudantes durante a realização das oficinas conduzem à conclusão de que os objetivos propostos têm sido alcançados e que, portanto, o projeto está no caminho certo. O projeto tem nos mostrado, também, que ainda há muito a ser feito no que diz respeito ao ensino da leitura e da produção de textos, conclusão que nos leva a investir cada vez mais em projetos e iniciativas dessa natureza. O projeto foi replicado neste ano de 2014 e seus resultados serão apresentados no Enext/2015.

Despertando o olhar digital através do vídeo

Bianca Bezerra dos Santos - Docente
Clara Cristina CAValcanti Santos - Técnico - Administrativo
Ricardo Antonio Souza da Silva - Discente
Romerita Silva Farias - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

Introdução O Projeto de Extensão PROI-DIGIT@L: ESPAÇO DE CRIAÇÃO PARA INCLUSÃO DIGITAL DE JOVENS DA PERIFERIA DE Recife promove a articulação de ações e projetos que proporcionem a análise e produção de materiais digitais por jovens da periferia de Recife, contribuindo para uma visão mais crítica dos meios de comunicação e informação de maneira que esta visão contribua para uma melhor inserção destes no mundo digital em que vivem. O Proi-vídeo, em um dos sub-grupos, desenvolve metodologias referentes à produção de vídeos digitais com dispositivos móveis (celular, tablet, câmeras digitais etc.) e aplica tais técnicas para extrair conclusões sobre as práticas e os usos das ferramentas pelos jovens e, em 2014, para os licenciados das diversas áreas. Este ano, ministrou a Oficina Despertando o olhar digital através do vídeo, na I Semana de Biologia, no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV), da UFPE, cujo tema foi ‘A Profissionalização Docente’.

Objetivos A oficina promoveu um debate sobre o uso pedagógico de recursos audiovisuais e TIC’s na Educação, por meio da produção de vídeos e o papel autoral do professor na produção deste material, compreendendo as suas etapas de construção, vinculando-o ao planejamento de aula em que pode utilizá-lo tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Procedimentos Metodológicos A oficina teve duração de 06 horas divididas em duas noites, com a participação de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas do CAV. O primeiro dia foi destinado à apresentação da proposta da oficina, seguida de uma roda de conversa sobre “o que é o vídeo digital”, no debate foram destacadas vantagens deste trabalho para o professor e para o processo educativo, de forma a extrair dos participantes opiniões e complementar aspectos que não foram evidenciados por eles. Na parte prática, os grupos formados testaram suas câmeras gravando imagens aleatórias, com o intuito de experimentar as funções/

efeitos da câmera, para em seguida assistirem ao que gravaram e perceberem, a partir dos comentários dos oficinairos, o que poderiam melhorar. Mediante essa organização, foi preenchido pelos grupos, um planejamento de aula que envolvesse o uso do vídeo como recurso pedagógico, com isso, estaríamos auxiliando os estudantes de licenciatura, a refletir sobre suas práticas. O segundo dia foi dividido em dois momentos. O primeiro reservado à gravação das imagens a partir do roteiro elaborado anteriormente, seguido da demonstração dos recursos do Editor de Imagens Movie Maker, pelos oficinairos, e a edição dos vídeos pelos participantes da oficina, deixando que fizessem de forma autônoma e aprendessem com os próprios erros, mas com o acompanhamento dos oficinairos, quando solicitado. No segundo, os grupos exibiram os vídeos, relacionando-os com o plano de aula construído.

Resultados Dois tipos de produtos foram produzidos, o primeiro, a ficha de Planejamento de aula, preenchida pelos grupos, como o objetivo de registrar o planejamento da atividade com os vídeos digitais a serem utilizados em atividades pedagógicas (classe ou extraclasse). O segundo, foram três vídeos intitulados: Sustentabilidade: O consumismo que se consume”, “A doença capitalista que os olhos não querem ver” e “Desenvolvimento Humano”.

Conclusões A metodologia desta oficina, ratifica o que postula o Proi-Digit@l: não basta “só ter acesso às novas tecnologias, mas precisam compreender, interpretar, produzir e compartilhar a partir das diversas linguagens digitais”(PADILHA; ABRANCHES, 2013, p.100). Além disso, mostrou aos participantes a possibilidade deles produzirem seus próprios conteúdos pedagógicos. Neste sentido, um “professor autor”, não se limita apenas a ser um mero reprodutor dos conteúdos que lhes são impostos, mas tem a capacidade de recriá-los. O planejamento, atrelado à produção e ao uso dessa ferramenta, foi uma atividade inserida de maneira inédita pelo grupo de vídeo e demonstrou ser um ótimo instrumento integrador para o uso do vídeo em sala de aula, tanto quanto um recurso de aprendizagem do aluno, como de ensino do professor.

Referências Bibliográficas

PADILHA, M. A. S; ABRANCHES, S. P. PROI-DIGITAL: Espaço de criação e compartilhamento para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, Olinda e Caruaru. In: CARVALHO, Liliâne Maria Teixeira Lima de; MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira. Extensão e educação: experiências formadoras, socializantes e inclusivas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

Proi-digital — oficina de podcast-rádio web: a inclusão digital e a formação do professor

Adson Enrique da Silva Alves - Discente
Cesar Vinícius de Souza - Discente
Centro de Artes e Comunicação – CAC

Introdução. Tecnologia, educação e docente são palavras cada vez mais próximas, em debates, escritas, ações e tantas outras situações. Particularmente, a academia é local onde essa discussão se inicia e dissemina essas práticas em muitos momentos acabam indo em busca do entendimento sobre Inclusão Digital (ID). Nessa vertente, o Proi-Digital: Espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife atua como programa de extensão da UFPE que visa a ID, através de oficinas como Animação, Histórias em Quadrinhos, Podcast - Rádio Web, Blog, Twitter e Vídeo. Inicialmente o público são crianças e jovens, porém, percebemos que era possível atuar diretamente na formação docente, já que esse é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho específico, refletiremos sobre uma oficina de Podcast - Rádio Web, realizada no Encontro de Pesquisa EduCACional em Pernambuco, em 2014. **Objetivo Geral.** Apresentar aos professores, em formação ou mesmo formados, possibilidades tecnológicas em suas metodologias de ensino, com o uso de tecnologias digitais. **Objetivo Específico.** A partir da oficina de Podcast - Rádio Web, apresentar possibilidades especificamente com o podcast, que nada mais é do que um debate gravado com qualquer dispositivo que tenha a função ‘de gravar’, através de exemplos usuais desta ferramenta com variadas possibilidades para debater tais assuntos, com funcionalidades para estudos ou até mesmo para avaliação, ou até mesmo aulas a distância. **Procedimentos Metodológicos.** A oficina é bastante simples, se dividindo em dois momentos, são eles: debater com os participantes a inclusão digital, o uso que eles dão ao computador/internet, depois disso já partimos pra prática, onde se demonstram exemplos de podcasts - rádio web. Em sequência, mostra-se como se grava um podcast, com diversos tipos de dispositivos, os mais convencionais/práticos são gravadores e celulares. Em seguida é apresentado o que se pode fazer e falar

em uma gravação e como se estruturar um roteiro guia e dividir as funções de cada participante, entre mediador e pessoas que vão defender seus pontos de vista. Nesse momento já se define um tema; no caso aqui analisado foi a própria temática do evento: “Educação e Desenvolvimento na Perspectiva do Direito à Educação”, e que teve ramificação com os assuntos tecnologia e educação, inclusão digital, formação tecnológica do professor entre outras. Após isso a gravação se inicia, e ao término já se explica rapidamente um processo simples de edição sonora e se explica sobre a divulgação desse conteúdo na web. Ao término como é de praxe são realizados os agradecimentos e uma pequena avaliação sobre a visão dos participantes perante a oficina, e assim se repassam contatos e a oficina termina. Todo esse processo tem por pressuposto que é na escola que muitas relações sociais são construídas; é no ambiente escolar que os indivíduos descobrem derivados graus de socialização e de conhecimentos éticos, e nada mais coerente do que explorar esse meio na relação ESCOLA >>> DOCENTE >>> DISCENTE >>> TECNOLOGIA. Sorj e Guedes (2005, p. 20) apontam que As escolas são instrumentos centrais para socializar as novas gerações na Internet. (...) O desenvolvimento de softwares adequados, a readaptação do sistema pedagógico e o desenvolvimento de disciplinas de ensino crítico do uso da telemática serão, na maioria dos países em desenvolvimento, um processo necessariamente longo (...) Conclusão: Principais resultados. Primeiramente o que se pôde observar é que nessa oficina, em específico, todos os participantes cursavam Pedagogia, e todos estavam bem conscientes da importância de serem professores atualizados. Na oficina não houve grandes empecilhos, pelo contrário tudo ocorreu com bastante eficácia, pois a maioria já tinha noção do que era podcast, isso facilitou bastante. Mais importante que os participantes conhecessem o que é podcast - rádio web, era compreender como a ferramenta pode ser utilizada dentro da sala de aula. Essa é a razão principal da oficina: demonstrar que a ID depende muito da maneira que você usa o computador/web, é óbvio que sempre irá existir a linha de entretenimento, mas se pode ir além, e dentro da sala de aula essa relação pode melhorar, e é isso que o Proi-Digital tem como intuito, apresentar formas práticas em suas ações para que assim se reflita de verdade em uma ação mais justa no sentido social e cultural desses indivíduos. Não é em uma oficina que estes participantes vão se incluir digitalmente, até porque esses em sua maioria já são incluídos digitais. A ideia é apresentar maneiras as quais esse público poderá transformar ações digitais

como ferramentas em suas metodologias de ensino. O programa de Extensão ProI-Digital leva em consideração que a ID não se limita a disponibilizar um computador e acesso à rede, por isso a ideia é ir além, entendendo que o processo ensino-aprendizagem é um processo de “mão-dupla” entre aluno e professor.

Histórias em quadrinhos em ambiente digital como suporte didático- pedagógico: relatos de experiência de uma oficina do PRO-I digital para docentes

Artur Vicente Bezerra Ferreira da Silva - Discente
(arturvicente02@gmail.com)

Jontas Ferreira da Silva - Discente
(jonatas7891@gmail.com)

Tayná Muniz dos Santos - Discente
(taynzmu@gmail.com)

Centro de Artes e Comunicação – CAC

Introdução O pensamento sequencial desenvolveu-se com a humanidade: desde a época das CAVeras, o homem tenta contar histórias. Antes, só era possível utilizar desenhos, rituais, expressões corporais; hoje, milhares de anos depois, ainda mantemos nosso desejo de narrar, criar, expressar nossas ideias; mas foi com o advento das TICs e da web 2.0 que o acesso à leitura e à produção dessas narrativas se tornou multiplataforma e democrático, atingindo uma esfera global. Dentre essas narrativas, encontramos as histórias em quadrinhos, que McCloud (2005) define como imagens pictóricas e outras justapostas em sequência, com finalidade de informar ou causar uma resposta no leitor, que se popularizaram além das mídias tradicionais e já fazem parte do cotidiano do ciberespaço e podem ser vistas em computadores, tablets e smartphones. Na oficina ministrada no V Encontro de Pesquisa EduCACional de Pernambuco nós do Proi-Digit@l: Espaço de Criação para Inclusão Digital de Jovens da Periferia de Recife, buscamos trazer aos participantes, docentes em formação, um vislumbre do potencial dessa mídia, que, segundo McCloud (2006), assume caráter artístico, literário, podendo atingir diversos grupos sociais e tratar de temas ilimitados; nas salas de aula - ambiente em que os quadrinhos já foram fortemente marginalizados - encontramos um campo fértil para o desenvolvimento desses potenciais. Objetivo Trabalhar os quadrinhos em rede como forma de explorar a criticidade, a cognição e a criatividade dos sujeitos, baseado nos pressupostos de Scholze (2007, p. 61), tais como a intertextualidade, que pode ajudar o sujeito a compor sua

história, a produção de textos como instrumento de autonarrar-se, dando lugar privilegiado ao narrador, e a produção de narrativas como prática de reflexão do sujeito consigo mesmo e com o mundo. Fazer o sujeito questionar informações e imagens com as quais se depara em seu dia a dia, tanto no espaço físico quanto no ciberespaço; tornar o quadrinho um material presente na sala de aula, além de um suporte didático que possa ser compartilhado e replicado; enfim, o professor criando mensagens em meios tecnológicos destinadas a estudantes, atuando criticamente e mediando a relação entre esses meios e os alunos (COSTA; MATTOS, 2013, p. 271).

Procedimentos metodológicos A oficina aconteceu em dois dias consecutivos, de duas horas cada; os participantes da oficina eram professores, atuantes e/ou em formação, ávidos por diferentes formas de tecnologia, para utilizarem em suas didáticas. Iniciamos debatendo sobre o uso das TIC's no dia a dia; se eles seriam frequentadores das redes sociais e se se apropriam dessas tecnologias em sala de aula. Falamos das potencialidades dos quadrinhos em sala de aula e no ambiente digital. Sugerimos criar narrativas em quadrinhos curtos (tirinhas) a partir do tema "a dificuldade de ser professor". Dividimos os participantes em grupos, onde criaram roteiros para conduzir suas narrativas. Disponibilizamos mesas digitalizadoras, que são hardwares que operam como mouse, semelhantes a pranchetas de desenho, para criarem desenhos diretamente no computador usando o aplicativo Paint. Alguns preferiram usar o mouse por não estarem habituados a desenhar; todos se mostraram pró-ativos na criação das tirinhas.

Principais resultados O debate foi bastante fecundo; os participantes produziram tirinhas de formas variadas, algumas usando edição de imagem e outras desenhando nas mesas digitalizadoras, mesmo os que alegaram não saber desenhar, afinal, ter habilidade não era essencial e nem o objetivo. Muitos disseram que iriam fazer uso do quadrinho mais vezes, e que não haviam pensado nessas possibilidades, talvez pelo estigma de marginal nas escolas que as histórias ainda carregam. Outros que mal identificavam a narrativa em seu dia a dia, passaram a compreender melhor. Todos ficaram instigados a criar mais histórias com outros temas e acompanhar produções existentes na internet.

Conclusão Os participantes da oficina tinham no seu ambiente diário, nas redes sociais, contato com quadrinhos; a partir da oficina, tomaram conhecimento da capacidade dos quadrinhos como ferramenta pedagógica, colaborativa e interdisciplinar, que pode proporcionar, visibilidade no ciberespaço para suas questões e debates, através do caráter imagético e lúdico das

narrativas. Estabelecer vínculos e reunir ideologias na web não depende só de produção. Aos autores, é necessário personalidade e criatividade para abordar seus temas.

Referências Bibliográficas

COSTA, José Wilson da; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. Utilização de recursos da web 2.0 por professores de graduação no processo de ensino-aprendizagem. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José V. Marinho de; COSTA, José W. (Org). Educação Digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013.

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005. _____ . Reinventando os Quadrinhos. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006

SCHOLZE, Lia. Narrativas de si e a estética da existência. Em Aberto, Brasília, v. 21, n. 77, p. 61-72, jun. 2007

Análise do uso das lousas digitais na educação básica do Recife

Sayonara Pessoa Bittencourt - Discente
sayonarabittencourt@gmail.com
Solange Galvão Coutinho - Docente
solangecoutinho@globo.com
Renata Cadena
renatx@gmail.com
Centro de Artes e Comunicação – CAC

Esta sessão apresenta a análise sobre o uso da lousa digital nas escolas do Recife, procurando avaliar seus aspectos básicos para fins didáticos. Observações presenciais foram feitas e questionários com professores foram realizados, com o objetivo de captar as melhorias que devem ser feitas no hardware, software e interface visual da lousa digital, a formação do professor e como seu conhecimento é repassado para seus alunos ao utilizar esta ferramenta. A lousa interativa, segundo Nakashima (2006), é uma tecnologia moderna e inovadora com recursos que podem auxiliar na criação de novas metodologias de ensino. As crianças, principalmente, vivem ao redor de equipamentos tecnológicos e são naturalmente curiosas quanto ao uso do tato, da imagem e dos sons. A lousa interativa é um instrumento que procura fomentar e saciar o desejo das crianças de aprender com ludicidade e curiosidade. O objetivo da pesquisa é propor uma visão geral entre como eram as aulas antes da lousa digital e como passou a ser com a adesão do instrumento, além de fazer a análise ergonômica desta ferramenta eduCACional. Diversas escolas foram contatadas para criar um mapeamento do uso das lousas digitais em suas salas. Os professores foram entrevistados e essas escolas foram visitadas para coleta de dados sobre as aulas. Além das entrevistas, também foram observadas aulas de capacitações técnicas de professores para análise da lousa digital padrão da rede pública. Os seguintes procedimentos foram adotados para desenvolvimento de entrevistas, questionários e formulários de observação: > Entrevista inicial com coordenadores pedagógicos, procurando mapear quais eram as disciplinas e turmas que utilizavam a lousa; > Pesquisa bibliográfica e depoimentos de profissionais sobre a lousa digital para formulação

de entrevista com professores; > Entrevista com professores, focando em sua visão de como a lousa digital é utilizada, suas dificuldades, anseios e como os alunos enxergam a ferramenta; > Análise presencial de aulas com professores entrevistados para avaliação ergonômica e crítica, comparando os resultados obtidos pelos próprios professores e como realmente a lousa é utilizada e vista pelos estudantes. Todo este procedimento foi tomado com o intuito de avaliar os mais diversos equipamentos presentes nas escolas do Recife, comparando usuários de idades, disciplinas e comportamentos diferentes frente a esta ferramenta moderna, porém detentora de diversas falhas ergonômicas. A análise ergonômica foi tomada pelo princípio de que a ferramenta deve se adaptar ao usuário, e não o contrário. O aproveitamento da lousa digital depende de três fatores: dedicação do professor ao equipamento, hardware e software da lousa. É observado que, se algum dos três fatores falhar, a lousa digital perde sua funcionalidade e vira um projetor datashow comum. Com base nos dados quantitativos e qualitativos recolhidos nas escolas, chega-se à conclusão de que a lousa digital é um aparato tecnológico de grande potencial institucional, porém ainda não possui tanto espaço na Região Metropolitana do Recife devido à dificuldade orçamentária das escolas arcarem com seu advento, capacitações técnicas e manutenções preventivas. Porém, é de grande interesse e capacidade do docente que a lousa digital esteja presente como complemento de suas aulas. A lousa digital é uma ferramenta que cresce lentamente no cenário eduCACIONAL Recifense, e deve ser analisada para que os futuros usuários consigam usufruir de todas as suas ferramentas, proporcionando um aprendizado lúdico aos estudantes, que cada vez exigem mais modernidade dentro de suas salas de aula, e conforto ao professor, que cada vez mais anseia por inovar em sua didática. “A questão fundamental encontra-se na formação do docente. Ele será o grande comunicador das transformações tecnológicas que estão ocorrendo no mundo. Não transmitirá apenas conhecimentos através de receitas prontas para manipular técnicas. O docente é o articulador do diálogo com o aluno para que este descubra na máquina uma palavra a ser construída e a ser pronunciada de outra maneira como ele a escutou.” (BASTOS, J. A., 1999).

Referências Bibliográficas

- BASTOS, J. A. S. L. A., Educação e Tecnologia. Disponível em <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/viewFile/1007/601..>>. Acesso em: 10 jun. 2014
- DE ANDRADE, A. P. R., Os Usos das Tecnologias na Educação: Computador e Internet. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publiCACoes/monografias-sobre-tics-na-eduCACao/o-uso-das-tecnologias-na-eduCACao-computador-e-internet>>. Acesso em: 15 jun. 2014
- NAKASHIMA, R.H. R. , A LINGUAGEM AUDIOVISUAL DA LOUSA DIGITAL INTERATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL. Disponível em: <<http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/publiCACoes/rosaria.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014
- DE MEDEIRO, L. P., ANÁLISE ERGONÔMICA DE UMA SALA DE AULA. Disponível em: <<http://uninovafapi.edu.br/eventos/jic2006/trabalhos/FISIOTERAPIA/P%F4ster/99%20-%20AN%20LISE%20ERGON%20MICA%20DE%20UMA%20SALA%20DE%20AULA.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2014
- TWYMAN, M. L. (1979). A schema for the study of graphic language. In: Processing of visible language. Kolars, P. A., WROLSTAD, M. E. & BOUMA, H. (ed.). Nova Iorque, pp.117-150.

A importância do Programa BIA na produtividade acadêmica

Bárbara Carolina Silva Santos - Discente
barbara.santos913@gmail.com

Leandro Barbosa Ferreira - Discente
leandrobarbosa360@hotmail.com
Centro de Artes e Comunicação – CAC

O Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico), financiado pela FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco), em parceria com a UFPE, destina-se a estudantes provenientes de escolas públicas que obtiveram boas notas no exame vestibular para ingresso em diferentes cursos de graduação. Trata-se de um plano de assistência estudantil que fornece condições para que esses alunos permaneçam na universidade sem se evadir e tenham o estímulo necessário para sua completa formação no tempo esperado. Através de acompanhamento acadêmico e do incentivo financeiro, o programa apoia os recém-ingressos em seu primeiro ano de curso, auxiliando-os no engajamento na vida universitária. Os beneficiados são sempre orientados por um professor tutor que os encaminha para algum projeto já em curso no interior da instituição de ensino superior. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais atividades que desenvolvemos, durante a vigência de nossa bolsa BIA, no grupo PET-LETRAS da UFPE (Programa de Educação Tutorial). Destacaremos a importância das ações executadas para a nossa carreira acadêmica e profissional. Esperamos, assim, contribuir positivamente para a divulgação de práticas e experiências desenvolvidas na UFPE que ampliam a integração dos alunos, bem como as interfaces entre a extensão, o ensino e a pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo PET-LETRAS oferecem inúmeros benefícios para a comunidade acadêmica e para o corpo social em geral. No grupo, as ações se voltam ao aprimoramento de seus integrantes e são realizados vários subprojetos que permitem aos alunos participarem de forma efetiva, entre outras ações, na propagação das informações e saberes construídos dentro da academia. Assim, os alunos do

PET-LETRAS são provocados a produzir, expandir e socializar conhecimentos junto aos diversos segmentos sociais e também realizar pesquisas sobre temáticas pertinentes ao curso de licenciatura em Letras, contribuindo para melhorar seus indicadores acadêmicos. As ações do PET são todas desenvolvidas nos moldes dos grupos tutoriais de aprendizagem e orientadas pelo objetivo de formar globalmente o aluno, isto é, o PET não apenas visa a proporcionar aos seus membros uma gama diversificada de conhecimentos, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como seres humanos e membros da sociedade. Devido à bolsa BIA que recebemos, tivemos, pois, a oportunidade de nos engajar em várias atividades, como: o Ciclo de Convivências Literárias; monitoria em eventos como o III SEPEL e a II e III Jornadas PET-Letras; recepção dos alunos ingressantes no curso, inserindo-os dentro do contexto acadêmico e deixando-os cientes das várias atividades desenvolvidas pelo PET e pela universidade de modo geral; além disso, nos envolvemos em rodas de diálogo para aprofundamento de temas de nossa área de conhecimento e na concepção e desenvolvimento de eventos que visam a discutir os novos paradigmas da formação do professor da educação básica. A bolsa BIA modificou completamente nossa visão em relação ao que é ser um universitário ativo e produtivo dentro do curso de Letras, principalmente no momento em que ingressávamos no ensino superior. Ampliou significativamente nossa forma de atuar e de refletir sobre as diversas atividades acadêmicas, despertando nossas capacidades para desempenhar outras inúmeras tarefas para nos aperfeiçoarmos humana e profissionalmente. Fomos direcionados de maneira a ampliar nossos horizontes e vivenciar experiências únicas de formação, o que nos proporcionou uma aprendizagem extremamente cara, que ultrapassa os limites físicos da universidade e que, com certeza, fará diferença na vida dos nossos futuros alunos. O programa nos deu espaço para pensarmos como poderemos agir quando professores, nos ajudou a desenvolver nosso senso criativo e de organização, colaborou para que enxergássemos mais evidentemente a importância de um trabalho em equipe bem executado e nos incumbiu de responsabilidades que nos fizeram amadurecer em todos os aspectos.

Leitura literária: rompendo os muros da escola e da academia na construção da autonomia crítica de leitores e mediadores da leitura

Adriana Letícia Torres da Rosa – Docente

Cleide Alves Queiroz – Discente

Cristina Lúcia de Almeida - Docente

José Eduardo Gonçalves dos Santos – Discente

Luiza Moreira Dias - Discente

Rafael da Silva Paixão - Discente

Centro de Artes e Comunicação – CAC

O Projeto de extensão “Laboratório de Pesquisas e Práticas de Leitura da Comunidade de Roda de Fogo” vem se desenvolvendo desde o início de 2013 com o principal objetivo de construir um espaço voltado para a vivência com a leitura literária, e se comprometendo com a democratização do cânone a partir da concepção da literatura como um direito. Nosso aporte teórico volta-se para autores como PERRONE-MOISÉS (1999), que apresenta a importância de se reconhecer valores sociais e estéticos em uma obra literária, e em SILVA (2005), no que se refere a um olhar voltado para o ensino de literatura em diálogo com outras linguagens artísticas. A metodologia do presente projeto tem buscado realizar ações que incentivem a leitura literária através de uma mediação comprometida tanto com valores estéticos quanto com a construção da subjetivação de cada leitor a partir de seu contexto e realidade. Dentre as ações referidas, podemos mencionar 1 – o Livro do Mês, que consiste na discussão e socialização da leitura de uma obra a cada mês, já tendo acontecido a socialização de obras como Vidas Secas, São Bernardo, Morte e Vida Severina, A Hora da Estrela; 2 – Oficinas de leitura com o objetivo de aproximar esses leitores do universo literário, a Oficina de Histórias em Quadrinhos, a oficina Vista-se de Poesia, a Oficina de Contação de Estórias, Oficina de Poesia, dentre outras ações; 3 – III Encontro da Leitura e da Literatura CAp/UFPE, que, em sua terceira edição, versou discussões a respeito do tema “Leitores escritores: reflexões acerca da literatura contemporânea” objetivando, com isso, ampliar as discussões sobre uma temática emergente nos cursos de Letras

e de Formação do Professor, a fim de viabilizar o diálogo entre a produção literária contemporânea e a canônica produção literária, com vistas ao ensino de modo sincrônico. Em seu sítio, o evento abrigou trabalhos com relevantes discussões do que tange à literatura e à sua repercussão para o ensino, bem como se abriu chamada para submissão de trabalho em dois eixos de comunicações orais: “Formação do aluno leitor crítico de literatura” e “Criação literária na sala de aula”. As discussões, traçadas em mesa-redonda e apresentações de comunicações, trouxeram reflexões sobre o trabalho pedagógico com a leitura e a literatura numa perspectiva crítica, considerando tanto as experiências didáticas como os trabalhos de pesquisa na referida área, tendo como alvo contribuir para a formação continuada de professores de ensino fundamental e médio, a formação de jovens leitores e o desenvolvimento da cultura literária na escola de Educação Básica, servindo – além disso – como espaço de divulgação da Sala de Leitura, bem como das propostas teórico-metodológicas que subjazem às práticas realizadas no âmbito do projeto. A saber, trabalhos que nasceram na Sala de leitura foram expostos no III Encontro da Leitura e da Literatura, um em cada mesa, evidenciando o compromisso com a formação acadêmica dos envolvidos. Como resultados, podemos destacar os retornos que vem sendo observados: o espaço da Sala de Leitura de Roda de Fogo tem contribuído para aproximar a comunidade do entorno com a leitura literária, de modo a permitir o acesso a livros literários de nosso acervo, o qual se constitui de livros diversos: literatura infantil, estrangeira, clássica e contemporânea – estando em constante transformação, uma vez que nos mantemos comprometidos com a aquisição de obras novas as quais são compradas ou são fruto de doações. O projeto de extensão que abriga a Sala de Leitura empenha-se na formação de leitores críticos e reflexivos de modo a ser um importante local de troca de experiências, de formação de opinião e de socialização entre os membros da comunidade de Roda de Fogo. É importante concluir observando que esse projeto de extensão está em constante transformação e vem se desenvolvendo e se fortalecendo cada vez mais em diferentes aspectos: tanto em questões mais concretas, como o próprio desenvolvimento do espaço físico, que tem sido cada vez mais aprimorado e está cada vez mais confortável, receptivo e convidativo aos leitores em público, que vem se consolidando; quanto no âmbito subjetivo e teórico-científico, relacionado às concepções teóricas de um coletivo engajado em aproximar a teoria vista em um contexto universitário de uma prática em um espaço para além da academia e da escola, prática essa que revela muitos desafios

a serem enfrentados, mas sem os quais não se poderia formar um espaço coerente nem leitores e mediadores da leitura literária conscientes, críticos e autônomos.

São Bernardo, “o livro do mês”: democratizando a leitura literária e formando o leitor de literatura

Adriana Letícia Torres da Rosa - Docente

Cristina Lúcia de Almeida - Docente

José Eduardo Gonçalves dos Santos - Discente

Luiza Moreira Dias - Discente

Centro de Artes e Comunicação – CAC

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, consiste em um relato de experiência referente a uma das práticas de mediação da leitura literária realizada no âmbito do projeto de pesquisa e extensão “Laboratório de Pesquisas e Práticas de Leitura da Comunidade de Roda de Fogo”, no espaço chamado “Sala de Leitura”. Com o objetivo de democratizar o cânone e permitir o acesso à literatura em um espaço que vai além da instituição escolar, surge o projeto supracitado, o qual consiste na construção de uma Sala de Leitura em uma comunidade no entorno da Universidade Federal de Pernambuco, Roda de Fogo. Para alcançar nossos objetivos, às nossas práticas, subjaz uma fundamentação teórica que considera a literatura como direito e como especificidade artística do trabalho com a palavra (Cf. BARTHES, 2007; CANDIDO, 2000; PERRONE-MOISÉS, 199), além de teóricos que versam considerações acerca de metodologias para o ensino de literatura, dentro e fora da escola, em relação com as outras linguagens artísticas (Cf. BARTHES, 2007; SILVA, 2005, TODOROV, 2009). Na metodologia do projeto, um dos momentos, intitulado “O livro do mês”, é reservado para a socialização de uma obra literária. Para este trabalho em particular, em virtude da comemoração dos oitenta anos do romance “São Bernardo”, de Graciliano Ramos, relatamos como se deu a mediação de leitura com uma das obras chave da literatura brasileira, de modo a apresentar, também, como se deu a recepção do público, tendo, para composição do corpus, questionários dos frequentadores do momento de mediação, avaliando a ação e apontando o interesse em ler a obra. A escolha do referido livro justifica-se por uma série de critérios que foram por nós considerados importantes para que ocorresse essa vivência de socialização. O caráter estético, o social e o universal da obra foram levados em consideração; o fato de possuímos o livro em nosso acervo e a escolha do público alvo – alunos de uma escola do entorno

pertencentes ao ensino médio –, e o fato de o mês em que estávamos situados consistir no aniversário de 80 anos de publicação do presente livro. Buscamos, então, socializar a nossa experiência utilizando como parte de nosso corpus os registros feitos acerca dos momentos mais significativos de nossa vivência que englobam a recepção do público no momento da mediação da leitura literária, que se mantém comprometida com o caráter frutivo do texto literário. Nesse contexto, o presente trabalho desenvolveu-se a partir de uma experiência prática com a mediação da leitura literária em um espaço que se encontra em constante transformação e destina-se a possibilitar a experiência individual e coletiva com essa leitura. No Livro do Mês São Bernardo, intensificamos nosso anseio por trabalhar uma obra chave para a construção de uma consciência moderna da Literatura Brasileira e também para uma justificativa para A Sala de Leitura: foi essa a primeira obra a sair como empréstimo do acervo de nossa Sala, na ocasião do Livro do Mês Vidas Secas. Para ação, algumas perguntas chave foram posta, a fim de problematizar a temática do livro, levando os envolvidos a refletirem se “é legítimo se fazer tudo quanto se quer para se alcançar algo?”; além de uma leitura de cunho político e social da obra, com o objetivo de aproximá-la ao contexto social dos sujeitos presentes. Como resposta, o público alvo da ação participou de significativamente, de modo a mostrar considerável interesse em ler a obra mediada. Tal impressão será, no desenvolver do trabalho, evidenciada com a análise do questionário de avaliação. Como adiantamento de alguns resultados, podemos dizer que o trabalho com a leitura literária que por nós vem sendo empreendido no âmbito da Sala de Leitura é de grande importância para o público frequentador da Sala uma vez que nos possibilita partir do literário para os eixos de competência para o ensino de língua, versado pelos documentos oficiais, sem o compromisso primeiro com a didatização da literatura. Ao fazer isso, não objetivamos formar apenas cidadãos com alguma competência em dado área do conhecimento escolar. Antes, pretendemos formar leitores crítico-reflexivos, capazes de se posicionarem ante ao pragmatismo que envolve esse contexto de circulação literária. Sem um rompimento com essa estrutura de poder, partimos dela para a sugestão de um método que vise à democratização do ato de ler, dando oportunidades diversas de leitura. A cada ação, seguimos com o desejo da continuidade, vendo como todos os envolvidos no processo constituem nossos passos posteriores. Assim, julgamos como sendo sintomática para a sociedade uma ação como a apresentada, bem como ações que esta possa a vir inspirar: ações que vejam no texto a possibilidade de formação do leitor, tomando a Sala

de leitura como partícipe de uma comunidade e, sendo assim, como organismo que participa de um eco maior, contribuindo para a mudança/a transformação social dos leitores frequentadores da Sala de leitura.

Formação e prática sobre o uso do álcool de profissionais da primária em saúde do Município de Vitória de Santo Antão – PE

Geane de Lima Guerra - Outro

Keila Fernandes Dourado - Docente

Lais Sousa Barbosa - Discente

Nailma Louise Mendonça de Araújo - Discente

Renata dos Santos Amorim de Oliveira - Outro

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Entende-se que a educação é de suma importância para melhorar o desempenho do trabalhador em suas atividades. Emprega-se a conceituação de que a educação é um processo de formação que precisa estimular a curiosidade, desenvolver a autonomia crítica e a criatividade do sujeito. A educação para o trabalho é considerada uma estratégia para a transformação social, implicando em reformulação de métodos através dos processos educativos e sob os princípios da humanização. Desta forma trazendo o trabalhador mais próximo da realidade preparando-o para atender as diferentes demandas da sociedade. Baseado nessa proposta surgiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde/Rede de atenção à saúde 2 que visa promover a integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho por meio do fomento de grupos tutoriais no âmbito do desenvolvimento das redes de atenção à saúde. Na atenção primária o Agente Comunitário de Saúde (ACS) está mais próximo dos entraves que afetam a comunidade, como é o caso do alcoolismo, que é um problema de saúde pública e que afeta em grandes proporções o município de Vitória de Santo Antão/PE. OBJETIVO: Caracterizar o perfil de agentes comunitários de saúde quanto à formação e prática sobre o uso do álcool na atenção primária. METODOLOGIA: Inicialmente foram realizados encontros com alunos, preceptores e tutores integrantes do PET-Saúde redes 2 para discussões e elaboração das capacitações. O grupo foi composto por 5 preceptores (duas enfermeiras, duas psicólogas e uma assistente social), 3 tutores

(docentes do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão- CAV/UFPE) e 8 discentes do curso de nutrição do CAV/UFPE. O público-alvo das capacitações foi os ACS das unidades básicas de saúde de Natuba e Dr. Alvinho, ambas localizadas na cidade de Vitória de Santo Antão – PE. Nas capacitações foram utilizados questionários com informações sociodemográficas e profissionais que verificaram o perfil dos ACS através do sexo, idade, grau de escolaridade, cursos de capacitação na temática do álcool e outras drogas realizados previamente, além de verificar a experiência no atendimento de usuários de álcool e outras drogas. RESULTADOS: As capacitações foram realizadas para oito ACS com predominância do sexo feminino e idade média de 40 anos, a maioria deles com ensino médio completo e atuando a mais de 10 anos em Unidades de Saúde da Família. Antes da capacitação dos ACS proposta pelo grupo PET/saúde redes 2 a maioria deles já havia realizado um curso de capacitação de 40h sobre a temática. No entanto através da avaliação dos dados coletados todos (100%) relataram dificuldades em atender pessoas dependentes de álcool e outras drogas. Em seu local de trabalho 85% dos ACS relataram conviver com pessoas que possuem problemas com o uso do álcool. Com relação aos motivos relatados para a dificuldade em lidar com a problemática do álcool, 75% afirmaram não ter capacitação e suporte técnico para lidar com os usuários, além da resistência do próprio usuário e a existência de barreiras para iniciar e manter o tratamento. Quanto ao tipo de intervenção mais utilizada quando detectado o problema, o aconselhamento foi o mais utilizado como estratégia para redução do consumo. Outro dado observado foi que 75% referiram que a saúde pública no município não atende a demanda dos usuários, provavelmente devido a não implantação até o momento do CAPS-AD que é a unidade de saúde especializada em acolher os dependentes de álcool e outras drogas que oferece atendimento diário aos pacientes, permitindo o planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada de evolução contínua. CONCLUSÃO: Apesar dos ACSs terem realizado anteriormente um curso de capacitação de 40h, eles apresentaram dificuldades em lidar com o usuário de álcool e outras drogas, por isso a importância de capacitações envolvendo metodologias integrativas, como foi utilizada na capacitação do PET saúde redes 2, onde o trabalhador vivencia a realidade encontrada no serviço de saúde facilitando a sua atuação.

Metodologias ativas como ferramentas para o processo ensino-aprendizagem: experiências da capacitação de agentes comunitários de saúde sobre álcool e outras drogas

Cristiane de Moura Freitas - Discente
Elida Amarylles Monteiro de Lima - Outro
Iara Suelane Pontes Nogueira - Discente
Luciana Gonçalves de Orange - Docente
Thatyane Monick de Castro Macena - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A metodologia ativa (MA) tem permitido a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade. É uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do educando com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções. Nesse sentido, dois instrumentos vêm sendo reconhecidos como ativadores da integração ensino e serviço de saúde: a organização curricular em torno da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o ensino pela problematização. A ABP tem como inconveniente a existência de um cenário de estudo virtual, onde se tenta articular conteúdos pré-definidos, o que nem sempre representa uma realidade fidedigna. O ensino pela problematização fundamenta-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire e possui cinco etapas: a observação da realidade, a identificação dos pontos-chave, a teorização, a formulação de hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Neste caso, os problemas estudados precisam de um cenário real, para que a construção do conhecimento ocorra a partir da vivência de experiências significativas. Objetivo: O objetivo do trabalho foi relatar as experiências da utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem na capacitação de agentes comunitários de saúde

(ACSS) sobre álcool e outras drogas. Métodos: Foi realizada a capacitação de oito ACSs do município de Vitória de Santo Antão. A capacitação compreendeu um encontro semanal durante cinco semanas. As atividades de ensino-aprendizagem ocorreram em momentos identificados como de concentração e dispersão, nos quais os participantes realizavam atividades teórico-práticas, problematizando a realidade e refletindo sobre o suporte teórico para a ação. A duração dos encontros foi de três horas de concentração e uma hora de dispersão, totalizando uma carga horária de 20 horas. Os temas abordados em cada encontro foram: 1º - Epidemiologia do uso do álcool; 2º - Padrões de uso do álcool; 3º - Impactos biopsicossociais do uso do álcool; 4º - Crenças cognitivas, 5º- Instrumento de rastreamento AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test) e intervenções breves. Durante os encontros a metodologia utilizada foi a da problematização, por possibilitar a participação ativa dos participantes, colocando-os, não apenas como receptores, mas como fonte de conhecimentos e experiências, envolvendo-os nas discussões e engajando-os na identificação e solução de problemas. As atividades foram desenvolvidas com utilização de técnicas dialógicas, dramatizações, oficinas pedagógicas, discussões, recurso audiovisual, leituras crítico-reflexivas, desenho à mão livre, músicas e dinâmicas participativas. Essas capacitações fazem parte das ações desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) / Rede de atenção à Saúde – 2, do grupo: Ações de Enfrentamento ao Uso do Álcool, do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). Resultados: No 1º encontro foram utilizados os seguintes recursos metodológicos: o desenho à mão livre no momento de integração entre os participantes, a dramatização retratando uma situação-problema abordando a conduta do atendimento do ACS ao usuário que faz o uso abusivo de álcool e outras drogas e a música como reflexão da atividade proposta. No 2º encontro o recurso metodológico utilizado foi a dramatização representando os padrões de uso do álcool. No 3º encontro foi utilizado o recurso audiovisual como ferramenta de motivação para despertar o interesse dos participantes sobre o tema e a demonstração de peças anatômicas contribuindo para a compreensão das relações dos órgãos expostos com os impactos biológicos do uso abusivo do álcool. No 4º encontro a dinâmica em grupo foi utilizada com o propósito de proporcionar de forma lúdica o conhecimento sobre o tema. O recurso audiovisual também foi utilizado, levando a discussões na finalização do encontro. No 5º encontro os recursos metodológicos utilizados foram: a técnica didática - Role-playing (Jogo de

papéis), em que os ACSs assumiram papéis diferentes na aplicação do AUDIT e o recurso audiovisual. As leituras crítico-reflexivas e as rodas de conversa foram realizadas em todos os encontros, sendo utilizadas como importantes instrumentos metodológicos. Conclusões: As metodologias ativas utilizadas na capacitação mostraram-se ferramentas eficientes para se atingir tais propósitos, uma vez que proporcionaram a troca de saberes e a construção de conhecimento, bem como a postura crítica dos ACSs diante dos temas abordados.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, F. A. et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. Rev. bras. enferm. vol.64 no.5 Brasília Sept./Oct. 2011. LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1991. PEDROSA, I.L. et al. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9 n. 2 p. 319-332, jul./out.2011.

Palavra contada: uma ferramenta pedagógica no letramento de infantes

Dayane Guimarães Silva - Discente

Thais Soares da Silva - Discente

Waldemberg Miguel da Silva - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Nas escolas públicas regulares, ainda é comum encontrar crianças que passam de uma série para outra com dificuldade na leitura e escrita. Segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, os estados do nordeste são os que apresentam os mais baixos índices de leitura do país. Dados do indicador de analfabetismo funcional, divulgados em julho de 2012, mostram que 20% dos brasileiros, com idade entre 15 e 49 anos, apesar de conseguir ler as palavras, não conseguem entender e interpretar a mensagem de um texto de até 10 linhas com até três parágrafos. Por outro lado, a relação positiva entre o hábito de leitura e a prática da cidadania ainda é pouco reconhecida no Brasil. Neste sentido, a literatura infantil trabalhada através da metodologia de contação de histórias pode ser utilizada como instrumento pedagógico durante o período formal de pré-alfabetização e alfabetização de infantes, com vista ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos. Diante do exposto, bolsistas do Programa de Educação Tutorial- PET- Conexões de Saberes, do Grupo “Segurança Alimentar, Educação, Saúde e Meio Ambiente”, do Centro Acadêmico de Vitória- CAV/UFPE vem realizando, como proposta de trabalho e de busca por novas metodologias de ensino, a atividade “Palavra Contada” a qual utiliza a literatura infantil e a contação de estórias em sala de aula. Objetivos: Cultivar de forma lúdica o gosto pelo hábito da leitura, e estimular as habilidades de escrita e de interpretação textual. Procedimentos metodológicos: As atividades vêm sendo realizadas, semanalmente, na forma de oficinas, na Escola Municipal Duque de Caxias, localizada no Distrito de Pirituba, Vitória de Santo Antão – PE, nas salas de aula do curso Jardim I, Jardim II e 1º Ano, com a participação efetiva de petianos, e dos alunos e professores dos respectivos

curso. A cada visita, previamente planejada entre os petianos e professores de cada curso, uma estória infantil é contada, sendo escolhida de acordo com a faixa etária das crianças e lida de forma lúdica, trazendo os elementos audiovisuais do texto em equipamentos de mídia. Ao término da contação da estória, as crianças são convidadas a participar de jogos e outros tipos de brincadeiras como: montagem de palavras, pintura de figuras, complemento de palavras do texto, sempre relacionadas com a estória contada, buscando a interpretação do texto e reflexão sobre o tema. Principais resultados: As ações da proposta “Palavra Contada”, vinculada ao Grupo PET Conexões de Saberes–CAV/UFPE, segundo os professores dos cursos envolvidos, têm contribuído como relevante ferramenta de apoio ao trabalho no letramento das crianças. Estes professores também relatam terem observado um aumento do rendimento escolar de seus alunos, especialmente nas tarefas de leitura e escrita. O crescente entusiasmo e grau de envolvimento das crianças nas atividades, observados pelos petianos a cada visita do grupo, demonstram a boa aceitação da metodologia empregada. Considerações finais: Com o desenvolvimento das atividades foi possível observar o envolvimento dos alunos com a estória e o interesse pela literatura infantil, pois, os mesmos, passaram a sugerir estórias para serem trabalhadas. Desta forma, os resultados encontrados enfatizam a necessidade e importância de uma maior atenção e valorização da literatura no processo educativo, posto que, o respeito ao imaginário infantil é fundamental para o equilíbrio emocional e desenvolvimento de atitudes criativas, coletivas e solidárias. Palavras Chave: PET. Literatura Infantil. Infantes.Letramento.Estória Apoio: MEC/FNDE

Educação sexual na escola: relato de estratégias unindo universidade e comunidade

Ediane Alves de Lima Freire - Discente

Gabriela Avelino da Silva - Discente

Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga - Discente

Rosana Christine CAValcanti Ximenes-Discente

Flávia Maria Nassar de Vasconcelos-Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis e infecções sexualmente transmissíveis (DST/IST) são patologias transmitidas essencialmente através do ato sexual sem preservativo com o indivíduo portador do vírus HIV, mas não exclusivamente, pois existem outras formas de contaminação como por exemplo agulhas, seringas, ou instrumentos perfurantes contaminados com o vírus HIV; da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação; ou durante uma transfusão com sangue contaminado. O uso de preservativo tem sido considerado como a medida mais eficiente para prevenir a contaminação e a sua disseminação. Assim é de grande importância a introdução da temática da educação sexual na escola, um ambiente complementar a formação do jovem. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi adotar uma estratégia educativa abordando as doenças e infecções sexualmente transmissíveis (DST/IST), com o intuito de promover um entendimento e assim um cuidado maior acerca dos temas abordados, de modo a mostrar as formas de prevenção, transmissão e tratamento das mesmas. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A ação foi realizada na Escola Estadual Professora Amélia Coelho, localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE, onde a ação foi destinada aos estudantes do ensino fundamental e médio dessa escola. O tema da ação foi: Doenças Sexualmente Transmissíveis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DST-IST). Foram apresentadas em duas salas de aula duas peças teatrais onde uma abordava a temática da Sífilis e a outra peça abordava a temática da AIDS. Após a apresentação das peças teatrais deu-se início a discussão oral dos temas, por meio de um recurso auxiliar de slides

que traziam além de várias doenças, suas causas, as formas de transmissão , tratamentos e o porquê da mudança de DST para IST. Ao longo desta etapa iam surgindo perguntas, as quais eram esclarecidas pelos integrantes do projeto. Por fim, abriu-se um debate com as dúvidas dos estudantes da sala de aula, da qual foi bem produtiva e esclarecedora, pois os alunos ainda tinham muitas dúvidas em relação aos assuntos abordados, por muitas vezes até bem simples, mas que ainda precisavam de um esclarecimento. RESULTADOS: Os resultados obtidos na ação foram os melhores possíveis, pois foi observado um grande interesse dos alunos com relação aos temas abordados e também uma grande preparação e competência dos alunos participantes do projeto Adolescer, onde foi possível uma troca de experiência e de saberes, tornando assim a ação muito produtiva e interessante. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A estratégia educativa para abordar o conteúdo de doenças e infecções sexualmente transmissíveis foi bem proveitosa e obteve o sucesso esperado, pois foram observados diversos momentos de interação dos alunos com o projeto, nos levando a uma satisfação, pois dessa forma percebemos que a ação alcançou o objetivo esperado, chamando a atenção dos alunos para um melhor entendimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis e infecções sexualmente transmissíveis. Foi observado que os alunos tinham muitas dúvidas com relação aos assuntos abordados e assim com muito prazer foram respondidas as perguntas feitas, e outras eventuais dúvidas, as quais não foram possíveis de serem respondidas no momento, ficaram sob a responsabilidade do professor, fazendo com que houvesse uma interação universidade-escola, levando conhecimento científico na forma de prevenção e promoção da saúde.

Resgatando alcoolistas à sociedade – ano V: resultados de experiências utilizando metodologias ativas

Cybelle Rolim de Lima – Docente
Emerson Rogério Costa Santiago – Discente
Luciana Gonçalves de Orange - Docente
Maria Isabela Xavier Campos - Discente
Nailma Louise Mendonça de Araújo - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Na busca de favorecer a formação de sujeitos com visão ampliada de saúde, ativos e comprometidos com a transformação da realidade, considerando a complexidade que a caracteriza, faz-se necessário introduzir novas formas de organizar e produzir conhecimento. Os métodos de aprendizagem ativa trabalham intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e valorizam o aprender a aprender. A reflexão sobre situações-problemas desencadeia a busca de fatores explicativos e a proposição de solução ou soluções para o problema. Nesta ótica, o conhecimento é construído pelo movimento de atuar sobre a realidade, para dela retirar os elementos que conferem significado em direção à aprendizagem. Objetivo: Descrever os resultados de experiências de um projeto de extensão em saúde ancorada em metodologias ativas. Metodologia: Trata-se de um relato das experiências vivenciadas e ações desenvolvidas a partir do projeto de extensão Assistência Interdisciplinar a Alcoolistas no Município de Vitória de Santo Antão – PE: um resgate a sociedade, do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolvido no campo da Nutrição e da Enfermagem, numa parceria estabelecida entre o CAV/UFPE e a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Vitória de Santo Antão - PE (APAMI), que conta com a participação de docentes (N=5), discentes (N=15) e alcoolistas (N =200/ano) com idade entre 19 a 65 anos, oriundos de Vitória de Santo Antão e de cidades circunvizinhas, além de pessoas provenientes da capital, região metropolitana e outras cidades do Agreste

e Sertão. Vale ressaltar que as ações desenvolvidas atingiram ainda familiares e/ou responsáveis pelos pacientes. Foram realizados encontros quinzenais, totalizando 8 encontros/semestre. Para tais, ocorreu a preparação dos alunos para a atuação junto ao público por meio de reuniões científicas/capacitação, nas quais houve o planejamento do tema a ser trabalhado previamente, sendo estes diversificados, selecionados de acordo com as necessidades e sugestões dos alcoolistas. Resultados: Os recursos metodológicos utilizados para a discussão das temáticas de saúde foram: dinâmicas, oficinas, rodas de conversa, jogos, filmes, dramaturgia e danças, de modo a valorizar os conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificando a busca de soluções para problemas que emergem no seu cotidiano. Os temas trabalhados foram: Alimentação saudável, efeitos biológicos do álcool, carências nutricionais no alcoolismo, higiene e reaproveitamento de alimentos, higiene pessoal, saúde bucal, nutrição na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis e álcool e família. As atividades realizadas de forma pedagogicamente ativa, baseada no prazer, na vivência e na participação em situações reais permitiu a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores. Além disso, os mesmos demonstraram-se motivados pelos temas abordados, bem como ratificaram a assimilação do conteúdo através da realização de avaliações ao final das atividades. Conclusão: Neste contexto, as metodologias ativas constituem uma importante ferramenta na abordagem das várias dimensões que envolvem as ações em saúde e o desafio de produzir um novo conhecimento, oriundo do processo de reflexão, proporcionando experiências educativas em saúde preparando o público assistido para atuar como multiplicadores das informações e conhecimentos repassados.

Perfil docente e utilização de aulas práticas no ensino de ciências em escolas de Vitória de Santo Antão e municípios adjacentes

Katharine Raquel Pereira dos Santos - Docente
Ricardo Sérgio da Silva - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

A realização de aulas práticas no ensino de ciências representa uma excelente ferramenta para que o aluno faça a exploração do conteúdo e possa estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática. O ensino experimental teve suas origens no universo acadêmico e posteriormente pode ser aplicado nas séries iniciais do ensino fundamental, servindo assim, como um estímulo para que os alunos possam observar os fenômenos com um olhar crítico e sendo avaliados de modo construtivo. No entanto apesar do benefício que o ensino experimental apresenta, muitos professores dizem-se estar impossibilitados de realizar tais atividades, uma vez que muitos destacam o número excessivo de alunos nas turmas, à carga horária reduzida e a inadequação infraestrutura da instituição, tendo por muitas vezes o laboratório como o seu maior desafio, enfatizando erroneamente que experimentos de uma forma geral são complexos e de pouca valia para ser utilizado em sala de aula. É importante destacar outros fatores que evidenciam a falta de utilização de aulas experimentais por parte dos professores, sejam pela defasada formação do docente, ou até mesmo pela insegurança de ministrar uma aula longe de sua zona de conforto. Apesar de não serem muito utilizadas, as aulas práticas são bastantes eficazes para o processo de ensino-aprendizagem e muitas vezes a ausência dessas práticas nas escolas, se dão pela defasada e inexperiente formação do professor. Os parâmetros curriculares nacionais (PCN'S) propõem repensar o ensino e a organização do currículo na escola brasileira, visando à construção do conhecimento para os alunos e o desenvolvimento de competências necessárias e abrangentes que possam intervir na realidade por parte dos professores. Diante disso o presente estudo teve por objetivo o perfil do docente e a utilização de aulas práticas no Ensino

de Ciências em escolas de Vitória de Santo Antão e municípios adjacentes. Para tanto, foram selecionadas três escolas: Escola Municipal Maria José de Medeiros em Passira; a Escola Estadual Professora Jandira de Andrade Lima em e a Escola Guiomar Krause Gonçalves em Vitória de Santo Antão - PE. Foram aplicados questionários, no qual foi verificado o perfil dos professores de Ciências, assim como a disponibilidade dos recursos para execução de aulas práticas entre as escolas selecionadas. Os resultados indicaram que a baixa utilização das aulas práticas no ensino de ciências está diretamente atrelada há má formação acadêmica por parte dos docentes, e a partir disso, podemos destacar que a baixa utilização de aulas experimentais podem ser explicadas por esse fato. Embora a escola Maria José de Medeiros situada na cidade de (Passira) e a escola Professora Jandira de Andrade Lima-CERU situada na cidade de (Limoeiro) não utilizem aulas práticas podemos destacar que apenas 33,4% dos professores da escola Guiomar Krause situada em (Vitória de Santo Antão) não fazem uso desse recurso pedagógico, e isso é um ótimo sinal, uma vez que, mesmo com todas as limitações presentes no entorno dos docentes, uma significativa parcela (66,6%) usam essa metodologia a seu favor. Também destacamos que uma pequena quantia (33,4%) dos professores da escola de Vitória não são efetivos se comparados aos professores das escolas de Limoeiro (50%) e Passira (66,6%) que não apresentam efetividade na escola, com isso podemos chegar a conclusão que a utilização de aulas práticas na escola de Vitória se dá através do incentivo dos professores efetivos, em consequência de 66,6% dos docentes fazerem uso das aulas práticas. Outro fator que deve ser levado em consideração é que foi constatado que embora a escola de Vitória apresente menor número (33,4%) de professores formados em biologia, a escola em questão dentre as demais é a única que realiza aulas práticas no Ensino de Ciências. Os dados obtidos foram de grande importância para a identificação das principais dificuldades apresentadas pelos docentes na realização de aulas práticas no ensino de ciências, e a partir desses dados serão analisados os conteúdos quais os mesmos apresentam maiores dificuldades para executarem, e dessa forma os dados obtidos servirão de subsídio para a elaboração das aulas práticas, considerando-se também a estrutura escolar destinado ao armazenamento dos materiais utilizados em experimentação. A perspectiva é que ao desenvolver a proposta de ensino, possa servir como orientação aos professores de Ciências, desmistificando o conceito inadequado de experimentação tendo como consequência uma maior conscientização e conseqüente maior utilização desta prática. Espera-se que os

alunos possam explorar de forma satisfatória a utilização desse método em sala de aula uma vez que já foi constatado um maior desenvolvimento por parte deles quando se é relacionado de forma direta à teoria e a prática para com o processo de ensino-aprendizagem.

Projeto adolescer: uma abordagem sobre higiene dos alimentos

Ediane Alves de Lima Freire - Discente
Flávia Maria Nassar de Vasconcelos - Discente
Gabriela Avelino da Silva - Discente
Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga – Discente
Rosana Christine CAValcanti Ximenes - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: A escola é concebida como cenário privilegiado de um conjunto de práticas voltadas para o disciplinamento de crianças e adolescentes. E vem sendo, recorrentemente, chamada a oferecer colaboração para o sucesso de campanhas que visam o combate de endemias e epidemias, como também, para a difusão de meios de prevenção e preservação da saúde. Deste modo, forma-se um binômio educação-saúde, num espaço importante na articulação de estratégias voltadas, por exemplo, para a veiculação da mensagem da higiene no interior das instituições de ensino. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma ação de planejamento e organização dos cuidados que preservem e promovam o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes levando diferentes concepções do processo saúde-doença, intermediado pela higienização dos alimentos na Escola Estadual Professora Amélia Coelho, situada na cidade de Vitória de Santo Antão / PE. Propondo dessa forma a educação sanitária da concepção de educação como arte de formar hábitos. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS :** Foi realizada uma intervenção na escola com a temática higiene dos alimentos, na qual o público alvo foi os alunos do 2º ano do ensino médio e 6º ano do ensino fundamental. Buscou-se de início a abordagem em uma aula expositiva com a utilização de slides, por intermédio de perguntas formuladas, com a finalidade de buscar o conhecimento prévio dos alunos. Em seguida, foram realizadas demonstrações práticas dos conteúdos através de dinâmicas de higienização dos alimentos, método adequado para lavagem dos utensílios para a manipulação dos alimentos durante o seu preparo, bem como, uma abordagem quanto aos sete passos de lavagem das mãos para aqueles que manipulam e preparam os alimentos. **PRINCIPAIS RESULTADOS:**

Durante a intervenção, pôde-se perceber que a grande maioria dos alunos relatou não saber fazer a higienização correta das mãos e tampouco dos alimentos. Foi referido também, após o esclarecimento de dúvidas, que os familiares não tinham o devido conhecimento sobre higienização. No entanto, após a dinâmica participativa de lavagem de mãos, da correta limpeza dos alimentos e utensílios domésticos, pôde-se perceber o interesse dos alunos pelo tema, onde foram tiradas as dúvidas, que eram de suas próprias experiências diárias no âmbito doméstico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após realizada a ação, concluiu-se que a abordagem da temática sobre higiene realizada nas instituições de ensino é de grande importância uma vez que observou-se o conhecimento adquirido por parte dos alunos, sendo eles capazes de transmitir estes conhecimentos para seus familiares. Para que os adolescentes estejam bem acolhidos e preparados para uma rotina cheia de descobertas, desafios e aprendizagens é preciso um olhar atento às questões de higiene. Isto não está relacionado apenas com a limpeza do ambiente, dos objetos e dos alimentos, envolve também o modo como os estudantes se relacionam com eles mesmos, com os outros, com o espaço ao redor e com as tarefas cotidianas; o que inclui a hora da alimentação, a higienização dos alimentos, das mãos e do ambiente no qual será realizada a refeição. Diante do proposto, com a ação realizada, os alunos obtiveram o devido conhecimento sobre as práticas higiênicas, apresentando de forma precisa e objetiva a importância de se ter uma boa higiene pessoal e com os alimentos para evitar contaminações e doenças.

Adolescer: aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar

Ewerton Fylype de Araujo Silva - Discente

Isael João de Lima – Discente

José Emerson Xavier - Discente

Rafael Danyllo da Silva Miguel - Docente

Rosana Christine CAValcanti Ximenes - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

1. Introdução A adolescência é uma fase de transição entre o “ser criança” e o “ser adulto”. Nesta fase, o jovem começa a largar sua dependência dos pais e assumir certas responsabilidades que antes não faziam parte de sua vida cotidiana. Ao entrar na adolescência, os jovens começam a adquirir atividades sociais diferentes em casa, na escola e nas ruas, atividades estas que eles não possuíam antes. Além disso, a sociedade começa a impor deveres e leis que devem ser cumpridas por estes jovens e que, praticamente, não eram cobradas durante a infância. Somados a estas mudanças sociais, inicia-se a puberdade que causa a inclusão dos caracteres sexuais secundários nos corpos dos jovens. Todas estas bagagens anatômicas, fisiológicas e sociais acabam fazendo com que os adolescentes não saibam onde se incluir. Com isso, eles passam a ir de encontro aos pais, parentes e amigos, e buscam formas de se desconectar do meio em que vivem. Para tal, eles fazem novas amizades, buscam grupos sociais para se incluírem, experimentam coisas novas e mudam seus estilos de vida. Alguns destes jovens sentirão vontade de experimentar o sexo, drogas, jogos novos, redes sociais, entre outras coisas que lhes ajudem a se “situar” neste novo mundo imposto a eles. Nessa fase é quando culminam algumas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez, problemas de relações entre pais e filhos ou entre professores e alunos, alguns se identificam como sendo homossexuais, outros ficam depressivos, estressados, desenvolvem quadros anoréxicos ou bulímicos, que podem agravar ainda mais os problemas que ocorrem normalmente na adolescência. 2. Objetivos Contribuir para a prevenção de agravos à saúde

de jovens durante o período da adolescência, numa abordagem dinâmica e interdisciplinar.

3. Procedimentos Metodológicos O projeto foi realizado na escola Estadual Professora Amélia Coelho na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, onde o mesmo foi dividido em três etapas: Etapa 1: Realização de ações de diálogo com os professores, pais e alunos para melhor acolhimento e atendimento das necessidades dos adolescentes em relação a saúde geral; Etapa 2: Palestras sobre as temáticas abordadas; Etapa 3: Intervenções. Inicialmente, foi realizada uma reunião com a equipe da escola para que pudesse levantar as principais temáticas a serem tratadas no decorrer do ano letivo. Assim sendo, concluiu-se que os tópicos mais importantes para a vida dos jovens que participariam do projeto eram: cidadania na família e na escola, doenças transmissíveis pela água e ar, saúde mental, portadores de necessidades motoras e mentais, alimentação e influência da mídia nas escolhas alimentares e transtornos alimentares, violência e drogas, sexualidade e primeiros socorros.

4. Principais Resultados Durante toda a ação executada sobre o tema Higiene, foi observada a interação dos alunos com as atividades. As dinâmicas foram ferramentas que serviram para facilitar a construção do conhecimento e a consolidação da aprendizagem. A partir das atividades apresentadas, observou-se a satisfação dos alunos em aprender os cuidados com a manipulação e preparação dos alimentos e com a higiene corporal. Percebeu-se então, a necessidade de levar ao âmbito escolar atividades que estimulassem os alunos a participarem e levar os conhecimentos adquiridos para fora da escola. Durante a segunda ação que abordou o tema Cidadania, pode-se notar que os alunos sabiam que tinham direitos e deveres, porém a questão não era abordada na escola. A partir do desenvolvimento da ação existiram diversos questionamentos dos alunos que foram sanados por alguns deles mesmos e com o auxílio dos mediadores intervencionistas. Desta forma, foi construído um perfil de cidadão que se baseia na ideia de um cidadão participante e crítico de seus atos e de como podem ser ajudados pelos dois pilares, a família e a escola, contribuindo para uma sociedade igualitária. A proposta desta ação foi alcançada de acordo com as atividades que foram desenvolvidas e relatadas pelos participantes do projeto. A Terceira ação que abordou o tema Sexualidade, e foi de grande importância na vida dos alunos da escola, pois de acordo com os subtemas trabalhados, notou-se a deficiência de conhecimento a respeito do corpo humano, bem como as IST's, riscos e consequências da gravidez na adolescência e métodos anticoncepcionais.

5. Conclusões/Considerações Até o presente momento, o projeto adolecer

está alcançando seus objetivos com êxito. O projeto está conseguindo levar aos adolescentes as informações de maior relevância para que esses jovens possam passar por esta fase com menor risco a sua saúde e a sua convivência familiar. A proposta foi tida pelos professores e alunos como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, respeitando a diversidade, inclusão social e saúde do jovem. A escola é um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, identificando as condições orgânicas gerais e hábitos do adolescente e elaborando planejamento de ações para a promoção, proteção e recuperação da saúde dos alunos, bem como das pessoas de seu convívio.

O papel da escola e da família na formação do cidadão

Angelina Xavier da Silva - Discente

Eldade Machado de Farias - Discente

Ewerton Fylype de Araujo Silva - Discente

Natália da Silva Sena - Discente

Rosana Christine CAValcanti Ximenes - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A etiologia da palavra cidadania e de origem latina civitas, que significa cidade, este termo foi usado pela primeira vez na Roma antiga, designando a pessoa com posse para exercer seus direitos. Logo, ser cidadão é gozar dos direitos cívicos e políticos de um estado livre. Com isso, o indivíduo constrói sua cidadania participando da vida social e pública. A escola é um ambiente no qual pode ocorrer o desenvolvimento desta cidadania, pois este âmbito possui uma abrangência de pessoas de diferentes níveis sociais. Ainda nesse espaço, é oportunizado o progresso social, psicológico, intelectual do sujeito e também promovendo a propagação de relações interpessoais. Neste cenário a educação atua articulando o conhecimento com os diferentes valores, como éticos, morais e outros que são imprescindíveis para o desenvolvimento humano. A priori a família está presente em todos os setores de uma sociedade contribuindo na socialização do sujeito. A aproximação da família com a escola pode acrescentar uma significativa na diminuição da incivilidade e indisciplina para com os professores e seus pares, que é retratada muitas vezes com ofensas verbais, resultando na falta de respeito. Esse é um dos problemas os pesquisadores têm focado suas pesquisas na família. Nesta direção, o projeto de extensão Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar (Adolescer) realiza ações por meio de diálogo com os alunos do Ensino Fundamental e Médio, mensalmente no ambiente escolar. O referido projeto apresenta como público alvo, o adolescente o qual está numa fase de comportamento muito oscilante. Objetivo: O presente trabalho objetiva sensibilizar os alunos sobre o seu papel na sociedade, identificando a importância

da escola e da família na formação do cidadão. Procedimentos Metodológicos: A ação intitulada “Cidadania na Escola e na Família” foi realizada no dia 23 de maio de 2014, em uma escola estadual localizada no município de Vitória de Santo Antão-PE, ocorreu em duas etapas. Iniciou com uma conversação com o intuito de buscar os conhecimentos prévios sobre o tema em questão. Nesta direção, selecionou-se um grupo de estudantes a fim de que estes sorteassem uma palavra dentro de uma caixa. Posteriormente, os alunos falavam a palavra e de que forma esta influenciava o cidadão, ou melhor, a sua cidadania. A partir das repostas adquiridas foi construído o conceito de cidadania. Em seguida, foi lançada uma pergunta “Quem é responsável por formar um cidadão?” Neste cenário didático houve debates produtivos sobre o direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, aos direitos civis, sociais e políticos, enfim o direito e os deveres do cidadão. Envolvendo, sobretudo a importância da família e a escola na formação do cidadão. Principais Resultados: A posteriori das atividades apresentadas, observou-se bastante recepção e participação dos educando com as informações construídas e fornecidas. Pois, durante o desenvolvimento da ação existiu diversos questionamentos que foram sanados por eles mesmos com auxílio dos mediadores intervencionistas. Desta forma, foi notado um cidadão participante e crítico de seus atos e de como podem ser ajudados pelos dois pilares, a família e a escola. Conclusões/Considerações: Contudo, a proposta desta ação foi alcançada, visto que a atuação dos alunos no decorrer do processo, teve uma extrema relevância para uma melhor conscientização de seu papel na sociedade.

Referências Bibliográficas

1. GARCIA, Joe. Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. Educação temática digital, v. 8, n. 1, p. 121-130, 2006.
2. DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, A. da C. A família ea escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
3. RODRIGUES, Maria Socorro Pereira; SOBRINHO, Elísio Holanda Guedes; DA SILVA, Raimunda Magalhães. A família e sua importância na formação do cidadão. Família, Saúde e Desenvolvimento, v. 2, n. 2, 2000.
4. XIMENES, R. C. C. Prevalência de transtornos alimentares em adolescentes com 14 anos de idade na cidade de Recife. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco, Camaragibe, 2004.

A experiência docente no projeto CAVinho: projetando o futuro ano II

Charlyston Dougllas Nascimento Gomes - Discente
Drielly Monise da Silva Soares Cardoso - Discente
Natalia Marques de Vasconcelos - Discente
Rosângela Luzineide da Silva - Discente
Severina Cassia de Andrade Silva - Discente
Vanessa Sá Leal - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O “CAVINho: Projetando o futuro ano II” é um projeto de extensão que visa aproximar crianças residentes nas proximidades do CAV ao ambiente acadêmico, através de práticas de educação e cidadania. Uma das finalidades é passar para as crianças, de forma dinâmica e prazerosa, diferentes assuntos das diversas áreas do conhecimento, não só focando as temáticas já abordadas na educação básica, mas também sobre promoção da saúde, alimentação saudável e atividades esportivas, de modo a estimular práticas e estilos de vida saudáveis. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência docente vivenciada por graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas do CAV no Projeto CAVinho, durante o período de fevereiro a setembro de 2014. **Metodologia:** O CAVinho tem como público alvo crianças com idade entre 7 e 12 anos, selecionadas aleatoriamente por meio de divulgação na comunidade e escolas do entorno. O projeto tem como docentes, em sua maioria, alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (n=10) e uma aluna do curso de Nutrição, sendo coordenados por docente do Núcleo de Nutrição do CAV. Durante os encontros serão abordados conteúdos que incluem as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa e inglesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Educação Artística e Educação Física. Ademais, também são abordados temas como alimentação saudável, higiene pessoal, saúde ambiental, ciência e tecnologia, cultura, prevenção de doenças endêmicas, entre outros assuntos que despertem a reflexão das crianças sobre cidadania. Também são consideradas temáticas de acordo com a necessidade manifestada pelos participantes nos

momentos vivenciados. Além de uma sala de aula reservada para o projeto, são utilizados diversos cenários de prática, a exemplo da biblioteca, quadra de esportes, área verde, laboratórios de informática, de anatomia, de técnica dietética, dentre outros. Oficinas, jogos, leituras (“Clubinho da Leitura”), Filmes (“Cine CAVinho”) e aulas expositivas incluem as técnicas mais utilizadas. Cartazes, desenhos, pinturas, redações e discussões em forma de rodas de conversa, são usados como métodos de avaliação em cada um dos encontros. Além das atividades planejadas as crianças também tem a oportunidade de participar de outros projetos e atividades desenvolvidas no CAV, conhecendo e convivendo de maneira mais integral no ambiente universitário. Resultados: O projeto conta com um total de 15 crianças que desenvolvem atividades, duas vezes por semana, em salas de aulas, laboratórios de informática e microscopia, quadra poliesportiva e espaço verde. Para cada dia de aula as crianças contam com o apoio de cinco graduandos do curso de Ciências Biológicas, cujo papel é de professor/facilitador. Planos de aula e materiais didáticos a serem utilizados são previamente organizados e discutidos entre todos os graduandos integrantes do projeto, e a cada semana são desenvolvidas diversas práticas das diferentes matérias abordadas. Além dos trabalhos em grupo, caso necessite de atenção individual, ao final de cada aula as crianças podem levar suas dúvidas sobre exercícios repassados pela escola regular. A prática docente durante o projeto CAVinho tem proporcionado ao grupo de graduandos uma maior aproximação com crianças em idade escolar e com as várias peculiaridades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente em populações menos favorecidas economicamente. Com a infraestrutura fornecida, atividades diversificadas são criadas e aplicadas, ampliando os recursos disponíveis no processo de formação. A possibilidade da experiência docente concede segurança, conhecimento e exercício de relacionamento com as crianças. Considerações finais: O exercício proposto aos graduandos do presente projeto é um desafio constante. Contribuir para a melhoria social das crianças e presenciar um significativo crescimento intelectual das mesmas fortalece a vontade de continuar colaborando com a educação fundamental. Trata-se de uma experiência enriquecedora, com momentos inéditos a cada encontro, fazendo do processo ensino-aprendizagem um caminho duplo, onde quem ensina aprende ao ensinar.

Quitanda da Caravana: na perspectiva de um novo hábito alimentar

Isaíras Pereira Padovan - Docente
Paulo Antônio Padovan – Docente
Robson Chacon Ferreira - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Programa Institucional de Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEX, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e de extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. Dentre as ações integradoras constantes do programa, destacamos a Caravana Ciência, Cultura e Esportes. O Programa em tela atende escolas públicas dos municípios do estado de Pernambuco, permitindo esta integração multidisciplinar e melhorias na qualidade do ensino de Ciências e Biologia. No que concerne ao trabalho que executamos em quatro escolas públicas, observa-se o crescimento exponencial do consumo de alimentos ditos “não saudáveis”, como por exemplo, coxinhas, pastéis, salgadinhos, biscoitos recheados entre outros produtos que contribuem para uma “alimentação deficiente” e, por conseguinte, traz consigo seus “efeitos” a curto, médio e longo prazo, na vida dos alunos da rede pública, tais como obesidade, complicações gástricas, problemas de ordem oral, entre outros. Esse fato se justifica devido à falta de políticas públicas para que haja maior incentivo aos alunos com o intuito de consumirem frutas ao invés dos produtos supra citados. Assim, uma das ações integradoras do programa PIPEX, a Caravana Ciência, Cultura e Esporte proporcionamos uma atividade teórica e prática, denominada “Quitanda da Caravana”, onde dispusemos aos alunos vários grupos de frutas simples e de custo muito baixo, apresentadas dentro de bandejas plásticas, devidamente higienizadas e cobertas por parafilme, enfatizando as vantagens e benefícios do consumo das mais variadas maneiras possíveis, incentivando assim, a prática da

inserção da fruta como primeira opção do lanche escolar e não a última, como estamos observando. Os seguintes grupos de frutas foram apresentados: Ricos em vitamina C (laranja, limão, acerola, goiaba e caju), Ricos em fibras (manga, abacaxi, ameixas), Ricos em água (melões, melancia), Fontes Energéticas (banana, pinha, morango), anti-inflamatórios e anti-bactricida (maçã, pera, uva, umbucajá). A proposta pedagógica seja para o ensino fundamental, seja para o médio, deve tomar como base além das informações prestadas, uma série de atividades práticas para fixação da informação, considerando os conhecimentos com os quais o aluno se relaciona no seu dia a dia. Sendo assim, propusemos como atividades lúdicas para fixação dos conhecimentos transmitidos o "jogo da força", "jogo da velha" e por fim um "quiz", sendo todas estas atividades inter-relacionadas com as informações sobre as frutas apresentadas em seu estado natural e também disposta em um banner em lona sob a bancada, com relação entre teoria e prática, entendendo como a prática os processos produtivos, e como teoria, seus fundamentos científico-tecnológicos. Assim, o Programa PIPEX, alcançou resultados significativos com as ações proposta na Caravana Ciência Cultura e Esportes, entre elas: ajudaram os alunos das escolas, quanto a importância em consumir mais frutas em detrimento de salgados e outros alimentos gordurosos, perceberam o quanto as frutas são importantes na regulação da saúde humana, na prevenção de inúmeras doenças, entre outros benefícios e no ponto de vista pedagógico os jogos de raciocínio lógico, despertaram neles um maior interesse pelas aulas práticas, que acarreta evidentemente, uma perspectiva de melhor rendimento escolar.

Caravana PIPEx – um novo olhar para os medicamentos

Iris Trindade Tenório Jacob - Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas – CCB

INTRODUÇÃO: O projeto PIPEx (Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão) tem como objetivo o desenvolvimento de novas formas técnicas educacionais a fim de promover uma educação lúdica para os alunos da rede municipal das cidades de Passira e Limoeiro. Uma das ferramentas de trabalho realizada por nós é a ação integradora: Caravana ciência, cultura e esportes, que tem por finalidade expor à comunidade escolar atividades educacionais, recreativas e esportivas. Como perspectiva de esclarecimento sobre a automedicação, um dos temas escolhidos para ser abordado em forma de oficina foi a importância do conhecimento das substâncias químicas que atuam em nosso organismo como medicamentos, mas que ao mesmo tempo podem nos prejudicar quando usados indevidamente. Exibindo assim, diretamente a importância dos profissionais de saúde, farmacêuticos e os médicos. Segundo a ANVISA (2012) No Brasil cerca de 18 mil pessoas vão a óbito por envenenamento provocado pela automedicação e 23 mil crianças chegam ao hospital com intoxicação causada pela ingestão de remédios mal armazenados. Apesar de campanhas explicativas e preventivas realizadas anualmente pelos Conselhos Regionais de Farmácia e pelo Ministério da Saúde, tem-se aumentado a preocupação a cerca do tema, pois não houve redução significativa desses números. **OBJETIVOS:** O objetivo da oficina foi expor a importância do uso racional dos medicamentos e a orientação correta sobre local de compra e venda do uso, armazenamento e descarte das substâncias químicas em locais adequados. Apesar de a automedicação ser uma das práticas realizadas por muitas pessoas, ela não é um método seguro e adequado para ser aplicado por pessoas sem orientação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma atividade prática em forma de jogo de tabuleiro, com perguntas e respostas, onde os participantes deveriam em grupos percorrer todo o percurso do jogo. Vale salientar que além

da atividade prática, os jogadores receberam uma explicação teórica sobre as classes, diferenças e o uso racional dos fármacos. Na tentativa de sensibilizar o grupo escolar ao não uso dos medicamentos sem acompanhamento e orientação médica. **RESULTADOS:** A oportunidade de desmistificação e a sensibilização dos visitantes quanto ao uso racional e a importância do acompanhamento de um profissional autorizado para a indicação dos medicamentos. Foi considerado como uma forma de resultado positivo para a oficina. O jogo utilizado foi só uma forma lúdica de expor e trabalhar o conteúdo com os meninos, podendo abordar de forma mais concisa e proveitosa a importância de se conhecer, estudar e avaliar a ação de cada composto químico orgânico (fármacos e pró-fármacos), e assim conhecer sua viabilidade como medicamento e seus efeitos colaterais. **CONCLUSÕES:** Apesar de incorreto, é comum, ocorre à automedicação, normalmente essa prática vem acompanhada de costumes e tradições antigas advindas de nossos pais e avós. Apesar do alto índice de morte provocada pelo mau uso dos medicamentos, tem-se que a população não tem diminuído a ingestão constante dos remédios. Isso é uma problemática que atinge não só a população como também os centros de pesquisas, que cada vez mais trabalham no desenvolvimento de fármacos mais forte e que nem sempre apresentam uma baixa toxicidade diminuindo os efeitos colaterais. A oficina realizada possibilitou uma proximidade maior com os alunos, ajudando a esclarecer as dúvidas e incentivando-os à procura dos médicos quando necessário o uso de medicamentos seja ele de uso sistêmico (ingerido) ou tópico (formulados em forma de cremes, pomadas, gel, etc).

PIPEX - Caravana Ciências, Cultura e Esportes: pontuação maluca, uma abordagem interativa em um processo de avaliação

Maria Solange dos Santos – Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO - O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão - PIPEX/UFPE, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa (pós – graduação e pesquisa básicas) e de extensão, reunindo-os num projeto ou programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e interesse para a sociedade em geral. O projeto PIPEX-UFPE, tem por objetivo principal, propiciar aos alunos de escolas públicas municipais do interior, realizarem práticas laboratoriais na área de ciências. Complementando o programa, o PIPEX apresenta uma série de atividades classificadas como “ações integradoras”, como visitas ao Parque Florestal Dois Irmãos- Recife, aos museus da UFPE, e destacamos a “Caravana Ciência, Cultura e Esportes”. Nos dias 17 e 18 de setembro de 2014 em uma das escolas conveniadas ao programa PIPEX-UFPE, a escola João Heráclio, situada na zona rural de Varjadas, município de Passira - Pernambuco, realizamos a Caravana, onde foi apresentado diversas oficinas abrangendo as mais variadas áreas do saber e, dentre elas, a “pontuação maluca”, estruturada como um jogo de perguntas e respostas, abordando diferentes temas já trabalhados pelos alunos do ensino fundamental em salas aulas, tais como esportes, temas da atualidade e ciências. Esta atividade foi realizada em grupos de alunos, visando aferir os conhecimentos e habilidades cognitivas dos mesmos. A “pontuação maluca” é um jogo de perguntas e respostas com uma pontuação apresentada de forma diferenciada com o(os) tema(as) já sido ministrado ao grupo participante ou não (neste ultimo aplicado somente à área de conhecimentos gerais), proporcionando assim, uma avaliação diferenciada aos alunos ou público que serão submetidos as questões. No que concerne a atividade na Caravana

Ciências, Cultura e Esportes, esta atividade foi submetida a vários grupos de 20 alunos (periodicamente), sendo os mesmos divididos em 5 equipes de 4 pessoas. Cada equipe recebeu um número (equipe 1, equipe 2 e etc), no que diz respeito a metodologia da prática a mesma consiste numa relação de 20 questões sob os temas propostos onde cada grupo responderá obrigatoriamente a 4 perguntas em sistema de rodízio contínuo, e para cada questão respondida corretamente será atribuída uma pontuação, distribuída previamente em número de 20, numa outra listagem já organizada, cabendo ao grupo que acertou a questão escolhê-la. No caso da questão que também será escolhida pelo grupo, não for respondida corretamente, sua chance de resposta bem como a escolha de sua pontuação parará para o grupo seguinte, até que todas as questões tenham sido respondidas. Em caso de todos os grupos não conseguirem responder a questão proposta, o organizador responderá a questão para todos os participantes, cabendo também ao mesmo eliminar uma das pontuações pendentes. Dependendo do número indicado pelo grupo que corresponderá a sua pontuação, a equipe poderá: receber os pontos integralmente, perder todos os pontos, ceder parcialmente, os pontos para outra equipe ou até mesmo ganhar uma numeração considerável e dividir para outras equipes. RESULTADOS - No final da oficina, foi observado que em média, 50% dos estudantes que participaram deste jogo, responderam às perguntas de forma precisa, enquanto que a outra metade não soube responder, ou respondeu parcialmente certo. Os resultados reforçam nossa concepção, sobre a realidade das escolas públicas municipais, onde na maioria das vezes, os assuntos são ministrados de forma muito simplista, por várias razões, “talvez” não preparando os alunos suficientemente para, num futuro próximo, ingressarem numa universidade e/ou participarem de um concurso público.

CONCLUSÃO - A atividade realizada teve por finalidade aferir os conhecimentos e habilidades cognitivas dos alunos frente aos conteúdos de ciências, esporte e cultura, conteúdos estes, trabalhados de acordo com o grau de escolaridade e faixa etária dos estudantes do ensino fundamental I e II. O jogo como função educativa, contribuiu para o divertimento, desenvolvimento efetivo, físico, social e moral, manifestadas em grande número de competências: ações sensório-motoras, escolha de estratégias, interação, observação e respeito a regras.

Drosophila: modelo biológico para a pesquisa e ensino de genética

Darlene Paiva Bezerra – Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Drosophila melanogaster conhecida como mosca de frutas é um importante modelo biológico devido ao seu tamanho reduzido, dimorfismo sexual, ciclo de vida curto, grande fecundidade, número reduzido de cromossomos e o seu genoma é relativamente pequeno, comparando-o com o do camundongo ou o dos humanos. Uma mutação, que é definida como uma modificação permanente na informação do DNA, pode ocorrer em drosophilas de modo espontâneo ou induzido. Os tipos selvagens são espécies que não apresentam nenhuma variação no seu genoma. Algumas das modificações são Ebony, Yellow, White, Brown, Sépia, Scarlet e Vestigial, onde as duas primeiras apresentam alterações na coloração corpórea (escura e amarelada, respectivamente), as quatro seguintes na cor dos olhos (branco, marrom, escuro e vermelho vivo,) respectivamente e a última uma mutação na asa, em que ela se torna reduzida e não funcional. *Drosophila melanogaster* pode ser uma ferramenta para desenvolver animais transgênicos para estudar algumas doenças humanas em moscas da fruta. Mutantes podem depois ser usadas para identificar genes relevantes para essas doenças ou para testar um elevado número de compostos ou extratos. Foi proposta uma atividade onde os alunos pudessem identificar as diferentes linhagens de *Drosophilas* (Selvagem, white, ebony, ebony-white e vestigial). Para desenvolver essa atividade foram usadas cartelas com imagens das diferentes mutações, que deveriam ser comparadas com as Selvagens para identificação das diferentes características entre as linhagens. Outro método usado foi a observação das diferentes características (olhos, asa e corpo) foram vistos diretamente nas moscas da fruta. As moscas foram levadas em meio de cultivo (a base de banana e farinhas de milho, centeio e aveio), anestizadas por alguns segundos e observadas com a ajuda de uma lupa. Foi mostrado também um banner de experimentos com ervilhas (Mendel) e moscas de frutas e como esses podem

servir de ferramenta para desenvolvimento de técnicas como Transgênicos. Foi observado que os alunos não conheciam os insetos que estavam presentes nas frutas como uma espécie de mosca, para eles tratavam-se de “mosquitos”. Posteriormente apresentados como mosca da fruta, os alunos conseguiram identificar as diferenças entre as características da linhagem Selvagem e das linhagens mutantes. Na presença de duplo-mutantes, duas mutações em uma mesma mosca (Ebony/White – corpo preto e olhos brancos), além da identificação visual, foi observada uma capacidade de dedução prévia, devido as mutações Ebony e White já terem sido identificadas isoladamente. Na lupa, os alunos mostraram maior interesse, pois além de ter encontrado as mutações eles podiam confirmar, olhando diretamente para as moscas com maior riqueza de detalhes as diferenças entre as linhagens. Concluímos que a mosca de fruta pode ser um interessante ferramenta para aulas práticas. Pois além de ser consideradas simples o cultivo, e de todas as vantagens já citadas anteriormente, os alunos mostraram interesse em observar suas diferentes características, principalmente quando observado em lupas. E mostraram-se bastante surpresos quanto a questão dos tipos de transgênicos existentes e como podem estar relacionados técnicas aparentemente tão distantes. Portanto, as *Drosophila*s são organismos de uma importância imensurável, devido à sua versatilidade, fácil acesso e manuseio, favorecendo a elucidação de diversos conteúdos.

PIPEX — Caravana: a importância de um laboratório de biologia na escola pública municipal

Conceição Elidianne Aníbal Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

As escolas públicas, em especial as municipais quase sempre não possuem laboratórios, e estes, quando presentes, são pobremente equipados possuindo pouquíssimos itens que na maioria das vezes, são obsoletos ou estão quebrados o que dificulta ou impossibilita o docente de realizar experimento laboratorial. Assim faz-se necessário oferecer aos estudantes e aos professores noções teóricas e praticas referentes a um “Laboratório de Biologia”, destacando-se aspectos de conduta correta em seu interior, apresentando e discutindo os principais fatores de segurança e prestando informações sobre os itens utilizados diariamente, sejam as vidrarias sejam os equipamentos. Diante do exposto, propusemo-nos e realizamos de forma demonstrativa teórica e prática o “Laboratório de Biologia. “A oficina “Laboratório de Biologia” teve como principal objetivo oferecer aos estudantes da escola municipal Heráclito Duarte, zona rural de Varjadas, município de Passira-PE, bem como alunos de outras escolas, atendendo uma faixa etária prioritária, mas não exclusiva, da pré escola ao nono ano do ensino fundamental II e comunidade em geral, o contato com instrumentos e equipamentos de um “Laboratório de Biologia”, através do Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEX, ação integradora Caravana Ciência, Cultura e Esportes. Durante a realização da oficina, foi apresentado aos participantes conhecimentos sobre o uso de equipamentos de segurança individual (EPI’s), tais como jaleco, óculos, luvas, máscaras, sapatos fechados, dentre outros. Destacou-se também, o uso consciente do jaleco e formas de utilização e descarte correto de luvas e mascarar, transmitindo informações importantes sobre profissionais que utilizam os EPI’s. A observação e manuseio dos principais equipamentos de um laboratório de biologia, como microscópio óptico, estufa, pHgâmetro, balança, termômetro, cronômetro, entre outros possibilitou aos estudantes integrar conhecimento teórico ao pratico, o que facilitou a associação do equipamento

com sua função e importância no laboratório. O microscópio foi usado pelos alunos, que aprenderam suas partes e componentes, seu funcionamento básico e tiveram a oportunidade de observar preparações histológicas, a fresco, (o vegetal aquático *Elodea canadensis*) e permanente, de diversos tecidos animais (cortes de língua, pele, intestino delgado, sangue, espermatozoides e escama de peixe). Foi comentado a importância da utilização do termômetro, por exemplo, para medir temperatura de líquidos; o cronômetro para a contagem de tempo no desenvolvimento de certas reações e balança, para a pesagem precisa de quantidades de sais; foi demonstrado que estes equipamentos também são utilizados no cotidiano de pessoas que não tem ligação direta com um laboratório. Foi realizada uma demonstração da utilização do pHgâmetro no controle de qualidade da água, o que despertou a curiosidade dos alunos em relação ao mesmo. Diferentes vidrarias foram expostas na bancada: balões de fundo chato, balões de fundo redondo, béqueres de diversos volumes (10ml, 50 ml e 100ml), de vidro e de plástico, Pipetas graduadas de 1, 5 e 10ml, pipeta volumétrica de 5 ml, piceta plástica de 500ml, provetas de 20 50 e 100ml, micro-pipeta, erlenmeyers de 50 e 100ml, Funis de vidro e plástico, filtro e porta filtro para papel, pinça dente de rato, cadinho com mascerador, pegador, tubos de ensaio, estante para tubos de ensaio de plástico, placas de Petri de 10mm de diâmetro e diversos potes para armazenamento de soluções. Na prática, todos os participantes tiveram a oportunidade de manuseá-los, podendo perceber os diferentes tipos de materiais, se eram de vidro ou de plástico, suas formas, peso, volume e aplicações.

PIPEX — Caravana: utilização de jogos educativos

João Victor da Silva Nunes – Discente
Centro de Ciências Biológicas – CCB

Resumo: O uso de jogos educativos na caravana do PipeX, foi uma ferramenta de aspecto lúdico devem estar presentes no processo educativo. O jogo apresenta o potencial de preparar de forma bastante eficiente, pois possibilitou que os alunos treinassem e/ou aprendessem matemática com o jogo: Penguin Jump Multiplication, mas também alguns conceitos de cidadania e coordenação motora. Os resultados foram bastantes agradáveis pois ajudaram as crianças a aprenderem diversos assuntos ou calcular de forma fácil, prática e agradável.

Introdução Os avanços na área da informática vêm a cada dia beneficiando as diversas áreas da sociedade e com certeza a educação não ficaria de fora. A criação de jogos educativos foi uma ação muito inovadora e que trouxe a professores, pedagogos, psicólogos, educadores uma enorme facilidade de compreensão do que é abordado em sala de aula. A informática em associação com a educação trouxe também para a sociedade além dos jogos educativos as vídeo-aulas e os cursos grátis. A utilização de jogos educativos surgiu como uma forma capaz de gerar um ganho de qualidade ao processo ensino-aprendizagem apoiado ou não pela Internet. Os jogos oferecem a oportunidade de aumentar o potencial do uso de imagens, animações e interatividade. A falta de motivação nas aulas, causa um enorme desinteresse por parte do aluno. Para motivar esses alunos o professor tenta mudar a antiga e as vezes antiquada metodologia, por uma forma de ensino e didática atraente, de forma a transformar a teoria em vivência, tornando a aula em questão muito mais proveitosa. O jogo exerce nas pessoas uma fixação muito importante, ajudando-as a aprenderem brincando, auxiliando de forma integral no desenvolvimento cognitivo. Como principal exemplo foi a utilização de jogos para a educação como: Penguin Jump Multiplication, jogos de plataforma (super Mário, Sonic, Farm Frenzy 2) que ajudam a criança a exercitar a coordenação motora. Este trabalho visa apresentar a utilização de alguns jogos como método de construção e consolidação dos conteúdos ministrados em aula. **Metodologia** Foi efetuada na sala de informática da escola (NOME

DA ESCOLA DA CARAVANA) uma dinâmica entre alunos, de forma que eles utilizaram cerca de 20 computadores, podendo escolher diversos tipos de jogos. E o aluno poderia jogar cerca de 10 minutos o jogo escolhido. Resultados e Discussão. A análise feita foi que a maioria dos alunos escolheram os jogos educativos. Em especial os alunos do sexo feminino escolheram prioritariamente os jogos de educação como exemplo o jogo Penguin Jump Multiplication e Farm Frenzy 2 essas alunas gostaram bastante desses jogos, pois o mesmo auxilia no desenvolvimento e na prática de calcular e no caso do Farm Frenzy 2 foi discutido que cada situação/ação dependia de outra e está ação gerava uma consequência, formando desde cedo nas crianças o papel da cidadania e o conceito de bem estar. Outro resultado bastante satisfatório na aplicação dessa atividade foi a felicidade dos alunos em aprender de forma lúdica a calcular a desenvolver tarefas e atividades, mostrando a eficiência desta ferramenta de ensino. Considerações Finais- É importante que o professor busque novas ferramentas de ensino visando a modificar sempre as suas aulas e assim torná-las mais interessantes e atraentes para seus alunos. A produção, avaliação e conclusão da atividade em Varjadas pelo Programa Institucional de Pesquisa, Educação e Extensão – PIPEX, foi de grande importância para todos desse programa e melhor ainda foi poder visualizar que as crianças saíram muito felizes com a aplicação das atividades. A informática é sim uma excelente ferramenta de ensino-aprendizagem para não só crianças, mas jovem adultos e idosos.

PIPEx - Caravana: importância dos jogos de informática

Rodrigo Roque Veríssimo - Técnico - Administrativo
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Programa Institucional de Pesquisa, Educação e Extensão – PIPEX foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. Dentre as ações integradoras constantes no programa, destacamos a Caravana Ciência, Cultura e Esportes, da qual fui convidado a fazer parte, e percebendo que essa ação seria uma ótima chance de ajudar a levar um pouco de alegria e conhecimento às crianças carentes da zona rural do Estado de Pernambuco, não tive dúvidas em aceitar o convite. Como acontece em todas as Caravanas, um grande planejamento foi realizado através do Professor Paulo Padovan (Coordenador do Projeto PIPEx) e seu Monitor Robson Chacon, para melhor atender as necessidades do evento e abranger diversas áreas de conhecimento. Por compreendermos a importância que os jogos eletrônicos podem ter na aprendizagem, uma vez que estimulam a concentração, memória, atenção e raciocínio lógico, ficou acertado que eu ficaria responsável pelo entreterimento através da informática, uma vez que essa área sempre carece bastante de suporte. Preparamos os computadores, organizamos os jogos e as atividades, tudo visando atender a expectativa dos alunos, na sua maioria com idade entre cinco e treze anos, todos ávidos por interagir com a tecnologia. No dia da Caravana, 38 pessoas (grande parte bolsistas) embarcaram no ônibus, bem cedo, com destino ao Sítio Varjadas localizado no município de Passira, onde existe a Escola Heraclito Duarte que nos aguardava para que iniciássemos as atividades. Ao chegarmos, montamos as bancadas para as apresentações e organizamos as salas de aula com todo o aparato que seria necessário. Nesse dia também ocorreu a reinauguração da escola que havia passado por uma grande reforma que a deixou visualmente e estruturalmente bem interessante, facilitando

bastante o trabalho a ser desenvolvido por nós. Com o início do evento, por volta das 9:00 horas, as filas das crianças não paravam de crescer junto a cada bancada ou salas de aula com exposição. A sala de informática, da qual eu fazia parte, permanecia sempre cheia de crianças, sentadas individualmente em frente a um monitor, todas entusiasmadas em se divertir muito com os jogos de informática. Como já imaginávamos, a grande maioria delas, por não interagir frequentemente com computador, sentia dificuldades em manusear o “mouse” e o “teclado”. Assim, estavam a todo o momento solicitando nossa ajuda para continuar uma determinada atividade ou passar de fase em um jogo. Não tinha tempo de me ausentar da sala nem para tomar água, pois corria pra lá e pra cá num ritmo bem acelerado ao ver aqueles brancinhos insistentemente erguidos chamando minha atenção para tirar dúvidas. Portanto, foram dois dias de trabalho muito exaustivo, mas também, extremamente gratificante. O sentimento de colaboração por levar um pouco de alegria às crianças necessitadas, uma lembrança feliz de um dia diferente na escola, tudo isso me deixou bem satisfeito de ter embarcado nessa caravana. Agradeço aos organizadores do evento pela ótima oportunidade que me concederam e espero que ações tão importantes como essa sejam mais valorizadas e cresçam à medida que os olhos dos governantes se voltem para as áreas mais distantes dos grandes centros urbanos.

Oficina de pipas

Daniele Cristina Marques - Discente
Centro de Ciências Biológicas – CCB

Introdução-O presente trabalho refere-se a uma oficina de pipas realizada na Caravana de Ciências, Cultura e Esporte, realizada pelo Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão (PIPEX), na Escola Municipal João Heraclio Duarte, nos dias 17 e 18 de setembro, situada na Zona rural de Varjadas, município de Passira-Pernambuco. A oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva, ela prevê momentos de interação e troca de saberes a partir de uma horizontalidade na construção do conhecimento. Atualmente existe consenso quanto ao fato de que, independentemente da instrução escolar, todo o indivíduo adquire conhecimento em suas atividades fora da sala de aula e da escola, portanto deve-se levar em conta esse conhecimento empírico quando se ensina. Isso diz respeito a uma dinâmica democrática participativa e reflexiva que toma como fundamento do processo pedagógico a relação teoria-prática sem enaltecendo a figura do educador como único detentor do conhecimento, uma espaço de construção coletiva, de confronto e troca de experiências. Sendo assim, o principal objetivo foi de estimular habilidades manuais, criatividade e convívio social resgatando o companheirismo contribuindo para a formação dos alunos.

Metodologia-Para a confecção das pipas não requer muitos gastos nem trabalho prolongado, com materiais de fácil acesso, criatividade e dedicação, é possível obter os resultados esperados junto aos alunos que participaram. Os materiais foram vareta de bambu e de palha de coqueiro, papel seda, tesoura sem ponta e linha de numeração 10. Esta atividade foi realizada por um grupo de 10 a 20 alunos variando, onde cada aluno pegava três varetas, onde duas de tamanho iguais com 20 centímetros que fica na horizontal e a outra de 30 centímetros que fica na vertical, amarram-se as varetas com um longo pedaço de linha para fazer a estrutura da pipa, passasse a linha por todas as pontas da estrutura dando-lhe um nó em cada ponta para a armação não se soltar, em seguida com a armação pronta coloca-se a estrutura da pipa sobre o papel seda e recorta-se ao redor do contorno da armação, deixando uma margem de dois ou três centímetros, dobre as margens

sobre a estrutura da pipa e cole-as e assim ficaram prontas as pipas. Resultados-A confecção das pipas foi uma oficina que envolveu a criatividade e dedicação dos alunos além de trazer seu conhecimento vivenciado na sua vida social. Podemos verificar que durante a oficina, os meninos e as meninas entram em contato com o seu potencial criador, trabalhando coletivamente entre si um ajudando o outro e trocando experiências. Essa atividade proporcionou aos alunos o conhecimento no modelo construtivista onde, eles puderam participar das construções das pipas, levando em consideração todos os procedimentos realizados sobre o seu produto. Conclusão-Acreditamos que este trabalho constitui um importante subsídio de reflexão com todos aqueles que participaram da oficina, comprometidos com a construção de um conhecimento que articule ciência e vida. A realização dessa atividade permitiu alunos de diferentes idades interagirem e compartilhar suas experiências vivenciadas na sua vida social, os educandos participam emitindo opiniões superam timidez, aumentam a autoestima. São muitos os aprendizados, as reflexões que este estudo nos possibilitou. A metodologia da oficina se coloca como participativa, criadora, coletiva e crítico-reflexiva, através de um jeito novo do fazer educativo, onde este aconteça num espaço de ação e reflexão, articulando o cotidiano com a vida escolar.

Fazendo compostagem com uma turma do 6º ano

Thayana Patrícia da Silva Marques – Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Compostagem é um processo biológico da decomposição da matéria orgânica, através de microorganismos como fungos e bactérias que vivem no solo. O produto final desse processo é o composto orgânico, rico em nutrientes como fósforo, nitrogênio, que são essências para o crescimento das plantas, esse produto, posteriormente será utilizado na horta da escola, onde complementar a merenda escolar, dessa forma melhorando a qualidade nutricional dos alunos. A compostagem é uma alternativa que visa à diminuição dos impactos ambientais e a proliferação de doenças, acarretado pelo mau gerenciamento do lixo, e principalmente, devido às atividades agropecuária que utilizam agrotóxicos e adubo fertilizante. Essa atividade é importante também, pois ajuda na diminuição dos gases que provoca o efeito estufa, e principalmente o gás metano que é liberado no chorume, o líquido produzido pela decomposição do lixo e reduz a poluição na água que é um elemento fundamental para a vida no planeta, o qual infelizmente tem sido alvo da poluição causada pelo homem, que estão envolvidos com o sistema capitalista, que prega o consumismo desenfreado, explorando de forma exorbitante os recursos naturais e fechando os olhos para os problemas ocasionados por essas atividades, desequilibrando dessa forma a biosfera. A proposta deste trabalho é promover aos alunos uma consciência ambiental mostrando técnicas inovadoras as quais podem reduzir os impactos no meio ambiente, através das propostas oferecidas pela Educação Ambiental, que é uma ferramenta utilizada para a formação de cidadãos consciente com a crise ambiental que presenciamos atualmente, mobiliza-los com o desenvolvimento sustentável, possibilitando a reflexão sobre os impactos ocasionados pela ação antrópica. Como os discentes vivenciam as práticas agrícolas, trabalhando nas lavouras de suas famílias, utilizando agrotóxico que é prejudicial a saúde e para o meio ambiente, é de suma importância abordar esse assunto, mostrando alternativa para a melhoria do seu trabalho. A educação ambiental é fundamental nas escolas, pois é através da mesma que podemos influenciar a mudanças de

hábitos insustentáveis, criar novos conceitos e uma nova postura, estabelecendo dessa forma um elo com o meio ambiente, mediante a prática do desenvolvimento sustentável. Esse trabalho foi realizado na Escola Municipal Heraclio Duarte, situada em no município de Passira, mediado pelo o Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), para os alunos do 6º ano do fundamental. A metodologia utilizada foi, primeiramente, exposição dos conceitos sobre compostagem, sua importância ambiental e socioeconômica e foram solicitados os discentes que trouxessem os materiais para a produção da compostagem, os quais foram: resto de casca de hortaliças e frutas, estrume, folhas e galhos secos. Posteriormente, os alunos realizaram as etapas dentro da compostor, no qual utilizamos gálias, que seriam fazer camadas dos materiais mencionados intercalando os produtos secos (folhas e galhos) dos úmidos (resíduos verdes) do processo, com o acompanhamento dos monitores do projeto. Os alunos ficaram responsáveis para umedecimento e realizar a mistura do composto duas vezes na semana. Além do conhecimento adquirido sobre a responsabilidade que os seres humanos têm com a natureza e que através de práticas sustentáveis poderemos mudar a situação do planeta, os alunos aprenderam a trabalhar em grupo, demonstrando paciência, souberam dividir e ajudar os colegas quando estavam precisando no momento do trabalho, compartilhando conhecimentos.

PIPEX: ensino de vertebrados no ensino fundamental II da Escola Municipal Maria José de Medeiros, Município de Passira

Andreza Barboza da Silva - Discente
Nilton Vicente Ferreira Filho - Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Rizoaldo do Espírito Santo Barbosa - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), realizam ações pedagógicas do ensino de ciências em escolas de zona rural nos municípios de Passira e Limoeiro do estado de Pernambuco. Na Escola Municipal Maria José de Medeiros (EMMJM) foi trabalhado o ensino de vertebrados, no 7º Ano. Sabemos que os vertebrados compreendem um grupo bastante diversificado de animais, adaptados para a vida na água doce, salgada, em terra e até mesmo no ar. São seres vivos que possuem o organismo mais avançado no planeta, possuindo como característica principal a medula espinhal e a coluna vertebral, formada pelas vértebras. Sendo assim, com o objetivo de propor um método que despertasse um maior interesse dos alunos com o conteúdo de vertebrados nas aulas de ciências, foi proposta uma aula mais interativa, através de questionamentos e indagações para facilitar assim o processo de ensino-aprendizagem. A aula foi dividida em dois momentos. O primeiro momento consistia da apresentação do conteúdo em uma aula dialogada e interativa com os alunos; primeiramente os alunos foram questionados, sobre o que eles entendiam por animais vertebrados e quais animais vertebrados eles conheciam. A medida que os alunos foram respondendo o questionamento, listamos no quadro branco os 5 grandes grupos de vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos); a partir desse ponto de partida os alunos foram indagados quais os animais que eles conhecem e a quais grupos eles pertenciam. Com a organização dos animais citados em seus grupos, pudemos perceber que inúmeros desses animais fazem parte do cotidiano de todos os alunos e a partir daí os próprios alunos citaram algumas características dos grupos de vertebrados que foram agrupados no quadro branco. Após os alunos estabelecerem as características de alguns dos animais

presentes no quadro, começamos uma aula prática com espécimes de alguns animais, como exemplo, peixes e serpentes. Foram exibidos esses espécimes, devido ao fato dos alunos estarem em contato mais comumente. Por que um dos objetivos era que os próprios alunos, associassem os animais com a localidade da região. Foi realizadas demonstrações dos espécimes de peixes e serpentes, para que os alunos relacionassem sua morfologia, hábitos alimentares, habitats e reprodução no meio em que vive. Logo após a essa demonstração, iniciamos o segundo momento. Neste (o segundo momento), propusemos aos alunos uma apresentação de imagens de animais vertebrados que fugiam do convívio dos alunos. Apresentamos imagens de animais de todos os grupos citados por eles anteriormente, como: harpia, tucano, caninana, salamandras, tritão, ornitorrinco, equidna, dentre outros animais. Com a exposição dessas imagens, relacionamos as características dos animais com seus hábitos alimentares e onde eles são encontrados. Neste momento também apresentamos certas curiosidades de alguns vertebrados, como o sapo mais venenoso do mundo, de como seu veneno é letal a possíveis predadores e para o ser humano, relacionando sua coloração amarelada, como sendo sua característica marcante. Esta aula foi essencial para os alunos do 7º Ano, pois eles puderam observar a imensidão de animais vertebrados existentes em todo o mundo e também relacionar às características do animal a região onde ele é encontrado e a seus hábitos alimentares. Através dos questionamentos e das práticas, os alunos estimularam seu raciocínio lógico, sua curiosidade e suas habilidades intelectuais, tornando-os mais críticos e aptos a enfrentar determinados desafios, além de despertar o interesse pelo desenvolvimento científico. Com isso, podemos perceber que a aula também proporcionou aos alunos um melhor desenvolvimento de suas aprendizagens.

PIPEX — Caravana: oficina de pulseirinhas e confecção de porquinhos em E.V.A.: um olhar lúdico sobre a criatividade do processo de aprendizagem

Ana Cláudia da Silva Jardelino - Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Programa Institucional de Pesquisa, Educação e Extensão – PIPEX foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e de extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. Dentre as ações integradoras constantes no programa destacamos a Caravana Ciência, Cultura e Esportes. A Caravana Ciência, Cultura e Esportes foi realizada na Escola Municipal João Heráclio Duarte, situada na zona rural do município de Passira, no Agreste de Pernambuco, entre os dias 17 e 18 de setembro de 2014, sob coordenação do Professor Dr. Paulo Antônio Padovan e colaboração de diversos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Atividades de diversas áreas (Biologia, Engenharia, Saúde, Matemática, Esportes, Lazer, Cultura, Artes, entre outros) foram realizadas para docentes e discentes dessa e de outras Escolas além do público das comunidades do entorno. Dentre as diversas atividades lúdicas e científicas realizadas na Caravana há o “Cantinho do Biólogo”. É voltado para crianças, porém a participação de jovens e adultos é facultativa. Ocorreu durante as manhãs do evento. Conta com atividades como pintura, montagem de lego e oficina de confecção de porquinhos em papel E.V.A. (papel emborrachado). Direcionada às crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a oficina de confecção de porquinhos em E.V.A. proporcionou a experiência de confecção de seu próprio brinquedo e a sensibilização sobre as relações entre os animais através de uma releitura do conto “Os três porquinhos”. Nesta releitura, idealizada pela aluna do curso de graduação Bacharelado em Ciências Biológicas com ênfase em Ciências

Ambientais, Ana Cláudia da Silva Jardelino, o lobo mau era bom e gostaria de ser amigo dos três porquinhos, mas falava muito alto e seus gritos derrubavam as casas dos porquinhos. Os porquinhos mostraram ao lobo que falar alto e gritando incomodava os que estavam ao redor. Então eles ensinaram ao lobo a ter um comportamento mais tranquilo e todos se tornaram amigos. A oficina quebrou o estereótipo de que lobos são animais maus indicando a importância de todo e qualquer animal na natureza. Além disso, compreenderam-se algumas regras de boa convivência em grupo, como não falar gritando com as outras pessoas. Após a contação da estória, as crianças montaram seu porquinho indicando quantos olhos, nariz, boca e orelhas ele deveria ter, aguçando sua percepção sensorial relacionada à morfologia do animal. Terminada a confecção dos porquinhos, as crianças montaram quebra-cabeças ilustrados com cenas da estória e levaram seu novo brinquedo para casa onde poderiam contar a estória para outras pessoas. Durante as tardes do evento, foi realizada a oficina de confecção de pulseiras orientada também pela aluna Ana Cláudia da Silva Jardelino, para os alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Esta oficina foi popular e estimulante entre muitos alunos e docentes das várias escolas que participaram da Caravana. Foram confeccionados dois modelos de pulseiras: um modelo com pérolas e linha de algodão colorida, numa técnica simplista de intercalação de nós e pérolas; o outro modelo era confeccionado com elásticos coloridos, trançados de maneira fácil e compreensível. O desejo de produzir ou criar algum objeto possibilitou aos que participaram desta oficina um momento de relaxamento e elaboração de utensílios para o embelezamento e uso próprio.

PIPEX — Caravana — intervenção educativa na saúde coletiva em escolas da zona rural do município de Passira/PE: alerta sobre Enteroparasitoses e Esquistossomose Mansônica

Thaynan Larissa Rodrigues de Melo - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Programa Institucional de Pesquisa, Educação e Extensão – PIPEX, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e de extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. Dentre as ações integradoras destacamos a Caravana Ciências, Cultura e Esportes. Quando alunos tem acesso a um meio simples e lúdico no âmbito escolar, a possibilidade de absorver conhecimento multiplica. E foi esse o principal foco desse trabalho, levar aos alunos uma forma descomplicada de aprender sobre saúde coletiva. É abertamente percebido que estudos relacionados a práticas relativas à educação no campo da saúde podem contribuir com grande retorno para a população. Um dos principais problemas de saúde pública na população mundial consiste nas doenças originadas de parasitos intestinais, que contribuem para elevadas taxas de morbidade e mortalidade principalmente nos países em desenvolvimento. Com uma atenção prévia das necessidades relacionadas à saúde da região, observou-se o alto nível de desconhecimento com relação as popularmente chamadas, parasitoses. Observa-se que o homem é um dos hospedeiros onde pode abrigar diversos tipos de parasitos. Araújo, (2003, p.45). Tendo em mãos essa problemática, a parasitologia tem em seu foco estudar as formas de vida que vivem dentro ou sobre outros organismos, e o trabalho buscou nessas doenças as de maior incidência na região, destacando as Enteroparasitoses e Esquistossomose Mansônica como as de maior ocorrência. A exposição buscou levar de uma forma não só abrangente, mas também minimalista o que

são, tratamento, sintomas e formas de prevenção dessas parasitoses, visando proporcionar aos alunos expectadores a maior formação de aprendizado possível. Para a referente amostra, foram levadas lâminas das principais Enteroparasitoses: *Trichuris trichiura*, *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*, *Áscaris lumbricoídes*, *Enteróbios vermiculares* e *Schistosoma mansoni*. 2 microscópios ópticos, cartazes dedicados a cada uma dessas verminoses destacando os principais pontos sobre elas, luvas em látex afim de manter a biossegurança durante a posterior prática. As apresentações foram feitas para grupos de 7 a 10 alunos, tendo início com perguntas básicas sobre o tema abordado a fim de mapear conceitos introdutórios a relacionados ao conteúdo tema e a partir desses conceitos, expandir o assunto. As exposições provocaram a atenção dos alunos, auxiliando na compreensão sobre tais doenças e parasitas, bem como sua importância epidemiológica, contribuindo no conhecimento sobre quais medidas devem-se tomar em casos de infecção ou contágio com os mesmos. Essas informações são absolutamente imprescindíveis, tendo em vista a grande ocorrência desses parasitas naquela região, o que foi um dos motivos para a escolha do tema, segundo foi comprovado através do reconhecimento dos alunos ao serem apresentados aos sintomas e fotos de pacientes contaminados. Um jogo lúdico sobre o tema, abordando todo o conteúdo visto foi realizado ao fim de cada apresentação, ajudando a fixar o conhecimento adquirido ao longo da exposição e onde o aproveitamento do público foi máximo. Graças a esse trabalho, pudemos constatar que o interesse e a satisfação dos alunos foram elevados devido à disposição demonstrada durante a mostra, entusiasmo esse que visivelmente foi motivada pelo interesse, curiosidade e predisposição para o conhecimento.

Referências Bibliográficas

1. LUTZ AV. *Schistosoma mansoni* e Schistosomose, segundo observações feitas no Brasil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 11:121-125, 1919. 2. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.. 3. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 9.ed.Rio de Janeiro:Atheneu,9 ed. 4. CAVINATTO, V.M. Saneamento básico São Paulo: Moderna, ed 1994.

Caravana — PIPEX: a importância dos esportes no ensino

Artur Gonçalves de Souza Menezes – Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO Atualmente é bastante discutida a relevância da prática esportiva na construção social e educacional das crianças. A disciplina, o prazer e a movimentação requerida por quase todos os esportes proporcionam ao educando adicionar ao seu cotidiano estes conceitos formadores de um cidadão exemplar. Muitas instituições de ensino não oferecem aos seus alunos matriculados um espaço para realização destas práticas, e se oferecerem, nem sempre dispõem de profissionais capacitados, ou até interessados em realizá-las com os jovens. O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), cujo objetivo principal é possibilitar aos alunos das escolas conveniadas realizarem experimentos laboratoriais, em complemento às atividades teóricas, ministradas pelos docentes, também contempla várias “ações integradoras”, sendo uma delas a Caravana Ciência, Cultura e Esportes, onde trabalhamos uma série de oficinas. Uma das oficinas de maior repercussão certamente é a dos esportes. Nos dias 17 e 18 de setembro de 2014, na Escola Heraclito Duarte, zona rural de Varjadas, município de Passira, Agreste Pernambucano foi realizada a Caravana de Ciências, Cultura e Esporte do PIPEX. Na oportunidade foi inserida uma proposta esportiva que possibilitasse aos alunos o trabalho em grupo e o respeito ao próximo. Um dos esportes oferecidos foi o futebol, por ser um importante integrador de força cultural por todo nosso país. É muito importante que ações integradas entre Escola e Universidade busquem colocar em prática teorias resultadas de diversos estudos, de modo a provar a sua eficiência. Assim valorizará a visão qualitativa da educação buscando meios alternativos de complementar o aprendizado tornando-o mais efetivo e coeso. **OBJETIVO** O presente trabalho possui o caráter expositivo, para que sejam esclarecidas e justificadas as ações do PIPEX, que visam possibilitar a aplicação de métodos práticos facilitadores da

aprendizagem em escolas que apresentam vulnerabilidade socioeconômica em zonas rurais de municípios do interior do Estado de Pernambuco. A caravana atendeu estudantes das escolas municipais de Passira e também as comunidades circunvizinhas.

METODOLOGIA Inicialmente discutiu-se com os alunos os fundamentos do esporte a ser trabalhado, levando em consideração as principais regras, para que tudo possa transcorrer plenamente. Por funcionar em forma de oficinas, há uma demanda de alunos, não exatamente estimada, que participaram do evento. Por se tratar de um evento de alto índice de interação, eles se distribuíram de forma aleatória por cada oficina. A oficina de Futebol envolveu participantes com a faixa etária entre 8 e 17 anos de idade dispostos em times contendo três componentes cada, com partidas ocorrendo num tempo estimado de dez minutos cada. Após o término das partidas, duas novas equipes começavam a jogar. A oficina ocorreu num espaço não apropriado, pois a escola não possui uma quadra poliesportiva.

DISCUSSÕES E RESULTADOS Foi observado durante a aplicação da oficina que a participação dos alunos nas atividades esportivas era bastante intensa e foi bastante proveitosa no sentido da absorção principalmente de regras e conceitos do futebol. É importante salientar que a falta do espaço apropriado para a prática esportiva prejudica a manutenção da intenção da oficina. Um dos grandes motivos para a repetição dos alunos quanto à participação na oficina esportiva se deve à falta de local apropriado para a realização de tais jogos no cotidiano dos jovens. É também interessante a inclusão de vários esportes na Caravana, que já conta com a prática de Basquete, vôlei, handbol e Futebol, como jogos esportivos; conta ainda com jogos de mesa (baralho, tangran, memória, xadrez, dominó, entre outros), informática, todos com o intuito de incentivar a disciplina e que podem ser utilizados diariamente, nas atividades escolares e familiares.

CONCLUSÃO Já é conhecido que praticar esportes e jogos além de ser proveitoso para a saúde, proporciona uma grande contribuição para a formação cidadã ao estimular a disciplina através dos conceitos de cada esporte ou jogo. Partindo deste pressuposto, propõe-se que, a exemplos de outros países, os governos municipal, estadual e federal passem a investir mais nos esportes com fins educativos, para assim contribuir com a equalização da educação e efetividade do aprendizado.

Micologia nas escolas: promovendo o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da pesquisa a partir de uma visão acadêmica

Aline Oliveira Barboza da Cunha - Discente
Cristina Maria de Souza Motta - Docente
Cyndy Mary de Mello Farias - Discente
Julyanna Cordoville Fonseca - Discente
Odacy Camilo de Souza - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO- A micologia é a ciência que estuda as características genéticas e bioquímicas dos fungos, importância ecológica, taxonomia e suas aplicações biotecnológicas para uso humano. Os fungos são organismos eucarióticos, heterotróficos, uni ou multicelular de variadas dimensões. Nas escolas, o ensino da micologia geralmente permanece restrito às aulas tradicionais, onde somente o professor fala e os alunos permanecem sem participação ativa causando dificuldades de entendimento aos estudantes em sala de aula (BRASIL, 1998). O emprego da atividade lúdica defini-se a toda e qualquer tipo de atividade alegre e descontraída, desde que possibilite a expressão do agir e interagir. Queremos destacar também, que embora alguns pesquisadores centralizem a ação do lúdico na aprendizagem infantil, o adulto também pode ser beneficiado com atividades lúdicas, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais motivado, descontraído e prazeroso (MARCELLINO, 2007). O lúdico foi inserido na educação na Grécia antiga por Platão que valorizava as atividades lúdicas como forma de incrementar o aprendizado (BRISSON, 2003). Reconhecendo que a introdução de novos materiais e procedimentos fará com que o professor não se restrinja ao livro-texto, mas a integração da teoria à prática (MARTÍNEZ-AZNAR et al., 2002) o projeto Micologia na Escola: O Grande Reino dos Fungos tende levar aos alunos e professores formas alternativas de se conhecer o mundo microbiano. **OBJETIVOS-** Realizar intervenções educacionais alternativas na área de Micologia em escolas públicas e particulares da região metropolitana

do Recife. **MATERIAIS E MÉTODOS**-As intervenções educacionais alternativas utilizadas foram atividades lúdicas, exposições temáticas e experiências práticas sobre os fungos, onde se destacou sua importância na saúde, na indústria de alimentos e bebidas, medicamentos e agricultura. Estas atividades também incluíram recursos didáticos: jogos, painéis e cartilhas relacionadas à Micologia. Foram atendidas as escolas particulares: Centro Educacional Universia, de Camaragibe, os Colégios Madre de Deus e o Santa Maria, de Recife e a Estadual Professor Ariano Vilar Suassuna, em Tejió. As atividades realizadas em parceria com o Colégio Madre de Deus incluem: duas palestras “Quais os micro-organismo habitam o corpo humano?” e “Fungos: Amigos ou inimigos?”. Foi montado e exposto um stand intitulado “O grande Reino dos Fungos” no Pátio do colégio, fazendo parte das atividades da Semana da Ciência e da Tecnologia. Entre as atividades práticas planejadas com este Colégio, está o isolamento de fungos presentes em diferentes substratos (no solo, na água e na areia da praia) sendo para isso, entregue a escola recipientes adequados para a coleta dos mesmos. Para o Centro Educacional Universia e o Santa Maria, uma visita à coleção de culturas da UFPE, Micoteca URM, onde foram realizadas exposições temáticas, experimentais e aos setores de preservação, liofilização, taxonomia e biotecnologia utilizando fungos. Foram confeccionados kits didáticos para empréstimo às escolas, para feiras de ciências e outras. Na Escola Estadual Professor Ariano Vilar Suassuna, a intervenção foi focada em aulas práticas de micologia, demonstrando para os professores experimentos simples que podem ser realizados sem uso de laboratório. **RESULTADOS** -Percebeu-se que fungos são mais associados a efeitos nocivos como doenças (micoses), porém foi destacado durante as abordagens, os benefícios deles em processos biotecnológicos e o ambiente. As estruturas e culturas de fungos observadas foram substanciais para suprir a abstração sobre o que era um fungo, sendo levantadas discussões sobre as diferenças destes para os vegetais. Nas atividades experimentais, os alunos demonstraram interesse, principalmente no processo de fermentação produzida pelos fungos, utilizando ingredientes como açúcar, fermento, água e bexiga. Na experiência com alimentos mofados os alunos puderam compreender o desenvolvimento dos fungos. Nas atividades realizadas nos Colégios Madre de Deus e Santa Maria houve mudança de paradigma dos alunos quanto à importância dos fungos na biotecnologia, não só sendo causadores de doenças e através das práticas de isolamento microbiano, a elaboração de conceitos sólidos sobre a presença e a importância desses

organismos no ambiente. As visitas realizadas na Micoteca URM promoveram a importância e os métodos de preservações dos fungos. CONCLUSÃO As metodologias alternativas utilizadas despertam o interesse dos alunos pelo Reino Fungi e incentivam os docentes ao ensino dinâmico da micologia nas escolas, além de proporcionar a aproximação da escola ao ambiente universitário.

A importância da participação dos pais na educação sexual infantil

Cicero Julio de Melo - Discente
Alysson de Souza Leite Juvino
Bruno Severo Gomes
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Apesar de tanta modernidade falar de sexualidade ainda é um tabu para muitos, principalmente quando envolve a educação sexual infantil. Trabalhar educação sexual na infância, ainda hoje, apresenta-se como um grande desafio, principalmente por pais e educadores. Problemas como gravidez na adolescência, abuso sexual, DSTs, erotização precoce dentre outros preocupam pais, educadores, médicos e autoridades. Os pequenos chegam à escola dotados de dúvidas e questionamentos relacionados à sua sexualidade e deparam-se muitas vezes com professores sem orientação e preparo para enfrentar os desafios. A sexualidade infantil é um tema difícil de ser abordado, pois a sociedade ainda tem a imagem da criança como um ser angelical, embora Freud tenha proposto que as crianças são dotadas de desejos, sentimentos e conflitos. Desenvolver um trabalho de orientação sexual na escola, além de responder determinados questionamentos e dúvidas das crianças e adolescentes, também contribui na prevenção de uma série de problemas como gravidez na adolescência e abuso sexual. Especialistas afirmam que a informação não levará a criança a praticar sexo mais cedo, pelo contrário, a falta de conhecimento é que os leva a buscar orientação, o que acontece na maioria das vezes de forma errônea. No entanto, para conseguir sucesso no desenvolvimento de projetos relacionados a orientação sexual nas escolas, ter o apoio dos pais é fundamental. Sabendo da importância da participação dos familiares em obter êxito na educação sexual das crianças e adolescentes que o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de orientar pais e responsáveis a atuar junto com a escola, na orientação sexual dos filhos. O projeto foi desenvolvido no dia 18 de julho de 2014, na Escola Municipal Ester Campelo, Jaboatão dos Guararapes/Pernambuco. A instituição de ensino encontra-se em uma comunidade carente tanto financeiramente como

de informação. Além de apresentar vários quadros de crianças extremamente sexualizadas incondizentes com sua faixa etária. Os recursos utilizados na palestra foi o uso do datashow, poesia e vídeos. Os temas abordados estavam relacionados com os principais problemas vivenciados pela comunidade escolar: educação sexual na infância, sexualidade, abuso sexual na infância, sexualidade e modernidade e erotização precoce. Durante a discussão os pais/responsáveis puderam interagir tirando suas dúvidas, trocando experiências e dando sugestões, tornando a palestra mais dinâmica. Embora perceba-se que um conjunto de fatores, principalmente culturais, como crenças, valores, atitudes, ajam de maneira a ocultar e silenciar acerca da temática, foi observado um grande interesse por parte dos pais/responsáveis e uma melhor aceitação do tema. Muitos se comprometeram em ser mais participativo na vida dos filhos e acataram as sugestões debatidas durante a palestra. Pode-se concluir ao fim do projeto a importância do conhecimento e da informação para os pais no auxílio ao desenvolvimento e da educação sexual da criança.

Referências Bibliográficas

- TEODORO, Poliana Acs. Família e escola: a orientação contra o abuso sexual. Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p. 202 - 211, Ago. - Dez. 2012.
- REIS, Maria Helena. A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. Aná. Psicológica v.22 n.4 Lisboa out. 2004.
- DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Uma experiência de educação sexual na pré-escola. Paidéia (Ribeirão Preto) no.12-13 Ribeirão Preto Fev./Ago. 1997.
- JESUS, Maria Cristina Pinto de. O significado da educação sexual na relação pais/adolescentes. Rev. bras. enferm. vol.52 no.3 Brasília Jul/Set. 1999.
- Ministério da Educação e Cultura, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf> Acesso em 03 de junho de 2014.

PIPEX — gincana realizada na Escola Municipal Antônia Vieira de Moura, Limoeiro/PE

Amélia Galdino Ribeiro - Discente
Débora Vasconcelos do Carmo da Costa - Discente
Girllanny Simplicio de Oliveira - Discente
Marcilio Bezerra de Lima - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEX, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e de extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. O PIPEX é um programa que realiza suas atividades semanalmente nas zonas rurais de Limoeiro-PE, desde o ano de 2011 e neste ano iniciou mais uma parceria com a Secretaria de Educação do município de Passira -PE. Com o apoio das Secretarias de Educação desses municípios conveniados, todas as segundas-feiras os monitores do Programa realizaram atividades práticas, algumas lúdicas, com os alunos das escolas. Para que essas atividades fossem realizadas, os monitores durante todo o ano letivo, seguiram o cronograma elaborado pelos professores de Ciências e desenvolveram atividades práticas, para cada série, auxiliando e participando diretamente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos participantes. Além dessas atividades semanais, o PIPEX também realizou várias ações integradoras, dentre elas, destacamos a Caravana Ciência, Cultura e Esportes, realizada com o objetivo de demonstrar as diversas áreas da Ciência e da Biologia, através de palestras, brincadeiras e exposições, Gincana, Visitas ao Parque Florestal Dois Irmãos, Encenações teatrais, Projeções de filmes (Cine PIPEX) e tratamento dentário (restaurações atraumáticas), em parceria com alunos de Odontologia da UFPE, sob a coordenação dos Profs. Drs. Tadeu Pinheiro e Márcia Albuquerque). Dentre estas ações integradoras, destacaremos a Gincana realizada no município de Limoeiro-PE, mais precisamente em uma zona rural denominada de

Pitombeiras. A Gincana teve como objetivo geral revisar os conteúdos de Ciências ministrados nos dois primeiros bimestres deste ano letivo através de brincadeiras, atividades lúdicas e jogos esportivos. A Gincana ocorreu na última semana de setembro, nos turnos manhã e tarde, com todos os 184 alunos da Escola Municipal Antônia Vieira de Moura. Os monitores realizaram atividades preferencialmente de Ciências, visto que, todos os alunos pertencem ao Ensino Fundamental I. Em cada sala ocorreu uma divisão dos alunos em grupos e para identificá-los, os monitores coloriram os rostos dos alunos com quatro cores diferentes. Com os grupos já definidos nas salas, os alunos foram instruídos a participarem de todas as atividades propostas através do método do rodízio, ou seja, assim que a atividade de uma sala fosse concluída, os grupos deveriam imediatamente seguir para outras atividades. As ações propostas pelos monitores foram: corrida de saco, corrida do limão, lançamento de dardos, lançamento de argolas, jogo de perguntas e respostas denominado 'Gincana Maluca', bambolê, basquete e jogos de mesa (jogos com letras para formar palavras). Cada monitor ficou responsável por uma atividade. Em cada uma destas atividades, o aluno deveria responder corretamente uma pergunta e no momento em que acertasse marcaria um determinado ponto para sua equipe. Respondendo corretamente e vencendo as brincadeiras, este aluno marcaria ainda mais pontos para sua equipe. Paralelamente a essas atividades, aconteceu também o 'Cantinho do Biólogo', atendendo aos alunos na faixa etária compreendida entre 3 a 5 anos, através da realização de pinturas em papel, manuseio de massinha de modelar e colagem. Este método de revisar o conteúdo ministrado foi muito pertinente visto que, ajudou os estudantes a fixarem ainda mais os conteúdos. Tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, todas as equipes concluíram as atividades e diante disso, não houve apenas uma vencedora; todos os alunos receberam uma premiação simbólica devido sua desenvoltura durante a Gincana.

PIPEx — uma abordagem lúdica para o ensino fundamental: quebra-cabeça dos órgãos do corpo humano

Debora José do Nascimento Pereira - Docente
Maria Cleidiane Silvestre da Silva – Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO: O jogo é um instrumento pedagógico lúdico, que estimula o aprendizado do educando de forma prazerosa e motivadora, contribuindo para o seu enriquecimento e desenvolvimento intelectual. Através do lúdico o professor tem oportunidade de dinamizar suas aulas, avaliar os processos de ensino - aprendizagem dos conteúdos abordado em sala de aula e proporcionar uma melhor interação entre docente e aluno. A introdução aos conteúdos escolares referentes aos órgãos dos sistemas no ensino fundamental, assim como a sua fisiologia e organização, podem ser complexo para alguns discente, dificultando seu aprendizado, as atividades lúdicas veio a calhar, auxiliando na cognição do aluno e sua percepção. O trabalho foi realizado numa exposição do ensino de ciências, no auditório da Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro – FACAL, situada em Limoeiro/PE, na qual foi apresentado aos alunos e professores das escolas locais, que visitaram a exposição, o jogo quebra- cabeça dos órgãos do corpo humano. **OBJETIVO DO TRABALHO:** Auxiliar através do jogo pedagógico mais uma ferramenta ao ensino de ciências, facilitando o processo de ensino- aprendizado ao tema sistema do corpo humano, ofertado ao ensino fundamental. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada numa exposição para alunos do ensino fundamental I e II. Para cada apresentação do jogo, as turmas das escolas eram divididos em dois grupos, com um jogo para cada. O primeiro momento foi reservado para montagem dos quebra-cabeças, contendo coração, pulmão, diafragma, estômago, intestino delgado e grosso, rins, bexiga e órgão reprodutor masculino ou feminino. No segundo momento, foi solicitado de cada grupo um representante para exibir o jogo montado e como eles definiram

a posição de cada peça. No terceiro momento foi feito um debate alinhando os erros e acertos que os participantes obtiveram na montagem, organizado as peças em seu devido lugar e explicando sua fisiologia, função, importância e saúde para uma boa qualidade de vida. A fala para cada apresentação dependia do público visitante, para um melhor aproveitamento e compreensão do assunto abordado, visto que a exposição recebiam alunos dos dois níveis do ensino fundamental, assim como professores. Na atividade foi utilizado dois quebra-cabeças em moldem vazado feito em E.V.A, com um metro de comprimento e setenta de largura, com peças em desenhos lúdicos representando os órgãos do corpo humano diferenciado em masculino e feminino e um tatame para posicionar o jogo, peças e participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atividade desenvolvida na exposição, foi bem aceita pelo público local, mesmo exigindo um conhecimento prévio do assunto, os participantes que não tiveram anteriormente conhecimento do tema, executaram com êxito a proposta ofertada. As crianças do fundamental I desenvolveram a atividade com facilidade, apresentaram muita habilidade durante a montagem dos quebra-cabeças por ser uma prática do universo infantil, e obtiveram poucos erros. Em nenhum momento se mostraram indiferente a proposta e inapto de realizarem a atividade. Os alunos do fundamental II, se disseram motivados pelo jogo e desenvolveram a montagem com facilidade, e apresentaram poucos erros. O tema proposto pela brincadeira foi bem assimilados pelos visitante, visto que após a explicação eles não tiveram dificuldades em responder as perguntas de fixação. Entre os professores, eles demostram interesse na dinâmica do jogo e o modo fácil de transmitir o tema, de forma prazerosa, proveitosa e aprovados pelos alunos, demonstraram interesse pela prática a fim de realizar em sala de aula.

CONCLUSÕES: A utilização do jogo no desenvolvimento da aprendizagem do educando, é uma ferramenta eficaz que possibilita uma melhor compreensão, aproveitamento e leveza ao tema abordado. Crianças com dificuldades no aprendizado se sentem confortável ao desenvolver uma tarefa onde o lúdico é utilizado como proposta, pois o mesmo é significativo na cognição do aluno. É interessante que a atividade colocada na exposição possa ganhar espaço nas salas de aulas, visto que os professores aprovaram a dinâmica, e que brincadeira e educação podem ser reunidos dentro de uma mesma situação, possibilitando a criança a um conhecimento científico prévio, para desenvolver outros mais elaborados numa circunstância futura.

PIPEX — investigação dos conhecimentos e aplicabilidade sobre a problemática das drogas no âmbito escolar

Debora José do Nascimento Pereira - Docente
Maria Cleidiane Silvestre da Silva - Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o uso de drogas lícitas e ilícitas é um grande problema social desde a antiguidade, muito embora o assunto vem apresentando uma real preocupação perante a sociedade nas últimas décadas. O uso intensivo entre crianças, jovem e adulto vem aumentando cada vez mais, sendo um dos fatores que mais influenciam na criminalidade. O fantasma das drogas pode surgir desde rodas de amigos até na própria convivência familiar, levando em consideração que bebidas alcoólicas e cigarros são consumidos em grande escala sem muitas preocupações, pois as pessoas esquecem-se de que os mesmos também são drogas e levam riscos a saúde. A família e a escola são agentes importantíssimos na intervenção de tal problemática, pois as consequências atingem não só ao usuário, mas também aos seus familiares e a sociedade. O presente trabalho fez parte de uma investigação e intervenção do projeto PIPEX.

OBJETIVO DO TRABALHO: investigar sobre os conhecimentos e possíveis usos, motivos e facilidades para o uso de drogas por adolescentes e experiência e preparo do professor diante do cenário no âmbito escolar.

MÉTODOS: A investigação foi feita através de coleta de dados por um questionário padrão com 17 perguntas fechadas, aplicado individualmente a alunos das séries do 8º ano e 9º ano do ensino fundamental II e 14 perguntas também fechadas e padrão para os professores de algumas disciplinas dos respectivos. A amostra total do estudo foi composto por 38 alunos do 8º ano e 25 do 9º ano, com a faixa etária entre 12 anos e 16 anos de idade. Quanto aos professores e gestores, foram analisados 10 indivíduos, dentre eles professores de ciências, geografia, matemática, português, história, a coordenadora pedagógica e a vice-diretora. Para os alunos foram feitas perguntas a saber: quem são as drogas

lícitas e ilícitas, se já haviam tido contato com algum tipo de drogas e quem lhes ofereceu... Para os docentes, foram feitas perguntas referente ao seu preparo e comportamento diante de uma situação problema. Os dados foram analisados e logo após realizou-se uma palestra a fim de intervir e levar conhecimento do assunto e suas complicações

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 63 adolescentes entrevistados, 20 já haviam entrado em contato com drogas, sendo 16 meninos e 4 meninas. Do total, 13 entraram em contato com drogas lícitas e 7 com drogas lícitas e ilícitas (maconha, crack, loló, cocaína e crack). Dos 20, 87% declararam que o acesso foi por meio de amigos (incluindo os vizinhos e conhecidos do bairro) e os 13% por meio de familiares. Todos os 63 alunos, informaram saber o que são drogas, quais são as lícitas e ilícitas, quais os danos que elas podem causar, e que já tiveram aula na escola sobre o assunto sendo essa, acrescida de vídeos, trabalhos e discussões a forma mais eficaz de se adquirir conhecimento. Quanto suas opiniões sobre o que leva a uma pessoa usar drogas, 70% declarou ser por curiosidade e influencia de amigo, 5% por aventura, 15% problemas familiares, 1% para ser aceito em um grupo, 7% fuga da realidade, 1% Problemas financeiros e 1% falta de informação. Conforme observado, as drogas lícitas tiveram uma pontuação mais elevada dentre os jovens o que não anula a preocupação em relação ao uso das mesmas, pois podemos considerar estas como ponto de partida para a experimentação de drogas ilícitas. Apesar de a maioria declarar que o acesso se deu por meio de amizade, os 13% que tiveram contato por via dos familiares afirmam o desequilíbrio da constituição família perante suas responsabilidades. Outro ponto a ser considerado são os motivos que os jovens acharam ser relevantes para o uso de drogas, visto que a maioria declarou ser por mera curiosidade e/ou influência dos amigos, porém mais uma vez os problemas familiares apontaram um índice incentivador. Quanto aos professores e gestores, todos já tiveram alunos usuário de drogas e os mesmos afirmaram ter tido alguma capacitação para trabalhar o tema e ser a escola que trabalham preparada para tal assunto, o que foi plausível, confirmando que os docentes estão cada vez mais próximos da realidade dos seus alunos e aptos para mudar o cenário.

CONCLUSÕES: Foi possível concluir que apesar dos jovens terem conhecimentos sobre as drogas, sejam eles adquiridos na escola ou até mesmo por conversas entre amigos, a família tem um peso importantíssimo no seu uso ou não pelos adolescentes, pois muitas vezes esses convivem com o problema dentro da sua própria residência, o que facilita o acesso para as mesmas. Fica claro a importância da escola na intervenção, assim como

também se faz necessário que a parceria entre a escola e a família seja cada vez mais amarrada, pois as duas instituições são o espelho do jovem e conseguem interferir intimamente e diretamente na formação das criança e/ou adolescente, sendo estes os futuros cidadãos multiplicadores de conhecimento.

PIPEX — aula de campo no horto: conhecer e preservar

Paulo Antônio Padovan - Docente
Thayana Patrícia da Silva Marques - Discente
Thaynan Larissa Rodrigues de Melo - Discente
Wanessa Vieira Silva Menezes - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O ensino de ciências em ambientes naturais não formais de ensino tem-se mostrado como uma forma eficaz na construção do conhecimento, por envolverem e motivarem os alunos quanto a percepção da ciência em seu cotidiano (Seniciato & CAVassan 2004). Para alcançar a obtenção de uma aprendizagem significativa, não há apenas um único caminho que direcione a esse objetivo, sendo fundamental a diversidade de estratégias pedagógicas para assegurar o processo de ensino-aprendizagem (Viveiro & Diniz 2009). O propósito de atividades em campo é a possibilidade de relação do conteúdo de aprendizagem de ciências com o ambiente; a formação do pensamento crítico dos alunos diante dos processos que contribuem e prejudicam os ambientes naturais. Neste contexto o Programa Integrado Pesquisa, Ensino, Extensão (PIPEX)- UFPE proporciona para alunos da zona rural no município de Passira, uma nova perspectiva na importância do estudo de Ciências buscando minimizar certas dificuldades de recursos didáticos nestas escolas através de aulas práticas-lúdicas e aulas de campo que resgatem o estímulo pelo conhecimento desta área de forma que seja contextualizada ao máximo da realidade do alunado. Assim o trabalho objetiva através de uma aula campo integrar conhecimentos sobre os seres vivos buscando relacionar com a vivência dos alunos. A aula de campo foi realizada no parque do Horto de Dois Irmãos, Recife- PE, com os alunos do 6º ano da escola municipal João Heráclito Duarte, situada na zona rural de Varjadas, Passira- PE. Ao chegarmos ao Horto todas as paisagens foram exploradas, logo na entrada observamos os resquícios de mata atlântica, contextualizando a importância destas florestas para a preservação das espécies, regulação do microclima, biodiversidade, produção de gás oxigênio, entre outros, foi analisado também a estrutura da mata, partes

das plantas, hábito das plantas e algumas interações ecológicas entre planta-animal, evidenciamos amostras presentes de plantas medicinais e outras plantas de hábitos epífitos vistos durante o caminho como espécimes de briófitas, pteridófitas e bromélias. O segundo passo foi apresentar o grupo dos répteis, as características comuns entre o grupo e foram classificados os representantes deste táxon como, espécies de serpentes, quelônios, lagartos e crocodilianos, juntamente abordados com suas importâncias ecológicas e de saúde pública, tipos de reprodução e seus tipos de habitats. O terceiro passo foi demonstrar o grupo das aves, destacando as características gerais do grupo como penas, asas, bico; relações ecológicas como a dispersão de sementes; a relação do tipo de bico com o hábito alimentar de cada ave; entre outras observações. Foi explorado também a importância de plantas aquáticas e suas relações como os animais deste ambiente. O quarto passo foi reconhecer o grupo dos mamíferos suas características gerais e suas relações ecológicas, como também suas estratégias de sobrevivência, hábito de vida em grupo ou individual; a forma de captação de recursos; reprodução e cuidados parentais. Sobre todos os conceitos abordados também foi problematizado os impactos ambientais ocasionados pelo homem que interferem nos processos naturais destes seres vivos e que de forma direta ou indireta nos atinge. Desta forma, os alunos interagiram com todo assunto que foi abordado, ficaram surpresos por muitos dos exemplos estudados serem observados seu cotidiano, questionaram e opinaram sobre as interações ecológicas observadas. Comentaram a importância de conhecer mais as plantas para preservação das mesmas e relataram também hábitos sociais presentes no seu dia a dia como as queimadas, desmatamentos e a utilização de agrotóxicos em plantações como exemplos de impacto ambiental. Neste contexto abordado por fim utilizamos em outro momento uma aula sobre técnicas agrícolas ecológicas para minimizar os efeitos causados pelo homem. Assim aplicamos uma avaliação (prova) abordando todos os temas da aula de campo onde toda a turma obteve um bom rendimento escolar. Assim concluímos que atividades como aula de campo podem propiciar um aprendizado mais eficiente na construção dos significados e ainda contribuem para uma discussão e reflexão sobre o meio em que vivemos possibilitando o desenvolvimento da formação crítica dos alunos que refletirá na prática social dos mesmos.

PIPEx — Caravana: educação e saúde na prevenção de acidentes

Aline Guedes do Nascimento - Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Centro de Ciências Biológicas – CCB

Essa atividade realizada durante a Caravana Ciência, Cultura e Esportes através do Programa Integrado Pesquisa, Ensino, Extensão – PIPEx, na escola Heráclito Duarte município de Passira, nos dias 17 e 18 de setembro de 2014, envolvendo varias atividades esportivas e de conhecimento, nas áreas de ciências, saúde, etc. Essa oficina teve o objetivo de orientar os participantes sobre cuidados e como se prevenir de acidentes de forma clara e objetiva, envolvendo atividades rotineiras bem como, utilizar o lúdico como forma de atrair as crianças para esse assunto. O Programa PIPEx, entre outros, tem como objetivo, levar vários temas para dentro do espaço escolar, onde os alunos têm a oportunidade de conhece-los de forma mais criativa e diversificadas, além de abordar temas transversais. As atividades sobre prevenção de acidentes utilizando o ludico das crianças com imagens e figuras, faz com que as mesmas se envolvam com o que está sendo apresentado, levando esses conhecimentos para o dia a dia de forma natural e ampla. Desta forma, aprendendo o que deve fazer para prevenir e tambem o que não deve ser feito em casos de acidentes, os alunos tiveram a oportunidade do contato com imagens, onde cada criança se envolvia e interpretava as mesmas, como forma de utilizar o lúdico para se prevenir de acidentes mais comuns que acontece no diariamente com as crianças. No momento que se leva uma atividade prática pedagógica para os alunos, eles acabam se envolvendo mais, e desta forma, aprendendo um determinado e importante conteúdo. O principal objetivo dessa atividade foi apresentar para os alunos da faixa etária do pré-escolar ao fundamental I imagens onde eles tiveram que observá-las, compará-las e, desta forma, interpretar qual delas poderia vir a causar um acidente, visando assim a percepção da criança sobre o aprendizado do temas-atividade. Para execução das atividades propostas confeccionamos vinte imagens que representassem situações do dia a dia da criança, como por exemplo, atividades

escolares, brincadeiras interações familiares etc. Utilizamos também uma caixa com a inscrição “NUNCA”, local onde as crianças colocavam as atividades “de risco”. Os alunos formaram um círculo, escolheram aleatoriamente um par de imagens e realizaram um estudo comparativo. Em seguida, indagávamos sobre as mesmas: “o que poderia ser feito e o que não era recomendável”, simbolizando que aquela atividade era uma “acidente” ou poderia provocar aquele acidente. Exemplificando, uma das imagens utilizadas, representava um menino empinando pipa num campo e a outra, próximo de uma rede elétrica, denotando uma ação de risco, e por sequencia, esta imagem foi para dentro da caixa, uma vez que, ela poderia causar um acidente por conta da proximidade da rede elétrica. Um outro conjunto de imagens, exibindo a forma preventiva dos acidentes trabalhados foi apresentado e discutido com os participantes. Finalizando, utilizando um kit, fizemos demonstração de primeiros socorros e enfatizamos a necessidade da apresentação desta ação como tema na escola. O formato em círculo promoveu a atividade em conjunto com os alunos, de forma organizada onde eles participaram naturalmente, levando em consideração a prevenção, dos acidentes mais comuns no seu dia a dia, tais como: rede elétrica, queimaduras de um modo geral (com fogo, álcool), intoxicação por medicamentos, inseticidas e agrotóxicos, materiais cortantes como tesouras, facas objetos pontiagudos e etc. A realização dessa atividade permitiu que os alunos refletissem sobre as causas que provocam um determinado acidente e usaram a criatividade para solucionar, propondo o que é certo ou o que seria errado nesta problematização. O tema proposto foi desenvolvido com a finalidade de levar orientação para os participantes, principalmente para os alunos da zona rural que não tem possibilidades de tratar do tema sob o ponto de vista de conhecimentos, repasse de informações para outros, e até mesmo de atendimento urgente de primeiro socorros.

PIPEx — Caravana — Baralho botânico: uma forma divertida de aprender morfologia de plantas

Lucas Alexandre de Souza Costa - Discente

Paulo Antônio Padovan - Docente

Yhannandra Karine Dias Silva - Discente

Centro de Ciências Biológicas - CCB

O ensino de botânica nas escolas passa por diversas fases e necessita de uma grande gama de adaptações para faixas etárias diferentes. Por ser um grupo tão diverso, complexo e importante, as plantas estão presentes nos conteúdos programáticos desde as primeiras séries do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. Também por ser um dos campos mais estudados nas Ciências, Naturais e Biologia, a Botânica fornece grande desafio à maioria dos estudantes e por muitas vezes não é um assunto popular entre os alunos. Além da complexidade já ressaltada, a Botânica como conteúdo programático também sofre com a pobre forma como é abordada pela maioria dos profissionais do ensino. A falta de atividades práticas e de ludicidade como um todo no ensino da botânica acaba por tornar o assunto tedioso para os alunos, tornando-os desinteressados pelo conteúdo, desinteresse refletido no rendimento escolar. A culpa, de certa forma, não recai totalmente sobre o professor. Calendários corridos, escolas com administração tradicional e outros fatores prejudicam a inserção de atividades diferenciadas na maioria dos conteúdos, atualmente. A transversalidade também é outro aspecto pobremente trabalhado no ensino de botânica, tornado-a uma área ainda mais isolada. Aspectos ecológicos e econômicos das plantas dificilmente recebem tempo e atenção necessários por parte dos docentes. Tendo em vista todos esses problemas relacionados ao ensino de botânica, o presente trabalhou propôs uma atividade lúdica em forma de jogo de cartas para ajudar na absorção e processamento de uma parte do conteúdo de botânica para alunos de algumas classes do Ensino Fundamental II (5º - 7º ano) de uma escola municipal localizada na cidade de Passira, interior de Pernambuco. A instituição contemplada foi a Escola Municipal Heraclio Duarte e a atividade foi realizada durante uma intervenção na forma de uma Caravana

de Ciências, Cultura e Esportes idealizada pelo Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) da Universidade Federal de Pernambuco em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação e Esportes do município. O jogo de cartas utilizado como base para a criação da atividade aqui relatada foi o baralho tradicional. Porém, ao invés de números e símbolos, as cartas traziam informações relacionadas à morfologia das plantas, e eram divididas em três classes: cartas com os nomes de partes das plantas; cartas com imagens das partes das plantas e cartas com a função de cada uma das partes das plantas. Como a atividade foi pensada para os primeiros estágios do Ensino Fundamental II, foram utilizadas apenas as partes tradicionais das plantas (raiz, folha, fruto, caule, flor e semente), sem mais ramificações morfológicas. À cada partida jogavam dois alunos e cada um recebia seis cartas. O objetivo do jogo era formar trios de cartas correspondentes, como por exemplo, uma carta com o nome Raiz, uma carta com a imagem de uma raiz e uma carta explicando a função da raiz. Para conseguirem as cartas necessárias à formação dos trios, os alunos puxavam uma carta nova do baralho, e se esta fosse interessante para ele, ele a mantinha. Do contrário, a carta era descartada e o próximo jogador podia pegá-la e descartar outra carta, ou tentar a sorte no baralho e assim, sucessivamente. Para avaliar o resultado desta atividade como complemento para memorização e absorção de conteúdo, foi solicitado aos alunos vencedores que explicassem seus trios para os outros alunos, de forma a compartilhar o conhecimento fixado. A atividade ajudou os alunos à entenderem melhor pequenos aspectos relativos à morfologia das plantas, transcendendo a ideia de aula tradicional e integrando diversão na forma de um jogo ao processo de ensino-aprendizagem.

Síntese avaliativa da oficina: Saúde Pública e Animais de Estimação

Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli – Docente
Brunna de Andrade Lima Pontes CAValcanti - Discente
Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima - Discente
Rosângela Maria da Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Introdução A avaliação, seja ela formal ou informal, tem sido uma ferramenta presente nos mais diversos processos educativos, pois, a partir dela, é possível tomar decisões fundamentadas para potencializar a ação dos educadores (ABRAMOWICZ, 1993). A avaliação, porém, não é um instrumento neutro moldado em um vazio conceitual, pois sempre reflete o modelo teórico de mundo e educação dos que a realizam (LUCKESI, 1996). Quando se parte do pressuposto de que os educandos são sujeitos ativos em sua própria educação (FREIRE, 1997), é necessário que todos os envolvidos no processo educativo estejam envolvidos no processo avaliativo, não só como avaliadores, mas também como avaliados. Nesse trabalho, apresentamos os resultados da avaliação feita pelos participantes a respeito da oficina “Saúde Pública e Animais de Estimação” e a sua importância para a tomada de decisões pedagógicas e a ampliação da comunicação entre avaliadores (educandos) e decisores (extensionistas). **Objetivo** Os dados buscam retratar uma síntese das avaliações realizada pelos alunos que participaram das 11 oficinas realizadas no ano de 2013, para compreender a aplicabilidade dos instrumentos utilizados no decorrer das oficinas e a exposição dos mediadores sobre o tema. **Metodologia** A oficina em tela faz parte de um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFPE, em parceria com a Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine) e tem como público-alvo alunos das escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. A inscrição da turma em uma das oficinas é feita por um docente responsável, que acompanha o grupo até o prédio da Cecine, onde as atividades são realizadas. Oferecida pelo Programa de extensão Adote um Vira-Lata, a oficina Saúde Pública e Animais de Estimação, está baseado em princípios éticos de respeito e solidariedade aos animais de estimação. Assim, propôs-se desenvolver atividades

de sensibilização para provocar uma reflexão crítica sobre as relações humanas com animais de estimação, utilizando a problematização acerca dos direitos dos animais não-humanos de companhia e suas necessidades como eixo norteador das dinâmicas metodológicas utilizadas (rodas de diálogo, jogos e exibição de vídeos). (CAVALCANTI, SILVA & SOUZA, 2014). A avaliação foi realizada pelos alunos em um formulário a respeito dos seguintes aspectos da oficina: exposição do mediador, recursos utilizados, escolha do tema e participação do estudante durante a oficina. Os formulários eram anônimos e, para cada item, os alunos poderiam marcar as opções regular, bom ou ótimo. Resultados A análise dos resultados obtidos permitiu o atendimento a 209 alunos, sendo feitas 207 avaliações. Os resultados foram:

- Avaliação do critério Temática: 187 - Ótimo, 20 - Bom e 0 - Regular.
- Avaliação do critério Exposição do Mediador: 180 - Ótimo, 26 – Bom e 1 - Regular.
- Avaliação do critério dos Recursos Utilizados: 159 - Ótimo, 47 - Bom e 1 - Regular
- Avaliação do critério Participação Pessoal: 138 - Ótimo, 60 - Bom e 9 -Regular.
- Avaliação Geral (considerando todos os critérios): 664 - Ótimo, 153 – Bom e 12 - Regular.

A avaliação referida nesse trabalho buscou incluir de forma democrática a opinião do estudante, integrando uma construção para o melhor desenvolvimento das oficinas e a busca de alternativas pedagógicas. Dessa forma, foi possível uma constante evolução na tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções. Com os resultados obtidos, ficou evidente que a metodologia de avaliação desenvolvida é significativa para que os extensionistas e coordenadores da oficina tenham um retorno dos estudantes que participaram da ação educativa e planejem melhorias nos itens menos elogiados. Para atingir aplicabilidade e o engajamento dos educandos, a educação em relação aos animais não-humanos e seu papel na sociedade deve ser contínua e conjunta. Considerações Finais O trabalho com oficinas possibilita trabalhar tanto a formação contínua dos extensionistas envolvidos quanto a transformação de cada estudante em um multiplicador das reflexões e informações relativas à convivência respeitosa com animais de estimação.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, B. A. L. P.; SILVA, R. M.; SOUZA, A. A. Saúde pública e animais de estimação: oficina destinada a alunos da rede estadual de ensino de Recife-PE na CECINE-UFPE. In: 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belém, 2014.

FREIRE, Paulo (1997). Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa. 4ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

ABRAMOWICZ, Mere. Avaliação, Tomada de Decisões e Políticas: subsídios para um repensar. In Estudos em Avaliação EduCACIONal. Fundação Carlos Chagas, Jul./ Dez. 1994, nº 10.

I Ação Comunitária — Ciência na Caatinga: valorizando pessoas, promovendo conservação

Marcia Vanusa da Silva - Docente
Maurício Dália Neto - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Introdução O Bioma Caatinga é caracterizado por uma inerente fragilidade comum aos biomas das regiões semiáridas do mundo, além disso, uma população superior a vinte milhões de habitantes depende direta ou indiretamente dos seus recursos naturais. Apesar de haver um número relevante de habitantes inseridos nessa região, ainda existem grandes lacunas a ser preenchidas a cerca do seu conhecimento da diversidade biológica. Dentre os biomas brasileiros, a Caatinga é provavelmente o mais desvalorizado e pouco conhecido botanicamente. Com isso a I Ação Comunitária - Ciência na Caatinga: valorizando pessoas, promovendo conservação, planejado e executado por alunos e pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco / Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica, foi realizado no Parque Nacional do Vale do Catimbau, Buíque, PE. A partir disso a ação foi promovida em comemoração ao Dia Nacional do Bioma Caatinga, no dia 28 de abril de 2014, levando a conscientização ambiental aos moradores dessa região, acerca da preservação e a importância do bioma Caatinga.

Objetivo O trabalho extensionista teve como objetivo desenvolver atividades junto à sociedade, por meio de oficinas, visando a integração da Universidade com suas pesquisas e a demanda social, promovendo a conscientização ambiental e mostrando a importância das pesquisas científicas para a sociedade, associando ao bem estar social.

Procedimentos Metodológicos Local: A ação ocorreu na Escola Municipal Antônio de Barros Sampaio, localizada no Parque Nacional do Vale do Catimbau, Buíque, PE a cerca de 12 km da sede do município de Buíque. Essa região constitui de um típico vilarejo tradicional, com aproximadamente 635 domicílios e 2.240 habitantes, segundo dados do Censo 2000. **Oficinas:** Foram realizadas 9 oficinas ministradas por 41 estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Ambientais, Biomedicina e Odontologia, além do apoio de 8 professores dos correspondentes cursos. As oficinas abordaram temas como: saúde bucal, educação sexual, biodiversidade da caatinga, educação ambiental, relação entre espécies de plantas encontradas no local e a produção de

medicamentos, alimentos não convencionais, fotografia e música. Houve também a participação do INSA (Instituto Nacional do Semi-árido) com palestra sobre a captação de água de chuvas. A ação contou ainda com os serviços do Balcão de Direito oferecido pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos de Pernambuco e o de Exame de Sangue e Preventivos oferecido pela Secretaria de Saúde de Pernambuco. Resultados As oficinas e os serviços prestados atenderam a cerca de 1.083 pessoas. Dentre as quais, 736 eram alunos da escola: 25 alunos do pré-escolar I, 22 alunos do pré-escolar II, 484 alunos do 1º ao 9º do ensino fundamental, 99 alunos do ensino médio, 97 alunos do EJA, 18 alunos do SE LIGA; 47 funcionários da escola (professores, auxiliares e administrativo) e 300 pessoas da população local. Além disso, no Balcão de Direitos foram atendidas 308 e cerca de 520 exames de sangue e preventivos pela Secretaria de Saúde de Pernambuco. Considerações Finais A pesquisa científica é promotora do desenvolvimento tecnológico e social, porém muitos pesquisadores aplicam suas técnicas e desenvolve suas pesquisas mas não percebem que suas ações são voltadas para evolução e desenvolvimento social. Muitos continuam extraíndo informação sem nem contribuir com a informatização das pessoas que vivem no ambiente de pesquisa. Essa ação comunitária, idealizada pela professora Márcia Vanusa da Silva do departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco, teve como propulsão a retribuição e conscientização social acerca do conhecimento científico que é adquirido no ambiente onde a população vive. O investimento nas ações extensionistas amplia o papel social da Universidade em função da melhoria da qualidade de vida do homem da Caatinga e de seu desenvolvimento socioeconômico e cultural, assim despertando a preservação do meio ambiente. Mediante a isso, a ação conseguiu elevar a um mesmo patamar de importância e eficiência a conscientização ambiental, a assistência social e saúde, e as ações extensionistas de uma Universidade Federal. Agradecimentos aos órgãos proponentes PROEXT/UFPE, CCB/Bioquímica, CCS/Odontologia, Rede NANOBIOTEC/CAPES, INSA, Prefeitura Municipal de Buíque, Escola Municipal Antônio de Barros Sampaio/Vale do Catimbau, Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos de Pernambuco e Secretaria de Saúde de Pernambuco.

Referências Bibliográficas

Censo IBGE, 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/censo/divulgacao.shtm>>

A confecção em sala de aula de materiais para uma aula de ciências no ensino fundamental

Alexsandra CAValcante Silva - Discente
Andreza Barboza da Silva - Discente
João Victor da Silva Nunes – Discente
Rizoaldo do Espirito Santo Barbosa - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Introdução — Este trabalho busca demonstrar a atividade lúdica no processo de ensino-aprendizagem de ciências aos alunos do 8º e 9º. anos do ensino fundamental II da escola municipal Maria José de Medeiros, lotada no município de Passira/PE, aula prática oferecida pelos alunos do Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão - PIPEX / UFPE. Tendo em vista que a turma necessitava métodos novos para o ensino, observamos da presença de métodos inovadores que jamais foram feitos pelos mesmos em sala de aula. Na aula prática foram utilizados métodos manuais para demonstrar a anatomia do sistema urinário, onde todos os alunos confeccionaram seus respectivos desenhos. Sendo essa prática uma extensão da aula ministrada pelo professor titular das turmas. Este trabalho em sala de aula demonstrou a importância de inovações no ensino. Para que haja dinâmica entre os professores e alunos. Objetivos Demonstrar a importância do sistema urinário como um todo. Permitir aos alunos confeccionar e entender o processo desde seu início. Objetivar que os mesmos entendam e compreendam o funcionamento do organismo. Incentivar que eles busquem meios para interagirem e compreenderem o conteúdo a ser abordado. Procedimentos Metodológicos - para contemplação da atividade prática nas turmas da 8º e 9º. séries do ensino fundamental II, foram feito uso de materiais, tais como, massa de biscuit, cola, cartolina, tesouras, tinta e pincéis para a confecção das figuras do sistema urinário. Cada sala foi separada em três grupos, onde foi realizado o trabalho. Eles leram mais sobre o assunto, pois os tiveram que apresentar seus respectivos desenhos e uma breve explicação sobre o assunto referente. Principais Resultados O ensino de ciências morfológicas é abrangente e permite através da interdisciplinaridade o conhecimento de diversas áreas do saber, dentre elas a citologia, histologia e a embriologia (Souza

& Faria, 2011). A confecção dos materiais e visualização deste método em sala de aula demonstrou a inclusão dos alunos de ambas as séries, visto que, a “prière” eram duas turmas onde os alunos sempre estavam dispersos, não gostavam de se envolver nas aulas e aprender os seus conteúdos. Com a aplicação desse método, foi observada uma maior interação dos mesmos com os grupos, com entendimento e interpretação do conteúdo. Conclusão O uso deste método levou a compressão e absorção do conteúdo nesta sala de aula. Os alunos interagiram e deram respostas significativas durante suas apresentações em sala de aula. A continuidade desse método, nestas turmas, demonstrou a necessidade de interações mais próximas do conteúdo com o aluno. A criação e visualização real do que foi apresentado em sala de aula levou a um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

SOUZA, PF de, and JCNM de FARIA. \\\A Construção e Avaliação de Modelos Didáticos para o Ensino de Ciências Morfológicas–Uma Proposta Inclusiva e Interativa.\\\\' Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer-Goiânia 7.13 (2011): 1557.

Confecção de modelos anatômicos auxiliando na construção do conhecimento

Júlio César de Oliveira Santos - Discente
Maria Laura da Silva - Discente
Maria de Fatima Galdino da Silveira - Docente
Rôsecler Batista Ribeiro - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O projeto tem sua temática voltada ao auxílio do ensino de ciências, dando ênfase na anatomia do corpo humano. Ainda hoje, algumas escolas públicas brasileiras ainda sofrem um déficit na educação, relacionados à desvalorização do educador, carência dos alunos e falta de conhecimento tecnológico para aprimorar e melhorar a educação. As técnicas utilizadas no ensino de biologia baseiam-se, de modo geral, em dois grandes modelos: o das aulas teóricas, em sala de aula, com grande número de alunos presentes, e o das aulas práticas, nos laboratórios e nos mais variados ambientes, que envolvem aulas de campo e visitas a exposições. Neste sentido tem-se as aulas interacionistas, que possibilitam aos alunos serem construtores do conhecimento a partir da elaboração de peças anatômicas que complementam e auxilia na compreensão integral do conteúdo em sala de aula. Segundo Paulo Freire, “A teoria sem a prática vira, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Na complementação do ensino, foi proposto aos alunos, o conhecimento da anatomia do corpo humano, incentivando-os a terem um pensamento crítico e aplicarem esse aprendizado no seu dia-a-dia. O Objetivo deste trabalho é apresentar o apoio mútuo entre a escola e a universidade no ensino da anatomia do corpo humano, levando em consideração a construção de modelos anatômicos como fator fundamental na complementação do ensino, ao tempo que considera a experiência dos monitores, uma vivência do ato de ensinar junto com a escola. Os resultados desse intercâmbio e a partir da metodologia utilizada mostraram melhor desempenho dos alunos na sala de aula, foco aos detalhes anatômicos, construção de um acervo para a escola, além de conferir um auxílio na construção da identidade

docente do monitor graduando. As aulas práticas e o uso desse tipo de dinâmica são importantes ferramentas de ensino-aprendizagem, tendo em vista que retiram os alunos da rotina da sala de aula e proporcionam uma abordagem diferenciada do conteúdo, não estando restrita a escola. No processo de aprendizagem dos alunos, é importante inovar e utilizar métodos que auxiliem na construção do saber; isso pode ser útil para que o assunto abordado seja bem aceito e compreendido por parte de quem aprende e permite entender a importância dessa intervenção no aprendizado do corpo humano. A utilização de modelos anatômicos em aulas práticas de anatomia constitui um recurso interessante para o estudo de Ciências no nível fundamental e pode ser aplicado a outros níveis de ensino, uma vez que dá sequência ao conhecimento teórico e permite um conhecimento mais abrangente do ser humano. No ambiente eduCACional, aprender e ensinar pressupõe a ação de dois atores: um desempenhando o papel de ensinar e o outro, o de aprender. Entretanto, nesse processo, tanto o professor quanto o aluno aprendem, graças à interação e dinamismo entre os domínios professor-aluno, sendo a dinâmica eduCACional, resultante desta relação. Desta forma, espera-se que o projeto enriqueça a vida acadêmica dos monitores, facilite sua prática profissional e construção da sua identidade docente, ao tempo que favoreça aos alunos a obtenção integral do conteúdo abordado. Reconhece-se ainda a importância desse projeto para uma formação mais humanística dos alunos-universitários envolvidos, que ao se aproximarem do cotidiano das escolas públicas percebem a necessidade de intervenção na sociedade, como agente modificador de realidades. Com isso acreditamos no poder transformador que o Projeto possui, ao construir realidades possíveis junto às escolas.

A humanização no ensino superior

Hagda Maria Lopes da Silva - Discente
Hugo Leonardo de Brito Fraga - Discente
Maria de Fatima Galdino da Silveira - Docente
Rafaela Clericuzi CAValcanti - Discente
Thiago Henrique dos Santos - Discente
Victor Bruno de Lacerda Ramos - Discente
Wilma Figueiredo Agra - Discente
Centro de Ciências Biológicas – CCB

A Cultura de Paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não-violenta dos conflitos. É uma cultura baseada na tolerância, solidariedade e compartilhamento em base cotidiana. Uma cultura que respeita todos os direitos individuais, princípio de pluralismo, que assegura e sustenta a liberdade de opinião e que se empenha em prevenir desordens e desconfortos, resolvendo-os em suas camadas mais basais. Essa cultura procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação. Mas para que se instale uma Cultura de Paz, a educação é base primordial no seu processo de construção e disseminação. É necessário aprendê-la, desenvolvê-la e colocá-la em prática no ambiente familiar, escolar, regional e nacional. Agir pela Paz é uma necessidade e precisa ser um compromisso de todas as instituições públicas e privadas de ensino do nosso país. Segundo Paulo Freire), a universidade deveria ser um meio de aproximar a comunidade da educação e também, não deveria formar apenas profissionais, mas profissionais cidadãos cientes de sua responsabilidade social. Diante destes conceitos surgiu a necessidade de trabalhar de forma experiencial o conceito de cultura de paz e de humanização em turmas de graduação da UFPE nos diversos Centros. Foram feitas visitas com aplicação dos conceitos de humanização em turmas dos cursos de medicina, odontologia, fisioterapia, psicologia, serviço social, letras, engenharia, entre outros. Tendo como objetivos: estimular a conscientização do papel social e ambiental dos alunos, assim como trabalhar questões sobre a cultura de paz e humanização, levando para dentro do contexto da sala de aula a importância de visar o bem estar de todos e de

todas no conjunto social; apresentar uma cultura de paz, exercitando uma cultura de não violência; conscientizar a necessidade de estar construindo uma cultura onde a humanização seja o ponto primordial; estimular o trabalho em comunidade e incentivar bons hábitos sociais; integralizar a sociedade acadêmica à sociedade civil transpondo os limites físicos da Universidade. Através da apresentação do PROPAZ, de dinâmicas, jogos e participação dos discentes é que foi construída uma interação entre os bolsistas do PROPAZ e os discentes nas diversas turmas visitadas, pois este projeto trabalha a integração aluno-aluno. A participação foi efetiva e o trabalho causou um impacto positivo em todas os grupos trabalhados, gerando uma sensação de bem-estar e despertando nos alunos o seu papel e responsabilidade social frente aos pilares da paz interior, social e ambiental. Esta proposta tem a finalidade de criar multiplicadores desse paradigma e construir dentro dos diversos cursos da universidade, cidadãos humanizados e comprometidos com os direitos humanos, a cultura de paz, a humanização e o respeito a alteridade. Concluiu-se que projetos como este, provocam uma conscientização nos discentes. Os alunos que participaram desta experiência tiveram a possibilidade de conhecer e iniciar uma contribuição para a convivência no ambiente de sala de aula, extrapolando para a vida social. A interface da cultura de paz com a educação aponta concepções e estratégias convergentes e complementares de âmbito construtivo e promotor na formação de multiplicadores da paz. Com a exploração dos conteúdos nos diversos aspectos indicados e com a experiência vivida pelos bolsistas nos encontros com os alunos, percebeu-se a importância do tema abordado.

Projeto Vestibular Cidadão

Jose Jomar Duarte Gama Neto - Discente

Mariana Yante Barreto Pereira - Docente

Saulo Araujo Silva - Discente

Victor Jefferson da Silva - Discente

Centro de Ciências Jurídicas - CCJ

O Projeto Vestibular Cidadão é uma ação de extensão vinculada à Faculdade de Direito do Recife, por meio da qual os e as discentes de diversas graduações na UFPE estruturam um programa de preparação para que estudantes e ex-estudantes de escolas públicas preparem-se para os processos de inserção nas universidades públicas do país. A peculiaridade do projeto corresponde não apenas ao fato de se tratar de uma iniciativa eduCACional em um ambiente acadêmico essencialmente jurídico - proporcionando a abertura do diálogo entre educação e direito -, mas também nos reflexos para uma formação integrada do acadêmico de Direito. O projeto existe há mais de quinze anos e, anualmente, congrega uma média de sessenta voluntários e duzentos participantes como público-sujeito. O Vestibular Cidadão também se singulariza por ter em sua estrutura um projeto voltado para indivíduos que deixaram os bancos escolares há mais de vinte anos, desde 2006. Essa iniciativa insere-se no escopo do Vestibular Cidadão de reconfigurar o espaço universitário e, em última análise, a própria produção de conhecimento. A ideia de articular extensão universitária e educação no espaço acadêmico jurídico concretiza a perspectiva de que não se trata de uma ação de assistência, mas efetivamente de assessoria e, portanto, de cidadania no seu sentido mais profundo. Ao longo dos anos, o projeto vem buscando adaptar-se às mudanças nos vestibulares e nos mecanismos de seleção de estudantes para as universidades. Conquanto existam programas de inserção no nível superior em universidades particulares - notadamente o ProUni - o sentido de existir dos pré-acadêmicos dá-se na disputa do espaço pensante da universidade pública. A recriação desse espaço como locus de (re)conhecimento, a proposta de desmistificar as formações universitárias tradicionalmente voltadas para as elites e, sobretudo, o propósito de reproduzir conhecimento de e para a comunidade norteiam a atuação dos bolsistas e voluntários do Vestibular Cidadão. O projeto acompanha

o calendário escolar, tendo início, então, com a organização do processo seletivo e com a estruturação dos voluntários e da dinâmica a ser adotada. A seleção ocorre por meio de prova de conhecimentos básicos nas disciplinas do Ensino Médio, com ênfase em Interpretação de Textos e Matemática. Os estudantes são acompanhados até a realização do ENEM e da segunda fase da Universidade de Pernambuco, mas esse calendário é alterado conforme os processos são modificados, a exemplo do que ocorreu com o SISU. As aulas são ministradas de segunda-feira a sábado e observam o conteúdo do ENEM, contemplando História da Arte, História da África e Sociologia, por exemplo. Além disso, são realizadas aulas suplementares de exercícios e para discussão de temas reflexivos atrelados à abordagem multidisciplinar requerida pelo Exame Nacional do Ensino Médio. O projeto funciona no Anexo II da Faculdade de Direito do Recife e, por isso, contempla diversos estudantes que teriam dificuldade em deslocar-se até o campus da UFPE. O espaço físico é fornecido pelo Centro de Ciências Jurídicas, embora o isolamento da cidade universitária traga diversas dificuldades para o apoio logístico e estrutural das atividades, sobretudo considerando a falta de mobiliário e de materiais que poderiam ser reaproveitados para o projeto, como quadros e ares condicionados. Ao mesmo tempo, como se mencionou, a articulação com os discentes da Faculdade de Direito permite a existência de um projeto de extensão que termina singularizando-se em relação a outras ações de extensão voltadas para o uso do Direito efetivamente, e proporcionam uma concepção mais ampla da extensão universitária.

Capacitação de alunos da graduação e pós-graduação da área da saúde da UFPE em construção de banco de dados de estudos científicos

Alessandro Henrique da Silva Santos - Docente

Laís Coutinho Paschoal Barbosa – Discente

Monique de Lima Santana – Discente

Tahisa Ferreira da Silva - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: Epi Info – versão 3.5.2 é um conjunto de ferramentas de software que tem como função a capacidade de desenvolver rapidamente um questionário, personalizar o processo de entrada e análise de dados. É de fundamental importância para a área de saúde, como para utilizações epidemiológicas, tais como investigações de surtos, sendo capaz de criar rapidamente uma tela de entrada de dados eletrônicos e fazer uma análise dos dados coletados. Diante da grande necessidade de qualificação dos orientadores e alunos (Graduação e Pós-graduação) das pesquisas realizadas no Centro da Saúde da UFPE, acerca da criação e manipulação de banco de dados para pesquisas científicas, tornou-se necessária a realização de um projeto contínuo que englobe ações que visem atender esta demanda que tem crescido na UFPE. Objetivos: Capacitar os discentes e docentes da área da saúde da UFPE para construção de banco de dados científicos; Integrar os discentes e docentes dos vários departamentos do Centro de Saúde da UFPE; Inserir os alunos participantes do projeto na Extensão Universitária; Preparar os alunos participantes do projeto para o ensino acadêmico, criando laços para a Pesquisa científica; Melhorar a qualidade das bases de dados produzidas pelos departamentos do Centro da Saúde da UFPE. Procedimentos metodológicos: Para a realização das ações do projeto foram utilizados recursos áudio visuais assim como materiais didáticos que foram entregues aos beneficiários do projeto durante a ação. Ao fim da ação proposta foi aplicado um questionário de avaliação da ação ministrada para cada usuário do projeto poder mensurar a importância e indicar melhorias para o projeto. Principais resultados: Foram entrevistados 28 participantes do primeiro

módulo do curso de extensão. Dos alunos participantes 10,7% (3 casos) eram do sexo masculino e 89,3% (25 casos) eram do sexo feminino. Quanto a idade, a maioria tinha 18 a 21 anos (64,3%, 18 observações). Ainda, é importante salientar que o mais novo apresentou 18 anos e o mais velho apresenta 32 anos. A idade média dos participantes é de 22 anos com desvio padrão de 3,4 anos. Ao avaliar a qualidade do curso, observa-se que, no domínio professor, a maior média foi no subitem domínio do conteúdo pelo professor (média = 9,89), seguido de resolução de dúvidas (média = 9,82) e abordagem do assunto (média = 9,79). Acerca do domínio estrutura, todos subitens foram bem avaliados: instalação físicas do curso (média = 9,82), processo de inscrição (média = 9,79) e recurso áudio visual (média = 9,61). Quanto realizada a auto avaliação, os alunos associaram uma média de compreensão de conteúdo de 9,04 pontos e média de 8,43 para facilidade de para fazer a atividade. Quanto ao monitor, os alunos atribuíram bons conceitos à disponibilidade do monitor e domínio do assunto (média = 9,14 e 9,04, respectivamente). Sugestões dos alunos: “Gostei do curso. Seria ótimo ter outros cursos como esse. E seria bom marcar um dia para dar a validação que faltou; “Muito bom. “Deveria ser dado na disciplina de informática.”; “Sugiro trazer questionários fictícios impressos para a digitação do banco de dados, a fim de facilitar o processo de entrada”, “Curso muito bom. Sugiro que o professor realize as atividades no programa ao vivo, e não salvando o print”, “Carga horária maior para melhor aprendizagem”. Conclusões/considerações: Através dos resultados observou-se que os alunos da primeira turma do presente projeto avaliaram como ótima a qualidade da ação acerca do conhecimento do professor, estrutura do evento, dificuldades enfrentadas e capacidade do monitor. Dentre as sugestões apresentadas foi observada a necessidade de: “ter outros cursos como este”, “fazer a inclusão nas disciplinas da graduação”, “a realização da programação no próprio software durante a aula” e “aumentar a carga horária do curso”. Neste contexto considera-se que a ação não só atendeu a expectativa do público alvo como gerou a necessidade da ampliação de tal ação para os anos vindouros a fim de concretizar a pesquisa no Centro de Ciências da Saúde da UFPE.

Roda de conversa com jovens do ensino médio: relato de uma experiência extensionista na escola

Caio Raphael Santos de Lira - Discente
Dayane Maria da Silva - Discente
Natália Ramos da Silva - Discente
Priscila Tavares Fabrício – Discente
Talita Bispo de Albuquerque - Discente
Valdilene Pereira Viana Schmaller - Docente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Introdução A universidade, tendo em vista a sua função social e a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, torna possível uma formação profissional ampla dos graduandos quando estimula o seu desenvolvimento o conhecimento e a sua capacidade crítica-reflexiva, visando à transformação da sociedade. A extensão universitária socializadora de conhecimento, mediante o processo dialético teoria/prática, busca problematizar de forma interdisciplinar a realidade social. Este estudo apresenta as Rodas de Conversas, metodologia participativa que permite que aos participantes se expressem sem a preocupação de ter sua voz intimidada. Na ação extensionista foi possível verificar que a técnica de trabalho em grupo consegue estabelecer satisfatoriamente conexões entre os saberes, a reflexão e o diálogo entre a universidade e sociedade. Objetivos Geral: Descrever ações desenvolvidas no projeto de extensão Promoção da Saúde na Escola pelo grupo PET Conexões de Saberes. Específicos: 1) analisar as ações de extensão desenvolvidas na Escola Olinto Victo no bairro da Várzea/Recife/PE; 2) descrever as Rodas de Conversas realizadas com alunos do 3º ano. Procedimentos Metodológicos Utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa, por responder “[...] a questões muito particulares (...). Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2007, p. 21-22). Optamos pela metodologia participativa

de trabalho com grupos, utilizamos a técnica de Oficinas temática e Roda de conversa. Afonso e Abade (2008) apud Figueirêdo e Queiroz (2012) afirmam que estas técnicas tem por objetivo [...] a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca do cotidiano, ou seja, de sua relação com o mundo, com o trabalho, com o projeto de vida. Para que isso ocorra, as rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não. Apesar de os coordenadores poderem escolher uma técnica visando um objetivo, é o grupo quem ‘dá a palavra final’, ou seja, é ele quem vivencia e direciona a técnica para seus objetivos. Entendemos que a metodologia participativa facilita a troca de informação, mas principalmente socializar saberes, amplia o diálogo e gera novos conhecimentos para os sujeitos envolvidos na ação extensionista. Os sujeitos envolvidos na ação foram os bolsistas do projeto de extensão Promoção de Saúde na Escola e os alunos do 3º ano da escola Olinto Victo, que a partir da escuta e de suas vivências buscou problematizar e refletir sobre o seu cotidiano, problemas e dificuldades. As atividades foram realizadas durante o horário de aula, no período da tarde, durante agosto de 2013 a junho de 2014. As Oficinas tinham em média 30 alunos e uma duração de duas horas cada. Resultados Entendemos que a Universidade, enquanto instituição pública de produção do conhecimento possui um importante papel social. Nossa prática extensionista pauta-se em ministrar oficinas para uma turma do ensino médio em uma Escola Estadual de Referência, nas proximidades da Universidade. O projeto de extensão buscou estimular o debate em torno de questões cotidianas vivenciadas pelos adolescentes ou temas conjunturais atuais sugeridas por eles, a exemplo de mobilidade urbana, Copa do mundo e implicações na economia local, cotas raciais e sociais nas universidades publicas, dentre outros interesses. Nas oficinas o papel dos bolsistas é mediar o diálogo entre os alunos; favorecer a problematização dos temas para que o debate flua; estimular o compartilhamento de ideias e seus questionamentos; instigar a opinião crítica-reflexiva para ampliar e socializar o conhecimento e fortalecer a autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos na ação extensionista. Assim, os alunos interagiram durante as Rodas de conversas, demonstraram interesse em continuar o debate e o diálogo e sugeriram outros temas. Percebemos que em alguns assuntos houve maior participação seja por ser mais polêmico ou pela possibilidade ser tema da

redação do ENEM. O tema sobre bolsas acadêmicas destinadas a alunos cotistas despertou interesse, gerou muitas perguntas durante e depois da Oficina. As a mobilidade urbana e a saúde bucal foi uma novidade para os alunos, gerou muitas discussões sobre o assunto, o que gerou mais de uma ação. Conclusão Consideramos importante a construção de ações de extensão que estimulem a capacidade de reflexão e crítica sobre a realidade social. As Oficinas permitiu que os alunos participassem como protagonistas do projeto de Promoção da Saúde na Escola e não apenas como receptores passivos de conhecimento acadêmico. Entendemos ainda que as ações extensionistas realizadas nos permitiu sair dos muros da Universidade para além do imediatismo vivenciar e experienciar a indissociabilidade entre extensão – ensino – pesquisa, pois possibilitou ampliar o diálogo entre universidade e sociedade. Concluímos que a extensão universitária, nas suas várias modalidades, contribui para formação profissional dos graduandos, amplia a troca de saberes e estimula a capacidade crítica, criativa e propositiva, uma vez que demanda (re)pensar e (re)construir o agir profissional a partir necessidades dos sujeitos da ação.

Roda de conversa com jovens do ensino médio: relato de uma experiência extensionista na escola...

Dayane Maria da Silva - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Introdução A universidade, tendo em vista a sua função social e a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, torna possível uma formação profissional ampla dos graduandos quando estimula o seu desenvolvimento, o conhecimento e a sua capacidade crítica-reflexiva, visando à transformação da sociedade. A extensão universitária socializadora de conhecimento, mediante o processo dialético teoria/prática, busca problematizar de forma interdisciplinar a realidade social. Este estudo apresenta as Rodas de Conversas, metodologia participativa que permite que aos participantes se expressem sem a preocupação de ter sua voz intimidada. Na ação extensionista foi possível verificar que a técnica de trabalho em grupo consegue estabelecer satisfatoriamente conexões entre os saberes, a reflexão e o diálogo entre a universidade e sociedade. **Objetivos Geral:** Descrever ações desenvolvidas no projeto de extensão Promoção da Saúde na Escola pelo grupo PET Conexões de Saberes. **Específicos:** 1) analisar as ações de extensão desenvolvidas na Escola Olinto Victo no bairro da Várzea/Recife/PE; 2) descrever as Rodas de Conversas realizadas com alunos do 3º ano. **Procedimentos Metodológicos** Utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa, por responder “[...] a questões muito particulares (...). Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2007, p. 21-22). Optamos pela metodologia participativa de trabalho com grupos, utilizamos a técnica de Oficinas temática e Roda de conversa. Afonso e Abade (2008) apud Figueirêdo e Queiroz (2012) afirmam que estas técnicas tem por objetivo [...] a constituição de um espaço onde seus participantes reflitam acerca do cotidiano, ou seja, de sua relação com o mundo,

com o trabalho, com o projeto de vida. Para que isso ocorra, as rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não. Apesar de os coordenadores poderem escolher uma técnica visando um objetivo, é o grupo quem ‘dá a palavra final’, ou seja, é ele quem vivencia e direciona a técnica para seus objetivos. Entendemos que a metodologia participativa facilita a troca de informação, mas principalmente socializar saberes, amplia o diálogo e gera novos conhecimentos para os sujeitos envolvidos na ação extensionista. Os sujeitos envolvidos na ação foram os bolsistas do projeto de extensão Promoção de Saúde na Escola e os alunos do 3º ano da escola Olinto Victo, que a partir da escuta e de suas vivências buscou problematizar e refletir sobre o seu cotidiano, problemas e dificuldades. As atividades foram realizadas durante o horário de aula, no período da tarde, durante agosto de 2013 a junho de 2014. As Oficinas tinham em média 30 alunos e uma duração de duas horas cada. Resultados Entendemos que a Universidade, enquanto instituição pública de produção do conhecimento, possui um importante papel social. Nossa prática extensionista pauta-se em ministrar oficinas para uma turma do ensino médio em uma Escola Estadual de Referência, nas proximidades da Universidade. O projeto de extensão buscou estimular o debate em torno de questões cotidianas vivenciadas pelos adolescentes ou temas conjunturais atuais sugeridas por eles, a exemplo de mobilidade urbana, copa do mundo e implicações na economia local, cotas raciais e sociais nas universidades públicas, dentre outros interesses. Nas oficinas o papel dos bolsistas é mediar o diálogo entre os alunos; favorecer a problematização dos temas para que o debate flua; estimular o compartilhamento de ideias e seus questionamentos; instigar a opinião crítica-reflexiva para ampliar e socializar o conhecimento e fortalecer a autonomia e o protagonismo dos sujeitos envolvidos na ação extensionista. Assim, os alunos interagiram durante as Rodas de Conversas, demonstraram interesse em continuar o debate e o diálogo e sugeriram outros temas. Percebemos que em alguns assuntos houve maior participação seja por ser mais polêmico ou pela possibilidade de ser tema da redação do ENEM. O tema sobre bolsas acadêmicas destinadas a alunos cotistas despertou interesse, gerou muitas perguntas durante e depois da Oficina. As de mobilidade urbana e a saúde bucal foi uma novidade para os alunos, gerou muitas discussões sobre o assunto, o que gerou mais de uma ação. Conclusão

Consideramos importante a construção de ações de extensão que estimulem a capacidade de reflexão e crítica sobre a realidade social. As Oficinas permitiram que os alunos participassem como protagonistas do projeto de Promoção da Saúde na Escola e não apenas como receptores passivos de conhecimento acadêmico. Entendemos ainda que as ações extensionistas realizadas nos permitiu sair dos muros da Universidade para além do imediatismo, vivenciar e experienciar a indissociabilidade entre extensão – ensino – pesquisa, pois possibilitou ampliar o diálogo entre universidade e sociedade. Concluimos que a extensão universitária, nas suas várias modalidades, contribui para formação profissional dos graduandos, amplia a troca de saberes e estimula a capacidade crítica, criativa e propositiva, uma vez que demanda (re)pensar e (re)construir o agir profissional a partir de necessidades dos sujeitos da ação.

Pré-acadêmico UFPE na periferia

Ruane Elen Maciel Barbosa - Discente
Suellen Claudia de Barros - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

O Ibura é considerado o bairro mais violento da região metropolitana de Recife, segundo a Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco. E também, amarga uma alta taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos que é de 86,5% (Dados de 2005, Secretaria de Defesa Social). O Projeto Pré-Acadêmico UFPE NA PERIFERIA, conta com a colaboração de estudantes de graduações de Universidades Federais de Pernambuco (UFPE e UFRPE). Os estudantes participantes, vivenciam aulas dinâmicas e motivadoras com os conteúdos exigidos nos programas vestibulares e ENEM. Com a finalidade de trazer juntamente com a construção do conhecimento, também são trabalhados temas de caráter social, pedagógicos e motivacionais. Como ferramenta de intervenção local o projeto pré-acadêmico também abordará temas relacionados à Drogas, sexualidade, atualidades e seus efeitos e causas dentro da nossa sociedade civil. O Projeto EduCACional tem como local da ação social o Bairro do Ibura, e a atuação juntos aos jovens das comunidades em vulnerabilidade. O pré-acadêmico também pretende mostrar através de apoio psicopedagógico, uma visão humanística, por meio de ensino, pesquisa e extensão, que estabelecem o papel das Universidades nesse desenvolvimento. A meta é fazer com que a UFPE vá até onde a mudança se faz necessária, ou seja, sair além dos muros, ir além dos laboratórios, departamentos e centros de estudo, ir até a periferia da cidade. Assim, diante das objetivações apresentadas até então, o Projeto que segue, oferecerá também para os graduandos participantes a oportunidade de por em prática o desenvolvimento das atividades nas quais estão sendo formados, trazendo também a interdisciplinaridade das diferentes atuações profissionais localizadas nos Campus das Universidades presentes. A ação será desenvolvida na Escola Estadual Missionário São Bento, localizada no bairro da UR 04 Ibura. A gestão da Escola oferece todo suporte físico ao desenvolvimento da ação das 07hs30 às 12hs00, retornando após o intervalo

do almoço às 13hs00 às 17hs30. Serão desenvolvidos com base na abordagem dos conteúdos dos programas das Universidades e Institutos Federais (UFPE, UFRPE e IFPE) e Estaduais (UPE), de modo prático e direto, visto a atender as demandas e a sanar dúvidas expressas pelos estudantes. O projeto conta com aulas passeio, de modo a expor os conteúdos a serem estudado de forma mais dinâmica. Levando também aos estudantes a oportunidade de pôr em prática suas aprendizagens, a colocá-las em contraposto a realidade vivida por eles no seu dia a dia e conhecer outras fontes de aprendizagem, desenvolvendo-se assim: culturalmente e como seres humanizados e humanizantes. Desenvolver a capacidade e autoestima dos estudantes, em relação as dificuldades sociais e de aprendizagem inseridas na localidade do Ibura; e trabalhar à vulnerabilidade às drogas, de forma a conscientizá-los sobre os riscos ofertados pelas mesmas. Sendo assim, a contextualização da temática será abordada através da relação drogas/indivíduo/sociedade, a partir da ótica da educação. Ocupar o tempo livre dos mesmos a fins de prepará-los para Ingressar nas Universidades Públicas, com uma visão humanística e social como garantia de um acesso democrático à educação superior; Firmar a relação Universidade/Sociedade, através do processo de extensão, fazendo-se também o complemento da aprendizagem na formação dos graduandos envolvidos, pela vertente prática.

Pesquisa — Ação na Comunidade de Muribeca/PE com enfoque no desenvolvimento local a partir de atividades com alunos no ensino médio

Robson Thiago Campelo de Melo - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

INTRODUÇÃO- O desenvolvimento local busca reduzir as desigualdades através da inclusão social e sustentável, mobilizando a participação organizada da comunidade, aumentando seu nível de conhecimento acerca de suas particularidades e como aproveitá-lo de forma consciente, melhorando, assim, sua qualidade de vida. A Incubadora de Tecnologias Sociais da UFPE (INCUBATECS) alia princípios da economia solidária aos diferentes conhecimentos acerca das plantas medicinais, visando o desenvolvimento local e econômico dos grupos incubados. Ela vem desenvolvendo um projeto com o Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (CESAM) e com a escola pública próxima ao mesmo, a Escola Estadual Edson Moury Fernandes (EEEMF), ambos localizados na comunidade de Muribeca, município de Jaboatão dos Guararapes. O CESAM é um grupo formado por senhoras que trabalham com a produção de fitoterápicos e cosméticos à base de plantas medicinais, em forma de cooperativa; consegue, ainda, manter uma pequena rede social com outras cooperativas que trabalham no mesmo segmento. Pensando no desenvolvimento local, foi firmada uma parceria entre a UFPE, o CESAM e a EEEMF, a fim de se estimular a relação entre os jovens, as senhoras e o conhecimento tradicional (detido pelo CESAM) e o científico (detido pela UFPE e compartilhado através do projeto).

OBJETIVOS Promover o intercâmbio e diálogo entre os conhecimentos tradicional e científico e estimular os estudantes a se apropriarem do conhecimento detido pela comunidade, a partir de determinadas ações. Dentre as ações, objetivou-se 1) a realização de cursos com alunos do 1º ano do Ensino Médio da EEEMF, ministrados por discentes da UFPE; 2) construção de um horto de plantas medicinais; 3) pesquisar as plantas cultivadas pelo CESAM.

MATERIAIS E MÉTODOS Os cursos foram ministrados nos laboratórios da EEEMF por discentes da UFPE em setembro de 2014, e

abrangeam a produção, o desenvolvimento e cuidados com os fitoterápicos. Ao todo, foram ministrados sete módulos, um dos quais sobre economia solidária e tecnologias sociais, seus princípios e aplicações. As aulas foram expositivas e dialogadas, com discussões em sala e através de material audiovisual. Os recursos para a construção do horto se dão no âmbito do Programa MEC-SESu, edital PROEXT 2014, intitulado “Incubadora de Tecnologias Sociais da UFPE: apoio a organização associativa de jovens na cadeia produtiva de plantas medicinais”, através da Pró-Reitoria de Extensão da UFPE. A atuação da Incubadora no CESAM vem ocorrendo através de aconselhamentos de como aperfeiçoar e melhorar a sua cadeia produtiva e manipulação das plantas medicinais. A Incubadora, através de seus pesquisadores de diversas áreas - que vão das Ciências Biológicas, Farmacêuticas à Economia – vem realizando estudos sobre as melhores maneiras de utilizar as plantas trabalhadas no CESAM, além de pesquisas dos princípios ativos das espécies vegetais a fim de corroborar sua compatibilidade com o uso tradicional.

RESULTADOS O projeto encontra-se em andamento, havendo sido concluída a fase dos cursos e iniciada a construção do horto de plantas medicinais nas dependências da EEEMF. É visível o interesse dos alunos sobre os temas abordados. No CESAM, estão sendo desenvolvidas novas embalagens para os produtos, concomitantemente à criação de uma identidade do grupo, além de novas fórmulas que potencializem as características curativas das plantas medicinais utilizadas pelo Centro. O horto está sendo financiado pela INCUBATECS, através de projeto com o MEC, e sendo construído em uma área da escola que não era interessante para os alunos, pois acumulava entulhos e mato. O horto servirá para que os alunos cultivem plantas medicinais e hortaliças que serão utilizadas pela própria escola, bem como, contribuir no fornecimento dessas espécies ao CESAM. Outro resultado que deve ser mencionado é a organização da Feira de Saúde da comunidade, organizada pelos alunos da Escola em parceria com os discentes da UFPE. O objetivo da Feira é conscientizar a comunidade sobre os cuidados com a saúde, automedicação e prevenção de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Projetos desta natureza ajudam a criar um espírito de cooperação nos participantes, pois estimulam a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de pesquisas na área, tornando mais eficaz e segura a utilização de medicamentos à base de plantas medicinais. É visível o engajamento dos alunos e profissionais da escola, bem como das senhoras do Centro. Com o fortalecimento do CESAM, produzindo plantas medicinais, fitoterápicos e cosméticos com maior

eficiência e com alunos engajados na causa da economia solidária, é possível vislumbrar, para um futuro próximo, um desenvolvimento local consistente para a comunidade, onde coexistam justiça social, respeito ao meio ambiente e conhecimento a serviço da saúde humana.

Programa PET — Conexões de Saberes: uma política afirmativa no ensino superior

Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos - Docente
Luciana Maria da Silva - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

INTRODUÇÃO: Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 20/12/96, o ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. A LDB determina ainda que ‘a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais’ (Lei n. 9.394, de 29/12/96, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI). Reforçando o direito de permanência com qualidade pode-se também citar o Plano Nacional de Assistência Estudantil, defendido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), apresentando as diretrizes norteadoras para a definição de programas e projetos que viabilizem o acesso, permanência e conclusão do curso pelos estudantes, buscando reduzir as desigualdades socioeconômicas a partir de políticas que articulem ensino, pesquisa e extensão. As políticas afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva ganham dimensões nos marcos legais que estão pautados na nossa Constituição. O exemplo histórico no âmbito internacional mostra que essa promoção de igualdade de oportunidade, iniciou-se nos EUA (GOMES, SILVA: 2003). O PET Conexões de Saberes como uma política afirmativa, é um direito do estudante de origem popular afirmado pela União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESu e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **OBJETIVOS:** O PET Conexões de Saberes objetiva, contribuir através de ações voltadas para políticas de ações afirmativas, capacitar jovens e adultos universitários de origem popular na possibilidade em adquirir e produzir conhecimentos científicos, com uma proposta de incentivo financeiro

que garante a sua permanência dentro das universidades e, a partir disso, intervir em seu dia-dia e na construção de sua vida acadêmica. Busca-se não apenas a permanência com qualidade dos alunos beneficiados, mas uma integração entre esse aluno e sua comunidade, aonde o participante venha a se tornar um protagonista na história. Incentivando outros através de sua caminhada acadêmica a vencerem com esforço e dedicação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A metodologia utilizada na construção deste estudo foi da pesquisa qualitativa e pesquisa-ação, através do caráter deliberativo, nela a participação de todos é destacada, pois a mesma envolve todos os sujeitos com a intenção de intervir e dar continuidade no processo de investigação, isso pelo motivo de compreender o problema em questão, Sobre a metodologia da pesquisa qualitativa, Neves apud Maanen (1996, p. 1) Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos no mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação (MAANEN, p. 520, 1979). Tal discussão sobre ações de políticas afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva, por meio dos marcos legais dessas ações, estão descritas na nossa Constituição e abrange uma discussão em diversos países, entre eles, destacam-se os Estados Unidos (GOMES, SILVA: 2003).

PRINCIPAIS RESULTADOS: Caminhar na direção de uma formação cidadã, servindo de elo para a contribuição conjunta entre a universidade, a família e sua comunidade de origem, assim, unir ensino-pesquisa-extensão dos participantes do programa, envolvidos nesse processo, buscando destruir o muro simbólico que há entre comunidade e universidade, na educação superior do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluí-se que a educação é fundamental para a estratégia de mudança social, tornando-se um mecanismo de redução permanente da desigualdade cultural, social e econômica. Assumindo a tarefa de abolir as injustiças históricas, promovendo uma educação capaz de formar cidadãos aptos para lutar pelos seus direitos.

O cotidiano de jovens africanos na universidade: desafios e possibilidades

Auxiliadora Maria Martins da Silva - Docente
Gleyvison César Félix Paixão – Discente
Mirian Iva da Silva - Discente
Valdemira Pereira Canêjo - Discente
Centro de Educação – CE

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 todos são iguais perante a lei, direitos que foram difíceis, mas conquistados. Desde a luta da mulher até a luta dos negros. Os negros influenciaram e ainda influenciam o Brasil, povo com uma rica cultura e determinação. A presença de jovens africanos vem se mostrando cada vez mais presente no Campus da Universidade Federal de Pernambuco, contudo esses jovens através da condição de migração ingressam em um país diferente da sua origem em busca de novos ramos de conhecimentos e habilidades, tanto para sua vida acadêmica quanto pessoal, trazendo consigo a cultura de seu país e aptos a vivenciar um novo contexto de vida. São jovens que compartilham finalidade de estudos e formação, onde vivem a experiência de estar fora de lugar em um país estrangeiro. Entretanto, a vida que os estudantes africanos enfrentam na Universidade e principalmente em um país estrangeiro não é muito fácil, pois os jovens devem se encontrar no meio de uma sociedade totalmente diferente da sua e, além disso, a cultura é diferente o que, por sua vez, proporciona certa dificuldade no seu cotidiano. Outro aspecto importante é que os estudantes começam do zero quando chegam ao país que ingressou. Portanto, podemos destacar que sair de um país para o outro é recomeçar uma nova rotina de vida, no caso, os jovens tem que fazer amizades, procurar e ter uma casa para morar, e em suma, formar uma opinião baseada naquela sociedade. Ao chegarem a uma Universidade de outro país, os africanos tem um desafio de se adaptar em um novo contexto social e cultural, tendo a responsabilidade de concluir a graduação cumprindo seus deveres de cidadãos. Mas com certas dificuldades e obstáculos que esses estudantes africanos encontram, eles também são beneficiados de alguma forma, como por

exemplo, a troca de experiência com os estrangeiros que passam a fazer parte do cotidiano deles e pela formação realizada através dos cursos na Universidade, no caso, a UFPE. E não apenas os africanos são beneficiados, como nós também. Através das trocas de conhecimentos e cultura o ser humano desenvolve sua capacidade intelectual. Isso é muito proveitoso na luta contra a discriminação racial que está muito presente no meio que vivemos. Os estudantes africanos de certa forma conquistam seus objetivos e metas para a atuação profissional dos mesmos. O presente artigo tem como objetivo mostrar o cotidiano de estudantes africanos presente na UFPE e analisar as dificuldades vivenciadas por eles. A pesquisa utilizou o método qualitativo, tendo como metodologia para coleta de dados, relatos de estudantes africanos da Angola, Guiné- Bissau etc. e conversas informais, para isso se fez o uso de questionários abertos e fechados, onde o mesmo aborda questões de preconceito, racismo, situação financeira, socialização e comunicação verbal. Foi questionado também, se ele tem contato com a família. Entretanto, a pesquisa não se baseou apenas na coleta de dados e questionários como foi citado anteriormente como também, a abordagem autobiográfica, onde os estudantes a partir da narrativa de si narram sua história, sua formação e sua atuação profissional para ressignificá-las. Além disso, contam suas experiências, tanto de seu país de origem como também outros países que tiveram a oportunidade de conhecer, o porquê de migrar para um país estrangeiro e relatos sobre o convívio com a família e sua atuação no campus da UFPE como está sendo etc., porém com esta abordagem autobiográfica os jovens se submetem a um processo de reflexão e (auto) formação – elaborando sua autobiografia. No entanto, os resultados apontaram que os estudantes africanos enfrentam dificuldades tanto pela questão da cor quanto pela interação e participação nas oportunidades oferecidas pela Universidade no decorrer da graduação. Percebe-se que os estudantes demonstram um perfil importante, porque, revelam a importância de valorizar a raça, etnia, classe e etc. Portanto, cabe ressaltar, que a pesquisa compilou resultados parciais e que precisa ser discutida, explorada e estudada, pois o tema é importante para a construção do indivíduo, todavia, a experiência trazida pelos estudantes é de suma importância, pois são relatos de vida que possibilita uma construção de conhecimento entre os jovens africanos e brasileiros, tornando assim um vínculo que pode enriquecer a prática de ensino, compartilhando costumes, hábitos etc.

Exatas CE

Lenilson Felix de Santana - Discente
Luiz Eduardo Alves Bezerra do Nascimento - Discente
Petronildo Bezerra da Silva - Docente
Centro de Educação – CE

O projeto busca promover a melhoria das aprendizagens dos estudantes do Ensino Médio na área de ciências da natureza, bem como formar os licenciandos bolsistas de física, matemática e biologia, a partir de abordagens de ensino que contemplem a Teoria Sócio-Histórica (Vigostki, Leontiev, Galperin), as quais constituem o nosso objeto de pesquisa no ensino de ciências. O projeto vem sendo executado continuamente desde 2012, com o apoio do EDITAL PIBEX GRANDE Recife e tem se estruturado como um espaço de reflexão tanto para os estudantes do Ensino Médio como para os licenciandos, uma vez que é voltado a promover discussões de como podemos tornar a aprendizagem em ciências mais efetiva e também como os licenciandos podem conhecer e avaliar nas práticas de ensino do projeto os limites e possibilidades de tais abordagens. O desenvolvimento das aulas é baseado na Teoria da Formação das Ações Mentais por Etapas de Galperin, um dos colaboradores da Teoria Sócio-Histórica. De acordo com esta teoria, o foco da aprendizagem está nas ações que se realizam conforme as características essenciais do objeto de estudo ou objeto da ação. Dessa forma, o professor deve desenvolver atividades de aprendizagem para que os alunos internalizem os conceitos. Essas atividades são organizadas por etapas as quais compreendem a motivação (qualquer atividade humana para ser realizada necessita de motivação) a orientação (é o componente teórico do processo em que os alunos planejam as atividades específicas conforme as características do objeto), a ação material ou materializada (em que os conceitos são materializados e fazem parte do contexto social do aluno) a ação verbal externa (em que a ação é trabalhada no plano da linguagem oral ou escrita) e a ação verbal interna (etapa que compreende o resultado do processo e caracteriza-se por uma aprendizagem na qual evidencia-se não só a compreensão do conceito – nos seus aspectos

epistemológicos – mas a ação correspondente, ou seja, apreende-se o significado prático deste conceito, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades nos alunos). Através de tal abordagem o professor pode acompanhar todo processo de ensino e aprendizagem dos alunos e dessa forma intervir na sua melhoria de modo mais efetivo e eficiente. O projeto tem sido avaliado positivamente como um campo de estágio para os bolsistas de licenciatura do projeto. A inclusão dos alunos nas universidades públicas e privadas através do projeto tem sido efetivada nos cursos da área de engenharia (civil, computação, sistemas de informação) e saúde (enfermagem e terapia ocupacional) para aqueles que participam do projeto durante todo o ano letivo. A evasão que tem sido verificada no projeto deve-se, em grande parte, às novas oportunidades que os estudantes do ensino médio tem conseguido através do PRONATEC, pelo qual optam por um ensino técnico profissionalizante. Dessa forma, acreditamos que a nossa proposta promove a integração ensino-pesquisa e extensão à medida que contempla a formação inicial de professores através do ensino de graduação, a pesquisa sobre novas abordagens de ensino de ciências da natureza de base sócio-histórica e a extensão ao colocar a produção acadêmica a serviço da sociedade, privilegiando os estudantes do Ensino Médio do Recife e Grande Recife.

Construindo saberes na educação infantil e no primeiro ciclo: contos, música, brincadeira e jogos

Amanda Maria Araujo de Oliveira Santos - Discente
Fátima Lúcia Soares Ribeiro – Docente
Ivanilde Alves Monteiro - Docente
Jéssica Santos do Nascimento - Discente
Kariny Michelly Silva de Oliveira - Discente
Centro de Educação – CE

Resumo Sob o ponto de vista da educação, é muito importante e todas as pesquisas na área indicam, que o fato da criança ter tido ou não uma boa educação infantil faz uma grande diferença para a sua trajetória sócio educacional. Para Campos (2009) nessa faixa etária há uma enorme capacidade de aprendizagem de incorporar uma série de elementos já que as crianças estão abertas para o mundo justamente, porque precisam ganhar autonomia. Partindo deste pressuposto o Projeto de Extensão Construindo Saberes na Educação Infantil e no Primeiro Ciclo: Contos, Música, Brincadeira e Jogos vem sendo desenvolvido desde 2010 tendo como objetivo principal realizar um trabalho de parceria entre o Centro de Educação/Curso de Pedagogia- UFPE e as escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife que trabalham com educação infantil e primeiro ciclo do Ensino Fundamental, no sentido de dar um “retorno” a estas instituições acolhedoras dos alunos nos seus estágios curriculares. Pretende-se, assim, construir uma via de mão dupla, possibilitando aos estudantes do referido curso uma volta para as escolas, ainda em seu processo de formação inicial, através do trabalho com oficinas temáticas nas áreas de jogos, brincadeiras, contos e música e, ao mesmo tempo, provocar uma reflexão e uma possível mudança nas práticas dos professores das escolas envolvidas, contribuindo com sua formação continuada. Neste ano (2014) o Projeto está sendo desenvolvido em duas creches Municipais do Recife: Creche “É lutando que se conquista” localizada no bairro do Cordeiro e “Creche João Eugênio” situada no bairro da Iputinga, com a realização de oito oficinas, sendo duas de cada área citada anteriormente. As oficinas são realizadas a cada mês seguindo o calendário

organizado junto com a Direção da Instituição. A metodologia adota o processo de idas e voltas em várias etapas que são indissociáveis:

- Reuniões semanais entre os alunos bolsistas e voluntários com a coordenação onde são realizados estudos e preparação do plano de trabalho com a temática que será explorada na oficina. Em seguida é feita a produção de materiais e, realização da oficina com as professoras na escola-creche. Após a oficina acontece outra reunião entre coordenação do projeto e alunos executores para avaliação e definição dos próximos momentos.
- Cada oficina temática em sua realização engloba três momentos:
 - 1º) Ato de situar: Sensibilização e levantamento dos conhecimentos prévios dos professores acerca do tema a ser trabalhado e explicitação dos objetivos e da dinâmica a ser adotada;
 - 2º) Ato de realizar: Feitura, utilização dos materiais e discussão sobre a importância desses para o desenvolvimento infantil. Nesse momento, são discutidas as questões referentes às possibilidades de adaptação das atividades propostas para várias faixas etárias e níveis de aprendizagem;
 - 3º) Ato de avaliar: Avaliação das atividades realizadas.

Um dos pontos levantados em todas as avaliações realizadas aponta para o local e o horário de realização das oficinas e que proporcionam uma reflexão sobre suas práticas. Isto porque as professoras permanecem em seu espaço e horário de trabalho, o que lhes permite uma parada para refletir sobre o que pode ser levado para sala de aula, além de ajudar no planejamento. Outro ponto refere-se ao formato das oficinas, que atrela momentos de reflexões teóricas e atividades práticas, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico. Como resultados, por um lado, o Projeto vem permitindo um intercâmbio de ideias e conhecimentos entre todos os envolvidos permitindo um debate entre as alunas do citado curso, as professoras das escolas e as professoras coordenadoras, além de contribuir como “sementeiro” para novas pesquisas e trabalhos de conclusão de curso, constituindo-se assim fonte para novas aprendizagens e a construção de conhecimentos. Por outro lado, os relatos das professoras e coordenadoras dos espaços escolares envolvidos no Projeto vêm reforçando a ideia que as atividades realizadas, os materiais construídos e o envolvimento no projeto além de grande aceitação e participação por parte das crianças vem contribuindo para a melhoria da construção do conhecimento e das relações pedagógicas. Durante o desenvolvimento do Projeto, algumas questões surgiram e merecem destaque enquanto experiência construtiva, gratificante e viável, muito embora tenhamos a clareza de que há muito a ser vivenciado e aprimorado. A parceria com os espaços escolares, o apoio da UFPE via PROEXT e o conhecimento adquirido

nesta experiência pelas professoras dos espaços escolares, alunas formandas e professoras coordenadoras que impulsionam o prosseguimento e a persistência do enfrentamento de desafios em prol da melhoria da educação infantil e da relação entre a Universidade e a Educação Básica.

Referências Bibliográficas

Campos, Maria Malta. Reescrevendo a educação: proposta a um Brasil Melhor. Disponível em: <http://idis.org.br/wp-content/uploads/2014/04/EduCACao-Infantil.pdf>. Acesso em 20/09/2014.

Oficina de reciclagem de lixo: criando novos hábitos, comportamentos e atitudes

Evandro Pereira da Silva - Discente
Centro de Educação - CE

Introdução o lixo é um indicador de desenvolvimento de uma nação, a partir desta perspectiva tomamos como fio condutor que nos norteou na construção desta palestra, o objetivo de transformar o ambiente e a atitude das pessoas envolvidas neste projeto direta e indiretamente, melhorando a qualidade de vida nos espaços públicos, a importância de despertar nestas pessoas, a consciência socioambiental e atitude crítica acerca da problemática das relações de consumo, exploração do trabalho humano na indústria do lixo, das relações humanas de produção e descarte de lixo, em prol do desenvolvimento sustentável e qualidade de vida do bairro engenho do meio, Recife/pe. levando em consideração o contexto de vida dos educandos e a compreensão de mundo destas crianças, partimos da idéia de produção de conhecimento que não é verdade última, pois a partir de uma atitude crítica e questionadora, será possível a transformação da realidade, assim como nos traz fumagalli (1998, p. 17): esse conhecimento cotidiano ou do senso comum permite-nos interagir de uma forma bastante eficiente com nossa realidade com nossa realidade natural e social. objetivos contribuir para melhoria do ambiente de convívio dos educandos, seus familiares e comunidade, nos aspectos naturais, físicos e sociais, através do exercício da cidadania e promoção da saúde, da sustentabilidade e qualidade de vida. levá-los a participarem da construção do conhecimento e formarem seus conceitos, efetivando o uso consciente da razão e da reflexão, tornando-os cidadãos comprometidos. procedimentos metodológicos 1ª aula: exibimos em uma turma do 3º ano do ensino fundamental um vídeo sobre o lixo; em seguida entregamos aos alunos um questionário para que respondessem perguntas retiradas da pesquisa: “hábitos de consumo e meio ambiente”; e sistematizamos no quadro as respostas, levantamos questionamentos acerca do contexto histórico, cultural e social construído nas relações de produção e descarte do

lixo. 2ª aula: apresentamos os conceitos de repensar, reduzir, reutilizar, reciclar e recusar. realizamos uma leitura deleite do poema “o lixo” de luís fernando veríssimo, buscando refletir sobre o contexto sócio-cultural e econômico da produção de lixo. 3ª aula: realizamos a leitura do poema “o bicho” de manuel bandeira, discutimos as relações de poder; iniciamos uma explanação acerca da política de educação ambiental, gestão do lixo e classificação de resíduos sólidos. 4ª aula: mostramos um trecho do filme “a corrente do bem”, solicitamos aos alunos pensarem ideias para estabelecer uma rede de multiplicação dos temas na comunidade onde residem. 5ª aula: foi realizada no pátio da escola uma oficina de reciclagem que subsidiou ideias para a reutilização de recicláveis, na oficina os alunos aprenderam a fazer brinquedos, artesanatos, entre outras formas de reutilizar garrafas pet, caixas, etc. resultados nossa ação promoveu um movimento comunitário sustentável, no sentido da sensibilização de um grupo de educandos, para a ação e socialização de saberes, nos propomos atingir através da educação ambiental, pontos cruciais da função da escola na formação do educando, bem como a construção de um cidadão questionador e reflexivo, através de um desvelamento da realidade na qual estão inseridos, neste sentido, freire (1987, p. 80) afirma que: “enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade”. buscamos formar um cidadão capaz de transformar de maneira positiva, o impacto causado por sua intervenção no meio em que vive, entendendo como educação ambiental, segundo a lei nº 9.795: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (art. 1º da lei nº 9.795 de abril de 1999) considerações concluímos que a formação do cidadão numa perspectiva holística é imprescindível, e envolve valores que não podem ser dissociados dos conhecimentos humanísticos, tais como, conhecimentos tecnológicos, científicos, ambientais e sociais, os quais foram contemplados de maneira articulada em nossa palestra, buscando se construir nos alunos uma atitude cidadã, na qual se pretende que o mesmo se reconheça como indivíduo atuante no meio em que vive, numa perspectiva de formação holística, envolvendo valores humanísticos, relacionados com conhecimentos tecnológicos, científicos, ambientais e sociais.

Práticas de educação das relações étnicorraciais nas escolas pernambucanas

Ariane Santos Anunciação - Discente
Auxiliadora Maria Martins da Silva - Docente
Ellis Cristine Alves - Discente
Isadora Paolla Tabosa do Nascimento – Discente
Lilian Aldina Pereira Mendonça e Mendonça - Discente
Centro de Educação – CE

O advento da Lei Federal 10.639/03 e das Diretrizes do MEC/2004, no cenário eduCACional brasileiro é revelador de que, apesar das defesas teóricas anteriores de que o nosso país constitui-se numa “democracia racial”, grupos étnicos constituíram-se, fizeram reivindicações históricas, demandaram políticas públicas racialmente equitativas para que houvesse mudanças numa realidade social de estabelecidos-outsiders para brancos e negros, demonstrando ser salutar a investigação acerca da persistência desses grupos, sua natureza e fronteiras mesmo que algumas pessoas as tenham atravessado de forma espontânea ou forçada por relações hierárquicas de poder e ou pelas ações afirmativas do governo federal. São, portanto, necessários, o estudo e a pesquisa ligados à temática étnico-racial negra, e à implementação da Lei Federal 10.639/03, considerando que os usuários desses sistemas de ensino são, em sua maioria, afrodescendentes, 47%, destes/as, de acordo com o Censo (IBGE, 2000), tornando-se fundamental conhecer os conteúdos e as políticas e práticas pedagógicas e curriculares ligadas à matriz africana e afrodescendente, uma vez que historicamente, o ensino-aprendizagem, no Brasil, assumiu uma visão eurocêntrica de mundo, o que pode ter repercutido nas sucessivas reprovações reveladas nos dados de distorção idade-série, em Pernambuco, buscando também uma comparação com os resultados eduCACionais nacionais e municipais que historicamente têm apontado desigualdades para o grupo negro da população. Essa investigação nos forneceu pistas e examinamos e compreendemos as forças sociais que têm mantido, por tantas gerações, as desigualdades étnicorraciais no campo da educação, conforme mostram os indicadores sociais oficiais e, ainda, as transformações que vêm sendo operadas, no sentido da mudança

enunciada com o surgimento de novos conceitos, novas leis, na cientificização do pensamento, bem como, no que diz respeito à emergência, no cenário nacional, de conflitos e críticas com relação a esses novos dispositivos legais e a essas mudanças educativas. Nesse sentido, efetuamos a análise dos discursos proferidos pelas instituições(escolas), pelos documentos e pelos indivíduos, usando a abordagem teórica da Transposição Didática – TD e a metodologia da Pesquisa-Ação, considerando esses depoimentos e documentos garimpados, na pesquisa, como fonte de conhecimentos e de mudanças na interação social, estudamos, ainda, a Legislação EduCACional em vigor no Estado Brasileiro, registros fotográficos e outros materiais portadores de textos e ilustrações, buscando conhecer o processo de implementação da Lei Federal 10.639/03, nos sistemas de ensino público e privado do estado de Pernambuco. Essa Lei Federal 10.639/03 e a Política de Ações Afirmativas, que têm sido propostas por governos, políticos de várias correntes e gerado conflitos entre acadêmicos e academias, setores da sociedade civil e entre os próprios estudantes brancos, não-brancos, são fenômenos que incidem sobre o campo educativo e particularmente sobre o Ensino Superior Brasileiro, que tem sido chamado a dar respostas a um importante imperativo, o da igualdade e o da justiça, que não tem sido praticada, uma vez que, via processo seletivo do vestibular, tem deixado à margem da universidade um grande número de afrodescendentes, caracterizando-se como racismo institucional. Nesse sentido, nosso estudo e pesquisa, ao rastrear e dar visibilidade às mudanças ocorridas no campo da legislação eduCACional e sua implementação pelos sistemas de ensino, escolas e professores/as, através da leitura e da análise dos documentos, da recolha de depoimentos, abertos à discussão da temática da história da educação do negro no Brasil, bem como, as mudanças que vem sendo efetivadas com a elaboração e a análise das políticas e práticas curriculares da Educação das Relações Étnico-raciais, colaboram para a elucidação do surgimento de um movimento histórico, teórico e prático, nacional que cultiva a etnicidade e suas fronteiras, defende a democracia e a luta contra as desigualdades étnicas como um problema que diz respeito à vida social de todos os brasileiros constituindo-se, portanto, como um problema de acesso ao poder, via educação e de desequilíbrio num poder, antes, majoritariamente branco, masculino, cristão, eurodescendente. Foram, portanto, observadas na pesquisa, 54 escolas das quais 48,15% demonstraram implementar a Lei e 51,85% ainda não conseguiu implementar, muita embora tendo essa lei 10.639/03 completado uma década.

Os conselhos escolares e o exercício da gestão democrática

Karla Roberta Silva de Oliveira - Discente
Centro de Educação – CE

Ao discutirmos a democracia nas escolas públicas podemos citar movimentos como: eleição para dirigentes, Grêmio Estudantil, um dia exclusivo no calendário escolar dedicado à família na escola, reunião destinada a pais e mestres, dentre outros. De fato, estes são movimentos de valor dentro das instituições de ensino, mas uma das organizações de muita importância nestes espaços educativos são os Conselhos Escolares. Desta forma, neste trabalho buscamos responder a seguinte questão: Quais as estratégias adotadas pelos Conselhos Escolares que contribuem para o exercício da gestão democrática? O processo de escolha da instituição se deu por meio da participação da pesquisadora no seminário intitulado “Gestão e Prática Pedagógica”, onde gestores (incluindo o da escola participante) divulgaram experiências consideradas como positivas nas escolas em que atuavam. Desta forma, a pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada na cidade de Camaragibe. O estudo foi desenvolvido na perspectiva qualitativa, abordagem que tem como foco as relações humanas, seus fenômenos e significados. Como método adotamos a pesquisa descritiva, pois concordamos com Gonçalves (2005), ao afirmar que este procedimento permite que o investigador observe, registre, analise e correlacione os fatos e fenômenos sem manipulá-los. Para a coleta dos dados adotamos os seguintes procedimentos: entrevistas semi estruturadas, observações e registros efetuados em diário de campo sobre a dinâmica encontrada na instituição de ensino, momento este, que para Marconi e Lakatos (2004), ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito daquilo que os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Os sujeitos participantes integram o C.E, (exceto os alunos que integram o grêmio estudantil) e representam os seguintes segmentos: Gestor (1), professora efetiva (1), alunos (2), Técnico administrativo (1), representante mãe/pai (1). O Conselho Escolar, em exercício desde 2003, segue as normas do

regimento interno da escola, sendo composto pelos representantes dos seguintes segmentos: gestor, professora efetiva, aluno, mãe de aluno, comunidade, funcionário e técnico administrativo, bem como seus respectivos suplentes. A escolha dos conselheiros se dá por meio de uma assembléia geral, organizada pela instituição. Sobre as reuniões do C.E, os entrevistados esclareceram que na prática as reuniões acontecem quando chega recurso, pois há uma dificuldade em reunir todos os integrantes para reuniões, devido às diversas atividades que os mesmos desempenham. Sobre a existência de dificuldades os mesmos afirmam que este é um entrave, mas atividades a serem desenvolvidas e as decisões a serem tomadas não são prejudicadas. Diante do aspecto acima mencionado, uma estratégia utilizada pelo Conselho Escolar são as consultas individuais, realizadas com todos os segmentos. No decorrer das nossas visitas, foi possível visualizar informações diversas nos murais da escola, dentre elas informações referentes a prestações de contas. Em conversa com os conselheiros percebemos que, a temática mais enfatizada no Conselho Escolar diz respeito ao aspecto financeiro, o que nos leva a crer que, por tratar-se de recursos, recursos estes que requerem uma prestação de contas a esferas maiores, a responsabilidade torna – se ainda maior, assim como as conseqüências que possam surgir. Constatamos que o PPP é discutido apenas por alguns conselheiros, o que nos provoca certa preocupação pois o projeto político pedagógico é um documento que representa as metas, as estratégias da escola. Desta forma “exige” que todos participem da sua elaboração e efetivação, caso contrário, o trabalho se tornará fragmentado, o que não é interessante para o coletivo. Diferentes temáticas, o que independe de ser relacionadas ao financeiro, administrativo ou pedagógico, não podem ser tratadas de maneira diferenciada pelos conselheiros, todos devem participar e decidir de maneira igualitária sobre tudo, sendo este um dos “segredos” para a efetivação da gestão democrática. Em conversa com os entrevistados, sobre a participação da comunidade na escola, assim como da escola na comunidade, os mesmos afirmaram que ambas estão sempre em diálogo, o que se configura como algo positivo e necessário para a democracia nas escolas. Concordamos com Dalbério (2008), ao afirmar que a democracia na escola só será real e efetiva com a ajuda da presença comunitária, ajuda esta que se fortalece no dia a dia, no aprender a fazer. Diante dos estudos sobre a temática “Conselhos Escolares e gestão democrática”, e dos elementos encontrados no decorrer da pesquisa campo, consideramos importante propor uma reflexão. Se faz importante destacar, que ao falarmos de Conselho Escolar e gestão democrática, estamos nos referindo

também à cultura escolar, algo subjetivo, identitário, singular, e por representar a identidade da instituição, necessita do coletivo para a sua construção. Ou seja, a dinâmica das reuniões, o calendário interno, as festividades, o relacionamento entre os pares, as organizações que nela atuam, enfim, a característica da escola e das pessoas que dela fazem parte, formam a cultura de cada instituição.

Uma análise dos efeitos do Programa Circuito Campeão para a gestão da educação em Pernambuco

Thayane Maria Deodato CAValcante - Discente
Centro de Educação - CE

INTRODUÇÃO Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. A maioria dos países do mundo tem se preocupado em desenvolver programas, firmar parcerias, refletir, a respeito da tão almejada “salvação” para a educação pública. Seja por interesses econômicos ou sociais. Em virtude desta busca surge a parceria público-privada aqui exposta a partir do Programa Circuito Campeão criado e executado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) que tem se configurado para muitos municípios brasileiros como uma alternativa de grande potencial frente às práticas tradicionais de gestão da educação e do trabalho pedagógico. Mas, que na verdade, trata-se da entrada de instituições privadas no sistema público eduCACIONal, ou da execução direta, por estas instituições, de políticas eduCACIONais que deveriam ser responsabilidade do Estado. Num diagnóstico neoliberal o Estado é declarado como o culpado pela crise eduCACIONal e propõem a transferência das responsabilidades de execução das políticas públicas eduCACIONais, para a sociedade. Frequentemente desrespeitando o processo democrático e a gestão. A gestão eduCACIONal acaba por se tornar um projeto de parceria público-privada autoritária, além de basear-se na imposição e na manipulação, não se vê participação popular nas decisões e nada é acertado coletivamente. Configura-se por um modelo em que os atores sociais da escola, se tornam em vez de protagonistas meros executores das ações eduCACIONais. O Programa Circuito Campeão é adotado como política pública eduCACIONal nas redes estaduais de Pernambuco e Tocantins, estando presente em 215 municípios de 20 Estados. Atendendo em 2012: 520.825 crianças e jovens e 22.342 educadores. É definido pelo IAS como um programa de gerenciamento da aprendizagem nos primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, investindo no desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita e matemática, com o

objetivo de garantir o sucesso de todos os alunos. **OBJETIVOS** A pesquisa tem como objetivo principal: analisar os efeitos do Programa Circuito Campeão adotado como Política eduCACional em Pernambuco para a gestão da educação. Diante disto, consubstanciaram-se como objetivos específicos: • analisar a crise estrutural do capitalismo para compreender a conjuntura de desenvolvimento a partir dos anos 90 buscando entender a inserção do “Terceiro Setor” na educação; • analisar o contexto histórico em que se inserem as parcerias público-privadas no Brasil e nos municípios analisados; • analisar a relação do público e do privado no contexto da redefinição do papel do Estado; • analisar a política eduCACional implementada antes e depois da parceria com o Instituto Ayrton Senna com vistas a detectar as implicações para as redes municipais de ensino; • analisar a genealogia da política buscando compreender o histórico de parcerias implementadas pelos municípios. **METODOLOGIA** A abordagem metodológica escolhida para a realização da pesquisa foi à qualitativa, baseada nas perspectivas de Bogdan e Biklen (1994) e de Japiassu (2012). Bogdan e Biklen (1994) atribuem cinco características que definem a pesquisa qualitativa: a primeira diz respeito ao ambiente natural como uma fonte direta de dados e constitui o investigador como instrumento principal; na segunda afirma que a investigação qualitativa é essencialmente descritiva; na terceira característica os investigadores qualitativos se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados; a quarta refere-se à tendência dos investigadores qualitativos analisarem os seus dados de forma indutiva e a quinta característica diz respeito ao significado que tem importância vital na abordagem qualitativa. Japiassu (2012) defende que as ciências humanas devem assumir a dimensão cultural dos fenômenos humanos e discutir questões como justiça, felicidade e ética. O método de coleta de dados se baseia na abordagem da triangulação proposta por Flick (2009) que tem como principal vínculo com a pesquisa qualitativa “ampliar as atividades do pesquisador no processo para além do que se faz “normalmente”, por exemplo, usando mais de um método” (p.58). Pretendemos usar diferentes abordagens metodológicas como: análise documental, entrevista semiestruturada, observação e etc. Optamos pela técnica de análise de conteúdo com base em Bardin (1977) como procedimento de análise, utilizando como sujeitos da pesquisa alguns dos professores, alguns dos gestores e coordenadores de escolas e secretarias de educação que trabalham direta ou indiretamente com o Programa Circuito Campeão. Serão utilizados como critérios para escolha dos municípios e escolas participantes as que atingiram a meta projetada pelo

IDEB depois da parceria com Instituto Ayrton Senna. RESULTADOS E CONCLUSÃO Esperamos ao final desse estudo conseguir como resultados: contribuir para o aprofundamento e ampliação desta discussão emergente aos dias atuais, para que a escola possa ter mais autonomia para adequar o trabalho pedagógico a sua realidade aos interesses da comunidade e não apenas como os parceiros instituirão; subsidiar outros estudos sobre a concepção das parcerias público-privadas com o olhar direcionado para os discursos dos profissionais envolvidos diretamente.

Educação de jovens e adultos na diversidade

Aline Anália Freitas da Silva - Discente
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho - Docente
José Roniero Diodato - Discente
Katiane Angelo da Costa Porto - Discente
Vanessa Maria Anselmo – Discente
Centro de Educação – CE

INTRODUÇÃO Apesar dos dispositivos legais referentes à Educação de Jovens e Adultos, às metodologias e ao currículo caminharem no sentido de garantir e conferir ao aluno, dentro da estrutura federativa, a efetivação dos objetivos da educação democrática e cidadã, não se tem conhecimento sobre sua materialização com qualidade em muitas escolas brasileiras. Para o MOVA (1990) a alfabetização é concebida como: A aquisição da língua escrita por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global (p,15). Imprescindível é compreender que a Educação de Jovens e Adultos é uma ferramenta essencial para o exercício crítico da cidadania. Nesta perspectiva Freire (1970), destaca que: “se a educação deve atuar de outra maneira que não como instrumento de opressão, ela deve ser concebida como uma pedagogia do saber, uma ação cultural para a liberdade” (p.20). Neste sentido o objetivo do curso de especialização que estamos propondo é construir a alfabetização para a inclusão de jovens e adultos, na diversidade não como uma pedagogia para o aluno, mas dele. O Curso Educação de Jovens e Adultos na Diversidade abordará as especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos; as temáticas da diversidade; a relação da educação de jovens e adultos com o mundo do trabalho; e as estratégias político-didático-pedagógicas para Educação de Jovens e Adultos. Observamos, a esse respeito, o que diz o mestre pernambucano: “Os caminhos da libertação são os do oprimido que se libera: não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar-se responsabilmente” (Freire,1967,p.25). O

autor destaca que a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. O Curso Educação de Jovens e Adultos na diversidade é um curso de formação continuada, com carga horária de 180 horas e tem por finalidade debater as novas responsabilidades da educação de pessoas jovens e adultas, inclusive a escolarizada, enquanto práxis social, a partir de uma perspectiva de diversidade cultural. Diversidade esta assumida como característica da pós-modernidade/mundo, particularmente em suas manifestações singulares latino-americanas, especificamente nordestinas que desafia a educação, entendida como uma atividade cultural e de desenvolvimento da cultura. **OBJETIVO GERAL**

Promover a formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino que atuam na Educação de Jovens e Adultos contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

METODOLOGIA O Programa Curricular do Curso de Aperfeiçoamento se desenvolve de forma semipresencial num total de 180 sendo 40 presenciais e 140/h à distância. Privilegia-se a interatividade do tutor com os cursistas, via internet, por meio de ambiente colaborativo Moodle, tendo o Portal Fóruns EJA Brasil, o Portal da Rede de Formação para a Diversidade e o Portal do Professor como referências para o desenvolvimento das atividades do curso. O Programa Curricular do Curso de Aperfeiçoamento propõe os seguintes temas como conteúdos educativos e pontos de reflexão e debate da prática pedagógica: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Globalização, Multiculturalidade e Diversidade. Esses aspectos estão estreitamente relacionados na medida em que globalização e diversidade cultural, como processos históricos e socioeconômicos, são consideradas questões com amplas implicações na vida das pessoas, nos processos educativos e em nosso país e região. **PRINCIPAIS RESULTADOS**

Proporcionar a 120 (cento e vinte) professores que atuam na Alfabetização de Jovens e Adultos, da região Metropolitana do Recife, Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, visando seu desenvolvimento pessoal, social e profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Imprescindível é compreender que a Educação de Jovens e Adultos é uma ferramenta essencial para o exercício crítico da cidadania. Nesta perspectiva Freire (1975), destaca que: “se a educação deve atuar de outra maneira que não como instrumento de opressão, ela deve ser concebida como uma pedagogia do saber, uma ação cultural para a liberdade” (p.20). Somente assim, as práticas pedagógicas, dentro da Educação de Jovens e Adultos estarão contribuindo para a construção da

cidadania. Neste sentido o objetivo do curso de Aperfeiçoamento vivenciado foi construir a alfabetização para a inclusão de jovens e adultos, na diversidade não como uma pedagogia para o aluno, mas dele. O Curso Educação de Jovens e Adultos na Diversidade abordou as especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos; as temáticas da diversidade; a relação da educação de jovens e adultos com o mundo do trabalho; e as estratégias político-didático-pedagógicas para Educação de Jovens e Adultos. Observamos, a esse respeito, o que diz o mestre pernambucano: “Os caminhos da libertação são os do oprimido que se libera: não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar-se responsabilmente” (Freire,1967,p.25).

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo, Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro : Paz e terra, 1967. _____, Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. _____, Alfabetização e conscientização. Lisboa : Base, 1975. MOVA-SP, Princípios político-pedagógicos; SME editora -1990.

Análise das significações de estudantes da UFPE oriundos do continente africano sobre o racismo

Auxiliadora Maria Martins da Silva - Docente
Edmilton Amaro da Hora Filho - Discente
Marília Maria de Barros Bezerra - Discente
Maísa Gomes Sobral - Discente
Centro de Educação – CE

A Universidade Federal de Pernambuco UFPE está localizada em três campi, sendo um em Recife, e outros dois em Caruaru e em Vitória de Santo Antão. Realiza ações de ensino voltadas para graduação e pós-graduação. Também desenvolve pesquisas e extensão universitária. Dentro de suas atividades integra as ações de intercâmbio internacional. Este intercâmbio tem como objetivo principal contribuir para a promoção da cooperação científica entre o Brasil e outros países. Fazem parte desse programa estudantes de países africanos, estes provenientes, em maioria, de Moçambique, Angola, Guiné Bissau e Cabo Verde. Os estudantes oriundos do continente africano são das seguintes áreas de conhecimento: Engenharias, Ciências Exatas e da Natureza, Informática, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Ciências Sociais e Aplicadas, entre outras. Sendo os cursos mais procurados aqueles vinculados às áreas de tecnologia e de administração. O presente trabalho se propõe a apresentar as dificuldades destes estudantes no Campus Recife descrevendo a partir dos discursos dos mesmos as significações do racismo. Considerando principalmente o racismo institucional que se traduz de forma estratégica garantindo a manutenção de um regime de segregação socioeconômica e de exclusão de negros em favor da elite dominante. O racismo institucional ou racismo sistêmico se caracteriza como sistemas de operações que induzem, mantem e condicionam à organização e a ação dos órgãos de Estado, suas instituições e políticas públicas reproduzindo uma hierarquia racial. Consideramos que o racismo institucional se configura na UFPE através da falta de trabalhar a temática das questões étnico-raciais em suas práticas educativas, ações de intercâmbio cultural e integração com os estudantes de países africanos nas mais diversas áreas do conhecimento. Associado a

isso também identificamos a formação de Guetos na disposição dos alunos nas dependências da instituição, bem como as dificuldades estabelecidas na sociointeração em sala de aula. O Brasil foi o país que mais trouxe escravizados do continente africano, bem como um dos países que o regime colonial escravista durou mais tempo. Sendo assim, configura o quadro étnico-social do povo brasileiro uma maioria afrodescendente, porém as relações de pertencimento não correspondem a essa realidade. Um fator preponderante nesse contexto é o fato de que estão estabelecidos na sociedade brasileira padrões euro-centristas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) mais de 71% da população brasileira é negra. Acreditamos que seja preciso que se instaure uma comunhão fraterna dentro da UFPE – Recife, e esta entre todas as parcelas étnicas, e isso foi um dos motivos que nos leva ao interesse em desenvolver o presente trabalho sobre as significações para o racismo dos estudantes oriundos do continente africano. De acordo com o exposto o presente trabalho objetiva identificar nas narrativas e as significações de racismo dos estudantes oriundos do Continente Africano. Problematizando a temática do racismo de acordo com teóricos da área confrontando com os discursos dos entrevistados. Enfim, no que diz respeito à intencionalidade desse trabalho em abordar sobre significações de racismo para os estudantes africanos, a partir de confronto teórico entre os discursos dos estudantes e das concepções para o racismo a partir de noções como o racismo institucional, o pan-africanismo de Crummell, o racialismo, o anti-colonialismo, e a violência simbólica, acreditamos que foi desvelado e ressaltado as formas de relações hierárquicas que são evidentes no campus da UFPE, instituição essa que cumpre bem seu caráter de “empresa eduCACional”, já que não revela interesse no desenvolvimento de laços de solidariedade através da falta da promoção de eventos que objetivem interações integrais entre os estudantes das diferentes áreas de conhecimento e das diversas etnias. No contexto brasileiro, identificamos socialmente relações que se configuram como práticas racistas. Em especial na UFPE, vale salientar, que os estudantes de intercâmbio oriundos do continente africano pertencem a países diversos. Sendo assim, seria um erro e uma visão retrógrada e com resquícios do pensamento pan-africanista relacioná-los como se fizessem parte de uma única nacionalidade. O racismo institucional se configura na UFPE através da falta de trabalhar a temática das questões étnico-raciais em suas práticas educativas, ações de intercâmbio cultural e integração com os estudantes de países africanos nas mais diversas áreas do conhecimento. Como resultado desta falta de integração a podemos observar a formação de

“Guetos” na disposição dos alunos do continente africano nas dependências da instituição, bem como as dificuldades estabelecidas na sociointeração em sala de aula. Sendo assim, infelizmente, os estudantes africanos selecionados para esse intercâmbio na UFPE - Recife, tornaram-se os novos membros dessa organização hierárquica, excludente e racista. Acreditamos que necessita haver mudança na política-pedagógica em todo o campus da UFPE, mudança esta que esteja presente no currículo escrito, no currículo oculto e no real da instituição e que objetive a vivência de condutas de integração entre todos os sujeitos que fazem parte da instituição.

Integrando escola, comunidade e universidade

Fernanda da Costa Guimarães Carvalho - Docente
Centro de Educação - CE

INTRODUÇÃO - É imprescindível o fortalecimento da formação continuada, do intercâmbio de experiências culturais, cognitivas, entre professores, uma vez que somente a educação pública e de qualidade poderá potencializar a cidadania na infância e na adolescência pobres. Acreditamos que a troca de experiências, a formação continuada, a partir de Seminários Temáticos a propósito da Gestão Compartilhada, poderá contribuir com o fortalecimento da prática docente. A gestão democrática poderá estabelecer as regras de convivência no ambiente escolar de maneira amistosa, democrática e participativa, envolvendo o aluno, não somente na construção do cotidiano da escola como também poderá envolver o aluno no projeto de ensino e aprendizagem. Toda essa mudança de atitude poderá inaugurar novas práticas pedagógicas, poderá propor novas formas de integração entre o aluno e a escola, podendo facilitar o sucesso dos alunos na escola.

OBJETIVOS

1. Implementar e organizar seminários de intercâmbio pedagógico e de Gestão escolar entre os alunos e professores da Escola Estadual Diário de Pernambuco.

ESPECÍFICOS

1. Identificar as possíveis ações que poderão ser desencadeadas para fortalecer os trabalhos escolares;
2. Dinamizar o processo de intercâmbio pedagógico entre alunos e professores;
3. Estimular a produção de novos conhecimentos a partir dos seminários pedagógicos e culturais entre alunos e professores.

METODOLOGIA Nosso trabalho foi vivenciado a partir de apresentações de seminário temáticos para professores na Escola Estadual do Recife, elegemos um dia para oficinas e intercâmbio de experiências pedagógicas e um outro para os seminários temáticos. Os seminários e as oficinas tiveram uma carga horária de 10 horas mensais. É importante destacar que as oficinas são destinadas ao alunos e os seminários serão destinadas aos professores.

O Temas dos Seminários foram: 1. Espaço Escolar e Gestão EduCACIONal; 2. Gestão Escolar e Cotidiano da prática pedagógica, escolar; 3. Gestão Democrática e a Crise no Ensino Fundamental; 4. Gestão Democrática, Marco Legal e Perspectiva para o Século XXI; 5.

Gestão Democrática e Projeto Político Pedagógico; 6. Autonomia, Formação Profissional e Gestão Compartilhada; 7. Conceitos Fundamentais da Gestão Democrática; 8. Integrando Escola, Comunidade e Universidade: da teoria à prática; 9. Orçamento Participativa e Democracia; 10. A Participação dos alunos na Gestão Democrática. As oficinas e intercâmbio de experiências pedagógicas junto aos alunos serão organizadas por temas como: 1. Direitos Humanos e Escola; 2. Cotidiano escolar: como fazer?; 3. Gíngua pernambucana; Ensino Médio: realidade e perspectivas. PRINCIPAIS RESULTADOS - Formação de vinte professores do Ensino Médio, contabilizando um total de 400 horas em doze meses; - integração entre professores e alunos da Universidade Federal de Pernambuco e da Escola Pública Estadual; - publicação das ações extensionistas em capítulo de livro; - publicação das ações de integração pedagógicas em revista. CONSIDERAÇÕES FINAIS Para ANDRÉ(2006). formar o professor pesquisador é uma ideia que vem sendo defendida por educadores, especialistas de diversas áreas. É um discurso que está presente em livros, em periódicos, em temas de seminários e em textos legais, de vários países, inclusive do Brasil (p.123). Contudo, o que nem sempre fica claro nesses discursos é o que se busca com essa proposta, como é possível desenvolvê-la entre professores e alunos das escolas públicas brasileiras. Neste sentido (ANDRÉ, M. 2006), destaca como ponto de partida o papel didático da Pesquisa Educacional na formação do professor, já que ela pode propiciar o desenvolvimento dos sujeitos autônomos, livres e emancipados (p.123). A pesquisa pode tornar o sujeito – professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar novos conhecimentos, habilidades, atitudes e reflexões que o ajudem a construir não somente a crítica necessária a prática pedagógica como também poderá favorecer a construção do intercâmbio de experiências pedagógicas e culturais entre os sujeitos da comunidade escolar. A autora em questão destaca que: ao utilizar ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sócio-político e econômico e mais livre para tomar decisões próprias. Se a formação docente se dá num continuum que inclui desde as experiências vivenciadas com alunos até os conhecimentos, as atitudes e os valores adquiridos, tanto na formação inicial quanto no exercício da docência, pode-se pensar no papel da pesquisa dentro desse continuum (ANDRÉ 2006, p.221). Assim a ideia durante os Seminários Temático foi o de juntar a pesquisa, o ensino e na extensão analisando e refletindo a cada

Seminário Temático as ações compartilhadas que poderão ser desencadeadas para possibilitar o intercâmbio de experiências necessárias à construção de ações metodológicas, curriculares inovadoras, podendo ainda favorecer a construção das estruturas participativas no cotidiano escolar.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, A . A cidadania da Infância e da Adolescência: da situação irregular à proteção integral In "Políticas Públicas." - Editora - UFMG - 2002
SPOSATI, Adaíza. Os direitos dos desassistidos sociais. São Paulo: Cortez, 1991.
POSATTI Adaíza de Oliveira. (Coord) Carta Tema: A Assistência Social no Brasil, 1983 - 1990; São Paulo: Cortez, 1991 - 21
REZZINI, Ireni Olhares Sobre a Criança no Brasil: perspectivas históricas: séculos XIX e XX. (Org.). Rio de Janeiro, 1997.
UNICEF - 2001, CONANDA. Programa de reinserção social do adolescente em conflito com a Lei (WWW.MJ.gov.br/sndh/conanda) IBGE/PNDA (1999). Destaque IAAD.Site dados/notícias (www.instadoadolescente.com.br)

Pensando o twitter na sala de aula: o uso de microcontos como uma possibilidade pedagógica

Gabriella Karolline da Silva - Discente
Haíra Menezes Lopes - Discente
Rayanne Angela Albuquerque dos Santos - Discente
Centro de Educação – CE

As redes sociais ganharam grande destaque nos últimos anos, entre elas podemos destacar o twitter como uma forte rede utilizada nos dias de hoje. A influência dessas redes no meio social ganha destaque nas discussões sobre o seu uso como potencial pedagógico dentro da sala de aula. Vale ressaltar que estas redes sociais não foram criadas com um intuito eduCACional, mas podem ser utilizadas como estratégias didáticas inovadoras. A fim de levar essa possibilidade de inovação aos professores para que possam usar a tecnologia a seu favor e promover o uso crítico e consciente dessas tecnologias na sala de aula, o programa de extensão Proi-digit@l: espaço de criação para inclusão digital de jovens da periferia de Recife, da Universidade Federal de Pernambuco vem através desse relato descrever a experiência de uma oficina realizada por participantes desse programa que foi intitulada da seguinte maneira: o twitter na sala de aula: produção de microcontos, que teve um total de 20 inscritos sendo eles professores e alunos de licenciaturas diversas. Durante a oficina pode-se perceber a familiaridade dos participantes com a rede social twitter, pois dos 20 inscritos apenas um não possuía um perfil no twitter. Apesar da familiaridade com o recurso, os participantes não tinham ideia de como usar esse recurso na sala de aula. Para que a discussão dos usos pedagógicos do twitter fosse possível inicialmente foi realizada uma discussão sobre as tecnologias e sua inserção na vida pessoal e na sociedade através de charges e imagens sobre o tema para que os participantes fizessem suas inferências e houvesse um compartilhamento e discussão de ideias entre todos os presentes. A oficina foi realizada em dois dias, no primeiro dia houve a discussão teórica sobre os usos, definições e possibilidades do twitter; nesse primeiro dia foi apresentada aos participantes a modalidade microconto,

gênero textual que é muito utilizado no twitter e é uma das possibilidades de uso na rede com uma intenção pedagógica. O segundo dia da oficina foi reservado para a ação dos participantes, ou seja, eles foram levados a criar planos de aula que usassem o twitter. Dos planos criados alguns exemplos traziam disciplinas como matemática, língua portuguesa e ciências utilizando a rede social. Apesar do exercício, muitos participantes disseram que não se sentiam seguros em utilizar redes sociais como twitter em suas metodologias por não acreditarem que elas poderiam desenvolver práticas pedagógicas de aprendizagem e a oficina os possibilitou um olhar mais crítico sobre esse recurso o que provavelmente os levaria a usar esse recurso em sala de aula. A partir dessa prática foi possível perceber que é necessário investir na formação dos professores com o uso dessas novas tecnologias que já fazem parte do cotidiano dos alunos e até mesmo dos professores e estão adentrando a sala de aula. Dessa forma além de mostrar que a produção de microcontos através desses 140 caracteres tem o objetivo de exercitar a comunicação, aprendizagem colaborativa, coesão textual e interação na sala de aula esse artigo também pode trazer contribuições para a reflexão de um novo olhar das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem.

Física no Vale: uma aventura de RPG pedagógico

Fernando Martins Costa Oliveira - Discente

Ricardo Ribeiro do Amaral - Docente

Centro de Educação - CE

Esse projeto visa contribuir com o aprendizado para uma Física mais contextualizada para os alunos do ensino médio na educação básica, a partir de oficinas envolvendo essa disciplina. Para isso, utilizamos, como metodologia, simulações com o uso do role playing game, visto seu potencial pedagógico (MARCATTO, 1996; RIYIS, 2004; AMARAL, 2008; AMARAL, 2013). A partir dessas atividades, espera-se que esses estudantes compreendam melhor as possibilidades de utilização dos conceitos físicos em situações-problema do cotidiano. As oficinas ocorrem semanalmente na CECINE/UFPE, de acordo com o pedido de reserva das escolas. Cada oficina tem duração de 4h, nas quais aplicamos junto aos alunos uma aventura de RPG, chamada de 'Vale dos Montes uivantes'. Nessa aventura, os alunos são vítimas de um acidente aéreo com um helicóptero, caindo no alto de um monte de uma reserva florestal, e precisam encontrar a saída o mais rápido possível, pois um dos passageiros está gravemente ferido. Sendo assim, precisam abandonar a aeronave e buscar socorro, andando pela reserva e enfrentando seus perigos (terreno muito acidentado, lobos selvagens, etc.). Nesse contexto, os alunos são submetidos a várias situações-problema que apenas serão solucionadas a partir do uso correto de conceitos científicos de Física (cinemática) associados interdisciplinarmente a outras disciplinas, como Geografia (curvas de nível, leitura de mapas), Biologia (cadeia alimentar), Química (separação de misturas) e Matemática (escalas). Ao final de cada encontro, os alunos são convidados a responder um questionário sobre a oficina. Nesse questionário, respondem às questões como sua opinião sobre a atividade com o RPG, se gostariam de vivenciar aventuras com o role playing game em suas escolas e que aprendizados a oficina proporcionou. De acordo com suas respostas, em relação à estratégia utilizada, houve uma grande aceitação dos alunos, visto que a grande maioria ficou satisfeita em relação ao uso do RPG para fins didáticos. Eles frequentemente respondem que gostariam

de aventuras de RPG em sua escola. Entre aqueles que não querem, geralmente o motivo alegado é que sua escola não tem estrutura ou organização para realizar atividades com o role playing game. Ainda outro tema bem abordado, segundo os alunos, é a participação em grupo. Um número frequente de alunos responde ter achado positivo a experiência de buscar formas de manter a sobrevivência de todo o grupo, em que uns precisam ajudar os outros. Grande parte cita como positivo o fato de que a atividade proporciona oportunidades para que todos raciocinem em busca de soluções frente a um problema coletivo. A partir do exposto, concluímos que as oficinas envolvendo o uso de rol playing game pedagógico são importantes, colaborando para uma mudança atitudinal dos alunos não só em relação à Física, mas sobretudo em questões sociais que envolvem o convívio, o respeito mútuo e o trabalho em equipe. Em relação aos alunos atendidos pelo projeto até o momento, eles conseguiram compreender o uso de conceitos físicos aplicados em diversas situações cotidianas, e vivenciaram experiências nas quais o espírito de cooperação, o saber ouvir, falar e o respeito ao próximo foram trabalhados exaustivamente.

Formação de público leitor infanto-juvenil oriundos do bairro UR 07 – Várzea

Márcia Regina Barbosa – Docente
Sílvia Helena Silva dos Santos - Outro
Centro de Educação – CE

Esse projeto de Formação de Público Leitor teve início há um ano, em 2013, no Bairro UR 07 - Várzea. Nasceu do interesse de compartilhar com a comunidade, que pode ser considerada de vulnerabilidade social, o conhecimento construído na academia e que resultou na ideia de que, através da leitura de textos literários, previamente planejada para se conversar e refletir sobre o que está sendo lido, pode-se contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos. Assim, começamos uma primeira rodada, executada de março a julho de 2013, nas dependências do MAAC - Movimento de Articulação Ambiental e Cultural, uma ONG situada no próprio bairro, por meio do Edital Fluxo Contínuo 2012-2013. Nessa oportunidade, o projeto pode atender a um grupo rotativo de até 15 crianças por encontro. Considerando a relevância da ação para o próprio público-alvo, constatado através das declarações dos próprios pais dos participantes, resolvemos dar continuidade ao projeto. Portanto, esta ação destina-se a crianças entre 4 e 10 anos de idade, oriundo do bairro UR 07 - Várzea, formado pela vila e seu entorno, a saber, as comunidades Brega e Chique e Rosa Selvagem, sendo esta última classificada pela Prefeitura do Recife como ZEIS - Zona Especial de Interesse Social. A metodologia a ser desenvolvido nesta ação está baseada nas propostas de trabalho com o texto literário dos autores Caio Ritter (2009) e Brandão & Rosa (2010). Esses teóricos apontam alguns direcionamentos que o mediador de leitura deve seguir para explorar o conto literário de forma que se torne mais dinâmico e compreensivo. Na Roda de Leitura, o conto será lido de maneiras diferentes: individualmente, em dupla, pelo mediador ou pelos participantes conforme a possibilidade. Para fins didáticos, o trabalho com o texto segue um Roteiro de Leitura (RITTER, 2009) que compreende 4 etapas: motivação, leitura objetiva, exploração e extrapolação. Esses momentos são permeados por perguntas de compreensão (BRANDÃO & ROSA, 2010). O

momento de motivação consiste em a mediadora realizar uma atividade que desperte o interesse e a curiosidade do público para o conto que será lido. Isso pode ser concretizado a partir da própria capa do livro: seu título, seus autores e ilustradores. O momento de leitura, deverá ser lido pelo próprio mediador ou por outra pessoa, individualmente, em dupla, de forma alternada etc. possibilitando vivência de maneiras diferentes de leitura. O momento de exploração consiste em resgatar, a partir do texto, alguma brincadeira, música etc. E o momento de exploração consiste em oportunizar aos participantes o desenvolvimento de sua criatividade e autoria por meio de oficinas de pinturas diversas, criação de brinquedos com recicláveis para representar algum personagem ou situação do conto, colagens, jogos e brincadeiras. As três primeiras etapas serão permeadas por perguntas de compreensão que podem ser de cinco categorias. 1) perguntas de ativação de conhecimentos prévios; 2) perguntas de previsão sobre o texto; 3) perguntas literais ou objetivas; 4) perguntas inferenciais e 5) perguntas subjetivas. Para elas, formular perguntas e discutir com o grupo sobre o texto contribui para formar leitores que buscam produzir significados. As perguntas de ativação geralmente são feitas antes da leitura do texto e tem como objetivo convidar o leitor/ouvinte a entrar no texto que será lido, e envolve conhecimento sobre o nome do autor, o nome do ilustrador, o gênero textual e sobre o tema central. As perguntas de previsão podem ser feitas sobre o que o texto irá tratar, a partir da capa, das ilustrações, ao longo da leitura. As perguntas literais são aquelas cujas respostas podem ser encontradas diretamente no texto. Tem por finalidade ajudar na compreensão do texto. As perguntas inferenciais são aquelas que vão além das informações explicitamente colocadas no texto. Tais perguntas extrapolam o conhecimento do leitor/ouvir a partir do texto e exigem um conhecimento prévio sobre aquele assunto tratado no texto. As perguntas subjetivas é o contrário. Aqui são solicitadas as opiniões do leitor/ouvinte e embora tenha o texto como base, as respostas dadas não podem ser deduzidas a partir do texto.

Os pirráias da UFPE: não quero moedas, quero dignidade

José Luis Simões - Docente
Sonia Nunes dos Santos - Discente
Centro de Educação - CE

O trabalho descreve o projeto de extensão Pirráias da UFPE, que possui como objetivo geral contribuir na formação cidadã de crianças e adolescentes moradores das comunidades do entorno da UFPE, através de vivências no âmbito do lazer, do esporte e da cultura, visando aprendizagens significativas a sua realidade social e familiar. Para alcançar tal objetivo Proporcionou-se acesso à cultura e à arte por meio de atividades teatrais, auxiliando no seu desenvolvimento escolar e social; Disponibilizou-se o processo inclusivo por meio de práticas corporais relevantes para o desenvolvimento biopsicossocial. Além disso, se fez necessário Conhecer e participar do contexto social que estão inseridos, visando empoderar as famílias e comunidades para a superação de problemas e ao mesmo tempo Promover espaços de interdisciplinaridade e trocas de experiências entre diversos cursos e público em geral, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem de graduandos da UFPE, para atuarem de forma crítica no interior da sociedade. Essas crianças e adolescente possuem de 09 á 16 anos e a equipe executora é formada por discentes das áreas de Educação Física, Terapia Ocupacional, Pedagogia e Licenciatura em Teatro exercitando a interdisciplinaridade e ampliando a oferta de atividades do projeto. Diante desta perspectiva o projeto é desenvolvido através de 4 subprojetos: 1) Esporte EduCACional; 2) Acompanhamento Pedagógico; 3) Expressão Corporal; 4) Capoeira. A ação ainda possui como subprojeto Grupo de Estudo e Pesquisas para coadjuvar em produtos acadêmicos inerentes a ação extensionista e para estudos posteriores todos os subprojetos têm o intuito de oportunizar experiências positivas para os envolvidos e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da UFPE e também de manter inerente ao projeto a relação ensino, pesquisa e extensão que sempre esteve presente na ação. O

projeto é realizado todos os sábados de 08h: 30min às 12h: 00min e conta com a ajuda de estagiários, voluntários e professores da UFPE. O objetivo do projeto é desenvolver atividades esportivas e de caráter pedagógico com os meninos que circulam no estacionamento do Centro de Educação e CFHC/UFPE de modo que eles mantenham rendimento escolar satisfatório, deixem de mendigar, recebam orientações dos 06 estudantes de licenciatura que participam do projeto e aprendam valores humanos e comportamentos em consonância com a formação de um cidadão crítico, democrático e responsável. A maioria desses meninos deixou de mendigar. Fizemos acordo com eles, estamos dialogando, auxiliando na formação desses garotos, antes que mais um traficante qualquer o faça. Vários docentes do CE/UFPE já elogiaram a iniciativa e comentaram que, de fato, a mendicância na frente do CE e CFHC diminuiu. No projeto, que posso disponibilizar na íntegra se alguém desejar, está previsto a compra de material esportivo para as atividades, lanche para os meninos (30 adolescentes), uniformes e tênis (vários deles participam descalços) e bolsas no valor de R\$ 220,00 mensais para 04 desses estudantes que, além de trabalhar todos os sábados das 09:00 às 12:00 horas, acompanham o desenvolvimento escolar desses meninos durante a semana. Disponível em: < <http://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2009/10/01/professor-vai-a-loucura-com-burocracia-para-ajudar-pivetes-da-UFPE/>>; Acessado em 03/11/2014) As crianças que são assistidas pelo projetos têm algumas obrigações já prevista no Projeto tais como: 1. Desempenho escolar satisfatório na escola pública em que estão matriculados, com entrega de boletins escolares no final de semestre à coordenação do projeto; 2. Termo assinado pela criança/adolescente e subscrito pelo pai/responsável, assumindo compromisso de não perambular pelo estacionamento da UFPE e em outros locais da região Sul da cidade do Recife em situação de mendicância. A não observância dos compromissos assumidos acarretará no desligamento do projeto. A equipe do projeto trabalhará planejando as atividades que serão realizadas aos sábados, além de monitorar e acompanhar o desenvolvimento das crianças/adolescentes envolvidos.

Pré-Pós: curso preparatório ao acesso à pós-graduação em educação strictu sensu, modalidade mestrado

Diandra de Fátima Melo Campos - Discente

Fábio da Silva Paiva – Discente

José Luis Simões - Docente

Centro de Educação – CE

O trabalho relata o bem sucedido projeto se extensão Pré-Pós UFPE, que teve como objetivo geral oferecer curso preparatório para egressos (as) das graduações que desejam ingressar na pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Buscou-se com o projeto realizar orientação para produção de pré-projeto de pesquisa, incluindo as normas da ABNT; analisar e discutir bibliografias específicas da seleção dos diferentes núcleos de pesquisa; construir coletivamente os currículos da plataforma Lattes, inclinando os mesmos para o processo avaliativo da pós-graduação e orientar os estudantes para as demais fases avaliativas. As aulas foram ministradas por professores (as) e estudantes da pós-graduação e foram realizadas aos sábados, em salas do Centro de Ciências do Nordeste (Cecine). A estrutura do curso foi dividida em módulos de três meses, sendo uma turma para cada módulo, que teve aulas ao longo de todo o dia, das 8h às 12h e das 13h às 17h (8 horas aula). Cada disciplina dispôs de um ou dois sábados para a aplicação de seus conteúdos, sendo, desta forma, um (a) professor (a) por sábado (com a possibilidade de um (a) professor (a) lecionar por dois sábados seguidos). Assim, cada professor atuou em uma disciplina por turma, sendo um ou dois sábados a cada três meses. Puderam participar da seleção, os (as) alunos (as) egressos (as) das graduações, com prioridade na escolha os (as) alunos (as) que não realizaram nenhuma atividade de iniciação científica, alunos que estavam enquadrados (as) nos quesitos de vulnerabilidade social e que tinham terminado o curso de graduação há menos de dois anos. Os critérios descritos priorizaram a participação de um perfil de estudantes, contudo não vetou a participação de candidatos (as) que estivessem fora do perfil descrito. A inscrição foi divulgada no site da PROEXT por meio de

Edital e realizada através de mensagem eletrônica. O processo seletivo realizou-se através de análise de carta de intenção e inscrição, ambos realizados pelos (as) professores (as) de cada turma. Ao final do curso, coletaram-se via e-mail, depoimentos dos estudantes que participaram do Pré-Pós em 2013 e 2014. Participaram da coleta quinze estudantes de diversos cursos, pedagogia, ciências contábeis, enfermagem e etc. Os dados provenientes desse estudo destacaram que foram várias as contribuições do Pré-Pós, mas o que o curso trouxe de mais relevante foi a construção do o pré-projeto para seleção do mestrado. Outro fator relevante foram as orientações dadas pelos (as) docentes, principalmente com relação ao processo seletivo para o mestrado. As aulas de currículo deram maior direcionamento, pois apontaram as falhas e potenciais dos (as) estudantes. De acordo com os (as) estudantes, a ajuda dos (as) docentes durante o curso foi fundamental para elaborar itens mais complexos, pois trouxe clareza sobre ser pesquisador (a), sobre o objeto de estudo e sobre a vida acadêmica. Pode-se considerar que a busca pela pós-graduação tem se intensificado, mas essa novíssima demanda em nosso país, traz também um processo de exclusão dos (as) que não se adéquam aos modelos pré-estabelecidos do sistema de pós-graduação. Estudantes de graduação que não puderam se dedicar à pesquisa, seja em grupos ou em projetos de iniciação. Alunos (as) que, em sua maioria, se devotaram ao perfil profissional, estudando e estagiando, ou trabalhando. Ao tentarem incluírem-se em um mestrado, esses estudantes se deparam com uma dificuldade ligada à falta de práticas de pesquisa e ao pouco convívio com as regras acadêmicas, com as linguagens específicas e as normas exigidas. Desta forma, trouxemos o Pré-Pós como proposta de um curso de preparação para o enfrentamento da seleção dos programas de pós-graduação. Nesse sentido, a iniciativa do projeto foi considerada inclusiva para os (as) estudantes e representa um avanço na democratização do acesso ao mestrado.

Observatório do ensino de filosofia

Daniel Tiago de Vasconcelos - Discente

Érica Simone das Neves Oliveira - Discente

Orientador: Junot Cornélio Matos

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução-Uma iniciativa do Pr. Junot Cornélio Matos, o Observatório de Ensino de Filosofia ambiciona futuramente ser ampliado para as demais ciências humanas. Constituindo-se como uma estratégia de formação continuada e acompanhamento da prática docente de professores de Filosofia no Ensino Médio, principalmente após a obrigatoriedade do ensino da mesma a partir de 2008. A participação dos discentes terá um caráter formativo e deverá contribuir para sua compreensão do trabalho pedagógico com o trabalho pedagógico do Ensino Médio. A importância em serem estudantes de outras áreas se faz tanto para um diálogo interdisciplinar tanto para melhor avaliar o fato de muitos professores não formados nessa disciplina terem que lecioná-la em classe. Objetivos -Os alunos tiveram que mapear práticas pedagógicas que servirão no estabelecimento de estratégias de formação continuada de docentes de Filosofia do Ensino Médio, bem como contribuição futura na produção de material pedagógico para subsidiar o planejamento das aulas. Assim esperasse dos mesmos que compreendam mais a prática docente com o Ensino de Filosofia, façam um estudo sistemático das referências teóricas relativa à temática e interajam com os outros membros do Observatório dando uma contribuição externa aos estudantes do curso de Filosofia. Metodologia -Pelo acompanhamento do Prof. Junot Cornélio Matos os estudantes interagiram em algumas ações principalmente voltado à contribuição do Observatório e de reuniões frequentes entre os mesmos. Inicialmente focalizando material bibliográfico de leitura, analisando com a perspectiva de suas próprias áreas, História e Letras, e apresentando aos estudantes do curso de Filosofia fichamentos dos mesmos. Além disso se desenvolveu atividade e participação em um minicurso e posteriormente a busca de planos de aula, para avaliação e entendimento do mesmo na prática escolar. Além disso também se buscou aplicar formulários e entrevistas à professores e gestores da rede pública e privada que lecionem

Filosofia independente de sua formação original, em algumas cidades do Estado de Pernambuco. Também se avaliou o nível de motivação desses docentes, e o nível que eles enxergam em seus alunos, bem como o uso, não uso e forma de uso de recursos didáticos como slides, o próprio livro didático, vídeos e outras formas de dinâmica de ensino. Resultados Atuais - Considerando que o projeto dos dois alunos se desenrolará até Março de 2015, ainda existe uma boa parcela da parte produtiva a ser realizada, tanto nos textos que visem interpretar o ensino de Filosofia, sua história, as visões dos professores e os problemas de sua realização e avaliação em classe, quanto na participação na produção de textos e material didático. Assim, considerasse ter alcançado um bom número de informações, depoimentos, questionários preenchidos e discussões sobre a definição do que pode existir de visões sobre o ensino dessa disciplina, bem como se concretizam essas visões na prática, sendo uma contribuição não só para os alunos dessa parte do mapeamento, a que chamamos mapeamento externo, mas para os próprios estudantes de Filosofia envolvidos no Observatório de forma, a que chamamos interna, por ser sua própria área. Quando concluído as contribuições serão estendidas para a formação dos estudantes bem como professores de Ensino Médio interessados.

Como se pensa a antropologia no Pará: no contexto da geopolítica acadêmica

Renné Cesar Gonçalves Santos - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

A Geopolítica Acadêmica da Antropologia da Religião no Brasil, ou como a “Província” vem sendo submetida ao Leito de Procusto. Que tem como coordenadora: Profa. Dra. Roberta B.C. Campos – PPGA/UFPE. A problematização desse subprojeto é “A partir de leituras dos balanços produzidos pela Anpocs (1995 e 2010), no campo da Antropologia Brasileira, em particular da Antropologia da Religião, observa-se que a sua mais notável característica é a exclusão explícita de toda a produção de estudos sobre religião cuja localização institucional esteja na “província” (regiões Norte e Nordeste).” As entrevistas utilizadas no meu trabalho foram obtidas através de pesquisa de campo pelo Prof. Dr. Greilson José de Lima e pela Profa. Dr^a. Fabiana Gama Pereira. Dado o caráter pessoal de muitas informações contidas nessas entrevistas, esses entrevistados ganharam nomes fictícios neste trabalho. O objetivo do meu trabalho é desvelar, através da análise de algumas entrevistas, a situação de prestígio político-acadêmico, do eixo Sul/Sudeste que, tem mantido a produção Antropológica do Norte/Nordeste (província) mais especificamente do Pará, às margens da Antropologia Brasileira. Será que esses (as) Professores (as) /Pesquisadores (as) /Estudiosos (as), percebem essa situação de prestígio acadêmico que os mantêm à margem da Antropologia Brasileira ou não, se a resposta for sim, como ela se dá? Introdução: Para entendermos o que é esta Geopolítica Acadêmica, primeiro devemos entender o conceito de Geopolítica. Para isso, escolhi a definição do José W. Vesentini, -que, não é a única: “A palavra geopolítica não é uma simples contração de geografia política, como pensam alguns, mas sim algo que diz respeito às disputas de poder no espaço mundial e que, como a noção de PODER já o diz (poder implica dominação, via Estado ou não, em relações de assimetria enfim, que podem ser culturais, sexuais, econômicas, repressivas e/ou militares, etc.), não é exclusivo da geografia.”

Como fica claro nas palavras do Vesentini, Geopolítica está ligada à noção de poder e poder, às vezes implica numa relação de dominação. Se há dominação, existem os exploradores e os explorados, os dominantes e os dominados, aqueles que, estão no centro e os que estão na periferia. A Geopolítica acadêmica é um projeto de instauração de uma hegemonia político-acadêmico que não fica restrito somente ao campo da Antropologia, mas que penetra e ganha raízes nas Ciências Sociais e ousa dizer que, não fica só restrito à(s) Universidade(s). Leituras realizadas dos balanços realizados pela ANPOCS entre os anos de 1995 e 2010 pôde-se perceber a total exclusão de tudo aquilo que foi produzido pela “província”- Norte e Nordeste, no campo da Antropologia Brasileira, em especial na Antropologia da Religião. Assim, muitos historiadores e recenseadores das Ciências Sociais, tornam nacional aquilo é local, mas afinal etnograficamente o Brasil é igual? Seria o mesmo que dizer que, o Samba é o ritmo do Brasil. Quando na verdade há diversos ritmos musicais no Brasil, tais como: Forró, Sertanejo, Pagode, afoxé, entre tantos outros. Tudo aquilo que não faz parte e/ou não se adequa ao eixo sul-sudeste, ganha uma invisibilidade, é mantido à margem daquilo que é produzido nesse eixo. Não se importando assim com as diferenças e particularidades de cada região, submetendo-os ao leito de Procusto – Procusto é um personagem da mitologia Grega que, deitava seus escravos numa cama, os escravos que fossem menores que a cama eram esticados até ficarem do tamanho dela. E os que fossem maiores, que a cama teriam cortadas a machadadas as partes que ultrapassem os limites da cama. Durante a análise das entrevistas para a escrita deste trabalho, pude perceber que realmente existe um eixo (Sul-Sudeste) no qual está colocado o foco “dessa” Antropologia nacional, deixando assim a produção Antropológica do Norte-Nordeste às margens desse eixo. Dessa forma tornando, aquilo que é local em nacional, excluindo assim as particularidades de cada região.

Referências Bibliográficas

Deleuze e Guattari. Rizoma. LEACH, E. R. (1983), “O Gênesis Enquanto Mito”, in Edmund Leach. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática.

SOUZA, Jessé. A ralé Brasileira. Subprojeto do Núcleo de Estudos sobre Religiões Populares – NERP (PPGA)- A Geopolítica Acadêmica da Antropologia da Religião no Brasil, ou como a “Província” vem sendo submetida ao Leito de Procusto.

Argumentação e formação de professores para o ensino de ciências e matemática

Angela Maria Oliveira Santa-clara - Docente

Katia Calligaris Rodrigues - Docente

Kátia Silva Cunha - Docente

Matheus Silva Cunha - Discente

Sylvia Regina de Chiaro Ribeiro Rodrigues – Docente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução A Ciência se diferencia de outros campos do conhecimento por duas razões: 1- Ela utiliza métodos racionais de análise e 2- Ela questiona a legitimidade dos próprios conhecimentos que constrói. Conclui-se que o conflito, ou as tentativas de falsear conhecimentos prévios, são parte da Ciência. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias organizam o aprendizado em três conjuntos de competências: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural. A argumentação se detém principalmente sobre o primeiro conjunto, mas influencia diretamente nos demais, uma vez que, ao argumentar, o aluno é levado a formular raciocínios e, ao mesmo tempo, os pôr em dúvida. Defendemos que a prática argumentativa é a mais eficiente em engatilhar o pensamento científico e a reconstruir conhecimentos afetados pelo senso comum.

Objetivos O objetivo do projeto é enriquecer a formação de professores nas áreas de Física, Química, Pedagogia e Matemática, além de lhes ceder as ferramentas necessárias para que possam incorporar a argumentação às aulas. O ensino mecanizado, onde a fala do professor se afasta do aluno, é uma forma pobre de aprendizado. Tirar o estudante da posição de ouvinte e resgatá-lo à posição de arguidor e construtor do conhecimento é um objetivo que esperamos alcançar através dos graduandos que participam do projeto.

Metodologia O projeto se divide em quatro etapas distintas, a primeira etapa corresponde a um curso de formação teórica ministrado aos licenciandos de Química, Física, Matemática e Pedagogia, aproximadamente 30h. Nessa primeira etapa foi utilizado o Mapa Conceitual como processo de avaliação formativa.

A segunda etapa consiste em uma oficina de formas de uso de argumentação e do modelo de debate crítico em sala de aula e elaboração de propostas de implementação de práticas de argumentação, ~20h, com avaliação processual e diagnóstica. A terceira etapa consiste em assessorar a implementação de práticas de argumentação pelos licenciandos na escola Mário Sete, escola pública de Caruaru, ~10h. Durante a implementação das práticas haverá uma avaliação processual e diagnóstica a fim de viabilizar o bom andamento dos trabalhos. A quarta etapa consiste em acompanhar e avaliar a condução das práticas pelos licenciandos e construção de comunicação científica, ~40h. Nessa etapa serão realizadas avaliações pontuais sobre cada prática implementada, bem como orientações mais específicas para a produção das comunicações científicas para o ENEXT e outros eventos. É importante colocar que todo o processo será videogravado gerando material para pesquisa e posterior análise pela equipe executora.

Resultados O módulo 1, curso de formação teórica que constitui a primeira etapa, teve início no dia 09 de maio e durou dez semanas com encontros semanais de 3 horas cada. Dos 55 inscritos inicialmente, 28 finalizaram o módulo 1 com 70% de presença e com as atividades avaliativas realizadas. O Mapa Conceitual foi escolhido como processo avaliativo nessa primeira etapa por se constituir em uma ferramenta metacognitiva, que auxilia o mapeador a refletir sobre o questionamento apresentado. A questão proposta para a construção do MC foi “por que a argumentação pode ser importante para o ensino de ciências e matemática?”. O módulo 2 refere-se a oficina de treinamento com duração de 20h. Teve início dia 25 de setembro estendendo-se até 24 de outubro, com 3 encontros quinzenais sendo os dois primeiros de 6 horas (distribuídas em dois dias de encontros de 3h), e o terceiro de 8 horas (distribuídas em dois dias de 3h e um de 2h). O objetivo deste módulo foi expor e treinar formas de argumentação em sala de aula, com ênfase nas ações verbais do professor na emergência e manutenção da argumentação e no modelo do Debate Crítico. A avaliação deste módulo se deu de forma processual ao longo das atividades práticas realizadas em sala de aula e a partir da análise das propostas de implementação de práticas de argumentação em sala de aula, construídas pelos alunos. Por tratar-se de projeto em andamento, os módulos 3, implementação das práticas elaboradas no módulo anterior e 4, análise e avaliação das mesmas, estão em elaboração para posterior realização.

Considerações Finais Verificamos que os objetivos propostos a cada etapa do projeto têm sido alcançados com êxito. Os participantes demonstraram melhoras marcantes durante as primeira e segunda

etapas, de forma que estamos confiantes que, ao final do projeto, os professores em formação estarão preparados para mudar os próprios papéis (e os dos alunos) na sala de aula.

Referências Bibliográficas

LEITÃO, Selma. (2011) O lugar da argumentação na construção de conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S. & DAMIANOVIC, M. C. (Orgs.). Argumentação na escola: O conhecimento em construção. Campinas, SP: Pontes Editores. p. 13-46

MULLER-MIRZA, Nathalie; PERRET-CLERMONT, Anne-Nelly. (Eds.). Argumentation and education: theoretical foundations and practices. New York: Springer. 2009. SIMON, Simon., ERDURAN, Sibel; OSBORNE, John. Learning to teach argumentation. International Journal of Science Education,[S.l.], v. 28, n. 2, fev. p. 235-260.

Leitão, S. (2000). The potential of argument in knowledge building. Human Development, 43, 332-360.

CRIPPEN, Kent J. Argument as professional development: Impacting teaching knowledge and beliefs about science. Journal of Science Teacher Education, Netherlands, v. 23, n. 8, 847-866, 2012

Fuentes, C. (não datado). Fundamentos del debate como instrumento educativo. Reglas de funcionamiento y sistema de evaluación. Manuscrito.

Práticas eduCACionais para a compaixão

Ana Katarina de Brito – Discente
Iris Maria Reis da Fonseca - Discente
Maria da Conceição Lafayette de Almeida - Docente
Patrícia de Moraes – Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução: A compaixão pode ser considerada um importante elemento para a convivência humana e um sentimento fundamental no exercício da vida social. Definida como a capacidade de se colocar no lugar do outro, a compaixão também pode ser vista como a possibilidade do encontro do ‘eu’ com o ‘outro’ resultando na compreensão das necessidades desse outro e em uma ação positiva e benéfica voltada para o mesmo. Ao longo da história, o sentido da palavra compaixão tem se confundido com o um sentimento de pena ou piedade. Dessa forma, a troca do eu com o outro, perde a dimensão de horizontalidade e se processa na verticalidade, podendo implicar em uma ação de cima para baixo e, portanto, com menor reciprocidade que é um importante aspecto da prática da compaixão. Neste projeto, escolheu-se a dimensão da compaixão, enquanto capacidade humana de se colocar no lugar do outro, para ser trabalhada com crianças em idade escolar por se acreditar que essa experiência poderá trazer resultados positivos no desenvolvimento das mesmas. Assim, o impulso de trabalhar o sentimento da compaixão na esfera eduCACional surgiu da percepção da importância deste treinamento na formação da criança. Com efeito, noções de interdependência e respeito mútuo podem se constituir em ferramentas fundamentais da sociabilidade e contribuir para a disseminação de uma cultura de melhor convivência e de paz. Além disso, a existência de um contexto social pautado em noções individualistas, também traz a urgência de se pensar caminhos que possam estimular a solidariedade e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Objetivos. Os principais objetivos deste projeto são: Desenvolver com as crianças habilidades que as tornem capazes de se colocar no lugar do outro, estimulando a empatia, a solidariedade e o sentimento de justiça, especialmente em situações de adversidade, conflito e sofrimento. Incentivar a convivência harmoniosa no ambiente escolar e em outras esferas da vida social, através da sistematização de práticas educativas. Trabalhar a temática

do “cuidado de si”, do “cuidado com o outro” e do “cuidado com a natureza” em uma perspectiva de interdependência. Estimular a percepção das crianças em torno da noção da existência de um outro que sente, pensa e que como elas tem vontades e desejos que precisam ser conciliados com desejos e vontades do outro. Procedimentos metodológicos Tendo como objetivo fundamental desenvolver com as crianças o estímulo de práticas compassivas, concluiu-se que um local apropriado que permitisse o desenvolvimento do trabalho seria o espaço de uma escola pública. Nela as crianças estariam sistematicamente reunidas, garantindo a continuidade da execução do projeto a cada semana. Foi escolhida a Escola Antonio Tibúrcio, localizada no Alto de Santa Terezinha - uma escola do ensino fundamental, municipal. Semanalmente, um grupo de alunos e alunas vão à Escola para trabalhar com as crianças, dinâmicas que atendam os objetivos esboçados acima. Jogos, colagens, desenhos, filmes curtos e brincadeiras, compõem o quadro do trabalho realizado com as crianças. As atividades são desenvolvidas semanalmente nas 10 turmas da escola - 5 durante a manhã e 5 no período da tarde. Para a execução dos trabalhos realizados na escola, são feitas reuniões semanais com o coordenador. Neste momento, é feito o planejamento das dinâmicas subsequentes e discutido o andamento do projeto, com base nos relatórios feitos pelos alunos sobre desempenho do trabalho na Escola. Todos esses registros são feitos e arquivados, para que o projeto possa ser acompanhado. Os alunos executores do projeto preenchem fichas de avaliação onde registram os desempenhos positivos ou negativos do trabalho realizado. Com isso é possível perceber tanto as razões de acerto como as razões de erro e tentar direcionar o trabalho para maior número de acertos. Resultados. Considerando a natureza especial desta temática e também dos objetivos deste projeto, pode-se dizer que o resultado alcançado é percebido através da fala das crianças em relação às temáticas tratadas, e da própria intervenção delas em relação a fatos ocorridos em sala de aula. Do ponto de vista conceitual, elas vem se mostrando capazes de reproduzir o que é dito em sala de aula pelos alunos universitários e, frequentemente, expressam contentamento em relação ao projeto. Do ponto de vista dos estudantes da Universidade, tem surgido inquietações positivas no sentido de buscar uma interlocução mais sistematizada entre os sentimentos de compaixão e as ciências sociais. Como já estamos no terceiro ano do projeto, já temos como resultado uma monografia sobre a temática que avaliou um ano de execução do projeto. No momento, estamos nos preparando para dar início a um grupo de estudo para embasar uma pesquisa sobre o tema.

Competências sociais em crianças pequenas: negociações e acordos com e sem o uso da linguagem verbal

Maria Gislaine dos Santos - Discente
Maria Isabel Pedrosa - Docente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução Trata-se de um trabalho elaborado a partir da análise de seis sessões de observações videogravadas de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), da cidade de Recife. Foram recortados do material videogravado episódios de interação em que se evidenciavam conflitos entre crianças com foco no modo de resolução do conflito, uma vez que esse esforço de resolução foi tomado como revelador de suas competências sociais. **Objetivos** Descrever e analisar comportamentos de crianças que evidenciem negociações, ajustes e acordos entre parceiros no terceiro ano de vida (de 2 anos a 2 anos e 11 meses de idade), em suas diferentes formas de interação, em atividades livres. **Metodologia** Foram analisadas seis sessões de observações videogravadas, das quais foram recortados e transcritos 38 episódios de interação em que se evidenciavam conflitos entre as crianças. Esse trabalho implicou o exame detalhado e repetido inúmeras vezes, para, assim, poder delimitar todos os episódios que envolvessem conflitos e quais suas formas de resolução. **Resultados** Dos episódios recortados e analisados na pesquisa depreendem-se algumas competências sociais das crianças a partir de estratégias sociais em uso: (1) diante de dificuldades, o choro que é sinal de descontentamento, pode ser também a busca de auxílio para a resolução do impasse entre as crianças. Essa interpretação é possível quando ele é acompanhado de olhar para o adulto presente na sala, como que se assegurando de que alguém pode vir em sua ajuda de modo a resolver o conflito; (2) enfrentamento é uma forma de lidar com a situação de conflito; diante do enfrentamento, as forças dos parceiros em interação são avaliadas por eles próprios e se prossegue ou se afasta, neste último caso, evitando-se um risco de um enfrentamento maior; assim, desistir do intento pode ser a solução adequada para essa situação; (3) o enfrentamento, por outro lado, pode

gerar o revide ou a resistência em ceder à investida do outro no objeto; tudo vai depender da correlação de forças e de oportunidades que podem surgir na ocasião, redirecionando a atividade em curso, como foi o caso do surgimento de uma brincadeira propiciada pela imitação dos parceiros para a ação de afastar-se com um dos objetos da disputa. As estratégias em uso pelas crianças pequenas não são ações conscientes, no sentido de elas saberem que estão usando tais estratégias (consciousness), mas no sentido de se dão conta de que suas ações repercutem no outro (awareness).

Considerações Finais A análise dos dados revelou a complexidade do processo de interação das crianças. O trabalho partiu da suposição teórica de que os esforços das crianças envolvidas para a resolução de conflitos sociais eram reveladores de sua compreensão sobre seus parceiros e situações que os envolviam. Conhecendo-se a criança pequena, o modo como age, se comportam e compreendem o seu entorno social, planeja-se melhor as formas de atendê-las, cuidá-las e educá-las. Os resultados dessa pesquisa contribuem, potencialmente, para a educação infantil, promovendo o bem-estar da criança e adequando ações pedagógicas mais ajustadas ao seu cotidiano.

Educação popular para a construção da emancipação: o caso do Projeto Raiz Crioula

Kelane Maria de Oliveira - Docente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O presente trabalho pretende explorar e entender como gerar uma atmosfera favorável de ensino-aprendizagem, através de projetos inovadores que abarquem as necessidades das classes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Partindo do pressuposto da ineficiência do saber formal para a construção da emancipação, assim como, da homogeneização do ensino e hierarquização. Nesse contexto, sabendo que a educação popular é instrumento de emancipação dessa classe, evidencia-se a importância de uma educação pautada nas especificidades, no saber vivido e no saber construído para o processo de formação do indivíduo enquanto sujeito crítico. O trabalho almeja promover um debate a cerca da educação popular a partir da práxis libertadora de Paulo Freire, como também da ideia de Piaget que considera o pensamento como sendo construído com o indivíduo e o meio, e ainda buscando base teórica na neuroeducação. O objeto de estudo escolhido foi o projeto Raiz Crioula, localizado na escola de samba Gigante do Samba, que tem como principal objetivo o desenvolvimento cidadão de cada indivíduo participante. Assim, no desenvolver do projeto as crianças e adolescentes que compõem a bateria mirim recebem aulas de música, ampliando o conhecimento sobre arte musical, além de aprenderem um ofício; e no desenvolvimento cidadão, realizam-se aulas de história do samba, considerando o espaço no qual estes indivíduos estão inseridos e suas vivências no mesmo, trazendo aos pares a necessidade de questionar sobre seu papel como sujeitos dos processos de transformação sociospacial a partir de sua visão de mundo. Além disso, existem momentos de mediação de leitura com contação de histórias sempre explorando o campo da imaginação, criatividade, interpretação de texto, transportando os participantes para realidades (des)conhecidas, os aproximando de novos saberes, por fim, ocorrem aulas de cidadania, identificando seus direitos e deveres na busca por uma educação emancipatória, construindo um

conhecimento integrado com as demais esferas sociais, tendo sempre como ponto de partida a comunidade da Bomba do Hemetério, dessa forma o espaço de “ensinagem”, partindo da compreensão que o sujeito estabelece com o meio no qual realiza o processo de identidade sociocultural. De acordo com Brandão as bases da educação popular e a sua separação da educação formal aconteceu primeiro com um saber de todos que, separado e interdito, tornou-se “sábio e erudito”; o saber legítimo que pronuncia a verdade e que, por oposição, estabelece como “popular” o saber do consenso de onde se originou. Além disso, a partir desta divisão esses dois domínios de saber não existem nem separados um do outro, nem paralelos um ao outro. A todo o momento há relações sociais entre sujeitos. Segundo Paulo Freire, Nenhuma realidade se transforma a si mesma. Então, é por isso, que o papel da universidade deve incorporar a responsabilidade de promover projetos inovadores de participação social, onde se tenha consciência de que esta não leva a luz hierárquica do conhecimento, entretanto, amplia e potencializa as formas da população em vulnerabilidade socioeconômica de conseguir enxergar a si mesma e o espaço que o circunda. Nesse ponto, a educação popular aparece como importante fator determinante nessa relação.

Ensino & Cidadania: a educação lúdica com perspectiva crítica para transformação social

Maicon Maurício Vasconcelos Ferreira - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

INTRODUÇÃO Como pregava o grande educador Paulo Freire e atestada por Moacir Gadotti em escrito sobre o modelo de educação do primeiro, a educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática. O Projeto Raízes: Incurções Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife, do qual este trabalho é resultante, esteve primordialmente imbuído desta convicção. O Ensino de História do Samba, música e cidadania aos integrantes da Bateria-mirim do Grêmio Recreativo Escola de Samba Gigantes do Samba, os quais são moradores de duas comunidades de periferia do Recife: Água Fria e Bomba do Hemetério, é de uma particularidade salutar ensinar a teoria a partir das vivências práticas. É nesse viés do trato da realidade concreta do(s) indivíduo(s), através de uma perspectiva lúdica, para consecução do aprendizado, amalgamado necessariamente com a tônica da criticidade que está direcionado nosso projeto, ou seja, numa proposta de educação emancipadora.

OBJETIVOS

- Geral
Ensinar ludicamente iniciação musical, História do Samba e noções de cidadania aos integrantes (crianças e adolescentes) da Bateria Mirim do Grêmio Recreativo Escola de Samba Gigantes do Samba (G.R.E.S. Gigantes do Samba) a partir de suas experiências concretas vivenciadas cotidianamente, desenvolvendo um senso crítico-social que os provenha de condicionantes para exercício efetivo da cidadania.
- Específicos:
 - Incentivar a leitura e a escrita aos participantes do projeto;
 - Ensinar iniciação musical aos integrantes do projeto, ou seja, aos membros da Bateria-Mirim do Bateria Mirim do Grêmio Recreativo Escola de Samba Gigantes do Samba (G.R.E.S. Gigantes do Samba).
 - Promover, coletivo e conjuntamente, entre o público-alvo do projeto,

problematizações atinentes ao conteúdo – história do Samba e noções de cidadania –, mas entrelaçadas com temáticas sociais vivenciadas concretamente pelos mesmos; Metodologia Como intermédio para o alcance dos objetivos pretendidos, determinou-se como metodologia o ensino lúdico que faz uso, em suas atividades no processo de ensino-aprendizagem de: músicas; exibição obras filmicas (documentários, filmes, musicais, vídeos) e musicais; leituras coletivas e individuais; aulas expositivo-participativas; Resultados Ainda que em andamento, o Raízes: Incursões Históricas em Samba, Cultura e Cidadania na Periferia do Recife, já tem seus resultados notabilizados, mais precisamente a consecução dos objetivos pretendidos. O interacionismo é um deles, é perceptível, uma majoração, do engajamento entre os partícipes da bateria-mirim do G.R.E.S Gigantes do Samba. Os alunos-participantes detém, após os meses de convívio e aula, razoável domínio sobre História do Samba, sobremaneira quando atinente a questões de cunho histórico-social mais próximas de sua realidade, como é o caso da escravidão. Igualmente é averiguado um aumento de extroversão dos estudantes, inclusive dos mais acanhados, devido à abordagem de ensino centrada no aspecto lúdico, em forma de brincadeira inclusive, as dinâmicas de grupo são um exemplo disto. Com a prática das leituras individuais seguidas das coletivas constatou-se um desenvolvimentos do fluído da leitura de alguns alunos. Também, a intimidade com noções de cidadania é após o projeto uma realidade concreta para os participantes do projeto. Temas como violência urbana, mídia, direitos da criança e do adolescente, racismo, distribuição de renda, foram debatidos mediados pelos recursos já explicitados, para assim, de modo lúdico, possibilitar uma maior interação, participação e aprendizagem dos conteúdos propostos. As aulas de iniciação musical, de merecido destaque, proporcionou um conjunto de saberes especializados sobre música que, apesar dos membros da Bateria-Mirim terem intimidade na empiria com musicalidade, não haviam tido oportunidade de aproximar-se, o projeto trouxe o acesso e a perspectiva da continuidade, já com uma base, de uma carreira musical em espaços como conservatórios de música e similares. Apesar das dificuldades e entraves encontrados – a escassez de auxílio financeiro é um deles, mesmo, é importante o destaque, contando com a solicitude do Sr. Pró-reitor de Extensão da UFPE, Edilson Fernandes – durante a consecução do projeto, do seu princípio até o presente momento, a análise do grupo que o compõe é decididamente positiva, ainda que não se negligencie o desafio de promover um projeto de extensão com o objetivo que este carrega: vinculado umbilicalmente a ao processo dialético da educação e

cidadania, propondo-se provedor de conhecimentos de conhecimentos musicais mais especializados e escolares em seu aspecto mais formal, porém que estes sejam emancipatórios, haja vista sua metodologia centrada na criticidade como modus operandi do aprendizado, e por consequência possibilitando um exercício mais efetivo da cidadania.

Aprendendo sobre rochas ígneas, metamórficas e sedimentares

Gisely Maria da Silva - Discente
Jefferson Willian Alves Silva - Discente
Centro de Tecnologia e Geociências – CTG

Esta proposta visa a realização de oficinas na qual amostras, previamente selecionadas, serão agrupadas de acordo com a gênese em três grupos: ígneas, metamórficas e sedimentares. A separação será feita a partir da observação de propriedades características das rochas (cor, textura, dureza, orientação dos minerais, etc) Esse treinamento vai oferecer aos alunos das escolas envolvidos a oportunidade de vivenciar as rochas e suas diferentes gêneses. O Principal objetivo do projeto é a divulgação desse conhecimento, através das oficinas e de caixas de rochas que serão doadas aos Colégios para que os professores do ensino médio e fundamental possam atender demandas abordadas no conteúdo dos livros de Geografia, Ciências e Biologia. Para a execução do projeto serão selecionadas rochas que depois de estudadas e selecionadas serão acondicionadas em caixas com os principais tipos de rochas que será doada à Escola participante da oficina. Pretende-se contribuir com a reciclagem das informações a serem transmitidas em sala de aula, permitindo aos alunos uma maior vivência, visão crítica e mais ampla das Geociências e uma atuação direta da universidade no melhoramento do ensino fundamental e médio, possibilitando uma interação do conhecimento gerado na universidade com a sociedade de forma dinâmica e concreta. A identificação de rochas, atividade praticamente restrita ao profissional Geólogo, é um dos pilastres econômicos da Geologia Econômica, seja no campo da mineração propriamente dita e ainda do mercado promissor das rochas ornamentais. Uma vez que esses alunos comecem a participar de um conhecimento tão restrito e tomem gosto por essa atividade será uma descoberta dessa profissão. O conteúdo sobre rochas (ígneas, metamórficas e sedimentares) é ministrado no sexto ano do ensino fundamental e por ausência desse material didático, muitas vezes esse assunto não é abordado no conteúdo didático. A participação de alunos, classificando essas rochas em função de suas

propriedades físicas será um estímulo para que os professores e as próprias escolas se empenhem em adquirir esse material didático. As rochas quanto à origem são agrupadas em ÍGNEAS, METAMÓRFICAS E SEDIMENTARES, cada grupo desse tem características como dureza, minerais presentes, cor, textura, etc... a partir da observação dessas feições um grupo de 15 rochas diferentes serão classificadas pelos alunos participantes das oficinas. Metodologia: Oficina com 4 horas de duração: 1-Apresentação dos conhecimentos básicos para classificação de rochas. 2-Apresentação de uma caixa contendo 15 rochas que será desmontada e as rochas misturadas. 3- Cada grupo remontará a caixa, a partir de propriedades diagnósticas e no final da oficina a escola envolvida levará o material confeccionado com a ajuda do monitor. 4- Será organizado um Manual de consulta para o professor com as descrições das rochas para que o trabalho tenha continuidade nas Escolas. Esse manual explicará ao professor as características de cada tipo de rocha e como realizar a classificação, onde essas rochas foram coletadas, dando ênfase a rochas ocorrentes no estado de Pernambuco. 5- Alguns exemplos da classificação, divididas nos 3 grupos: Rochas Ígneas: granito, basalto, riolito, sienito, pegmatito. Rochas Metamórficas: xisto, gnaisse, quartzito, mármore, tactito, filito. Rochas Sedimentares: arenito, calcário, conglomerado, argilito, silito e evaporito (gipsita) Avaliação A participação mais frequente de Escolas é um termômetro de avaliação. Houve a distribuição de formulários de avaliação. Nas avaliações dos critérios temática, exposição do mediador e recursos utilizados a oficina teve métrica positiva. No geral os dados nos mostraram bons resultados, como mostra o anexo. Conclusões finais: (2013) Quantidade de oficinas realizadas: 10 Quantidade de alunos atendidos: 183 Quantidade de avaliações realizadas: 192

Referências Bibliográficas

- 1-Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico - Joaquim Botelho da Costa, 5ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- 2-Minerais e Rochas - W. G. ERNST, Editora Edgar Blucher;
- 3-Manual de Mineralogia - Dana-Hurlbut, Livros técnicos e Científicos Editora.
- 4-DECIFRANDO A TERRA

Mineralogia vai às escolas

Thaynã Rochelle França da Silva – Discente
Centro de Tecnologia e Geociências – CTG

INTRODUÇÃO: O projeto “Mineralogia vai às Escolas” encontra-se no seu quarto ano. A divulgação da Mineralogia/Geociências desperta nos estudantes das escolas maior interesse pela área, o que possibilita a formação de um maior número de profissionais, suprimindo a necessidade premente de geólogos pelo Brasil. Assim, tragédias de natureza geológica poderiam ser evitadas. A mineralogia é apenas a porta de entrada deste maravilhoso mundo de conhecimento. **OBJETIVOS:** Este projeto tem como objetivo divulgar a Geologia entre alunos do Ensino Fundamental e Médio, suscitando nestes jovens o interesse pelas Geociências e incentivando a escolha pela profissão de Geólogo. Também tem a preocupação de suscitar nos alunos bolsistas, oriundos do curso de Geologia, o interesse pela pesquisa, divulgação científica e áreas de ensino das Geociências. **METODOLOGIA:** A equipe constituída por professores e alunos do Curso de Geologia engajados neste projeto, visitam escolas públicas e privadas promovendo palestras e realizando exposição de minerais e rochas. Em um primeiro momento, os professores proferem palestra para os alunos do 3º ano, paralelamente à palestra, alunos da graduação em Geologia apresentam as propriedades físicas e morfológicas dos minerais a alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio. São selecionados minerais que estão mais presentes no cotidiano (que são relacionados à palestra) e são apresentadas várias propriedades: cor, dureza, densidade, hábito, brilho, traço, sabor, magnetismo, etc., características estas bem interessantes para os jovens. **DISCUSSÕES E RESULTADOS:** Os alunos do 3º ano do Ensino Médio estão na fase de busca pela escolha profissional e questionam bastante sobre o perfil da profissão de Geólogo, o campo de trabalho e a remuneração paga a este profissional. A palestra proferida pela equipe versa sobre a Geologia, sua importância e suas várias divisões: Mineralogia, Petrografia e Petrologia, Geofísica, Geologia Estrutural, Paleontologia, Sedimentologia, Hidrogeologia, etc. São também relacionados os vários tipos de rochas e minerais e suas aplicações industriais; o campo de

atuação do geólogo (mineração, questões ambientais, obras de engenharia); o perfil do curso de geologia da UFPE (cinco anos de duração, 40 vagas anuais, com aulas teóricas e excursões didáticas) e seus vários laboratórios. Os alunos das várias escolas têm demonstrado muito interesse neste primeiro contato com a Geologia. Muitas questões colocadas por eles durante as palestras indicam que as Geociências estão muito presentes no dia a dia dos estudantes: “como o diamante pode ser lapidado se ele é a substância natural mais dura?”; “como os dinossauros desapareceram?”; “minha avó coloca esta pedra amarela (Enxofre) dentro da caixa d’água”. Na exposição de rochas e minerais é mostrado como a Calcita, presente nos mármore, entra em efervescência quando em contato com o ácido clorídrico e, por isto, este tipo de rocha não é indicado para revestimentos externos; também se observa como a Halita é salgada, o Enxofre cheira a ovo podre e a Magnetita é atraída pelo imã; a Scheelita brilha sob a luz negra (ultra-violeta); a dureza do Quartzo e a resistência à abrasão conferida por este mineral à rochas como o Granito. CONCLUSÕES: É possibilitado a professores e alunos relacionar suas observações com as várias propriedades dos minerais e rochas, como referir dureza e resistência à abrasão, densidade e peso, elaborando conclusões que ampliam seus conhecimentos. Procura-se difundir o papel e importância do Geólogo na sociedade listando a importância dos recursos naturais como gás, petróleo, carvão e sua ligação com a evolução da civilização e desenvolvimento econômico.

Experiência de construção de um aplicativo mobile para a prática de exercícios físicos em idosos

Carmelo Ribeiro Pina - Docente
Cristine Martins Gomes de Gusmão - Docente
João Barbosa da Silva Neto – Discente
Juliana Maria de Barros Lima - Discente
Júlio Venâncio de Menezes Júnior - Discente
Centro de Tecnologia e Geociências – CTG

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa no Brasil, fato confirmado estatisticamente pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acarretará numa concentração maior de indivíduos que demanda uma atenção especial por parte do governo e da sociedade. Este fato se reflete principalmente pelo aumento da qualidade e da expectativa de vida da população em geral. Assim, cada vez mais se faz necessário o cuidado com esse público e uma das formas consideradas eficazes consiste na educação continuada como prevenção. A prática de exercícios físicos é uma ferramenta que auxilia no tratamento e prevenção, melhora a mobilidade e o humor, torna o paciente mais ativo socialmente, retarda e atenua as alterações no funcionamento cerebral e, também diminui o tempo de internação do idoso.

OBJETIVO: O presente trabalho visa à criação de um recurso educacional para educadores físicos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais relacionados que, além disso, servirá de impulsionador para que o paciente idoso passe a realizar atividades físicas. A princípio, o aplicativo proposto fará uso de um questionário para auxiliar o Educador Físico na escolha das atividades físicas que o idoso deve realizar de acordo com parâmetros de saúde do paciente. O sistema fará uso de uma linguagem direta, sem muitos termos técnicos e devidamente adequados para a população em estudo, tudo isso integrado num ambiente interativo e limpo, baseado inteligência computacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Foram realizadas prospecção, leitura e análise de artigos de saúde disponíveis na Internet, leitura de cartilhas de saúde, como também o contato com profissional da Educação Física, procurando obter uma visão mais técnica de como o aplicativo deve se relacionar com o profissional e, por

fim, a análise do processo de criação do aplicativo InteliMED. Com o intuito de visualizar e de comparar os resultados na prática com os obtidos na literatura, foi realizada uma visita ao grupo de idosas que praticam atividades físicas sob orientação do Professor Carmelo Pina, no Ginásio Poliesportivo Geraldo Magalhães. Foram visualizados os efeitos globais da prática de atividades físicas de uma forma regular num grupo de aproximadamente 50 idosas, com idades variando entre 60 a 90 anos, que se encontram duas vezes por semana, em turmas divididas em turnos matutinos e vespertinos. Deve-se ressaltar que todas elas realizam acompanhamento médico regular. **RESULTADOS:** De acordo com as atividades, até o momento realizadas, importante frisar que a necessidade de um aplicativo, para dar suporte ao educador físico, mostra-se presente no tocante no gerenciamento das atividades a serem ministradas para as idosas. Sendo assim os resultados esperados são: (i) proposta de aplicativo móvel eduCACional inovador voltado para a capacitação de profissionais da educação física no cuidado ao idoso; (ii) modelo de referência de pesquisa de soluções tecnológicas no cuidado ao idoso com enfoque em aplicações eduCACionais; (iii) relatórios de extensão e pesquisa na área de tecnologias aplicadas à educação em saúde, esporte e lazer. **CONSIDERAÇÕES:** Nota-se que uma parcela crescente da população idosa está aderindo à prática de exercícios físicos, seja por recomendação médica, seja pela influência dos grupos sociais do qual o idoso estaria inserido. O uso de tecnologias móveis universaliza e estimula o acesso da população a práticas de saúde, neste caso, a população idosa para que esta se exercite mais, melhorando consideravelmente sua qualidade de vida. Desta forma, por meio do aplicativo eduCACional, o profissional será convidado: (i) a rever conceitos e fundamentos das situações e circunstâncias de ensino-aprendizagem, inserindo-as e ambientando-as na realidade atual e futura do idoso; (ii) trabalhar as características sociais, psicológicas e de saúde (física e mental) do idoso.

Referências Bibliográficas

BLAIR, S.N. Physical activity, epidemiology, public health and the American College of Sports Medicine. *Med Sci Sports Exerc* 2003; 35:1463. BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Se#769;rie A. Normas e Manuais Te#769;cnicos Cadernos de Atenc#807;a#771;o Ba#769;sica, n. 19. 1ª ed. 2007. EYLER, A.A.; BROWSONM R.C.; BACAK, S.J.; HOUSEMANN, R.A. The epidemiology of walking for physical activity in

the United States. *Med Sci Sports Exerc* 2003; 35:1529-36. IBGE. Síntese de Indicadores Sociais - Uma Análise das Condições de Vida. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010 (Estudos e Pesquisa - Informação Demográfica e Socioeconômica, Nº 27). ISBN 978-85-240-4143-3. LEMOS, C.P.; FERREIRA, S. R. S. Promoção do envelhecimento saudável: vivendo bem até mais que 100! Porto Alegre : Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2009. MENEZES Jr., J.V.; GUSMÃO, C. M. G. . InteliMED - Proposta de Sistema de Apoio ao Diagnóstico Médico para Dispositivos Móveis. *iSys: Revista Brasileira de Sistemas de Informação*, v. 6, p. 44-61, 2013. PELUSO, M.A.M; ANDRADE, L. H. S. G. Physical activity and mental health: the association between exercise and mood. *Clinics* 2005; 60:61-70. ONU. A ONU e as pessoas idosas. Disponível em: <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-idosas/>. Acesso em outubro de 2014. SANTOS, L.D.; TEIXEIRA-SALMELA, L.F.; LELIS, F.O.; LOBO, M. B. Eficácia da atividade física na manutenção do desempenho funcional do idoso: uma revisão da literatura. *Fisioter Bras* 2001; 2:169-76. SALLES-COSTA, R; HEILBORN, M.L.; WERNECK, G.L.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C.S. Gênero e prática de atividade física de lazer. *Cad Saúde Pública* 2003; 19 Suppl 2:S325-33. ZAGO, A.S. Exercício físico e o processo saúde-doença no envelhecimento. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2010; 13(1):153-15.

Ações de educação e valorização do patrimônio fossilífero do Araripe Pernambucano

Alcina Magnólia Franca Barreto - Docente
Aline Marcele Ghilardi - Discente
Jakeline França de Azevedo - Discente
Priscilla Albuquerque Pereira - Discente
Rilda Verônica Cardoso de Araripe - Discente
Rudah Ruano CAValcanti Duque – Discente
Tito Aureliano Neto - Discente
Centro de Tecnologia e Geociências - CTG

O Laboratório de Paleontologia (PALEOLAB) do Departamento de Geologia da UFPE, com o apoio da PROEXT, realiza desde 2012, ações de extensão voltadas ao inventário, valorização e divulgação do patrimônio fossilífero do Araripe pernambucano. A criação do projeto foi motivada pela riqueza fossilífera de região, de onde provém mais de quarenta espécies fósseis: plantas, invertebrados marinhos, peixes e répteis, incluindo um dinossauro, um pterossauro e uma tartaruga. O reconhecimento internacional desses fósseis está em contraste com o desconhecimento da população da região sobre os seus valores patrimoniais. Ademais, a região possui histórico de comércio ilegal de fósseis, o que os faz encontrá-los em museus e coleções particulares de várias partes do mundo. Lembramos aqui que, no Brasil, fósseis são considerados “Patrimônio Cultural e Natural da União” e, protegidos por Leis, não podem ser comercializados e devem ficar depositados em coleções científicas e em museus de acesso público. Em 2014, foram realizadas as seguintes ações na região: duas Oficinas no SESI de Araripina com os conteúdos: “Os fósseis do Araripe pernambucano” (23/07); e “Como organizar coleções paleontológicas” (19/08). Em Exu, oficinas de “divulgação e sensibilização da população sobre os fósseis” foram realizadas (dias 26/08 e 01/09) nas escolas do Distrito de Zé Gomes. Um curso sobre “Como fazer réplicas de fósseis”, com 8 horas de duração, foi ministrado na Escola Estadual Bárbara de Alencar, no dia 01/09/2014. O curso foi dividido em duas etapas: uma teórica, pela manhã, e uma prática, à tarde. O programa abordou conceitos teóricos básicos de Paleontologia e sua aplicação: “como se formam?”

e “para quê servem os fósseis?”, sua importância cultural e “o que os fósseis do Araripe têm de especial?”. A parte expositiva foi preparada digitalmente para apresentação em Datashow. Na oficina de confecção de réplicas foram utilizados dois fósseis de peixes para serem replicados: as espécies *Vinctifer comptoni* e *Rhacolepis buccalis*. Os participantes foram divididos em dois grupos. Cada aluno recebeu um espécime, um recipiente com borracha de silicone, um catalizador e massa de modelar de cera para fazer seu molde. Quando o molde secou, foram realizadas várias réplicas em gesso comum, que, posteriormente, foram pintadas. Em paralelo à realização dessas atividades com a população, o grupo têm realizado esCAVAções, coleta, preparação, identificação e inventário dos fósseis de Exu, visando à criação de coleções didática e museológica para o futuro Museu de História Natural do município. Como divulgação mais ampla dos trabalhos, foram realizadas entrevistas nas rádios Acauã (Exu) e Arari FM e Grande Serra FM (Araripina) e duas reportagens no Jornal do Comércio (Recife, dias 12/02 e 10/09). Também com o mesmo intuito, está sendo produzido em duas partes o filme “Tesouros do Araripe” (curta-metragem/documentário) sobre os fósseis do Araripe pernambucano, havendo o primeiro episódio sido apresentado no Festival de Cinema de Pernambuco em 2014 e também de livre acesso pela rede (mais de três mil espectadores). Apresentação de trabalhos em reuniões científicas, dissertações de mestrado e trabalhos científicos sobre o tema também estão sendo desenvolvidos em paralelo. Espera-se que, com desenvolvimento das investigações científicas, e a inauguração do museu, a população se conscientize, reconheça, tome posse dos seus valores culturais e naturais, para que, assim, os fósseis possam agregar novos valores para a região. Sinceros agradecimentos são devidos à Pró-Reitoria de Extensão da UFPE e à Prefeitura de Exu pelo apoio ao projeto.

Exposição didática do Projeto Mini Baja-UFPE na Caravana do PIPEx

Ailson Matoso Santos - Discente
Alexandre Barretto Urquiza Junior - Discente
Carlos Maurício Aoun Albuquerque Melo Júnior - Discente
Centro de Tecnologia e Geociências – CTG

O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEx, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e de extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. Com a necessidade de diversificar as atividades acadêmicas já existentes no programa, a Equipe foi convidada pelo coordenador do PIPEx, Prof. Paulo Padovan, para trabalhar juntamente com seus bolsistas, em uma caravana desenvolvida na zona rural do município de Passira-PE, localidade denominada de Sítio Varjadas. Por ser o único projeto da Universidade voltado para o meio automotivo e visto que a necessidade de expansão do tema e desenvolvimento de recurso humano para dar suporte ao desenvolvimento ocorrido em nosso Estado nestes últimos anos, a Equipe se prontificou a participar do evento pois acredita na necessidade de despertar o interesse e curiosidade dos alunos sobre a área da mobilidade. Com mais de 15 anos de atuação e experiência no ramo automobilístico através do Projeto Mini Baja, os integrantes voluntários da Equipe Mangue Baja levou um dos protótipos projetados e fabricados pelos próprios alunos no Laboratório de Engenharia Mecânica – LABMEC, situado no Centro de Ciências e Tecnologia – CTG, para a 1ª Caravana de Ciências, Cultura e Esportes que ocorreu na Escola Heráclito Duarte, no Sítio Varjadas. O protótipo escolhido para apresentação neste evento é intitulado “O REI” em homenagem ao cantor e compositor pernambucano Reginaldo Rossi. O veículo exposto foi campeão da Competição Baja SAE Brasil 2014 dentre 72 universidades brasileiras e conquistou o direito de representar o Brasil e a UFPE na Competição Baja SAE Kansas 2014, ocorrida nos EUA, onde obteve a 9ª colocação geral dentre 100 equipes de diversos países. Além do

protótipo, a Equipe também participou do evento expondo material multimídia e peças de diferentes partes do automóvel, tais como motor, engrenagens e uma peça em material compósito. A apresentação foi dividida em parte teórica e prática. Durante a apresentação teórica, foi abordado o princípio básico do funcionamento de um motor à combustão interna de maneira simples e didática devido ao nível escolar dos alunos, que variava do Ensino Fundamental I ao Fundamental II. Com os diversos tipos de engrenagens apresentadas, trabalhamos o mecanismo de funcionamento e consequências de suas aplicações. O material compósito escolhido para a abordagem foi o painel sanduíche(Honeycomb), empregado no assoalho, banco e volante do nosso protótipo e largamente utilizado na indústria da aviação, pois apresenta alta resistência mecânica e extrema leveza. Além desses materiais apresentados, os alunos puderam observar através do material multimídia, o funcionamento não só do motor, como também de peças fundamentais para construção de um carro. Na parte prática, os alunos puderam entender o funcionamento de um veículo de forma global, compreendendo a necessidade e funcionamento de cada componente, além de ter a experiência de entrar em um veículo de competição off road. Ao fim de cada explicação, trouxemos diversos exemplos práticos relacionados aos assuntos abordados e confrontamos com práticas incorretas comumente difundidas. A exemplo da modificação de motor conhecida como “rebaixar cabeçote” também o porquê do som emitido na marcha ré ser diferente das demais marchas. Com o painel sanduíche, os alunos puderam comprovar que unindo materiais de propriedades distintas, conseguimos recriá-las em um único material. Com isso, foi lançado o desafio de tentar dobrar um retalho de 10x15cm do painel com as mãos. A brincadeira chamou atenção pois, como esperado, nenhum deles conseguiu devido a sua alta resistência. Durante os dois dias de atividades na Caravana PIPEX, realizamos a apresentação para um público estimado de 1.200 crianças e adolescentes dos quais a partir do conteúdo apresentado, sinalizaram interesse pela área da engenharia mecânica, mas especificamente a automotiva, interesse este notado através da diversidade de dúvidas demonstradas.

Capoeira com a UFPE: iniciação às práticas de lutas

Denis Foster Gondim - Docente
Fernando Augusto Vicente Chagas – Discente
Henrique Gerson Kohl - Docente
Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD

INTRODUÇÃO: Seguindo padrões de desenvolvimento humano, seguem também lado a lado os padrões sociais e práticas culturais que diferenciam e regem cada sociedade em suas determinadas regiões do mundo. No que se refere às práticas culturais Brasileiras, destacamos a Capoeira com grande poder de socialização e integração de pessoas do mesmo país e de variadas localidades do globo. Em nosso 3º ano de vigência o projeto intitulado de Capoeira COM A UFPE: Iniciação às práticas de Lutas, desenvolvido junto ao departamento de Educação Física-Centro de ciências da Saúde- UFPE e apoiado institucionalmente via o edital PROEXT – PIBEX Grande Recife-2014.

OBJETIVOS: Apresentar junto aos alunos, seguindo preceitos pedagógicos no ensino da capoeira, práticas corporais que facilitem o primeiro contato físico com companheiros de projeto, dinamizando a arte Capoeira com intentos da introdução aos métodos e práticas de Lutas, proporcionando uma melhora nos fatores sócio-afetivos, na coordenação de movimentos como ataque e defesa, manipulação da força e concentração. Transcrevendo e documentando relatórios de atividades no dia, contribuindo para iniciativas em pesquisa e estudos na área de Lutas e Capoeira.

METODOLOGIA: Com aulas regulares que ocorrem 3º e 5º, entre 12hs e 13 hs:30mins, nas dependências do Núcleo de Educação Física e Desporto da UFPE; dinamizamos práticas corporais de movimentação trazidas da arte Capoeira juntamente com as de introdução as práticas de Lutas corporais preconizadas pelo Olivier (2000) e que remetem ao primeiro contato físico que o aluno do projeto irá ter com seu colega de aula. Autores como Kohl (2007, 2012) contribuem para a aquisição de referenciais teóricos e metodológicos que articulem a teoria com a prática (práxis). Em nossas práticas, ocorrem intervenções de um discente do curso de Bacharel em educação física da UFPE sob a orientação de docentes do Departamento de Educação Física da UFPE. O projeto atende 18 pessoas com idade entre 20 e 40 anos, sendo 8 do gênero feminino e 10 masculino,

para a transmissão e reflexão dos ensinamentos salientamos a importância da atividade física e do 1º contato com o colega, nesse primeiro encontro ele deverá conhecer seu corpo e suas limitações, sua força, tempos de reação para ataque e defesa, até que ponto ele deverá usar sua força sem que cause dano ao colega e princípios morais que regem o mundo das lutas. Tendo essa percepção, a interação entre os participantes fluirá, onde passarão a possuir um fator que na base das lutas é difícil de conquistar “a confiança entre eles.” Confiança esta, que para as lutas, e ainda mais no caso da Capoeira, é de extrema vantagem, afinal, a capoeira se desenvolve a partir de um jogo de perguntas e respostas representadas por gestos, movimentos corporais e que sem essa confiança, nunca terão êxito. Durante nossa intervenção, damos preferência aos “Jogos de Oposição” (Olivier, 2000), processos pedagógicos com foco na conquista de objetos, invasão de territórios, jogos de equilíbrio/desequilíbrio, jogos de rapidez, atenção e ainda, os jogos de retenção, todos estes, sempre devidamente contextualizados dentro das movimentações específicas da capoeira e dos sistemas de lutas, vivenciados dentro do ambiente Roda de Capoeira e/ou no espaço do tatame, proporcionando um aumento significativo dos níveis sócio-afetivos. Como fator negativo, tivemos o problema da evasão devido ao término de curso de muito dos participantes, alguns que não são de nossa nacionalidade e ao final de curso regressam para seu país de origem. **RESULTADOS:** Na capoeira que apresenta uma proposta de movimentação mais rápida, faz-se necessário que o praticante conheça suas limitações, buscando a melhoria de sua relação com os colegas e na melhoria de sua coordenação motora proporcionando a prevenção de acidentes no momento da atividade. Nossas propostas de interação dentro de uma análise de observação durante esse ano vigente de projeto, trouxe melhoras nos níveis sócio-afetivos e de uma melhor concepção corporal, levando aos seus participantes, mais confiança frente ao coletivo, aumentando as capacidades de cognição e percepção corporal, liberando e plastificando ainda mais as técnicas de movimentação das arte Capoeira propostas no conteúdo dos projetos anteriores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Capoeira juntamente com a prática de lutas quando trabalhadas e interligadas de maneira coerente e sistematizadas, assim como qualquer outra manifestação da cultura corporal, proporcionará benefícios incontestáveis e até mesmo imutáveis aos padrões fisiológicos e psicossomáticos na vida do praticante, refletindo diretamente em sua autonomia funcional e nas relações interpessoais, sempre lembrando

que por se tratarem de atividades de contato e alto dispêndio energético, essas atividades além de sistematizadas devem ser elaboradas e ministradas por profissional capacitado ou graduando devidamente orientado.

Referências Bibliográficas

OLIVIER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIPEX — Caravana: importância da oficina de química no ensino fundamental

Amanda Correia de Almeida - Discente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Rejane Maria Ferreira da Silva - Discente
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT

O Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEX, foi estruturado a partir da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, de pesquisas (pós-graduação e pesquisas básicas) e de extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral. Dentre as ações integradoras constantes do programa, destaca-se a Caravana Ciência, Cultura e Esportes. A caravana insere muitas atividades e ações educativas, dinâmicas e jogos criativos, dentre essas atividades destaca-se a oficina de química buscando despertar a curiosidade dos alunos através dos experimentos executados de forma simples, rápida, prática e com materiais de fácil acesso. A proposta teve como objetivo sensibilizar e capacitar alunos do ensino fundamental e professores sobre a importância de desenvolver técnicas e métodos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Durante a oficina foram executados diferentes experimentos, dentre eles: “chuva ácida” que consiste em homogeneizar uma solução de fenolftaleína e Hidróxido de sódio, que quando misturados apresenta uma coloração rosa, indicando que a solução está básica. Ao acender o fósforo dentro do recipiente contendo a solução, verifica-se a presença de fumaça que contém enxofre, que é um dos componentes importantes para que ocorra a chuva ácida, resultando na mudança de coloração (incolor), indicando que o meio está ácido, indicando o fenômeno da chuva ácida. Determinação de pH utilizou-se uma solução de morango, como indicador natural, fez-se o teste de acidez e basicidade das substâncias. A reação de algodão doce foi realizada a partir da mistura de peróxido de hidrogênio, iodeto de potássio e detergente comum, obtendo como produto a mudança de cor e a liberação de calor. Outra reação bastante interessante foi o sangue de diabo, que baseia-se na mistura de álcool, fenolftaleína e amoníaco. Quando essa solução, de cor vermelha é

jogada sobre alguma superfície, a amônia desaparece, e a superfície volta ao seu estado anterior (incolor). Já a reação de isopor e acetona, consiste em colocar o isopor dentro de um recipiente com acetona, observando a liberação de todo o ar que estava aprisionado no isopor, fazendo com que a estrutura rígida se transformasse em uma pasta mole. Por fim, executou-se a Mágica da garrafa, utilizando massa de modelar, tampa de caneta e garrafa PET. O furo da tampa foi fechado com a massa e um peso foi acrescentado à tampa. O conjunto todo foi colocado dentro da garrafa cheia de água. Ao apertar ou soltar a garrafa levemente a tampa se desloca, isso ocorre porque o ar que está dentro da tampa se comprime, e a densidade do objeto diminui (o volume fica menor, mas a massa continua sendo a mesma). Esse experimento também está relacionado a Lei de Pascal. Os experimentos apresentados através da Oficina de Química possibilitaram aos alunos um contato diferenciado com a química, fazendo uma ponte de interação com o que eles vivenciam além de instigar a curiosidade, atenção, o senso crítico e o interesse de aprender, praticar e desenvolver atividades inovadoras, priorizando a interdisciplinaridade das ciências e os aspectos significativos para a construção do saber e o desenvolvimento do educando. Portanto, faz-se necessário, que os educadores, utilizem atividades práticas e estratégias didáticas que enriqueçam o ensino de ciências, tornando-o um agente transformador e autor da sua própria história.

“Cotas Raciais” para quê? Um relato extensionista

Gleiby Dornelas Dutra – Discente
Jessica Thais Izabel da Silva Nascimento - Discente
Josiglês Araújo de Oliveira Júnior – Discente
Robson CAValcanti de Lima - Discente
Rosália Cristina Andrade Silva - Discente
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT

Entendemos a Extensão universitária como um processo de formação acadêmica interdisciplinar que, mediante o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, deve buscar promover e fortalecer a integração com a sociedade, transformando a produção do conhecimento. As ações de extensão, portanto, devem intervir nas questões sociais, para possibilitar aos docentes e discentes experiências de campo que os conduza a refletir criticamente a realidade brasileira. Através do projeto de extensão intitulado “Promoção de Saúde na Escola”, desenvolvido pelo grupo interdisciplinar do PET - Conexões de Saberes – grupo “Encontros Sociais: praticando o diálogo, construindo relações”, buscamos refletir sobre as relações raciais no contexto escolar, ou seja, como estas relações se materializam nos currículos e cotidiano da escola (CNE, 2004). Logo, o objetivo central é analisar e compreender como os alunos - da Escola de Referência em Ensino Médio Olinto Victor - vivenciam e correlacionam a temática das cotas e das relações raciais. Refletir sobre relações raciais no contexto escolar é um desafio diante da realidade do País. As relações étnico-raciais na sociedade brasileira estão inseridas em um contexto no qual as diferenças se configuram através das desigualdades. Através da valorização da identidade negra e do entendimento acerca das políticas públicas destinadas a diminuição das desigualdades, é possível vislumbrar uma realidade onde ser negro não seja sinônimo de estigma racial (GOFFMAM, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

Optamos pela pesquisa-ação. Ao facilitarmos oficinas sobre cotas raciais fomentamos discussões relativas às ações sociais afirmativas, oferecendo argumentos positivos para utilização das cotas raciais, com a expectativa de que essa ação fosse útil para demonstrar a importância das cotas como mecanismo

de inclusão social. Foi desenvolvida uma abordagem qualitativa exploratório-analítica. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado oficina temática. A oficina temática se utiliza de mediações para gerar argumentos que problematize as vivências, socialize experiências e saberes, bem como, conduza a reflexões individual e coletiva. A metodologia proposta envolveu a ação e reação, ou seja, desconstrução (reflexão), reconstrução (discussão) e construção (socialização de conhecimentos) entre os atores envolvidos. Os registros escritos, áudio e fotografias foram os recursos utilizados para subsidiar a nossa análise. Durante a realização das oficinas os temas foram discutidos de maneira assistemática. Porém, optamos por trazer alguns temas através de recursos didáticos, para tal foram apresentados os filmes: “O Xadrez das Cores” e “Racismo em crianças - Boneca branca - boneca preta”. Ancorados na Sociologia foram realizados debates sobre raça, etnia, racismo e preconceito. Os debates foram mediados por Fóruns de debates com o tema, por exemplo: Cotas Raciais: Contra ou a favor? Além disso, utilizamos metodologia participativa, Roda Aberta de Conversa, como técnica de aproximação ativa coletiva que visou estimular as reflexões acerca da temática.

RESULTADOS

A análise dos registros revelou que ações afirmativas são interpretadas pela maioria dos alunos como benesses do Estado e não como um direito social conquistado a duras penas. Isso pode ser observado no fragmento de fala: “as cotas raciais representam a manutenção do estigma racial e da discriminação. Pois, todos são iguais e merecem o mesmo tratamento nas Universidades”. Destacamos dois problemas centrais nessa asseveração: O primeiro diz respeito à “autoexclusão identitária” ao grupo negro, ou seja, a externalização dos estigmas carregados através da negação da cor e da raça. O segundo está relacionado à fragilidade de se efetivar uma política pública de valorização e de “autorreconhecimento” da identidade negra. Apreendemos no decorrer das Oficinas e debates que existe uma identificação negativa em ser negro/negra, potencializada pela reprodução e consolidação de práticas racistas e discriminatórias pelos próprios detentores das políticas afirmativas. Observamos que não há uma identificação com os grupos negros, logo, não há apropriação das políticas de cotas raciais com pleno entendimento de sua função, por conseguinte, não há uma relação da identidade racial negra com o sistema de cotas.

CONCLUSÃO

A prática da extensão conecta conhecimentos e facilita o diálogo entre a sociedade e a universidade. É uma atividade acadêmica que fortalece a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, além de provocar mudanças na compreensão de questões consideradas fundamentais para a sociedade. O tema relações raciais na escola, possibilitou uma interação efetiva com os alunos, reverberando numa troca de significados. Portanto, essa interação - permeada pela troca de significados - nos possibilitou desconstruir estigmas e reconstruir o tema "cotas raciais" sob um olhar mais crítico em relação ao Negro no Brasil.

PIPEX: filogenia das plantas

Nilton Vicente Ferreira Filho – Discente
Rizoaldo do Espírito Santo Barbosa - Discente
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT

Dentre as ações integradoras do PIPEX destacamos a Caravana Ciências, Cultura e Esportes. Dentre as oficinas apresentadas, propusemos trabalhar uma ação referente a “Filogenia de Plantas”, a oficina foi realizada no Prédio da Faculdade Joaquim Nabuco e apresentada a alunos da rede estadual do município de Paulista. Com objetivo de mostrar, diferenciar e caracterizar cada grupo aos alunos do ensino médio. Buscando uma melhor compreensão sobre o conteúdo do tema, foi apresentada uma oficina de cunho prática expositiva e dialogada, utilizando-se de materiais como folhas, Raízes, flores, inflorescência, frutos, frutas, galhos e estruturas não muito comum do cotidiano dos alunos como o Estróbilo (estrutura reprodutiva das Gimnospermas) e o Cone (fruto de uma Pteridófita). Com a função de caracterizar cada grupo foi observado que estas estruturas também tinham função de atrair atenção dos alunos, pois não fazem parte do seu cotidiano. A bancada foi organizada com os quatro grupos (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiosperma), com ao menos um exemplar de cada grupo. Encontrar estes representantes foi um obstáculo a ser superado, pois tínhamos que atrair a atenção dos alunos para sua beleza, curiosidades e importâncias. A bancada teve Musgo (Briófita), Cone (fruto do pinheiro), folhas de avencas e Samambaias (Pteridófita), Estróbilo e folha de Cica (Gimnosperma), flores de Papoula, folhas e flores de Colônias, raiz de Vassourinha de botão, folha da Castanhola ou Coração de Negro, raiz de Grama de Jardim, galho com frutos de Acerola além de flores coletadas e dois microscópios para observação das Briófitas. O material foi organizado em uma bancada de (2 m) de comprimento e posicionado para seguir uma sequência lógica e evolutiva. Em uma extremidade da bancada foi colocada os musgos (Briófitas) e em outra extremidade as Angiospermas em suas variedades. Inicialmente foi feita uma averiguação buscando o desenvolvimento cognitivo e a ativação das áreas cognitivas dos alunos. A partir daí fez-se necessário alguns questionamentos como: “O que é filogenia?” “Você já estudou já ouviu

fala algo sobre isso?” “Vocês já pararão pra pensar por que plantas têm flores, frutos, raízes tão diferentes umas das outras?” E assim de acordo com as respostas deles houve a adaptação do conteúdo e do vocabulário sem mexer na dinâmica da oficina. Neste contexto a oficina teve como base enfatizar as estruturas básicas de uma planta como raiz, caule, folhas e frutos. E seguindo uma sequência evolutiva o primeiro grupo a ser estudado foram as briófitas onde os alunos poderão observá-las. Os musgos foram coletados no Campos da Universidade Federal de Pernambuco, retiradas de cascas de árvores, estas estavam um pouco ressecadas e isto possibilitou a realização de um experimento junto aos alunos. O experimento consistia em gotejar um pouco de água nas cascas das árvores onde havia musgos e deixá-las de lado e seguir com os outros grupos de plantas e depois voltar para observar os resultados. Em Pteridófitas foi mostrando as samambaias e avencas evidenciando suas estruturas reprodutivas e a localização destas, enfocando para os ambientes onde elas predominam. Alguns alunos falaram que tinham esta planta em casa mas que nunca observaram o que havia embaixo das folhas. Em gimnospermas, foram feitas algumas perguntas como: “Vocês sabem o que é o pinheiro?” “E o fruto do pinheiro vocês já viram?” Não!? “Vocês já assistiram o filme a Era do Gelo?” “E vocês lembram do esquilo que vive correndo atrás de uma noz?” E assim apresentamos o cone do pinheiro e os ambientes em que ocorrem estas espécies além, das samambaias e avencas evidenciando suas estruturas reprodutivas e a localização destas. Em Angiospermas fez-se necessário um objetivo secundário, a subdivisão deste grupo em Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. Nesta parte foram evidenciadas as estruturas que diferenciam as Monocotiledôneas das Eudicotiledôneas como raiz, caule, folhas e frutos sempre associando com coisas do seu cotidiano como milho, bambu, cana-de-açúcar e feijão. E para encerrar voltamos para Briófitas onde eles poderão observar a diferença na coloração dos musgos nas cascas das árvores após ter adicionado água. “Oxi professor tá verde, antes não tinha cor”, “Agora está parecendo com uma planta” “Háá é mesmo, eu já tinha visto isso, no beco lá de casa tem”. Estas foram algumas das afirmações feitas pelos alunos mostrando uma reação de surpresa. Logo após de ter explicado o porquê da coloração após a adição da água ao musgo, eles as observarão ao microscópio algumas lâminas confeccionadas naquele momento. Durante a oficina podemos fazer uma avaliação processual tomando como base a participação, dedicação e nas respostas dos questionamentos feitos durante a oficina. Assim a oficina fez-

se bem proveitosa e em alguns momentos descontraída. Os alunos tiveram uma noção do que é a filogenia das plantas e suas particularidades bem como despertar a atenção deles para o reino vegetal.

Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão — PIPEx

Isaíras Pereira Padovan - Docente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Robson Chacon Ferreira - Discente
Centro de Ciências Biológicas-CCB

Na maioria das escolas públicas os conteúdos ministrados são predominantemente teóricos, sobretudo devido à falta de laboratórios para aulas práticas ou se existentes, não estão aparelhados ou funcionando, normalmente. Assim, a parte experimental nem sempre é oferecida. Atualmente, a biologia sendo ministrada parcialmente, tem privado os alunos, de receberem uma formação mais sólida, cidadã e assim, desenvolverem uma visão mais ampla e crítica. Conseqüentemente, a verdadeira dimensão da biologia, a possibilidade de sua interdisciplinaridade, de análises, proposições e até mesmo, soluções para problemas ambientais do seu entorno e da sua comunidade, ficam comprometidos. A proposta pedagógica a ser oferecida, deve tomar como base o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, considerando-se, os conhecimentos que o aluno vivencia diariamente, bem como, a relação entre teoria e prática, entendendo como “prática” os processos produtivos e como “teoria”, seus fundamentos científico-tecnológicos. Do exposto e partindo da ideia de se integralizar dados sobre atividades acadêmicas de ensino, pesquisas e extensão, reunindo-os num programa e tornando-o efetivo na perspectiva da indissociabilidade e de interesse para a sociedade em geral, estruturamos o Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão – PIPEx/UFPE. O PIPEx permite uma integração multidisciplinar e melhorias na qualidade do ensino da biologia/ciências, a partir da iniciação à docência dos alunos bolsistas do curso de licenciatura, auxiliando-os na sua formação através da atuação no magistério. A UFPE através do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus do Recife, oportuniza a criação de uma interface entre os estudantes da UFPE (bolsistas) e aqueles das Escolas Públicas. Preferencialmente, uma maior ênfase foi dada às aulas práticas, onde

foram desenvolvidos experimentos adaptáveis às situações encontradas nas escolas públicas. Essas atividades permitiram aos bolsistas, não só o exercício da docência, como também, despertaram a curiosidade dos estudantes das escolas, através de uma abordagem especialmente prática da biologia. Alunos portadores de necessidades especiais foram atendidos, visando uma melhor interação e inclusão social, preparando-os para enfrentarem os novos desafios do mundo contemporâneo. Atualmente, o PIPEX através de vinte bolsistas e três licenciados, semanalmente, atende cerca de 738 estudantes, num universo de mais de 2.061 e 11 docentes que ministram ciências em três escolas municipais de Passira e uma de Limoeiro. No magistério, utilizaram recursos didáticos modernos, incentivaram o hábito da leitura, prepararam modelos tridimensionais adequados para o trabalho com os PNE; promoveram a interação da Biologia com outras ênfases, como a Matemática, para melhor compreensão de conceitos biológicos (interpretação de gráficos e tabelas, frequentemente usados nas áreas de saúde, agricultura, pecuária, entre outros); com a Química, visando introduzir e/ou reforçar conceitos sobre pH, gases (CO_2 , O_2) suas variações e efeitos; Física, para uma melhor compreensão dos movimentos, (exemplo: alavancas/músculos). Somando-se às atividades práticas, desenvolveram ainda várias ações integradoras: Criação do jornal bimensal, Gincana de Biologia, Caravana: Ciência Cultura, Esportes, Proferiram palestras; Participaram de Simpósios e/ou Workshop. Possibilitaram e acompanharam alunos e professores visitarem os laboratórios e museus da UFPE, ao Parque Florestal Dois Irmãos e ao Projeto Peixe boi. Todo o cronograma trabalhado foi construído em comum acordo com a coordenação pedagógica e professores das escolas atendidas. Os resultados foram excelentes, mesmo considerando a atual situação difícil das escolas públicas e a implementação dessa proposta estimulou a melhoria da qualidade do ensino da ciência nas escolas públicas. O Programa PIPEX, propiciou aos bolsistas uma maior vivência da Prática de Ensino, maior conhecimento das reais necessidades das escolas, ao mesmo tempo em que permitiu a sua participação na melhoria do ensino, tornando-os mais valorizados e compromissados com a educação.

PIPEx — Caravana — Ciência, Cultura e Esportes: ferramenta para divulgar ciências

Isaíras Pereira Padovan - Docente
Paulo Antônio Padovan - Docente
Robson Chacon Ferreira - Discente
Centro de Ciências Biológicas –CCB

A concretização do aprendizado torna-se mais fácil quando os alunos assimilam o conhecimento com experiências vivenciadas no seu cotidiano; assim, percebe-se o quanto é importante que o professor elabore estratégias didáticas que possibilitem a compreensão dos alunos aos conteúdos abordados em sala de aula, afim de que eles possam questionar, relacionar e compreender os novos conhecimentos adquiridos. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos durante as aulas é uma excelente estratégia pedagógica que permite o desenvolvimento da capacidade cognitiva, quanto à socialização e o trabalho em equipe, além de possibilitar diversão, prazer e, quando essa ferramenta é utilizada de forma correta, contribui com o aprendizado e amplia a rede de significados construtivos, tanto para as crianças quanto para os jovens. Atividades práticas e lúdicas são de suma importância no processo ensino–aprendizagem, principalmente nas ciências, onde ações experimentais são relevantes para a sedimentação de certos conceitos. Porém, sabemos das dificuldades encontradas pelos professores da rede pública de ensino, na elaboração dessas atividades devido à falta de espaço ou de materiais. Neste contexto, o Programa Integrado Pesquisa, Ensino, Extensão – PIPEx/UFPE, apresentou uma das ações integradoras, a Caravana Ciência, Cultura e Esportes, desenvolvida em uma das escolas da zona rural de Varjadas, município de Passira, tendo por finalidade promover um dia de educação diferenciada, onde as crianças tiveram a oportunidade de aprender os conteúdos, bem como explorar suas curiosidades com jogos e brincadeiras educativas. Cerca de 1.300 alunos na faixa etária de 04 a 16 anos, além dos professores e pessoas da comunidade foram atendidos. Essa ação possibilitou demonstrar e aplicar atividades recreativas, culturais e esportivas, todas de baixo custo, podendo ser utilizada como uma ferramenta

para o ensino de ciências. As atividades foram aplicadas pelos bolsistas dos programas PIPEX, pós-graduandos, convidados do CTG e do PIBID, todos da UFPE. Aproximadamente 11 projetos, totalizando mais de 50 ações foram trabalhadas: jogos eletrônicos (kangaroo, Road runner, Xevious, Fifa 07, 1942 – aviões, Fórmula 1, Need for speed, Sonic, Galaxian, Fazendinha, Limpe o rio), eduCACIONais de mesa (jogo da memória: animais, meio ambiente, Tangram, Quebra-cabeça: esportes, equipamentos de laboratório, animais e flores; Bingo dos animais; Jogos de botão e Pontuação maluca), esportivos (boliche, derruba latas, basquete, futebol, queimada, handbol, corridas do saco e com limão, estoura balões e corrida dos cones), saúde (sistemas do corpo humano, esqueleto, higiene corporal, higiene bucal, educação sexual parasitoses), reino animal (filogenias, Vertebrados, Invertebrados, serpentes, escorpionídeos, aracnídeos, construa uma caixa entomológica), reino vegetal e meio ambiente (cladograma, tabuleiro da sustentabilidade, meio ambiente e o agrotóxico, água: recursos sustentáveis), ciências básicas (bancada de química, Leite, laboratório de biologia, importância das drosófilas, quitanda da caravana, importância e cuidados com os medicamentos), geociências (Projeto Mangue Baja, conheça um fóssil), oficinas para crianças (construa sua pipa, pulseiras e pérolas), cine PIPEX (foram sugeridos 6 filmes) foram oferecidas abordando diversas áreas de ciências, além de demonstraram a capacidade de percepção e criação por partes dos estudantes. Várias atividades culturais foram apresentadas pelos alunos das escolas participantes. A metodologia empregada foi apropriada para cada ação. Os resultados foram excelentes, pois, além de possibilitarem aos alunos fixarem com mais facilidade os assuntos abordados em sala e extra sala, permitiram a sedimentação dos conteúdos de ciências e suas interdisciplinaridades, podendo ainda, ser adaptada conforme a necessidade do educando e do educador, para diversas áreas do conhecimento humano.

Música e educação infantil: interações entre a formação inicial e continuada de professores

Agda Fernanda Vasco Valdivia - Discente
Cristiane Maria Galdino de Almeida - Docente

O Projeto Música e Educação Infantil: interações entre a formação inicial e continuada de professores foi aprovado no âmbito do Edital PROEXT – PIBEX – Grande Recife – Novos Projetos 2014, com duração de 10 meses e carga horária total de 120 horas. Tem como objetivo geral promover interações entre formação inicial e continuada de professores, no âmbito da Educação Infantil. Para isso, os licenciandos em música da UFPE, ligados ao projeto, desenvolverão no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Prof. Paulo Rosas, situado na UFPE, atividades de música com a turma de alunos que têm 4 anos de idade, além de trabalhar com as pedagogas, textos relacionados à Música e Educação Infantil, e algumas práticas musicais. Faz parte, também, da proposta, a contextualização desse novo espaço educativo para os licenciandos, uma vez que não há disciplinas específicas sobre Educação Infantil, na estrutura curricular do curso. O CMEI Paulo Rosas iniciou suas atividades em 2007 e durante esses 07 anos de atividades, conforme informado pela gestora, nunca ofereceu nenhuma atividade em que a música fosse o fim em si mesma, embora os profissionais que ali atuam utilizem atividades musicais, especialmente o canto, em vários momentos da rotina das crianças. No início deste ano, a coordenação do CMEI Prof. Paulo Rosas entrou em contato com o Departamento de Música, a fim de estabelecer uma parceria, que se concretizou com a proposta do projeto de extensão. A formação de professores de música é estruturada, na maioria dos cursos, de forma a atender ao Ensino Fundamental e Médio. São poucos os cursos de licenciatura que incluem, em sua matriz curricular, componentes relacionados à Educação Infantil. Espera-se que esse nível de ensino seja atendido pelos egressos dos cursos de Pedagogia. No entanto, há uma ausência nesses cursos, de componentes relacionados ao ensino de Artes, que inclui o ensino de Música. Dessa forma, a prática musical desenvolvida por pedagogos na Educação Infantil está atrelada, muitas vezes,

ao ensino de canções “como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina” (BRITO, 2003, p. 51), entre outras. É importante lembrar que a música deve ser considerada um “meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais” (BRASIL, 1998, p. 47). Para que isso ocorra, algumas capacidades devem ser pensadas como objetivos a serem alcançados no trabalho com Música na Educação Infantil como apontam os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Entre elas, “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, além de “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais” (BRASIL, 1998, p. 53). Para trabalhar nessa perspectiva, utilizamos como marco teórico, autores brasileiros que têm discutido sobre esse tema, entre eles, Brito (2003); Ilari e Broock (2013); Santiago, Broock e Carvalho (2011), além da legislação nacional vigente. Para as atividades de planejamento, partimos da discussão do trabalho de extensão universitária realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre 2003 e 2010, que foi “concebido como um laboratório-escola para a prática dos acadêmicos de licenciatura em música” (MADALOZZO; MADALOZZO, 2013, p. 169), no âmbito da educação infantil. Após a divulgação do resultado do Edital, as estudantes selecionadas – bolsista e voluntária - foram apresentadas à Coordenação do CMEI e iniciaram as atividades de observação e levantamento do material didático disponível que poderia ser utilizado nas aulas de música. Além das reuniões de planejamento, foi realizado 01 (um) encontro com as professoras e auxiliares de desenvolvimento infantil (ADIs) e, semanalmente (com exceção do período de recesso e outros momentos, como a Copa do Mundo), atividades de música com as crianças no ateliê de Movimento, além da participação nos ateliês de Linguagem e de Artes. Consideramos que a interação entre o curso de licenciatura em Música e o CMEI Prof. Paulo Rosas atenderá às expectativas dos envolvidos no projeto, tanto na relação estabelecida entre ensino e extensão, quanto na participação mais ativa da universidade nesse ambiente educativo da Prefeitura da Cidade do Recife. A observação do espaço, das práticas pedagógicas das professoras e das práticas educativas que se desenvolvem no CMEI Prof. Paulo Rosas, irão compor, juntamente com as

atividades realizadas pelos licenciandos, essa via de mão dupla da formação de professores. Além disso, as crianças do Grupo 4 poderão vivenciar atividades musicais ministradas por futuros professores de música, ampliando, assim, os conhecimentos que são construídos por elas, nessa fase de suas vidas.

MEIO AMBIENTE

Experiências da educação ambiental no Brasil e Alemanha

Armando Dias Duarte - Discente
Davi Alves Fernandes - Discente
Gilson Lima da Silva - Docente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

É notória a preocupação com o meio ambiente, no Brasil e no mundo. Diariamente questões sobre consumo sustentável dos recursos naturais são levantadas e constantes discussões são realizadas em âmbito global, para que se possa chegar a um senso comum: minimizar os impactos causados pelas sociedades. Buscando despertar a temática do tratamento de resíduos sólidos através da aplicação de ferramentas de educação ambiental (EA), foi realizado um projeto de cooperação técnica entre as cidades de Caruaru (PE) e Hof (Alemanha), através de uma parceria entre a Prefeitura de Caruaru e a Universidade Federal de Pernambuco. A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto, utilizou ferramentas de EA, através de visitas técnicas e aulas expositivas, onde foram apresentados temas culturais e ambientais, cujas características envolveram públicos de diferentes faixas etárias, incluindo crianças e jovens. Nessa temática foi percebida a importância de se trabalhar com públicos distintos (de outras nações) para um maior conhecimento a cerca das práticas e costumes da temática ambiental. A troca de experiências através de seminários, permitiu entender como cada indivíduo percebeu e internalizou as questões ambientais, facilitando a construção de um senso crítico a respeito dessas questões que se traduziram como de suma importância para uma formação complementar, cuja ação individual contribuirá para uma solução global dos grandes problemas ambientais. O projeto Amigos do Meio Ambiente (AMA) se encontra na sua quarta edição, com o objetivo de formar agentes ambientais para atuarem na comunidade e o entorno, através de capacitações realizadas na Escola Josélia Florêncio, em sala de aula, visitas técnicas e ações ambientais. No ano de 2013, houve o conhecimento do programa ASA, que existe a mais de 50 anos, cujo início foi marcado por um grupo de estudantes com a finalidade de um programa de aprendizagem para jovens que se envolvem em questões globalizadas e sustentáveis. Com a interação entre os países da América Latina e Europa, vários projetos são encontrados, com temas diversos

e formas de atuação, seja através da arte ou projetos atrelados a universidades. Através de uma participante da Alemanha, que estava desenvolvendo o projeto de EA na cidade de Caruaru, o projeto Amigos do Meio Ambiente foi convidado para participar do projeto no ano de 2013. O projeto teve como principal objetivo a conscientização ambiental sob o aspecto de diferentes culturas, cuja capacitação prévia sobre assuntos ambientais, foram vivenciadas ao longo do período da fase Norte do programa, com a inserção da cultura brasileira nas escolas da Alemanha, bem como o uso de ferramentas de EA, as quais permitiram que a realidade ambiental brasileira e alemã fossem postas em discussão, sendo propostos métodos de gerenciamento ambiental para as ambas as culturas. As ações de conscientização realizadas, permitiram constatar que a Educação Ambiental, é um dos principais instrumentos a longo prazo, capaz de estabelecer estratégias visando a solução dos problemas ambientais globais. O desenvolvimento do projeto, demonstrou que é possível compartilhar experiências de realidades diferentes como as cidades de Hof e Caruaru, a partir da construção de agendas ambientais comuns que busquem discutir questões ambientais locais, sem perder a visão global que une todos os povos em torno de um só propósito: um meio ambiente ecologicamente equilibrado, dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Educação ambiental além dos limites da escola: visita de alunos do ensino fundamental à estação de tratamento de água em Caruaru

Bruno Ferreira da Costa Borba - Discente

Clayton Assis da Silva – Discente

Gilson Lima da Silva - Docente

Gilvan Mota dos Santos Junior - Discente

Túlio Rafael Barboza de Souza - Discente

Centro Acadêmico do Agreste - CAA

1. Introdução O Desenvolvimento industrial-tecnológico possibilitou um grande crescimento no cenário mundial, mas também nos impactos ambientais. Com isso, fez-se necessário a criação de programas de Educação Ambiental nas escolas. Perante Segura (2001) a educação ambiental na escola é importante a medida que procura desvendar a natureza do trabalho educativo e sua contribuição para a construção de uma sociedade preparada para os desafios que envolvem a relação entre sociedade e natureza. Portanto as escolas como âmbito pedagógico, é sem dúvida a base da pirâmide de construção dessa consciência, pois a educação formal exerce o papel de preparar o educando a respeitar o próximo, a natureza, ou seja, a vida. Deste modo existe uma necessidade visível no aprimoramento da aprendizagem, principalmente nas etapas básicas do ensino. A interface “Professor-sala-aluno” nem sempre alcançam as metas desejadas no desenvolvimento intelectual dos discentes. Segundo Pedrini (1997) o plano de ação da conferência de Estocolmo recomendou a capacitação de professores e o desenvolvimento de novos métodos e recurso instrucionais para a Educação Ambiental. Métodos auxiliares muitas vezes são necessários nesse trabalho de assimilação do conhecimento. Aulas extraclasse são métodos que já se mostram extremamente eficazes no processo de instrução do aluno, tornando-se um exercício quase que obrigatório no ensino básico. As atividades extraclasse são meios de aprender, levam a uma reflexão intensiva sobre as estruturas, os dispositivos, os calendários, os currículos, os espaços... e a organização do trabalho (PERRENOUD, 2004). O presente trabalho visa demonstrar as

vantagens de se realizar uma aula-passeio, através de uma visita técnica a estação de tratamento de água, onde na mesma é possível visitar todo o processo de tratamento da água e ainda ter uma aula de como usar conscientemente este recurso natural no cotidiano. Passeios escolares em empresas que desenvolvem ações de preservação ambiental tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental (TRAVASSOS, 2004).

2. Objetivos Demonstração das vantagens de uma aula-passeio no aprendizado de educação ambiental, através de uma visita realizada em uma estação de tratamento de água.

3. Metodologia Os educandos do sexto ano, do ensino fundamental, com idade de 10 a 12 anos, juntamente com os integrantes do grupo de pesquisa e extensão GAMA e o professor da turma, foram conduzidos a uma aula-passeio pelas estruturas da ETA do Petrópolis Caruaru. Neste local tiveram esclarecimentos sobre a gestão de águas, componentes e processos do tratamento de água e o funcionamento da estação. Durante a visita os monitores da estação de tratamento junto com os integrantes do projeto explicaram aos alunos a importância do tratamento da água, de práticas sustentáveis no consumo deste recurso e da importância do meio ambiente, dúvidas sobre o ciclo da água, a poluição dos recursos hídricos e importância da água para os seres vivos também são esclarecidas. Desta maneira os alunos entendem a importância da água para a vida, tornando-os multiplicadores do conhecimento adquirido na visita a estação de tratamento de água. Em uma aula seguinte a visita, com intuito de demonstrar o conhecimento adquirido pelos educandos, foi realizado um teste com os mesmos para identificar se apreenderam sobre gestão de águas e se foram motivados a utilizar as práticas sustentáveis no seu cotidiano. Segundo Meirelles & Santo (2005), O desafio de um projeto de educação ambiental é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes.

4. Resultados Os educandos sentiram-se estimulados com a estrutura da ETA e com os comentários dos técnicos sobre o tratamento da água e as práticas sustentáveis. Na aula seguinte o teste foi realizado com toda a turma do sexto ano, o resultado foi satisfatório pois, a maioria deles tiveram êxito no teste conseguindo a nota máxima. A gráfico abaixo demonstra o resultado da turma, onde há porcentagem de alunos que obtiveram as respectivas notas. (ANEXOS)

5. Conclusões Observa-se que a educação ambiental desenvolve um papel de trabalhar conceitos, valores, atitudes, e, principalmente mudança de comportamento em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, o ambiente escolar se configura como o lugar mais propício para essas práticas,

pois ela proporciona ao aluno o conhecimento e a compreensão dos problemas ambientais existentes no meio onde vive. A educação além dos limites da escola, pode ser uma maneira de auxiliar nesta mudança de comportamento, por ser uma atividade interessante e satisfatória, que estimula os educandos a apreender a importância de cuidar do meio ambiente.

Projeto A.M.E - Ambiente Marinho em Equilíbrio

Ana Paula Bezerra da Silva - Discente
Elilde Miguel de Sousa – Discente
Erica Suzan Martins Lima - Discente
Rayssa Gabrielly dos Santos - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Projeto Ambiente Marinho em Equilíbrio surgiu em Janeiro de 2014, quando as discentes do Curso de Ciências Biológicas Ênfase Ciências Ambientais e Bacharelado da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, resolveram se unir para articular intervenções de Educação Ambiental nas prais de Pernambuco, visando trabalhar junto com a população, buscando o equilíbrio do meio ambiente, incentivando as práticas do recolhimento dos resíduos de lixo - deixados nas praias, além da educação ambiental formal e informal nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio da rede publica e particular do Estado de Pernambuco. Sabendo-se que da realidade do nosso litoral, buscamos abranger as mais variadas formas de publico em relação a conscientização ambiental. O descaso com o meio ambiente é cada vez mais abrangente dentro da sociedade como um todo. As alterações climáticas, cada vez mais, são constantes devido a tais perturbações que o homem vem causando a natureza. Se nós não intervirmos em nossas más ações iremos ter que nos adaptar mais ainda a estes fenômenos desastrosos que vem ocorrendo com frequência. Este projeto é voltado para a conscientização da população em geral e está relacionado a grande quantidade de lixo que vem sendo despejados nas praias de Pernambuco. O AME visa conscientizar através de intervenções, oficinas, palestras - mídia em geral, procurando mostrar a realidade da poluição marinha. As atividades se constituem de intervenções ao publico em geral frequentadores das praias do litoral sul, norte e região metropolitana do Recife. As intervenções ocorrem a cada mês, em um determinado fim de semana, no qual são passadas informações através de oficinas, divulgação em forma de banners, faixas, boletins, folders, ao mesmo tempo que serão realizadas enquetes com o público-alvo. OBJETIVO Tendo em vista a grande quantidade de lixos encontrados no litoral pernambucano, o projeto foi criado com o intuito de i) conscientizar banhistas, turistas e a população

local, desenvolvendo soluções em geral, sobre as conseqüências do descarte inadequado dos resíduos. Com uma linguagem direta e objetiva, científica e popular, buscamos ii) mostrar a esses, que o lixo jogado na areia, não só contribui para a poluição visual do ambiente, fazendo com que, os locais não sejam mais visitados, afetando assim a economia, a culinária, como também o ecossistema, matando as formas de vida que ali habitam. METODOLOGIA Será realizado enquetes durante as intervenções através do preenchimento de formulário próprio sobre a avaliação das atividades. Após as intervenções será também disponibilizado no site avaliação/sugestões/críticas para a população de forma geral, obtendo estimativas das situações das praias antes e depois do projeto. AVALIAÇÃO PELO PUBLICO- Preenchimento de formulário específico durante as intervenções e oficinas e após as intervenções através do site do Projeto PELA EQUIPE- Reuniões semanais da equipe do Projeto a fim de programar e executar as atividades. Reunião específica após as intervenções a fim de avaliar a participação dos membros do grupo e da população em geral. Analisar, tabular e verificar as respostas dos participantes que preencheram os formulários e/ou disponibilizaram suas opiniões, sugestões/críticas no site do projeto.

Avaliação de Unidades Artificiais de Substrato (UAS) em estudos de impacto ambiental sobre a meiofauna de ambientes estuarinos

Ana Bolena Harten Pinto Costa – Discente
Higor Buarque Rodrigues - Discente
Júlia Rodrigues Neves - Discente
Paulo Jorge Parreira dos Santos - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

Os ambientes estuarinos possuem uma conhecida importância ecológica onde ocorre a reprodução e o crescimento da maioria dos organismos marinhos, abrigando um complexo ecológico formado por diversas espécies de fauna e flora (CPRH, 2011). Mas devido a sua localização costeira esses ambientes acabam sendo vulneráveis aos diversos tipos de impactos antropogênicos, já que grande parte das cidades vem se desenvolvendo ao redor desses locais (Miranda et al. 2002). Diversos estudos para o monitoramento dessas áreas estão sendo desenvolvidos e aprimorados ao longo dos anos, utilizando organismos bioindicadores como uma ferramenta para avaliar a qualidade do ambiente estuarino. A meiofauna pode ser utilizada como bioindicador devido à rápida resposta que esses indivíduos fornecem sobre as mudanças ocorridas no meio (Giere, 2009). Dentro da meiofauna, os microcrustáceos Copepoda Harpacticoida se destacam como um dos grupos mais representativos, sendo considerados dos mais sensíveis à entrada de poluentes, fornecendo respostas rápidas aos diversos tipos de impactos ambientais (Hicks e Coull 1983). Porém, uma das maiores dificuldades na avaliação desse tipo de impacto é como isolar as mudanças nas associações de organismos que são causadas pela perturbação antropogênica daquelas que decorrem de variações naturais no ambiente ao longo do tempo (Bishop 2005). Particularmente nos ambientes bentônicos as associações de organismos podem mudar significativamente em curtos períodos de tempo, o que torna a detecção de alguns tipos de impacto bastante difícil (Weisberg et al. 1997), sendo muitas vezes necessário um grande esforço amostral (alto número de réplicas) para detectar mudanças causadas por perturbações antropogênicas. Diante desta problemática, as UAS passaram a ser

uma possível solução para contornar o efeito das variações naturais na estrutura dos organismos bentônicos em estudos de avaliação da qualidade ambiental (ex. Mirto e Danovaro 2004; De Troch et al. 2005; Rule e Smith 2007) reduzindo, possivelmente, a heterogeneidade entre réplicas e, conseqüentemente o esforço necessário para detecção dos impactos antropogênicos. O objetivo do presente projeto está inserido em um projeto maior que buscou testar o uso de Unidades Artificiais de Substrato (UAS) enquanto estimadoras adequadas da composição dos grandes grupos da meiofauna e Copepoda Harpacticoida. Neste estudo apenas a associação do grupo Copepoda Harpacticoida foi avaliada. Os dados gerados darão subsídio a um dos objetivos específicos da Política Estadual de Gerenciamento Costeiro, uma vez que a avaliação ambiental é fundamental para “a preservação, a conservação, a recuperação e o controle de áreas que sejam representativas dos ecossistemas da zona costeira” (Objetivo Fundamental da Política Estadual de Gerenciamento Costeiro parte integrante do documento AS POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS de Outubro de 2010). Para a separação e recolhimento dos Copepoda foi preciso adquirir conhecimentos sobre seu aspecto morfológico e diferenciá-lo de sua forma juvenil (Nauplius) guiando-se pelas pranchas de identificação dos organismos da meiofauna e focando no reconhecimento do grupo de microcrustáceos. Em placas de Dolffus e com o auxílio de estereomicroscópio foram sendo recolhidos e acondicionados em eppendorffs 80 Copepoda presentes nas amostras devidamente lavadas. As etapas desenvolvidas nesse projeto puderam contribuir para os resultados de dois projetos de mestrado. Com relação ao projeto “Uso de Unidade Artificial de Substrato na avaliação do efeito de tapetes de cianobactérias sobre a comunidade de meiofauna e Copepoda Harpacticoida em áreas estuarinas”, um dos objetivos foi avaliar a associação de Copepoda na UAS e no substrato natural (sedimento e pneumatóforo). Foram encontradas diferenças significativas entre os substratos (ANOVA $F(2,24) = 4,2; p < 0,05$), e o teste a posteriori indicou que os substratos com diferença significativa entre si foram o sedimento e o pneumatóforo ($p < 0,05$). A UAS não foi significativamente diferente de nenhum dos substratos naturais. Em relação ao projeto “Resposta da meiofauna estuarina e da associação de Copepoda Harpacticoida à perturbação induzida pelo desenvolvimento de tapete de algas”, que buscou avaliar o desenvolvimento do crescimento de tapete de algas ao longo de 4 dias (dias 0, 1, 4 e 8) em laboratório sobre UAS colonizadas por organismos da meiofauna, foi possível observar diferenças significativas entre os dias experimentais (ANOVA $F(3,16) = 14,70; p < 0,05$), entre

a presença do tapete de algas (ANOVA $F(1,16)=110,33$; $p<0,05$) e ainda uma interação entre os dois fatores (ANOVA $F(3,16)=24,60$; $p<0,05$), sendo os dias finais do experimento (dias 4 e 8) os mais críticos em relação à diminuição das densidades de Copepoda. As informações geradas durante a vigência da bolsa puderam contribuir para o encaminhamento de outros projetos vinculados às UAS, sendo importantes por desenvolver resultados sobre as vantagens do uso desses substratos no estudo de impactos antrópicos. O desenvolvimento de uma nova ferramenta, que minimize o efeito da heterogeneidade natural do habitat, permitirá a redução do esforço amostral necessário para identificar impactos nesses ecossistemas naturalmente submetidos a vários tipos de estresse.

Ocorrência de fungos e insetos em citros e hortaliças cultivados em áreas de transição agroecológica

Amanda Lucia Alves - Discente
Bruna Kelly de Oliveira Silva - Discente
Jorge Luiz Schirmer de Mattos - Docente
Patricia Vieira Tiago - Docente
Renata Taciana de Paula Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

A biodiversidade é crucial para as defesas dos cultivos; quanto mais diversificadas as plantas, animais e organismos do solo que ocuparem um sistema agrícola, maior será a diversidade da comunidade de inimigos naturais e de pragas; alguns agricultores do Assentamento Chico Mendes III, situado nos municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho-PE, têm praticado agricultura baseada nos princípios da Agroecologia e, portanto, têm diversificado as plantas cultivadas em suas áreas. Este processo iniciou-se em 2009 e as áreas encontram-se em transição agroecológica. Os sistemas agroecológicos podem apresentar perdas de produtividade devido a pragas e doenças nos primeiros anos de manejo, necessitando de tempo para restaurar mecanismos ecológicos que promovam o controle biológico natural. Os controles alternativos e biológicos aplicados são alguns dos princípios orientadores no processo de transição, portanto, serão relatados neste trabalho a ocorrência de fungos e insetos considerados problemas pelos agricultores familiares, uma vez que sua ocorrência tem causado perdas e danos na produção das plantas cultivadas. A partir do diagnóstico, foram utilizados alguns métodos de controle, utilizando caldas alternativas na qual os ingredientes fossem de fácil acesso, baratos e com confecção fácil e prática. Foram realizadas atividades nas propriedades de quatro famílias de agricultores do Assentamento Chico Mendes III, nos municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho – PE. Durante as visitas, os agricultores descreveram os principais problemas (doenças e insetos) que têm ocorrido nos policultivos. Após o diagnóstico, foi realizada uma pesquisa, a fim de encontrar uma calda alternativa, na qual os ingredientes fossem de fácil acesso, baratos e também cuja confecção fosse fácil e prática. As caldas, a base de fumo de corda e sabão, foram preparadas

e aplicadas junto com os agricultores. Para a confecção da calda, utilizada para o controle da fumagina-cochonilha e pulgão em citros, utilizou-se 10cm de fumo de rolo, 50g de sabão de coco ou neutro e 10L de água; os ingredientes picados foram dissolvidos em água quente; a mistura obtida ficou reservada para curtir por cerca de 24h. Após esse período, a calda foi coada e aplicada com um pulverizador manual (ABREU JR., 1998). As aplicações foram feitas a cada 10 dias no período que compreendeu janeiro a setembro de 2014. Neste mesmo período também foram realizadas as aplicações da calda com mesma base, mas em concentrações diferentes para o controle do pulgão em couve. . Neste caso, 250g de fumo foi fervido durante 25 minutos em 5L de água. Após o seu esfriamento, foi coado e adicionado cinco colheres (sopa) de sabão de coco em pó, sendo completado o volume de 10L de água. Para o controle das lagartas em rúcula, foi utilizada uma calda a base de farinha de trigo (20g de farinha/1L de água) (Michereff Filho et al., 2009). Os agricultores demonstraram interesse em todas as atividades realizadas e tinham boas expectativas quanto ao controle trocando experiências e conhecimentos com outros. Além de eficientes, estas caldas não causam danos ao meio ambiente, à saúde do agricultor e dos consumidores, podendo ser utilizadas como uma estratégia em complementação à biodiversidade até que a sustentabilidade do sistema seja restaurada.

Urbanização e meio ambiente: a questão de Cajueiro Seco e Ayrton Senna

Jorge Vinícios Silva Gondim - Discente
Rosa Maria Cortês de Lima - Docente
Sheila Gomes da Silva - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

INTRODUÇÃO-A questão habitacional está vinculada ao desenvolvimento socioeconômico, político, urbano e ao direito à cidade. Segundo Santos (2008), ao longo do século XX, em especial nos períodos mais recentes, o processo brasileiro de urbanização revela uma crescente associação com o da pobreza, cujo locus passa a ser, cada vez mais, a cidade, sobretudo a grande cidade. Rezende e Heller (2008) vinculam às condições de vida da sociedade moderna. No Brasil, somente durante os anos de 1990, o crescimento da cobertura de redes de esgoto superou o de redes de água, muito embora a cobertura deste último serviço ainda apresente déficits persistentes relativos aos domicílios com população de renda mais baixo (REZENDE E HELLER, 2008). Discute-se a questão da urbanização correlacionando aos impactos que afetam a sociedade e o meio ambiente e, também, a problemática do saneamento ambiental e suas relações básicas com a urbanização em Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes-PE, e Ayrton Senna, na Iputinga - Recife-PE. Indicam-se condições habitacionais, como fatores que interferem na qualidade de vida da população e do meio ambiente desses lugares.

METODOLOGIA O trabalho foi desenvolvido a partir de observações de campo, articuladas com leituras referentes ao conteúdo da urbanização e do meio ambiente das citadas áreas. Uma visita ocorreu em dezembro de 2013, no bairro de Cajueiro Seco, município de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife (RMR). Observou-se, nesse lugar, a degradação ambiental retratada na exposição de resíduos sólidos; ausência de manutenção da infraestrutura, espaços de lazer agravada pela falta de manutenção do conjunto habitacional financiado pelo PAC e da autoconstrução de moradias. Outra visita de campo aconteceu em janeiro de 2014, em Ayrton Senna, Iputinga-Recife-PE, na margem direita do rio Capibaribe, defronte aos bairros do Monteiro e de Apipucos – margem esquerda –, área de elevado padrão. A desigual socioespacial e territorial causa

impacto decorrente do forte contraste socioambiental ali existente. Lima (2012, p. 344), descreve características de: “Ayrton Senna, uma área de autoconstrução por iniciativa própria. Situada à margem direita do rio Capibaribe, em terras do antigo sítio Barbalho, no bairro da Iputinga, essa área desnuda o contraste social na paisagem urbana, ao mostrar, no seu entorno, a diversidade de padrões de ocupação do solo que, embora territorialmente próximos, correspondem às diferenças socioespaciais e econômicas.” Deu suporte a este estudo levantamentos bibliográfico relacionados com urbanização, meio ambiente e saneamento ambiental. Foram realizadas observações in loco, como parte de disciplina curricular – Habitação e Saneamento do Curso de Serviço Social/UFPE. Tais elementos possibilitaram uma maior compreensão sobre os desafios a serem vencidos em relação a esta questão em debate. **RESULTADOS**

E DISCUSSÕES A tipologia habitacional de Cajueiro Seco apresenta forte crescimento de moradias populares, com predominância de casas conjugadas e verticalização. O lugar mostra diversos problemas, de saneamento básico e ambiental precário, bem como a drenagem. A ausência de ação do poder público na promoção e manutenção dos serviços, gerando degradação ambiental. A questão dos resíduos sólidos é latente e atrai vetores que concorrem para proliferar doenças. Os resíduos sólidos provocam entupimento da drenagem, sendo canalizados para os cursos d’água. Transtornos diários se agravam nos períodos chuvosos. Ayrton Senna apresenta forte precariedade de serviços públicos, entre os quais o saneamento ambiental. As moradias são precárias, muitas construídas com materiais improvisados, e, também de alvenaria e outras em permanente construção. No lado oposto a Ayrton Senna, estão edifícios de padrão elevado, com estrutura, embora sem saneamento ambiental. Os dejetos dos edifícios são despejados diretamente no rio, sem tratamento. O modelo de urbanização no Brasil fomentou a especulação imobiliária. A concentração da terra tem impossibilitado o acesso pelos pobres. Os interesses econômicos presentes no urbano afetam a questão ambiental e se manifestam nos lugares visitados. Fatores que concorrem para o crescimento dos assentamentos precários em áreas inadequadas, com impactos sociais e ambientais. Maricato (1997) analisando a questão urbana destaca dois aspectos: a predação ambiental decorrente da dinâmica de exclusão habitacional e assentamentos espontâneos; a violência, vista nos homicídios, mais forte nas áreas de pobreza homogênea. **CONCLUSÕES** O trabalho avalia qualitativamente condições habitacionais e ambientais nas áreas visitadas. Verificou-se que a falta de infraestrutura prejudica,

tanto a população residente quanto o meio ambiente. Agregado a esta questão pode-se apurar que mesmo com projetos que viabilizam o desenvolvimento socioambiental, Projeto Capibaribe Melhor, construção de unidades habitacionais com financiamento do PAC, há muitos os desafios a serem vencidos, para assegurar habitabilidade à população desses lugares.

Referências Bibliográficas

MARICATO, Ermínia. A terra e o nó. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. LIMA, Rosa Maria Cortês de. A cidade Autoconstruída. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. REZENDE, S. C. e HELLER, L. O Saneamento: políticas e interfaces. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Editora de São Paulo Edusp, 2008.

Investigando a promoção da resiliência em populações residentes em áreas suscetíveis a deslizamentos

Bruna Gabriela Monte de Oliveira Ramos - Discente

Camila Leonel Nascimento - Discente

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa – Docente

Vanessa Ribeiro Barboza - Discente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Trabalho de pesquisa e extensão vinculado ao projeto “Investigando o desenvolvimento de estratégias que promovam comportamentos resilientes em comunidades”, oriundo do Departamento de Psicologia da UFPE, sob a coordenação da professora Rubenilda Rosinha Barbosa. Com o intuito de apoiar um projeto maior, pertencente ao Grupo de Engenharia Geotécnica de Encostas e Planícies – GEGEP / Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil – UFPE, objetivou desenvolver e avaliar estratégias para promoção da resiliência individual e comunitária em populações residentes em áreas suscetíveis a deslizamentos e inundações, classificadas como de risco alto e muito alto, localizadas no grande Recife/Pernambuco. Ancorou-se no referencial teórico da Psicologia Comunitária, da Vulnerabilidade Socioambiental e da Resiliência Comunitária. O procedimento metodológico utilizado foi o da pesquisação. O público alvo foi: a) os grupos que se encontravam em situação de vulnerabilidade e risco social por residirem em áreas susceptíveis de deslizamento ou alagamento/inundação; b) as lideranças, associações e organizações comunitárias locais que estavam implicadas com a resolução dessas questões; c) as prefeituras desses municípios e suas respectivas defesas civis. Para tanto, foram realizadas (a) reuniões de supervisão/orientação com uma equipe interdisciplinar; (b) estudos e discussões acerca da temática; (c) visitas aos locais de atuação; (d) construção e aplicação dos questionários para avaliar o potencial de resiliência das comunidades; (e) planejamento e realização de oficinas de sensibilização junto às prefeituras e suas defesas civis, às lideranças

comunitárias locais e aos adolescentes que compõem os Núcleos de Defesa Civil (NUDEC), para ressaltar a importância do desenvolvimento da resiliência comunitária. A equipe de execução foi composta por uma professora e três alunas do curso de psicologia que se integraram aos profissionais, professores e estudantes pertencentes ao projeto do GESEP procurando assim desenvolver uma atuação interdisciplinar. Os resultados dessa vivência possibilitaram: 1. a integração dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso de psicologia, assim como dos demais cursos envolvidos nessa proposta; 2. promover a articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão; 3. compreender como os vários saberes da equipe interdisciplinar podem auxiliar aos sujeitos nas situações de emergência; 4. visualizar a importância da apreensão, pela população, das informações técnicas de prevenção que foram repassadas pela equipe, aliada ao engajamento e participação da comunidade no desenvolvimento das ações antes, durante e após a ocorrência dos desastres; 5. perceber a interface da Psicologia Comunitária com as políticas e os poderes públicos; 6. evidenciar o papel das redes de apoio solidárias na população para construção da resiliência comunitária; 7. problematizar a realidade, tendo uma postura crítica, que poderá também suscitar o compromisso moral e ético, como cidadão (ã), na medida em que percebem a importância da atuação de uma psicologia comprometida com a transformação social. Como no Brasil a incidência dos deslizamentos e das inundações/alagamentos é muito alta, sendo os desastres naturais de maior frequência, espera-se que a continuidade dessa pesquisa possa subsidiar a criação de políticas públicas de prevenção dessas ocorrências e a redução dos seus impactos nas populações atingidas. Nesse sentido, as mitigações de deslizamentos e inundações no país trarão benefícios a todos os cidadãos que convivem direta ou indiretamente com essas tragédias que trazem sérios danos físicos, materiais, sociais, psicológicos e financeiros. Provavelmente haverá também benefícios a algumas das instituições que compõem os governos municipal, estadual e federal, que lidam com essas ocorrências, possibilitando assim uma ampliação de recursos a serem utilizados visando a melhoria da qualidade de vida de todos.

Tecnologias, espaço urbano e políticas públicas: oficinando com jovens

Joanna Ferrão dos Santos – Discente

John Anderson de Oliveira - Discente

Maria Eduarda dos Santos Pereira - Discente

Rafael Diehl - Docente Ruan Costa Paiva - Discente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

O Muda é um coletivo de vivências, estudos e intervenções articulando corpos, tecnologias e grupalidades com vistas à justiça social. Mantemos encontros semanais nos quais fazemos vivências internas com as técnicas e dispositivos grupais que utilizamos em ações de extensão e intervenção; além de estudos e espaço de supervisão para as experiências propostas externamente. Neste trabalho, relatamos a experiência de oficinas com jovens tendo como tema a relação deles com a cidade. Utilizamos inicialmente técnicas teatrais aplicadas ao desenvolvimento participativo com o objetivo de criar um grupo de trabalho integrado. Essas técnicas são um conjunto de atividades centradas principalmente no corpo dos participantes, que tem entre seus objetivos o aquecimento, integração grupal, exploração de temáticas e avaliação. Num segundo momento, e a partir das oficinas anteriores, temas e técnicas envolvendo espaço, cidade e localização foram utilizadas para que estratégias de intervenção no espaço urbano pudessem ser planejadas. Utilizamos mapas e técnicas sobre o espaço que geraram três temas centrais que puderam ser colocados como ideias para intervenções urbanas: democracia, mídia e voz. O grupo iniciou com oito jovens estudantes de escolas públicas da área do entorno do Centro Integrado de Saúde (CIS), bairro Engenho do Meio, Recife. Atualmente estamos na fase de planejamento de intervenções na cidade, o que envolve a escolha de locais a serem visitados e o desenho da proposta, levando em consideração os tipos de ferramentas que serão utilizadas e o local onde será feita. A função das tecnologias tem aqui um papel crucial, pois a sua efetiva aplicação como elemento catalisador da comunicação depende do grau de apropriação que os participantes alcançam durante as oficinas. O uso da fotografia apareceu como uma possibilidade de fazer uma comunicação entre os temas, pois os jovens

sugeriram fazer um mural com fotografias dos momentos de intervenções na cidade, articulando com os locais que eles irão conhecer nas próximas semanas. Pensamos essa possibilidade de conhecer outros lugares na cidade também como um dispositivo que desloca nossa forma habitual de ver, viver, falar a cidade, pois para muitos jovens a circulação por outros bairros é muito restrita. Como resultados parciais, apontamos a adequação das técnicas e da proposta de grupo que permitiu aos jovens trazerem vários elementos importantes de suas vivências na cidade, como a questão da violência, a falta de espaços para estarem além da escola e da própria casa, e a marca da desigualdade social. Nos surpreendemos com o interesse e apropriação, pelos jovens, das questões envolvidas na discussão do espaço urbano e de suas vivências cotidianas. Entendemos que a aposta em dispositivos participativos permitiu que eles não apenas entendessem do que se tratava os encontros, como também estão engajados no desenvolvimento da proposta de intervenção urbana. Esperamos que o fechamento das oficinas conte com um espaço de divulgação do que foi produzido na intervenção para que se possa criar uma interface entre os jovens, a universidade e a cidade, pois o que constatamos é que existe um grande desconhecimento sobre o que existe muitas vezes ao lado, no bairro vizinho, e essas distâncias muitas vezes não dependem de quilômetros, mas são feitas por espaços segregados e privilégios no acesso aos bens e ao solo e riquezas urbanas.

Vasos de PET: cultivar com arte

Ana Flora Carvalho Silva - Discente
Christine Lamenha Luna Finkler - Docente
Creusa Ferreira da Silva - Discente
Leandro Finkler - Docente

A embalagem de PET quando reciclada tem inúmeras vantagens sobre outras embalagens do ponto vista da energia consumida, consumo de água, impacto ambiental e benefícios sociais. Na reciclagem desse material sólido, o problema não é a falta de matéria prima, mais sim, o despertar da consciência da sociedade para transformar lixo em obras de arte e com isso constituir uma grande fonte de renda. Confeccionando-se vasos com design decorativo, associando ao cultivo de flores e hortaliças ou ervas aromáticas, podem-se obter vasos como meio de decoração ou como forma de presentear. Os jardins verticais também são uma alternativa ideal para quem não possui muito espaço no exterior de casa para uma plantação, ou simplesmente para quem gosta de ser original. Os vasos pintados podem proteger o solo e a raiz da planta, mas também tornar os vasos coloridos e criativos a fim de causar interesse das pessoas. Dessa forma é possível inserir este tipo de trabalho junto a comunidades carentes de catadores a fim de estimular a preocupação com o meio ambiente além de visar um retorno econômico. Projetos simples, de baixo custo e criativos podem ser introduzidos nas comunidades para produzir ervas, temperos e vegetais para a alimentação diária que representam gastos de uma parte significativa do orçamento familiar. O objetivo do projeto UFPE ALIMENTAR visa, em uma de suas linhas, a confecção de vasos com design a partir do aproveitamento de garrafas PET, para incremento de renda de comunidades necessitadas além de permitir a produção de alimentos cultivados em sistemas de hidroponia de pavio. Para isso os objetivos específicos são o desenvolvimento de um sistema de coleta garrafas PET, elaborar um manual para treinamento e expor o projeto. A metodologia adotada no projeto contou com uma revisão prévia do que já existe na literatura. Em seguida, o desenho do sistema foi desenvolvido e, após aquisição do material, estruturado nas instalações do CAV para verificação da efetividade quanto ao design e o desenvolvimento das plantas introduzidas nos vasos. A redação dos

resultados foi transcrita em forma de folders para serem distribuídos nas oficinas e participação em eventos para divulgação. As garrafas utilizadas no projeto são advindas de doações ou recolhimento junto a lanchonetes e restaurantes próximos à faculdade. Os demais materiais utilizados foram estilete, tesoura, ferro de passar, primer para pré-pintura, tinta do tipo PVC, corantes para esse tipo de tinta utilizada, juta crua (estopa) e pinceis. A definição das etapas de produção do vaso de garrafa PET foi atingida iniciando pela retirada do rótulo, limpeza das garrafas e corte em altura definida a partir da planta a ser cultivada. A continuação, a extremidade cortada é submetida ao calor do ferro de passar roupa para conseguir maior rigidez. Rapidamente lixadas, são pintadas com primer que após secar recebe uma camada de tinta e cola branca para fixação. Na outra extremidade, a tampa é furada para introdução do pavio de juta. Logo, solo já preparado é introduzido no vaso que é fixo sobre um suporte contendo solução nutritiva ao fundo. Isso permitiu a elaboração de um folder informativo para divulgação do projeto. A confecção de vasos com garrafas PET é viável e aceitável pela comunidade de Vitória de Santo Antão, tendo em vista a eficácia comprovada do projeto, pois antes de ser levado às comunidades o projeto foi testado num espaço do CAV/UFPE. O resultado do trabalho apresentado é bastante favorável permitindo a comunidade confeccioná-lo, diversificá-lo, tornando-o meio de renda, simples, fácil e barato.

SAÚDE

Ações de prevenção ao uso de crack, álcool e outras drogas: vivência do PET Saúde em uma escola no interior de Pernambuco

Emmanuela Kethully Mota dos Santos - Discente
Fernanda Jorge Guimarães – Docente
Jaqueline Galdino Albuquerque - Docente
Juliana Gomes de Barros - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, tem sido observado em idades precoces. Os adolescentes, marcados por modificações físicas, psíquicas e sociais, são inseridos nesse contexto por vários fatores, como a dificuldade na autoaceitação, busca pela identidade, conjuntura familiar, influência de amigos, entre outros. Nessa perspectiva, o ambiente escolar caracteriza-se por ser um local de aprendizagem e multicultural em que as crianças e os adolescentes permanecem a maior parte do seu tempo. Logo, a escola, um espaço de formação da consciência crítica-reflexiva, é relevante para se desenvolver ações de educação em saúde. Sendo assim, observa-se a necessidade de se desenvolver ações de promoção à saúde com ênfase na prevenção do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas, com o intuito de proporcionar a construção de novos saberes em relação à temática. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de graduação da área da saúde vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde) e a um projeto de extensão do MEC-SESU, em relação à vivência das ações de prevenção do uso abusivo de crack, álcool e outras drogas com estudantes de uma escola pública. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de ações desenvolvidas em um projeto de extensão e no PET Saúde ambos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O grupo é formado por docentes, preceptores dos serviços de saúde e discentes dos cursos de graduação do referido centro. O público-alvo foi composto por alunos do ensino fundamental e médio de uma escola localizada no interior do estado de Pernambuco. As atividades ocorreram no mês de abril de 2014 com enfoque nos seguintes aspectos: conhecimento

prévio dos participantes sobre drogas, problematização e discussão coletiva acerca do uso de substâncias psicoativas. As atividades desenvolvidas foram embasadas no Método de Paulo Freire e na Educação Popular em Saúde. As estratégias educativas utilizadas foram dinâmica em grupo e rodas de discussão. Foram respeitados todos os aspectos éticos referentes a pesquisas com seres humanos. Resultados: Foi possível perceber que o tema drogas é de comum conhecimento entre os participantes no que se refere ao prazer proporcionado e ao 'status' por ser usuário. Apesar dos integrantes possuírem conhecimento prévio sobre o uso de várias drogas, foi observado um déficit em relação aos tipos e à problemática resultante do uso abusivo. As atividades estimularam o pensamento reflexivo dos graduandos para os problemas locais dos adolescentes, assim como possibilitaram a construção de novos conceitos na área de drogas associados ao conhecimento prévio e contexto social. Conclusão: O uso abusivo de substâncias psicoativas entre os adolescentes pode resultar em problemas irreversíveis. Assim, a realização de atividades multidisciplinares e preventivas torna-se essencial. Discutir uma temática que gera conflitos na sociedade proporcionou a reflexão crítica dos participantes, os quais expressaram desejo em serem multiplicadores de conhecimentos. No âmbito acadêmico, a prática mostrou aos graduandos a complexidade dessa problemática para além do setor saúde. As ações de educação em saúde favorecem a construção coletiva do conhecimento, sendo uma prática enriquecedora para formação de profissionais da saúde.

Higienização das mãos: um relato de experiência na Escola Municipal Dona Francisca Brekenfeld da Costa, Vitória de Santo Antão/PE

Analia Pereira de Melo - Discente
Bárbara Fernanda de Arruda Ferreira - Discente
Natália Marques de Vasconcelos - Discente
Roberta Amorim da Silva - Discente
Simone do Nascimento Fraga - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A educação em saúde, um processo de ensino-aprendizagem que visa a promoção da saúde, é um dos elos mais importantes entre os desejos e as expectativas da população por uma melhor qualidade de vida (Souza; Wegner; Gorini, 2007; Melo et al., 2009). A educação, quando utilizada como ferramenta para promover a saúde, apresenta-se como fundamental aliada na profilaxia de doenças, visto que ela é capaz de desenvolver nas pessoas um senso de responsabilidade pela saúde individual e coletiva. As mãos constituem uma importante via de transmissão de doenças, pois a pele é dotada de microbiota residente e transitória, compostas por diversos microrganismos (CDC, 2002). Neste contexto, a higienização correta das mãos é considerada importante na prevenção e no controle de doenças infecciosas. Apesar desta premissa ser importante para indivíduos de todas as idades, quando a higienização das mãos é realizada por crianças, ela pode ser considerada um importante fator determinante para evitar a transmissão e o desenvolvimento de doenças. Objetivo: O objetivo desta ação extensionista foi orientar as crianças matriculadas na Escola Municipal Dona Francisca Brekenfeld da Costa, em Caiçara, no município de Vitória de Santo Antão-PE, sobre a importância da higienização das mãos para evitar o desenvolvimento e a transmissão de doenças, estreitando a relação entre universidade e a comunidade. Metodologia: A ação foi desenvolvida por estudantes dos cursos de Bacharelado em Saúde Coletiva e em Nutrição, além de Licenciatura em Ciências Biológicas. Ela consistiu em um trabalho que contempla a frente de higiene do projeto de extensão realizado na referida escola, que foi escolhida para execução de atividades extensionistas à qual se

refere este relato de experiência. A ação foi realizada no mês de agosto de 2014, na qual foram utilizados diálogos, demonstrações práticas e jogos educativos envolvendo o tema da ação. Estes instrumentos apoiaram as atividades lúdicas desenvolvidas com os alunos da escola. Devido à larga faixa etária dos alunos (4 a 12 anos), os diálogos, as demonstrações práticas e os jogos educativos tiveram abordagens específicas, com linguagens adequadas de acordo com a faixa etária dos alunos das turmas. Com o objetivo de atingir o máximo de pessoas da comunidade Caiçara, esta ação foi, ainda, estendida ao Posto de Saúde Local, porém com abordagem diferente. Resultados: Foi observado que apenas a exposição dialogada sobre a higienização das mãos não se mostrou eficiente para que os alunos compreendessem a importância e a maneira correta de higienizá-las. Porém, a utilização de atividades lúdicas, tais como a demonstração prática e a realização de jogos educativos, mostrou-se efetiva no que se refere à orientação sobre a importância da maneira correta de higienização das mãos. Além disso, os jogos realizados demonstraram que os alunos conseguiram absorver a informação passada pelos estudantes extensionistas, comprovando que o lúdico é fundamental no desenvolvimento da criança, no que se refere ao senso de responsabilidade sobre a saúde. Considerações finais: O esclarecimento e a orientação de forma lúdica e prática, bem como a realização de jogos sobre ações básicas em saúde, se mostraram como boas estratégias educativas que ajudam a sedimentar condutas de higiene no público infantil. Com isso, acredita-se que se estas informações forem transmitidas no ambiente escolar, poderá contribuir para a profilaxia de doenças evitáveis através de ações básicas em higiene.

Promoção à saúde mental de gestantes: relato de experiência

Amanda Cabral da Silva - Discente
Jaqueline Galdino Albuquerque - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A gravidez e o parto são eventos fisiológicos que promovem alterações físicas e emocionais nas mulheres, requerendo cuidados por parte da família e dos profissionais de saúde, justificando a atenção à saúde para além de um útero gravídico¹. O enfermeiro deve estar atento aos sinais de labilidade emocional que podem ser evidentes já nas primeiras consultas de pré-natal². O ambiente da sala de espera pode ser um local estratégico para o desenvolvimento de ações coletivas que ajudem a esclarecer dúvidas, estimular o diálogo e promovam o bem-estar da gestante. **Objetivo:** Descrever as ações de promoção à saúde mental da mulher no período gestacional. **Métodos:** Trata-se de um relato experiência desenvolvido durante as atividades do projeto de extensão intitulado 'Ações de promoção à saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal'. Os encontros foram realizados com gestantes que aguardavam a consulta pré-natal em sala de espera de uma UBS localizada em um município da zona da mata do estado de Pernambuco. Cada atividade durou cerca de 40 minutos e abordou os seguintes temas: Alterações físicas na gravidez; alterações emocionais; alimentação; e amamentação. Esses temas foram abordados por meio de exposição visual dialogada, jogos, dinâmicas e rodas de conversa. As experiências foram registradas por meio de observação, diário de campo e informações fornecidas pelas participantes. A avaliação de cada atividade ocorreu por meio de uma escala de satisfação pontuando de 1 a 3. Os achados do diário de campo e a escala de satisfação foram analisados de acordo com as observações e seus principais aspectos e resultados foram destacados de forma a compará-los com os achados na literatura. Foram respeitados os aspectos éticos referentes às pesquisas com seres humanos. **Resultados:** Dentre os aspectos discutidos, aqueles que estimularam a maior participação das gestantes foram voltados para as alterações de pele ocorridas durante a gestação. As mulheres avaliaram as ações educativas como muito satisfatórias e relevantes para a saúde da mulher, principalmente aquelas relacionadas com a promoção da autoestima. Isso

mostra que o bem estar físico é uma condição importante e afeta diretamente as emoções e a autoestima da mulher. Observou-se que as gestantes demonstraram interesse e participação na maioria das atividades propostas. Essas ações, quando realizadas em grupo, possibilitam a troca de experiências e a formação de uma rede de apoio, ainda que incipiente, além de serem momentos de descontração e lazer. Considerações finais: Promover ações que repercutam positivamente na saúde mental auxilia a mãe a vivenciar o período gestacional de modo mais saudável. A abordagem das dificuldades que podem ocorrer durante a gestação, das expectativas das gestantes e dos seus sentimentos pode levá-las a se sentirem mais seguras para superar as possíveis adversidades nesse momento da vida. Durante as consultas de pré-natal, a sala de espera pode ser usada como um ambiente promotor de saúde mental, gerador de conhecimentos e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, sobretudo no que concerne à promoção da autoestima da gestante. O projeto tem proporcionado o entendimento da importância de uma assistência à saúde voltada para as peculiaridades psicossociais que envolvem a mulher e a criança.

Referências Bibliográficas

- Busanello JL, Filho WD, Pereira NCK, Pereira NCK; Lerch VL; Sidnei SS. Participação da mulher no processo decisório no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa do cuidado de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2011, vol.32, n.4, pp. 807-814.
- Tuono VL, Mello Jorge MHP, Gotlieb SLD, Laurenti R. Transtornos mentais e comportamentais nas mortes de mulheres em idade fértil. Epidemiologia e Serviços de Saúde 2007;16(2):85-92.

Oficina educativa sobre drogas: experiência com estudantes com deficiência

Fernanda Jorge Guimarães - Docente

Fernando de Oliveira Farias Neto - Discente

Glicia Maria de Oliveira - Discente

Jose Fernando da Silva Barbosa - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: Atualmente, estima-se que no Brasil existam aproximadamente 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, que variam de uma pequena limitação até graves lesões (IBGE, 2010). Por sua vez, o uso de drogas constitui um grave problema de saúde pública e as ações de prevenção ao seu uso ainda não são tão exploradas e, geralmente, não são acessíveis a essa população. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de oficina educativa para conscientização e prevenção ao uso de drogas por estudantes com deficiência. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência de oficina educativa realizada com estudantes com deficiência matriculados em escola pública na cidade da Vitória de Santo Antão, em Pernambuco. Participaram da oficina estudantes com deficiência visual e com deficiência intelectual. Houve a colaboração da professora responsável pela turma dos estudantes. A oficina desenvolveu-se nas seguintes etapas: exposição dialogada sobre drogas; colagem e roda de conversa. **RESULTADOS:** O relato diz respeito à oficina terapêutica vivenciada em prol da conscientização e da prevenção ao uso de drogas destinada à adolescentes com deficiência. Inicialmente, foram apresentadas informações sobre drogas, por meio de uso de linguagem acessível para que fosse de fácil compreensão. Abordaram-se os seguintes aspectos: conceito e classificação de drogas e principais mudanças provocadas pelo abuso de drogas, em que se buscou alertar sobre os danos que tais substâncias podem causar à saúde. Com o apoio da professora em sala de aula, desenvolveu-se uma atividade lúdica de colagem, que contou com a interação de todos os alunos. Para esta etapa, foram utilizadas gravuras. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, em que cada estudante pode expor sua opinião, pensamentos, relatos de casos de consumo de drogas pessoal e por familiares. Verificou-se que nesta etapa alguns alunos se mostraram mais susceptíveis ao uso de drogas pela falta de

informação e também do abuso de drogas por familiares que foi um dos problemas mais evidenciados pelos mesmos. Os estudantes relataram, também, a falta de informação sobre o tema tanto no âmbito familiar como em sala de aula, o que pode dificultar sua prevenção, no entanto estas vertentes mostram que ainda há um receio de se abordar esse tema no contexto familiar, como também no ambiente escolar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebeu-se que, por vezes, passam despercebidos os riscos que os jovens com deficiência estão expostos em relação ao consumo de drogas, como também a iniciativa de prevenção é efetiva desde que seja praticada sem distinção para inclusão desses jovens ao direito à informação. A implementação de novas práticas educativas é importante para diminuir consideravelmente a falta de informação pelos alunos e, conseqüentemente colaborar para a prevenção ao uso de drogas. A experiência vivenciada foi bastante produtiva, pois se pode constatar que a participação da equipe do projeto de extensão colaborou para a prevenção ao uso de drogas, e também despertou para a promoção de novas práticas dentro do âmbito escolar e acadêmico com a importante participação do corpo docente, visando a socialização e a superação das dificuldades que ainda são encontradas no cuidado à pessoa com deficiência. A experiência vivenciada colaborou para incrementar o cuidado à saúde da pessoa com deficiência, bem como estimulou a criar estratégias acessíveis para abordar o tema drogas para essa população.

Benefícios e danos dos microrganismos para a saúde

Aline Kelly de Melo Arruda - Discente

Dayane Freitas da Silva - Discente

Karolayne Gomes de Melo - Discente

Maria Riviane da Silva Moura - Discente

Nadja Fernandes da Silva - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Os alimentos consumidos pelos seres humanos podem ser de origem vegetal, animal ou de produtos que deles procedem. A interação entre alimentos e microrganismos ocorre, frequentemente, e pode ou não ser vantajosa. Alguns microrganismos quando presentes nos alimentos proporcionam melhoramentos, posto que contribuem para aumento da digestibilidade do leite, crescimento de pães, fermentação de queijos, entre outros, podendo ainda atuar no equilíbrio da microbiota intestinal, trazendo benefícios ao organismo. No entanto, grande parte dos microrganismos pode provocar problemas de saúde, conhecidos como Doenças Transmitidas pelos Alimentos (DTAs) ou simplesmente, infecções alimentares. As DTAs são decorrentes de alterações da microbiota normal dos alimentos, quando da não obediência às normas para boas práticas de higiene, manipulação e conservação dos alimentos. Portanto, é necessário que informações acerca desse tema sejam disponibilizadas aos indivíduos, em idade o mais precoce possível, de forma a promover a educação para a saúde e evitar a ocorrência de transtornos gastrointestinais e infecciosos, provocados por alimentos contaminados ou deteriorados pela ação de microrganismos patógenos, presentes no cotidiano ambiental. Diante da importância do tema para a saúde, este foi discutido em sala de aula do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências. Objetivos: 1. Abordar de forma interativa e de fácil compreensão, a importância de alguns microrganismos para a indústria de alimentos e prejuízo de outros para a saúde; 2. Apresentar normas corretas para a manipulação e conservação de alimentos. Procedimentos metodológicos: A atividade foi realizada pelos acadêmicos do PET Conexões de Saberes: “Segurança Alimentar, Educação, Saúde e Meio Ambiente”, do Centro Acadêmico de Vitória- CAV / UFPE. A ação ocorreu na disciplina de Ciências, na forma de monitoramento,

para atender alunos do 7º ano da escola municipal Duque de Caixas, no Distrito de Pirituba – Vitória de Santo Antão- PE. No primeiro encontro, os petianos organizaram e realizaram uma dinâmica de grupo com vista à sensibilização dos alunos para a importância do tema e do trabalho em equipe. Também foram apresentados alimentos beneficiados pela ação dos microrganismos, assim como outros contaminados ou deteriorados, propiciando uma breve introdução sobre o assunto. Em seguida a turma foi subdividida em três grupos de trabalho, ficando cada um responsável por um dos subtemas: Benefício dos microrganismos; Danos causados pelos microrganismos; e Normas para a manipulação e preparo dos alimentos, material este, fornecido pelos petianos. Cada grupo assumiu o compromisso de fazer a leitura do material fornecido e preparar uma apresentação para toda a turma, o que ocorreu após quinze dias, num segundo encontro. Depois da apresentação de todos os grupos foi aberto debate e esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao tema. Resultados: Ao final da ação foi percebido o alcance dos objetivos propostos, ficando evidenciada a compreensão dos alunos acerca do que foi debatido durante os encontros. Também foi percebida mudança comportamental quanto a maior autonomia dos alunos e interação da turma, certamente devido ao tipo de metodologia adotada, a qual propiciou a leitura individual do assunto, estimulou a capacidade de síntese para as apresentações, a formulação de questões para o esclarecimento de dúvidas e quebra da barreira imposta pela inibição, favorecida pelo compromisso da apresentação e debate sobre o assunto. Considerações Finais: O Programa PET Conexões de Saberes, além de possibilitar a interação e troca de conhecimentos entre alunos de graduação e alunos do ensino fundamental, intensificou a relação existente entre a instituição de ensino superior e a comunidade, fato este, que ajuda a compreender as particularidades de cada comunidade e incentiva cada vez mais a participação social. As atividades realizadas permitiram aos alunos adquirir, fixar e contextualizar informações acerca do tema abordado, estimulando a busca por novos conhecimentos.

Acadêmicos de saúde utilizando a palhaçoterapia como estratégia de humanização no cuidado aos pacientes internados

Carina Gleice Tabosa Quixabeira - Discente

Carolina Peixoto Magalhães - Docente

Ivna Costa Cabral - Outro

Kilders Mitshel Lucas de Oliveira - Discente

Taciana Rodrigues Barbosa - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: O método frio e biomédico dirigido pelos funcionários da saúde aos pacientes e acompanhantes necessita de uma profunda mudança. Na tentativa de mesclar o cuidado técnico com a humanização dos palhaços surgiu o projeto Saúde à Alegria. O título do Projeto desperta um duplo sentido semântico, a palavra “saúde” evoca o conceito de completo bem-estar físico, mental e social como descreve a Organização Mundial Saúde (OMS), mas, sobretudo refere-se à saudação, gesto característico dos palhaços. Ao se saudar a alegria, os pacientes e profissionais da área acolhem a prática do riso como forma de propagação da saúde. O humor abre as portas para dinâmica do tratamento, a aceitação dos procedimentos é bem mais maleável com o uso da figura do palhaço. Transportar e propagar a alegria propicia um clima mais confortável em um ambiente onde normalmente se encontra solidão, tristeza, dor e carências. **OBJETIVO:** Produzir modificações no ambiente hospitalar pela introdução de novas práticas sistemáticas de recreação e distração para os pacientes hospitalizados, além de sensibilizar os profissionais, do hospital, a agir de forma pactuada e interdisciplinar, aspirando à melhor qualidade de vida dos internados e acompanhantes. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Nutrição realizaram intervenções lúdicas caracterizados de palhaços. Cada integrante desenvolveu sua personagem e buscou fixar sua identidade através de maquiagem, roupas e adereços próprios. No intuito de atingir um bom grau de interação entre os profissionais do hospital buscou-se realizar oficinas de conscientização de humanização; para os pacientes destaca-se a adequação nas brincadeiras e recreações de acordo com a particularidade de um. Músicas, adornos, livros, instrumentos infantis foram utilizados nas ações como forma

de propagação da alegria. O Projeto visitou hospitais, lares de idosos, colégios e centros de reabilitação inserindo descontração, atenção e cuidado. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Grande parte dos estudantes procurou o projeto buscando aprimoramento pessoal e profissional e humanização na relação pessoal com o enfermo, o Projeto conseguiu aprimorar a socialização dos acadêmicos e aplicou habilidades de comunicação que os ajudaram a estabelecer uma boa relação no ambiente hospitalar, mesmo sabendo-se que no atual modelo de ensino há uma grande dificuldade de diálogo e trabalho em conjunto. Como resultado efetivo, foi notória a satisfação dos pacientes ao se deparar com atitudes de humor, afeto e prestação de saúde dada pelos palhaços terapeutas. Após a aplicação das técnicas do riso tornou-se mais fácil a adesão ao tratamento e a aceitação do estado de saúde. A dinâmica do Projeto propiciou o enlace entre os maqueiros, técnicos, enfermeiros, médicos e demais funcionários da instituição. O “Saúde à Alegria” tem sido bastante requisitado para comparecer a unidades de saúde do município de Vitória de Santo Antão, Recife e demais cidades do estado de Pernambuco. **CONCLUSÃO:** A estimativa do ‘Saúde à Alegria’ é levar o maior número de práticas de cuidado aos lares e hospitais do estado de Pernambuco. As expectativas do projeto piloto estão sendo alcançadas. A satisfação dos profissionais de saúde e pacientes enaltece e estimula a dedicação dos acadêmicos. O próximo passo é evidenciar a melhora do quadro clínico dos internados através de questionários avaliativos e da observação do regresso da enfermidade.

A palhaçoterapia como instrumento de melhora no estado de ânimo imediato de crianças hospitalizadas: relato de experiência

Carolina Peixoto Magalhães - Docente
Emmanuela Kethully Mota dos Santos – Discente
Ewerton Thiago Pereira de Lima - Discente
Jéssica Andrade da Fonseca - Discente
Renata Cibele Vasconcelos Ramos - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O ambiente hospitalar possui inúmeras regras, tais como: adaptação a novos horários, confiar em pessoas até então desconhecidas, passar por procedimentos invasivos. Todas essas mudanças limitam o comportamento espontâneo das crianças. Ocasionando muitos transtornos em suas vidas, como alterações na sua rotina e na da família. A dor, privação do sono, impossibilidade de comer ou beber, perda de privacidade, sons e luzes, são alguns dos principais fatores que estão associados ao estresse na hospitalização pediátrica. O palhaço é lírico, inocente, ingênuo e frágil, não é um interprete, ele simplesmente é ele mesmo, não é uma personagem, é o próprio ator expondo seu ridículo, mostrando sua ingenuidade. Para tanto, cada ator desenvolve esse estado pessoal de palhaço, com características particulares e individuais. O desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente hospitalar reduz as experiências dolorosas. Através do lúdico pode-se comunicar com as crianças e seus familiares, mostrando-lhes, de forma branda, a realidade do internamento, além de prepará-las para enfrentar situações adversas. Objetivo: Relatar a importância da palhaçoterapia no ambiente hospitalar, como estratégia de melhora no estado de ânimo imediato de crianças hospitalizadas. Procedimento Metodológico: O projeto Saúde à Alegria da UFPE/CAV conta com a participação de graduandos dos cursos de enfermagem, nutrição e educação física, os mesmos transformaram-se em palhaços com jalecos personalizados, maquiagem e acessórios, proporcionando momentos de descontração e interação entre os profissionais e pacientes de diversos estabelecimentos de saúde, realizando atividades lúdicas, como: apresentação musical, dinâmicas de interação, peças teatrais e brincadeiras. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com crianças de 0 a 12 anos, em um hospital

no município de Vitória de Santo Antão - PE. Foram utilizados violão, bolhas de sabão, narizes de plástico vermelho, flores de pelúcia e mensagens impressas. Os dados obtidos foram colhidos através de relatos verbais dos acompanhantes, pacientes e equipe multiprofissional. Principais Resultados: A ação foi realizada em diversos setores da instituição e em cada um deles era perceptível a alegria de todos com a chegada do grupo Saúde à Alegria. As atividades lúdicas foram adaptadas de acordo com o público. Na urgência pediátrica, os alunos realizaram peças teatrais, brincadeiras com bolhas de sabão e alguns acessórios do próprio figurino, além de tocar e cantar músicas infantis; os acompanhantes das crianças elogiavam e agradeciam pelo momento de descontração; as crianças que estavam tristonhas, muitas das vezes pelas consequências do seu quadro clínico, interagiam através de um sorriso tímido, mexendo o corpo ou cantando as músicas. Na UTI neonatal, a apresentação foi em forma de teatro mudo, entrega de mensagens para os profissionais e músicas apenas tocadas no violão; alguns profissionais dançavam e sorriam, outros liam as mensagens entregues e se emocionavam com toda a performance, além de agradecerem pelo momento, pediam mais atividades como essa no setor. Na clínica pediátrica, os palhaços brincaram, cantaram e dançaram com as crianças internadas, profissionais e acompanhantes; em alguns momentos as atividades eram no próprio leito do paciente, em outros no corredor do setor. Os profissionais enfatizaram a importância desses momentos no ambiente hospitalar como melhora do ânimo imediato das crianças hospitalizadas. Conclusão: A atuação dos estudantes é importante para a melhora do ânimo imediato das crianças internadas, pois no momento das ações elas se sentiam livres para brincar, cantar e dançar, o que as remetiam de volta a sua rotina diária quando saudáveis. Fazer-se necessária a continuidade das ações propostas pelo projeto Saúde à Alegria para que outras crianças sejam beneficiadas.

A palhaçoterapia como ferramenta para inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar

Carolina Peixoto Magalhães - Docente
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó – Discente
Rayssa Gabryella Nery de Barros - Discente
Sayonara StÉfane Tavares de Moura - Discente
ValÉria Lopes Cruz - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: A necessidade de humanização em saúde tem criado perspectivas complementares às práticas habituais de cuidado, como modelo, a palhaçoterapia inspirada, desde os anos 90, pelos Doutores da Alegria, promove a dispersão da visão biomédica do cuidar. Estudos apontam essa terapia não como algo subjetivo, mas com uma fundamentação científica acerca de neurotransmissores que estimulam o sistema límbico no relaxamento muscular, redução do estresse e aumento da imunidade. O brincar, a acentuação da expressão corporal, facial e linguística envolvida nas atividades dos palhaços terapeutas, promove uma quebra de rotina que, para as crianças, se torna primordial em processos terapêuticos. Esses processos são vistos comumente na perspectiva hospitalar, porém, a promoção da saúde abrange diversos ambientes, fazendo com que a atuação da palhaçoterapia tenha novas possibilidades, como a escola. O contexto escolar segue uma prática linear, voltada para as questões de aprendizagem tanto para a educação regular, quanto para a educação inclusiva. Portanto, a educação inclusiva, por suas inúmeras peculiaridades, merece olhares atentos quanto à didática aplicada em sala de aula. É preciso que haja um equilíbrio na forma usual de ensinar e as práticas lúdicas, a exemplo da palhaçoterapia, são ações efetivas nesse contexto. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da ação do projeto de extensão Saúde à Alegria no Grupo Escolar Municipal na Semana da Pessoa com Deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, pautando a ação realizada no Grupo Escolar Municipal Lídia Queiroz Costa, pelo projeto de extensão Saúde à Alegria. A ação ocorreu no dia 26 de agosto de 2014, motivada pela Semana da Pessoa com Deficiência. A abordagem aconteceu na sala de aula, com turmas de alunos com deficiência mental e física. As crianças do turno da manhã

tinham faixas menores de idade e as da tarde, faixas maiores, o que diferencia a maneira de abordá-las. Todos os integrantes do grupo estavam caracterizados e iniciaram a dinâmica com a apresentação das crianças e palhaços. As demais atividades incluíram a exposição da banda de palhaço terapeutas e brincadeiras.

RESULTADOS: O grupo de palhaçoterapeutas recebeu o apoio da gestão escolar e das professoras, além de ter contado com a parceria dos acadêmicos em educação física, que fizeram apresentações de capoeira para os deficientes no pátio da escola. A receptividade foi positiva tanto dos alunos, quanto das professoras. Ao chegar, todos foram apresentados de maneira espontânea e participativa, esta forma de apresentação funciona como “quebra gelo”, integrando a equipe para continuação das atividades e reforçando a importância das crianças nessa ação. Foram propostas brincadeiras como “vivo e morto“ possuindo apenas comandos para levantar e baixar os braços, sem seguir o comando usual de mexer com o corpo todo, considerando as limitações existentes em algumas crianças. A brincadeira do “passa a bola” promoveu o despertar da atenção e a espera pela vez do outro, aguçando sentidos reflexos e arrancando vários sorrisos na realização das “prendas”, onde cada um ao ficar com a bola teria que, de alguma maneira expressar o gosto musical através da dança no centro do círculo.

CONCLUSÕES: A proposta educativa fundamentada apenas em materiais didáticos e paradidáticos, seguindo o modelo educativo rotineiro, pode não ser a mais interessante para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem e no bem-estar psicossocial das crianças com deficiência. O lúdico, na perspectiva da palhaçoterapia, mostrou-se apropriada para o ambiente escolar, exercendo papel de complementação do projeto pedagógico e conferindo às crianças uma maior autonomia de expressão e uma integração com atividades e objetos que não fazem parte do cotidiano da escola.

Prevenção ao abuso de substâncias para estudantes com deficiência

Cathleen Sandy de Amorim Rocha - Discente

Fabiana Bezerra da Silva – Discente

Fernanda Jorge Guimarães – Docente

Juliana Gomes de Barros - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O uso de substâncias psicoativas representa um grave problema de saúde pública mundial e é um fenômeno antigo na história da humanidade, com consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES; CRUZ, 2000). Quanto às características, podem ser ilícitas ou lícitas; naturais, semissintéticas ou sintéticas; de finalidade terapêutica ou não. Aproximadamente 45,6 milhões de pessoas no Brasil foram consideradas com algum tipo de deficiência, desde uma pequena limitação até graves lesões impactantes (IBGE, 2010). A deficiência não limita a curiosidade dos jovens em experimentar algo novo, como as substâncias psicoativas. No ambiente escolar, muitas vezes, os jovens tem o primeiro contato com as substâncias, por meio dos próprios colegas (PAINI; CASTELETTTO; FONSECA, 2010). Visto a possibilidade do uso de drogas no ambiente escolar e a vivência desse processo por estudantes acometidos por algum tipo de deficiência, percebeu-se a necessidade de uma abordagem desse tema com os mesmos, para a prevenção desta problemática. Objetivo: Relatar a vivência das ações de prevenção ao abuso de substâncias realizadas com estudantes com deficiência em uma escola municipal no interior de Pernambuco. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado com alunos com deficiência matriculados em uma escola de referência em educação especial no interior de Pernambuco. Utilizaram-se para as ações, dinâmicas, materiais acessíveis, rodas de discussão sobre o abuso de substâncias tanto no ambiente escolar como no meio social e as experiências reveladas pelos próprios alunos. As atividades iniciaram-se no mês de março de 2014, com apresentação dos alunos. Em seguida, desenvolveram-se as ações semanais com abordagem do tema. Resultados: Foi possível observar que a problemática do abuso de substâncias psicoativas se encontra presente na realidade dos alunos com deficiência, pois por meio de suas experiências pode-

se perceber o contato com determinados tipos de substâncias lícitas e ilícitas por parte de alguns estudantes, amigos, vizinhos ou integrantes da família dos mesmos. Alguns participantes demonstraram domínio sobre o tema, enquanto outros demonstraram algum tipo de limitação, porém, foi possível perceber que houve um acréscimo de informação por parte de todos os estudantes, quanto ao assunto tratado no decorrer das discussões nas atividades realizadas. A informação fornecida contribuiu para a análise de seus próprios conceitos sobre o tema abordado. Considerações finais: A inclusão das pessoas com deficiência em atividades educativas sobre prevenção ao abuso de substâncias é relevante, por se tratar de substâncias com significativos efeitos psicossociais. Portanto, é relevante discutir o tema abuso de substâncias com estudantes com deficiência para que tenham informações acessíveis, esclareçam dúvidas e possam tornar-se disseminadores de informações, tendo em vista que, parte da população já possuiu ou ainda possui o contato com determinados tipos de substâncias psicoativas. Ademais, se faz necessária a inclusão de pessoas com deficiência nas propostas de educação em saúde, para informá-las quanto ao uso abusivo de substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas e, assim prevenir possíveis danos à saúde e transtornos familiares e sociais, por meio do incentivo a práticas saudáveis cotidianas, entre elas, o lazer e a atividade física.

Apoio à amamentação de puérperas: vivências da extensão universitária

Chardsonclesia Maria Correia da Silva Melo - Discente

Eliane Rolim de Holanda - Docente

Maria Amelia de Souza - Docente

Taciana Gomes de Santana - Discente

Viviane Rolim de Holanda - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A amamentação constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde infantil oferecendo diversos benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. O relacionamento afetivo entre o binômio mãe-filho começa antes do nascimento e deve ser mantido em todos os momentos do recém-nascido, inclusive durante a amamentação. O fortalecimento desse vínculo, recíproco e ativo, fomenta a base para outras ligações afetivas. O ato de amamentar é uma das primeiras experiências externas que promovem a sensação interior de autoestima no bebê, valorizando a troca de afeto existente entre ambos. O contato pele a pele, o olhar mãe e filho, o toque e a conversa que envolvem este ato favorece as experiências de amor e gratificação. **Objetivos:** Apresentar relato de experiência vivenciado durante ação do projeto de extensão intitulado “SuperAção” realizado no setor de Alojamento Conjunto de um hospital estadual do município de Vitória de Santo Antão. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de relato de experiência de docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), de uma das oficinas de educação em saúde desenvolvida por meio de abordagem grupal. A equipe do projeto organizou as mães do alojamento conjunto em círculos de diálogo aberto e abordaram mitos e verdades sobre o aleitamento materno, além do esclarecimento de dúvidas, e fornecimento de informações complementares acerca da importância do estabelecimento do vínculo mãe e bebê durante a amamentação. Posterior à ação, extensionistas e docentes estabeleceram os pontos positivos e negativos da ação, assim como os resultados alcançados. **Resultados:** A ação demonstrou que mesmo as múltiparas, apesar da experiência, apresentavam muitas dúvidas sobre a amamentação. Algumas perguntas foram-se mais frequentes: Meu leite é suficiente para meu bebê? Qual a melhor posição para amamentar? Posso

dar chá e suco a criança, durante o período de amamentação exclusiva? Quais as alterações que meu corpo apresentará com a amamentação? As dúvidas foram esclarecidas de uma maneira dinâmica, clara e objetiva, sempre enfatizando que o ato de amamentar deve ser natural, tranquilo e prazeroso para o binômio mãe e o bebê. Ficou evidente que a intervenção realizada favoreceu o apoio ao aleitamento materno exclusivo e promoveu o estabelecimento do laço afetivo mãe-bebê, observando-se melhor vínculo e interação entre eles. Conclusões: A amamentação é um momento único, tanto para a mãe quanto para o bebê. O estímulo precoce desse momento favorece o aumento do vínculo materno, assim como uma melhor adaptação do bebê nos seus primeiros minutos de vida extrauterina. Durante o momento da amamentação, é imprescindível que a mãe converse, toque e olhe para o bebê, tentando identificar suas necessidades. No contexto da assistência, os profissionais de saúde precisam considerar os aspectos emocionais e culturais da família concernentes ao aleitamento materno a fim de ajudar as mães a obterem experiências bem sucedidas durante estes primeiros momentos do puerpério. Esta ação, além de facilitar a integração multidisciplinar, promoveu a troca recíproca de saberes, facilitando a união do conhecimento teórico com o conhecimento prático realizado pelas mães. As experiências relatadas por cada puérpera evidenciam que amamentar é mais do que um ato de amor, amamentação é um ato de entrega, doação, é um ato sublime.

Oficina de culinária como estratégia de cuidado integral à mães de recém-nascidos hospitalizados em unidade neonatal

Eliane Rolim de Holanda - Docente

Gabriella Oliveira Albuquerque Lins - Discente

Maria Amelia de Souza - Docente

Silvana Maria Pereira - Discente

Tácila Thamires de Melo Santos - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Com a notícia da chegada de um bebê, os pais começam a idealizá-lo saudável e perfeito. Entretanto, recém-nascidos em condições críticas de saúde demandam hospitalização em unidade neonatal especializada, classificada de acordo com as necessidades do cuidado, em: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN). A internação do neonato configura-se em evento estressante às famílias. Diante do risco iminente de morte da criança, é comum os pais vivenciarem diferentes sentimentos de culpa, angústia, medo, tristeza, insegurança e impotência. Tal aspecto poderá interferir no relacionamento e formação do vínculo afetivo com o filho recém-nascido afetando diretamente a relação entre eles. Neste contexto, as mães permanecem abrigadas na Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera (CGBP), destinada a servir de apoio às puérperas cujos filhos recém-nascidos necessitam de hospitalização. Logo, fora dos horários de visitaçao do filho na unidade neonatal, as mães dispõem de grande tempo livre ocioso na instituição hospitalar. Daí a necessidade de um atendimento acolhedor, de forma que estas mulheres se sintam inseridas como objeto de cuidado por parte da equipe neonatal.

Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento de uma intervenção de trabalho manual implementado por projeto de extensão que atende mães de recém-nascidos hospitalizados e potencialmente enfermos.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no dia 25 de Julho de 2014, pelo projeto de extensão intitulado “SuperAção: abordagem grupal como espaço terapêutico e de apoio às mães/família de recém-nascidos hospitalizados em unidade neonatal e alojamento conjunto”. A

ação foi desenvolvida por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, campus de Vitória, em um hospital estadual público localizado na Zona da Mata Pernambucana. Realizou-se oficina de culinária, escolhendo duas receitas que levam ingredientes populares, de baixo custo e facilmente disponíveis. Para tanto, ensinou-se os princípios de boas práticas para manipulação de alimentos, tais como: armazenamento e conservação; tipos e fontes de contaminação dos alimentos; higiene pessoal; prender todo cabelo com toucas apropriadas; não usar adereços; higiene de instalações, equipamentos e utensílios; segurança na cozinha e higienização das mãos demonstrando a técnica correta para a lavagem das mãos, o que todas as mães já sabiam, pois sempre a utilizam antes de entrarem na UTIN. Após esta etapa, as receitas foram preparadas. Resultados: A princípio, as mães ficaram um pouco isoladas. Com o passar do tempo, todas foram convidadas para ajudarem na execução das receitas. Dessa forma, a interação foi maior e elas ficaram mais a vontade. As mães relataram ter gostada da iniciativa e sentiram-se motivadas a aplicá-la em seus projetos de vida com o intuito de geração de renda própria após a alta hospitalar. Foi possível ressignificar o contexto hospitalar, proporcionando à tríade mãe/recém-nascido/família ações de educação em saúde e geração de renda, capazes de promover a redução dos eventos negativos advindos do processo de hospitalização do filho. Verificou-se melhor integração das mães entre si e troca de experiências, aspectos importantes para o enfrentamento dos conflitos vivenciados nesse período, além da melhora da autoestima materna. A ação realizada trouxe benefícios importantes não apenas para as mães, mas também para os bebês. Como as mães saíram um pouco de suas rotinas monótonas, sentiram-se menos ansiosas, isso é importante durante a fase da amamentação, pois o estresse e a ansiedade impossibilita a ejeção do leite materno. Ficaram bastante satisfeitas na possibilidade de poder ajudar na renda domiciliar, uma vez que as receitas não demandam muito tempo, e elas continuariam cuidando e amamentando seus filhos. Conclusão: A hospitalização da criança recém-nascida, aliada às modificações biopsicoemocionais do pós-parto, se traduz em fortes exigências para a mãe/família que, se não forem adequadamente conduzidas pela equipe de saúde, poderão desencadear muita ansiedade interferindo na adequada adaptação as vivências da unidade neonatal. Com base na experiência vivida, é de extrema importância o apoio de hospitais para projetos que visam à interatividade entre as mães que estão com os seus bebês em uma UTIN, garantindo atividades que preencham o tempo em que a mãe não está com o

seu bebê, permitindo que a esta fique tranquila e conseqüentemente transmita bem-estar para seu bebê. Tal aspecto é reportado como sendo fundamental para o desenvolvimento e recuperação do recém-nascido hospitalizado. Atividades de estímulo à criatividade das mães/acompanhantes por meio de oficinas de trabalhos manuais constituem estratégias eficazes voltadas ao cuidado integral em saúde e são capazes de torná-las proativas economicamente para que estas, ao retornarem às suas casas, possam melhorar a renda doméstica, haja vista que a maioria são famílias que vivem em cenários com limitados recursos financeiros.

Formação de multiplicadores de ações nos primeiros socorros nas urgências e emergências para capacitação de agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem pertencentes às equipes de saúde da família de Vitória de Santo Antão – PE

Diego Rafael Ferreira de Oliveira - Discente
Natalyne Clemente de Almeida Lima - Discente
Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros – Discente
Sônia Maria Josino dos Santos - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Atendimento Pré Hospitalar (APH) é todo serviço prestado a saúde da população fora do ambiente hospitalar que visa uma assistência mais rápida buscando-se com isso menores números de morbimortalidade influenciando diretamente na qualidade e eficácia dos serviços de saúde. A necessidade de rapidez no atendimento se deve ao fato de que as primeiras horas pós-evento traumático têm sido apontadas por vários autores como o período de maior índice de mortalidade. Estudos constatam que, em geral, entre as vítimas de traumas, mais da metade não chega há resistir 24 horas. Objetivos: Preparar o discente para atuar como multiplicador de ações nos primeiros socorros nas situações de urgência e emergência na capacitação de profissionais para o atendimento na unidade de saúde, no domicílio do usuário e/ou comunidade na qual estão inseridos. Procedimentos Metodológicos: Trata-se de Projeto de Extensão cujas ações foram desenvolvidas semanalmente, por docentes e alunos do Curso de Enfermagem entre os meses de setembro 2013 a março de 2014 no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória. Em relação ao público-alvo, inscreveram-se para participar das ações, 46 profissionais de saúde, dentre: Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e técnicos de enfermagem (TE). Professores e discentes envolvidos no projeto desenvolveram atividades semanais através de aulas teóricas e práticas com embasamento nos protocolos e diretrizes mais atuais adotados pela American Heart Association no treinamento do Advanced Cardio Life Support (ACLS) e Prehospital Trauma

Life Support (PHTLS), com ênfase em adultos e na pediatria. Os conteúdos ministrados nos encontros foram: triagem e cinemática do trauma; atendimento inicial à vítima politraumatizada; atendimento nos traumas: de extremidades, crânio encefálico, torácico, abdominal e raquimedular; atendimento nos distúrbios metabólicos, na dor aguda, no afogamento, na convulsão, no desmaio, na parada cardiorrespiratória, nos choques, na crise asmática e hipertensiva, no acidente vascular encefálico, na queimadura, no ferimento e na emergência obstétrica. Para cada conteúdo trabalhado foi desenvolvido resumos baseados no ACLS e PHTLS, além da construção de cenários clínicos na tentativa de aproximar o profissional de procedimentos que darão suporte ao atendimento nas situações emergenciais que fazem parte do dia a dia na comunidade. Pré e pós-testes foram utilizados para avaliar o conhecimento prévio às ações extensionistas e adquirido pelos participantes. Os instrumentos foram constituídos de 10 questões de múltipla escolha referente aos conteúdos anteriormente descritos. O pré-teste foi aplicado antes do início da capacitação, com a finalidade de determinar o conhecimento dos participantes sobre os conteúdos que foram ministrados. Ao final, os participantes responderam ao pós-teste com as mesmas perguntas anteriormente aplicadas e assim se avaliou o conhecimento adquirido. Resultados: Inscreveram-se 46 profissionais de saúde, pertencentes a 13 estratégias de saúde da família, sendo 82,36% ACS e 17,64% TE, os quais realizaram o pré-teste; 42 finalizaram o curso e 34 realizaram o pós-teste. Para análise dos dados consideramos apenas os participantes que realizaram a avaliação inicial e final. Todos os profissionais relataram não terem participado anteriormente de curso de formação em APH. Houve predominância de profissionais do sexo feminino (97,8%). Evidenciamos que o tempo médio de atuação na ESF é de 13,91 anos e a média de idade 39,02. Comparadas às médias dos acertos entre o pré-teste (2.85 acertos) e o pós-teste (8.25 acertos) de um total de 10 acertos, observa-se que a capacitação foi efetiva, aumentando significativamente o conhecimento dos participantes sobre os conteúdos ministrados. Dos que realizaram o pós-teste 91,20% acertou entre sete e dez questões. Dessa forma tivemos um feedback e condições de avaliar os resultados das ações desenvolvidas dentro do projeto. Conclusões: O público escolhido para a referida extensão são profissionais que estão diretamente envolvidos com o indivíduo, família e comunidade, daí se fundamenta a importância desta ação. Através desta abordagem, foi possível observar uma grande deficiência por parte dos profissionais, quanto ao conhecimento dos conteúdos de urgência e emergência e sua aplicabilidade,

o que enfatiza a necessidade de uma abordagem diferenciada a este público, visto que as unidades básicas de saúde são a porta de entrada da comunidade no Sistema Único de Saúde. No final desta ação, foi observado que os profissionais conseguiram identificar a dinâmica de atendimento na urgência e emergência com aplicabilidade teórica e prática dos conteúdos ministrados. A receptividade e o interesse dos profissionais foram satisfatórios e a compreensão acerca da importância de um correto e sistematizado atendimento ao paciente crítico e semicrítico foi fundamental para o sucesso desta ação. Sensibilizar profissionais da atenção básica frente a esta problemática é indispensável para que em situações críticas o cuidado possa ser oferecido de forma eficaz e de maneira qualificada, aumentando as chances de sobrevivência do paciente a diversas situações de urgência e emergência sem sequelas significativas.

Informativo Verde Vida: promoção da saúde através da informação

Alice Valença Araújo – Docente
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo - Discente
Patricia Morgana da Silva Ramos - Discente
Simone do Nascimento Fraga - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão - CAV

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como hipertensão arterial, queimaduras, gripe, tosse, diarreia, entre outros. A utilização de plantas medicinais representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações. No entanto, muitas vezes esta utilização acontece de forma indiscriminada, o que pode ser perigoso, devido aos efeitos colaterais, à toxicidade, à ocorrência de interações medicamentosas e a contraindicações de uso. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem como premissas o respeito aos princípios de segurança e eficácia na saúde pública e a conciliação de desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental, tanto no âmbito local como em escala nacional. Além disso, o respeito às diversidades e particularidades regionais e ambientais deve ser princípio norteador desta política. Tais premissas devem ser consideradas pelos atores sociais do setor de saúde, bem como por aqueles envolvidos na educação em saúde. A comunicação em saúde é a utilização de estratégias para informar a população sobre como promover a sua saúde. O potencial da comunicação pode ser direcionado para colaborar com as práticas educacionais, tanto aquelas que visam ao profissional da saúde, como as que objetivam atingir a sociedade em geral. Faz-se necessário, então, que os indivíduos tenham acesso às informações e orientações necessárias e que possam, desta forma, utilizá-las para melhoria e qualidade de vida. Objetivo: Construção e estruturação de um informativo com periodicidade quinzenal sobre o uso racional de plantas medicinais na perspectiva da promoção e educação em saúde através da informação. Metodologia: O Informativo Verde Vida, publicado com periodicidade quinzenal, foi produzido pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos. Os informativos contêm orientações sobre o uso correto de plantas medicinais,

receitas caseiras à base dessas plantas e farmacovigilância voltada às práticas integrativas. Depois de revisados, os informativos foram publicados em veículos de informações (Facebook) para o acesso e alcance da população. Resultados: Os informativos foram publicados com periodicidade quinzenal. Através de publicações em redes de comunicação (Facebook), podemos observar que os informativos publicados tiveram um bom alcance, tendo em média 321 visualizações, acessos e acompanhamentos na página eletrônica (segundo levantamento na própria página). Considerações finais: Os veículos de comunicação podem contribuir para a divulgação das ações de educação em saúde. Tais ações são um conjunto de vários esforços que viabilizam a transmissão de saberes, com o objetivo de melhorar ou ampliar as condições de saúde tanto individual como coletiva, e até mesmo sobre o ambiente. A finalidade da comunicação enquanto ação educativa é desenvolver no indivíduo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade, decidir ações conjuntas para resolver problemas, modificar situações, organizar e realizar ações associadas ao eixo da promoção, prevenção e recuperação da saúde, visando à melhoria na qualidade de vida. O informativo Verde Vida é uma importante fonte de conhecimento e cumpre bem o papel de levar informação de forma simples e clara para a população, contribuindo para a promoção da saúde.

Saúde Bucal: um aprendizado para melhoria da qualidade de vida da população

Alice Valença Araújo - Docente

Maria Cristina da Cruz - Discente

Márcia Gabriela de Melo Cabral - Discente

Rilvan Marcelino de Freitas - Discente

Simone do Nascimento Fraga - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A higiene bucal é essencial para a saúde. Manter as gengivas e a arcada dentária em ordem é a medida mais importante para se obter uma boa higiene bucal. Ter dentes saudáveis não é apenas para que o indivíduo possua uma aparência desejada, mas é principalmente para que ele possa mastigar corretamente os alimentos e falar bem, além de ser muito importante para o bem-estar geral. Os cuidados para se obter uma boa higiene bucal e evitar que problemas dentários tornem-se mais graves tem que ser de caráter diário e preventivo, tais como uma escovação adequada e o uso correto do fio dental. É importante salientar que a prevenção é a forma mais econômica, menos preocupante e menos dolorida quando se trata de saúde bucal. A Educação em Saúde Bucal é bastante importante, visto que, muitas vezes, a falta de orientação é o principal fator que leva a uma higiene bucal inadequada. Objetivo: Orientar os usuários da Unidade de Saúde de Caiçara (Vitória de Santo Antão) sobre a importância de uma boa saúde bucal e demonstrar, de forma prática, como fazer a higiene bucal de forma correta. Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal de cunho observacional, realizado através de palestras educativas sobre a promoção da saúde bucal para a melhoria da qualidade de vida na Unidade de Saúde da Família da comunidade de Caiçara, na cidade de Vitória de Santo Antão – PE, no mês de setembro de 2014. Foram utilizados recursos visuais, tais como: data show, cartazes, escovas de dente, fio dental e creme dental. Também foram feitas demonstrações práticas e foram distribuídos kits de saúde bucal. Posteriormente, o aprendizado dos usuários foi avaliado por meio de perguntas diretas aos usuários e avaliação da realização da prática efetuada pelos usuários. Resultados: Pelas palestras educativas, foi possível observar que os usuários tinham muitas dúvidas sobre o tema discutido. Muitos usuários

não se importavam com a saúde bucal, além de não a associarem com uma melhoria da qualidade de vida. No decorrer das palestras, muitas dúvidas foram surgindo e foram imediatamente respondidas. Com a participação prática das demonstrações sobre os principais aspectos da saúde bucal como: escovação, uso correto do fio dental, ida ao dentista, uso de enxaguantes bucais, troca de escova de dente relacionando tempo e aspecto, entre outros temas pertinentes, as dúvidas que surgiram na teoria foram então respondidas e esclarecidas. Pode-se observar que grande parte do conhecimento adquirido naquele momento de palestra foi assimilado pelos usuários, que relataram que também iriam repassar essas informações para seus familiares, amigos e vizinhos, para que todos pudessem ter uma melhor saúde bucal. Considerações finais: A falta de conhecimento era ampla sobre a importância de uma boa higiene bucal. Além disto, os usuários não associavam a boa higiene bucal à melhoria de qualidade de vida, ou, quando associavam, não sabiam realizar adequadamente essa higiene. A população ampliou seu conhecimento sobre uma boa higiene bucal. Pode-se concluir que a ação levou conhecimento para população, o que se espera que promova a saúde daqueles usuários e da comunidade.

Jacaré com dor de dente: do teatro à educação em saúde

Alice Valença Araújo - Docente
Deise Maria da Conceição Silva – Discente
Luana D’arc Silva de Andrade - Discente
Ronald Pereira CAValcanti - Docente
Simone do Nascimento Fraga - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Uma boa higiene bucal é essencial para a Saúde. Uma vez que é na infância que os indivíduos incorporam hábitos de higiene e alimentação que levam por toda a vida, a prioridade das ações de educação em saúde voltadas para a higiene bucal deve ter como principal foco as crianças. Assim, a escola é um importante local para o desenvolvimento destas ações. Há relatos de que programas odontológicos com base educativa em escolas são capazes de ter um impacto grande na saúde das crianças, reduzindo de forma importante o surgimento de doenças, como a cárie (Bijella, 1995). Objetivo: orientar as crianças matriculadas na Escola Municipal Dona Francisca Brekenfeld da Costa no bairro de Caiçara, localizada em Vitória de Santo Antão-PE, sobre a forma correta de higienização bucal, buscando a promoção da saúde da comunidade. Metodologia: A ação faz parte da frente de higiene de um projeto de extensão do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) e foi desenvolvida de forma multidisciplinar pelos discentes dos cursos de bacharelado em Nutrição e Saúde Coletiva e de Licenciatura em Ciências Biológicas. Esta ação foi realizada no mês de setembro de 2014. Os estudantes que participaram das atividades tinham entre 04 a 12 anos. Portanto, os estudantes foram divididos em grupos, de acordo com a faixa etária, e a linguagem utilizada foi adequada para cada grupo. Foi realizada uma atividade lúdica em forma de peça teatral, intitulada: “Jacaré com dor de dente”, que ressaltava a importância da correta higienização bucal e os prejuízos ocasionados pela não utilização dessas boas práticas. Também foram apresentados vídeos e demonstrações práticas sobre a forma correta de escovar os dentes para melhor aprendizado das crianças. Posteriormente, foram entregues brinquedos educativos e as crianças puderam demonstrar aos seus colegas, na prática, os passos anteriormente aprendidos. Também foram

feitos desafios com perguntas relacionados ao assunto abordado e as crianças receberam como brinde um kit, contendo escova e creme dental, fornecidos pela Secretaria de Saúde da Vitória de Santo Antão-PE. Resultados: Foi observado que, durante as dinâmicas realizadas, foi possível abordar o assunto de forma adequada à idade das crianças, o que tornou a atividade bastante atrativa. As crianças mostraram-se bastante interessadas, e responderam corretamente as perguntas lançadas como desafio. Além disto, demonstraram, na prática, os passos necessários para uma boa escovação de forma correta. As crianças também tiveram a oportunidade de tirar muitas dúvidas em relação à higiene bucal. Considerações Finais: As orientações sobre a saúde bucal não estão focadas somente na promoção da saúde, mas também na relação estreita com o bem-estar social, o qual reflete na melhora da qualidade de vida da comunidade, cuja base está fixada na infância. Com esta ação, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre uma boa higiene bucal. Uma vez que as crianças atuam como sensibilizadores dos adultos, espera-se que esta ação promova a saúde daquela comunidade. Além disto, esta ação permitiu inserir os discentes e a universidade como atores sociais, aproximando a Universidade e a Comunidade, o que é uma dos objetivos das ações de extensão.

PET-Saúde/rede de atenção psicossocial em Vitória de Santo Antão – PE: o desafio da integralidade

Cybelle Rolim de Lima - Docente
Emerson Rogério Costa Santiago – Discente
Iara Suelane Pontes Nogueira - Discente
Luciana Gonçalves de Orange - Docente
Nailma Louise Mendonça de Araújo - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A inter, multi e transdisciplinaridade são práticas que comumente acompanham a Extensão, levando à integração dos diversos profissionais e seus saberes. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) busca intervir no processo formativo para que a graduação privilegie as necessidades sociais, considerando as dimensões históricas, econômicas e culturais da população, na construção de ações de atenção e educação em saúde, atuando de forma interdisciplinar e integrada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas no projeto PET-Saúde na Rede de Atenção Psicossocial: priorizando o enfrentamento do álcool, crack e outras drogas, no município de Vitória de Santo Antão – PE ancoradas na integralidade. Metodologia: Trata-se de um relato das experiências vivenciadas e ações concretizadas a partir do PET-Saúde - Rede de Atenção Psicossocial, que conta com a participação de 8 discentes, 5 preceptores e 3 tutores todos da área da saúde. Foram realizados encontros semanais para a integração entre os participantes do projeto, o aprimoramento do conhecimento acerca do tema, a identificação/seleção das Unidades de Saúde da Família (USF) com problemas relevantes relacionados ao uso do álcool e a elaboração de estratégias de capacitação sobre o uso abusivo de álcool. As atividades aconteceram em duas USF, estando uma situada na zona rural e outra na zona urbana do município de Vitória de Santo Antão – PE e tiveram a finalidade de capacitar os profissionais da atenção primária à saúde, sendo o público-alvo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em estratégias de diagnóstico e intervenções breves para o uso problemático de álcool. Durante a capacitação foram abordados os seguintes conteúdos: Epidemiologia do uso do álcool, importância da prevenção ao uso do álcool na atenção primária, padrões de uso do álcool, impactos biopsicossociais

do uso do álcool, crenças (estigmas cognitivos e sociais), Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) como instrumento de rastreamento e intervenções breves distribuídos em 5 encontros, totalizando 20 horas. A partir disso, foi proposto que cada ACS realizasse o rastreamento do uso de álcool na sua microárea de assistência na USF, utilizando o questionário padrão (AUDIT) e identificando indivíduos que fazem uso abusivo de álcool para a formação de Grupos de Intervenções. Resultados: A formação multiprofissional da equipe de trabalho composta por assistente social, enfermeiras, nutricionistas e psicólogas contribuíram para a abordagem/atenção integral nas atividades realizadas. As metodologias ativas de aprendizagem trabalhadas foram um diferencial na capacitação e na construção do conhecimento junto aos profissionais de saúde. Também é importante considerar a atuação ativa dos discentes, proporcionando-os trabalhar sobre situações reais, assumindo responsabilidade desde a graduação, compatíveis com seu grau de autonomia, mais distantes das simulações de práticas e mais íntimo da integralidade em saúde. Conclusão: A construção de práticas pedagógicas pautadas na relação ensino-serviço podem aperfeiçoar a formação e o trabalho em coerência com as necessidades dos profissionais de saúde, da população e do sistema de saúde. Desta forma, a integralidade é assumida como uma ação social resultante da permanente interação entre o ensino, o serviço e a comunidade.

Enfrentamento do alcoolismo: assistência interdisciplinar a alcoolistas e familiares

Izabela Alves Pereira - Discente

Natalyne Clemente de Almeida Lima – Discente

Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros - Discente

Suzana de Oliveira Mangureira - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O alcoolismo é uma doença grave caracterizado pelo consumo excessivo e prolongado do álcool, que acarreta várias complicações orgânicas, psicológicas, familiares e sociais. Pode ser resultante de diversos fatores, como problemas vivenciados no ambiente familiar, o que vai levar a desestruturação da família e dificultar a convivência dos membros com a sociedade. O uso de álcool e das demais substâncias psicoativas é um importante problema de saúde pública no Brasil e em todo o mundo, com uma certa complexidade para o entendimento do tema e das ações de prevenção, tratamento e reabilitação.

Objetivo: O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alcoolistas internados em uma unidade de tratamento e também dos seus familiares sobre o enfrentamento e aceitação da doença, enfatizando a importância da participação da família na reabilitação física e psicossocial do alcoólatra.

Procedimentos Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada com 12 pacientes alcoolistas e um familiar, realizada em um hospital público localizado no município de Vitória de Santo Antão, que oferece tratamento a pacientes alcoolistas, no período de agosto de 2014. Foram utilizadas cartolina e canetas esferográficas em diferentes cores. Optou-se por realizar um círculo e em seguida foram mostrados os materiais para que cada indivíduo presente escolhessem as suas cores desejadas, tanto da cartolina como do lápis de cor. Após a escolha foi realizada a seguinte pergunta: “Que problema o álcool trouxe a sua vida?”. Dessa forma cada integrante presente durante a realização da ação escreveria na cartolina qual foi seu maior problema após o início do consumo do álcool, em seguida todos esses papeis foram recolhidos e misturados. Em seguida, cada paciente e familiar presentes resgatou uma resposta que não fossem a sua, expôs o problema descrito a todos do grupo e propôs uma estratégia de enfrentamento.

Principais Resultados: Dentre os problemas mais comuns estavam: perda do

emprego, separação conjugal, familiar e de amigos, estigmatização social e desconfiança. Observou-se que a estigmatização social sofrida, na qual são atribuídos rótulos negativos e preconceituosos a determinados comportamentos e ações, constitui-se uma dificuldade importante para a interação paciente-família. Os resultados acerca das estratégias de enfrentamento foram positivos, pois foi possível levantar dois problemas distintos, o problema familiar e o problema dos alcoolistas perante a sociedade. Foi notado por todos os integrantes, ao final da discussão, que o problema do outro muitas vezes era compartilhado por si e por sua família. Conclusões/Considerações: O alcoolismo é uma doença que afeta o próprio indivíduo e todos que convivem com ele, interferindo na vida social, familiar e profissional. Desse modo, a realização de uma assistência interdisciplinar contribui para o melhor tratamento e reabilitação do paciente, além da atuação na prevenção de possíveis complicações a saúde. Permitindo dessa forma, implementar ações que visem, principalmente, diminuir o impacto do estigma social na saúde psicológica do usuário do sistema de saúde, além da necessidade não só do tratamento individual do cliente dependente, mas de toda sua família, para que se obtenha uma recuperação rápida do alcoolista e sua reintegração social. Palavras-chave: alcoolismo; família; enfermagem.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, L. F. R; COBUCCI, R. A.S. Alcoolismo: a vivência daqueles que lutam contra a doença. Revista de Enfermagem Integrada, Ipatinga: Unileste, v.5, n. 2,nov./dez.2012.Disponível em: < http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v5_2/05-alcoolismo-a-vivencia-daqueles-que-lutam-contra-doenca.pdf >. Acesso em: 06 out. 2014. RONZANI, T. M; FURTADO, E.F. Estigma social sobre o uso de álcool. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 59, n. 4, p. 326 - 332, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n4/10.pdf> >. Acesso em: 06 out. 2014.

Descobrimo e flexibilizando crenças dos Agentes Comunitários de Saúde de Unidade de Saúde da Família no Município de Vitória de Santo Antão/PE acerca do uso do álcool

Cybelle Rolim de Lima - Docente
Edilma Edilene da Silva - Outro
Emerson Rogério Costa Santiago - Discente
Priscila Soares da Silva - Outro
Sabrina Mirely Matos Silva - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: As Crenças são as nossas ideias e conceitos mais enraizados e básicos acerca de nós mesmos, dos outros e do mundo. As crenças são verdades absolutas de forma que independente da situação que se apresente ao indivíduo, ele irá pensar e agir baseado como suas crenças foram fundamentadas. As crenças vão se arquitetando e se constituindo através de nossas primeiras significações de vida e se fortalecem, moldando a visão e a interpretação das situações e o nosso jeito psicológico de ser e de acreditar. Do mesmo modo a frente dos profissionais de saúde, as crenças que eles carregam podem ser determinantes na maneira como os mesmos encaram sua prática diante dos problemas relacionados ao consumo de álcool na comunidade. Objetivo: Este trabalho visou identificar e flexibilizar crenças de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Unidade de Saúde da Família em bairro do Município de Vitória de Santo Antão – PE. Materiais e Métodos: Foi utilizado questionário estruturado e adaptado pela equipe multidisciplinar do PET – Saúde/Rede de Atenção à Saúde – 2, do grupo: Ações de enfrentamento ao uso de álcool, do Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). A equipe foi composta por cinco preceptoras (duas enfermeiras, duas psicólogas e uma assistente social), três tutores/docentes e oito discentes do Curso de Nutrição do CAV/UFPE. O questionário foi aplicado de forma individual aos ACS (N=6) da Unidade de Saúde da Família - Doutor Alvinho, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – PE. Após a aplicação do questionário foi realizada atividade educativa com os ACS através de palestra, dinâmica da árvore cognitiva e roda de conversa. Resultados: Foi verificado que 100% dos ACS (N=6) acreditam que, em suas posições, ao demonstrarem compromisso com um usuário abusivo de álcool, isso contribuirá para que o mesmo diminua o consumo. Além

disso, todos concordam que ao receberem capacitação adequada, poderão ajudar usuários a reduzirem o consumo de álcool, pois até então, eles acreditam que o máximo que podem fazer por esses usuários é aconselhá-los a procurarem um serviço especializado. 100% deles também acreditam que expor riscos decorrentes do consumo de álcool pode ajudar a diminuir os problemas advindos disso e 50% dos ACS concordam que possuem conhecimento suficiente para aconselhar sobre esses problemas. Em relação ao papel dos ACS em descobrir usuários abusivos de álcool, 50% do grupo (N=3) concorda que é invasão de privacidade perguntar às pessoas sobre seu consumo de álcool, já a outra metade discorda. Também, dos seis ACS, 83% (N=5) concordam que os usuários não falam a verdade quando perguntados sobre o consumo de álcool. Diante da afirmação de que a ciência comportamental é útil no tratamento de alcoolistas, 50% concordaram. Foram obtidas, também, informações sobre o grau de confiança dos ACS mediante algumas situações. 83% (N=5) deles se sentem moderadamente confiantes para avaliar a história familiar de um paciente acerca de problemas com o uso álcool. Já para avaliar os sinais e sintomas de dependência do álcool, 66,6% (N=4) deles se consideram moderadamente confiantes. Conclusão: Espera-se que a estratégia de educação em saúde trabalhada tenha motivado os ACS da unidade de saúde da família à reflexão e flexibilização das crenças em relação ao uso do álcool e que possa intervir positivamente na conduta preventiva e terapêutica desses profissionais juntos aos comunitários/pacientes da região.

Referências Bibliográficas

SOARES, Janaina; VARGAS, Divane de; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de. Atitudes e conhecimentos de profissionais de saúde diante do álcool, alcoolismo e do alcoolista: levantamento da produção científica nos últimos 50 anos. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 7, n. 1, abr. 2011. SCALI, Danyelle Freitas; RONZANI, Telmo Mota. Estudo das expectativas e crenças pessoais acerca do uso de álcool. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 3, n. 1, fev. 2007. CARBONÁRIO, F. A. (Des) Construindo Saberes Sobre o Uso de Álcool: Desafios na Constituição de um Processo de Ações Preventivas em Saúde Pública. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei. 2012. SHANSIS, Flávio. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo , v. 27, n. 1, Mar. 2005.

Prevenção de doenças cardiovasculares em alcoolistas através dos alimentos funcionais

Elisa Barros de Andrade - Discente

Elisabeth Oliveira Melo – Discente

Keila Fernandes Dourado - Docente

Nailma Louise Mendonça de Araújo - Discente

Patricia de Lima de Oliveira - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O consumo exacerbado de bebidas alcoólicas esta intimamente relacionada com o surgimento de alterações metabólicas e patológicas nos mais variados sistemas do organismo humano, dentre os quais se destacam os danos causados no sistema cardiovascular. Tais como: lesão no miocárdio, gerando alterações no ritmo dos batimentos cardíacos, com possibilidade de arritmia grave e até uma parada cardíaca, elevação da pressão arterial, aceleração do processo de aterosclerose, e deficiências nutricionais, como tiamina e selênio, aumento de triglicérides, distúrbios eletrolíticos com redução de potássio, magnésio e fosfato são exemplos dos efeitos do consumo crônico do álcool. Desse modo, é sempre bom e útil interromper o consumo exagerado do mesmo. Nos últimos anos cada vez mais vem surgindo estudos demonstrando a importância dos alimentos funcionais que além de fornecerem energia para o corpo e uma nutrição adequada, produzem outros benefícios à saúde, auxiliando na redução e prevenção de diversas doenças. Entre os alimentos funcionais destacam-se as frutas cítricas, o tomate, os peixes, a linhaça, a soja, a aveia, as frutas vermelhas, o chá verde, as uvas, o alho e a cebola, entre outros alimentos que fornecem os nutrientes como proteína, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais, além dos compostos ativos que atuam na redução do risco de doenças cardiovasculares. Objetivo: Demonstrar aos pacientes alcoolistas da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Vitória de Santo Antão - PE (APAMI) a importância de uma dieta adequada rica em alimentos funcionais e estilos de vida saudáveis para a prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. Métodos: O trabalho originou-se do projeto de extensão, Assistência Interdisciplinar a Alcoolistas no Município de Vitória de Santo Antão – PE: um resgate a sociedade, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico de Vitória (CAV), que atua com

base nos princípios de ensino, pesquisa e extensão, direcionado à temática alcoolismo. As ações desenvolvidas na execução do presente projeto alcançaram uma quantidade significativa de alcoolistas (N = 30), com idade entre 19 a 65 anos, oriundos de Vitória de Santo Antão e de cidade circunvizinhas, além de pessoas provenientes da capital, região metropolitana e outras cidades do Agreste e Sertão. Utilizou-se como método a realização de oficina com palestra educativa, dinâmicas de integração distribuídas sobre o tema das repercussões do álcool no sistema cardiovascular e os alimentos funcionais importantes para a saúde do coração. Os materiais utilizados na oficina foram cartazes, tubo demonstrativo com quantidade de sal, açúcar e gorduras nos alimentos e a exposição in natura dos alimentos funcionais benéficos para o coração. A atividade foi finalizada com um lanche saudável rico em alimentos funcionais. Resultados: A oficina iniciou com a apresentação dos Macronutrientes e micronutrientes, dando ênfase às vitaminas de complexo B. e como apoio ilustrativo fez-se a utilização da Pirâmide Alimentar (cartaz). Em seguida, houve a exposição de alimentos ricos em sal/gordura/açúcar, utilizando-se os tubos de ensaio com a quantidade de sal/gordura/açúcar existente na porção geralmente consumida pela população. Após a apresentação dos tubos, foi realizada uma palestra sobre as principais doenças que podem acometer o coração dos alcoolistas, com posterior explicação dos alimentos funcionais que podem ter efeitos benéficos na prevenção das patologias demonstradas. A oficina prosseguiu com as dinâmicas, onde a primeira dinâmica foi o jogo dos corações, que além de servir como entretenimento, também serviu como forma de avaliação da aprendizagem do conteúdo ministrado durante a palestra. Foi uma dinâmica muito rica uma vez que teve a participação de todos os presentes. Onde foram divididos em dois grupos; Grupo I responsável pelos alimentos funcionais (representado pela figura de um coração feliz) e Grupo II pelos alimentos ricos em sal e gorduras (representado pelo coração triste), na brincadeira, os participantes tinham que colocar alimentos referidos ao seu grupo em um local determinado. A segunda dinâmica foi a do Boliche, onde os ouvintes da palestra foram divididos em dois grandes grupos onde tiveram que derrubar as peças através do uso de uma bola; e assim responderam a perguntas; e a cada pergunta respondida de forma correta somaria um ponto. Venceu a dinâmica o grupo com mais pontos. A oficina finalizou com a distribuição de um lanche saudável (rico em alimentos funcionais, tais como avelã, ameixa, castanhas). Considerações finais: A avaliação das atividades por parte da equipe executora foi bastante satisfatória, uma vez

que todos os pacientes demonstraram interesse pela atividade e participaram ativamente durante todos os momentos propostos. As atividades de educação nutricional na saúde cardiovascular desenvolvidas contribuíram bastante na construção do conhecimento dos alcoolistas, que se mostraram carentes dessas informações, o que pode influenciar direta e indiretamente na saúde, qualidade de vida e sucesso no tratamento dos mesmos.

Ações extensionistas com atividades educativas e de promoção a saúde para familiares de pacientes alcoolistas

Izabela Alves Pereira - Discente

Jeová Hallan de Medeiros - Discente

Natalyne Clemente de Almeida Lima – Discente

Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros – Discente

Suzana de Oliveira Mangureira - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O alcoolismo é considerado, atualmente, como um dos mais sérios problemas de saúde pública que está presente em todas as classes sociais. O consumo abusivo do álcool pode trazer prejuízos físicos e psicológicos ao indivíduo, além de consequências graves no seu contexto social e familiar. Nos últimos anos, o alcoolismo tem se transformado em um dos principais responsáveis por problemas sociais, tais como: violência no trânsito, mortes por acidentes, desemprego e desagregação familiar. A família de um alcoolista tende a passar por conflitos e desajustes, apresentar comportamentos diferentes do normal num lar, como agressividade, irritação e falta de comunicação. Estes fatores podem ser potencializados pela não aceitação da doença por parte do alcoolista ou pela falta de conhecimento dos familiares acerca do assunto. Tornando-se importante uma assistência integral, visando não só o alcoolista mais também seus familiares de modo a mostrar o quão importante é a sua participação na reabilitação do alcoolista. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência interdisciplinar a famílias de alcoolistas por meio de ações educativas e de promoção da saúde, com o intuito de melhorar a relação familiar/alcoolista. Procedimentos metodológicos: As ações do projeto de extensão “Assistência interdisciplinar a famílias de alcoolistas” vêm sendo desenvolvidas pelo programa de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro acadêmico de Vitória (CAV), na Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APAMI), localizada no município de Vitória de Santo Antão, na reunião de grupo familiar que acontece às quintas-feiras, no turno da tarde, com vistas a discutir a participação da família no processo de

reabilitação física e psicossocial do alcoolista e investigar/prevenir/minimizar a disfunção familiar causada pelo alcoolismo. São elaboradas oficinas, rodas de discussão, palestras, conversação, de modo a estimular a participação dos alcoolistas e de seus familiares. Ao término de cada encontro, é solicitado que eles opinem sobre o tema que gostariam que fosse debatido no próximo encontro, o que estimula e facilita ainda mais sua participação. Resultados: Ao final de cada ação fica clara a importância de se trabalhar com a relação familiar/alcoolista, pois se torna evidente na fala e reação de cada familiar e de cada alcoolista o quanto essa relação foi prejudicada ou muitas vezes rompida em consequência do uso abusivo do álcool. Outro ponto observado é o quanto importante é o relato do outro, pois um sempre se identifica com a história do outro e percebem que suas histórias de vida são semelhantes, reconhecendo que não são os únicos a enfrentarem esse problema e esse reconhecimento é outro fator importante na sua reabilitação. Conclusão: O projeto de extensão possibilitou uma maior aproximação do familiar no tratamento do alcoolista, de modo a compreender o alcoolismo enquanto doença e o seu papel enquanto agente do cuidado. Tornando-se evidente a importância de se trabalhar não só com o alcoolista mais também com o seus familiares, possibilitando assim, uma melhora significativa na relação familiar/alcoolista. As ações extensionistas também contribuem na formação profissional e pessoal dos acadêmicos, possibilitando uma prestação de serviço mais humanizado e integral e os permite vivenciar e participar de uma assistência multiprofissional.

Análise quantitativa de casos de hipertensão e diabetes em uma unidade de saúde da família do interior de Pernambuco

Luiz Henrique de Souza Neto - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde (PET/VS) é um programa governamental que visa fomentar a formação de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se como instrumento para qualificação do serviço, bem como iniciação ao trabalho e vivência aos estudantes de graduação. A inserção dos acadêmicos na construção de diagnósticos e perfis voltados as temáticas de vigilância em saúde evidenciou-se a necessidade de uma análise de casos de Hipertensão e Diabetes em uma unidade de Saúde da Família. Tanto a hipertensão como o diabetes são doenças crônicas; elas não apresentam cura, mas podem ser controladas com medicamentos e bons hábitos de vida: exercícios físicos, alimentação regrada, sem consumos de drogas, como: cigarros e bebidas alcoólicas. Não tomando medidas terapêuticas corretas, as duas enfermidades costumam ter graves consequências. Sendo patologias de grande incidência na população, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa Hipertéria, onde se destina ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde – SUS. Metodologia: Trata-se de um estudo discutido com abordagem quantitativa. Foram analisados os dados relacionados à prevalência e incidência desses agravos assim como a ocorrência de óbitos e hospitalização decorrentes dos mesmos. Foi identificado a faixa etária e sexo predominante na área estudada. Os dados foram colhidos através das fichas SSA2, PMA2 e Ficha A, no período de Janeiro e outubro de 2014. Os dados foram agrupados em gráficos e tabelas. Objetivo: Analisar o quantitativo de hipertensão e diabéticos de uma Unidade da Saúde da Família (USF) no interior de PE. Com metas específicas de identificar a faixa etária e gênero predominantes na área de abrangência, averiguando a ocorrência de óbitos e internações decorrentes desses agravos. Resultados: A população estimada para o bairro onde a unidade estudada encontra-se inserida

é de aproximadamente 22 mil pessoas, duas Unidades de Saúde da Família estão inseridas nesse quantitativo. Sobre a população total, 53% são compostas por mulheres e os 47%, por homens. Observou-se que para os casos de Diabetes, em janeiro de 2014 havia 113 pessoas cadastradas e 92 pessoas acompanhadas, até outubro do mesmo ano, não foram identificados novos casos da doença apenas com elevação no número de casos acompanhados, 113. Sobre a Hipertensão, em janeiro o número de casos registrados foram 352 e em acompanhamento, 310. Observou-se aumento significativo em ambos os dados até outubro, foram 113 novos casos cadastrados onde 92 destes permanecem em acompanhamento na unidade. Sobre hospitalizações e óbitos por diabetes e hipertensão, identificou-se que o valor foi nulo para ambas. Conclusão: Nota-se que o ainda há disparidade entre casos que são cadastrados na USF e casos acompanhados. Pode-se citar como causa, a dificuldade em adesão ao tratamento por parte dos comunitários. Sobre a nulidade encontrada para hospitalizações e óbitos, observa-se claramente que ocorre subnotificação dos dados, uma vez que são notórias que a hipertensão e diabetes são causas importantes de complicações e óbitos na população brasileira, justificado pela transição epidemiológica ocorrida no país.

Projeto Superação: espaço de promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto

Eliane Rolim de Holanda - Docente
Gleycielle Alexandre CAValcante – Discente
Jéssica Andrade da Fonseca - Discente
Simone Danielly Vidal de Negreiros – Discente
Viviane Rolim de Holanda - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O aleitamento materno tem-se revelado importante estratégia para reduzir a morbimortalidade infantil. A amamentação é a melhor maneira de oferecer o alimento ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento do recém-nascido. Além disso, proporciona inúmeros benefícios para a mãe e para a família, relacionados com a diminuição do risco de câncer de mama e ovários, método natural de planejamento familiar, economicamente mais favorável e estímulo aos laços afetivos entre mãe e filho. Preconiza-se o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, complementado com outros alimentos a partir desta idade e mantido até os dois anos de vida ou mais. Apesar das inúmeras vantagens do aleitamento materno na alimentação infantil, a prática da amamentação ainda está longe de ser exercida integralmente. Na área da Enfermagem há desafios a serem superados para se alcançar as recomendações do incentivo ao aleitamento materno, junto a mulheres na tentativa de promover a prática do aleitamento materno exclusivo, intervindo nos aspectos ao desmame precoce e na introdução de outros alimentos na dieta do recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a experiência vivida junto à orientação de puérperas no desenvolvimento de atividades educativas para a promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas em uma unidade de alojamento conjunto de um hospital público estadual localizado no interior do Estado de Pernambuco. As ações propostas fazem parte do projeto de extensão “SuperAção”, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, campus de Vitória. A ação foi desenvolvida no mês de julho de 2014. Os dados obtidos por meio da observação dos participantes e registro em diário de campo. **Resultados:** O projeto SuperAção da UFPE/CAV contempla o atendimento às

mulheres abrigadas na Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera, assim como, as puérperas/família/acompanhantes do setor de Alojamento Conjunto. O projeto é executado por graduandas do curso de enfermagem, que planejam e executam estratégias educativas direcionadas ao tema-foco do projeto. As estudantes realizaram ações de caráter educativo na sala de recepção do alojamento conjunto, com todas as puérperas do setor, acerca da prática de aleitamento materno, utilizando-se das seguintes estratégias: construção e aplicação de álbum seriado fundamentado na literatura normativa do Ministério da Saúde, rodas de discussão participativa focada na solução de dificuldades vividas pelas mães, orientações individuais, música, dinâmica de interação e desenho livre motivado pela seguinte questão: “como você está se sentindo nesse momento?”. No alojamento conjunto o enfoque foi o esclarecimento das puérperas quanto aos benefícios do aleitamento materno para mãe e o bebê, como o leite materno é produzido, qual a pega adequada, qual a importância de não usar mamadeira e chupeta, posições para uma mamada confortável, apresentação dos tipos de bico, como realizar a ordenha, condutas adequadas para o armazenamento do leite humano, esclarecimento de alguns mitos e verdades sobre a prática da amamentação, além de escutar as experiências vividas por elas. Na fase de avaliação, sob a perspectiva do público-alvo do projeto, foram discutidos os resultados alcançados, por meio da entrevista em grupo, utilizando as seguintes perguntas norteadoras: “Para vocês, o que representou participar desse grupo?” e “a melhor coisa deste dia de encontro foi...”. Conclusão: O desenvolvimento das atividades educativas pelas acadêmicas de enfermagem junto as puérperas do Alojamento conjunto teve impacto positivo ao promover o intercâmbio entre estudantes, comunidade e instituição, integrando atividades de modo interdisciplinar. Foi momento oportuno para esclarecer, com o auxílio de tecnologias grupais e eduCACionais, a importância do aleitamento materno, as dúvidas das participantes sobre amamentação e os benefícios do leite materno. As puérperas mostraram-se receptivas, interagindo nas atividades propostas e mostrando interesse pelo aleitamento materno. Faz-se necessário a continuidade das ações propostas pelo projeto SuperAção para que outras puérperas sejam beneficiadas de modo a promover o aleitamento materno, o vínculo afetivo familiar e a prevenção da morbimortalidade infantil.

Compostos bioativos presentes nos alimentos e seus benefícios para a saúde

Dayane Freitas da Silva - Discente
Eliete Karine Interaminense da Silva - Discente
Maria Riviane da Silva Moura - Discente
Marisilda de Almeida Ribeiro - Docente
Nadja Fernandes da Silva - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A alimentação saudável é aquela que supre adequadamente as necessidades do indivíduo com suficiente quantidade de macronutrientes e micronutrientes a serem utilizados como fonte de energia, proteção e regulação para o organismo. Todavia, atualmente, esta visão simplificada do alimento, apenas com estas funções, já está modificada, posto que outras substâncias, denominadas compostos bioativos têm sido identificadas nos alimentos com função de prevenir doenças¹. Tais compostos apresentam propriedades capazes de modular respostas metabólicas, propiciando maior proteção à saúde. Neste contexto, alimentos com compostos bioativos oferecem benefícios ao organismo humano, promovendo bem estar aos indivíduos, prevenindo o aparecimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis e permitindo aumento da longevidade com qualidade de vida. Diante do exposto, algumas perguntas podem ser oportunizadas, entre as quais: “que alimentos contendo compostos bioativos fazem parte de uma dieta habitual?” Objetivo: 1. Identificar alimentos portadores de compostos bioativos que oferecem proteção à saúde, presentes na dieta habitual; 2. Promover a educação alimentar e nutricional de forma interativa. Metodologia: A atividade foi realizada no Centro Profissionalizante de Vitória (CPV), localizado no Distrito de Pirituba, pelos bolsistas do PET Conexões de Saberes – Grupo “Segurança Alimentar, Educação Saúde e Meio Ambiente”, tendo como alvo, beneficiárias do Programa Bolsa Família, requerente oras dos cursos profissionalizantes ministrados no citado Centro. Inicialmente foi entregue a cada uma das nove participantes presentes, uma lista com imagens de 10 alimentos, para que fossem assinalados aqueles consumidos, semanalmente, por elas. Dentre os alimentos presentes na lista constavam: uva, leite, peixes, laranja, cebola, cenoura, tomate, abacate, chá verde e alho, considerados alimentos

funcionais, da presença de compostos bioativos nestes alimentos. Em seguida, foi aberta uma roda de discussão, ocasião em que dúvidas e questionamentos geraram a troca de conhecimentos, popular e científico, referentes ao significado do termo “compostos bioativos”; comprovação dos benefícios destes para a saúde; presença dessas substâncias nos alimentos; e importância do consumo recorrente dos alimentos apresentados na lista. Ao final, a lista de alimentos assinalados por cada participante foi recolhida permitindo a tabulação das informações obtidas. Resultado e discussão: Considerando os registros nas listas recolhidas, os alimentos: leite, tomate, cenoura e laranja foram citados como consumidos semanalmente pela totalidade das participantes. Enquanto uva, peixes, cebola e alho foram citados por 88,8% delas. Quanto ao abacate e ao chá verde, somente 4 pessoas (44,4%) mencionaram o uso desses alimentos. A partir das informações prestadas, é possível constatar que alimentos com compostos bioativos estão presentes nas dietas habituais. Os resultados obtidos podem ser considerados como positivos no sentido de que alimentos protetores da saúde estão inclusos no cotidiano da população alvo da ação concretizada. Durante a roda de conversa realizada, várias dúvidas e questionamentos surgiram sobre o assunto, ao mesmo tempo em que foram esclarecidas e compartilhadas, gerando a necessidade e possibilidade de outras discussões e assuntos relacionados à alimentação, nutrição e saúde, a serem abordados em novos encontros. Consideração final: A atividade envolveu ações de ensino, pesquisa e extensão: respondendo de forma positiva sobre a presença de compostos bioativos na dieta habitual; compartilhando conhecimentos; favorecendo o trabalho em equipe, assim como o crescimento pessoal e profissional do acadêmico com participação e responsabilidade social, além da aproximação da instituição de ensino superior com a comunidade.

Intervenção do projeto cintura fina na atividade física regular em uma unidade básica de saúde: relato de experiência no município de Vitória de Santo Antão

Delton Manoel dos Santos Silva - Discente
Emerson Fernando Xavier de Souza – Discente
Ewerton Thiago Pereira de Lima - Discente
Marina de Moraes Vasconcelos Petribú - Docente
Raquel de Melo Vasconcelos Silva - Discente
Renata Cecília Barbosa Carneiro - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O perfil de morbimortalidade da população brasileira tem se alterado consideravelmente nas últimas décadas em decorrência do aumento de prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais apresentam longa latência e diversos fatores de risco. Tais fatores, como os relacionados ao estilo de vida e comportamento individual, o estresse, o tabagismo, o alcoolismo e o sedentarismo, apresentam-se como os principais norteadores para os quadros de hipertensão arterial, obesidade e diabetes. A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo aumento excessivo do nível de gordura no organismo. Essa situação acarreta sérios distúrbios cardiovasculares, respiratórios, ortopédicos, entre outros. A literatura recomenda a prática regular de atividade física associada com uma dieta balanceada visando à prevenção de tais agravos e reversão do quadro patológico. Essa combinação auxilia na redução do peso, no entanto, outros fatores podem estar associados a essa diminuição. Ação como o projeto Cintura Fina que desenvolve gratuitamente programas de treinamento físico associado à orientação nutricional é uma estratégia importante para promoção de saúde. Objetivo: Desenvolver atividades físicas direcionadas para as pessoas atendidas pelo projeto de extensão Cintura Fina, com o propósito de promover a melhora na qualidade de vida e estimular o hábito da prática contínua desse tipo de atividade. Metodologia: O projeto Cintura Fina desenvolve um trabalho longitudinal e realiza intervenção de prática regular de atividade física na Unidade Básica de Saúde de Água Branca, localizada no município de Vitória de Santo Antão-PE. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade

Federal de Pernambuco (CCS/ UFPE 52188/04.07.2012). Participam das atividades e orientações 07 alunos do curso de bacharelado em educação física do Centro Acadêmico de Vitória-UFPE, dois Educadores físicos do Núcleo de Apoio a Saúde da Família do município da Vitória de Santo Antão e 01 Residente do Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização da Atenção à Saúde, da área de educação física. As ações de atividade física são realizadas três vezes na semana, com duração 50 minutos, envolvendo dança, circuitos, ginástica aeróbica e localizada. São utilizados como materiais fitas elásticas, bolas, arcos, cones, bastão e som. Previamente ao início das atividades, a pressão arterial é verificada. Todas as participantes foram devidamente autorizadas à prática de exercícios físicos após a realização de exames cardiovasculares com orientação médica. Periodicamente são realizadas avaliações físicas e antropométricas. As avaliações físicas consistem em verificação da resistência muscular localizada, agilidade, flexibilidade, equilíbrio, coordenação, força e resistência aeróbia. Além da prática regular de atividade física, os indivíduos recebem orientações nutricionais e de promoção à saúde coletivas e individuais. Resultados: Existe uma grande adesão das usuárias da Unidade Básica de Saúde. O público é predominantemente do gênero feminino, com idade entre 25- 80 anos, apresentando sobrepeso ou obesidade (IMC \geq 25 peso/altura²). Os mesmos revelam-se motivados para realizar as práticas e relatam sentir-se bastante satisfeitos. Além disso, relatam melhor disposição para as atividades diárias, assim como, maior sensação de bem-estar. Conclusão: Ações como esta, que incentivam a prática regular de atividade física, motivam participantes do projeto de extensão à manutenção, e busca por um estilo de vida mais ativo.

Reabilitação de idosos: relato de experiência dos graduandos de educação física UFPE/CAV no projeto de extensão cintura fina

Emerson Fernando Xavier de Souza – Discente
Ewerton Thiago Pereira de Lima - Discente
Marina de Moraes Vasconcelos Petribú - Docente
Priscila Maria da Cruz Andrade - Outro
Raquel de Melo Vasconcelos Silva - Discente
Renata Cecília Barbosa Carneiro - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O número de idosos no Brasil tende a aumentar nas próximas décadas, de tal forma que, em 2050, acredita-se que existirá um número absoluto de idosos em torno de 64 milhões. O envelhecimento é um processo do desenvolvimento normal, envolvendo alterações fisiológicas, estruturais, funcionais e químicas. Fatores ambientais e socioculturais também atuam no organismo, como a qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo e exercícios físicos, estando intimamente ligados com um envelhecimento sadio ou patológico. No Brasil, o número de indivíduos com idades maiores de 60 anos passou dos 3 milhões em 1960 para 7 milhões em 1975, 14 milhões em 2002 e 20 milhões em 2010, um aumento de 600% em cinquenta anos e estima-se que em 2020 tal número alcançará 32 milhões. O aumento do número de idosos em nosso país resulta da melhoria nas condições de saúde cujo reflexo é a maior sobrevivência da população. Embora isso represente um resultado positivo das ações governamentais, com o decorrer do tempo poderá constituir um problema de saúde. O papel do idoso mostra-se diferente na sociedade atual, visto que a representação da velhice, como processo de perdas, foi objeto de uma inversão. O Projeto Cintura Fina atua disponibilizando gratuitamente para a população ações nutricionais, psicológicas, educação de saúde e programas de exercícios físicos, trazendo estratégias inteligentes para o aumento da promoção de saúde. Objetivo: Avaliar a atuação dos alunos de educação física sobre a reabilitação de idosos do projeto de extensão cintura fina da UFPE/CAV. Procedimentos Metodológicos: O Projeto Cintura Fina atua na cidade de Vitória de Santo Antão, contam com uma equipe multiprofissional composta por alunos da

graduação, residentes, docentes e profissionais de saúde da área de nutrição, educação física, enfermagem e psicologia. Participam do projeto 20 idosas com idades compreendidas entre 65 e 85 anos, com 7 graduandos, 2 preceptores e 1 residente de Educação Física, atuando ativamente. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco (CCS/UFPE) sob o protocolo 52188. Foram realizadas aulas de aeróbica, dança, força, flexibilidade, coordenação, equilíbrio e atividades lúdicas. Os graduandos ministravam suas próprias aulas tendo o apoio dos demais, a pressão arterial era aferida em todos os dias antes e após a prática de exercícios físicos. Principais Resultados: Foi observada uma adesão muito grande do projeto pelas idosas. As aulas sempre completas, animadas e divertidas. Todas as idosas participaram de todas as aulas que lhe eram propostas. Foi muito fácil ministrar e programar todas as aulas, o sentimento de satisfação por parte dos graduandos e das participantes foi notório. Conclusões e Considerações: O projeto evidenciou uma alta adesão das idosas, proporcionando um aumento na qualidade de vida e promoção de saúde, tendo em vista que o aumento da prática de exercícios físicos e o controle da dieta diminuindo riscos de um envelhecimento patológico e aumentam o envelhecimento sadio. As adaptações decorrentes de um envelhecimento saudável foram relatadas pelas participantes, onde as mesmas afirmaram diminuição de dores articulares, melhoras na qualidade do sono, melhoras no humor, maior socialização e a sensação de prazer. Além das melhoras sociológicas e psicológicas, foram observadas melhoras físicas como aumento da flexibilidade, coordenação e adaptações cardiorrespiratórias.

A ginástica laboral atuando no combate ao estresse ocupacional em funcionários do Hospital das Clínicas

Bruno Gomes de Lima - Discente
Jayne Nascimento da Silva – Discente
Renata Cassemiro de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Visto como um grande vilão da modernidade o Estresse Ocupacional é originado pelo excesso de trabalho, principalmente pela alta pressão psicológica dos chefes em busca de produção e sucesso. Aliado com o sedentarismo e os maus hábitos da vida moderna pode dar origem a hipertensão, depressão, ansiedade, câncer, entre outros. Considerado um fator de risco, estudos tem mostrado que cerca de 70% da população brasileira sofre com estresse, cada vez mais as pessoas se sentem desmotivadas e insatisfeitas com o trabalho. Realizada no ambiente de trabalho a Ginástica Laboral (GL) vem sendo utilizada como um tratamento não medicamentoso ajudando no combate ao Estresse Ocupacional. Por ser uma ginástica versátil e pratica, ela pode utilizar tanto atividades que promovam o bem estar físico, tanto como atividades que promova um bem estar mental, onde um complementa o outro. As aulas são compostas por alongamentos, exercícios de relaxamento, dança e atividades lúdicas que buscam minimizar a tensão no trabalho. A GL vem ganhando espaço pelos seus inúmeros benefícios para a saúde, ela proporciona uma grande sensação de prazer e relaxamento, e por ser uma divertida forma de interagir com os colegas do ambiente de trabalho. Esse estudo tem como o objetivo relatar a atuação da Ginástica Laboral na prevenção do estresse ocupacional em funcionários do Hospital das Clinicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse projeto é realizado pelos alunos do curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, que atuam como bolsistas do Projeto de Extensão de Ginástica Laboral no HC pela UFPE vinculados a PROEXT com o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) do HC. Na metodologia usada os participantes são funcionários de 5 setores da área administrativa do HC, as aulas são realizadas duas vezes na semana e tem a duração entre 10 e 15 minutos. As atividades são de baixa intensidade, respeitando a individualidade de cada um, como: alongamentos, danças de salão, relaxamento, praticas lúdicas e dinâmicas, todas as atividades

são acompanhadas de música que auxilia na descontração. Os resultados são relatados de funcionário por funcionário, onde a cada aula é possível observar a descontração e a disposição para voltar ao trabalho, visto que uma grande parte de alunos que no início não praticavam nenhum tipo de exercício depois da GL começaram a se exercitar no seu dia a dia. Podemos considerar que uma pequena pausa durante uma grande jornada de trabalho pode trazer inúmeros benefícios para a saúde do trabalhador, bem como harmonizar o ambiente de trabalho e aumentando assim a sua produtividade, melhorando a sua qualidade dos serviços prestando, diminuindo o afastamento de funcionários por atestados médico; a GL melhora a qualidade de vida do funcionário e diminui o estresse ocupacional ocasionando um maior rendimento da empresa. O projeto que se iniciou no mês junho de 2013 traz uma rica bagagem de experiência e conhecimento para os alunos que fazem parte da Ginástica Laboral no Hospital das Clínicas, levando a Educação Física para o ambiente hospitalar, a Universidade dando oportunidade de promover a qualidade de vida em diversas áreas.

Experiências no território para a construção de ações de promoção a saúde mental no contexto da atenção primária

Aline Vieira da Silva - Discente Isabela Alves de Sousa - Outro
Luiz Henrique de Souza Neto - Discente Simara Lopes Cruz - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: No âmbito da Atenção Primária, a prática de atividades de promoção à Saúde Mental (SM) não é rotineira. Justificada pelas demandas oriundas de outras políticas de saúde ou pela falta de conhecimento e manejo dos profissionais em abordar o tema, o que se sabe é que esse nível de atenção ainda não avançou o suficiente para implementar a SM no contexto das suas atividades. A gestação, marcada por intensa transformação física-mental-psicológica, merece ser abordada sob um posto de vista multidisciplinar e intersetorial, buscando não só a cura ou recuperação, como também a prevenção de doenças. Objetivo: Assim, o estudo realizado teve como objetivo descrever ações de promoção à saúde mental das gestantes de uma Unidade de Saúde da Família no município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco. Metodologia: Apresenta-se a experiência de uma enfermeira residente em Saúde da Família, sobre um processo de intervenção de promoção à saúde mental realizado com as gestantes cadastradas na respectiva unidade de saúde. A atividade foi dividida em módulos e conduzida pela Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Cada módulo foi conduzido por um profissional do NASF, pela enfermeira da Estratégia de Saúde da Família com apoio da enfermeira residente. Cada atividade durou em média uma hora e meia, foram utilizados dispositivos de mídia digital, brinquedos, instrumentos relacionados ao cuidado entre mãe-filho e jogos. Foi permitido que cada gestante levasse um acompanhante. Resultados: A presença de uma familiar, companheiro ou amigo, transmitiu segurança para as participantes uma vez que possibilitou também aos facilitadores, a oportunidade de esclarecer dúvidas, principalmente sobre os direitos legais da gestante no momento do parto, que muitas vezes são negligenciados pelos profissionais de saúde, permitindo que a parturiente experimente o sentimento de solidão e medo por estar desacompanhada por

alguém de confiança. As gestantes foram convidadas a partir da consulta pré-natal e pelos Agentes Comunitários de Saúde que realizaram esse convite em seu território de competência. Foi desenvolvido um módulo por mês durante cinco meses. Com o estudo, foi possível estabelecer um instrumento que caracteriza o cronograma de atividades que será contemplado em cada encontro com as gestantes. Durante a realização do curso, houve troca de experiência entre profissionais – primigestas – multigestas principalmente no esclarecimento de mitos que são transmitidos de geração em geração e que geram a adoção de medidas errôneas no cuidado ao binômio mãe-filho muitas vezes por falta da informação correta. Conclusão: A relação estabelecida foi amistosa e de confiança, sem hierarquia de profissionais e pacientes. Foi proporcionado um ambiente para que as angústias, medos, inseguranças e dúvidas pudessem ser esclarecidos. As ações realizadas permitiram abordar de forma subjetiva a SM, sem que este fosse o foco principal, a promoção à saúde mental de gestantes, trabalhando sob uma perspectiva multidisciplinar. É importante que essa prática seja adotada visando a necessidade de implementar políticas de saúde mental no contexto da Atenção Primária em todos os ciclos vitais. Esse instrumento representa a oportunidade de estabelecer um vínculo de confiança e profissionalismo com os usuários de saúde.

Uso da musicoterapia no cuidado de crianças hospitalizadas e suas famílias

Eliane Rolim de Holanda - Docente

Joanna Francyne Silva de Barros - Discente

Maria Amélia de Souza - Docente

Silvana Maria Pereira - Discente

Viviane Rolim de Holanda - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A música tem sido cada vez mais usada como ferramenta complementar na promoção da saúde. A musicoterapia é definida como o uso terapêutico no tratamento de doenças somáticas e mentais. Trata-se de intervenção de baixo custo, não farmacológica cujas evidências científicas têm confirmado sua efetividade no tratamento da ansiedade, da dor e de problemas emocionais, além de outras condições clínicas. A musicoterapia vem sendo aplicada em várias áreas, tais como, saúde mental, reabilitação e desenvolvimento social, apresentando resultados positivos. Objetivo: Descrever relato de experiência sobre aplicação da música no cuidado a crianças hospitalizadas em clínica pediátrica de um hospital público localizado na Zona da Mata Pernambucana. Métodos: Trata-se de relato de experiência das atividades musicais integradas de extensão e ensino realizadas por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, em hospital público na Zona da Mata de Pernambuco, durante ações do projeto de extensão: “SuperAção” e em integração com o estágio prático hospitalar desenvolvido na disciplina “Saúde da Criança e do Adolescente”. O projeto é uma iniciativa de extensão desenvolvida na graduação e é realizado por meio de encontros semanais em ambiente hospitalar. Estes são organizados em três momentos: aquecimento, destinado ao acolhimento das participantes; desenvolvimento, no qual são realizadas as atividades propostas e discussão de assuntos; encerramento, onde ocorre uma avaliação contínua pelo grupo. Nesta ação, ofereceu-se às crianças internadas e às suas acompanhantes momento musicais na brinquedoteca com uso do violão. Na primeira etapa foram utilizadas músicas pré-selecionadas pelos alunos e no segundo momento músicas escolhidas pelas crianças e seus familiares acompanhantes. Principais resultados: Observou-se que a música facilitou a convivência das crianças entre

si e proporcionou a interação destas com os profissionais de saúde. Em relação ao impacto da utilização desta estratégia de cuidado evidenciou-se que as crianças e seus familiares apresentaram melhora de autoestima e as crianças obtiveram diminuição no tempo de hospitalização, alcançando reabilitação física de forma mais rápida e menos traumática. Estudos evidenciam que a musicoterapia pode reduzir a ansiedade, ajudando as crianças e suas acompanhantes a lidar com a internação, tal efeito positivo se faz presente há muito tempo na sociedade, onde o efeito relaxante dos ritmos musicais sempre foi utilizado pelas mães na relação com seu bebê. A Federação Mundial de Musicoterapia refere a música e seus elementos como um intervenção em ambientes do cotidiano, médicos e educativos, nos quais participam diferentes indivíduos, grupo, família ou comunidade, que procuram melhorar a qualidade de vida e do funcionamento físico, social e emocional da criança. Desta forma a aplicação da música como terapia tem sido cada vez mais frequente, estabelecendo um amplo campo de ação, sendo associado a outros planos de cuidados. Conclusão: Entende-se que o objeto de atuação da Enfermagem é por essência o cuidar. Tal aspecto denota um modelo de atenção que difere do tecnicista tradicional e necessita oferecer um cuidado mais ampliado em suas intervenções. A musicoterapia possibilita resgate do cuidado integral sendo capaz de ressignificar o contexto hospitalar. Portanto, se mostra como alternativa eficaz e complementar no plano de cuidado de Enfermagem à criança hospitalizada e a sua família.

Os efeitos da auriculoacupuntura no tratamento da ansiedade, projeto de extensão práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiência

Láís Sandres Lins - Discente

Mirna Thais de Arruda Freitas - Discente

Otacílio Leite Montenegro Netto - Outro

Rhuanna Kamilla da Silva Santos - Discente

Rogelia Herculano Pinto - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A ansiedade é uma reação normal diante de situações que podem provocar medo, dúvida ou expectativa. Caracteriza-se por um estado subjetivo desagradável de inquietação, tensão e apreensão sendo considerada normal a ansiedade que se manifesta nas horas que antecedem momentos importantes, tais como uma prova, cirurgia dentre outros. A ansiedade há muito já foi identificada na ciência ocidental e bastante estudada pelas áreas da Psicologia, psicanálise e da Medicina. Não sendo considerado um fenômeno necessariamente patológico, entendida como uma função natural do organismo que permite que o mesmo esteja preparado ou que se prepare para responder determinada situação. A ansiedade vem se destacando como umas das principais patologias que acomete a humanidade nos dias atuais, independente de cor, raça, religião ou sexo. Hoje nos deparamos com uma sociedade sobrecarregada com a vida profissional e social, o que ocasiona um déficit na qualidade de vida acarretando em enfermidades. Entretanto, se a ansiedade atingir graus muito elevados e contínuos, ela pode ser considerada prejudicial ao organismo. Assim, a ansiedade está presente na vida de uma pessoa ao longo de toda a sua existência, e pode ser entendida como um acompanhamento normal das diversas mudanças que ocorrem na vida. A medicina tradicional chinesa originou-se há milhares de anos e utiliza uma linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade. Como fundamento, aponta a teoria do Yin-Yang, divisão do mundo em duas forças ou princípios fundamentais, interpretando todos os fenômenos em opostos complementares. Também inclui as teorias dos cinco elementos que atribui a todas as coisas e fenômenos, na natureza, assim como

no corpo, uma das cinco energias (madeira, fogo, terra, metal, água). Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face em suas várias modalidades de tratamento e inspeção da língua. (BRASIL, 2006). A auriculoacupuntura constitui uma parte importante da MTC, fazendo parte, portanto de um diagnóstico das enfermidades, através do seu microssistema. Cada orelha tem pontos de reflexo que correspondem a todos os órgãos e função do corpo. Para o ocidente a ansiedade é um desconforto físico psíquico, excesso de agonia, aflição. Condição emocional de sofrimento definido pela expectativa de um acometimento esperado ou não. Na medicina tradicional chinesa os órgãos estão associados às emoções. Assim como a alegria é associada ao coração, enquanto a preocupação é associada ao baço, a tristeza são emoções associadas ao pulmão, medo e fobia aos rins, raiva associada ao fígado. No caso da ansiedade um órgão que pode estar sendo afetado é o baço, que é ferido pelas preocupações excessivas, atividade mental desgastante (Melissa, 2012). Objetivo: Relatar os casos de pacientes de um grupo de estudo onde a queixa principal é a ansiedade relacionando a Acupuntura Auricular através de um tratamento que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida ao paciente. E demonstrar a importância desta terapia mediante os desequilíbrios emocionais. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na UBS Bela Vista na cidade da Vitória de Santo Antão - PE, a partir de questionários semiestruturados realizados com temática abordando dados principais do paciente, queixas antecedentes e inspeção da língua. O grupo é composto por comunitárias de faixa etária entre 40 e 60 anos, as quais não fazem uso de medicamentos ansiolíticos, todas com filhos, residentes na cidade e referem-se a si próprias como do lar. Antes de iniciarem o tratamento com auriculoacupuntura, relataram ansiedade e preocupação, sono irregular, insônia ou dificuldade para iniciar o sono e dormir 8 horas por noite sem acordar várias vezes e falta ou aumento do apetite. O tratamento proposto é através da técnica de microssistemas originada da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a Auriculoterapia. Esta técnica milenar analisa o pavilhão auricular como um microssistema, que representa e trata todo o organismo nos pontos auriculares correspondentes. As pacientes receberam o tratamento em 15 sessões uma vez por semana nos pontos auriculares Shen men, Rim, Simpático, Neurastenia, Ansiedade, Baço, Fígado dentre outros. Resultados: Foi observado a partir das anamneses e acompanhamento com as comunitárias, excelentes resultados na terapêutica para a ansiedade por Auriculoterapia. Constatando que a partir

da 3ª sessão, os clientes tratados afirmam a melhora na qualidade do sono e variação de humor. Conclusões: O presente estudo evidencia um efeito benéfico da acupuntura nos sintomas da ansiedade e abre novas perspectivas para o tratamento de outros transtornos mentais e consequentemente dos físicos por meio de práticas complementares, entre elas a auriculoacupuntura.

Prato colorido: orientando, educando e promovendo saúde

Aline Kelly de Melo Arruda - Discente

Dayane Freitas da Silva - Discente

Karolayne Gomes de Melo - Discente

Maria Riviane da Silva Moura - Discente

Nadja Fernandes da Silva - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Estudos realizados nas últimas três décadas demonstram a ocorrência de um aumento gradativo de sobrepeso e obesidade desde a infância até a idade adulta. No Brasil este aumento apresenta-se como um comportamento epidêmico e em algumas cidades brasileiras, como Recife, foi observado que o sobrepeso e a obesidade já atingem mais de 30% das crianças e adolescentes avaliados. O aumento no consumo de alimentos ricos em açúcares simples e gordura, com alta densidade energética é o principal fator relacionado a essas condições. Quando informações acerca da composição dos alimentos, sua função no organismo e sua importância para a saúde são escassas, a escolha de alimentos saudáveis se torna cada vez mais difícil, visto que, o conhecimento sobre os diferentes grupos de alimentos é essencial para obtenção de uma alimentação saudável. Neste contexto, o prato colorido é uma das estratégias de intervenção nutricional, posto que alimentos de cores verde, amarelo e vermelho são ricos em vitaminas e minerais, nutrientes essenciais para o homem em todos os estágios de vida. Visando estímulo para o consumo de hortaliças e frutas, promoção de hábitos alimentares saudáveis e educação para saúde, a orientação para a composição do “prato colorido” deve ser incentivado, principalmente no âmbito da escola, onde a criança tem facilitado seu processo de socialização.

Objetivo: 1. Ensinar as crianças a escolher alimentos para compor uma alimentação colorida e saudável, considerando sua condição socioeconômica. 2. Oferecer aos acadêmicos envolvidos, formação prática e humana. Procedimentos metodológicos: As ações foram desenvolvidas por acadêmicos do Projeto PET Conexões de Saberes: “Segurança Alimentar, Educação, Saúde e Meio Ambiente”, com alunos do 3º e do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Duque de Caxias, Distrito de Vitória de Santo Antão, em semanas

diferentes. Para facilitar o desenvolvimento da ação, a atividade foi dividida em três momentos. No primeiro deles, houve a exposição da pirâmide alimentar, por parte dos acadêmicos, possibilitando uma discussão acerca do tema proposto, o que levou em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. No segundo momento, figuras coloridas de alimentos foram dispostas numa bancada. Em seguida, cinco alunos foram convidados a exemplificar sua refeição habitual de café da manhã, almoço, lanches e jantar, utilizando as figuras expostas. Ao término da tarefa, no terceiro e último momento, foi iniciado um debate acerca dos tipos de alimentos que compunham cada refeição apresentada por cada aluno, incentivando acertos e corrigindo erros, tendo em vista a composição de um prato colorido para o alcance de uma refeição saudável. Resultados: Ao final das três etapas realizadas, todos os alunos souberam reconhecer a importância e explicar a composição do “prato colorido”, respondendo com segurança a questionamentos improvisados pelos acadêmicos, demonstrando que o resultado do aprendizado foi positivo. A correção do prato mostrou às crianças o quanto é essencial comer hortaliças, leguminosas, cereais, e todas as classes de alimentos da pirâmide alimentar, sem necessariamente serem eliminados os doces, todavia, respeitando as quantidades corretas a serem consumidas. Salienta-se que a turma não possuía conhecimento prévio sobre como combinar alimentos para a composição de uma refeição saudável. Como era esperado houve uma troca significativa de experiências. Considerações Finais: A atividade realizada pelos acadêmicos do Projeto PET Conexões de Saberes: “Segurança Alimentar, Educação, Saúde e Meio Ambiente” além de orientar e incentivar as crianças para o consumo de uma refeição saudável, utilizando a dinâmica de grupo como instrumento de socialização do saber, também contribuiu de forma relevante para a formação profissional dos petianos, tendo em vista a troca de experiência entre acadêmicos e comunidade beneficiada.

Fortalecimento da comunicação na família com alcoolista: relato de experiência

Izabela Alves Pereira - Discente

Natalyne Clemente de Almeida Lima - Discente

Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros - Discente

Suzana de Oliveira Mangureira - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: A comunicação deve ser entendida como processo dinâmico e elemento interativo entre as pessoas e destas com seu meio, de forma a permitir troca de ideias, informações, atitudes e crenças. Pode se dar de forma verbal, quando ocorre por meio da fala e escrita e a não verbal, expressa por meio do silêncio, postura, gestos e/ou expressões. Ao considerar a perspectiva da dependência ao álcool dentro do ambiente familiar, no qual todos estão afetados, é fundamental que a comunicação exista para que os membros consigam estabelecer ligação entre si e com os outros. O profissional de saúde deve estimular, para tanto, o fortalecimento do diálogo, de modo a favorecer o tratamento da doença, permitir uma boa conduta e melhorar a resolubilidade do problema. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma oficina realizada com familiares de alcoolistas sobre o processo de comunicação na família, as alterações causadas pelo alcoolismo e os mecanismos de enfrentamento. **METODOLOGIA:** Foi realizado com um grupo de famílias de alcoolistas, que são acompanhados por uma instituição hospitalar, referência para este tipo de tratamento, uma dinâmica sobre comunicação familiar que consistia na associação de partes do corpo humano com sentimentos e experiências vivenciadas por estes relacionadas ao alcoolismo no contexto familiar. Cada familiar recebia um desenho de uma parte do corpo, feita com material EVA. Cada parte do corpo tinha um significado: a cabeça representava tudo que os envolvidos pensavam sobre a vivência com o alcoolismo em seu ambiente; os olhos e ouvidos mostravam coisas que estes viram e ouviram, respectivamente, e os marcaram; a boca algo que falaram e gerou satisfação ou arrependimento; as mãos como atos que os deixaram orgulhosos; os pés mostrando aquilo que fizeram e queriam pisar, esquecer; e o coração como as esperanças que têm guardadas consigo e anseiam para sua família. Cada familiar relatava uma

experiência vivida no seu contexto familiar que tivesse relação com a parte do corpo humano a ele atribuída. Conforme eram feitos os relatos, os outros familiares iam reconhecendo aqueles problemas de comunicação também na sua família e discutiam os mecanismos de enfrentamento. Foi reforçada a importância de manter a comunicação dentro da família para se possibilitar uma relação de segurança e confiança. RESULTADOS: A dinâmica de grupo permitiu perceber questões bastante relevantes no tocante ao processo de sofrimento dos membros da família em que o alcoolismo está presente em seu contexto. As falas revelaram confusão de sentimentos, esperança pela melhora do familiar, mágoas e ressentimentos, a dificuldade de lidar com o ambiente na presença de um dependente e demonstração do sofrimento que estes estão expostos. A partir daí, conseguiu-se ressaltar a magnitude do problema e como a estimulação de ambientes de troca de vivências podem propiciar uma necessidade para a família. CONCLUSÃO: Fica evidente, por meio dos relatos dentro da dinâmica, o quanto de sofrimento é vivenciado pelos familiares, tendo o alcoolismo em um parente como fator determinante. Isto implica na atuação dos profissionais de saúde para que voltem a atenção ao tratamento não apenas do indivíduo, mas também de toda a família, de modo a agir de forma acolhedora e humanizada, permitir criar um vínculo, desenvolver espaços de comunicação e aprimorar seu olhar holístico.

A inserção do acadêmico PET/Vigilância em Saúde na vivência do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) no município de Vitória de Santo Antão: relato de experiência

Aline Vieira da Silva - Discente
Bruna Rafaela Dornelas de Andrade Lima - Outro
Isabela Alves de Sousa - Outro
Luiz Henrique de Souza Neto - Discente
Simara Lopes Cruz - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) visa desenvolver a formação de grupos de universitários com aprendizagem em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Seguindo esse princípio, monitores do programa PET-Vigilância foram inseridos no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), para vivenciar o funcionamento do serviço. Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) são serviços de saúde que realizam ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Nesses serviços, é possível realizar testes para HIV, sífilis e hepatites B e C gratuitamente. Todos os testes são realizados de acordo com a normatização do Ministério da Saúde e com insumos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e por ela controlados. O atendimento nesses centros é inteiramente sigiloso e oferece a quem realiza o teste a possibilidade de ser acompanhado por uma equipe de profissionais de saúde que a orientará sobre resultado final do exame, independente dele ser positivo ou negativo. Quando os resultados são positivos, os CTA são responsáveis por encaminhar as pessoas para tratamento nos serviços de referência. Ao procurar um CTA, o usuário desse serviço tem direito a passar por uma sessão de aconselhamento, que pode ser individual ou coletivo, a depender do serviço. O aconselhamento é uma ação de prevenção que tem como objetivos oferecer apoio emocional ao usuário, esclarecer suas informações e dúvidas sobre DST e HIV/AIDS e, principalmente, ajudá-lo a avaliar os riscos que corre e as melhores maneiras que dispõe para prevenir-se. Objetivo: Vivenciar o funcionamento do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Município de Vitória de Santo Antão, com intuito de entender, aprender

e desenvolver atividades que venham a contribuir na formação acadêmica e profissional. Método: A vivência ocorreu no ano de 2014 na Secretária de Saúde da cidade de Vitória de Santo Antão, especificamente no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), tendo uma totalidade de sete semanas de acompanhamento no mês de janeiro e nas duas primeiras semanas de Fevereiro por discentes da Universidade Federal de Pernambuco participantes do projeto PET-Vigilância, que acompanharam e colaboraram no desenvolvimento das atividades como: preenchimento de questionários fechados que auxiliam na alimentação e preenchimento do Sistema de Relação de Exames Laboratoriais de HIV (SIREX), nas notificações de testes feitos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e protocolos que registram exames entregues durante as entrevistas pessoais. Além de participarem de aconselhamentos individuais e coletivos e ações extra muro. Conclusão: A vivência no CTA evidenciou a importância desses serviços para a promoção da equidade e do acesso ao diagnóstico e à prevenção do HIV e das DST que oferecem importantes subsídios para otimização de seu potencial diante do cenário atual da epidemia e do sistema de saúde. A promoção do acesso universal ao diagnóstico e à prevenção do HIV e das demais DST e a integralidade no cuidado permanecem como desafios a serem superados. Os CTA, articulados aos demais serviços do Sistema Único de Saúde, representam uma estratégia importante no processo de promoção, prevenção, cura ou tratamento dessas doenças.

Ginástica laboral: um projeto de extensão no Hospital das Clínicas – UFPE

Bruno Gomes de Lima - Discente
Jayne Nascimento da Silva - Discente
Renata Cassemiro de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O projeto surgiu das necessidades apresentadas pelos representantes da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), buscando uma proposta de melhoria no ambiente de trabalho dos funcionários do Hospital das Clínicas. A rotina de trabalho juntamente com o avanço tecnológico contribui significativamente para um estilo de vida sedentário, expondo esses profissionais a situações de estresse físico e mental, o que conseqüentemente tende a se refletir nas relações interpessoais e na própria qualidade do atendimento à população. Portanto, medidas alternativas de promoção da saúde podem ser levadas a esse grupo populacional motivando-os para o cuidado de si no próprio ambiente de trabalho. A Ginástica laboral é praticada no local de trabalho de forma voluntária e coletiva pelos funcionários na hora do expediente. Traz benefícios tanto para os funcionários, sejam psicológicos, sociais ou preventivos das doenças ocupacionais tais como Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), como também para as empresas, reduzindo as faltas dos funcionários por afastamento médico, aumentando a produtividade e aumentando a integração da equipe. A relação entre ensino, pesquisa e extensão tem o papel de articular diferentes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem dentro das universidades, colaborando com a formação profissional, humana e cidadã dos discentes. Para além da função de graduar os discentes, a universidade deve cumprir com suas responsabilidades sociais na produção de novos conhecimentos (pesquisa), na aquisição do capital cultural (ensino) e na aplicação desses saberes para a melhoria da sociedade (extensão). O projeto de extensão Ginástica Laboral no HC cumpre um papel importante na formação profissional dos acadêmicos dos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Sede e do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV). Objetivo:

Contribuir para melhoria da qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e incentivar a adoção de hábitos de vida mais saudáveis e um estilo de vida mais ativo. Metodologia: As sessões de Ginástica Laboral ocorrem nas terças e quintas-feiras e possuem duração de dez a quinze minutos, não sobrecarrega nem cansa o funcionário porque é leve e de curta duração. As sessões de Ginástica Laboral são realizadas nos turnos da manhã, tarde e noite, das 8 às 11h, das 14 às 17h e das 19 às 21h respectivamente. Para a execução das atividades participam 16 graduandos de Educação Física e o Professor Doutor Haroldo Moraes de Figueiredo, coordenando o trabalho. O trabalho propriamente dito é realizado com base na Ginástica Laboral Compensatória, com atividades de alongamento, relaxamento e descontração realizadas durante as pausas da jornada de trabalho, interrompendo a monotonia operacional. Resultados: O projeto tem apresentado grande aceitação dos funcionários do HC, o que é perceptível durante as seções de Ginástica Laboral. Em conversas informais com os funcionários os mesmos declaram que sentem-se melhores e mais dispostos quando fazem a ginástica e que quando a Ginástica não acontece sentem falta. Considerações: Como muitos dos funcionários não têm tempo ou interesse de praticar alguma atividade física, esta é uma oportunidade de despertar o interesse por praticas saudáveis e sair do sedentarismo, melhorando assim a qualidade de vida dos mesmos.

Projeto saúde à alegria: instrumento de humanização e promoção da saúde

Carolina Peixoto Magalhães - Docente
Emmanuela Kethully Mota dos Santos - Discente
Letícia Moura de Vasconcelos - Discente
Priscilla de Melo Lima - Discente
Taciana Rodrigues Barbosa - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: A hospitalização é uma situação que provoca uma sensação de abandono nas crianças. Estas tem que deixar sua casa, amigos e também sua família, permanecendo em um ambiente estranho e, quase sempre, percebido como hostil. Situações críticas como as vivenciadas no hospital, demandam um alto grau de elaboração, já que geram ansiedade e medo em relação aos acontecimentos. E com essa realidade, a ideia de transpor a alegria e o humor, na figura do palhaço, ganhou espaço na área da saúde, desde 1985, com o “médico-palhaço” Patch Adams, o qual inspirou diversos projetos de palhaçoterapeutas pelo mundo. Dentre estes grupos, há o Projeto Saúde à Alegria, o qual, através de atividades lúdicas, interage com crianças hospitalizadas, humanizando, o cenário biomédico e hospitalocêntrico. **OBJETIVO:** Compreender a significância do Projeto Saúde à Alegria, como instrumento de humanização e promoção da saúde, no âmbito acadêmico e de atuação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo baseado no contexto da criação do projeto de extensão Saúde à Alegria. O qual é composto por discentes dos cursos de Nutrição, Educação Física e Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Os componentes submeteram-se ao processo de seleção e a treinamentos, com duração de 03 meses. Nesse período os alunos e professores envolvidos no projeto desenvolveram personagens, maquiagens, figurinos, paródias e brincadeiras que foram utilizados nas visitas hospitalares. Posteriormente, foram selecionados 12 alunos que se apresentam no estilo clown em intuições hospitalares, realizando oficinas de recreação para crianças, acompanhantes e profissionais. No processo de interação sempre houve, a preocupação de planejar e adequar as atividades desenvolvidas às particularidades dos grupos alvo, como por exemplo, a faixa etária e grau de

hospitalização. RESULTADOS: Diante das atuações do Projeto Saúde à Alegria, percebeu-se, a sua importância como instrumento de humanização e promoção de saúde. Uma vez que, conseguiu interferir no cenário mecânico, tecnicista e pragmático da maioria dos setores hospitalares intervindos. Estimulou, também, a humanização e a reflexão dos universitários acerca de seus futuros exercícios como profissionais de saúde. Além disso, foi perceptível entre os profissionais dos hospitais o esforço para agirem de forma pactuada e interdisciplinar, aspirando à melhor qualidade de vida das crianças e acompanhantes. Do ponto de vista dos acompanhantes, cujas expressões sempre foram de positividade, percebeu-se a o acolhimento nas intervenções, subentendendo as ações como atenuantes dos momentos ansiogênicos e árduos, diante das delicadezas exigidas ao acompanhar e assistir as crianças hospitalizadas. Concebeu-se, então, a magnitude desse projeto universitário como ferramenta alternativa dentro dos da Política Nacional de Humanização do SUS: a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de saúde, estabelecimento de vínculos solidários, aumento da corresponsabilidade na produção de saúde, compromisso com a ambiência e condições de trabalho e atendimento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É perceptível, nas últimas décadas, que o desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde ocasionou a supervalorização das ciências biomédicas e dos métodos tecnicistas. O que traz, como consequência, a desumanização e a fragmentação do cuidado à saúde. Esses aspectos, portanto, contrapõe os princípios da promoção da saúde e da qualidade de vida. Durante este trabalho, foi possível observar, por conseguinte, que é possível utilizar a arte clownesca para estruturar projetos de humanização em ambientes hospitalares, como também, ajudar na recuperação da saúde de crianças internadas.

Fatores sociais e familiares associados com o uso de substâncias psicoativas

Emmanuela Kethully Mota dos Santos - Discente
Jaqueline Galdino Albuquerque - Docente
Raíza Rúbia de Vasconcelos. - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O álcool é a substância mais consumida entre os jovens, e seu consumo precoce tem sido cada vez mais frequente na adolescência. O uso abusivo está associado a uma série de comportamentos de risco, além de aumentar a chance de envolvimento em acidentes, violência sexual, morte violenta, queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais do jovem (GUIMARÃES; GRUBTIS, 2007). As primeiras experiências com drogas ocorrem frequentemente na adolescência. Nessa fase, o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social. Assim, é de particular importância estudar essa população de forma minuciosa, principalmente no que se refere ao uso frequente e pesado de drogas lícitas e ilícitas, e identificar fatores psicológicos e socioculturais associados a tal uso (HORTA; HORTA; PINHEIRO, 2006). Nesse contexto, a escola é considerada um espaço primordial para a realização de atividades de educação em saúde a fim de discutir o uso problemático de substâncias psicoativas. Objetivo: Descrever a vivência de acadêmicos da área da saúde inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde)/ Redes e no Projeto de extensão 'Promoção à saúde mental entre jovens: ações de prevenção ao uso de crack, álcool e outras drogas' com relação aos aspectos familiares e sociais envolvidos na problemática do uso abusivo de drogas. Método: Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas no âmbito dos Projetos de extensão/MEC SESU intitulado 'Promoção à saúde mental entre jovens: ações de prevenção ao uso de crack, álcool e outras drogas' e PET Saúde. As ações foram desenvolvidas em uma escola municipal do município da Vitória de Santo Antão, nos meses de setembro e outubro de 2014. Utilizaram-se as rodas de discussão como estratégia de educação em saúde, considerando os saberes dos adolescentes e com estímulo a reflexão sobre a sua realidade. Foram respeitados todos os aspectos éticos

referentes às pesquisas com seres humanos. Resultados: Os participantes citaram como fatores de proteção contra o uso abusivo de drogas: bom relacionamento familiar, supervisão dos pais em relação ao comportamento dos filhos e noções claras de limites, bem como valores familiares de religiosidade ou espiritualidade. Outros fatores de proteção relacionados à escola, como o envolvimento em atividades escolares e esportivas e bom desempenho escolar, também foram listados. Considerações finais: Observou-se que os adolescentes reconhecem a importância das relações familiares e sociais e as descrevem como fatores importantes a serem estimulados quando se trata do uso problemático do álcool e outras drogas, sobretudo quando esse consumo se dá precocemente no início da adolescência e se estende nas demais etapas da vida. Os profissionais que lidam com este tema devem estar atentos a esta questão. Para tanto, devem conhecer as particularidades da adolescência e da dependência química nesta faixa etária. As atividades possibilitaram o reconhecimento da realidade do adolescente e a reflexão por parte dos extensionistas acerca das necessidades da comunidade e a importância de ações de educação em saúde que contemplem essas especificidades. Além disso, favorecem a formação ensino-serviço-comunidade do estudante de graduação e o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde.

Auriculopuntura no tratamento da obesidade: relato de experiência

Iago Alves Miranda Santos - Discente

Kayse Mariano Santos Silva - Discente

Mannuella Cirlenny da Silva Lima - Outro

Raquel Maria Alexandre da Silva - Discente

Rogelia Herculano Pinto - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Obesidade, uma doença crônica e progressiva, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, traz consequências a saúde e diminuição da expectativa de vida. Estar se tornando um dos maiores problemas de saúde pública, uma epidemia mundial, decorrentes de hábitos alimentares, sedentarismo e fatores genéticos, tendo em vista o aumento alarmante de sua incidência. Visando uma melhor qualidade de vida e vitalidade para se conseguir o equilíbrio físico, mental e espiritual, vem ocorrendo de forma ascendente uma maior atenção aos conhecimentos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), cada vez mais difundida e utilizada no ocidente, dentre elas destaca-se a auriculopuntura, que ao longo dos anos vem se desenvolvendo como proposta terapêutica complementar no tratamento da obesidade, através da estimulação de pontos cutâneos específicos com agulhas no pavilhão auricular. De acordo com a sabedoria oriental essa estimulação tem a capacidade de regular fluxos energéticos responsáveis pela fisiologia do corpo humano, com base da terapia chinesa, é sempre busca o equilíbrio das energias yin e yang, circulantes em cada órgão, no organismo e no universo. Assim ajudando a regular o apetite, aumenta da ingesta hídrica, redução significativa da ansiedade, e conseqüente melhora a qualidade do sono.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a eficácia da auriculopuntura como tratamento complementar da obesidade, em pacientes obesos da Unidade Básica de Saúde (UBS) Cajueiro, no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciada no Projeto Práticas Integrativas e Complementares (Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde / PET-saúde) na UBS Cajueiro, em Vitória de Santo Antão, PE. O público alvo foram pacientes que participavam de forma assídua do grupo Educação em Saúde, em tratamento da obesidade através da

atuação de equipe multiprofissional, os critérios de inclusão utilizados foram: ser devidamente cadastrado na UBS Cajueiro, aceitar participar de forma voluntária do grupo PET, ter entre 20 e 50 anos, não ter reações alérgicas a semente de mostarda. O grupo foi composto por 07 indivíduos, sendo 06 mulheres e 01 homem. Inicialmente foi realizada uma avaliação nutricional, antropométrica e clínica, para monitoramento do estado geral dos participantes ao final do projeto. Os 07 participantes foram submetidos a 10 sessões semanais de auriculopuntura, sendo 1 sessão por semana, onde foram realizadas a aplicação de agulhas filiformes, tamanho 25x15mm, no período de 15 minutos, e posterior aplicação da semente de mostarda, fixadas com micropore, fita hipoalergênica, mantidas por uma semana. Os acupontos utilizados no tratamento foram: Sistema Nervoso Simpático (SNV), Rim, Shemen, Boca, Estômago, Fome (bilateral), Ansiedade (1,2,3), Endócrino, Metabolismo, Sede e Vício, podendo ser acrescentado outros pontos conforme a paciente relatar dor e estresse. RESULTADOS – No presente trabalho observou-se, ao final do tratamento para a redução do peso, que dos 07 participantes 100% conseguiram perder peso, dentre eles 75% perderam mais que 5 kg e apenas 15% perdeu menos de 5 kg, 100% dos pacientes relataram melhora na ingestão hídrica, 57% tiveram melhora moderada no apetite, 71% melhora moderada da ansiedade, 75% melhora moderada do estresse e 71% conseguiram realizar a prática de atividade física diariamente, no período do tratamento. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES – A realização do tratamento, bem como seus resultados, permitiu constatar que os participantes obtiveram um resultado significativo quanto a redução de peso, como também na melhora significativa da ansiedade, do estresse, assim favorecendo no bem-estar físico dos pacientes. A auriculopuntura permanece cercada de resultados positivos, rápidos e relevantes.

UFPE na praça promovendo a orientação sobre o perigo da automedicação e do uso indevido do fitoterápico Sene

Ernandes Farias Tavares - Discente
Luís André de Almeida Campos – Discente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda – Docente
Simone do Nascimento Fraga - Docente
Valdilene Josefa de Santana - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: a Organização Mundial de Saúde define plantas medicinais como “espécie vegetal cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Chama-se planta fresca aquela coletada no momento de uso e planta seca a que foi precedida de secagem, equivalendo à droga vegetal”. Enquanto que fitoterápico é o “produto obtido de planta medicinal, ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa”. As plantas medicinais e os fitoterápicos possuem relevante importância no cotidiano das pessoas. Seu consumo faz parte de uma prática milenar utilizada para curar diversas patologias, graças aos fármacos presentes em sua composição. “O Brasil é o país com a maior biodiversidade do planeta e entre os elementos que a compõem estão as plantas medicinais que são matérias-primas para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos”. A Sene (*Cassia angustifolia* Vahl) é originária da Índia e da Somália, e foi introduzida na fitoterapia por médicos árabes no século IX. Ela é bastante consumida pela população, pois de acordo com o conhecimento popular e científicos, a Sene possui propriedades laxativas que contribui na redução de episódios de constipação (prisão de ventre), sendo muito utilizada pela indústria farmacêutica com essa finalidade. Porém, o seu uso excessivo e prolongado pode provocar distúrbios à saúde do usuário, como cólicas intestinais e vômitos, e em casos mais graves, hipopotassemia, tornando-se um perigo a pessoas cardiopatas. Ela é contra indicada nos caso de insuficiências hepática, renal ou cardíaca, para crianças menores de seis anos, durante a menstruação e nos estados inflamatórios intestinais, uterinos, além de cistites, hemorroidas, gravidez e lactação. Objetivo: esclarecer e construir novos conhecimentos com os participantes do Programa UFPE na praça, acerca dos benefícios e do perigo da automedicação sobre

o uso da Sene. Metodologia: o instrumento utilizado na construção dessas atividades foi constituído por panfletos informativos sobre a Sene, os quais foram distribuídos e discutidos junto aos participantes do projeto, tanto na Praça da Matriz, como no Salão Paroquial de uma igreja localizada comunidade da Bela Vista, ambos no município de Vitória de Santo Antão-PE. As ações foram realizadas nas segundas-feiras, das 16:00 às 19:00 horas, e nas quartas-feiras das 14:00 às 16:00 horas. Os panfletos continham informações como o nome científico, as propriedades terapêuticas, o modo de uso e as advertências ao uso da Sene. Foram realizadas rodas de conversa, através das quais foram socializadas as informações presentes no material distribuído. Resultados: observou-se que a maioria dos participantes desconhecia os efeitos benéficos e/ou maléficos da Sene. O desenvolvimento destas atividades proporcionou o esclarecimento das dúvidas apresentadas pelo público alvo, além de possibilitar a exposição dos riscos decorrentes do consumo excessivo e indiscriminado dos fitoterápicos. No decorrer destas atividades, as dúvidas quanto ao seu modo de uso foram também esclarecidas, ao mesmo tempo em que foi reforçado o alerta de perigo do seu consumo em excesso ou indiscriminado. A realização dessas atividades está em conformidade com a atual Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e com o Programa Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos, cujas diretrizes propõem estabelecer “estratégias para estimular profissionais da saúde e a população ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos” e o “acesso à informação de plantas medicinais por biomas, respeitando os marcos legais vigentes com destaque para a proteção do conhecimento dos povos e comunidades tradicionais”, entre outras propostas da referida política e programa. Considerações finais: apesar do uso das plantas medicinais ser extremamente comum, devido ao conhecimento empírico transmitido entre as gerações, os usuários não conhecem os riscos da automedicação por acreditarem que alguns produtos, por serem naturais, não trazem qualquer problema à saúde. Assim, é necessário continuar com as ações de extensão que destaquem o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e a importância da orientação de um profissional da saúde para o seu uso correto pela população. Palavras chave: cura; laxativas; automedicação; fitoterápicos; Sene.

A importância da estimulação cognitiva de usuários de um CAPS II: relato de experiência em um PET-Redes

Fernanda Jorge Guimarães - Docente
Jaqueline Galdino Albuquerque - Docente
Natalyne Clemente de Almeida Lima - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: As ações de estimulação cognitiva são uma busca progressiva pela reconstrução dos aspectos cognitivos que visam recuperar e estimular as habilidades funcionais e cognitivas do usuário. Todavia, trata-se de um processo longo que requer um esforço significativo por parte do sujeito e do profissional, pois exige o uso de métodos específicos que auxiliem o tratamento, dentre os quais podem-se destacar os instrumentos audiovisuais. Essas estratégias têm sido utilizadas por estimularem a atenção, participação e habilidades cognitivas das pessoas. Com a inserção do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Redes de Atenção (PET Saúde - Redes), que visa promover a integração ensino-serviço-comunidade, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar e auxiliar atividades que utilizam recursos audiovisuais no âmbito do atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). **Objetivo:** Relatar a experiência com o uso de atividades audiovisuais na estimulação cognitiva de usuários de um CAPS II. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da execução de ações no grupo de estimulação cognitiva realizado num CAPS II. As atividades foram desenvolvidas por meio da utilização de recursos audiovisuais, em que cada usuário foi convidado e estimulado a participar inicialmente de forma individual e, posteriormente, inserido em um trabalho em grupo. A intervenção ocorreu entre os meses de Setembro e Outubro de 2014, por um grupo de PET composto por dois preceptores (terapeuta ocupacional e enfermeira), um discente de graduação em Enfermagem e um tutor docente da Universidade. Foram respeitados todos os aspectos éticos referentes às pesquisas com seres humanos. **Resultados:** As ações foram realizadas semanalmente durante o grupo de estimulação cognitiva. Participaram, em média, 8 usuários do serviço. As atividades audiovisuais consistiam em jogos, tais como: jogo da velha, jogo da memória, jogo sombra

e jogo genius. Essas estratégias tinham o intuito de preservar ou melhorar as funções cognitivas dos usuários, a saber: memória, atenção, raciocínio, capacidade de resolução de problemas, dentre outros. Durante o desenvolvimento das ações foi possível identificar as dificuldades de cada usuário para a resolução dos problemas apresentados. A partir de então, as ações foram direcionadas de acordo com o grau de dificuldade identificado com o intuito de propor melhores condições de execução e assim favorecer o estímulo cognitivo. Considerações finais: O uso de recursos audiovisuais para a estimulação cognitiva proporcionou uma maior participação e interação do usuário com as atividades, tanto de forma individual como também em grupo, tornando o trabalho mais dinâmico e interativo. As atividades vivenciadas permitiram ao discente de graduação vivenciar e participar do funcionamento do serviço e trabalhar com a prestação de uma assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar. Ademais, possibilitou perceber a importância do CAPS na vida dos usuários. Portanto, a inserção do PET Saúde - Redes contribuiu para a formação do estudante voltada para as necessidades dos serviços e da comunidade, para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ao propor a articulação entre o CAPS e a Universidade, contribuindo com a formação de profissionais mais preparados e qualificados para as necessidades do SUS.

Prática de educação em saúde com enfoque em hipertensão: relato de experiência de um projeto de extensão universitária

Dayane Freitas da Silva - Discente
Diego Rafael Ferreira de Oliveira - Discente
Juliana de Oliveira Pimentel - Discente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda – Docente
Vanessa Karla Santos de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A hipertensão arterial constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade. Estima-se que a hipertensão arterial atinja aproximadamente 22% da população brasileira acima de vinte anos, sendo responsável por 80% dos casos de acidentes cérebro vascular, 60% dos casos de infarto agudo do miocárdio e 40% das aposentadorias precoces, além de significar um custo de 475 milhões de reais gastos com 1,1 milhão de internações por ano (Zaitune et al., 2006). A hipertensão está diretamente relacionada às doenças cardiovasculares, devido ao seu fator de risco para doenças derivadas de trombose e aterosclerose, estas levam ao comprometimento cerebral, cardíaco, vascular periférico e renal, causando regressão na qualidade e expectativa de vida da população. Medidas preventivas e educacionais para a promoção da saúde de indivíduos hipertensos, tem se mostrado eficaz no controle dos efeitos adversos da doença. Visando uma melhor qualidade de vida para essas pessoas, o Programa UFPE na Praça, realizado na Praça da Matriz da cidade da Vitória de Santo Antão, tem como propósito promover ações focadas na promoção da saúde. Objetivo: Promover práticas de educação em saúde com enfoque em hipertensão para a população que participa das atividades do Programa de Extensão UFPE na praça. Métodos: As ações foram realizadas na Praça da Matriz e no Salão Paroquial de uma igreja localizada comunidade da Bela Vista, ambos no município de Vitória de Santo Antão-PE, nas segundas-feiras, das 16:00 às 19:00 horas, e nas quartas-feiras das 14:00 às 16:00 horas, respectivamente. Para atender os objetivos propostos, as atividades foram divididas em quatro etapas. A primeira foi identificar por meio de perguntas os clientes já diagnosticados hipertensos e não hipertensos. A segunda etapa consistiu nos depoimentos

desses clientes hipertensos, onde os mesmos relataram a respeito de seu estilo de vida. A terceira caracterizou-se com debates entre a comunidade presente e os acadêmicos de enfermagem. E a quarta etapa se preocupou em averiguar como estavam os níveis da hipertensão arterial sistêmica da comunidade, através de aferições de pressão arterial. Ao término, os acadêmicos de enfermagem focaram a prevenção, para que a comunidade entendesse quais as consequências que essa doença pode provocar e que atitudes como, exercícios físicos, alimentação saudável e a terapia medicamentosa controlada, podem evitar os efeitos adversos da doença. Resultados: Ao término da ação pôde-se verificar que os objetivos principais foram alcançados, visto que a compreensão da comunidade em relação ao tema proposto no início da ação era escassa, e após a ação verificou-se maior compreensão dos visitantes. Conclusão: A proposta de realizar práticas de educação em saúde com enfoque em hipertensão, realizada no Programa UFPE na Praça permitiu promover importantes avanços no conhecimento e atitudes do público. Este fato foi constatado através das ações desenvolvidas que resultaram em uma participação positiva da população, mostrando-se interessada nas atividades, interagindo com os acadêmicos de enfermagem. Assim, se estabeleceu um espaço de ensino aprendizagem, onde todos os envolvidos trocaram experiências e obtiveram maior conhecimento sobre o tema. As ações conscientizaram e despertaram um olhar diferenciado da população, a respeito da sua qualidade de vida e a necessidade de incluir práticas saudáveis quanto a alimentação, adesão ao tratamento medicamentoso e atividade física.

Enfermagem digital: conhecimento e interesse dos acadêmicos de enfermagem sobre mídias digitais

Luiz Miguel Picelli Sanches - Docente
Sayonara StÉfane Tavares de Moura – Discente
Vanessa Karla Santos de Souza – Discente
Ângelo SÁvio Ferreira dos Santos - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O crescimento da tecnologia de informação em saúde gerou, a nível mundial, a necessidade da criação de cursos de formação profissional para desenvolver, implementar e avaliar sistemas para a saúde. Os programas para formação de profissionais especializados em informática biomédica ou em saúde tem sido incentivados desde as duas últimas décadas. As Tecnologias da Informação e Comunicação são caracterizadas por processos de transmissão de dados através de dispositivos eletrônicos e recursos óticos e têm seu maior produto na internet, considerada um poderosa ferramenta de comunicação que diminui distâncias, interliga pesquisadores e permite que a informação produzida seja facilmente localizada em acervos das mais diversas áreas do conhecimento. Há mais de uma década, apontamentos científicos identificaram a revolução digital na Enfermagem, associando às práticas de qualidade ao uso de computadores e incorporação das novas tecnologias. Diante do grande avanço das tecnologias de informação e comunicação, a informática tornou-se um mecanismo imprescindível para o desenvolvimento da Enfermagem. A formação à distância desenvolvida por meio dos ambientes virtuais permite ao profissional vivenciar a simultaneidade entre formação e atuação, já que não há necessidade de se afastar do ambiente de trabalho. Cria oportunidades de interagir e trocar experiências com outros profissionais, agregando conhecimento e valorização à prática diária. Aliada ao processo de aprendizagem e atualização dos profissionais, a Internet, rede mundial de computadores, representa um recurso valioso para o profissional que busca novas informações. A Internet permite que barreiras físicas sejam superadas, possibilitando o desenvolvimento de cursos de educação à distância (EAD) com alto nível de interatividade, favorecendo o desenvolvimento de atividades tanto síncronas quanto assíncronas, suplantando outras formas de EAD como o rádio e a televisão. O aprendizado eletrônico surge como uma estratégia

de solução atual para as demandas sociais de educação. Acredita-se que a EAD é um processo de aprendizagem relevante para os enfermeiros, principalmente quando utilizada como estratégia para a educação permanente. Com base nesses dados e por grande importância do oferecimento de meios diferentes para o estudo e da divulgação de informações importantes entre acadêmicos da área de Enfermagem, nasceu o Projeto Enfermagem Digital, que tem como objetivo ofertar subsídios para o aprendizado de enfermagem por meio de um portal digital, que comportará temas abrangentes e de interesse coletivo. Objetivos: O principal objetivo foi identificar o conhecimento e o interesse sobre mídias digitais, entre os acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV. Procedimentos Metodológicos: Foi realizada uma pesquisa, através de um questionário semi-estruturado, entre acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem, para que estes, de forma individual, identificassem os principais recursos e mídias digitais utilizados na Internet, para abordar assuntos educacionais. Entre os componentes, foram incluídos como opção: vídeos; divulgação de eventos; área de notícias; textos e imagens; áudio/podcast; rádio web de saúde; links de interesse; fóruns de discussão; perguntas e respostas (FAQ). Para cada item, foram pontuados em escala Likert com escore de 5 a 1, onde 5 pontos (conheço/utilizo muito e tenho interesse/quero utilizar) e 1 ponto (conheço muito pouco e não tenho interesse nesse recurso). Os acadêmicos também tinham opção de incluir novos recursos, se assim considerassem de seu interesse. Principais resultados: Participaram da pesquisa 109 acadêmicos de enfermagem, do primeiro ao oitavo períodos. Nos resultados sobre os conhecimentos, destacamos o recurso “Vídeos” com média de 4,69 pontos e “Texto e Imagens” com 4,51. No grau de interesse, os recursos melhor pontuados foram também Textos/Imagens e Notícias, com 4,61 e 4,59 respectivamente. Conclusões: Os resultados mostram que o conhecimento sobre determinados recursos tecnológicos, já familiares aos estudantes, tornam-se requisitados para o Portal de Informações. Os vídeos, textos e imagens, e notícias são muito úteis para divulgar informações através da Internet. Palavras-chave: enfermagem; tecnologia; aprendizado; informação.

Discutindo a problemática do uso abusivo de drogas no espaço escolar: relato de experiência de um grupo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET/Saúde

Eloysa Natália Santos Silva - Discente
Fernanda Jorge Guimarães – Docente
Jaqueline Galdino Albuquerque – Docente
Joseane Pulcina Barros de Andrade - Outro
Palloma Cristina da Silva Medeiros - Discente
Rosália Rodrigues da Costa Silva – Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A escola não se resume ao ensino dos conteúdos das disciplinas. Sua função alcança o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes em diferentes etapas da vida. Nessa perspectiva, a escola é um espaço privilegiado para se discutir assuntos que permeiam o contexto do adolescente, dentre eles o uso precoce e abusivo de substâncias psicoativas. Contudo, faz-se necessário que as ações de educação em saúde voltadas para o público adolescente sejam capazes de promover saúde, reflexão e mudanças de comportamentos. Para isso, as estratégias educativas devem ser contextualizadas e considerar os saberes populares em saúde com o estímulo ao pensamento crítico. **Objetivo:** Descrever as ações de educação em saúde realizadas por um grupo do PET Saúde do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE com estudantes adolescentes voltadas para a prevenção do uso abusivo de drogas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na programação das aulas do Projeto Travessia de uma escola estadual da Vitória de Santo Antão - PE. As atividades foram desenvolvidas nos meses de setembro e outubro de 2014 em dois encontros. A abordagem inicial ocorreu por meio de uma apresentação coletiva de todos os envolvidos, promovendo a troca de experiência e esclarecendo sobre os aspectos que seriam desenvolvidos nos encontros. Em seguida, o grupo PET coordenou uma discussão sobre a importância das relações familiares no contexto do uso abusivo de álcool e outras drogas. Foram levantadas experiências familiares relacionadas ao consumo de drogas, o conhecimento sobre seus efeitos e como o abuso destas implica na saúde mental e no funcionamento da família. No

encontro seguinte, conforme sugestão dos estudantes da escola, abordou-se o tema '\Crack\''. Iniciou-se o encontro com a utilização de mídia visual e foi realizado um jogo de perguntas relacionadas ao vídeo exposto, com abertura para discussão e reflexão acerca do tema abordado. É importante ressaltar que o grupo PET esteve a todo o momento facilitando as ações, promovendo o acolhimento e a escuta qualificada, podendo, assim, estabelecer um forte vínculo com os estudantes. Foram respeitados todos os aspectos éticos relativos às pesquisas com seres humanos. Resultados: Após os diálogos, discutindo e explanando sobre os temas propostos, notou-se um déficit de informações referente a efeitos, tratamento e rede de apoio aos usuários de drogas. Os estudantes foram receptivos às temáticas, colaborando de forma satisfatória com as discussões e atividades propostas. Há um vínculo estabelecido entre os discentes e o grupo do PET. Dessa forma, houve relatos de experiências pessoais e familiares de convívio dos participantes em um ambiente em que há o uso de drogas. Considerações Finais: As ações de educação em saúde promoveram a troca coletiva de conhecimentos e experiências, bem como possibilitou a reflexão de todos sobre a importância do contexto familiar e social quando se trata do uso problemático de substâncias psicoativas. Por meio das discussões, os estudantes nos expuseram seus pensamentos, opiniões e sentimentos. Ademais, as atividades do PET inseridas na realidade da comunidade possibilitaram aos discentes de graduação a aplicação de seus conhecimentos teóricos e práticos para as necessidades de saúde da população.

Intervenção do Projeto Conexão Vitória no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do bairro do Dique em Vitória de Santo Antão – PE

Adriana Maria da Silva - Discente
Allyna Rafaela Sampaio de Moura - Discente
Izabela dos Santos Pereira – Discente
Jessica Andresa Bezerra da Silva - Discente
Roberta de Albuquerque Bento - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O projeto Conexão Vitória contempla o atendimento à população do município de Vitória de Santo Antão-PE, tendo como proposta promover o intercâmbio entre estudantes, comunidade e instituições, integrando atividades didáticas e multidisciplinares, visando a promoção da saúde, prevenção de doenças, integração do ensino, pesquisa e extensão e, conseqüente melhora na qualidade de vida. Assim, é constituído de sete subprojetos: “Cativar Vitória: aproximar para educar”; “Promoção da saúde e qualidade de vida em instituições de longa permanência (ILP)”; “Merenda de qualidade já!”; “Negando o álcool e outras drogas”; “Cinesioterapia laboral: uma adaptação para a prática de atividade física nas instituições para crianças e idosos”; “Educando, incentivando e apoiando a agricultura: Programa de Aquisição de Alimentos e Horta Sustentável” e o “Mestre Cuca”, onde este último também realiza intervenções nos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o qual está inserido o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do município de Vitória de Santo Antão – PE. Objetivo: Realizar ações educativas e atividades de educação alimentar e nutricional, com incentivo ao consumo de frutas, hortaliças e dieta balanceada, considerando os hábitos alimentares da população atendida. Metodologia: Realizada no PETI do bairro Dique em Vitória de Santo Antão-PE, a intervenção foi executada por alunas e docente da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, do projeto Conexão Vitória (Mestre Cuca), com parceria da Secretaria de Ação Social e da Prefeitura Municipal de Vitória de Santo Antão, com atividades lúdico-recreativas, onde o público alvo foram 17 crianças (08 meninas e 09 meninos), com idades entre 7 e

12 anos. Entre as atividades podem-se citar: Peça teatral com tema “alimentos saudáveis contra fast’s food’s”, demonstração dos tubos com o excesso de sal, gordura e açúcar em alimentos industrializados, explicação oral sobre alimentação saudável, apresentação do semáforo dos alimentos e aplicação de questionários, para uma possível base de dados sobre o conhecimento passado. Resultados: Foi observado que uma grande parte das crianças interagia com os discentes, através de perguntas, de relatos pessoais e participação nas dinâmicas. As atividades propostas eram bem aceitas e executadas pelo público alvo, assim como houve diversos esclarecimentos sobre os conhecimentos empíricos da população. Como também sensibilização dos discentes devido a abordagem e entusiasmo das crianças em receber explicações. Conclusão: As ações do Projeto Conexão Vitória proporcionam um maior vínculo entre a sociedade e a comunidade acadêmica, onde há a ampliação de momentos de convivência e troca de experiências entre alunos, professores, Universidade e Sociedade, o que contribui para a formação e exercício da cidadania e da prática profissional interdisciplinar de acordo com as necessidades da população trabalhada. De modo particular, as ações voltadas para as crianças do PETI e CRAS são enriquecedoras, pois é possível que haja uma troca de saberes, além da promoção de momentos de descontração onde são passadas informações que estimulam o público alvo à hábitos alimentares saudáveis e consequente mudança de vida.

Uso de reciclados e dinâmicas na promoção da educação alimentar e nutricional de crianças no município de Vitória de Santo Antão — PE

Adriana Maria da Silva - Discente
Allyna Rafaela Sampaio de Moura - Discente
Danúbia Rafaela de Lima Silva - Discente
Jessica Andresa Bezerra da Silva – Discente
Roberta de Albuquerque Bento - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O projeto Conexão Vitória contempla o atendimento à população do município de Vitória de Santo Antão - PE, tendo como proposta promover o intercâmbio entre os estudantes, comunidades e instituições, integrando atividades didáticas e multidisciplinares, na promoção da saúde e da qualidade de vida. Assim, é constituído de quatro subprojetos: entre eles o Mestre Cuca, que realiza intervenções nos PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município de Vitória de Santo Antão – PE. Hoje a maior causa de mortalidade no mundo são as doenças que poderiam ser evitadas com uma alimentação adequada, prática de exercício físico e estilo de vida saudável. Neste contexto a promoção da alimentação saudável é uma medida essencial para a saúde. Objetivo: Utilizar diferentes metodologias e materiais reciclados na promoção da educação alimentar e nutricional nos Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Vitória de Santo Antão - PE. Metodologia: Diante da necessidade de oferecer aos alunos recursos didáticos que o envolva no processo de aprendizagem, se faz necessário criar ações de Educação Nutricional; o ambiente mais favorável para o desenvolvimento de programas e ações de educação nutricional, com certeza é a escola, Por ter sua estrutura muito próxima da família e poder envolver também interações entre eles, atingindo assim um maior número de pessoas envolvidas na vida social do aluno, principalmente com os alunos das séries iniciais para que busquem através de metodologias dinâmicas e atraentes uma melhor qualidade de vida. Deste modo as atividades realizadas pelo projeto Conexão Vitória - Mestre Cuca através da apresentação de recursos didáticos como peças teatrais, dinâmicas, paródias, jogos; bem como a elaboração de

lembrancinhas utilizando materiais recicláveis contribuem para o conhecimento dos alunos quanto à importância de uma alimentação saudável e os benefícios que, a alimentação saudável pode trazer não só para eles, mas também para seus amigos e familiares. Resultados: A implementação de programas de educação nutricional nas escolas e a criação de um ambiente favorável à promoção de práticas alimentares saudáveis constituem importantes estratégias para enfrentar problemas alimentares e nutricionais como a obesidade, desnutrição e as demais doenças crônicas não transmissíveis. Uma das formas de garantir uma boa saúde é através de bons hábitos alimentares já que vivemos em uma sociedade onde o padrão alimentar é cada vez mais inadequado, devido ao excessivo consumo de alimentos industrializados, prejudiciais a saúde por serem ricos em sódio, gorduras, açúcares e aditivos. O presente projeto propicia a criança desenvolver novos hábitos alimentares e ter conscientização de aprender a partir do lúdico. Conclusão: Os benefícios que o lúdico traz além de ajudar para o processo de ensino-aprendizagem é influenciar na formação do educando, propiciar à criança prazer, diversão, criatividade. Os jogos e os brinquedos constituem-se hoje em objetos privilegiados da educação infantil, desde que sejam inseridos numa proposta educativa que se baseia na atividade e na interação delas. A intervenção fortaleceu de maneira didática a interação entre universidade e comunidade.

Intervenção educativa sobre cuidados de higiene com a pele do recém-nascido em cuidados intensivos neonatais: contribuições da extensão universitária

Ayanne Karoline da Silva Chagas - Discente

Eliane Rolim de Holanda - Docente

Maria Amélia de Souza - Docente

Mariana de Barros Correia – Discente

Viviane Rolim de Holanda - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A pele do recém-nascido é submetida a um progressivo processo de adaptação ao ambiente extrauterino, para o qual cuidados especiais tornam-se necessários. A sua pele é caracterizada por ser sensível, fina e frágil. (FERNANDES; MACHADO, 2011). As importantes funções da pele do recém-nascido ainda estão em processo de amadurecimento, como termorregulação imunológica, defesa contra toxinas e infecções, manutenção da homeostase hidroeletrolítica e sensação tátil. Sendo assim, a manutenção de sua integridade é de fundamental importância para o desenvolvimento saudável do recém-nascido. O Projeto de extensão SuperAção tem como objetivo a integração dos alunos ao serviço de saúde, para uma melhor vivência da prática e para de forma positiva contribuir para o enriquecimento do conhecimento das puérperas que estão em alojamento conjunto e na Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera (CGBP). Objetivo: Discutir vivência de intervenção educativa realizada durante ação do projeto de extensão intitulado “SuperAção” realizado no setor de Alojamento Conjunto de um hospital estadual público localizado na Zona da Mata Pernambucana sobre a importância de se manter a integridade da pele do recém-nascido a partir dos cuidados preventivos básicos que com a pele dos recém-nascidos quanto à higiene, ao banho e ao uso de agentes de limpeza. Método: Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do projeto SuperAção do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Campus de Vitória de Santo Antão, no período de 20 de julho de 2014 a agosto de 2014. Por meio de ações realizadas na CGBP setor onde as mães permanecem abrigadas por um longo período de tempo a espera da alta hospitalar enquanto seus filhos recém-nascidos necessitam

de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Como forma de contribuir para a formação de novos saberes para estas mães o projeto realizou oficinas de educação em saúde e utilizou uma cartilha na qual se tinham figuras e informações importantes sobre a higiene do recém-nascido. Com a ajuda de um manequim foi demonstrado à maneira correta de se dar banho no recém-nascido, de como trocar a fralda e de como fazer a higienização do cordão umbilical. Sempre contando com a participação de todas as mães e ao final da ação foi realizado um momento de reflexão para ajuda-las na melhora da autoestima para que as mesmas sintam-se instrumentalizadas a prestar este cuidado para seus filhos após a alta hospitalar. Resultados: Após a ação as mães relataram sobre a importância das ações realizadas e que por meio destas elas sentiam-se confortáveis para fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas. As mães que tinham o seu primeiro bebê puderam aprender os cuidados de higiene necessários para o crescimento saudável e integridade da pele dos recém-nascidos. A confiança adquirida entre as acadêmicas do projeto e as mães tornou-se possível graças ao bom trabalho que foi realizado na CGBP. Conclusão: A participação do Projeto SuperAção na construção do saber das mães do alojamento conjunto foi de suma importância para a qualidade de vida do recém-nascido visto que as mães tiveram acesso a informações que irão ajuda-las a manter o recém-nascido com sua pele íntegra e saudável diminuindo assim os riscos de dermatites .Os momentos de reflexão também foram importantes para encorajar as mães a cuidarem não só dos seus bebês mas delas mesmas também.

Atuação de acadêmicos do PET Vigilância em Saúde em atividades de promoção à saúde no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis

Bruna Rafaela Dornelas de Andrade Lima - Outro
Joanna Francyne Silva de Barros – Discente
Jéssica Andrade da Fonseca – Discente
Marcos Jonathan Lino dos Santos - Outro
Simara Lopes Cruz - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A Sífilis e a AIDs são conhecidas como DST's, Doenças Sexualmente Transmissíveis, que são transmitidas pelo *Treponema pallidum* e pelo vírus HIV, respectivamente. Muitos fatores contribuem para a vulnerabilidade diante desses micro-organismos, aumentando ainda mais as chances para possíveis infecções. Os profissionais de saúde exercem papel fundamental no processo de prevenção de tais infecções, usando meios que consigam alcançar a população em geral e, principalmente, os grupos de maior risco, para que os índices de infecção por HIV e de Sífilis diminuam. Objetivo: Descrever a experiência vivida junto à orientação da população que procura o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), desde a realização do pré-aconselhamento, aconselhamento e testes rápidos até a entrega dos resultados. Métodos: Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de um município no interior do Estado de Pernambuco. As ações propostas fazem parte do PET Vigilância em saúde, que é desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem, Saúde Coletiva e Educação física da Universidade Federal de Pernambuco, campus de Vitória de Santo Antão. As ações foram desenvolvidas de Setembro a Outubro de 2014. Os dados foram obtidos por meio da observação dos participantes e chek-list registro em diário de campo. O projeto é executado pelos graduandos que juntamente com a equipe do CTA, realizam o acolhimento desde a chegada, realização do pré-aconselhamento, aconselhamento e entrega dos resultados individualmente, através de estratégias educativas direcionadas ao tema-foco da intervenção. Os estudantes realizaram ações de caráter educativo na sala de recepção do Centro de Testagem e Aconselhamento, onde a mesma tem capacidade para 20

pessoas, acerca do modo de transmissão do HIV, Sífilis, Hepatites B e C, como se prevenir e o modo de tratamento, utilizando-se das estratégias de orientações coletivas e individuais. Na sala de recepção o pré-aconselhamento é realizado de forma coletiva, onde são utilizados vídeos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e ações educativas como palestras, orientações e resoluções de dúvidas. Nos consultórios o atendimento é individual e realizado por profissionais do CTA (uma enfermeira ou uma psicóloga). O enfoque desta assistência é esclarecer possíveis dúvidas, reforçar a importância do uso do preservativo e de outros recursos de caráter profilático, abordar quais os meios de transmissão, a existência da cura ou do tratamento e como são realizados caso o indivíduo esteja infectado e, por fim é realizada a entrega dos resultados. Caso algum resultado seja positivo, é dada a devida orientação a respeito do tratamento a ser utilizado. Principais Resultados: A partir das intervenções traçadas e durante as atividades desenvolvidas no Centro de Testagem e Aconselhamento, observou-se que os usuários do serviço foram esclarecidos a respeito do assunto abordado durante o aconselhamento, relatando executar as medidas propostas para a prevenção de DST's. Conclusão: O papel exercido pelos acadêmicos da área da saúde em conjunto com os profissionais já atuantes, tem suma importância na promoção da saúde na população em geral. Tal atuação reflete em resultados na diminuição do índice de Doenças Sexualmente Transmissíveis e melhoria da qualidade vida da população.

Auriculopuntura como uma prática integrativa complementar no tratamento da obesidade

Iago Alves Miranda Santos - Discente

Kayse Mariano Santos Silva - Discente

Mannuella Cirlenny da Silva Lima - Outro

Raquel Maria Alexandre da Silva - Discente

Rogelia Herculano Pinto - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Considerada a doença do século XXI, a obesidade tornou-se um grave problema de saúde pública no Brasil, em virtude de sua alta incidência. É uma doença de causa multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, devido ao aumento da ingestão de alimentos calóricos ou redução das práticas de exercícios físicos, assim, levando a diminuição do comprometimento à saúde e da qualidade e expectativa de vida. A ingestão alimentar é controlada pelo hipotálamo, onde se encontram regiões associadas aos processos de fome e saciedade. E é influenciada, pelos hábitos de sono, vícios, mecanismos de motivação e recompensa, distúrbios hormonais, além do ambiente em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, a literatura tem descrito procedimentos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), tais como a auriculoterapia, que é um ramo da acupuntura destinado ao tratamento das enfermidades físicas e mentais, através de estímulos de pontos situados no pavilhão auricular, como um tratamento complementar para a obesidade. Estudos revelam que a escolha adequada de pontos auriculares para o tratamento da obesidade promove o aumento do metabolismo corporal, melhora a função do trato gastrointestinal, bem como promove efeitos positivos sobre os fatores emocionais envolvidos, auxiliando no controle da compulsão alimentar de forma saudável. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia da auriculopuntura como tratamento na redução de peso em mulheres obesas, frequentadoras de uma unidade básica de saúde do município de Vitória de Santo Antão, bem como estimular o uso das práticas alternativas e complementares, como coadjuvantes no tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** Composta por 16 mulheres, usuárias da UBS do Cajueiro de Vitória de Santo Antão – PE, onde foram selecionadas pelas Agentes Comunitários de Saúde (ACS),

utilizando os seguintes critérios de inclusão, ser do sexo feminino, obesa, com idade entre 20 e 60 anos, não fazer uso de medicamento para emagrecimento, não estar fazendo uso de reposição hormonal, e que desejassem participar de forma voluntária do grupo PET saúde. Inicialmente foi realizada avaliação nutricional, antropométrica e clínica, para monitoramento do estado geral das participantes no término do projeto. As 16 mulheres serão submetidas a 10 sessões de auriculopuntura, sendo 1 sessão por semana, onde são realizadas a aplicação de agulhas filiformes, tamanho 25x15mm, no período de 20 minutos, e posterior aplicação da semente de mostarda mantidas por uma semana. Os pontos auriculares que utilizados no tratamento foram os pontos descritos na ficha de avaliação do Grupo de Estudos e Trabalhos de Práticas Integrativas e Complementares (GETPIC), que são eles: Sistema Nervoso Simpático (SNV), Rim, Shemen, Boca, Estômago, Fome (bilateral), Ansiedade (1,2,3), Endócrino, Metabolismo, Sede e Vício. O presente trabalho de extensão apresenta-se em andamento, com data prevista para término em dezembro de 2014. Resultados Esperados: Ao final das sessões é esperada uma redução da massa corporal das participantes e diminuição dos parâmetros de avaliação nutricional e antropométricos, além de melhoras nos resultados dos exames clínicos, como também a diminuição da compulsão alimentar. Considerações: Além dos resultados esperados, o presente trabalho de extensão também visa o estímulo à inserção das práticas integrativas e complementares em todas as UBS do município, como práticas aliadas a tratamentos de diversas patologias, além da obesidade, assim contribuindo para consolidação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC.

Importância da vigilância epidemiológica na notificação das doenças exantemáticas: perfil de sarampo no município de Vitória de Santo Antão no período de 2010 a 2014

Janice Vasconcelos Oliveira - Docente

Joseilda Alves da Silva - Discente

Michele Adilza de Silva Andrade - Discente

Raíza Rúbia de Vasconcelos. - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: As doenças exantemáticas podem ser definidas como doenças infecciosas sistêmicas em que as manifestações cutâneas acompanham o quadro clínico do paciente, sendo um dado fundamental para o diagnóstico (ANTUNES, 2002). O exantema é uma erupção cutânea ao longo da superfície da pele composta por máculas ou pápulas que podem apresentar aspecto irregular e edemaciado, podendo estar ou não associados com prurido, descamação, lesões bolhosas e crostas (SILVA, 2012). O diagnóstico é realizado mediante detecção de anticorpos específicos que aparecem logo após o início da doença. O Sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível, constituindo-se como uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de cinco anos. O agente etiológico é o vírus do sarampo, pertencente ao gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae (COELHO, 2005). Com a implantação dos Programas Nacionais de Erradicação do Sarampo, a positividade dos testes laboratoriais dos casos notificados de sarampo tem decrescido a cada ano, devido a interrupção da circulação do vírus do sarampo no país (OLIVEIRA, 2005). Objetivo: Analisar as notificações de doenças compulsórias e os agravos registrados dos casos de doenças exantemáticas, mais especificamente o sarampo notificados no município da Vitória de Santo Antão, no período de 2010 a 2014. Metodologia: Estudo transversal e observativo com abordagem quantitativa para investigar a distribuição dos casos por ano, gênero dos pacientes, faixa etária, vacinação, local de habitação, hospitalização e critérios de confirmação. Elegeu-se como amostra os casos de sarampo notificados entre os anos de 2010 a 2014 encontrados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de

Notificação). Resultados: Foram analisadas 53 notificações de Sarampo no município da Vitória de Santo Antão, no período de 2010 a 2014. Observou-se uma diminuição das notificações pelo agravo, sendo que em 2010 notificaram-se 7 casos, no ano de 2011 11 casos e 2012 apenas 2 casos. 2013 é considerado um ano de surto contendo 29 casos, correspondendo a 54,72% e em 2014 houve 4 casos notificados. Por ser um ano expressivo, 2013, na análise de distribuição de casos por gênero observou-se que o mais acometido pelo agravo foi o feminino correspondendo a 60,38% seguido pelo masculino com 39,62%. Na distribuição de casos por idade, crianças com 11 meses e 1 ano foram as mais acometidas obtendo 10 notificações em cada faixa etária. No que diz respeito a vacinação, dos casos notificados, 16 foram vacinados e 18 não foram vacinados. Do total das notificações, todos os casos são referentes a moradores da zona urbana. No que tange a hospitalização dos indivíduos acometidos, percebeu-se que apenas 10 (18,87%) foram hospitalizados e como critério de confirmação da doença, o diagnóstico foi o laboratorial. Os casos em sua grande maioria (83%) evoluíram para cura. Não foi identificado nenhum óbito pelo agravo notificado. Conclusão: Verificou-se um declínio nas notificações de casos de sarampo, principalmente no ano de 2014. Este fato deve-se a investimentos relacionados em campanhas de vacinação, capacitação de pessoal, investimentos em pesquisas para melhorias de imunobiológicos, divulgação em rede televisiva, internet e mídias em geral. A Vigilância Epidemiológica objetiva a formação de conhecimentos tanto da saúde individual como da coletiva a fim de auxiliar na elaboração de estratégias visando à prevenção e ao controle de doenças ou agravos.

Contribuição do PET Vigilância nas ações de epidemiologia para redução da incidência da sífilis congênita em um município de Pernambuco

Janice Vasconcelos Oliveira - Docente

Joseilda Alves da Silva - Discente

Michele Adilza de Silva Andrade – Discente

Raíza Rúbia de Vasconcelos. - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A sífilis é uma enfermidade sistêmica, exclusiva do ser humano, conhecida desde o século XV, que pode manifestar-se em três estágios: sífilis primária, secundária e terciária. Tem como principal via de transmissão o contato sexual, e a transfusão sanguínea. Na gestação, a bactéria *Treponema pallidum*, gênero *Treponema*, da família dos *Treponemataceae* passa pela placenta e atinge o feto ocorrendo a transmissão vertical, e é denominada de sífilis congênita (SC) que se manifesta com abortamento, nascimentos prematuros ou natimortos. Ao nascer, a criança com SC pode apresentar lesões bolhosas, na palma das mãos, planta dos pés, ao redor da boca e do ânus. Mesmo quando não se manifesta com essas características, a infecção congênita pode permanecer latente. O diagnóstico precoce no pré-natal através do teste VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e o tratamento adequado são fatores fundamentais para a prevenção da SC. A portaria n.º 33, de 14 de julho de 2005 incluiu a sífilis em gestante na lista de agravos de notificação compulsória. Entre 2005 e junho de 2012, foram notificados no SINAN (Sistema de Informação de Notificação e Agravos) 57.700 casos de sífilis em gestantes. A alimentação do SINAN é de responsabilidade da Vigilância Epidemiológica (VE) de cada município, e deve informar aos níveis estaduais e federais em tempo preconizado pelo Ministério da Saúde. A VE permite o controle de vários agravos à saúde nos diversos níveis de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma ferramenta útil no planejamento das ações de prevenção, promoção e assistência. Neste contexto, a integração ensino-serviço-comunidade proposta pelo Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para Saúde possibilita uma formação diferenciada para os alunos que participam das ações de Vigilância em Saúde Epidemiológica. Objetivo: Analisar a incidência da SC em um município

do interior de Pernambuco entre os anos de 2010 a 2013, através dos dados de controle da Secretaria Municipal, disponível no SINAN. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Como fonte de dados foi utilizado o SINAN. Os dados foram selecionados e tabulados pelo aplicativo TabWin de um município do estado de Pernambuco, desenvolvido pelo DATASUS/ MS. Foram abordados os seguintes indicadores da ficha de notificação/ investigação da sífilis congênita: Criança/ feto: ano da notificação, idade, raça, sexo, evolução; Mãe: idade, ocupação, realização do pré-natal, período de diagnóstico, tratamento. Os dados foram consolidados em planilhas do Excel 2013 para análise posterior. Resultados: foram analisados a taxa de incidência de SC em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos -NV) durante os últimos quatro anos 2010 a 2013, e observado que em 2010 foram 1984 NV e cinco casos, incidência de 2,52%; 2011 foram 1974 NV e dois casos 1,01% de incidência; 2012 sete casos para 2193 NV equivalente a 3,30% de incidência e em 2013 nove casos para um total de 1408 e incidência de 4,51%; um total de 23 casos em quatro anos. 86,95% das gestantes realizaram o pré-natal, sendo que apenas 26,86% foram diagnosticadas nesta fase. 69,56% das crianças correspondem ao sexo feminino. 47,82% vivos, 8,69% óbitos por sífilis congênita, 8,69% mortes por aborto e natimorto, 34,78% ignorado. Com relação às mães, 60,86% têm idade entre 20 e 30 anos, 43,47% são donas de casa. 30,43% realizaram de forma adequada e 47,82% não tiveram seus parceiros tratados. Considerações Finais: A qualidade da assistência à gestação e parto é um importante determinante na redução das taxas de transmissão vertical da SC. As ações de diagnóstico e prevenção precisam ser mais enfatizadas especialmente no pré-natal e parto; portanto se essas ações fossem enfatizadas com a população em geral, ainda antes da gravidez ocorrer seriam mais efetivas e haveria uma redução da incidência da SC.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, - 2. ed. - Brasília: 2006.

Campos ALA, Araújo MAL, Melo SP, Gonçalves MLC. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Brasil: um agravamento sem controle. Cad. Saúde Pública 2010; 26:1747-56.

Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 5ª ed. rev. ampl. Brasília: Funasa; 2000. PORTARIA No- 33, DE 14 DE JULHO DE 2005

Enfermagem digital: conhecimento e interesse dos acadêmicos de enfermagem sobre mídias digitais

Luiz Miguel Picelli Sanches - Docente
Sayonara StÉfane Tavares de Moura - Discente
Vanessa Karla Santos de Souza - Discente
Ângelo SÁvio Ferreira dos Santos - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O crescimento da tecnologia de informação em saúde gerou, a nível mundial, a necessidade da criação de cursos de formação profissional para desenvolver, implementar e avaliar sistemas para a saúde. Os programas para formação de profissionais especializados em informática biomédica ou em saúde tem sido incentivados desde as duas últimas décadas. As Tecnologias da Informação e Comunicação são caracterizadas por processos de transmissão de dados através de dispositivos eletrônicos e recursos óticos e têm seu maior produto na internet, considerada um poderosa ferramenta de comunicação que diminui distâncias, interliga pesquisadores e permite que a informação produzida seja facilmente localizada em acervos das mais diversas áreas do conhecimento. Há mais de uma década, apontamentos científicos identificaram a revolução digital na Enfermagem, associando às práticas de qualidade ao uso de computadores e incorporação das novas tecnologias. Diante do grande avanço das tecnologias de informação e comunicação, a informática tornou-se um mecanismo imprescindível para o desenvolvimento da Enfermagem. A formação à distância desenvolvida por meio dos ambientes virtuais permite ao profissional vivenciar a simultaneidade entre formação e atuação, já que não há necessidade de se afastar do ambiente de trabalho. Cria oportunidades de interagir e trocar experiências com outros profissionais, agregando conhecimento e valorização à prática diária. Aliada ao processo de aprendizagem e atualização dos profissionais, a Internet, rede mundial de computadores, representa um recurso valioso para o profissional que busca novas informações. A Internet permite que barreiras físicas sejam superadas, possibilitando o desenvolvimento de cursos de educação à distância (EAD) com alto nível de interatividade, favorecendo o desenvolvimento de atividades tanto síncronas quanto assíncronas, suplantando outras formas de EAD como o rádio e a televisão. O aprendizado eletrônico surge como uma estratégia

de solução atual para as demandas sociais de educação. Acredita-se que a EAD é um processo de aprendizagem relevante para os enfermeiros, principalmente quando utilizada como estratégia para a educação permanente. Com base nesses dados e por grande importância do oferecimento de meios diferentes para o estudo e da divulgação de informações importantes entre acadêmicos da área de Enfermagem, nasceu o Projeto Enfermagem Digital, que tem como objetivo ofertar subsídios para o aprendizado de enfermagem por meio de um portal digital, que comportará temas abrangentes e de interesse coletivo. Objetivos: O principal objetivo foi identificar o conhecimento e o interesse sobre mídias digitais, entre os acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV. Procedimentos Metodológicos: Foi realizada uma pesquisa, através de um questionário semi-estruturado, entre acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem, para que estes, de forma individual, identificassem os principais recursos e mídias digitais utilizados na Internet, para abordar assuntos educacionais. Entre os componentes, foram incluídos como opção: vídeos; divulgação de eventos; área de notícias; textos e imagens; áudio/podcast; rádio web de saúde; links de interesse; fóruns de discussão; perguntas e respostas (FAQ). Para cada item, foram pontuados em escala Likert com escore de 5 a 1, onde 5 pontos (conheço/utilizo muito e tenho interesse/quero utilizar) e 1 ponto (conheço muito pouco e não tenho interesse nesse recurso). Os acadêmicos também tinham opção de incluir novos recursos, se assim considerassem de seu interesse. Principais resultados: Participaram da pesquisa 109 acadêmicos de enfermagem, do primeiro ao oitavo períodos. Nos resultados sobre os conhecimentos, destacamos o recurso “Vídeos” com média de 4,69 pontos e “Texto e Imagens” com 4,51. No grau de interesse, os recursos melhor pontuados foram também Textos/Imagens e Notícias, com 4,61 e 4,59 respectivamente. Conclusões: Os resultados mostram que o conhecimento sobre determinados recursos tecnológicos, já familiares aos estudantes, tornam-se requisitados para o Portal de Informações. Os vídeos, textos e imagens, e notícias são muito úteis para divulgar informações através da Internet.

A inserção do PET — Vigilância em saúde no Setor de Controle à Tuberculose na Secretaria de Saúde de um município de Pernambuco

Aline Vieira da Silva - Discente
Athalis Regina de Queiroz Vanderley - Discente
Joanna Francyne Silva de Barros - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – Vigilância em Saúde funciona por meio de uma parceria com a Secretaria de Saúde e UFPE-CAV, reunindo estudantes da área de saúde, tendo como base a integração do ensino e a prática nos setores existentes. Dentro da Vigilância em Saúde esses setores trabalham prioritariamente no controle, prevenção e promoção a saúde, a partir de prioridades estabelecidas, como é o caso do setor de combate a Tuberculose. Esse fato tem relevância por que essa é uma das mais antigas doenças que afligem a humanidade. No cenário brasileiro, vem se firmando como uma das principais causas de morbimortalidade, atingindo indistintamente diversas faixas etárias e classes sociais. O Brasil está entre os 22 países responsáveis por esses casos, porém, até o ano de 2007, apresentou uma queda de 26% na incidência e 32% na mortalidade pela doença, que se tornou expressiva a partir de 1999 com a implantação da estratégia de tratamento diretamente observado (DOTS = Directly Observed Treatment Strategy). Dessa forma, torna-se necessário criar alternativas. Optar por um modelo de assistência voltado a uma prática de saúde participativa, coletiva e ao mesmo tempo integral, permanentemente vinculada à realidade da comunidade, assistida por uma equipe multiprofissional cujos objetivos de trabalho transcendem e ultrapassam as fronteiras das Unidades de Saúde o que funciona como um passo importante na qual, espera-se, que possa mostrar impacto sobre o problema. Objetivos: Mostrar os efeitos vivenciados com a prática da inserção do aluno dentro da rotina e funcionamento do setor de combate a Tuberculose na Secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão/PE. Relato de experiência: Ficamos inseridos no setor que é responsável pelas medidas de controle da tuberculose na secretaria de Saúde de Vitória de Santo Antão, podendo assim conhecer mais e desempenhar algumas atividades dentro

da Vigilância em Saúde. Foi realizado mini cursos que nos serviram para ter uma base introdutória quanto à notificação, campanhas, diagnósticos, medidas profiláticas, tratamento e medicamentos da tuberculose. A partir dos dados gerenciados e fornecidos pelo SINAN foi possível fazer uma análise e discussão das notificações de casos. Participamos de campanhas de combate a tuberculose e orientamos a população de modo geral com maneiras de prevenção e promoção, além de explicar o diagnóstico e esquema terapêutico tanto para crianças como para adultos. Resultados: Dentro da rotina do setor, tivemos assim acesso a fundamentos teóricos, diretrizes, manuais e portarias atualizadas a cerca do assunto, onde foi possível preencher as fichas de notificação e conseqüentemente notificar os devidos casos. No final da vivência foram discutidos estudos de casos, onde tivemos que estabelecer intervenções na intenção de utilizar medidas administrativas, ambientais e de proteção respiratória, para reduzir o risco de infecção nos ambientes com maior concentração de doentes. Conclusão: Diante do que foi visto na inserção do PET – Vigilância em Saúde é relevante a integração prática porque os estudantes universitários dos cursos da saúde passam a ter ampla abertura e conhecer melhor as ações da Vigilância em saúde, o que garante a oportunidade de conhecer alguns desafios e dificuldades que o sistema enfrenta.

Referências Bibliográficas

Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.125, DE 7 DE OUTUBRO DE 2010: Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase. Saúde Legis - Sistema de Legislação da Saúde.

Netto, E.A; Programa de Controle da Tuberculose no Brasil: Situação Atual e Novas Perspectivas. Departamento de Medicina Social/Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, volume 10, nº 3 julho/setembro, 2001

Ações de educação em saúde para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência

Jaiane Katia de Oliveira. – Discente

Láís Bezerra da Silva - Discente

Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros – Discente

Tamires de Cássia Pontes - Discente

Zailde Carvalho dos Santos - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: Atualmente concebe-se saúde como a resultante de fatores socioambientais e que a ação sinérgica de gestores, sociedade devidamente emponderada e políticas públicas saudáveis são fundamentais para a redução de muitos problemas de saúde. Assim, hoje é consenso que o setor saúde sozinho, não resolve todos os problemas, necessitando de ações intersetoriais para tal, já que a doença, e a saúde são produtos socialmente construídos. Neste sentido é que foi realizado um projeto de extensão com a proposta de desenvolver ações de educação em saúde numa instituição de ensino, compreendendo que a educação em saúde é uma importante ferramenta para o emponderamento das pessoas, e que sua participação é de fundamental importância no enfrentamento e resolução dos problemas de saúde. A educação sobre os principais problemas de saúde é uma estratégia que alinhada com políticas públicas adequadas e a participação social, pode influenciar positivamente na resolução de problemas de saúde mais prevalentes. **OBJETIVO:** Desenvolver ações educativas em saúde no município de Gravatá – PE em uma instituição de educação não governamental que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na perspectiva de promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Foi distribuído previamente, uma questionário onde crianças e adolescentes apontaram quais os temas eram de maior interesse, dentre os que estavam elencados. O coordenador e alunos do projeto elaboraram estratégias pedagógicas sobre os temas escolhidos, utilizando metodologias adequadas às faixas etárias. As atividades foram executadas pelos estudantes e supervisionadas pela coordenadora do projeto juntamente com a participação de educadores e direção da instituição. Oficinas artesanais, filmes, atividades recreativas, leituras de textos e atividades lúdicas de dinâmica, além

de confecção de material didático para serem utilizados durante as atividades com as crianças e adolescentes enfatizando a reflexão do fazer cotidiano e sua repercussão nos resultados do ensino-aprendizagem desta unidade escolar. As ações foram desenvolvidas na ODIP (Obra de Defesa da Infância Pobre) visando atender também, a uma demanda da direção desta instituição que identificou altas ocorrências de doenças relacionadas a questões de cuidados básicos de higiene, e de situações relacionadas à adolescência como violência, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. RESULTADOS:A população alvo apresentou nível de participação e de satisfação além das expectativas da equipe do projeto, inclusive determinando a construção de relações permanentes de confiança e de amizade entre alunos, professores, crianças e adolescentes matriculados na instituição.A execução do projeto oportunizou aos alunos de graduação agregar experiências da convivência com uma população carente e excluída, cujos problemas de saúde serão objeto de trabalho no seu futuro como trabalhadores da saúde, reconhecer a importância do trabalho em equipe, além de oportunizar a autonomia nos mesmos para a elaboração de material para as atividades relacionadas à educação em saúde, considerando a realidade das condições de vida da população. CONCLUSÃO:As experiências vivenciadas durante o projeto oportunizou aos alunos de graduação a antecipação de futuras atividades de sua vida profissional, dos desafios e dificuldades com as quais poderão se deparar. Mas também da grande satisfação ao identificar que sua intervenção trouxe contribuições para a promoção de uma melhor qualidade de vida para determinada população, principalmente para aquelas mais excluídas do acesso aos bens e serviços.

Comunicação e informação digital na enfermagem: um projeto de extensão

Camila Pâmela Bacelar Barbosa – Discente
Chardsonclesia Maria Correia da Silva Melo - Discente
Luiz Miguel Picelli Sanches - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Frente a essa tendência de informatização, a informática tornou-se uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da enfermagem e a tecnologia teve sua aplicação sobretudo para a geração de novos conhecimentos e de dispositivos de processamento e comunicação da informação. Os programas para formação de profissionais especializados em informática biomédica ou em saúde vem sendo incentivados desde as duas últimas décadas. O projeto de extensão Enfermagem Digital surgiu da necessidade de se ter um material digital de apoio ao ensino e pesquisa da enfermagem. O portal apresentará aos usuários objetos de aprendizagem que auxiliarão a formação de conhecimentos acadêmicos, quanto à execução de procedimentos e cuidados ao paciente. Objetivos: o propósito do projeto é criar um web portal, onde possa ser integrado o conhecimento da graduação na área de enfermagem, a facilidade de atualização que a Internet oferece e a possibilidade de aproximar profissionais e acadêmicos em um ambiente virtual. Procedimentos metodológicos: Trata-se de uma pesquisa-ação extensionista, com foco na aplicação de recursos tecnológicos na prática de ensino da enfermagem para acadêmicos e profissionais da área. A metodologia a ser aplicada será a investigação exploratória que emprega uma abordagem qualitativa, realizando-se o levantamento de informações, através de artigos publicados na internet e sites de periódicos, assim como uso de formulários respondidos por estudantes de enfermagem. Serão utilizados os laboratórios de Semiologia e Semiotécnica I e II da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV) – PE, para produção dos objetos de aprendizagem. O portal de enfermagem será desenvolvido a partir da opinião dos usuários, acadêmicos e docentes do curso de enfermagem, e/ou qualquer outro indivíduo interessado em assuntos relacionados a área. No momento atual, o projeto realizou uma consulta aos acadêmicos de enfermagem, buscando identificar entre diferentes mídias

digitais disponíveis, quais são mais familiares e quais mídias fazem parte em potencial, do interesse dos alunos em encontrar no portal. Para o processo de elaboração dos objetos de aprendizagem, espera-se utilizar o seguinte fluxo de trabalho: Planejamento do objeto de aprendizagem, elaboração de roteiro de produção (entrevista, roteiro de gravação, protótipo de esquema gráfico), revisão técnica por um docente, etapa de desenvolvimento, validação por 3 especialistas, ajustes finais e publicação no portal. Resultados: Com base em análise de artigos, foi identificado pontos fundamentais para a elaboração dos questionários. Para identificar o nível de conhecimento sobre as mídias digitais, uma consulta aos alunos de enfermagem do CAV foi realizada. Participaram dessa etapa 109 discentes, entre o 1º e 8º período do curso, onde foram questionados sobre o grau de interesse sobre as seguintes mídias digitais: vídeos, divulgação, notícias, texto, áudio e rádio. Também foram solicitadas sugestões de temas para serem desenvolvidos nos objetos de aprendizagem. Os temas mais citados foram: curativos; saúde da mulher e da criança; oncologia; vídeos da semiotécnica de procedimentos, além de divulgações de eventos e concursos na área de enfermagem. Essa consulta norteará a elaboração dos requisitos que o portal de enfermagem deverá ter. Considerações: Os achados intensificam a necessidade da aplicabilidade da informática na educação em enfermagem, permitindo que os profissionais da área utilizem as novas tecnologias em sua prática acadêmica e profissional.

Técnicas alternativas para alívio do sofrimento e da dor no ambiente hospitalar: contação de histórias

André dos Santos Silva - Discente

Juliana Cipriano de Carvalho – Discente

Leniéc Campos Maia - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A hospitalização pode ser um gerador de tensão para o paciente e para o cuidador (acompanhante e profissional de saúde). O ambiente frio e impessoal do hospital pode agravar este desconforto, fazendo com que os dias de intermação pareçam mais sofridos e intermináveis. Embasada na leitura, a contação de histórias é uma das ferramentas utilizadas para minimizar esta problemática, a qual tem sido praticada em hospitais proporcionando bem estar físico e mental, além de reduzir o sofrimento dos pacientes durante a internação. A contação de histórias é a mais antiga das artes e sempre esteve presente em nossa cultura. Os ouvintes são estimulados a criar e imaginar e o contador de histórias tem a oportunidade de recriar o ambiente de resgate de memórias. O projeto de extensão “Contos no Ponto”, que faz parte do Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde desenvolve a prática da contação de histórias no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O programa vem trazendo arte para o ambiente hospitalar a fim de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos hospitalizados. Objetivos: Descrever os benefícios da contação de histórias durante a nossa vivência no projeto de extensão “Contos no Ponto”. Procedimentos Metodológicos: Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre nossas vivências no projeto “Contos no Ponto”. As intervenções com contação de histórias ocorreram semanalmente, no Ambulatório de Hemodinâmica e Radiologia do HC no período de janeiro a agosto de 2014. A amostra foi composta por adultos de ambos os sexos com idade acima de 18 anos. Para coletar os dados, a pesquisa embasou-se no questionário de coleta do Programa MAIS, o qual foi aplicado antes e após cada intervenção. A análise dos dados foi feita por meio de comparação das respostas dos ouvintes sobre o seu estado emocional antes e após a contação de histórias, bem como por meio do diário de bordo dos participantes envolvidos na coleta. Principais Resultados: A distração e o relaxamento se destacaram como efeitos

mais relatados. Então, por alguns instantes, as pessoas pararam de pensar na doença, esqueceram a dor e o sofrimento trazidos pelo ambiente hospitalar. Outro ponto a ser observado é que as histórias transmitiram calma/tranquilidade e contribuíram para redução da ansiedade, causavam reflexão proporcionando diálogo entre os ouvintes e o contador. A contação de histórias ocasionou alegria e prazer; o final de uma história foi quase sempre acompanhado por um sorriso. Ao mesmo passo em que trouxe entretenimento, as histórias trouxeram incentivo à leitura. A imaginação dos ouvintes foi estimulada durante as intervenções. Independente da idade, quando o ouvinte gostava da leitura, ele se envolvia com a história e desligava-se do ambiente hospitalar. Por fim, o mero fato de ver o contador de histórias, trazia alegria, risos e curiosidade sobre o que iria ser apresentado às pessoas, de forma a serem nítidas mudanças no semblante. Conclusão: A contação de história é uma atividade que demonstrou ser bastante efetiva proporcionando entretenimento e lazer aos pacientes, cuidadores e funcionários. Uma vez que o foco da doença é desviado, a contação de histórias é capaz de aliviar a dor e o sofrimento dos que estão dentro do hospital. A arte no hospital é uma prática conhecida, mas pouco utilizada. Portanto, a contação de história torna-se uma alternativa simples, viável e econômica que pode tanto entreter quanto colaborar na reabilitação dos pacientes.

Benefícios da auriculoacupuntura nos sintomas da depressão: relato de experiência

Laís Sandres Lins - Discente
Mirna Thais de Arruda Freitas - Discente
Otacílio Leite Montenegro Netto - Outro
Rhuanna Kamilla da Silva Santos – Discente
Rogelia Herculano Pinto - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A depressão caracteriza-se como uma doença crônica, psíquica e recorrente na qual o indivíduo vai sofrer variações do humor, que se manifestará através de uma tristeza profunda, fadiga extrema, sensação de medo, angústia, baixa estima e desesperança associada a sentimentos de dor e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite. Gerando a incapacidade funcional e comprometendo a saúde física. As pessoas com esse diagnóstico costumam apresentar limitações em suas atividades e bem estar, além de precisarem de maior utilização de serviços de saúde. A depressão está envolvida por fatores genéticos, e pode ser provocada por uma disfunção bioquímica do cérebro, porém, nem todas as pessoas com essa predisposição genética vão reagir de modo semelhante diante dos diversos fatores que vão funcionar como um gatilho para a crise como estresse, consumo de drogas lícitas e ilícitas, acontecimentos traumáticos, alguns medicamentos, dentre outros. Estando as mulheres mais vulneráveis a estados depressivos por conta da oscilação hormonal a que são expostas, principalmente no período fértil. (FLECK et al, 2009). A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) baseia-se no taoísmo, movimento filosófico desenvolvido a partir da observação da natureza que surgiu há milhares de anos atrás se fundamentando nas leis físicas e biológicas da natureza..A auriculoacupuntura é a acupuntura realizada em pontos na orelha, é uma técnica baseada em um microsistema onde a orelha apresenta pontos específicos que correspondem aos órgãos do corpo humano, ela é ricamente dotada de vasos sanguíneos e nervos que ao serem estimulados os pontos específicos, reflexamente o órgão correspondente estará sendo estimulado, permitindo assim, o reequilíbrio corporal ou das funções alteradas.. Desta forma, a depressão normalmente está associada com deficiência de energia e uma outra forma de depressão está relacionada à estagnação, neste caso, existe energia, mas o fluxo desta está bloqueado, o paciente deverá assim

ser diagnosticado para desenvolver o protocolo específico para seu caso. Tendo assim as práticas integrativas e complementares assumido um papel de grande relevância em todos os países e para desenvolver essa prática é estabelecido que se tenham conhecimentos na área para que assim possa agir com ética, de forma crítica e reflexiva. Objetivo: Relatar a experiência da terapia de auriculoterapia como prática integrativa no tratamento da depressão, demonstrando assim seu grau de importância mediante os distúrbios psíquicos, emocionais e deste modo, melhora na qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de um estudo realizado pelo projeto de extensão Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na UBS Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE, no qual foram utilizados questionários objetivando identificar as queixas e correlacionar os principais sinais e sintomas com a depressão. O grupo é composto por comunitárias adultas, do Grupo de apoio do NASF as quais não fazem uso de medicamentos antidepressivos. Antes de iniciarem o tratamento com auriculoacupuntura, as mesmas relataram alterações de humor, sentimentos de tristeza ou vazio, insônia, sensação de fadiga ou perda de energia, falta de prazer nas atividades rotineiras marcadas pela queixa de cansaço exagerado e dificuldade para permanecer o sono por toda noite e acordando várias vezes, retraimento social, crises de choro e comportamentos suicidas. A depressão normalmente está relacionada com a falta de energia suficiente para sentimentos positivos e o tratamento proposto foi através da técnica de microssistemas originada da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a Auriculoterapia. Esta técnica bastante antiga observa todo pavilhão auricular, tratando o organismo como um todo nos pontos auriculares correspondentes. As pacientes receberam o tratamento em 15 sessões uma vez por semana nos pontos equivalentes: Shen men, Rim, Simpático, Neurastenia, Baço, Fígado, Pulmão e Coração. Resultados: Foi observado a partir das anamneses e acompanhamento com as comunitárias, excelentes resultados na terapêutica para os sintomas depressivos a partir da Auriculoterapia. Evidenciando que as mesmas relataram sentir bastante falta quando algo impossibilitava a sua ida a UBS. Confirmando que a partir da 3ª sessão, as pacientes já viam grande melhora em diversos fatores, principalmente melhora no padrão de sono, disposição nas atividades diárias e na variação do humor. Conclusões: Este trabalho sugere que a medicina chinesa é abrangente enquanto teoria e que sua prática vem sendo aprovado por vários anos, o que têm motivado interesse para desenvolver estudos correlacionados com a Auriculoacupuntura e a Medicina ocidental. Sendo assim, as pesquisas confirmam a hipótese levantada, onde a Auriculoacupuntura auxilia

no tratamento da depressão, pois atua com efetividade nos sintomas decorrentes do quadro depressivo, evidenciando um efeito benéfico e ampliando assim novos olhares para o tratamento dos transtornos psicológicos e emocionais.

Auriculopuntura na atenção básica: benefícios em pacientes com obesidade

Isabella Joyce Silva de Almeida - Discente

Táisa Figueirôa Silva - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O projeto de extensão Práticas integrativas e complementares da saúde introduz técnicas da medicina tradicional chinesa (MTC) como auriculopuntura, pulsologia e avaliação da língua na atenção básica, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco, este conta com a colaboração das unidades básicas de saúde do município de Vitória de Santo Antão- PE para ser posto em prática. **Objetivo:** O projeto tem o intuito de promover a redução de peso em pacientes obesos, estimulando-os a realização de atividades físicas, orientando-os a uma reeducação alimentar, além de introduzir a Medicina tradicional chinesa (MTC) como forma inovadora e eficaz para o tratamento da obesidade à população. **Procedimentos metodológicos:** O projeto primeiramente seleciona, junto aos agentes comunitários de saúde, os grupos a serem trabalhados, os quais são compostos por comunitários da própria comunidade. Com o grupo formado inicia-se então a realizar-se reuniões semanais que promovem a reeducação alimentar, ajuda psicológica e a introdução de práticas saudáveis através de uma assistência multidisciplinar que conta com enfermeiro, educador físico, psicólogo e nutricionista que abordam assuntos cabíveis a sua área através de palestras, vídeos, exercícios, entre outros itens, fazendo assim um processo de educação contínua que possui um peso enorme para os resultados do recurso terapêutico. O atendimento feito através das técnicas de MTC propriamente dita começam após a consolidação de uma base de orientações para a introdução da mesma o que leva cerca de três meses. O tratamento com a MTC é feito em sessões, também semanais, os pacientes são desmamados a partir da décima segunda semana de tratamento, ou seja, começam a ter uma semana de tratamento com a auriculopuntura e outra só com orientações em busca de um estilo de vida mais saudável, assim sucessivamente até o término do tratamento que culmina em quinze semanas. **Resultados:** A redução de peso e a melhoria do estilo de vida são os principais resultados que se obtém no projeto, todavia a reeducação alimentar

e a adesão de práticas, como a prática de exercícios físicos regularmente, são resultados também importantes que buscam promover melhor qualidade de vida. Tudo isso contribuí para a melhoria da auto estima e do humor dos pacientes. Muitos relatam diminuição da ansiedade e se tornam mais esperançosos e abertos para nossa intervenção. Fica claro que se estabelece uma relação de confiança e amizade entre a equipe e os pacientes e isso contribui muito para todo o enredo do tratamento de obesidade através da auriculopuntura. Conclusões/ Considerações: A redução de peso é o resultado que buscamos e alcançamos, todavia, percebe-se que isto é apenas uma parcela do enorme benefício que esse tratamento leva aos participantes, visto que a melhoria do seu humor é sem dúvida algo notório. Um tópico bastante interessante é que através desse projeto podemos trazer uma forma inovadora e relativamente desconhecida de tratamento, que são as técnicas provenientes da MTC e comprovando sua eficácia podemos conferir a essa terapia uma confiabilidade necessária para que seja incorporada como forma efetiva, não somente de redução de peso, mas para a intervenção de inúmeras patologias.

Educação em saúde na prevenção ao uso abusivo de drogas na adolescência

Cynthia Rafaelle do Carmo Santos Marques - Outro
Fernanda Jorge Guimarães – Docente
Jaqueline Galdino Albuquerque - Docente
Pedro Bruno dos Santos Xavier - Discente
Ruthianny Gabriela da Silva Melo - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A adolescência é um período de descobertas e transformações. Durante essa fase, por vezes, ocorre o primeiro contato com alguma substância psicoativa, variando de experiências de experimentação, guiadas pela curiosidade em explorar o desconhecido, até o uso rotineiro e em altas quantidades que podem acarretar prejuízos ao sujeito, nos âmbitos biológico, psicológico e social. A promoção do conhecimento sobre classificação, efeitos no organismo, padrões de uso e consequências do consumo excessivo das drogas é essencial para que as intervenções sejam mais eficazes, sobretudo no que concerne à decisão entre experimentar ou não. No processo de conscientização dos jovens quanto a esse assunto, a escola aparece como ambiente de formação de opinião, funcionando assim como um lugar oportuno para troca de conhecimento entre alunos e profissionais de diversas áreas a respeito do tema. O diálogo entre vários saberes permite a construção de um conhecimento sólido e consciente acerca do uso de drogas e de suas consequências, o que é capaz de prevenir o consumo abusivo das substâncias psicoativas, reduzindo danos. Objetivo: Descrever a vivência de graduandos vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) em práticas de educação em saúde na área de drogas. Métodos Trata-se de um relato de experiência desenvolvida por discentes vinculados ao PET-Saúde/ PRÓ-Saúde, docentes tutores e preceptores. As atividades foram realizadas em uma escola municipal localizada em um bairro da periferia de Vitória de Santo Antão-PE. Participaram 33 alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Inicialmente, o grupo foi dividido em duas turmas menores. Cada subgrupo recebeu um cartaz em branco, imagens de drogas lícitas e ilícitas, e fichas com efeitos a curto e longo prazo dessas drogas. Não houve

identificação do tipo de droga e seu respectivo efeito, com o intuito de observar o conhecimento prévio dos estudantes. Os alunos foram incentivados a construir cartazes, relacionando as imagens das substâncias com os respectivos efeitos no organismo. Após esta etapa, o tema foi exposto pela equipe do PROPET/Saúde por meio de exposição dialogada. À medida que os efeitos de cada droga iam sendo discutidos, os alunos conferiam se haviam efetuado a correspondência entre droga e efeito de maneira adequada. Resultados: No início, ao receber os cartazes em branco, os alunos de um dos grupos afirmaram que se tratava de uma atividade de fácil execução e que eles já detinham conhecimento sobre o tema. No entanto, mostraram-se confusos na construção dos cartazes, devido à semelhança dos efeitos de algumas drogas. Na segunda etapa da ação, os alunos demonstraram intenso interesse em receber orientações sobre o tema. Um dos grupos realizou todas as correspondências entre drogas e seus efeitos corretamente; o outro, composto por alunos que falaram anteriormente que sabiam de todos os efeitos de cada droga, acertou apenas uma correspondência. Os estudantes surpreenderam-se com os efeitos de cada droga e avaliaram a ação de forma positiva, reconhecendo a importância de atividades dessa natureza. Considerações Finais: Diante da necessidade de reduzir os danos causados pelo consumo excessivo de drogas, é essencial a realização de ações de educação em saúde sobre o tema, a fim de esclarecer dúvidas e conscientizar os adolescentes a respeito das consequências do uso abusivo destas substâncias. Para que a educação em saúde seja uma ferramenta promotora de saúde, é importante considerar o conhecimento prévio dos participantes, sua experiência de vida, com o intuito de construir coletivamente um conhecimento capaz de promover reflexão crítica e mudança de comportamento.

Ações de educação em saúde na prevenção ao uso de drogas entre estudantes adolescentes

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques - Outro
Emmanuela Kethully Mota dos Santos – Discente
Fernanda Jorge Guimarães - Docente
Jaqueline Galdino Albuquerque – Docente
Juliana Gomes de Barros - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A adolescência, momento singular na vida do indivíduo, é caracterizada por várias mudanças nas esferas biológica, psíquica, cognitiva e social, que definem, na maioria das vezes, os comportamentos e práticas da vida na fase adulta. É neste período que ocorre a consolidação da personalidade dos sujeitos e a busca pela aceitação em grupos sociais. (ALMEIDA, J. C.; CAMPOS, J. A. D. B, 2009). Nesta etapa de formação da identidade, os adolescentes estão em um período de vulnerabilidade social e familiar, tornando-os susceptíveis ao contato com o álcool, crack e outras drogas. Nessa perspectiva, torna-se necessária a intervenção multiprofissional e interdisciplinar no sentido de promover uma discussão coletiva acerca da problemática do uso abusivo de drogas, sobretudo quanto ao início do consumo na adolescência. Assim, a escola, espaço de formação da consciência crítica-reflexiva, tornou-se um campo favorável para desenvolver ações educativas e preventivas sobre o uso do crack, álcool e outras drogas. Objetivo: Descrever a vivência de graduandos da área da saúde inseridos no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Redes de atenção (PET- Redes) com relação às práticas de promoção e prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas. Métodos: Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas por um grupo de PET - Saúde formado por discentes de graduação da área da saúde do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), tutores e preceptores vinculados ao setor saúde da Vitória de Santo Antão - PE. As ações foram desenvolvidas em uma escola municipal do referido município, e seguiram as etapas proposta por Paulo Freire: conhecimento do universo do sujeito e da comunidade, tematização e problematização. As estratégias educativas utilizadas foram dinâmicas em rodas

e grupos de discussões. As ações ocorreram nos meses de setembro e outubro. Inicialmente, os adolescentes sugeriram alguns temas a serem abordados nos encontros posteriores, a saber: tipos de substâncias, efeitos do álcool e outras drogas no organismo e os diversos fatores biopsicossociais envolvidos na problemática do uso abusivo. Resultados: Observou-se o conhecimento prévio dos participantes a respeito dos principais tipos e os efeitos causados pelas drogas no organismo. Percebeu-se, entretanto, o desconhecimento a respeito das consequências e complexidades relacionadas com o uso abusivo na sociedade, como também, sobre a legalização das mesmas. As ações permitiram, no âmbito acadêmico, a ampliação de conceitos relacionados as temáticas abordadas e o convívio com outras realidades, bem como a reflexão sobre as práticas em saúde. Conclusão: A experiência proporcionou o intercâmbio de saberes e um processo de ensino-aprendizagem permanente e mútuo entre facilitadores e estudantes, por meio do qual foi possível enxergar que o contexto do uso de drogas ultrapassa a área da saúde e abrange as conjunturas psicológica, familiar, social, econômica e individual. O uso do método de Paulo Freire permitiu a reflexão crítica e favoreceu a participação ativa dos alunos, sendo, portanto, um referencial teórico importante e indispensável no que concerne à Educação Popular em Saúde em sua prática.

Promoção da saúde mental da mulher: impactos psicológicos do câncer de mama

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques - Outro
Jaqueline Galdino Albuquerque – Docente
Ruthianny Gabriela da Silva Melo - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Por importantes especificidades hormonais e particularidades próprias do seu gênero, as mulheres têm maior exposição a fatores causadores de estresse. Diante disso, faz-se necessária a promoção da saúde mental da população feminina, a fim de possibilitar melhor qualidade de vida e minimizar a ocorrência de sofrimento mental. O mês de Outubro é reconhecido como “Outubro Rosa” em que ocorrem inúmeras campanhas de conscientização das mulheres e da sociedade sobre aspectos importantes relacionados ao câncer de mama. O câncer de mama é a neoplasia maligna que mais atinge as mulheres e, além de danos físicos, acarretam também impactos psicológicos que afetam negativamente sua saúde mental. Quando a mulher descobre que tem um nódulo na mama através do auto-exame ou dos exames preventivos, vêm à tona dúvidas e incertezas, as quais podem ser ou não reduzidas por meio da realização de exames específicos que tragam informações mais precisas sobre aquele achado. Para facilitar a superação do problema, é essencial o acompanhamento por profissionais capacitados que possam esclarecer dúvidas e oferecer suporte emocional adequado à mulher, à família e aos amigos. Objetivo: Relatar uma experiência voltada para a promoção da saúde mental da mulher no âmbito da atenção básica. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvida durante as ações de prevenção ao câncer de mama em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município da Vitória de Santo Antão - PE. A atividade está inserida dentro do Projeto PIBEX - UFPE intitulado '\Ações de promoção à saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal\'. Realizou-se uma ação educativa durante a Programação do outubro rosa, em 2014, com a participação de 89 mulheres acompanhadas pela equipe da USF. Foram respeitados todos os aspectos referentes às pesquisas com seres humanos. Resultados: O público mostrou-se interessado na atividade voltada para a promoção da saúde mental da mulher. As mulheres reforçaram a importância de discutir os aspectos

psicológicos relacionados ao câncer de mama. Quando questionadas sobre a palavra câncer para elas, atribuíram significado como morte, evidenciando o estigma ligado ao verbete. As usuárias citaram os principais sentimentos que elas pensam estar ligados à descoberta de um câncer de mama: tristeza, angústia e medo. Ressaltaram a presença indispensável da família e dos amigos como suporte emocional na superação do câncer de mama. Ao final da atividade, as participantes a avaliaram positivamente e teceram comentários quanto à importância do diagnóstico precoce para a cura da doença. Considerações Finais: Discutir sobre os aspectos psicológicos relacionados ao diagnóstico de câncer de mama e a exposição dos aspectos negativos frente a essa realidade por parte das participantes envolvidas provocou a reflexão crítica do discente de graduação e do enfermeiro do serviço acerca dessa problemática e despertou o interesse em participar mais ativamente desse processo por meio do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e suporte por parte de uma equipe multidisciplinar. Além disso, possibilitou a inserção do estudante de graduação na realidade da comunidade, favorecendo a formação ensino-serviço-comunidade voltada para as necessidades da população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) e fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Conexão Vitória e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): analisando a implantação 2013/2014 em Vitória de Santo Antão – PE

Danúbia Rafaela de Lima Silva - Discente

Gildo Ribeiro de Santana – Docente

Jessica Andresa Bezerra da Silva – Discente

Michelle Galindo de Oliveira - Docente

Roberta de Albuquerque Bento - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

O projeto Conexão Vitória é constituído do subprojeto “Educando, incentivando e apoiando a agricultura: Programa de Aquisição de Alimentos e Horta Sustentável” que visa o incentivo e promoção à prática da agricultura sustentável, através de fóruns de debates entre agricultores e comunidade. As atividades planejadas pelo projeto visam contribuir para modificação nos hábitos e atitudes dos trabalhadores, promovendo qualidade de vida e valores mais humanizados, quanto a formação de cidadãos capazes de assumir novas atitudes buscando soluções para problemas socioambientais. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi instituído pela lei nº 10,696, de 2 de Julho de 2003 , e juntamente com o Programa Bolsa Família tem como propósito promover acesso à alimentação, e incentivar a agricultura familiar contribuindo no desenvolvimento da valorização do que se produz , gerando aumento da renda familiar, e permitindo o acesso alimentar às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, além de promover abastecimento alimentar que compreende em compras realizadas pelo governo a fim de servir como alimentação escolar, e apoiar a formação de estoques pelas cooperativas. Para participar do programa, o produtor deve está identificado como agricultor familiar enquadrados no PRONAF (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar), que preferencialmente estejam organizados em cooperativas, associações ou grupos informais de no mínimo cinco agricultores. O governo federal através de políticas públicas, têm procurado fortalecer a agricultura familiar, visto que é uma forma viável para promover hábitos alimentares saudáveis das famílias mais carentes . Infelizmente ainda existem cenários agrícolas, nas quais as propriedades rurais se encontram em estado precário, devido a falta de acesso ao crédito ou assistência a esse tipo de

atividade. Segundo o Censo Agropecuário 2006 realizado pelo IBGE, cerca de 70% dos alimentos de cesta básica são produzidas na agricultura familiar, sendo assim considerados os principais responsáveis pelo fornecimento de alimentos básicos, esse é um grande motivo para o governo promover ações que garantam apoio a agricultura familiar. No estado de Pernambuco, o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) é realizado através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), prefeituras municipais e pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA. Objetivo: O presente artigo teve como objetivo avaliar os impactos socioeconômicos do programa de aquisição de alimentos no município de Vitória de Santo Antão – PE . A modalidade usada no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) , foi a compra com Doação simultânea de 09 agricultores familiares, sendo os produtos adquiridos destinados a 04 entidades que compõem a Rede de Proteção e Promoção Social, situados no mesmo município. Metodologia: A metodologia usada foi de caráter exploratório, com os agricultores do município de Vitória de Santo Antão – PE, com o método de observação direta, entrevistas semi-estruturadas para coletas de dados entre os entrevistados. Análise dos Resultados : Foi analisado que o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) , contribui para o aumento, diversificação e melhoria da qualidade do que é produzido, sendo a modalidade de compra institucional, firmados pelo MDS e o Instituto de Pernambuco (IPA), uma facilidade de acesso aos alimentos para os diferentes grupos (idosos, crianças e adolescentes) que se encontram em vulnerabilidade social. Conclusão: Conclui-se que o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) é uma política publica favorável, que promove o fortalecimento da agricultura familiar, aumento de renda e auto-estima dos agricultores, ampliação da segurança alimentar e nutricional, e garantia da comercialização de produtos com preços justos, refletindo positivamente na proteção social dos usuários da rede sócio assistencial do município de Vitória de Santo Antão – PE.

Intervenção sobre o consumo de álcool no Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Vitória de Santo Antão – PE

Cristiane de Moura Freitas - Discente

MÁrcia Jaciane da Silva - Discente

Roberta de Albuquerque Bento - Docente

Stephany Ferreira Souza da Silva - Discente

Thalita Christina da Costa Lima - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O projeto Conexão Vitória contempla o atendimento à população do município de Vitória de Santo Antão, tendo como proposta promover o intercâmbio entre estudantes, comunidade e instituições, integrando atividades didáticas e multidisciplinares, na promoção da saúde e qualidade de vida. Assim, é constituído de quatro subprojetos: entre eles ‘Negando o álcool e outras drogas: uma abordagem para crianças e cuidadores’, o qual também realiza intervenções nos Centros de Referência e Fortalecimento de Vínculos, o qual está inserido o PETI (Programa de Erradicação Infantil) do município de Vitória de Santo Antão – PE. Essa associação com esse projeto surgiu devido à necessidade de trabalhar com o grupo infantil carente, visto que esse está cada vez mais inserido de maneira precoce em situações que envolvem o uso de bebidas alcoólicas. Objetivo: Analisar o conhecimento, a opinião e o envolvimento das crianças do PETI no contexto do alcoolismo. Metodologia: Uma das atividades foi realizada no PETI do bairro de Águas Brancas, em Vitória de Santo Antão- PE. A intervenção foi efetivada por alunos e docente da Universidade Federal de Pernambuco, cujos se encontravam envolvidos no referente projeto de extensão. Participaram 17 crianças (08 meninas e 09 meninos), com idades entre 7 e 12 anos, as quais responderam coletivamente 10 perguntas objetivas, através de placas com dupla face, o qual expressa o lado verde a resposta “sim” e vermelho “não”. Cada pergunta estava dentro de uma bexiga de sopro, a qual era estourada pelos próprios alunos. A coleta dos dados foi feita continuamente a cada resposta e registrada manualmente em uma tabela. Com intuito de não interferir na acurácia da coleta, as discussões e a exposição de um vídeo ilustrativo, o qual abordava sobre o tema foram realizados posteriormente. A intervenção

foi finalizada com a “Dinâmica do Companheirismo”: foram dispostos alguns jornais no chão e uma música ao fundo foi tocada, conforme a música cessava os alunos escolhiam um jornal para nele ficar de pé. Cada vez que se iniciava a música um jornal era retirado dificultando a permanência dos mesmos nos jornais. Através disso foi realizada uma breve reflexão explicando a importância da ajuda ao próximo para vencer os obstáculos impostos pela vida, dando ênfase aos problemas relacionados com o consumo do álcool. Resultados: Foi observado através de questionamentos e discussões, que 100% já tiveram contato com bebida alcoólica, seja por consumo, anúncios de TV ou situações vivenciadas na família ou com amigos ou na rua. Todas as crianças interagiram com os discentes, através de perguntas, de relatos pessoais e participação nas dinâmicas, sendo as atividades propostas bem aceitas pelo público alvo. Conclusão: As ações do PETI proporcionam um maior vínculo entre a comunidade mais carente e a comunidade acadêmica. Essa ação também ampliou os momentos de convivência e troca de experiências entre alunos, professores, Universidade e Sociedade, o que contribui para a formação e exercício da cidadania e da prática profissional interdisciplinar de acordo com as necessidades da população trabalhada. De modo particular, as ações voltadas para as crianças do PETI são enriquecedoras, pois é possível que haja uma troca de saberes, além da promoção de momentos de descontração onde são passadas informações que estimulam os participantes a refletir sobre o uso de bebidas alcoólicas.

Efeitos da ginástica laboral sobre as dores osteomusculares em funcionários de setores administrativos do HC da UFPE

Bruno Gomes de Lima – Discente
Jayne Nascimento da Silva - Discente
Renata Cassemiro de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A ginástica laboral teve seus primeiros relatos em 1925 na Polônia e era chamada de ginástica de pausa, surgiu com o objetivo de dar um descanso ativo para o funcionários de indústrias e era chamada de ginástica de pausa, na década de 60, apareceu em outros países da Europa e só veio chegar ao Brasil em 1973 na escola de educação FEEVALE com um projeto de educação física compensatória e de recreação. (MARCHESINI, 2001) A ginástica laboral é uma atividade física que dura de 10 a 20 minutos, e é praticada no próprio local de trabalho. É baseada em vários exercícios de alongamento, relaxamento e desconcentração, buscando compensar o trabalho repetitivo de grupos musculares e ajudar a manter a saúde dos funcionários dentro de uma empresa prevenindo vários tipos de doenças ocupacionais. É dividida em três categorias: Ginástica laboral preparatória, compensatória e de relaxamento. A ginástica laboral preparatória é realizada momentos antes do início do trabalho e nela são usados exercícios que visam o alongamento e aquecimento dos grupos musculares mais utilizados no trabalho. A ginástica laboral compensatória é praticada entre o início e fim do expediente, sendo usados exercícios que ajudam a relaxar os grupos musculares mais fadigados e compensam o esforço repetitivo. A ginástica laboral de relaxamento é realizada nos momentos finais da jornada de trabalho são usados alongamentos e massagens para o relaxamento e oxigenação de músculos fadigados e estressados. A ginástica laboral de princípio é voltada para as empresas, porém, não quer dizer que não se possa atuar em outros contextos, como por exemplo em hospitais e escolas. Pois tem como objetivo principal promover a saúde de quem vive em uma rotina. A necessidade da ginástica laboral nos hospitais tem crescido muito, pois geralmente, os funcionários apresentam um alto grau de estresse e de responsabilidade, por conta da carga

horária e de sua rotina. Assim, podem aumentar o risco de sofrerem lesões ocupacionais e desgaste psicológico, diminuindo seu desempenho na execução do seu trabalho. As Lesões de Esforço Repetitivo (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são lesões adquiridas por meio de sobrecargas em grupos musculares e também por várias repetições de um mesmo movimento. No trabalho pode acarretar na diminuição da capacidade de trabalho dos funcionários e até os afastá-los do seu trabalho por longos períodos de tempo, fato chamado de absenteísmo. De acordo com Quick e Lapertosa 1982, o absenteísmo é considerado a ausência no trabalho, podendo ser causado de diversas forma, mas o tipo de absenteísmo causado por doenças do trabalho é chamado de absenteísmo voluntário. Objetivos: Relatar as experiências de acordo com o contexto da saúde ocupacional nos setores administrativos do Hospital das Clínicas da UFPE. Procedimentos metodológicos: As aulas de ginástica laboral são realizadas no hospital das clínicas, duas vezes por semana (terça-feira e quinta-feira), a partir das 14:00 horas. São usados diferentes implementos para dar maior dinamicidade as aulas. Os resultados são obtidos através dos relatos dos próprios funcionários no dia-a-dia. Resultados: Os resultados da ginástica laboral são dados a partir de relatos dos próprios funcionários que participam das aulas frequentemente e foi notado que os funcionários que participam das aulas obtiveram menos reclamações sobre o número de dores e a intensidade das mesmas. Conclusões: A ginástica laboral tem efeitos positivos em relação as doenças ocupacionais e vem diminuído e prevenido o número de dores osteomusculares associadas ao trabalho dos funcionários do Hospital das Clínicas da UFPE.

Enfermagem digital: temas de maior interesse a serem abordados no portal de informação

Emmanuela Kethully Mota dos Santos - Discente

Glauce Kelly Santos Silva - Discente

Luiz Miguel Picelli Sanches - Docente

Rosivan Sebastião da Silva - Discente

Vanessa Karla Santos de Souza - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: A informática tornou-se uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento da enfermagem, impulsionada pelo grande avanço das tecnologias de informação e comunicação. Por meio de recursos computacionais e da revolução digital na enfermagem, a tecnologia passou a apoiar o enfermeiro na prática da profissão em suas diversas áreas de atuação: educação, assistência, pesquisa, gestão e política. O crescimento da tecnologia de informação em saúde gerou, a nível mundial, a necessidade da criação de cursos de formação profissional para desenvolver, implementar e avaliar sistemas para a saúde. Os programas para formação de profissionais especializados em informática biomédica ou em saúde tem sido incentivados desde as duas últimas décadas. Diante dessa revolução tecnológica mundial, foi proposto a criação do projeto intitulado “Enfermagem Digital”, que visa interligar os conhecimentos referentes a todas as áreas da enfermagem de forma rápida, dinâmica e segura.

OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo identificar os temas de maior interesse para os graduandos em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Para a investigação exploratória, foi elaborado e utilizado um formulário de caráter quali-quantitativo, respondidos por acadêmicos de 1º ao 8º período, matriculados no curso de enfermagem durante o período letivo 2014.1 da UFPE-CAV.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Como principais resultados foi possível, não só, observar os temas de maior interesse para os acadêmicos de enfermagem, como também analisar o nível de conhecimento e grau de uso que cada um (entrevistado) possui sobre as seguintes mídias e recursos usados em portais: áudio (podcast), vídeo aulas, rádio web, fóruns de discussão, perguntas e respostas, divulgação de eventos, textos, links e notícias. O recurso que mais

se destacou entre todos os acadêmicos entrevistados foi o de vídeo aula. Com relação aos temas de maior interesse para os graduandos, observou-se grande variação de acordo com cada período. No primeiro e terceiro períodos, o tema de maior destaque foi a realização de divulgações de Congressos. Já no segundo período, a área de primeiros socorros foi mais destacada pelos entrevistados, enquanto temas relacionados à patologias e saúde em geral foi mais citados por estudantes do quarto período. No quinto período a oncologia pareceu ser o tema de maior interesse para os acadêmicos. Diferentes áreas foram citadas por esses estudantes e foi observado maior interesse sobre assuntos pertinentes à área de patologias clínicas. Entre os acadêmicos do sexto período, constatou-se grande preocupação em aprofundar conhecimentos na área de Semiologia, destacando a área de curativos. Já no sétimo período, as informações sobre concursos foi destaque, enquanto a saúde da população de rua, saúde da mulher, saúde mental, legislação e cursos foram os temas citados no oitavo período. **CONCLUSÃO:** Com base nessas informações, será possível criar um portal que tenha como base os temas mais importantes para os acadêmicos em enfermagem de todos os períodos. A consulta prévia torna possível planejar um produto personalizado, fundamentado na opinião dos potenciais usuários, tornando mais útil sua função como portal de informações. Por isso, com base nos dados colhidos, foi realizado uma análise dos temas mais relevantes para os graduandos e que devem ser disponibilizados no portal, que os ajudará a aprimorar habilidades e competências para sua formação, através do acesso a informações atualizadas e validadas por docentes, tendo por primazia os princípios científicos.

O trabalho do PET-PSE no auxílio ao desenvolvimento integral de alunos de escolas públicas no município de Vitória de Santo Antão, PE

Juliana Souza Oliveira - Docente

Thaís Lorena de Santana - Discente

Vanessa Sá Leal - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, é um programa governamental lançado em agosto de 2008 para viabilizar aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, iniciação ao trabalho, assim como estágios e vivências, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde. O programa é direcionado a instituições de ensino superior e visa a melhoria da atenção básica no país. Em se tratando do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído nos âmbitos do Ministério da Saúde e da Educação, tem o objetivo de colaborar para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação, por meio de promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação. Além disso, o programa abrange também gestores e profissionais de educação e saúde. Comprovando que a articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde é à base do Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2007). O PET-PSE surge com a intenção de fortalecer e ampliar as estratégias de saúde no ambiente escolar na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, realizando atividades semanalmente em três escolas do município, contribuindo para a formação dos estudantes da rede pública de ensino. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo dissertar sobre as experiências vivenciadas no projeto PET-PSE, como auxiliares ao desenvolvimento integral de alunos da rede pública de ensino de Vitória de Santo Antão, PE.

METODOLOGIA O PET-PSE teve início no mês de Agosto de 2012, através das parcerias entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), escolas e secretaria municipal de saúde. De acordo com o componente II da portaria nº 675/MS/MEC, de 4 de junho de 2008 que institui o PSE, foram destacadas várias ações a serem abordadas como: higiene pessoal, alimentação versus

doenças, alimentação saudável, avaliação do estado nutricional, atividade física e cultura de paz, as quais são discutidas anteriormente a serem levadas as escolas. São realizadas atividades educativas em três escolas urbanas da rede pública de ensino da cidade de Vitória de Santo Antão-PE, através de encontros semanais. Antes do início de qualquer atividade é feito o diagnóstico local do colégio, junto aos estudantes e gestão, para reconhecer possíveis assuntos prioritários a serem discutidos. Estes são trabalhados de maneira simples e objetiva, através de rodas de conversa, oficinas, dinâmicas, demonstrações e atividades de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES Com o desenvolvimento das atividades, notou-se que os escolares demonstraram entusiasmo por serem experiências diferentes das que eles vivem em sala de aula. Estes passaram a mostrar maior interesse pelas visitas, sempre procuram participar das intervenções, principalmente quando há demonstrações que precisem de voluntários. Com isso, nota-se que o papel do PET-PSE nas escolas contribui para uma melhor formação dos escolares, o que fortalece a educação em saúde dos contemplados. Além disso, o trabalho do PET possibilita os alunos a se manterem informados à cerca de diversos temas relacionados à saúde, o que os faz se preocupar em ter um cuidado maior com esta, levando-os a procura da Unidade de Saúde da Família da localidade. A experiência do PET também é essencial a formação dos discentes participantes do projeto, visto que possibilita o desenvolvimento de atividades externas a Universidade, contribuindo não apenas ao currículo do aluno, mas em especial ao seu aprendizado e sua formação quanto cidadão.

CONCLUSÃO De fato, percebe-se o quanto se faz necessário ações de educação em saúde na escola, a qual é uma das principais responsáveis pela formação de opiniões, para que o fortalecimento e desenvolvimento do aprendizado seja contínuo e multidisciplinar, possibilitando os estudantes a ter uma visão ampla de diversos temas. Portanto as ações do PET-PSE se mostram como primordiais na colaboração ao trabalho do Programa Saúde na Escola, pois além de serem instrumento para prevenção de agravos em saúde e promoção da cultura de paz, são importante ferramenta para o fortalecimento da atenção básica.

Auriculopuntura como terapia complementar no combate à obesidade

Iago Alves Miranda Santos - Discente

Kayse Mariano Santos Silva - Discente

Mannuella Cirlenny da Silva Lima - Outro

Raquel Maria Alexandre da Silva - Discente

Rogelia Herculano Pinto - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo que pode levar ao comprometimento da saúde. Sua causa é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais, onde na maioria dos casos associa-se ao abuso da ingestão calórica e ao sedentarismo. A pessoa obesa tem alta probabilidade de desenvolver diversas doenças como: diabetes, distúrbios endócrinos e respiratórios, disfunção cardiovascular, dentre outros e vários distúrbios de ordem psicossocial, tais como: depressão, transtornos de ansiedade, vícios. Todas essas consequências, atribuídas e associadas ao excesso de gordura corporal, fazem com que a obesidade, na sociedade contemporânea, seja considerada um grave problema de saúde pública. A classificação da obesidade, em adultos, se baseia no índice de massa corporal (IMC), que correlaciona o peso e a altura, sendo necessário um IMC ≥ 30 kg/m². Os métodos de tratamento para a perda de peso consistem desde aos métodos convencionais, como uma ação multidisciplinar, aconselhando a dieta, reeducação alimentar e exercícios físicos, e cirurgias, nos casos mais graves, a uma terapia complementar, auriculopuntura, prática da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que é um ramo da acupuntura destinado ao tratamento das enfermidades físicas e mentais, através de estímulos de pontos situados no pavilhão auricular. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia da auriculopuntura associado à dieta, reeducação alimentar e exercícios físicos como tratamento na redução de peso, em uma paciente da uma unidade básica de saúde do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Projeto Práticas Integrativas e Complementares (Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde / PET-saúde) na UBS Cajueiro,

em Vitória de Santo Antão, PE. Neste estudo foi selecionada uma paciente do grupo Educação em Saúde, em tratamento da obesidade através da atuação de equipe multiprofissional. Inicialmente foi realizada avaliação nutricional, antropométrica e clínica, para monitoramento do estado geral da participante ao final do projeto, e em seguida foi inserida no projeto e submetida a 10 sessões semanais de auriculopuntura, sendo 1 sessão por semana, onde foram realizadas a aplicação de agulhas filiformes, tamanho 25x15mm, no período de 15 minutos, e posterior aplicação da semente de mostarda, fixadas com micropore, fita hipoalergênica, mantidas por uma semana, e foi orientada que cooperasse com o tratamento, apertando e massageando os pontos auriculares com as sementes antes de qualquer refeição, além de manter a dieta, previamente receitada pela nutricionista e quanto a realização da prática de exercícios físicos regularmente. Os acupontos utilizados no tratamento foram: Sistema Nervoso Simpático (SNV), Rim, Shemen, Boca, Estômago, Fome (bilateral), Ansiedade (1,2,3), Endócrino, Metabolismo, Sede e Vício, podendo ser acrescido outros pontos conforme a paciente relatar dor e estresse. Resultados: O caso desse estudo foi uma paciente do sexo feminino, 21 anos, pesando 87,8 Kg, altura 1,55m, com IMC de 36,54 kg/m², caracterizando obesidade grau II. Foi observado ao final do tratamento um resultado significativo e muito satisfatório, após as 10 sessões de auriculopuntura, a paciente perdeu 23,3 kg e seu IMC diminuiu para 26,84 kg/m², passando da obesidade grau II para pré-obesidade. Além disso, a paciente relatou diminuição da fome, melhora da ingestão hídrica, do funcionamento do intestino, da ansiedade e do estresse, assim acarretando o bem estar geral da paciente. Conclusão: Contudo, pode-se concluir que o resultado apresentado neste estudo mostrou a eficácia da terapia auricular associada à reeducação alimentar e a prática de exercícios físicos no controle da obesidade, como também na melhora significativa da ansiedade, do estresse. No entanto, a auriculopuntura pode ser empregada como um excelente recurso no tratamento da redução de peso, pois apresenta resultados positivos e relevantes.

Implementação do atendimento de aurículo acupuntura no tratamento de depressão em USF de Vitória de Santo Antão – PE

Cilene Maria Reis de Albuquerque Silva - Discente
Eltonreges Francisco Ribeiro da Silva - Discente
Otacílio Leite Montenegro Netto - Outro
Rogelia Herculano Pinto - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A aurículo acupuntura é uma prática da acupuntura que se baseia na teoria dos microssistemas, teoria esta que afirma que todo o corpo se reflete no pavilhão auricular. A acupuntura está amparada como prática multiprofissional no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), uma política desenvolvida pelo Ministério da Saúde que segue a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para que a acupuntura seja introduzida nos sistemas de saúde de seus países membros. Este tipo de atendimento é implementado na USF do município através do Grupo de Estudo e Trabalho em Práticas Integrativas e Complementares (GETPIC), o qual foi criado dentro do PRÓ-PET/Saúde em Práticas integrativas e complementares da UFPE/CAV. **Objetivos:** Realizar atendimentos de aurículo acupuntura nos pacientes encaminhados do grupo de apoio psicossocial atendidos pela equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Atuar no tratamento e reabilitação de pacientes que possuam e/ou tenha suspeitas de possuir alguma psicopatologia; Desenvolver estudo para avaliar a eficácia da aurículo acupuntura no tratamento de depressão e/ou sintomas depressivos; Trabalhar para a completa implementação da PNPIC no município de Vitória de Santo Antão. **Metodologia:** O tratamento com aurículo acupuntura é realizado uma vez por semana em todos os pacientes. Os atendimentos são realizados todas as sextas-feiras com um grupo de 4 pacientes no período da manhã e 4 pacientes no período da tarde. Para que pacientes possam ser inseridos no grupo de atendimento em aurículo acupuntura eles precisam possuir o diagnóstico médico de depressão ou apresentarem um quadro de suspeita de depressão e fazerem parte do grupo de apoio psicossocial do NASF, grupo este que faz o encaminhamento dos pacientes julgados mais críticos para serem

avaliados, atendidos e acompanhados pelo grupo do GETPIC. Além de serem encaminhados do grupo de apoio psicossocial do NASF, os pacientes ao serem incorporados no grupo são submetidos a uma avaliação a fim de quantificar a sintomatologia depressiva. Esta avaliação é feita com base em dois instrumentos que foram validados para quantificar este tipo de sintomatologia, São utilizadas uma escala do observador e uma escala de auto avaliação. A escala do observador foi a Escala de Avaliação para Depressão de Hamilton (HAM-D) e a de auto avaliação foi o Inventário de Depressão de Beck, ambas validadas aqui no Brasil. Após está quantificação o grupo decide se o paciente permanecerá ou se ele não será enquadrado no estudo. Apenas os pacientes classificados como moderados ou graves de acordo com a escala do observador e a escala de auto avaliação serão enquadrados no estudo. Os pacientes que não forem enquadrados no estudo após serem submetidos à avaliação pelos dois instrumentos supracitados ainda permanecerão sendo atendidos com aurículo acupuntura, mas como paciente de livre demanda. Considerações: Os pacientes acompanhados no grupo de estudo do GETPIC relatam uma melhora substancial em suas atividades de vida diárias e na forma como dormem, relatando a diminuição da ansiedade e aumento da motivação. O estudo continuará sendo realizado na Unidade de Saúde da Família do município até ser concluído, a fim de obter dados completos para a pesquisa realizada pelo projeto.

Intervenções do Programa UFPE na Praça na Atividade: acuidade visual em idosos diabéticos

Cíntia Virgínia Pereira da Cruz - Outro
Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho - Docente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente
Vanessa Karla Santos de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O diabetes mellitus (DM), está entre as conhecidas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que mais causam danos e mortalidade, principalmente entre as pessoas idosas. Fatores como sedentarismo, maior proporção de envelhecimento na população, hábitos de vida e alimentares inadequados, tem contribuído para o número crescente de incidência e prevalência do diabetes, e conseqüentemente, um aumento na morbidade e mortalidade causadas por esta doença. O DM é uma síndrome metabólica de causa multifatorial, evidenciada pela falta de insulina e/ou da incapacidade desta exercer seus efeitos de forma adequada. É produzida pelo pâncreas e é responsável pela manutenção do metabolismo da glicose e a falta desse hormônio provoca diminuição na metabolização da glicose e, resulta na instalação de diabetes. Caracteriza-se por altas taxas de açúcar no sangue (hiperglicemia) de forma permanente. Pode-se dizer que o DM é uma doença altamente limitante, pois pode causar retinopatias, amputações, nefropatias, complicações cardiovasculares e neuropatias, entre outras, que resultam em prejuízos ao sistema funcional como um todo, além de diminuição da autonomia e qualidade de vida do indivíduo. A visão é uma das primeiras funções a ser afetadas com a chegada da velhice. A acuidade visual determina a capacidade discriminativa das formas. A diminuição da acuidade visual é um dos problemas mais detectados em idosos, e possui relação com a perda de equilíbrio, o que gera as quedas pela diminuição da estabilidade postural.

Objetivos: Descrever a atividade realizada por uma acadêmica de Enfermagem, integrante do Programa UFPE na Praça, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Loteamento Conceição, na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, em conjunto com os integrantes da UBS (Enfermeira e Agentes Comunitários de Saúde – ACS), sobre Acuidade Visual em Diabéticos, realizada entre idosos cadastrados na referida UBS. Procedimentos Metodológicos: A atividade foi realizada em duas

etapas: Primeiro, foram dadas orientações a respeito do DM e suas consequências em pessoas idosas, e este momento foi destinado também a tirar dúvidas a respeito da doença; em um segundo momento, foi realizado o teste de acuidade visual através do teste de Snellen, que consiste em ler linhas de letras cujo tamanho vai diminuindo e as quais estão penduradas a uma distância padronizada da pessoa a ser testada, e cada linha na tabela diz respeito a uma graduação que representa a acuidade visual. Se distinguir bem até à 8ª linha, a visão é considerada normal ou satisfatória. No entanto, se não for além da 4ª linha, o recomendado é procurar um oftalmologista. Na avaliação de acuidade visual com o Teste de Snellen, se fez uso dos seguintes materiais: Escala de Snellen, lápis preto para apontar os optotipos (letras), giz ou fita adesiva, cartão oclutor, cadeira, fita métrica ou barbante e impresso para a anotação dos resultados. A Escala de Snellen deve ser colocada numa parede a uma distância de cinco metros da pessoa a ser examinada. O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) preconiza que a avaliação pode ser realizada por Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem, Professores, Alfabetizadores ou por qualquer outra pessoa, desde que adequadamente qualificada. Resultados: Trinta idosos passaram pela triagem e destes, vinte e um apresentavam acuidade visual insatisfatória, e durante o teste, além da acuidade diminuída, sintomas oculares como lacrimejamento, desvio ocular, piscar contínuo nos olhos, foram detectados. Após o teste, os idosos foram cadastrados em uma ficha de atendimento e foram encaminhados para o Instituto de Olhos Altino Ventura, na cidade do Recife-PE, além de receberem mais orientações quanto à tomada correta da medicação para a doença, além de instruções sobre mudanças de hábitos e cuidados quanto ao risco de quedas. Considerações Finais: O trabalho em conjunto com a UBS e a acadêmica de Enfermagem proporcionou a esta uma visão ampla do trabalho realizado na atenção básica, além de uma maior proximidade com a comunidade, o que torna a formação acadêmica do Enfermeiro mais efetiva e visionária com relação às dificuldades e dúvidas que a população apresenta.

A sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da insônia através das práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiência

Mirna Thais de Arruda Freitas - Discente

Otacílio Leite Montenegro Netto - Outro

Rhuanna Kamilla da Silva Santos - Discente

Rogelia Herculano Pinto - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A insônia é caracterizada pela dificuldade de iniciar e/ou permanecer o sono. Os fatores que acometem a insônia podem ser diferentes daqueles que mantêm o processo. Na maioria dos casos, o início do processo de insônia é repentino coincidindo com alguma situação de estresse psicológico. A insônia pode acarretar uma diminuição da sensação de bem estar durante o dia, caracterizada pela alteração do estado de ânimo, motivação e humor, diminuição da atenção, da energia, da concentração e aumento da sensação de fadiga e mal estar. A insônia pode relacionar-se ainda com alguma causa específica: ansiedade, depressão, estresse, dor muscular e/ou articular, uso de medicamentos, ambiente inadequado dentre outros fatores. Podendo ser ou não um quadro passageiro, relacionado com algum fator recente, que geralmente melhora espontaneamente. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) possui uma visão bastante particular do corpo humano, de todas as suas relações com o meio externo e consigo mesmo. As doenças são interpretadas como sendo causados, principalmente, por fatores externos e fatores internos, fatores estes que impedem o funcionamento adequado e que estão em desequilíbrio. Para a MTC, a insônia, dentre outros fatores causais, está relacionada com excesso de ansiedade e de trabalho prejudicando as funções do Coração, Baço e o Rim, dentre outros pontos que foram utilizados no protocolo. Objetivo: Elaborar um plano de cuidados para pacientes na prevenção e tratamento da insônia a fim de identificar os fatores de risco e estabelecer diagnósticos a partir do NANDA, enfatizando assim a Sistematização da Enfermagem juntamente com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, através da Auriculoacupuntura tratamento este, que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida ao paciente demonstrando também a importância desta terapia. Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, a cerca da temática abordada, cujas fontes de informações foram constituídas através de anamnese e questionários feitos com as comunitárias da UBS Bela Vista da cidade de Vitória de Santo Antão- PE, assim também como o uso da NANDA-I (North American Nursing Diagnoses Association) e livros da literatura científica da área. O tratamento estabelecido a partir do diagnóstico de enfermagem englobou a Auriculoterapia juntamente com os cuidados prescritos. Esta técnica antiga analisa o pavilhão auricular como um microssistema, olhando-o como um todo e buscando associar com o organismo e pontos condizentes. As pacientes receberam o tratamento em 15 sessões uma vez por semana nos pontos auriculares Shen men, Rim, Simpático, Neurastenia, Ansiedade, Baço, Fígado, sono profundo dentre outros. Resultados: A Auriculoacupuntura pode ser de grande importância para a população de modo geral, sendo indicada para uma grande variedade de doenças, incluindo a insônia dentre essas doenças. Os profissionais da área de Enfermagem devem ter mais informações sobre os possíveis efeitos da Auriculoacupuntura juntamente com a Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois é essencial para a sua autonomia e melhor atendimento ao paciente, a identificação dos diagnósticos é importante para o aprimoramento do cuidado àqueles que têm a insônia, pois as intervenções tornam-se mais direcionadas aos problemas existentes dispondo de uma maior qualidade de vida. Os resultados observados neste trabalho afirmam que a Auriculoacupuntura tem a capacidade de oferecer excelentes resultados no tratamento de pacientes portadores de insônia. Foi observado a partir das anamneses e acompanhamento com as comunitárias, excelentes resultados nessa terapêutica. Constatando que logo no início das sessões, as pacientes tratadas afirmam que houve melhora na qualidade do sono. Conclusões: A quantidade e a qualidade do sono dependem do equilíbrio e o estado da mente. O presente estudo evidenciou a existência benéfica da Auriculoacupuntura nos sintomas da insônia abrindo novos olhares para esse tipo de tratamento. Enfatizando também a importância da Sistematização.

Formação de multiplicadores de ações nos primeiros socorros para capacitação de profissionais da atenção primária

André dos Santos Silva – Discente
Eltonreges Francisco Ribeiro da Silva – Discente
Isabella Joyce Silva de Almeida - Discente
Sônia Maria Josino dos Santos - Docente
Tamires de Cássia Pontes – Discente
Verônica Maria de Santana - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: a formação acadêmica de multiplicadores de educação em saúde nos primeiros socorros se faz importante devido ao pouco conhecimento nesta área que existe entre os profissionais da atenção primária, principalmente entre os Agentes Comunitários de Saúde, sobretudo acerca dos acidentes domésticos e ocupacionais, que costumam ser frequentes. Os acidentes e as violências ocupam a terceira causa de morte no Brasil, sendo a primeira nas faixas etárias de 5 a 49 anos. Dentro desse contexto, o Município de Vitória de Santo Antão/PE com uma população de 121.972 habitantes, encontra-se em avançado crescimento industrial nos últimos anos. No entanto, o referido município só dispõe para o Atendimento Pré-Hospitalar nas urgências e emergências, tanto clínicas quanto traumáticas dos seus municípios, de duas Unidades Móveis de Suporte Básico de Vida e uma de Suporte Avançado de Vida e para o atendimento hospitalar nas emergências conta com apenas um hospital público. Porém, Vitória de Santo Antão dispõe de 23 Equipes de Saúde da Família cujos profissionais, se treinados, podem prestar na comunidade ou na própria Unidade de Saúde, os primeiros socorros diante de uma urgência e/ou emergência até a chegada da Unidade Móvel ou a transferência da vítima ao hospital. Levando em consideração que atendimento inicial a pacientes em situações de urgência e emergência clínica e traumática é crucial para um bom prognóstico e que ele tem como principal objetivo a diminuição e, se possível, a abolição de sequelas e evitar assim, as complicações que levam ao óbito, fica evidente a relevância da capacitação dos profissionais da atenção primária em saúde nos atendimentos de urgência e emergência, uma vez que é de extrema importância que o socorrista

tenha habilidades suficientes para realizar os procedimentos ao indivíduo em situação de urgência e emergência além de conhecer os mecanismos para sua segurança pessoal. Objetivos: Descrever as ações de educação em saúde em urgência e emergência realizadas por discentes de enfermagem aos Agentes Comunitários de Saúde; Preparar o discente para multiplicação de Ações de Saúde e Enfermagem em urgência e emergência para treinamento de profissionais Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, que fazem parte das equipes de Saúde da Família a prestarem os Primeiros Socorros na vigência de ocorrência de urgência e emergência na Unidade de Saúde no domicílio do usuário e/ou comunidade na qual estão inseridos; Promover o conhecimento teórico e prático para a realização de ações imediatas e mediatas de Saúde e Enfermagem em situações de urgências e/ou emergências no Suporte Básico de Vida no Atendimento Pré-hospitalar (APH); Enfatizar as características do enfermeiro como educador em saúde e o papel transformador na área de saúde e de enfermagem. Método: As ações foram desenvolvidas semanalmente na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, por Professores e discentes envolvidos no projeto através de aulas teóricas e práticas, com a utilização de dispositivos de mídia e amostra de vídeos sobre temas pertinentes, disponibilizando também de material escrito, referente às aulas ministradas, para revisões. Através desses métodos foram abordados os conteúdos de atendimento inicial à vítima politraumatizado, triagem, TCE, dor aguda, trauma torácico, trauma abdominal; trauma raquimedular, afogamento, convulsão, desmaio, RCP, trauma de extremidades, choques, ferimentos, queimaduras, asma, ICC, AVC, crise hipertensiva, Distúrbios metabólicos e Emergência Obstétrica. Vale salientar que além de aulas, ocorreram algumas simulações, nelas os próprios profissionais executavam alguns dos temas discutidos de atendimento prático nos primeiros socorros nas urgências e emergências, dessa maneira teríamos condições de avaliar os resultados das ações desenvolvidas dentro do projeto, e assim estabelecer um feedback. No final do curso foi realizada uma avaliação prática para verificar o quanto de conteúdo foi absorvido pelos profissionais participantes do projeto. O público alvo, foram Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde, que trabalhavam em Unidades de Saúde da Família dos bairros, Amparo, Loteamento Conceição, Serra Grande, Mário Bezerra, Caic, Santana, Água Branca, Cajueiro, Jardim Ipiranga, Matadouro e da Secretaria de Saúde, totalizando 34 profissionais. Resultado: Todos eles mostraram-se satisfeitos com o curso. Os resultados são

refletidos tanto nos Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde quanto nos alunos que participaram desse projeto. No campo dos profissionais de saúde eles ao fim do curso se encontram mais preparados para atuar em situações de urgência e emergência, podendo assim prestar um atendimento básico eficaz, até a chegada do serviço especializado, se eventualmente surgirem situações de urgência e emergência na comunidade ou na própria unidade básica de saúde. Essas práticas requerem preparação técnica e científica e então, devidamente preparados, eles podem prestar tais serviços de forma a preservar muitas vidas, mantendo sempre a sua segurança. Ao final do curso tivemos a certificação dos 34 profissionais que dele participaram.

Doenças crônicas: consequência de “estilos de vida” não saudáveis

Idjane Santana de Oliveira – Docente

Ivania Maria dos Santos – Discente

Rene Duarte Martins - Docente

Silvana Gonçalves Brito de Arruda – Docente

Vanessa Karla Santos de Souza - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas atualmente a maior causa de morte no mundo. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde) são consideradas DCNT, as que apresentam duas ou mais das seguintes características: são permanentes, produzem incapacidade/deficiências residuais, são causadas por alterações patológicas irreversíveis, exigem uma formação especial do doente para a reabilitação, ou podem exigir longos períodos de supervisão, observação ou cuidados. As principais doenças crônicas causadoras de morbimortalidades são as doenças cardiovasculares, o câncer, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), doenças respiratórias e a obesidade. Alguns fatores de risco que são verificados no desenvolvimento dessas doenças, como o uso do tabaco, a alimentação inadequada, o sedentarismo e o uso nocivo do álcool. As pesquisas apontam que as doenças crônicas atingem milhares de cidadãos, abrangendo todas as faixas etárias, desde o nascimento até a velhice, e normalmente essas pessoas necessitam de utilizar diariamente um ou mais medicamentos para o controle da doença. É importante ressaltar também que 80% das mortes por doenças crônicas, estão acontecendo em vários países de média e baixa renda, o que pode indicar também uma relação de desigualdade social no surgimento das mesmas. O número de pessoas, famílias e comunidades atingidas com essas doenças está aumentando de forma considerável e causam grandes efeitos adversos na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Objetivo: Apresentar à comunidade participante do Programa UFPE na Praça, as principais causas das doenças crônicas, e como é possível evitá-las ou minimizar os efeitos deletérios destas, a partir da inclusão de novos hábitos de vida. Procedimentos Metodológicos: As ações foram realizadas no Salão Paroquial de uma igreja localizada na comunidade da Bela

Vista e na Praça da Matriz, ambas no município de Vitória de Santo Antão-PE, por meio de rodas de discussão, no qual foi possível debater sobre o tema com a comunidade. A estratégia metodológica foi aplicar um jogo de perguntas e respostas, ocasionando numa troca de informações durante toda atividade. Resultados: Verificou-se que a população demonstrou bastante interesse quando se tratava de assuntos relacionados à saúde. Percebeu-se que a população tinha algum conhecimento prévio sobre as doenças que foram discutidas, no entanto, é possível afirmar que muitos ainda possuem certa limitação de conhecimento no que diz respeito as doenças crônicas. No decorrer da discussão, os participantes conseguiram falar mais abertamente sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica e também sobre a Diabetes Mellitus, como algumas causas, sintomas e até mesmo cuidados e métodos de prevenção e controle, referiram ter mais acesso a informações sobre essas doenças, ou mesmo porque adquiriram conhecimentos por experiência própria. Sobre as doenças cardiovasculares, surgiram bastantes dúvidas e alguns mitos, como o de que essas doenças afetam principalmente pessoas de idade mais avançada, e também que os indivíduos do sexo masculino eram mais afetados. Falando sobre a obesidade, muitos não levavam em conta que a obesidade é uma doença e que a partir dela, o indivíduo pode desenvolver algumas complicações e desencadear outras doenças, podendo levar até a morte. O que mais chamou a atenção durante a atividade, é que essas doenças são causadas por praticamente os mesmo fatores de risco que está completamente relacionado ao modo de vida, aos hábitos alimentares, ao consumo do tabaco e também do álcool e a falta de atividades físicas. Nesse caso, se a população tem essas informações, e conseguem adquirir novos hábitos de vida, buscando uma dieta equilibrada e a prática de exercícios físicos, estarão prevenindo a ocorrência de diversas doenças. Conclusões: As doenças crônicas afetam todos os grupos populacionais, e os resultados são consideravelmente pior para a população de baixa renda, devido a crescente exposição aos fatores de risco, por terem menos acesso ao tratamento e também pelas consequências financeiras das doenças. É importante ressaltar que essas doenças podem ser reduzidas se houver uma abordagem integral à população de como lidar com esses fatores de risco, com ações que visem estimular a inclusão de novos hábitos de vida e que sejam hábitos que possam ser mantidos, buscando eliminar o uso do tabaco e do álcool, evitando o sedentarismo e a alimentação inadequada, dessa forma é possível promover a saúde dessas pessoas e também proporcionar um controle nos indivíduos que já possuem alguma dessas doenças.

Promoção à saúde nas infecções sexualmente transmissíveis: uma abordagem integral no Programa UFPE na Praça

Alline Daniely de Lucena Silva - Discente
Diego Rafael Ferreira de Oliveira - Discente
Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho - Docente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente
Vanessa Karla Santos de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são doenças infecciosas que podem ou não serem transmitidas por via sexual; já a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) que pertence à classe dos retrovírus, comprometendo a funcionalidade do sistema imunológico, mais especificamente as células T CD4, presentes no organismo humano. São doenças com alta magnitude e transmissibilidade que ocorrem em qualquer classe social, e é uma das causas de maior procura em serviços de saúde, e, portanto, um grave problema de saúde pública. As IST's e a AIDS são transmitidas principalmente através do contato sexual sem o uso do preservativo com uma pessoa que esteja infectada. Exemplos de IST's: Cancro Mole, Gonorréia, Sífilis, Herpes, HPV (vírus do Papiloma Humano), entre outras. Além do contato sexual existem outras formas de contágio, como por exemplo, transfusão sanguínea (com sangue contaminado) ou pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes. No caso da AIDS, a doença pode ser transmitida da mãe para filho durante o parto ou durante o aleitamento materno, por isso é importante que mulheres gestantes portadoras da doença sejam submetidas ao parto cesariano para que não haja troca de sangue da mãe para o filho, e também se aconselha a estas não amamentarem seus filhos. É importante para a população receber orientações sobre a prevenção e os riscos das IST's, e no caso do surgimento de alterações, a busca pelos serviços de saúde a fim de diagnosticar e tratar estas doenças. Objetivo: Discorrer sobre o tema, através dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV) que são integrantes do Programa UFPE na Praça, em atividades realizadas

na cidade de Vitória de Santo Antão-PE. Procedimentos Metodológicos: Foram expostos gráficos que representam os índices de indivíduos portadores das infecções e foram distribuídas cartilhas explicativas contendo quais são essas doenças, os sintomas de cada infecção, meios de prevenção e a importância do uso do preservativo, além de esclarecimento de dúvidas que surgiram durante a ação. Resultados: A abordagem do tema envolveu aspectos importantes, como conceitos, formas de transmissão, consequências causadas à saúde do indivíduo, formas de tratamento, com o objetivo de alertar a população para esse problema de saúde pública, além da importância na formação dos acadêmicos, pois estes serão futuros profissionais da saúde, e como tal, realizarão abordagens junto à população através de ações educativas a fim de educar a população sobre a prevenção e os riscos das IST's, e também orientar estes a procurarem pelos Serviços de Saúde quando notarem a presença de sintomas que sugiram a presença de uma IST como corrimento, verrugas e feridas nos órgãos genitais. Considerações Finais: Considera-se de fundamental importância a sensibilização da população quanto às consequências provocadas pelas IST's na vida do indivíduo. E para os acadêmicos, a lição aprendida é que a forma mais efetiva para atuar junto às IST's/AIDS é através da prevenção e do controle e da atualização, a fim de sensibilizar a população em geral em relação à promoção, prevenção, diagnóstico e assistência a esses agravos.

Ação extensionista com atividades lúdicas educativas para portadores de Diabetes mellitus

David Willian dos Santos Costa - Discente

Dayane Freitas da Silva - Discente

Juliana de Oliveira Pimentel – Discente

Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente

Vanessa Karla Santos de Souza - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O Diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica, considerada um dos problemas de saúde pública que mais afeta a população brasileira entre os 30 e 69 anos, sua incidência vem progredindo consideravelmente nos últimos anos. Estima-se que no Brasil cerca de cinco milhões de pessoas convive com DM, das quais aproximadamente metade destas pessoas desconhece o diagnóstico. Visando identificar pessoas com níveis glicêmicos elevados o Programa UFPE na Praça estabelece ações como aferição de glicemia, jogos educativos, palestras, roda de conversas, dentre outros, possibilitando que os mesmos organizem as informações adquiridas, se conscientizem e tomem providências tendo em vista sua qualidade de vida. O indivíduo viver com diabetes é um desafio, pois essa doença altera seu cotidiano, afetando sua vida como um todo. Sendo assim, a educação em diabetes deve estar focada na prática do autocuidado e autonomia das pessoas, visando a prevenção do surgimento de complicações, possibilitando uma qualidade de vida mais saudável. Objetivo: Promover o aprendizado da comunidade acerca do Diabetes mellitus, contribuindo para a promoção da saúde, além de colaborar para a formação científica, cultural e humana do acadêmico de enfermagem. Método: As ações foram desenvolvidas pelo Programa de Extensão UFPE na Praça, na Praça da Matriz na cidade da Vitória de Santo Antão-PE, das 16:00 as 19:00 horas, tendo como público principal presente nestas ações, pessoas entre 30 a 65 anos. A metodologia para realização das atividades programadas incluiu: roda de conversas, utilização de jogos educativos focados na temática e realização de anamnese para coleta de dados acerca dos hábitos alimentares e atividade física do público presente nas ações. Resultados: No primeiro momento foi formada uma roda de conversas, onde teve a utilização de jogos dinâmicos com dados, cada lado do dado correspondia a uma imagem

relacionada à diabetes, cada pessoa da roda de conversa jogava o dado e a imagem que caísse a pessoa iria relatar seus conhecimentos prévios acerca da imagem, a partir desse ponto aumentava a interação dos participantes, e curiosidades iam surgindo sobre o tema ao decorrer do debate, No segundo momento os acadêmicos de enfermagem do Programa UFPE na Praça propuseram que os participantes diabéticos e não diabéticos, porém com alto risco, relatassem sobre seus hábitos alimentares e atividade física. A partir da anamnese colhida pelos acadêmicos, foi elaborado um planejamento com orientações sobre fatores de risco para prevenir complicações, sobre o autocuidado e estilo de vida, além de ajudar o paciente a conviver melhor com a doença através de estratégias de prevenção e educação em saúde. Ao final da ação pode-se observar que a população enfrentava um déficit de conhecimento acerca do tema proposto, visto que foi necessário a implementação dos cuidados em enfermagem, pois as ações educativas, junto ao paciente tem um papel essencial no controle dessa enfermidade, uma vez que suas complicações estão estritamente ligadas ao conhecimento para o cuidado pessoal diário, adequado e ao estilo de vida saudável. Conclusão: Verificou-se que a estratégia de propor atividades lúdicas sobre diabetes, associado à obtenção de informações sobre seus hábitos alimentares e atividade física, permitiu a realização de uma abordagem mais específica e conseqüentemente uma resposta e adesão às atividades mais eficaz. O Programa UFPE na Praça atingiu seu objetivo de introduzir práticas que visam à educação em saúde, influenciando para que estas ações sejam realizadas e praticadas no cotidiano dos participantes, traduzidas em instrumentos motivadores, modificadores e educadores no pensar da população.

Programa UFPE na Praça: histórias em quadrinhos norteando a experiência na extensão

David Willian dos Santos Costa - Discente
Diego Rafael Ferreira de Oliveira - Discente
Ernandes Farias Tavares - Discente
Maria Riviane da Silva Moura - Discente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O Programa UFPE na Praça abrange uma equipe multidisciplinar de alunos da Universidade Federal de Pernambuco de Vitória de Santo Antão. As ações acontecem rotineiramente na Praça da Matriz e também na Igreja da Bela Vista da cidade. Tendo como público alvo a população adulta e idosa, o foco primordial dos extensionistas participantes é atuar na promoção da saúde de forma eficiente e atrativa através de interferências educativas teórico-práticas relacionadas ao consumo de alimentos saudáveis e sua importância nutricional; prevenção de doenças; uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, antropometria, aferição da pressão arterial e importância da prática de atividades físicas. A escrita dessas atividades no formato de história em quadrinhos surgiu da vontade de se registrar a informação em um modelo mais acessível e, assim, facilitar a comunicação, tornando-a fluida e mediadora para o entendimento prático. As histórias em quadrinhos são uma ferramenta da comunicação e da cultura de massa e também uma linguagem artística fazendo-se, portanto, indispensável no âmbito da educação, seja ela formal ou informal. As histórias em quadrinhos apresentam uma linguagem independente com estrutura própria, se tornando mais valorizadas no mundo e principalmente no Brasil. Objetivo: Registrar de forma dinâmica e prática a troca de experiências vivenciadas pelos estudantes extensionistas e a comunidade por meio da elaboração de histórias em quadrinhos, cujo cunho educativo oportuniza outras pessoas de conhecerem a prática pedagógica de promoção da saúde do Programa UFPE na Praça de uma forma diferenciada e ao mesmo tempo eficiente e atrativa. Procedimento metodológico: As ações de promoção da saúde do Programa UFPE na Praça são realizadas semanalmente na Praça da Matriz e no Salão Paroquial de uma Igreja localizada no bairro da Bela Vista e na Praça da Matriz, ambas

do município de Vitória de Santo Antão - PE. Através de variadas temáticas abordadas e discutidas com a população, tornou-se necessário o surgimento de algo que pudesse registrar todos esses momentos, de forma clara e dinâmica. A elaboração das histórias em quadrinhos das ações realizadas no Programa UFPE na Praça iniciou-se no período de dezembro de 2013 e continuará em execução à medida que as ações estiverem ocorrendo sem prazo de finalização definido. O desenvolvimento das historinhas é trabalhoso e requer etapas, sendo necessário um acompanhamento contínuo e bastante observacional. Visando que se perpetue da forma mais fidedigna possível, novos personagens são criados à medida que ingressam novos alunos e/ou pessoas da comunidade; são relatados de forma criteriosa o tema abordado, a discussão, as dúvidas e as próprias falas e atos dos personagens. A criação é feita pelo site <http://www.toondoo.com/PurchaseHighRes>, ferramenta que propicia a produção de histórias em quadrinhos on-line. É um recurso de importante caráter pedagógico e bastante prático também, visto que é possível criar tirinhas mesmo sem a pessoa saber desenhar. Servindo como objeto de estudo torna-se de caráter informativo, atendendo às dúvidas e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Resultados: As histórias em quadrinhos do UFPE na Praça são de cunho pedagógico-educativo e por meio da elaboração de uma revista com todas as historinhas juntas e de forma contínua será possível oportunizar que outra parcela da população não participante do programa tenha acesso ao conjunto de ações que vêm acontecendo no decorrer do tempo, percebendo a importância do programa na promoção da saúde. As seguintes histórias foram produzidas de acordo com as atividades realizadas: antioxidantes, chá verde, carências nutricionais na terceira idade, alimentos para fins especiais, dengue, leguminosas, 8 coisas para emagrecer, ômega3, enxaqueca, azia e má digestão; fome, obesidade e desperdício, constipação, alergias alimentares, alimentos orgânicos, carnaval com saúde, gastrite, diabetes, verdades e mitos sobre alguns alimentos, avaliação nutricional e antropométrica, horta (parte prática), cereais, hortaliças, limão x vinagre, alimentos transgênicos, insônia, memória, nutrição e saúde dental, colesterol, intolerância x alergia, sal de ervas, aproveitamento integral dos alimentos, urticária, plantas medicinais: capim limão, sene, agrião, alCACHofra, calêndula, quebra-pedra, arnica, gengibre, importância da prática de exercício físico, alongamento, danças com diferentes ritmos musicais, caminhada, aferição de pressão, medida de glicose de jejum, avaliação antropométrica, posições corretas e erradas relacionadas com a postura do dia a dia. Considerações finais:

A elaboração das histórias em quadrinhos é um recurso visual e dinâmico da promoção da saúde que busca refletir a troca de experiências vivenciadas da extensão universitária permitindo um alargamento de visão mais humanizada de atendimento por parte do profissional de saúde.

Percepções da população no que diz respeito às doenças respiratórias

Ivone da Silva Lima - Discente
Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho - Docente
Maria Silvanúbia dos Santos - Discente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda – Docente
Vanessa Karla Santos de Souza - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: Com a diminuição da temperatura e a chegada do inverno é muito comum deparar-se com pessoas que apresentam um quadro de espirros, coriza, congestionamento nasal, entre outros. Daí surge dúvidas entre muitos sobre a diferença entre gripe, resfriado e alergia respiratória; isto porque é muito fácil confundi-las, porque partilham de sintomas semelhantes, embora tenham causas diferentes. As gripes e resfriados são infecções agudas causadas não por um, mas vírus distintos. A gripe é causada pelo vírus Influenza e o resfriado pelo vírus Rhinovírus. Mas a principal diferença entre gripe e resfriado é a intensidade dos sintomas. Na gripe os sintomas são mais intensos enquanto que no resfriado são mais leves e com menor duração. A gripe dura de 7 a 10 dias enquanto que o resfriado dura de 2 a 4 dias. A gripe tem como sintomas: febre alta, tosse, dores musculares, fortes dores de cabeça, dor na garganta, nos olhos e coriza. O resfriado pode apresentar febre baixa ou até mesmo a ausência desta, tosse, dor muscular e dores de cabeça leves, podendo ainda apresentar mal-estar, rouquidão e coriza. As alergias respiratórias são causadas por substâncias presentes no ar e que podem provocar alergias. As mais comuns são: mofo, ácaro, pelos de animais, polens de plantas domésticas, etc. Quando essas substâncias afetam o sistema respiratório causam espirros, coriza, oclusão nasal, ou seja, sintomas semelhantes aos da gripe e do resfriado. Rinite e sinusite são exemplos de alergias respiratórias. **OBJETIVO:** Relatar a ação realizada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), através do Programa UFPE na Praça, onde estes abordaram a respeito da temática relacionada à gripe, resfriado e alergias respiratórias, suas diferenças, semelhanças e possíveis complicações que podem trazer caso não sejam tratadas, como pneumonia no caso da gripe e otite,

sinusite e bronquite no resfriado. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** As ações foram realizadas na Praça da Matriz e no Salão Paroquial de uma igreja localizada comunidade da Bela Vista, ambos no município de Vitória de Santo Antão-PE, nas segundas-feiras, das 16:00 às 19:00 horas, e nas quartas-feiras das 14:00 às 16:00 horas, respectivamente. Considerando que grande parte do público alvo atendido pelo Programa UFPE na praça é formado por pessoas com conhecimento popular e acreditam em alguns mitos em relação às doenças respiratórias, a metodologia adotada focou numa linguagem acessível no intuito de levar da forma mais fácil e compreensível esse tema. Antes de apresentar os materiais utilizados para as ações, questionou-se às pessoas presentes se elas sabiam diferenciar gripe, resfriado e alergia respiratória e o que elas sabiam a respeito. Para mostrar as principais diferenças entre a gripe e resfriado para a população, utilizou-se um quadro expositivo com as causas e diferenças e fez-se o uso de imagens para chamar a atenção. Já para abordar o tema alergias respiratórias, foram utilizados e distribuídos folders explicativos. **RESULTADOS:** A maioria dos presentes acreditava que o simples fato de ingerir algo gelado ou de colocar os pés no chão frio já seriam fatores causadores da gripe ou resfriado, como se o frio fosse responsável pela infecção e não um vírus. Muitas também não sabiam diferenciar gripe e resfriado, justamente por apresentarem sintomas semelhantes. Tampouco sabiam que a principal diferença entre gripe e resfriado é a intensidade dos sintomas e a duração. Já com relação às alergias respiratórias, as pessoas apresentavam certa noção do que se tratava, embora acreditassem que apenas as substâncias presentes na poeira fossem as únicas responsáveis. Muitas nem faziam idéia de que polens de plantas também pudessem causar alergias. **Considerações Finais:** As atividades foram de extrema importância, fato evidenciado pelas dúvidas surgidas ao longo destas, o que provocou nos acadêmicos uma busca mais intensa acerca deste tema a fim de tirar todas as dúvidas da população presente, além das orientações dadas e à desconstrução de mitos com relação a essas doenças.

Benefícios da dança como atividade física e lúdica na promoção da saúde de um grupo de senhoras da terceira idade atendidas pelo Programa UFPE na Praça

Danyela Lays dos Santos - Discente

Flávio Campos de Moraes - Docente

Francielly Ketully dos Santos Flor - Discente

Raíssa Silva Leite dos Ramos - Discente

Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento geralmente está associado a uma variedade de limitações físicas e psicológicas. O impacto desse processo muitas vezes leva o idoso a adotar hábitos sedentários, e em resposta à estas mudanças e a falta de atividades físicas, um número cada vez maior de idosos vivem abaixo dos limites da capacidade física. Dependendo de sua motivação, circunstâncias ambientais e reações à incapacidade, aqueles que são assim afetados podem também ficar inválidos. Nessa fase da vida por diversas vezes é possível observar grandes transtornos em decorrência das mudanças que ocorrem no organismo. Para muitos idosos essas mudanças são de difícil aceitação, tornando-os descontentes com sua imagem e também gerando limitações, pois o corpo se torna mais lento sendo incapaz de realizar as atividades como em tempos anteriores. Assim, é importante que os idosos passem por essa etapa da vida com autonomia, sabendo lidar com essas mudanças no corpo e aproveitando essa fase da melhor maneira possível. Portanto, a dança como atividade lúdica pode proporcionar diversos benefícios relacionados principalmente a independência física no contexto da cultura corporal, memória, atenção, raciocínio, imaginação, criatividade, além de inúmeros benefícios para a saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo verificar a contribuição da dança, como atividade física e lúdica, para a promoção da saúde de um grupo de senhoras da terceira idade, atendidas pelo Programa UFPE na praça. **METODOLOGIA:** As ações foram realizadas no Salão Paroquial de uma igreja localizada na comunidade da Bela Vista, no município de Vitória de Santo Antão-PE. A população do estudo é composta por senhoras da terceira idade. As ações foram realizadas nas quartas-

feiras das 14:00 às 16:00 horas. A estratégia metodológica incluiu a realização de aulas, ministrando-se vários estilos de dança, entre os quais a dança de salão e a dança livre. Inicialmente apresentou-se a proposta do projeto as usuárias, o qual foi de imediato aceito. Nos encontros seguintes foram demonstradas técnicas de dança, acompanhadas de explicações e esclarecimentos acerca de que a idade nem sempre se constitui em obstáculo para sua prática. O programa de dança obedeceu ao princípio da sobrecarga e as aulas foram divididas em três partes, todas com utilização de música: parte inicial, parte principal e parte final. Foi utilizado um questionário como instrumento para coleta dos dados do grupo e respectiva caracterização da população. RESULTADOS: Verificou-se que o estilo de dança mais apreciado pelo grupo foi a dança de salão. Dentre os principais resultados e benefícios trazidos pela dança estão: benefícios cardiovasculares; melhoria da expressão corporal; desinibição; autoconhecimento; melhoria na autoestima; estimulação da circulação sanguínea; melhoria nos campos social, emocional e cognitivo. Inicialmente foi possível observar alguns desses benefícios, principalmente a desinibição, melhoria na autoestima e a integração. Alguns estudos apontam a dança como um elemento que contribui de forma significativa para a qualidade de vida, favorecendo a saúde em todos os aspectos. Dançando, nosso corpo expressa o prazer, fazendo com que a motivação possa surgir naturalmente por meio de um simples e repetido movimento, aproximando as pessoas, promovendo uma integração física, mental, emocional, espiritual e principalmente social. Resgatando o prazer de viver em sociedade. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A dança é uma das melhores opções de atividade física e lúdica para indivíduos da terceira idade, pois é uma atividade realizada em grupo facilitando a integração e fortalecimento das amizades, com superação de limites físicos, e essa afirmação foi constatada no grupo de senhoras atendidas pelo Programa UFPE na praça.

Hortelã de folha miúda (*Mentha piperita* L.): propriedades terapêuticas e uso racional

Ernandes Farias Tavares - Discente

Rene Duarte Martins - Docente

Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente

Simone do Nascimento Fraga - Docente

Valdilene Josefa de Santana - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: UFPE na Praça é um programa de extensão multidisciplinar constituído por alunos e professores da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória - PE, que promove ações de saúde para a população da cidade Vitória de Santo Antão, onde busca conhecer os problemas e as dificuldades relacionados à saúde dos indivíduos participantes da região apresentando seus conhecimentos e medidas eficazes através de estudos para uma melhor qualidade de vida. Dentre os objetivos do programa, destaca-se a orientação do uso racional das plantas medicinais e condimentares, cuja importância para o tratamento de doenças e problemas que atingem a saúde da população se fortaleceu com a elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006, considerando-se que esta política é um elemento “fundamental de transversalidade para implementar ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira”. Além disso, a diversidade cultural e étnica do país resultou em “um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, passados de geração a geração, entre os quais se destaca o vasto acervo de conhecimentos sobre manejo e uso de plantas medicinais. Por sua vez, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, incluem as plantas medicinais e fitoterápicas no sistema público de saúde. E, em consonância com esta política, em 2009 foi criado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, e mais recentemente em 2012 foi publicado na série de Cadernos de Atenção Básica acerca das plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica, cujo conteúdo foca em serviços e produtos relacionados à fitoterapia na Estratégia Saúde da Família/atenção básica. Atualmente o Ministério da Saúde possui uma relação com 71 nomes de plantas medicinais de interesse do SUS, dentre elas a *Mentha piperita*

L., popularmente conhecida na região de Vitória de Santo Antão como hortelã de folha miúda. Esta apresenta-se no grupo de plantas medicinais que possui as seguintes propriedades terapêuticas; carminativa, eupéptica, estimulante, colagoga, estomáquica, antiemética, antiespasmódica e analgésica. De acordo com alguns estudos a parte que deve ser utilizada para fins medicinais são as folhas, as quais contém princípios ativos como: piperitone, alfa-mentona, mentofurano, metilacetato, pulegona, cineol, limoneno, jasmone, princípio amargo, vitamina C e D, nicotinamida (traços), terpenos, cetonas, taninos, sesquiterpenos: cariofileno e bisabolol, que auxiliam e são essenciais para amenizar a flatulência; reduzir vômitos, dores de garganta e dentária através de bochechos. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo apresentar e conscientizar o público atendido pelo Programa UFPE na Praça sobre importância, propriedades terapêuticas, uso racional e indicação da hortelã de folha miúda no tratamento de determinadas doenças que podem atingir a população. Metodologia: O desenvolvimento deste trabalho foi realizado através da construção de folders a partir de pesquisas, nele contendo nome popular e científico, propriedades e indicações terapêuticas, forma de uso e contra-indicação da hortelã. A produção de mudas foi realizada com materiais de simples obtenção como copos descartáveis, húmus, areia vegetal e partes da planta, com a finalidade de serem distribuídas para o cultivo e consumo doméstico. Todo o material foi levado à Praça da Matriz no Centro da cidade de Vitória de Santo Antão - PE, onde foi exposto e apresentado pela a equipe do programa para o público. Resultados: As informações apresentadas foram aceitas e as dúvidas esclarecidas, pois a população se mostrou satisfeita com o trabalho realizado e surpresa com a quantidade de propriedades e os benefícios que a hortelã de folha miúda pode proporcionar ao nosso organismo. Considerações Finais: A construção e apresentação desse trabalho realizado pelo programa UFPE na Praça demonstra a importância das plantas com fins medicinais para o tratamento de alguns problemas relacionado a saúde, esclarecendo dúvidas, apresentando as indicações, contra indicações e sua forma correta de uso, assim buscando cada vez mais uma melhor qualidade de vida para a população de Vitória de Santo Antão.

Pirâmide alimentar para a população idosa como instrumento para promoção da educação alimentar e nutricional no Programa UFPE na Praça

Isabelly Caroliny Santana Ramos - Discente

Maria Riviane da Silva Moura - Discente

Marina de Moraes Vasconcelos Petribú – Docente

Roberta da Silva Mariano - Discente

Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A pirâmide dos alimentos foi elaborada nos Estados Unidos em 1992, com o propósito de promover o bem-estar nutricional da população, e tornou-se um guia alimentar apresentando alimentos e porções essenciais no cotidiano da população. A pirâmide alimentar foi adaptada à realidade brasileira em 1999, e foi construída com os alimentos distribuídos em oito grupos (cereais, frutas, vegetais, leguminosas, leite, carnes, gorduras e açúcares) de acordo com a contribuição de cada nutriente básico na dieta. Foram estabelecidas três dietas-padrão (1 600 kcal, 2 200 kcal e 2 800 kcal), com distribuição dos macronutrientes: carboidratos (50-60%), proteínas (10-15%), lipídios (20-30%). Cada nível foi apresentado em porções mínimas e máximas a serem consumidas de acordo com as dietas referidas. A dieta de 1600 Kcal foi calculada para mulheres com atividade física sedentária e adultos idosos. Com ênfase na ingestão hídrica e realização da atividade física regular especialmente para o grupo de idosos. Por outro lado, a população brasileira está em franco processo de envelhecimento, e, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (2013), 13% da população brasileira é constituída por idosos. Neste sentido, promover uma alimentação saudável para esse público alvo é um desafio, e o Programa de Extensão UFPE na praça apresenta como um de seus objetivos a promoção de práticas educativas com essa faixa etária da população, com diversas atividades de educação alimentar e nutricional, dentre as quais a pirâmide alimentar. Objetivos: Promover educação alimentar e nutricional por intermédio do uso da Pirâmide Alimentar adaptada para o grupo etário de idosos que participam das atividades do Programa de Extensão UFPE na praça. Procedimentos metodológicos: As atividades foram realizadas em 3 encontros subsequentes no mês de agosto de

2014, sendo um por semana, pela equipe de docentes e discentes do UFPE na praça com um grupo de senhoras da terceira idade, residentes no município de Vitória de Santo Antão, na comunidade da Bela Vista, já assistidas pelo programa. Utilizou-se de folhetos explicativos, réplicas de alimentos de cera, folha de isopor em formato de pirâmide, papel A4, lápis coloridos. Resultados e discussões: De forma progressiva foi explicado, com o uso de folhetos, a importância dos nutrientes presentes nos alimentos, sua importância para o organismo humano e a divisão dos alimentos em seus grupos alimentares e funções. No segundo encontro foi abordado o tema da pirâmide alimentar, sua estrutura e a sua razão de ser. Também se tratou o motivo pelo qual existe a adaptação da pirâmide para o idoso, posto que as alterações fisiológicas e psicológicas do envelhecimento justificam sua adequação. No terceiro encontro foi executada a parte na qual as senhoras e as alunas, com o uso de réplicas de cera de alimentos e de um isopor recortado em um formato de pirâmide foram usados para a montagem da pirâmide alimentar adaptada para o idoso, distribuindo as réplicas em seus respectivos lugares e porções diárias. Como forma de exercício de fixação por repetição e estímulo à memória fotográfica as senhoras remontaram a pirâmide em forma de desenho e coloração em papel A4, material que puderam levar para casa. Observou-se que apesar das explicações em módulos e o uso de materiais facilitadores, ainda ocorreram algumas dúvidas e equívocos no momento de executar a dieta e as suas refeições, desde a confusão entre as porções recomendadas diariamente até a distribuição dos alimentos pelos patamares da pirâmide. Considerações finais: Apesar de a pirâmide alimentar ser um instrumento eficaz na promoção da educação alimentar e nutricional, verificou-se a necessidade de continuar realizando essas ações, embora o grupo tenha se comportado bastante proativo durante o desenvolvimento das atividades.

Centro Regional de Referência sobre Drogas: espaço de formação profissional intersetorial e interdisciplinar na área de drogas

Iracema da Silva Frazão – Docente

Jaqueline Galdino Albuquerque - Docente

Roberta Salazar Uchoa - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O uso abusivo de substâncias psicoativas tem sido exigido dos profissionais envolvidos com essa problemática a adoção de estratégias de atendimento peculiares e específicas que atendam às necessidades dos usuários, suas famílias e comunidades nas quais estão inseridos. Assim, a formação profissional tem sido discutida e questionada quanto ao seu objetivo, sobretudo no que concerne às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, algumas iniciativas têm sido observadas com o intuito de capacitar os profissionais para atender às demandas do SUS quanto ao atendimento integral do usuário de substância, dentre as quais podemos citar a implementação dos Centros Regionais de Referência Sobre Drogas (CRR Drogas). Em 2013, a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, implementou o CRR Drogas UFPE. Trata-se da primeira iniciativa desta natureza na Universidade, promovendo a formação permanente de profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e de assistência social, no Poder Judiciário, no Ministério Público e na Segurança Pública. **Objetivo:** Relatar a experiência com relação à formação de profissionais da Rede de Atenção Psicossocial do estado de Pernambuco. **Método:** As ementas dos cursos foram elaboradas considerando a atenção integral ao usuário de substâncias, na perspectiva da Política de Redução de Danos. A carga horária de cada curso foi de 60 horas. Os participantes pertenciam aos serviços que prestam atendimento no âmbito do consumo de drogas (atenção primária, serviços de média complexidade, centros de atenção psicossocial, ministério público, poder judiciário e segurança pública). Os cursos ocorreram no período de 2013 e 2014. As estratégias educativas utilizadas foram rodas de discussão, exposição dialogada, vídeos e músicas. Ao final de cada curso,

os participantes avaliaram os docentes, conteúdos abordados e o tempo utilizado para cada abordagem. Os profissionais foram estimulados a produzir artigos de revisão, relatos de experiência e fluxogramas de atendimento relacionados com a prática assistencial e com os conteúdos abordados e discutidos no espaço de sala de aula. Ademais, solicitou-se aos docentes participantes do CRR a produção de um artigo com conteúdo didático e de fácil compreensão que subsidiasse os estudos seguintes dos profissionais da Rede. Posteriormente, esses materiais foram analisados criteriosamente por um grupo de docentes do CRR Drogas vinculados ao Grupo de Estudos Sobre Álcool e Outras Drogas (GEAD - UFPE) para serem publicados em um livro referente à experiência do primeiro ano do CRR Drogas UFPE. Resultados: No período de 2013 a 2014, o referido centro promoveu 10 cursos de atualização na área de drogas. Foram capacitados aproximadamente 300 profissionais pertencentes à Rede de Atenção Psicossocial do estado de Pernambuco e aos demais setores que lidam com a problemática do uso de drogas. Os profissionais foram provenientes da cidade do Recife, Região Metropolitana e de outros municípios do estado de Pernambuco. De modo geral, os cursos foram positivamente avaliados. Dos trabalhos produzidos, um total de 26 artigos (13 referentes aos participantes e 13 elaborados por docentes) foram selecionados para compor o livro de experiências do CRR Drogas UFPE com previsão de publicação para 2015. Considerações Finais: A experiência de formação por meio do CRR Drogas UFPE fortaleceu as ações intersetoriais e interdisciplinares na abordagem integral ao usuário de substâncias psicoativas, suas famílias e comunidade. Faz-se necessária a continuidade de iniciativas desta natureza com o intuito de fornecer profissionais capacitados à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para atender às demandas do SUS, sobretudo quando se trata da atenção ao usuário de drogas.

Teor de sal nos alimentos

Isabelly Caroliny Santana Ramos - Discente
Marina de Moraes Vasconcelos Petribú - Docente
Michelle da Silva Lira - Discente
Roberta da Silva Mariano - Discente
Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O teor elevado de sal nos alimentos é um dos fatores de risco que influenciam no aparecimento ou agravamento de doenças cardiovasculares em especial a hipertensão. Outros fatores de risco são hereditariedade, idade, raça, sexo, obesidade e sobrepeso, ingestão elevada de sódio, sedentarismo, dietas ricas em gorduras. As doenças cardiovasculares contribuem como grupo casual para taxa de mortalidade em todas as regiões brasileiras. Além disso, constituem uma das principais causas de permanência hospitalar prolongada. O risco de desenvolver doença cardiovascular é avaliado com base na análise conjunta de características que aumentam a chance do indivíduo vir apresentar a doença, sendo que o conhecimento desses fatores de risco é de grande importância para o estabelecimento de prevenção. Por isso é que existe atualmente um interesse de investir na redução do teor de sal e sódio nos alimentos. A experiência inglesa com a redução de sódio em alimentos processados iniciou-se em 2006, com o estabelecimento de metas voluntárias para 85 categorias de alimentos, como referência para as indústrias de alimentos, enfatizando, na sequência dessas iniciativas, a importância de trabalhar com diminuições graduais nos conteúdos de sódio, baseadas em novas metas para cada período de dois anos e apoiadas por informações sobre consumo alimentar da população, níveis de sal nos alimentos e questões técnicas e mercado (como segurança sanitária, processo de produção, aceitação dos consumidores etc.) No Brasil, em novembro de 2010, com a renovação do Fórum de Alimentação Saudável, entre o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira de Indústrias de Alimentos (Abia), foi definido o compromisso pela redução voluntária do teor de sódio nos alimentos processados, como contribuição do setor produtivo às ações para redução do consumo de sal/sódio no Brasil, cujo objetivo é a redução do consumo de para abaixo de 5g de sal per capita diários (equivalentes a 2000mg de sódio) até 2020. Dessa forma, no sentido de subsidiar o processo de definição e pactuação de metas de redução

e seu monitoramento no Brasil, vem sendo construída a presente proposta, referenciada nas experiências internacionais e adaptada à realidade brasileira em termos de perfil alimentar, mercado interno e organização institucional. Para a determinação da variação do teor de sódio por marcas, foi utilizada como fonte primária de dados o Informe Técnico no 42/2010 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sobre o Perfil Nutricional de Alimentos Processados, que inclui análises do teor de sódio em batatas fritas, salgadinhos de milho, hambúrgueres, requeijão, salsichas, macarrões instantâneos, carne de frango empanada e biscoitos salgados (cream cracker). A redução do consumo de sódio pelas populações tem ocupado posição de destaque entre as prioridades de saúde pública, tendo em vista a relação direta do consumo alimentar com o aumento da morbimortalidade por doenças crônicas. Nesse sentido, essas iniciativas vêm sendo apoiadas e estimuladas por organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), buscando, também a articulação de iniciativas regionais e globais para que os impactos dessas políticas sejam globalizados. Com isso, fica evidente a necessidade de promover ações educativas considerando-se os aspectos de prevenção da saúde, redução/controlado do consumo de alimentos ricos em cloreto de sódio (sal). O programa de extensão UFPE na Praça tem como um de seus objetivos focar nesta temática. Objetivo: Realizar oficina sobre o tema “Teor de sal nos alimentos” para o público atendido pelo Programa UFPE na praça. Procedimentos Metodológicos: Foi realizada uma oficina sobre o teor de sal nos alimentos industrializados. O local onde as atividades foram desenvolvidas foi no Salão Paroquial de uma igreja localizada comunidade da Bela Vista, no município de Vitória de Santo Antão-PE. As quantidades de sal nos alimentos foram apresentadas para a comunidade em tubos de ensaio, de acordo com o teor descrito na Tabela TACO. Junto com os tubos de ensaio os discentes inseridos no programa fizeram algumas observações para a comunidade, baseado em dados provenientes de artigos científicos. No final da ação foi aberto um tempo para dúvidas recorrentes da comunidade. Resultados: A estratégia de expor o teor de sal nos alimentos em tubos de ensaio causou um impacto visual evidente na reação observada pelas pessoas presentes na oficina. Principalmente os alimentos de sabor doce, pois a população não espera ter sal em determinados alimentos como biscoitos. O que também chamou a atenção do grupo foi o teor de sódio presente nos alimentos e que não é percebido sensorialmente, como por exemplo, no molho shoyo. Outros alimentos que tiveram o teor de sal

exposto foram: empanado de frango, macarrão instantâneo, coxinha, pão, fubá. Considerações finais: É necessário realizar outras oficinas contemplando um número maior de alimentos para que as pessoas possam entender a importância de fazer escolhas corretas na sua alimentação cotidiana e aprender a observar a rotulagem dos alimentos antes de adquiri-los.

Obesidade infantil

Archiley Souza Pontes - Discente

Ivone da Silva Lima - Discente

Michelle da Silva Lira - Discente

Silvana Gonçalves Brito de Arruda - Docente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Classificada como a “epidemia do século”, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), seus números são alarmantes e crescentes em crianças e adolescentes. A obesidade infantil é um problema atual que implica tanto na vida pessoal como na vida social, pois tem maior probabilidade de vir a desenvolver patologias na sua vida futura. A obesidade definida como um excesso de gordura corporal relacionado à massa magra é de condição etiológica multifatorial, sofrendo influências de fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos. Os hábitos alimentares das crianças e a prática de atividades físicas, estão relacionados com o estilo de vida dos pais, afetando o comportamento destas tanto na infância quanto na vida adulta. Os fatores genéticos permitem que os fatores ambientais possam agir favoravelmente ao ganho excessivo de peso. A essência da obesidade infantil está associada a hábitos sociais, como consumo de refrigerantes, fast-food, sedentarismo, uso de transportes motorizados e a forma de entretenimento que não favorece o exercício físico. Doenças associadas à obesidade acometem um número maior de pessoas e as atingem cada vez mais novas, propagando a epidemia por países que a poucos anos a fome ainda não estava erradicada. Muitos pesquisadores têm estudado acerca da transição nutricional crescente nos países em desenvolvimento no intuito de explicar as razões destas mudanças na população. Objetivo: Promover o aprendizado da comunidade atendida pelo Programa de Extensão UFPE na praça acerca da obesidade infantil e como é possível evitá-las ou minimizar os efeitos deletérios destas, a partir da inclusão de novos hábitos de vida. Metodologia: As ações foram realizadas na Praça da Matriz e no Salão Paroquial de uma igreja localizada comunidade da Bela Vista, ambos no município de Vitória de Santo Antão-PE, nas segundas-feiras, das 16:00 às 19:00 horas, e nas quartas-feiras das 14:00 às 16:00 horas, respectivamente. Promoveu-se uma roda de conversa para conduzir o tema proposto. Utilizaram-se folders contendo informações básicas a respeito da obesidade no adulto e

na infância, erros alimentares, dicas nutricionais e receita de uma preparação de sobremesa com teor calórico reduzido. Resultados: A temática foi introduzida com um questionamento prévio para se identificar o nível de conhecimento do grupo sobre obesidade e que cada um se expressasse a respeito do tema. Foi possível observar que a maioria dos participantes não tinha conhecimento amplo acerca da gravidade e das consequências para a saúde das pessoas obesas, tanto na infância como na vida adulta. Assim também em relação a importância da educação alimentar nas crianças. Por isso a discussão focou nestes aspectos, além de explicar a obesidade como possível porta de entrada para as doenças crônicas como Diabetes Melitus e hipertensão. A Alimentação Saudável associada com a prática de atividade física é essencial para uma boa qualidade de vida. No final da discussão todas as dúvidas foram esclarecidas, havendo uma grande interação, troca de experiência e conhecimentos compartilhados. Conclusão: A Obesidade é um problema de saúde pública que afeta indiscriminadamente os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Portanto, verifica-se a necessidade de realizar ações como esta, que promovam a educação alimentar, seja na escola, na família, nas equipes de saúde da atenção básica, nos projetos de extensão, no sentido de contribuir para a redução da obesidade e suas complicações.

Relato do projeto envelhecer com qualidade: benefícios da dança de salão na diminuição da pressão arterial sistêmica e combate ao excesso de peso e obesidade em idosas do município de Vitória de Santo Antão – PE

Adriana Maria da Silva - Discente

André dos Santos Silva - Discente

Ellen Maria Custodio dos Santos - Discente

Flávio Campos de Moraes - Docente

Tamyris Gomes da Silva Santos - Discente

Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: A promoção da saúde envolve a participação dos diversos setores da sociedade, os quais devem realizar parcerias na tentativa de buscar resoluções para os problemas da comunidade. Nesse sentido, um dos eixos temáticos propostos a fim de intensificar um modo mais proativo de operar a promoção da saúde diz respeito ao estilo de vida, o qual tem como uma das áreas de trabalho prioritárias a atividade física e treinamento com eixo de atuação na intersetorialidade. No campo da promoção de saúde as medidas de incentivo estão associadas à informação e promoção de práticas educativas e motivação dos indivíduos para adoção de práticas saudáveis. Ações de saúde realizadas pela Universidade Federal de Pernambuco, campus Vitória (UFPE/CAV) no Bairro da Bela Vista - Vitória de Santo Antão/PE, evidenciaram resposta positiva da população, com solicitações informais acerca do fomento a atividade física e educação em saúde. O processo de envelhecimento populacional é percebido mundialmente. No Brasil, a perspectiva é de 32 milhões para 2025. Com o aumento da longevidade, surgem consequências como doenças crônico-degenerativas, incapacitantes, que provocam a dependência para as atividades diárias de vida e afetam a qualidade de vida dos idosos. Para minimizar esses problemas sente-se a necessidade de buscar algum subsídio para diminuir a evolução dessas doenças crônicas, usando, por exemplo, a dança que é uma atividade lúdica, uma manifestação artística e forma de comunicação que se faz através do próprio corpo humano, praticada em grupo, que ajuda a expressar as emoções, estimula a memorização e a coordenação,

além de ser um bom exercício físico. Objetivo: Avaliar os benefícios da dança de salão na diminuição da pressão arterial sistêmica e combate ao excesso de peso e obesidade em idosas do município de Vitória de Santo Antão. Metodologia: As idosas pertencentes ao Projeto Envelhecer com Qualidade se reúnem três vezes por semana na quadra poli esportiva do Bairro Bela Vista, no Município de Vitória de Santo Antão- PE para prática de atividade física e de dança. Ao chegarem ao local, estudantes do curso de Graduação de Enfermagem aferem a pressão arterial antes que elas comessem as atividades bem como ao termino da atividade a pressão arterial é aferida novamente para verificar se houve alterações após exercícios/dança. Trimestralmente discentes do curso de Nutrição realizam a avaliação antropométrica das idosas (peso e estatura) para determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) verificando assim, se houve alguma alteração de peso, bem como realizam orientações nutricionais uma vez na semana. As orientações abordam diversos temas de interesse das idosas como: Hipertensão Arterial, Diabetes, Obesidade, Reaproveitamento de Alimentos, Importância do consumo de frutas e hortaliças, entre outras. Há também a participação de discentes do curso de Ciências Biológicas, que fazem trabalhos belíssimos utilizando materiais reciclados e expõem os mesmos, nas ações realizadas para as idosas. Resultados: A partir da experiência vivenciada, foi observado que grandes são as limitações que surgem com o passar dos anos, na vida do ser humano, desta forma a dança tem surgido como instrumento para melhorar a qualidade de vida em idosos, observou-se que a dança apresenta benefícios para saúde das idosas por diminuir a Pressão Arterial consideravelmente, além de fazer com que as idosas mantenham peso saudável. Conclusão: A dança, por ser uma atividade lúdica pode ser capaz de desenvolver aspectos sociais, motores, prazer, alegria, descontração, além de melhorar o estado clínico e nutricional das idosas.

Referências Bibliográficas

REZENDE, Mônica de; CALDAS, Célia Pereira. A Dança de Salão Promoção da Saúde do Idoso, 2003.

SALVADOR Marlene. A Importância da atividade física na terceira idade: uma análise da dança enquanto atividade física, 2004.

Intervenção de educação alimentar e nutricional no Projeto Envelhecer com Qualidade: relato de experiência

Adriana Maria da Silva - Discente
Andreza Tallyne de Aguiar Silva - Discente
Ellen Maria Custodio dos Santos - Discente
Flávio Campos de Moraes - Docente
Tamyris Gomes da Silva Santos - Discente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: O processo de envelhecimento e aumento da longevidade da população brasileira vem ocorrendo de maneira crescente. Concomitante a esse processo tem-se o aumento da prevalência das doenças crônicas degenerativas. Diabetes, hipertensão, artrite e problemas na coluna estão dentre as doenças crônicas mais frequentes nesse grupo. Houve também um acréscimo importante do número de internações e do tempo de permanência no hospital de pessoas idosas, que reflete diretamente no aumento dos gastos disponibilizados para atendimento no Sistema Único de Saúde. A alimentação saudável e prática de exercício físico nessa fase da vida são essenciais, pois, possibilitam a melhoria da saúde, sobretudo da qualidade de vida. Mais do que outros grupos etários, os idosos, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. Assim, para promover a saúde do idoso é necessário ponderar todos esses fatores, tendo uma atuação profissional multidisciplinar. Diante da realidade atual, o projeto Envelhecer com Qualidade promove ações de saúde à população idosa de Vitória de Santo Antão em três pólos do município, construídas por meio da participação intersetorial da UFPE/CAV, Secretaria Municipal de Saúde e Comunidade local, contemplando vínculos de co-responsabilidade e co-gestão pela melhoria da qualidade de vida dos anciãos e da formação curricular discente. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de nutrição que realizaram uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional para um grupo de idosas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos discentes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco – CAV. A intervenção foi realizada na igreja católica do Bairro Bela Vista do município de Vitória de Santo Antão – PE com 6 idosas que são cadastradas no Projeto Envelhecer

com Qualidade. As convidadas primeiramente participaram de uma discussão realizada com auxílio de um folder, tendo como tema: a hidratação na velhice. Posteriormente, as acadêmicas em conjunto com as idosas desenvolveram uma peça teatral e em seguida foi realizado uma oficina de sucos, onde as mesmas puderam fazer e experimentar as preparações. Para avaliar a efetividade da ação foi utilizado o jogo do verdadeiro ou falso, no qual se lançavam afirmativas e com auxílio de uma plaquinha as idosas respondiam se estava correta ou incorreta a afirmação. Além disso, para ser entregue as participantes do projeto foram confeccionados livrinhos contendo receitas de algumas preparações saudáveis, a fim de estimulá-las a reproduzir em casa. Resultados: Todas as atividades executadas tiveram excelente aceitação e quando solicitadas as idosas sempre participavam voluntariamente das dinâmicas. Observou-se que durante toda apresentação se mostraram curiosas, sempre indagando ou relatando alguma experiência vivida. Com a avaliação realizada foi possível perceber um bom aproveitamento do que foi abordado, visto que houve um grande percentual de acertos. Conclusão: Diante da importância dos cuidados com a saúde nessa fase da vida, a implementação de Educação Alimentar e Nutricional mostra-se como alternativa eficiente na prevenção de agravos, bem como possibilita melhoria da qualidade de vida. Faz-se necessário que as ações educativas sejam contínuas, visando à consolidação de hábitos alimentares saudáveis. Vale ressaltar, que a utilização de diversos recursos didáticos abordando uma mesma temática é imprescindível para melhor entendimento desse público-alvo, bem como possibilita uma maior interação com os apresentadores.

Referências Bibliográficas

- ANDERSON, M. I. P. et al. Saúde e qualidade de vida na terceira idade. Revista UNATI, Rio de Janeiro, v.1 n.1, p. 15-32, nov. 1998.
- KILSZTAJN, S. et al. Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira. Revista Brasileira de Estudos de População, v.20, n.1, jan./jun. 2003.
- SANTOS R.L; MURAI H.C. Impacto do envelhecimento da população brasileira frente à saúde pública. Rev Enferm UNISA, p. 68-72. 2009.

Atendimento odontológico para portadores de Alzheimer: relato de experiência

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins – Docente

Laís Luane de Sales - Discente

Lisiane Alexandre de Melo Lima - Discente

Mayara Pinto Rocha da Silva - Discente

ZÉlia de Albuquerque Seixas - Docente

Centro de Ciências Biológicas - CCB

O Alzheimer é uma doença neurológica que tem como característica ser neurodegenerativa, gradativa e sem cura. Com a perda das funções cognitivas, o seu portador apresenta várias dificuldades de executar tarefas simples como se vestir e escovar os dentes. Desta forma, com a dificuldade de manter a sua boca saudável, os portadores de Doença de Alzheimer (DA) ficam mais suscetíveis à deterioração da saúde bucal, apresentando um alto índice de patologias bucais associadas ao empobrecimento do cuidado oral. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi o de relatar a experiência que estamos tendo em realizar tratamento odontológico em portadores da DA no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UFPE). Inicialmente, a equipe da extensão compareceu ao ambulatório de Neurologia HC/UFPE para explicar o projeto aos cuidadores e/ou familiares, convidando e agendando o atendimento dos pacientes. Os portadores da doença de Alzheimer que buscam o serviço médico do HC para a realização da sua consulta de rotina, são encaminhados pelo neurologista responsável do serviço médico, para serem recebidos pelo Cirurgião-dentista, para que ele possa explicar a importância da identificação das necessidades Odontológicas. Depois eles são submetidos a exame clínico, preenchimento de ficha, e com o levantamento do estado de saúde bucal, é agendada uma visita para a execução dos procedimentos de ação básica no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UFPE), que tem a seguinte sequência: Na fase inicial da doença o tratamento será: 1- Eliminação de focos de infecção (restos radiculares, dentes com reabsorção severa e mobilidade); 2- Raspagem para a eliminação de cálculos supra-gengival e polimento superfícies dentais; 3- Controle da doença cárie (raspagem CAVitária e deposição de material obturador); e 4- Acompanhamento do estado de saúde bucal através da evidenciação de placa e orientações a escovação. Na fase intermediária da

doença, quando o paciente mostra-se menos cooperativos e mais agitados, as prioridades serão: 1-Raspagem coronária para remoção de cálculo e polimento das superfícies dentais; 2- Controle da doença cárie (raspagem CAVitária e deposição de material restaurador); 3- Remoção de focos de infecção (restos radiculares). Sempre em cada visita ao consultório as palestras de orientação a promoção de saúde serão realizadas, de forma a lembrar aos familiares e/ou cuidadores a importância do procedimento. Os dados de cada paciente após a abordagem odontológica são analisados para a elaboração de laudos e relatórios que serão entregues ao familiar e/ou cuidador e ao neurologista responsável, de forma a manter uma integração entre a assistência ao paciente, e entre os serviços ajudando a melhorar a saúde integral dos portadores de Alzheimer. Promover saúde bucal a essa população é exercitar a atuação multidisciplinar frente às condutas adotadas, sendo importante ressaltar ela deve ser implementada tão logo seja realizado o diagnóstico de demência, pois com a evolução do quadro há a dificuldade crescente durante os atendimentos. Para isto, em 100% dos pacientes atendidos, a família e cuidadores receberam orientação à higiene bucal, por meio de educação, promoção e prevenção da saúde. Desta amostra, todos mostraram uma melhora considerável na condição oral a cada nova consulta, aprimorando, assim, aspectos físicos, psicológicos e emocionais. A odontologia interceptativa também foi implementada; 52% dos pacientes receberam o tratamento de tartarectomia, seguido de restauração com 33%, prótese (24%), exodontia (14%) e endodontia com 5% dos pacientes. Respeitando, contudo, as habilidades físicas e emocionais do paciente em suportar e responder ao tratamento terapêutico. Com isso observamos, que a inserção do odontólogo em equipes multidisciplinares é de suma importância para contribuir com a qualidade de vida dos pacientes portadores da DA.

Iniciação à microbiologia clínica

Ana Beatriz Sotero Siqueira - Docente
Janca Karine Prudencio de Albuquerque - Discente
Centro de Ciências Biológicas – CCB

INTRODUÇÃO: Diversos micro-organismos fazem parte da nossa microbiota, estabelecem associações com outros seres, com o solo, com a água e também entre si. A participação deles nas áreas da patologia humana e veterinária, indústria e biotecnologia vem recebendo destaque desde o século XIX. O reconhecimento da importância dos mesmos estimula a busca pelo aprimoramento de métodos para isolamento, cultivo e preservação, como também para compreender aspectos morfológicos e fisiológicos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi incluir a bolsista BIA no desenvolvimento de atividades laboratoriais para despertar o interesse na área de microbiologia como forma de iniciação de desenvolvimento de competências e habilidades específicas. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Foram realizadas atividades para conhecer características morfológicas, fisiológicas, reação tintorial e verificação da viabilidade de isolados bacterianos existentes no Laboratório de Microbiologia Clínica do Departamento de Ciências Farmacêuticas/UFPE. Foram utilizados dez isolados que estavam armazenados em meio de cultura Ágar Muller Hinton, sob temperatura de refrigerador doméstico ($\pm 8^{\circ}\text{C}$) sendo eles: *Staphylococcus aureus*, *St. epidermidis*, *St. saprophyticus*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Citrobacter koseri*, *Salmonella* sp., *Serratia* sp. e *Pseudomonas aeruginosa*. Após a reativação, os mesmos foram submetidos à preservação em congelador doméstico ($\pm 4^{\circ}\text{C}$). Para isso, foram preparadas suspensões nas escalas de 0,5 a 5 de McFarland em caldo BHI. Aliquotas de 1,2mL de cada suspensão foram transferidas para eppendorfs que continham 300µL de glicerol nas concentrações de 10%, 15% e 20%. Após homogeneização, as suspensões foram mantidas a temperatura ambiente por 30 minutos para atingir o equilíbrio entre o glicerol e as células bacterianas. Em seguida, foram congeladas em congelador doméstico (-4°C a -10°C) e a viabilidade bacteriana foi verificada mensalmente, após descongelamento. Os critérios utilizados para constatar a viabilidade foram: crescimento, preservação de morfologia e expressão de aspectos fisiológicos. O crescimento bacteriano foi

verificado pela turvação após semeio em caldo BHI. A avaliação morfológica foi realizada pela metodologia de Gram. O perfil bioquímico foi avaliado através da utilização de meios de cultura específicos para bactérias Gram-negativas (provas de fermentação em Ágar Triple Sugar Iron (TSI); produção de urease; fenilalanina desaminase; inoculação em meio MIO (Motilidade, Indol, Ornitina) e LIA (Lisina, Indol, Arginina); capacidade de crescimento em citrato de Simmon's) e Gram-positivas (prova da catalase; produção de coagulase em lâminas e em tubo de ensaio; verificação de sensibilidade à novobiocina; síntese de DNase; capacidade de fermentação manitol). De forma paralela, serão realizados repiques periódicos (tubo-a-tubo) em Ágar Muller Hinton contido em tubos de ensaio com a finalidade de manter sob refrigeração (+ 8°C) as culturas bacterianas evitando a perda das mesmas. Além disso, a bolsista BIA foi estimulada a busca pelo conhecimento através de discussões e esclarecimentos sobre o tema, correlacionando com publicações recentes. RESULTADOS: Os métodos aplicados para atividades como preparação de vidrarias e de meios de cultura, esterilização e descontaminação de vidrarias e de culturas em autoclave, secagem de material em estufa, além dos procedimentos como pipetagem, repiques, semeios, coloração, entre outros, permitiram o aprendizado e desenvolvimento dos mesmos. Também foi verificado que os isolados mantiveram seus aspectos preservados, exceto para um isolado de Salmonella sp. nas concentrações 0,5 e a 10% de glicerol, após o quarto mês de congelamento. CONCLUSÕES: É possível concluir que o a iniciação de atividades laboratoriais despertou interesse na área de Microbiologia Clínica. Além disso, as concentrações de células bacterianas e do glicerol proporcionaram a preservação das amostras analisadas, cujo procedimento pode ser adotado em laboratórios de bacteriologia. Estudos com maior período de preservação poderão ser realizados posteriormente, a fim de verificar um prazo maior de preservação através desta metodologia.

Utilização da prática mental na aprendizagem motora da escovação em pacientes com Parkinson

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins - Docente
Georgina Agnelo de Lima - Docente
Giovanna Burgos Souto Maior - Discente
Paulo Victor Leite Wanderley - Discente
Renato Mariano da Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa do sistema nervoso central, de caráter progressivo, onde a lesão geralmente está na substância negra, resultando em diminuição de dopamina nas fibras nigro-estriatais. As alterações no controle motor tornam-se notáveis no seu portador, caracterizando-se por: tremor, rigidez muscular e bradicinesia. O tremor é clinicamente é caracterizado pela alternância e excitação dos flexores e extensores, que se exacerba durante atividades manuais, à marcha, no esforço mental e em situações de tensão emocional. Pesquisas têm investigado que o ensaio mental na aprendizagem da habilidade motora, através da prática mental (PM), que associa a prática física ao imaginar somatossensorial da ação, provoca efeitos positivos em diversas tarefas motoras, mais precisamente em algumas de suas variáveis, tais como a velocidade do movimento, a força muscular e ainda a precisão do desempenho. Desta forma, este estudo se propõe a relatar os efeitos da PM como estratégia de treinamento para o reaprendizado da atividade da vida diária (AVD) da escovação dental em indivíduos com Parkinson. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPE, CAAE N°29242414.2.0000.5208, e está sendo executado no Serviço de Assistência Odontológica para Portadores da Doença de Parkinson, na Clínica de Odontogeriatrics da Universidade Federal de Pernambuco, no Curso de Odontologia. São incluídos como voluntários : pessoas que tenham Parkinson de ambos os gêneros; Idade entre 40 a 80 anos; Diagnóstico fechado de DP idiopática e sua classificação pelo médico Neurologista; Apresente o tremor de repouso; Nível comunicativo e cognitivo satisfatório; Pacientes no estágio I, II e III da Doença (classificação pela escala de Hoehn e Yarh); e que possuam dentes. Inicialmente, realizamos o exame clínico intra-oral para identificar os dentes perdidos, cariados e obturados,

depois aplicamos um evidenciador de placa, que cora as superfícies dentárias que estão com biofilme, e realizamos as contagens das faces dos dentes coradas para obter o índice de O'leray, antes do treino da prática mental. Com um espelho mostramos ao paciente as regiões que precisam ser melhor escovadas, e em seguida, cada participante realiza sua escovação sem nenhuma orientação da equipe, onde observamos: modo de execução, tremor e o tempo de realização. Terminado esse momento, são feitas as instruções de higienização, utilizando-se do Manual do Paciente com Doença de Parkinson do HC/UFPE. Na segunda visita, os pacientes são novamente instruídos com o manual, e na sequência pedimos que ele feche os olhos e imagine os movimentos realizados na escovação por 10 vezes, tendo um tempo de duração média de 15 a 20 minutos. Terminado esta etapa, ele recebe sua escova com pasta e vai executar o que ele imaginou. Este treino está sendo realizado uma vez por semana, durante 8 semanas. Terminado esse período, coramos novamente os dentes com o evidenciador de placa e comparamos o valor do índice de O'leray antes e após os treinos. Com isso, temos observado que a prática mental está contribuindo para o aumento da autoestima e melhoria da qualidade da saúde bucal destas pessoas, pois os participantes estão relatando ter mais segurança e precisão na realização dessa atividade, pois estão se sentindo mais motivados em manter seus dentes saudáveis.

Palhaçoterapia do Hospital das Clínicas da UFPE: Projeto de Encontro e Riso Terapêuticos – PERTO

Bruno Severo Gomes - Docente
Leniéc Campos Maia – Docente
Michelle Abdon Brasil - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

A presença do palhaço no hospital mostra ser possível e desejável a aproximação de dois domínios: o da arte e o da saúde. A Palhaçoterapia do Hospital das Clínicas da UFPE: Projeto de Encontro e Riso Terapêuticos – PERTO propõe, através de manifestações artístico-lúdicas, oferecer aos pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e estudantes de graduação da universidade uma série de ferramentas e experiências que o façam refletir sobre inúmeros aspectos do cuidar. O palhaço tem sido utilizado em centenas de projetos igualmente importantes por todo o planeta. A nossa missão é constituir um grupo de palhaços ligados ao Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde, atuantes de forma exclusiva no Hospital das Clínicas, dedicado a levar alegria à pacientes de todos os setores e clínicas, acompanhantes, pais e profissionais de saúde, através da arte do palhaço, nutrindo esta forma de expressão como meio de encontro e enriquecimento da experiência humana. De 2011 até o primeiro semestre de 2014, foram realizadas intervenções de segunda a sexta-feira nos setores da pediatria, nefrologia, maternidade, centro obstétrico e enfermagem dos décimo e décimo primeiro andares. Utilizando a ‘Humanização Baseada em Evidências’, os resultados demonstram que a linguagem do palhaço promove nos pacientes/acompanhantes um bem-estar significativo e nos profissionais de saúde e estudantes uma série de ferramentas e experiências que os fazem refletir sobre inúmeros aspectos do cuidar. Em 2011 o projeto contou com 19 estudantes, dois docentes e um profissionais de saúde e um profissional de Artes Cênicas. Em 2012 a equipe era composta por 38 estudantes, em 2013 participavam do projeto 41 estudantes e 2014 contamos com 47 estudantes. Durante todo o período do projeto já foram atendidos cerca de 20 mil pacientes, com 90 % de aceitação da ação dos palhaços no ambiente hospitalar. Entre os acompanhantes a aceitação foi de 97% e entre os profissionais da equipe de saúde, a aceitação da ação é de 75%. A pequena máscara vermelha escondeu um nariz, mas revelou

um ser humano inteiro, ridículo e cheio de defeitos. E aqui o exercício sobre o humor teve lugar garantido. Os estudantes entraram em contato com uma modalidade de percepção que permite ao sujeito rir, não somente do outro, mas também e, sobretudo, de si próprio. Aquele que compreendeu isto começou a tomar distância de si mesmo e se perguntar do que era capaz de rir até poder rir de seu próprio ridículo. E riu. Percebeu que descobrir o palhaço é explorar sua própria mediocridade. A afirmação do risível tornou-se, no grupo, uma experiência particular, e aquilo do que ele achava graça tornou-se a expressão de sua identidade. A linguagem do palhaço no ambiente hospitalar apresenta-se como ferramenta de humanização em saúde. Em relação aos pacientes, foi demonstrada, a diminuição dos índices de estresse e aceitação ao tratamento em pacientes internados nas enfermarias gerais. Diminuição dos índices de estresse em profissionais da área de saúde e acompanhantes. Outro resultado observado foi a sensibilização dos futuros profissionais da saúde através do encontro com a pessoa humana na adversidade da doença.

Ocorrência de *Staphylococcus aureus* e enterotoxinas em amostras de leite materno provenientes de lactário

Evelyn Paulo Ferreira - Discente
Gláucia Manoella de Souza Lima – Docente
Glêzia Renata da Silva – Discente
Wanda Juliana Lopes e Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO O leite materno é essencial para os primeiros seis meses de vida da criança, pois possui valores nutricionais e fisiológicos importantes para o recém-nascido. Além de ajudar no seu desenvolvimento, o leite é capaz de estimular a imunidade do lactente por apresentar em seu conteúdo imunoglobulinas, linfócitos, macrófagos, lisozimas e lactoferrina (SILVA, 2008). Nas últimas décadas, têm sido direcionadas políticas de saúde pública para incentivar à amamentação. Contudo existem determinadas situações em que as mães precisam interromper o aleitamento em decorrência de problemas fisiológicos e/ou emocionais. Devido à necessidade em suprir as exigências nutricionais dos recém-nascidos, várias estratégias de ação foram criadas com o objetivo de fortalecer o aleitamento materno, dentre elas a criação de Bancos de Leite em todo o País (ANVISA, 2008). O leite materno, por apresentar um leque enorme de substâncias, no que se refere a sua composição nutricional, pode ser considerado como um meio excelente para a colonização de micro-organismos. Por isso, existe hoje uma grande preocupação em relação à manipulação e o processamento do leite humano ordenhado (LHO), uma vez que isso implica em maior risco de contaminação secundária da amostra., A penetração de micro-organismos externos à mãe, advindos do ambiente, de utensílios das doadoras e dos próprios profissionais que executam a coleta, evidenciam a importância da realização efetiva das técnicas preconizadas pela ANVISA para a ordenha (ALMEIDA, 1999). Uma vez contaminado, o leite poderá desencadear na criança um processo infeccioso grave. O *Staphylococcus aureus*, devido a sua virulência, é um importante patógeno caracterizado por sua resistência a antimicrobianos e estão associados a várias doenças, incluindo infecções cutâneas, infecções oportunistas e intoxicação alimentar. Após o contágio do *S. aureus* nos alimentos,

esse patógeno passa a liberar enterotoxinas que causam a intoxicação (OPORTO, 2008).

OBJETIVOS O presente trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência de *Staphylococcus aureus* em amostras de leite materno pasteurizado, utilizadas no lactário do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco, identificar suas toxinas, perfil de resistência à meticilina associados a este micro-organismo através de ferramentas clássicas e moleculares e comparar a técnica mais eficiente de detecção.

METODOLOGIA Foram analisadas 24 amostras de leite humano pasteurizado e congelado, utilizadas no lactário do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta ocorreu duas vezes ao dia, a primeira pela manhã, após o descongelamento, e a segunda no final da tarde durante um mês. As amostras foram transportadas sob refrigeração do lactário para o laboratório de Genética de Micro-organismos do Departamento de Antibióticos. As análises microbiológicas do leite foram realizadas em diluições seriadas até 10^{-3} onde foram plaqueadas em meio Baird-Parker e incubadas a 36 °C por 24-48 h (SILVA et al. 2008). Em seguida, as unidades formadoras de colônias (UFCs) com características típicas para *S. aureus* foram contadas e submetidas aos testes de identificação como Gram, catalase e manitol (Koneman, 2008). Simultaneamente a metodologia clássica, as amostras foram submetidas a técnica de extração de DNA bacteriano de acordo com Roxo et al. (2002). As amostras foram submetidas a técnica de Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), para identificação de *S. aureus* de acordo com metodologia de Silva e Silva (2005), utilizando gene da coagulase (coag) específico para a espécie *S. aureus*.

RESULTADOS O meio Baird Parker caracteriza-se por ser um meio seletivo para o gênero *Staphylococcus*. Colônias de *S. aureus* apresentam-se enegrecidas com a formação de halo ao redor das colônias. Foi observado que das 24 amostras analisadas, 6 obtiveram crescimento microbiológico, com colônias enegrecidas porém sem a formação de halos. Em seguida as respectivas colônias foram semeadas em meio Ágar nutriente. Para o teste da Catalase, as colônias apresentaram-se como catalase positivas. No teste de coloração de Gram, que tem por objetivo de verificar a morfologia, todas as colônias foram classificadas como cocos Gram-positivos. Com relação à técnica de PCR não houve amplificação do gene da coagulase nas amostras de leite. No meio de cultura Agar Manitol salgado, todas as colônias mostraram-se negativas, concluindo que as colônias isoladas não eram de *S. aureus*.

CONCLUSÃO Durante a realização dos testes bioquímicos não foram encontradas bactérias da espécie *S. aureus* nas amostras de leite. No entanto, a técnica de PCR permitiu

a identificação dos micro-organismos como coagulase negativos. Diante desse resultado, as amostras estão sendo mantidas em condições assépticas e sob-refrigeração em freezer, com temperatura de oitenta graus negativos, para futura identificação dos micro-organismos encontrados.

Atenção à saúde: abertura ao público do serviço de urinálises e parasitologia do Laboratório Central

Carla Fernanda Couto Rodrigues - Discente
Gabriela Oliveira Arruda de Abreu - Discente
Isvânia Maria Serafim da Silva - Docente
Matheus Barbosa de Miranda – Discente
Pierre David Dantas Pereira - Discente
Renan da Cunha Fernandes - Discente
Thaís Regina Rocha Lopes - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

As análises clínicas desenvolveu-se juntamente com a medicina. Atualmente com o surgimento de profissionais capacitados e formados para a realização de diversos exames a facilitação para a descoberta de diversas patologias é perceptível o avanço que essa área tem tomado, além da evolução desses exames que contribuem de forma idêntica. Sendo assim este projeto, fornece mais um ponto de apoio diagnóstico, em atenção básica a saúde. Por outro lado, a formação de profissionais capacitados voltados para a atenção à saúde é atualmente uma das principais expectativas do Governo, e para isso as instituições de ensino devem disponibilizar locais que possam servir como apoio nessa formação, como os laboratórios escola. Como objetivo: Realizar exames de urina de rotina, parasitológico de fezes, seriado de fezes e pesquisa de fungos urinários, requeridos por médicos aos pacientes dos centros de saúde, alunos, professores e funcionários da UFPE, para fornecer atendimento público e gratuito de atenção à saúde; Auxiliar na formação dos alunos de nível superior da UFPE, como Biomédicos, Farmacêuticos Bioquímicos, e Biólogos; Complementar a formação de alunos de nível técnico de Análises Clínicas, Administração e Segurança do Trabalho, da Talento Instituto Politécnico; Fortalecer cada vez mais a política do Laboratório Central, em se tornar definitivamente um laboratório escola Este projeto é realizado no Laboratório Central (LabCen) da Universidade Federal de Pernambuco, que conta com uma infraestrutura montada com o objetivo de dar origem ao Laboratório Escola. Existe um espaço físico planejado para funcionamento do Laboratório de Urinálises dentro do LabCen, e como o exame de urina é relativamente simples, não invasivo, e não

demanda necessariamente de equipamentos de alto custo, este projeto torna-se altamente viável. Para execução desse trabalho contamos com o apoio do Grupo Novo Rumo, que disponibiliza a Coordenadora de Estágio e alunos de nível técnico em análises clínicas, administração e segurança do trabalho, para auxiliar na recepção, organização e manuseio das amostras, além do acompanhamento dos aspectos referentes à segurança do trabalho. E para execução das análises, contamos com o apoio de bolsistas e voluntários graduandos de nível superior do Curso de Biomedicina da UFPE, sob a supervisão da Professora responsável pelo Projeto, que é Biomédica e emite o laudo final. Coleta e Recepção da Amostra: A recepção das amostras devem seguir os seguintes passos: O paciente chega ao laboratório com a requisição médica do sumário de urina contendo os dados do paciente, e se for o caso a suspeita diagnóstica. Em seguida receberá o recipiente adequado para coleta, juntamente com as instruções para realização. Realizada a coleta, a amostra deve ser encaminhada ao laboratório no prazo máximo de uma hora, onde serão recebidos, todos os dados necessários do paciente serão obtidos, inclusive a identificação de possíveis interferentes, e encaminhada ao setor de análise. Todos os alunos são acompanhados pelos professores responsáveis pelo projeto nos procedimentos laboratoriais, onde também estão aprendendo novas técnicas e consecutivamente sendo avaliados. Inicialmente foram obtidos os materiais necessários para execução do projeto, e concomitantemente foi realizada a divulgação, foram realizadas cerca de 180 análises de urina e parasitológicas de fezes, além desses exames estamos implantando o serviço de citologia oncótica. Este projeto foi elaborado para atender ao público proveniente do SUS, aprimorar o ensino dos alunos, além de fortalecer a política do LabCen. E já existe perspectiva para ampliação futura em outras áreas, o que demonstra que este projeto é promissor, também é importante mencionar que a cada ano novas áreas vem sendo acrescentadas ao projeto, começamos apenas com urinálises e hoje oferecemos mais testes, fornecendo atendimento de qualidade, com resultados confiáveis.

Centro de saúde Alternativa da Muribeca: uma alternativa à saúde primária da população local

Breno Caldas de Araujo - Discente
Carla Fernanda Couto Rodrigues - Discente
Douglas Carvalho Francisco Viana - Discente
Gustavo Ramos Salles Ferreira - Discente
Tiago Rafael de Sousa Nunes - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO O uso de plantas na medicina alternativa ainda é muito discutido, tendo em vista a escassez de pesquisas científicas sobre a utilidade farmacológica desses vegetais que comprovem a indicação terapêutica, bem como informações sobre os possíveis efeitos colaterais (PINTO et al, 2001; VEIGA JÚNIOR & PINTO, 2005). Assim, estudos multidisciplinares envolvendo a química, a botânica e a farmacologia são necessários para que sejam ampliados os conhecimentos das plantas medicinais, como agem, quais são os seus efeitos colaterais e como seriam suas interações com novos medicamentos convencionais, dentre outros (VEIGA JÚNIOR & PINTO, 2005). O Centro de Saúde Alternativa da Muribeca (CESAM) originou-se em 1997, por iniciativa de um grupo de mulheres da própria comunidade, que chegaram à conclusão que os gastos com medicamentos comprometiam boa parte do orçamento familiar. A ideia de cultivar, manipular e vender medicamentos com base em plantas medicinais contou com o apoio da Igreja Católica local e com a orientação do Centro Nordeste de Medicina Popular (CNMP), ONG sediada em Olinda-PE. A iniciativa promoveu a venda de produtos mais baratos para a comunidade local, propiciando geração de renda para o grupo. Atualmente, o CESAM está situado em uma das ruas do bairro da Muribeca, num espaço onde as plantas são cultivadas e, posteriormente, processadas em um pequeno laboratório de manipulação artesanal. Esse Centro é formado por um grupo de mulheres, que dividem entre si os afazeres domésticos e a responsabilidade do cultivo, processamento e comercialização das plantas para fins terapêuticos; de onde retiram a fonte de renda que serve como auxílio nas despesas familiares. Essas senhoras adquiriram o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais de forma tradicional, com os pais e parentes próximos, conhecimento este

aprimorado após a criação do CESAM. Todo o material processado, assim como o material “in natura”, é comercializado no local de produção, nas casas das integrantes do CESAM e em feiras de artesanato. Através de entrevistas realizadas com as representantes do CESAM, obteve-se uma relação de 44 espécies de uso medicinal cultivadas no espaço e distribuídas em 29 famílias botânicas. Por serem indicadas, tradicionalmente, para tratamento de diversas enfermidades relacionadas aos mais variados sistemas corporais, essas plantas foram selecionadas de acordo com as necessidades da comunidade da Muribeca, sendo todas cultivadas, processadas e manipuladas no Centro.

OBJETIVOS Reunir informações relevantes acerca das plantas medicinais cultivadas no CESAM e o impacto causado por fitoterápicos em comunidades que compartilham conhecimentos tradicionais.

MATERIAIS E MÉTODOS Com base nas informações fornecidas pelas senhoras do CESAM, uma relação de plantas utilizadas pela associação foi elaborada para fins de pesquisa científica. Os nomes científicos das plantas foram pesquisados como palavras-chave, associado ao banco de dados da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) e da Farmacopeia brasileira (ANVISA) – documento oficial que estabelece normas para cultivo e manipulação de fitoterápicos –, bem como o uso do banco de artigos do NCBI e portal CAPES. Foram analisados um total de 342 artigos, publicados entre os anos de 2000 a 2014, com temas voltados para a avaliação de atividades biológicas e de marcadores químicos das plantas de interesse à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Foi realizado levantamento de artigos acerca das 43 das 44 plantas cultivadas pelas senhoras do CESAM. São elas: *Celosia cristata*; *Annona muricata*; *Xanthosoma sagittifolium*; *Acanthospermum hispidum*; *Ageratum conyzoides*; *Artemisia vulgaris*; *Lactuca sativa*; *Solidago chilensis*; *Begonia reniformis*; *Senna occidentalis*; *Chenopodium ambrosioides*; *Kalanchoe blossfeldiana*; *Costus spiralis*; *Momordica charantia*; *Phyllanthus amarus*; *Hyptis suaveolens*; *Mentha arvensis*; *Mentha x villosa*, *Ocimum basilicum* e *Ocimum gratissimum*; *Ocimum selloi*; *Plectranthus amboinicus*; *Plectranthus barbatus*; *Aloe vera*; *Malpighia glabra*; *Eugenia uniflora*; *Psidium guajava*; *Passiflora edulis*; *Petiveria alliacea*; *Peperomia pelúcida*; *Plantago major*; *Cymbopogon citratus*; *Talinum paniculatum*; *Punica granata*; *Citrus aurantium*; *Laportea aestuans*; *Lippia alba*; *Cissus sicyoides*; *Alpinia zerumbet* e *Zingiber officinale*. Os resultados encontrados nos artigos foram associados ao uso tradicional desses fitoterápicos a partir de suas atividades biológicas comprovadas. Observou-se que poucas plantas da listagem do CESAM se encontram na lista

de plantas de interesse do SUS (RENISUS) e apenas três possuem monografia depositada na Farmacopeia (ANVISA), demonstrando que, a despeito de diversas pesquisas publicadas sobre o potencial terapêutico, é alto o número de espécies utilizadas pela comunidade e que recebem pouca atenção por parte do sistema de saúde brasileiro, sendo necessários maiores estudos biológicos, ressaltando a importância dessas plantas para a manutenção do conhecimento tradicional, da saúde e bem estar da população. **CONCLUSÃO** Trabalhos que visam o resgate do conhecimento tradicional de plantas vêm se difundindo cada vez mais, principalmente em áreas mais carentes e são muito importantes em comunidades urbanas no tratamento primário da saúde. O estudo mostra que o CESAM é um importante ponto de apoio à saúde primária da população local, auxiliando no tratamento de doenças a partir do uso corriqueiro de plantas medicinais na comunidade da Muribeca.

Promoção de saúde bucal em pessoas com Parkinson na UFPE

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins - Docente
Deivison Edson Pereira da Silva - Discente
Georgina Agnelo de Lima - Docente
Renata Soares Nogueira - Discente
Roberta Ribeiro Negromonte - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

O declínio das habilidades funcionais associados ao envelhecimento possui como causa, em 50% dos casos, as condições neurológicas. Dentre as patologias que mais acometem os idosos, temos a Doença de Parkinson (DP), que é caracterizada como uma doença degenerativa, crônica e progressiva do sistema nervoso central, que acomete em geral pessoas acima de 50 anos, principalmente os homens. As principais implicações odontológicas desta doença são: o tremor que é um dos primeiros sinais, e geralmente afeta as mãos, lábios e língua; a bradicinesia que pode atuar na musculatura orofacial, induzindo a dor e desconforto na articulação têmporo-mandibular; além da maior ocorrência de fratura dental, trauma dos tecidos moles, deslocamento de restaurações e falta de controle salivar. O objetivo deste trabalho é o de relatar as atividades odontológicas, que foram desenvolvidas e concluídas em Portadores de Parkinson do HC/UFPE no ambulatório de odontologia na UFPE, no período de outubro de 2012 a outubro de 2014. Inicialmente, foi elaborado e confeccionado um manual odontológico com orientações básicas para os portadores de Parkinson, com textos educativos associados a figuras apresentando as principais orientações de como manter limpos os dentes, as gengivas e as próteses. Com isso buscamos facilitar a compreensão e execução da higiene bucal pelo portador e/ou seu cuidador, tendo como objetivo, prevenir alterações orais decorrentes da doença. Semanalmente, recebemos aproximadamente 10 parkinsonianos com os seus familiares e/ou cuidadores no ambulatório de neurologia do HC/UFPE; Ali realizamos uma palestra educativa para o grupo, utilizando-se de manequins, escova e fio dental, procurando abordar as principais dificuldades motoras encontradas por eles para a realização da sua higiene bucal, com distribuição do manual para consultas no domicílio. Em seguida, eles são convidados para

agendar o atendimento odontológico que acontece na Clínica de Odontogeriatrics do Curso de Odontologia da UFPE nas segundas e sextas-feiras pela manhã, para a execução dos seguintes procedimentos: raspagem, polimento coronário, restaurações, exodontias, endodontias, confecção de próteses e orientação sobre higienização bucal e de aparelhos protéticos. Durante o ano de 2012, as consultas começaram em outubro e foram 9 pessoas atendidas, sendo executados 46 procedimentos: 26,08% restauração, 19,56% remoção de tártaro e 6,52% exodontias; no ano de 2013, foram atendidas 35 pessoas e executados 191 procedimentos: 24,60% de restaurações, 23,03% remoção de tártaro e 9,42% de exodontias ; até outubro de 2014, foram atendidos 38 parkinsonianos e executados 169 procedimentos, sendo: 34,91% de restaurações; 24,85% de remoção de tártaro, 5,32% confecção de próteses e 2,36% exodontias. Observamos que os pacientes a cada consulta estão se motivando a mudar seus hábitos de higiene oral, procurando realizar as orientações que estão sendo passadas para eles no manual. Quanto aos atendimentos odontológicos, eles estão contribuindo para a manutenção e reestabelecimento da saúde bucal desses indivíduos, favorecendo a mastigação, deglutição e fonação contribuindo inclusive, para melhoria de sua qualidade de vida pela prevenção e tratamento da dor, o que pode se observado pela redução do número de exodontias realizadas. Na realidade odontológica brasileira, pouco se transmite de informações a respeito do atendimento odontológico a pacientes com DP, ou seja, as atividades preventivas e curativas. Com isso, queremos enfatizar que a odontologia está tendo um papel fundamental dentro da equipe multidisciplinar que atua no HC/UFPE junto aos portadores de Parkinson, contribuindo para a ação integral do doente, ajudando-o a manter em boas condições a sua saúde bucal.

Estudo fitoquímico da *Petiveria alliacea* e a conscientização de alunos da comunidade de Muribeca/PE sobre o uso racional de plantas medicinais

Douglas Carvalho Francisco Viana – Discente
Maria Cecília Vicente Alves de Oliveira - Discente
Marina Galdino da Rocha Pitta - Docente
Renatha Danielle da Silva - Discente
Tacylla Lima Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO O uso das plantas para fim medicinal trata-se de uma prática milenar que tem como base o conhecimento tradicional passado entre gerações, por isso faz-se necessário a conscientização da população a respeito de seu uso racional. Além disso, é indispensável um aprofundado estudo sobre seus constituintes químicos, visto que estes são responsáveis por suas atividades biológicas. A conscientização visa gerar uma melhor utilização das plantas, explorando aspectos sobre o uso demorado das mesmas, a coleta em lugares inadequados e modo incorreto de usar, como também a facilidade de confusão entre espécies, sendo estes os principais erros cometidos pela população. Com relação à pesquisa dos metabólitos secundários, trata-se de uma parte essencial para confirmação das atividades da *Petiveria alliacea*, entre elas a analgésica e anestésica. **OBJETIVOS** Apresentar as expectativas quanto à pesquisa que vem sendo desenvolvida para identificação dos principais metabólitos secundários da *Petiveria alliacea* e os resultados da ação para conscientização do uso racional das plantas medicinais e seus derivados. Esta pesquisa-ação é realizada pela Incubadora de Tecnologia Sociais da UFPE (INCUBATECS), que visa contribuir para validação da planta e dar credibilidade a atividades desenvolvidas por grupos independentes que trabalham com produtos tradicionais fitoterápicos, como o Centro de Saúde da Muribeca (CESAN), além de colaborar para disseminação do conhecimento tradicional junto à ciência. **MÉTODOS** Foi construído um plano de aula tendo como principal enfoque o uso racional dos fitoterápicos. A aula foi direcionada para conscientização dos alunos da Escola Edson Moury Fernandes, realizada em dois turnos com cerca de 90 alunos e carga horária de 8 horas. Esta consistiu de parte

teórica e prática, onde foram feitas duas atividades: dominó e Quiz, para avaliar a concepção dos alunos e ajudar na fixação do conteúdo exposto na sala de aula. Quanto a pesquisa sobre a *Petiveria alliacea*, foi realizada uma revisão bibliográfica construída através de artigos científicos disponíveis em banco de dados, sendo estes o SciELO e Pubmed, publicados entre os anos 2005-2010. A análise dos métodos descritos foi realizada através de leitura exploratória a fim de termos base para a futura identificação dos seus metabólitos secundários.

RESULTADOS

Durante a aula foi vista a interação dos alunos, através de questionamentos e conversas acerca de suas experiências. No momento das atividades, notou-se bastante interesse nos alunos e uma boa compreensão do conteúdo ministrado em sala de aula. As questões propostas foram respondidas de forma clara e objetiva, e os alunos completaram o dominó educativo em poucos minutos. A partir da revisão bibliográfica, notou-se que a *P. alliacea* tem atividades biológicas consideráveis, relacionadas à presença dos metabólitos secundários. Diante disto, foi feita uma relação dos principais compostos presentes na espécie e as diferentes maneiras de extraí-los. Os resultados da revisão foram satisfatórios, reforçando a importância do estudo dos metabólitos da mesma, a partir disto foi feito um esquema destas metodologias para realização de extrações (Tabela 1). Assim, a espécie continuará sendo estudada, sobretudo no que diz respeito aos diferentes compostos que fazem parte da sua composição.

Tabela 1. Metodologias de extração e marcadores químicos.

Planta	Extrato	Marcadores Químicos	<i>P. alliacea</i>	Maceração	(diversos solventes)
		3 Flavonóides e polifenóis	3	Etanólico	1 Flavonóides
		1 Hidroalcoólico	2		
		2 Compostos fenólicos	2		

CONCLUSÃO De acordo com os resultados obtidos, notou-se a importância de aliar o conhecimento tradicional ao uso racional dos fitoterápicos, visto que é essencial que seja reforçado a população a importância dos cuidados que devem ser tomados acerca da utilização das plantas medicinais. Quanto à pesquisa vimos que é necessária uma investigação aprofundada sobre os metabólitos secundários da planta *P. alliacea* espera-se realizar este estudo identificando os marcadores químicos existentes ou até mesmo descobrindo novos constituintes. Em geral, o uso das plantas para tratamento das mais variadas doenças vem demonstrando eficiência, mas ainda são necessários estudos mais aprofundados para garantir a segurança de seu uso de forma racional.

AGRADECIMENTOS MEC-Sesu, INCT-if, NUPIT SG, PPGIT, UFPE.

Referências Bibliográficas

BLAINSKI, A., PICCOLO, V.K., MELLO, J.C.P. et al, Dual effects of crude extracts obtained from *Petiveria alliacea* L. (PhytolacCAEae) on experimental anxiety in mice. *Journal of Ethnopharmacology*. V.128, p. 541-544, 2010.

GOMES, P.B., OLIVEIRA, M.M.S., NOGUEIRA, C.R.A., et al., Study of Antinociceptive Effect of Isolated Fractions from *Petiveria alliacea* L. (tipi) in Mice. *Biol. Pharm. Bull.* V. 28, n. 1, p. 42-46, 2005.

GUEDES, R.C.M.; NOGUEIRA, N.G.P.; SOUZA, C.R.F. et al., Atividade Antimicrobiana de Extratos Brutos de *Petiveria alliacea* L. *Latin American Journal of Pharmacy*. V.28, n. 4, p. 520-524, 2009.

Incorporação de melhores práticas no cuidado à saúde bucal de idosos no NAI/UFPE

Arcanjo Victor Lucas Moura - Discente
Carla Cabral dos Santos Accioly Lins – Docente
Lisiane Alexandre de Melo Lima - Discente
Vanessa Lúcia Ribeiro de Araújo - Discente
ZÉlia de Albuquerque Seixas - Docente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

A discussão sobre a saúde bucal dos idosos vem ganhando força, à medida que esse segmento da população experimenta um aumento quantitativo importante no mundo. Dessa forma, seguindo a tendência das outras áreas da saúde, a Odontologia se vê exigida a ajudar na promoção de saúde, aumentando a qualidade de vida dos que atingem a terceira idade, levando-os ao bem estar físico-psíquico-social. Um dos grandes desafios para a atenção ao idoso advém do fato de que quanto mais envelhecem, mais diferentes se tornam as pessoas. Temos então, o agrupamento de indivíduos com histórias biológica, psíquica e social distintas em uma mesma faixa etária resultando em grande heterogeneidade de características e demandas. O atendimento, portanto, requer um olhar e um interagir com a compreensão da individualidade do idoso, o que inviabiliza e exclui qualquer abordagem de caráter universal. Sabemos que uma condição de saúde bucal insatisfatória afeta significativamente uma pessoa. Tal fato se torna mais crítico quando se considera que muitos idosos não têm acesso ao tratamento odontológico necessário ou adequado. Outro aspecto a ser considerado é a mudança gradual que vem ocorrendo no perfil bucal do idoso. Apesar dos altos índices de edentulismo, em grande parte do mundo há uma tendência de maior retenção dos dentes naturais pela população que está envelhecendo, o que aumenta a complexidade de cuidados pessoais e de atenção profissional com a pluralidade de quadros clínicos. A incorporação de hábitos e de modos de vida mais saudáveis requer uma postura ativa e consciente da população. Para isso, é necessário que ela saiba para querer, e queira para pedir e fazer. A informação e a orientação básica constituem os meios mais efetivos para modificar a autopercepção em relação aos aspectos de saúde, incluindo-se a saúde bucal. Trata-se de retirar da população da terceira idade o estigma

de naturalmente doente, idéia que o próprio indivíduo idoso tem de si, para que as necessidades de saúde sejam percebidas e se tornem reais. Somente a partir daí ocorrem mudanças de atitudes pessoais, que são pré-requisitos para a reivindicação de medidas específicas e sua aceitação. Particularmente em relação à saúde bucal em idosos, esse aspecto é fundamental para que os indivíduos e seus familiares e/ou cuidadores mantenham a motivação para o autocuidado e o seguimento de prescrições profissionais. Assim sendo, este trabalho teve por objetivo relatar as atividades de orientação à saúde bucal nos idosos, que estão acontecendo durante o atendimento odontológico no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UFPE), que procura motivar e obter a cooperação dos idosos, para melhorar a sua habilidade de escovar criteriosamente seus dentes e higienizar seus aparelhos protéticos. Inicialmente, foi elaborado e confeccionado um folder com orientações básicas, com textos educativos associados a figuras de idosos com dentes saudáveis, apresentando as principais orientações de como manter limpos os dentes, as gengivas e as próteses. Com isso buscamos facilitar a compreensão e execução da higiene bucal, tendo como objetivo prevenir alterações orais decorrentes da doença periodontal e da cárie. Observamos no projeto que os pacientes a cada consulta odontológica estão se motivando a mudar seus hábitos, procurando realizar as orientações que estão sendo passadas para eles e que aos atendimentos odontológicos, eles estão contribuindo para a manutenção e reestabelecimento da saúde bucal desses indivíduos, favorecendo a mastigação, deglutição e fonação dos pacientes contribuindo inclusive, para melhoria de sua qualidade de vida pela prevenção e tratamento da dor.

Mutirão de castração como ação extensionista do Programa de Controle Populacional de Cães e Gatos

Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli - Docente
Ednally Vanessa de Freitas Barbosa - Discente
Ivo Raposo Gonçalves Cidreira Neto - Discente
Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO Segundo dados da Prefeitura do Recife, a população de animais em situação de rua é de cerca de cem mil (TEIXIERA 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS/1992) afirma que o controle populacional deve ser realizado com castração cirúrgica, que, além de evitar uma série de doenças e comportamentos indesejados, é um procedimento de baixo risco no qual se dá a retirada de parte dos órgãos reprodutivos (SAMPAIO et al., 2009). Entretanto, a forma como o governo vem tratando esse problema é insipiente, sem base científica para torná-lo mitigado. Assim, a proposta extensionista desenvolveu e vem executando um modelo de Mutirão de Castração na comunidade do entorno da Universidade Federal de Pernambuco, dentro do Programa de Extensão Adote um Vira-lata. **OBJETIVOS** Desenvolver modelo de Mutirão de Castração para o controle populacional de cães e gatos e promover ações de educação ambiental com os tutores de animais no bairro da Várzea, com intuito de reduzir o número de abandonos e a transmissão de zoonoses. **METODOLOGIA** Desde fevereiro de 2013, foram promovidos 15 mutirões de castração, que consistiram em duas etapas principais: o cadastro e o dia da castração. O cadastro utiliza a metodologia de visita porta a porta na comunidade da Várzea (no entorno do campus da UFPE) para oferecer e preencher o termo de castração. Também são oferecidas medicações antiparasitárias. Os mutirões foram realizados aos domingos, em um prédio da própria UFPE. Foram disponibilizadas 50 vagas para fêmeas (cadelas e gatas), incluindo também alguns machos. Os tutores levaram seus animais até a UFPE, onde foram pesados, identificados e encaminhados para a sala de anestesia. Após anestesiados, seguiram para a sala de cirurgia em maca, transportados por extensionistas. As cirurgias foram executadas por uma equipe de veterinários contratados, responsáveis por todos os procedimentos. Após a castração, cada animal recebeu microchip de identificação posteriormente registrado

pela Prefeitura do Recife. Enquanto os animais estavam sendo operados, os tutores participaram de uma palestra sobre guarda responsável, zoonoses, saúde e cuidados. Na entrega dos animais, medicamentos e orientação para o pós-operatório foram fornecidas. **RESULTADOS** Nos 15 mutirões de castração realizados, foram castrados 410 cães (389 fêmeas e 21 machos) e 336 gatos (310 fêmeas e 26 machos). O maior número de fêmeas se justifica pelo fato de que são as maiores vítimas de abandonos e também por atraírem machos de outras localidades no período do cio. Estima-se que milhares de animais deixaram de ser gerados, evitando muitos abandonos, atropelamentos, sofrimento e transmissão de zoonoses. Cerca de 500 tutores participaram das palestras para a promoção de um convívio mais respeitoso e saudável com os animais. Aproximadamente 10% das pessoas cadastradas não compareceram com seus animais, mas esse número veio diminuindo, confirmando a crescente relação de confiança entre a comunidade e o programa. A população que procura o serviço voluntariamente cresceu tanto nos últimos mutirões que as vagas foram preenchidas e ainda existe demanda em lista de espera. Isto indica que o serviço oferecido foi divulgando e aceito pela vizinhança, demonstrando que a estratégia de cadastramento (CIDREIRA-NETO et al., 2013) foi bem sucedida. **CONCLUSÃO** Nessa ação pode-se observar a interação da universidade com a sociedade, demonstrando que é possível a implementação de políticas públicas eficientes no controle populacional de cães e gatos. O modelo proposto continuará sendo testado e moldado para melhor atingir seus objetivos e colaborar para o desenvolvimento das mesmas de maneira concreta. A ampliação do serviço oferecido também está garantida com a aprovação das verbas para a continuidade do Programa no próximo biênio. A educação ambiental foi promovida nessa comunidade através do contato dialogado entre extensionistas e população, demonstrando a importância da relação universidade sociedade, e que é possível desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão.

Referências Bibliográficas

AMAKU M, Dias RA, Ferreira F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. *Rev Panam Salud Publica*. 2009; 25(4):300-4.
CIDREIRA-NETO, I.R.G.; GUEDES,I.C.C.; SOUZA,A.A.; LIMA,M.H.C.C.A.; GUIMARÃES-BASSOLI,A.C.D. Logística Utilizada para o Cadastro do Mutirão de Castração do Projeto de Extensão Adote um Vira-Lata. XIII Encontro de

Extensão/ Enext UFPE, 2013.

LEITE, A.T.M.; MIRANDA,R.F.S.; MATTOS,S.B.S.; ESTIMA,E.V.; Esterilização em massa de cães e gatos no município do Rio Grande, RS: primeiras experiências. ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE, V.17, (SUPL.) RESUMO 004, 2012.

SAMPAIO, G.R. Controle Populacional de caninos e felinos por meio da esterilização cirúrgica. PROJETO DE EXTENÇÃO DMV/UFLA, 2009.

TEXEIRA, Marcionila. Recife tem mais de 100 mil cães e gatos abandonados nas ruas. Pernambuco.com, 3 de fevereiro de 2014.

Eventos de adoção de cães e gatos: ensino, pesquisa, extensão e modelo para políticas públicas

Andrezza Araújo de Souza - Discente
Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli - Docente
Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima - Discente
Tamires Maria da Silva - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

INTRODUÇÃO Animais em situação de rua podem representar um problema de saúde pública, já que um descontrole dessa população pode transmitir doenças ao ser humano (zoonoses), além do sofrimento imposto a esses, como risco de atropelamento, maus tratos e falta de alimento (SOTO, 2003). Atualmente apenas na cidade do Recife, segundo dados da prefeitura, existem mais de 100 mil cães e gatos abandonados nas ruas (TEIXEIRA, 2014). A Organização Mundial da Saúde desde 1992 recomenda a prática da adoção de cães e gatos associada à educação, castração e identificação, como um método eficiente de controle populacional (SOUZA et al., 2014). Assim, com o intuito de colaborar com a diminuição da população em situação de rua, e com o desenvolvimento de políticas públicas, o Programa de Extensão Adote um Vira-lata vem realizando eventos de adoção desde dezembro de 2011. Diante disso, busca-se apresentar a importância da extensão universitária para a promoção de ações capazes de servir de modelo para o poder público no que diz respeito à redução do abandono e à prevenção de zoonoses.

METODOLOGIA Durante o ano de 2014 foram realizados 11 eventos de adoção de cães e gatos, sendo 8 no Parque de Exposições do Cordeiro e três eventos itinerantes. Os animais encaminhados para adoção estavam saudáveis, microchipados e castrados, com exceção dos machos com menos de oito meses (devido à imaturidade de seus órgãos sexuais). Os protetores inscreveram os animais previamente por email, de acordo com a quantidade de vagas e pré-requisitos para sua participação. As adoções ocorreram após aprovação do adotante pelo protetor e entrevista com a equipe, que seguiu um questionário semi-estruturado. Posteriormente foi preenchido o “Termo de Adoção”, contendo dados pessoais do adotante e doador, além das características do animal, o número do microchip e as responsabilidades dos envolvidos.

RESULTADOS Nas 11 edições realizadas entre janeiro e outubro

de 2014, foram 223 adoções, sendo 150 cães e 73 gatos. Nos eventos, houve grande procura por parte das pessoas em levar animais não inscritos para serem doados, muitos desses animais descenderam de crias indesejadas dos animais de casa. Esse fato reforça a importância da castração e guarda responsável, bem como a carência de informações por parte dessa população e da ausência de políticas públicas eficazes (SOUZA et al., 2014). Durante a organização e no dia dos eventos, os extensionistas atuam na prevenção do abandono, e a respeito da guarda responsável, abordando os temas: abandono, castração, cuidados veterinários, superpopulação de animais, zoonoses e adoção. Tanto as pessoas que procuram o projeto em busca de vagas para doar animais quanto as pessoas que pretendem adotar são orientadas em relação a essas temáticas. Diante da quantidade de animais em situação de rua em Pernambuco, é necessário ampliar os canais de informação para a população e o acesso a serviços de castração gratuitos ou a baixo custo. Nesse sentido, a atuação do Programa Adote um Vira-Lata, tem fornecido um modelo a partir do qual prefeituras e governo do estado atuar sobre essa questão.

CONCLUSÃO Os eventos de adoção são importantes para a saúde pública e melhoria de vida dos animais abandonados, que possuem a chance de ter uma guarda responsável, diminuindo o sofrimento imposto a eles, além de salvaguardar as recomendações da Organização Mundial da Saúde para controle populacional desses animais. As onze edições do evento de adoção realizadas pelo Programa de Extensão Adote um Vira-lata no ano de 2014 servem de modelo para implementação de políticas públicas mais eficazes, já que as medidas tomadas pelo setor público em nosso estado não comportam as reais necessidades atuais de saúde pública e bem estar animal.

Tecnologias de comunicação para a integração ensino-serviço do curso de odontologia da UFPE

Ana Cláudia da Silva Araujo - Docente
Elaine Judite de Amorim Carvalho - Docente
Márcia Maria Dantas Cabral de Melo - Docente
Niedje Siqueira de Lima - Docente
Nilcema Figueiredo - Docente
Paulo Savio Angeiras de Goes - Docente
Petrônio José de Lima Martelli - Docente
Sílvia Eregina Jamelli - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O curso de Odontologia da UFPE implementa os estágios curriculares supervisionados no sistema público de saúde (ECS) como um instrumento institucional para consolidar a integração ensino-serviço no SUS. Seu Projeto Político Pedagógico objetiva a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais que compreende os estágios como eficaz instrumento para viabilizar o percurso formativo do educando no mundo do trabalho. Para sua operacionalização na Atenção Primária à Saúde (APS) do Recife, nos Distritos Sanitários IV e V, planejam-se as ações juntamente com os atores sociais dos serviços em seminários semestrais de avaliação e planejamento das ações, onde o aluno participa com voz ativa. Recorrem-se aos métodos de ensino-aprendizagem para promover a autonomia do aluno, este compreendido como ator social e agente transformador da realidade, numa perspectiva cidadã. Para tal, utilizam-se tecnologias ativas e realiza-se supervisão tutorial, por grupos de cinco alunos, visando a promoção contextualizada de seu encontro com o mundo do trabalho, onde ele é estimulado a atuar de forma integrada nas equipes de saúde da família, sob supervisão de um preceptor do serviço e como construtor da sua aprendizagem nos campos do diagnóstico sócio-epidemiológico, cadastramento das famílias, visitas domiciliares, territorialização, construção de projetos de intervenção e atuação em clínica ampliada. Este trabalho apresenta uma ferramenta de tecnologia de informação e comunicação (TIC) para qualificar os ECS de Odontologia da UFPE. Alunos-monitores dos ECS com experiência em TIC participaram da elaboração do 'blog'. Inicialmente, elaborou-se uma planilha de planejamento com o intuito de identificar os problemas e as potencialidades de enfrentamento

para melhorar a comunicação ensino-serviço (alunos, preceptores e professores supervisores) durante os momentos de desenvolvimento das atividades de campo dos estágios. Esses procedimentos serviram para definir as atividades e ações para o espaço virtual. A análise dos dados orientou a definição de prioridades e a elaboração do conteúdo do Blog, segundo os tipos de estágios. Foram elencadas como prioridade para melhorar a comunicação nos ECS com potencial de resolução via TIC e disponibilização ininterrupta on-line: os guias roteiros pedagógicos dos estágios, materiais didáticos de apoio, endereços das comunidades e mapas de trajetos, listagens dos preceptores e professores envolvidos nos estágios, divulgação de experiências, pesquisas, registros audiovisuais das atividades dos alunos e preceptores realizadas nos campos de estágio, divulgação de outras experiências e pesquisas de alunos e professores realizados na APS, além de difundir produções científicas, eventos, congressos, seminários e encontros relacionados à APS e facilitar a comunicação online em tempo real das atividades de campo. A introdução dessa ferramenta no ECS/Odonto/UFPE vem facilitando a comunicação em rede, ampliando e divulgando todo o material pedagógico utilizado para a formação dos alunos estagiários e de seus conteúdos, além de favorecer a divulgação de eventos, produção científica e das experiências dos alunos produzidas nos serviços. Espera-se que a integração ensino-serviço-comunidade contribua para o fortalecimento da integração ensino-serviço do curso de odontologia da UFPE na APS, cujo processo de expansão no país e no Recife é ascendente, sendo fundamental para responder aos problemas contemporâneos de saúde da população coberta local alvo da integração.

Influência da fisioterapia sobre a independência funcional: um enfoque no equilíbrio e na mobilidade de pacientes com doença de Parkinson

Douglas Monteiro da Silva - Discente

Ludmila Carneiro da Silva - Discente

Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano - Docente

Priscila Oliveira de Sá - Outro

Taysa Vannoska de Almeida Silva - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma síndrome degenerativa e progressiva do sistema nervoso central que provoca distúrbios do movimento, devido à deficiência de dopamina na via nigroestriatal. O déficit de equilíbrio é um dos sintomas mais comuns que aumenta a tendência de quedas e cuja consequência tem impacto devastador sobre a mobilidade, a qualidade de vida e a independência funcional dessas pessoas. O tratamento compõe-se de medicação que alivia os sintomas motores, mas não cessa todos estes e por isto frequentemente a fisioterapia é recomendada. Desta forma, esse estudo tem como objetivo avaliar o impacto da fisioterapia sobre a independência funcional com ênfase no equilíbrio e na mobilidade em pacientes com DP. **Métodos:** Os pacientes foram recrutados do Programa Pró-Parkinson do Hospital das Clínicas / Universidade Federal de Pernambuco, sendo incluídos aqueles com diagnóstico clínico de DP idiopática com gravidade leve e moderada (I a III) de acordo com a escala de Hoehn e Yahr (HY). Outros instrumentos utilizados para avaliação foram: Índice de Barthel, Dynamic Gait Index Test (GAIT) e o Teste de retropropulsão inesperado. Após a avaliação o paciente iniciava a intervenção fisioterapêutica composta por 15 sessões de treino motor utilizando pistas visuais e táteis. Os dados coletados foram tabulados, através de medidas de tendência central e dispersão, em planilhas do Microsoft Excel e depois analisadas estatisticamente através do teste de Wilcoxon para amostras pareadas (software BioEstat 5.0) com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** A amostra está composta por 6 sujeitos com DP, todos do gênero masculino, com média de idade de 63 (9,8) anos, variando entre 46 e 72 anos. Os pacientes encontravam-se nos estágios de I a III (HY), sendo 1 paciente no estágio I, 3

pacientes no estágio II e 2 pacientes no estágio III. Apesar do aumento da média do escore da GAIT depois da fisioterapia, o resultado não foi estatisticamente significativo ($p=0,67$), no entanto um importante achado oriundo dos resultados é a de que o treino foi adequado do ponto de vista motor e promoveu melhora dos parâmetros observados, manutenção do equilíbrio e como consequência maior independência nas atividades de vida diária. Houve manutenção da estabilidade postural avaliada através do teste de retropulsão não esperado depois da intervenção, sendo este teste eficaz na detecção de instabilidade postural. E mesmo com o aumento da média do índice de Barthel depois da fisioterapia, o resultado não foi estatisticamente significativo ($p=0,17$). No entanto esse aumento caracteriza uma melhora no desempenho funcional destes pacientes que passaram de dependente leves para autônomos nas suas atividades básicas da vida diária, como por exemplo, tomar banho e vestir a roupa sem necessitar de ajuda. Conclusão: Tendo em vista que a DP é progressiva e apresenta alterações que geram incapacidade, repercutindo na redução da funcionalidade, a redução do impacto imposto pelos déficits representa um ganho. Esta foi observada no teste de retropulsão não esperado, com manutenção no equilíbrio postural. Com relação as outras escalas, apesar de os valores não terem dado relevância estatística, os resultados mostraram melhora no equilíbrio postural e na independência funcional destes pacientes.

Arte e saúde: as duas faces de Apolo

Abel Vieira Neto - Docente

Bruno Severo Gomes - Docente

Claudia Cazal Lira - Docente

Cláudia Angela Vilela de Almeida - Técnico - Administrativo

Leniêe Campos Maia - Docente

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Introdução: O ambiente hospitalar congrega uma multiplicidade de fatores desencadeantes de estresse representados pelo medo, sofrimento e incerteza de quem procura atendimento, a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade de lidar com vidas dos profissionais de saúde, docentes e alunos que atuam no setor. Como proteção, criam-se formas de isolamento frente a essa realidade tão dura, estabelecendo um distanciamento cada vez maior na relação profissional de saúde/paciente, facilitada pelos avanços tecnológicos, resultando em um estado de desumanização nos espaços de saúde. O Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde desenvolvido no Hospital das Clínicas(HC)/UFPE objetiva, através da Arte, o apoio ao tratamento e reabilitação dos pacientes e a humanização da assistência à saúde. Atuando em todos os espaços do HC e contando com expressiva participação do corpo discente, tem contribuído para despertar e reforçar valores éticos e humanísticos nos alunos integrantes, permitindo desenvolverem um “olhar diferenciado” sobre o doente. Objetivos: Reduzir o estresse. Promover humanização no ambiente hospitalar melhorando a qualidade de vida de pacientes, acompanhantes, alunos e profissionais de saúde. Aproximar as várias áreas de conhecimentos atuando de forma pactuada intercentros, interdepartamental e interdisciplinar. Utilizar as várias manifestações de arte como ferramenta complementar no tratamento das doenças e promoção da Saúde. Metodologia: O Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde resulta de uma atuação pactuada entre o Centro de Ciências da Saúde (CCS) através do Departamento de Patologia e os Serviços de Patologia, Dermatologia e Odontologia, Centro de Arte e Comunicação (CAC) através dos Deptos. de Música, Teoria da Arte e Expressão Artística, Ciência da Informação e Comunicação Social, assim como o Centro de Ciências Biológicas (CCB) através dos Deptos. de Biofísica e Micologia. Abrange atividades musicais e cênicas, contação de histórias, oficina de artesanato, palhaçoterapia, mediação de

leitura, oficinas de artes plásticas, exposições de fotografia, pintura e audiovisual, oficinas de arteterapia, teatro de bonecos, apresentações de canto coral e cantoria, dança, saraus poético/literários, oficinas de canto coral, produção de cordeis. As atividades são realizadas por alunos e profissionais dos diversos centros e artistas convidados. Essas intervenções ocorrem nos diversos espaços do HC (ambulatórios, enfermarias, hemodiálise, UTI, quimioterapia, pediatria, “halls”, etc.), em locais e horários previamente selecionados, definidos a partir do consenso entre as diversas Chefias de Enfermagem do HC, de acordo com as necessidades e especificações do espaço, com duração de 15 minutos a 02:00 horas e são divulgadas semanalmente através da programação encaminhada às chefias de Enfermarias, Ambulatórios, Assistência Social e Direção do HC, sendo realizadas cerca de 25 intervenções semanais. Contemplado pelo Ministério da Cultura com um Ponto de Leitura em 2008 vem, desde então, oferecendo espaço de leitura e lazer para profissionais de saúde, alunos e acompanhantes, assim como empréstimo de livros do seu acervo. Resultados e Conclusão: O Programa MAIS, iniciado em 2007, levando até o momento cerca de 4000 intervenções artísticas no HC, tem contribuído para aproximar e congregar, através da Arte, alunos e professores das diversas áreas de conhecimento, fortalecendo valores humanísticos e criando laços solidários, reduzindo o estresse e melhorando a qualidade de vida no ambiente hospitalar, atuando como fator preventivo de doenças e contribuindo no processo de cura. O programa foi contemplado pelo Ministério da Cultura com o Prêmio Cultura e Saúde 2010 entre outros,

Plantas medicinais: práticas e cuidados na saúde mental - CAPS Espaço Vida

Daize Santana Alves da Silva - Discente
Joelma Farias de Oliveira - Outro
Karina Perrelli Randau - Docente
Rosana Juliet Silva Monteiro - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) possibilita a organização de uma rede substitutiva ao hospital psiquiátrico no país, buscando substituir a assistência excludente, por uma rede de atenção integral à saúde mental que favoreça a integração social e familiar dos portadores de transtornos mentais. É um serviço de saúde que oferece atendimento às pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social através do acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Cabe aos CAPS, preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território, sendo o núcleo de uma nova clínica, produtora de autonomia, que convida o usuário à responsabilização e ao protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento. O objetivo foi promover saúde através da valorização do saber popular quanto ao uso das plantas medicinais e estimular a socialização dos usuários do CAPS a partir do processo interativo de aprendizagem e da responsabilização pelo cuidado de uma horta medicinal. O trabalho foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Espaço Vida, localizado no Distrito Sanitário IV, da cidade do Recife. Foram realizadas rodas de conversa sobre as plantas medicinais, abordando os aspectos relativos ao cultivo, colheita, secagem, armazenamento, efeitos terapêuticos, precauções, toxicidade e modo de usar. Este método consiste na participação coletiva de debates, através da criação de espaços de diálogo com trocas de experiências, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros, visando motivar a sua autonomia por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Foram utilizados recursos audiovisuais, elaboração de cartazes e atividades lúdicas como mediadoras das discussões e facilitadoras do processo de troca de conhecimento. Os grupos aconteceram semanalmente, sob a coordenação da farmacêutica do serviço com o apoio

de duas estudantes vinculadas ao PET SAÚDE da Universidade Federal de Pernambuco. Foi disponibilizado aos usuários o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para autorização de imagens e depoimentos registrados durante as atividades. Para a implantação da horta medicinal a fim de corresponsabilizar os usuários pelo cuidado com a mesma, foi estabelecida uma parceria com o Centro Integrado de Saúde (CIS), que trabalha com práticas integrativas, incluindo a fitoterapia. Os usuários puderam visualizar a importância das plantas na formação da cultura popular e das práticas relativas à saúde. A valorização do saber empírico ao compartilhar ideias foi bem acolhida pelo grupo resgatando sentimentos positivos. As práticas populares estão ligadas a aspectos socioculturais, cuja comprovação empírica desses recursos, baseada em experiências anteriores, contribui para sua aceitação e utilidade. Também houve a percepção do grupo como um espaço receptivo e confiável às dúvidas, inquietações e experiências próprias. No contexto da reforma psiquiátrica, deve-se reconhecer o saber do outro uma vez que o estabelecimento da vida social passa pelas possibilidades de trocas e intercâmbios, sendo um princípio a ser desenvolvido, inicialmente nas relações terapêuticas para posterior ampliação na rede de relações sociais. Este trabalho ampliou as possibilidades de intervenções em saúde dentro do CAPS Espaço Vida, ao trazer novas formas de cuidado e deslocar o processo de trabalho do binômio saúde-doença e focar no sujeito, detentor de valores e saberes próprios. A proposta conseguiu mobilizar os usuários de forma satisfatória e positiva, estimulando-os a refletir sobre suas práticas em saúde, a socializar a informação, de forma a facilitar a interação e o trabalho em equipe. Assim, quando se estabelece uma relação terapêutica permeada pelo diálogo e pela valorização do saber do sujeito, este se torna protagonista do seu projeto de vida em busca de sua autonomia.

Impacto da fisioterapia sobre o risco de quedas e o medo de cair em pacientes com doença de Parkinson

Marília Andrade Lima – Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A doença de Parkinson (DP) é uma síndrome clínica degenerativa e progressiva do sistema nervoso central que provoca distúrbios do movimento, devido à deficiência de dopamina na via nigroestriatal. Os pacientes apresentam instabilidade postural com tendência a um aumento na frequência das quedas em consequência do agravamento das alterações posturais. O medo de cair é uma das consequências comuns das quedas, mas também pode ser a causa delas. O tratamento medicamentoso influencia a performance motora, mas não cessa todos os sintomas, por isso a fisioterapia é frequentemente recomendada. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo avaliar o efeito da fisioterapia através do treino motor com pistas sobre o risco de quedas e o medo de cair em pacientes com DP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. Para a realização do cálculo do tamanho da amostra, foi utilizado o programa estatístico PASS (Power Analysis and Sample Size), versão 2005. Após simulações, optou-se por um tamanho mínimo de amostra de 10 pacientes. Os pacientes foram recrutados do Programa Pró-Parkinson do HC/UFPE, sendo incluídos aqueles com diagnóstico clínico de DP idiopática com gravidade de leve a moderada (I a III) de acordo com a escala de Hoehn e Yahr (HY). Outros instrumentos utilizados para avaliação dos pacientes foram: escala internacional de eficácia de quedas (FES-I), Teste de alcance funcional (TAF), Time up and go test (TUG) e questionário de histórico de quedas. Os dados foram analisados através do software Statistica 12 (stat soft) com nível de significância de $p < 0,05$. Os dados da escala FES foram analisados através do teste de Wilcoxon para amostras pareadas. Os dados do TUG e TAF foram analisados através do teste t pareado. A amostra está composta por 6 sujeitos com DP idiopática, todos do gênero masculino, com média de idade de 62,3 (9,6) anos, variando entre 46 e 72 anos. Os pacientes encontravam-se nos estágios de I a III (HY), sendo 1 paciente no estágio I, 2 pacientes no estágio II e 3 pacientes no estágio III. Apesar da melhora nos escores da FES-I depois da fisioterapia,

o resultado não foi estatisticamente significativo. O questionário de histórico de quedas revela que todos os pacientes da amostra não sofreram quedas no último ano, entretanto a maioria apresenta medo de cair. O medo de cair persistiu após o término da fisioterapia. Apesar da melhora nos escores do TUG depois da fisioterapia, o resultado não foi estatisticamente significativo. Houve diferença com relevância estatística ($p=0,02$) com aumento do deslocamento funcional anterior depois da fisioterapia. A melhora mensurada pelo TAF mostrou que os efeitos promovidos pela fisioterapia estão mais relacionados à melhora na mobilidade funcional do paciente. Porém, tendo em vista que a DP é progressiva a estabilização dos sintomas dos pacientes representa um ganho, o que ocorreu na FES-I e no TUG. Com relação ao questionário de histórico de quedas observamos que embora os pacientes não tivessem episódios de quedas anteriores o medo de cair existia. O risco de quedas nos pacientes nesse estudo diminuiu, embora persista o medo de cair.

Atividades de artesanato no alojamento das mães do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

Ana Carolina Manrique Caldas - Discente
Claudia Cazal Lira – Docente
Juliana Florentino Mané - Outro
Leniéc Campos Maia - Docente
Maria Mikcaely Gomes de Lima - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução. O Setor do Alojamento das Mães do Hospital das Clínicas/UFPE” hospeda mães acompanhantes de bebês de risco internados na CTI neonatal e, portanto representa um espaço onde sentimentos de ansiedade, medo, depressão, isolamento e ócio podem estar intensamente presentes impactando significativamente na qualidade de suas relações com seus bebês recém-nascidos e possivelmente na qualidade da amamentação oferecida. Objetivo: relatar a experiência de oferecer intervenções regulares de atividades variadas de arte ludo-terapêuticas com o objetivo de desenvolver momentos de descontração e relaxamento, por alunos e docentes do Projeto “Arte como terapia: um novo olhar em saúde” levam intervenções regulares de artes ao setor. Metodologia. O público alvo foi constituído das mães acompanhantes de bebês de risco internados na CTI pediátrica e berçário da maternidade do Hospital das Clínicas da UFPE, assim como enfermeiras, auxiliares e outros profissionais envolvidos no trato direto destas mulheres. no período um ano e meio (semestres letivos de 2013.1 a 2014.1) foram levadas cerca de 66 oficinas de artesanato e artes plásticas, contações de histórias e música ao setor. Alunos de diversos cursos de graduação – bolsistas e voluntários - estiveram envolvidos no processo de construção e desenvolvimento das atividades. As intervenções ocorreram duas a três vezes por semana com duração variada entre 2 a 4 horas, a depender da complexidade da atividade proposta. As oficinas contaram com o apoio de uma bancada presente no ambiente onde foram desenvolvidas as atividades. O material utilizado nas atividades foram inteiramente fornecidos por financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT-UFPE) e o produto

gerado pelas atividades das próprias mães foram oferecidos como para serem levá-los para casa pelas mesmas. Por esse motivo, as intervenções foram fotografadas como uma forma de manter registro tanto das atividades como dos produtos produzidos por elas. Foi oportunizado às mães que fizessem também sugestões de atividades, de modo que elas expusessem suas habilidades ao grupo com o auxílio dos participantes do programa. Um questionário foi aplicado para coleta de sugestões das atividades preferidas e frequência sugerida para as atividades. Resultados. As atividades contribuíram para a recuperação e bem estar das mães, proporcionaram momentos de diversão, cultura e prazer interagindo com as várias expressões da Arte. Sempre que possível as solicitações sobre as atividades sugeridas e frequência de realização das mesmas foram atendidas. Além disso, as atividades agradaram a maioria das participantes as quais sugeriram aumento das frequências das mesmas, o que nem sempre foi possível. Favoreceram as mães no processamento de sentimentos dolorosos fornecendo escapes às ansiedades, influenciando a interação entre as mesmas e entre elas e seus bebês. Quanto aos alunos, os mesmos demonstram grande envolvimento e satisfação em participar das intervenções proporcionando-lhes momentos de interação direta com os “doentes” e perspectivas de posturas ao estresse do ambiente hospitalar. Durante o período em atividade o projeto atendeu cerca de 31 mães e 1 funcionária (em 2013) e 36 mães (em 2014.1) do Hospital das Clínicas da UFPE e produziu um material fotográfico dos produtos relativos as atividades, assim como produziu um souvenir para as mães participantes.

Relato de graduandos de enfermagem em grupo de pesquisa e sua contribuição na formação acadêmica

Deyse Nayara Lima Cordeiro - Discente
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos - Docente
Julia de Lima Cabral - Discente
Rafaella Christine Tenório de Arruda - Discente
Roberta Maria da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde – CCS

Introdução: As atividades de produção de conhecimentos na modalidade de pesquisa vêm sendo desenvolvidas por equipes de pesquisadores titulados ou em formação, organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa. Na Enfermagem brasileira, estes grupos surgiram na década de 1970, e seus crescimento e forma de organização vêm se expandindo de modo significativo (ERDMANN; LANZONI, 2008). O desenvolvimento dos grupos de pesquisa e extensão na enfermagem é de grande importância para o fortalecimento do ensino, buscando o aperfeiçoamento da prática da profissão, enfatizando a procura de novos conhecimentos (CAMPONOGARA et al., 2007; ERDMANN et al., 2010). O referido artigo tem o propósito de relatar a participação no grupo de pesquisa - Comunicação e Educação em Saúde e relatar suas experiências na pesquisa intitulada: Avaliação da cadeia de frios no Distrito Sanitário IV e V da Cidade do Recife-PE. Objetivo: Relatar a atuação de graduandos de enfermagem no grupo de pesquisa e sua contribuição na formação acadêmica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência elaborado por estudantes do 3º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, que objetiva descrever a participação no grupo de pesquisa Comunicação e educação em saúde e na pesquisa intitulada: Avaliação da cadeia de frios nas unidades de saúde da família do Distrito Sanitário IV e V da Cidade do Recife, no período de julho a outubro de 2014. Resultados: O grupo de pesquisa foi criado em 2010 com o advento do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, com o objetivo de integrar a Pós-Graduação com a Graduação. No momento ele é composto por 3 professores, 2 mestrandos, uma doutoranda, 13 alunos de graduação em enfermagem de diversos períodos e uma aluna de jornalismo. As reuniões acontecem semanalmente no Departamento de Enfermagem da

UFPE no horário de 12:30 às 14:00 horas, por ser este horário o melhor para os alunos de enfermagem que estudam em horário integral. Estes encontros têm a finalidade de socializar as pesquisas desenvolvidas assim como o nivelamento do conhecimento no que se refere as diferentes temáticas, metodologia da pesquisa, educação em saúde e educomunicação. A devolução dos resultados das pesquisas é revertida em projetos de extensão com o objetivo de transformar as ações o mais próximo da realidade local através de uma prática crítico reflexiva. Dentre as atividades desenvolvidas, relataremos nossas experiências desenvolvidas na pesquisa da Cadeia de frios por parte de alguns integrantes do grupo. A referida pesquisa surgiu durante a aula da Disciplina Básica II ministrada pela líder do grupo de pesquisa que instigou o grupo a observar as salas de vacinação das unidades de saúde próxima as suas residências, dias depois surge uma aluna colocando que nada do que foi falado em sala de aula contemplava as unidades, iniciando o referido trabalho. Antes de iniciarmos a coleta de dados o grupo passou a se reunir mais um dia na semana com o objetivo de estudar a temática e conhecer o instrumento de observação e entrevista a ser aplicado a equipe da sala de vacina. Tivemos ao todo seis encontros com duração de duas horas. É importante ressaltar que as discentes que estão relatando a experiência ainda não cursaram a disciplina de Básica II. E o fato de participarem de um grupo de pesquisa, deu-as oportunidade de adquirir conhecimentos prévios sobre os imunobiológicos e Cadeia de frio promovendo uma visão mais crítica e minuciosa de como acontece a conservação e manipulação dos insumos, como também no processo de pesquisa, desde sua problematização até a obtenção dos resultados, ampliando desta forma os olhares para novos horizontes dentro da Enfermagem, mostrando que não importa apenas a prática, e sim o conhecimento científico como diferencial na carreira profissional. Com base nos conhecimentos adquiridos, iniciamos as visitas com a observação e posteriormente a aplicação do questionário aos profissionais responsáveis pela sala de vacina de cada unidade, que teve por objetivo de identificar e observar todas as etapas de como era realizada a vacinação: armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte dos imunobiológicos, descarte dos materiais utilizados e observação da dinâmica e os aspectos da sala de vacinação e se os mesmos estavam dentro dos padrões preconizados pelo Ministério da Saúde. Encontramos inicialmente dificuldades para o agendamento das visitas com os enfermeiros responsáveis pelas unidades, que por sobrecarga de trabalho, justificavam a indisponibilidade para nos receber. Entretanto, após o primeiro contato, e superação dessas dificuldades,

obtivemos sucesso na realização de coleta de dados o que foi gratificante para a nossa formação. Conclusão: A participação em grupos de pesquisa nos instigou a busca de novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, que será utilizada em nossa formação acadêmica, adquirindo um olhar mais crítico e reflexivo sobre a realidade da atuação do enfermeiro, ponto importante para um melhor desempenho como futuros profissionais.

Relato de experiência sobre o PET-Saúde novos olhares com o trabalho multidisciplinar

Angela Carla – Discente
Elma Eloi Melo da Silva - Discente
Gisele Gomes da Silva - Discente
Maria Vanubia Anselmo de Oliveira - Discente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O Pet saúde é um programa de educação para o trabalho que permite a estudantes de vários cursos vivenciarem experiências diferentes, mesmo algumas das profissões não tendo a licenciatura nem cadeiras da área da educação escolar. Tudo acontece de forma multidisciplinar; às intervenções são realizadas pelo grupo de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, sendo dois terapeutas ocupacionais, uma enfermeira estudante uma enfermeira preceptora, uma educadora física, uma Assistente social preceptora; acontece no ambiente da escola Municipal Antônio Luiz de Souza com 25 alunos, na cidade de Camaragibe em Recife Pernambuco, com a proposta de orientação sobre drogas. Toda proposta de conversa, brincadeiras com objetivos de ensino são planejadas em conjunto e cada dia um estudante é responsável pela intervenção sendo apoiado pelos demais, isto faz com que o Pet permita ao estudante ou profissional formado no caso dos preceptores que acompanham nas intervenções e ajudam na construção das tarefas terem experiências nos diferentes campos, além de permitir que o currículo fique bem melhor no sentido acadêmico, obtendo assim um conhecimento maior das outras áreas e suas funções, aprendendo outras formas e ideias de se atuar enriquecendo a forma de trabalho e o currículo acadêmico. O Pet está presente em diversas áreas do conhecimento na universidade federal de Pernambuco envolvendo a equipe multidisciplinar; o que por Muitas vezes por causa dos diversos campos existentes em cada curso os estudantes se fecham para novos horizontes e não se permitem atuarem juntos a outras profissões. Com o Pet ficou mais fácil tirar da zona de conforto o futuro profissional e o ensinar a lidar com o trabalho de grupo, podemos perceber o quanto este programa é eficaz e enriquece o participante que recebe os cuidados no caso os alunos da escola, sendo gratificante o aprendizado adquirido que

permite ao discente ver novas formas de atuação e olhar para o sua profissão e as demais como um todo; isto faz do profissional alguém mais completo para atuar tanto no mercado como no convívio com outras profissionais de outras áreas. Com a oportunidade do trabalho em equipe trouxe consigo novos olhar para a atuação, promovendo o que a saúde precisa bastante que é os vários olhares para um mesmo objetivo, o tema drogas também é bastante sugestivo pelo fato de necessariamente abranger não apenas um aspecto problemático na sociedade atual, mas principalmente por ser de preocupação, social, psicológica, física, patológica e nutricional, assim pode compreender com um simples exemplo a atuação da equipe do pet saúde. O trabalho desenvolvido na escola carrega consigo a visão multidisciplinar por ser um local de múltiplos conhecimentos, e construções dos mesmo; sendo assim devemos buscar soluções e maneiras de passar o conteúdo sobre drogas de forma que seja facilmente assimilada pelos alunos mostrando os dois lados da substância (droga) sendo seu lado medicinal e o outro que tem viciado e destruído os sonhos de muitos. Não se pode negar a importância deste trabalho pois se em o todos as áreas fossem promovidas o trabalho em equipe diversificadas provavelmente as soluções e sugestões para resoluções de problemas seriam mais facilmente encontradas e se possível solucionadas. A universidade deve ser a chave para integrar tais propostas levando em conta seu universo de conhecimento o que leva o aluno a uma formação integral, proporcionando um universo de experiências e principalmente assemelhando as realidades em que tais futuros profissionais vão encarar na realidade do mercado de trabalho, fazendo com que eles sejam estimulados não só a obter o conhecimento específico de sua área, mas compreender um pouco também dos outros conteúdos e obter um olhar inovador.

O papel dos agentes comunitários de saúde na promoção da saúde bucal de crianças de 0-2 anos de idade

Cláudia Marina Tavares de Araújo - Docente

Juliana Figueiredo Sobel - Discente

Juliana Maria Carrazzone Borba – Docente

Karine Maria do Rêgo Barros Santos - Técnico - Administrativo

Rayssa Nicole Dara Silva Barros - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) representa a possibilidade de criação de um espaço de práticas e relações a serem construídas para a reorientação do processo de trabalho e para a própria atuação da saúde bucal no âmbito da atenção primária. Dessa forma, o cuidado em saúde bucal passa a exigir a formação de uma equipe de trabalho que se relacione com usuários e participe da gestão dos serviços para dar resposta às demandas da população e amplie o acesso às ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, por meio de medidas de caráter coletivo e mediante o estabelecimento de vínculo territorial. As atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas Equipes de Saúde Bucal residem principalmente nas ações de promoção e proteção da saúde. Assim, compreendendo a saúde bucal como componente da saúde, vários autores apontam os ACS como atores capazes de prover facilidades ao processo de desenvolvimento das ações em saúde bucal, dentre as quais se destacam as atividades educativas. Contudo, para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde bucal, onde o ACS possa participar de forma efetiva, é imprescindível a capacitação e a formação continuada desses profissionais. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo problematizar a atuação dos ACS na promoção e prevenção em saúde bucal voltada a crianças de 0 a 2 anos de idade. Além disso, a equipe envolvida no presente trabalho teve como objetivo ministrar uma oficina de atualização em saúde bucal como forma de promover a discussão do tema dentro da realidade de trabalho dos ACS em seus respectivos territórios. Tratou-se de um estudo consolidado pela metodologia da pesquisa-ação através da avaliação de questionário respondido pelos ACS e pela realização de uma oficina que apresentou e discutiu questões relacionadas

ao tema. As oficinas aconteceram em três Unidades de Saúde da Família (USF) do distrito sanitário V da cidade do Recife-PE, que estavam vinculadas ao Projeto do PET Saúde/UFPE intitulado “Contribuição para qualificação da assistência materno-infantil na rede pública de saúde – uma abordagem em rede de cuidados. Os ACS que aceitaram participar das oficinas responderam ao questionário entregue antes e após a atividade. A capacitação foi organizada metodologicamente em três momentos: 1) foi aplicado um questionário (pré-teste) no intuito de observar o conhecimento prévio dos ACS a respeito do tema; 2) foram realizadas as oficinas, durante as quais, dinâmicas participativas permitiam que conhecimentos e opiniões fossem compartilhados; 3) os ACS respondiam ao mesmo questionário (pós-teste) a fim de que pudéssemos avaliar a mudança ou não de opinião sobre as questões abordadas no questionário. Os resultados foram organizados através do programa Microsoft Office Excel 2007 e mostraram que 32% dos ACS nunca tinham recebido qualquer orientação, treinamento ou capacitação sobre saúde bucal de crianças de 0-2 anos de idade. Todos os ACS responderam que acham importante a promoção da saúde bucal para esta faixa etária e 21% responderam que nunca orientam ou não orientam sistematicamente as gestante e puérperas sobre os cuidados com a saúde bucal dos bebês. A partir desse trabalho, foi possível concluir que este tipo de atividade provoca a necessidade nos ACS de repensarem a forma como vêm contribuindo com as práticas educativas em saúde bucal e percebe-se a necessidade de investimento em programas de desenvolvimento profissional com base na educação permanente em saúde para os ACS.

A realidade do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nas comunidades de Chico Mendes/Ximboré – Distrito Sanitário V – Recife, Pernambuco

Andrea Andrade Azevedo de Vasconcelos – Discente

Caroline Santos Teixeira - Outro

Cláudia Marina Tavares de Araújo - Docente

Emanuelle Gonçalves Rocha Soares - Discente

Erika Maria Santos da Silva - Discente

Juliana Maria Carrazzone Borba - Docente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Apesar dos benefícios oferecidos pelo Aleitamento Materno Exclusivo (AME), a última Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal (2009), revelou que sua interrupção ocorre precocemente no país. Segundo esta pesquisa, a prevalência do AME em menores de 6 meses foi de 41,0% no conjunto das capitais brasileiras e DF. Entretanto, o comportamento desse indicador foi bastante heterogêneo, variando de 27,1% em Cuiabá/MT a 56,1% em Belém/PA. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o AME deve ocorrer durante os seis primeiros meses de vida do bebê, sem que haja o fornecimento de qualquer outro líquido ou alimento à criança neste período. A análise do contexto e a identificação de fatores responsáveis pela interrupção precoce do AME em microrregiões torna-se importante para que condutas praticadas no âmbito da promoção e apoio ao aleitamento materno sejam repensadas e ações mais efetivas sejam propostas com a finalidade de aumentar a duração do AME. Este estudo se propôs a realizar um levantamento de algumas práticas relativas à prática do AME em puérperas das comunidades de Chico Mendes/Ximboré, território pertencente ao distrito sanitário V da cidade do Recife. A amostra foi selecionada de forma intencional e incluiu 11 mulheres que haviam parido no período da coleta de dados. A partir do nascimento do bebê, as mulheres recebiam uma visita mensal de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco e do Agente Comunitário de Saúde, cujo objetivo era acompanhar o andamento do aleitamento materno e identificar fatores associados a sua interrupção. Na visita em que a interrupção do aleitamento materno exclusivo era identificada, as estudantes aplicavam um formulário com questões relativas

ao pré natal, ao parto e ao aleitamento materno. De acordo com os resultados, a idade média das mulheres foi de $27,4 \pm 6$ anos. De todas as puérperas entrevistadas, 55% responderam ter amamentado ainda na sala de parto, fator que contribui para o estabelecimento do aleitamento materno. Ao serem perguntadas sobre o conceito de aleitamento materno exclusivo, 77% souberam definir Aleitamento Materno Exclusivo, muito embora tenha ficado evidente que aquelas que não souberam definir entendiam o conceito, porém não conseguiam elaborar a resposta. Quanto ao fato de receberem orientações e incentivo para amamentar exclusivamente o bebê por seis meses, 73% responderam que foram incentivadas e que tal incentivo partiu da Equipe de Saúde da Família, de parentes próximos, de amigos entre outros. Apesar dos resultados das questões analisadas sugerirem uma associação positiva para o sucesso do AME, a duração mediana do AME nesta comunidade, no período deste levantamento, ficou em 53 dias. Este estudo mostra que, a duração em dias do AME nesta comunidade foi muito similar ao verificado no Brasil na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais Brasileiras e no Distrito Federal (2009), ou seja, confirma que a duração do AME ainda está muito aquém do recomendado pela OMS nesta comunidade, o que é preocupante, pois se entende que à medida que se interrompe o AME outros alimentos complementares começam a ser introduzidos precocemente e isto leva a outros tipos de problemas relacionados com a nutrição, com o crescimento e com o desenvolvimento da criança.

A percepção da gestante sobre a participação do pai na assistência perinatal e a lei do direito ao acompanhante

Ariadne Dias Maux Gonçalves – Discente
Cláudia Fabiana Mesquita Fontes - Outro
Cláudia Marina Tavares de Araújo – Docente
Juliana Maria Carrazzone Borba - Docente
Tatianny Silva de Souza – Discente
Thaisy Santana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A participação do pai durante o pré-natal, o parto e o pós-parto ainda é muito incipiente no Sistema Único de Saúde. Apesar dos investimentos em uma política de pré-natal mais qualificada e humanizada, a lacuna entre o que se tem hoje e aonde se quer chegar na assistência materno infantil é grande. Profissionais inseridos no contexto da rede cegonha podem se tornar grandes aliados em promover maior participação do pai neste processo. Para isto, é necessário que os motivos que levam a esta ausência sejam compreendidos por aqueles que assistem às mulheres. Durante o pré-natal é importante que as mulheres sejam informadas que durante o trabalho de parto e o pós-parto elas têm direito a acompanhante nos hospitais públicos e conveniados com o SUS. Após muitos estudos científicos, tanto nacionais como internacionais, foi comprovado que as mulheres, com a presença de acompanhantes, sentem-se mais seguras durante o parto, o que também reduz o número de depressão pós - parto. Porém, para que esta presença seja realmente benéfica e não cause transtornos durante os procedimentos, é muito importante que a pessoa escolhida pela gestante para acompanhá-la no parto também a acompanhe nas consultas de pré-natal, nos grupos de gestante e na visita à maternidade, para receber orientações junto com ela e saber proceder com os cuidados necessários à parturiente e ao bebê, enfim, ser apoio de fato, não só de direito. Um acompanhante despreparado pode, ao invés de ajudar, atrapalhar e prejudicar este momento tão especial para a família. O objetivo do presente trabalho foi analisar a percepção da gestante no que diz respeito à participação do pai na assistência perinatal e o conhecimento acerca da lei do acompanhante a partir da escuta das mulheres. Vinte e oito gestantes

atendidas no pré-natal da Unidade de Saúde da Família de San Martin, distrito sanitário V-Recife responderam a um questionário com perguntas estruturadas e semi-estruturadas. Do total de mulheres que participaram da pesquisa, 71,43% responderam que o pai da criança nunca participa das consultas do pré-natal alegando que, o principal motivo para a ausência era o trabalho. Ao serem perguntadas se gostariam que o pai participasse das consultas, 78,57% responderam que sim, justificando, entre outras coisas, a importância dele acompanhar o desenvolvimento da criança. Quando a pergunta era se desejavam ter acompanhante na hora do parto, 71,43% responderam que sim, alegando, na maioria das vezes, que se sentiriam mais seguras. Apesar de ser um direito assegurado pela Lei No. 11.108, de 7 de abril de 2005, que trata do subsistema de acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, da rede própria ou conveniada, 75% das entrevistadas desconheciam a existência dessa lei. Estes resultados mostram que o que se tem hoje, ainda está distante dos ideais de atendimento na assistência materno infantil. Os direitos assegurados por lei não são de conhecimento da maioria da população e muitas vezes são descumpridos pelos trabalhadores da saúde. Portanto, é durante o pré-natal que a equipe de saúde da família deve ficar atenta as informações que não devem deixar de ser repassadas às mulheres e acompanhantes a fim de que cada vez mais o direito a acompanhante possa ser assegurado e que outras mulheres não precisem ficar sozinhas em um momento tão importante de suas vidas.

Experiência docente vivenciada no planejamento, organização e desenvolvimento de um curso de educação continuada para preceptores de estágio vinculados à graduação de fisioterapia da UFPE

Daniella Araújo de Oliveira - Docente
Eduardo Jose Nepomuceno Montenegro – Docente
Gisela Rocha de Siqueira - Docente
Marcelo Renato Guerino - Docente
Maria das Graças Rodrigues de Araújo - Docente
Centro de Ciências da Saúde – CCS

Introdução: O estágio curricular do curso de graduação de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco é uma das etapas mais importantes da formação acadêmica do fisioterapeuta, pois é neste momento que o graduando é inserido no mercado de trabalho e é exposto a experiências de âmbito técnico-científico, sob supervisão de um fisioterapeuta que é um funcionário do local de estágio conveniado à UFPE e um professor orientador, docente do curso de Fisioterapia. Embora o supervisor de estágio não pertença à academia, é um dos elementos fundamentais no processo de formação profissional, pois acompanha o estudante durante todo o estágio, fazendo com que o aluno tenha contato direto com a realidade de saúde da população, e permitindo a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso. Neste contexto, há a necessidade de integração entre a academia e o serviço que recebe o estagiário, no planejamento do estágio, definição do papel do fisioterapeuta preceptor e na orientação didático-pedagógica sobre como deve ser conduzido o estágio. Além disso, a universidade deverá viabilizar o fornecimento de subsídios para a preparação técnica e científica dos supervisores de estágio na área específica de atuação fisioterapêutica, assim como na formação didático-pedagógica e apoio à pesquisa, instrumentos tão necessários para o aperfeiçoamento do profissional enquanto fisioterapeuta/educador. Diante deste entendimento, estando na Coordenação de Estágios do Curso de Fisioterapia da UFPE, me propus a idealizar e desenvolver, juntamente com os professores orientadores de estágio um Curso de Educação Continuada para Preceptores de Estágio Vinculados à Graduação de Fisioterapia da UFPE como forma de garantir a

educação continuada dos fisioterapeutas e permitir que os alunos estagiários sejam supervisionados por profissionais capacitados e atualizados. **Objetivo:** Relatar a experiência Docente Vivenciada no Planejamento, Organização e Desenvolvimento do Curso de Atualização em Técnicas Fisioterapêuticas e Práticas Didático-Pedagógicas para Preceptores de Estágio vinculados à Graduação de Fisioterapia da UFPE. **Método:** As atividades deste curso de extensão ocorreram no período de 29/11/2013 a 10/08/2014 com a carga horária total de 248h. A etapa inicial foi de definição de critérios para escolha do primeiro local de estágio para realizar o curso. Em seguida, para o planejamento do curso, os preceptores do local de estágio escolhido e professores orientadores participaram de uma reunião com a Coordenação de Estágios para se decidir a metodologia de ensino-aprendizagem a ser trabalhada em cada módulo do curso, as formas de avaliação do aprendizado, os temas abordados e o professor ministrante. Além disso, também foram discutidos critérios de avaliação do curso após cada módulo e ao final. **Resultado:** A população alvo foi composta pelos preceptores de estágio do Hospital Getúlio Vargas, que foi a instituição escolhida para iniciar essa experiência por se tratar do local de estágio que recebe o maior número de alunos nas diversas áreas da fisioterapia, nos ambientes de ambulatório, enfermaria e unidades de terapia intensiva. Diante da necessidade técnica dos preceptores do HVG, foram planejados cinco módulos para o curso: I - Anatomia Palpatória e Técnicas Manipulativas da Coluna e membros (30h); II - Conceitos e Princípios Básicos de Tratamento de Fisioterapia Neurológica (10h); III - Prática Didática-pedagógica na supervisão de estágio (10h); IV - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva aplicada às Disfunções do Aparelho Locomotor (10h); V - Revisão de Eletrotermofototerapia (20h). Os módulos foram realizados mensalmente no Auditório do Centro de Reabilitação do Hospital Getúlio Vargas e foram ministrados pelos docentes do curso de fisioterapia da UFPE. As estratégias de ensino-aprendizagem escolhidas para cada módulo foi a aula expositiva dialogada, tempestade cerebral, workshops, estudos de casos e soluções de problemas. Especificamente para o módulo III foi debatido com os professores e supervisores a reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia e a definição dos papéis do supervisor. A avaliação do aprendizado foi feita através do processo de interação e observação durante todo o momento de execução da aula em cada módulo. Ao final de cada módulo e do curso os supervisores e professores orientadores foram solicitados para avaliar as atividades realizadas através de registros escritos e fizeram sugestões para melhora do andamento do

curso. Conclusões: O planejamento e desenvolvimento do curso permitiram a interação da Universidade com a Rede de Saúde credenciada ao Curso de Fisioterapia da UFPE, e, além da capacitação dos preceptores, possibilitou o envolvimento dos mesmos no planejamento dos estágios, na reforma curricular do curso e na definição do seu papel na formação dos estagiários do curso de fisioterapia da UFPE. A solicitação dos preceptores para a renovação deste Curso no próximo semestre, com a sugestão de novos módulos, assim como a expansão para outros locais de estágio, indicam o impacto positivo da proposição de atividades de educação continuada neste contexto.

Promoção à saúde: redução de perdas e danos à saúde do público jovem LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais)

Bruna Rafaela Ferreira da Silva - Discente
Ednaldo CAValcante de Araújo - Docente
Karine Fagundes Silvino - Discente
Natalia Oliveira de Freitas - Discente
Centro de Ciências da Saúde – CCS

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis/IST entre jovens LGBTTIS (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais) são, dentre outros, os mais graves problemas de saúde pública. É cada vez maior a importância de estudos sobre a infecção de jovens com o HIV durante atividade sexual na juventude. (OMS, 1995; Madrid). Considera-se emergente a necessidade de atender o público jovem LGBTTIS, em desvantagem no provimento de assistência à saúde sexual e reprodutiva, e aqueles em situações de vulnerabilidades, promovendo a adoção de Práticas de Sexo Mais Seguro/PSMS, no enfrentamento de barreiras em termos de promoção e prevenção aos agravos à saúde que se constituem num aspecto que deve ser levado em consideração pelos serviços que lidam com jovens nestas condições. Em qualquer tipo de relação sexual a utilização do preservativo deve ser priorizada em virtude deste ser o único método para a redução dos riscos de transmissão dessas doenças, principalmente da AIDS (Síndrome da imunodeficiência humana). A promoção da saúde procura promover um estilo de vida melhor para o indivíduo através de políticas públicas, que são voltadas para diversos campos como a educação em saúde. As ações educativas sobre as DSTS orientam, retiram dúvidas, e conscientizam o público alvo para práticas seguras fazendo com que diminuam ou anulem os riscos de contaminação promovendo assim hábitos saudáveis de preservação à saúde provando que a educação é o melhor meio para a prevenção dessas enfermidades. Objetivo: relatar sobre as atividades educativas, criativas e geradoras de conhecimentos que favoreçam a melhoria da qualidade de vida do público homossexual. Metodologia: estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a execução do projeto de extensão, no período de 2014, realizado por um docente, uma mestranda em Enfermagem

e uma acadêmica de Enfermagem da UFPE. Resultados esperados: O público jovem LGBTTTIS está vulnerável a práticas sexuais de transmissão e contágio para as ISTs/HIV/AIDS e, em virtude disso, há necessidade urgente que seja implementado programas específico de ação e apoio a estes jovens. Conclusão: O público jovem LGBTTTIS que integra as comunidades do Recife-PE, podem se beneficiar do apoio para adotarem e se manterem em PSMS. As ações educativas sobre ISTs/HIV/AIDS orientam e conscientizam o público alvo para práticas seguras promovendo hábitos saudáveis de preservação à saúde.

Impactos acadêmicos e profissionais de um curso de educação continuada para preceptores de estágio vinculados à graduação de fisioterapia da UFPE

Camila Maria Mendes Nascimento - Discente
Daniella Araújo de Oliveira - Docente
Eduardo Jose Nepomuceno Montenegro - Docente
Gisela Rocha de Siqueira - Docente
Marcelo Renato Guerino - Docente
Maria das Graças Rodrigues de Araújo - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A educação continuada é um processo ativo, permanente e dinâmico de ensino-aprendizagem, destinado a capacitar os profissionais, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas pessoais. Oferecer propostas de cursos de atualização nas diversas áreas de atuação para os fisioterapeutas dos serviços de saúde, que atuam como preceptores de Estágio curricular, vinculados à Graduação de Fisioterapia da UFPE, pode auxiliar na preparação técnica e científica dos mesmos e permitir que os alunos estagiários sejam supervisionados por profissionais capacitados. Além disso, a inclusão de uma orientação didático-pedagógica nesses cursos pode ajudar no planejamento das atividades dos estágios e na definição do papel do profissional do serviço na formação do acadêmico do curso de fisioterapia. Objetivo: Avaliar os impactos acadêmicos e profissionais do “Curso de Atualização em Técnicas Fisioterapêuticas e Práticas Didático-Pedagógicas para Preceptores de Estágio vinculados à Graduação de Fisioterapia da UFPE” Método: A população alvo foi composta pelos preceptores de estágio do Hospital Getúlio Vargas. Para o planejamento inicial do curso os preceptores do HGV e professores orientadores de estágio foram convidados para participar de uma reunião com a Coordenação de Estágios para se decidir a dinâmica, os métodos de ensino-aprendizagem do curso, os temas abordados e o professor ministrante. Diante da necessidade atual dos preceptores do HVG, foram planejados cinco módulos: I - Anatomia Palpatória e Técnicas Manipulativas da Coluna e membros (30h); II - Conceitos e Princípios Básicos de Tratamento de Fisioterapia Neurológica (10h); III - Prática Didática-pedagógica na supervisão de estágio (10h); IV - Facilitação

Neuromuscular Proprioceptiva aplicada às Disfunções do Aparelho Locomotor (10h); V - Revisão de Eletrotermofototerapia (20h). Os módulos foram realizados no período de 29/11/2013 a 10/08/2014 no Auditório do Centro de Reabilitação do Hospital Getúlio Vargas e foram ministrados pelos docentes do curso de fisioterapia da UFPE. A avaliação do aprendizado foi feita através do processo de interação e observação durante todo o momento de execução da aula em cada módulo. Ao final de cada módulo e do curso os preceptores e professores orientadores foram solicitados para avaliar as atividades realizadas e fizeram sugestões para melhora do andamento do curso. Resultados: Após a análise dos registros da avaliação de cada módulo e ao final do curso foi verificado que esse curso promoveu a revisão, treinamento e atualização dos fisioterapeutas vinculados ao estágio em relação a Práticas e Técnicas Fisioterapêuticas nas diversas áreas de atuação no sentido de garantir a educação continuada dos preceptores. Além disso, possibilitou, indiretamente, a melhoria da assistência à saúde oferecida à população e fortalecimento da saúde pública. Também proporcionou a orientação didático-pedagógica aos preceptores de estágio garantindo apoio da academia no planejamento, acompanhamento e avaliação dos graduandos durante os estágios no serviço, o que permitiu a discussão de uma Reforma curricular e a definição do papel dos supervisores na formação dos estagiários do Curso de Fisioterapia da UFPE. Foi possível estabelecer a relação desse projeto de extensão com o ensino e a pesquisa. A relação com o ensino se constituiu por ser um curso de educação continuada, em que preceptores e professores da UFPE constituíram sujeitos do ato de aprender. E como esse projeto foi via de interação entre universidade e sociedade, constituiu-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática. A relação entre pesquisa e extensão ocorreu durante as discussões clínicas fundamentadas dos casos clínicos, que estimularam a pesquisa científica que pode auxiliar na respostas às inquietações e problemas que surgem nas atividades do cotidiano e contribuir para que o fisioterapeuta possa, durante a prática profissional, utilizar procedimentos fisioterapêuticos baseados em evidências. Os professores orientadores apresentaram um papel fundamental neste processo, uma vez que ao ministrar os módulos, apresentaram aos preceptores as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no Departamento de Fisioterapia, estimulando e envolvendo os preceptores nessas atividades juntamente com os alunos de graduação e pós-graduação. Também foi oferecida orientação para a realização de outros projetos de interesse dos preceptores dentro das linhas de pesquisa dos

professores da graduação e pós-graduação. Conclusão: O desenvolvimento do curso promoveu não só a atualização profissional dos fisioterapeutas vinculados ao estágio, mas também a interação e troca de conhecimentos entre professores orientadores e supervisores de estágio permitindo a construção de estratégias de compartilhamento de responsabilidades entre a universidade e os serviços de saúde na formação dos alunos do Curso de Fisioterapia.

Projeto Alzheimer: cuidando de quem cuida — uma experiência extensionista

Ana Paula de Oliveira Marques - Docente
Camilla de Melo Soares - Discente
Márcia Carréra Campos Leal - Docente
Odon de Souza Sitônio Neto - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: a doença de Alzheimer é uma das formas mais frequentes de demência entre os idosos, atingindo um percentual de 50% a 60% das demências. É uma doença neurológica, irreversível, que se manifesta em decorrência de lesões neuronais, com degeneração do tecido nervoso, apresentando alterações progressivas, principalmente na memória, comportamento e funcionalidade. À medida que aparece às dificuldades, surge a necessidade do cuidador, que geralmente é um familiar. A necessidade de cuidados ininterruptos, às vivências dos laços emocionais, experienciados pelo convívio anterior à instalação da doença, pode levar a um desgaste físico, mental e emocional ao cuidador, bem como conflitos familiares. Sendo necessário conhecer os fatores que influenciam a qualidade de vida dos cuidadores, para planejar ações integrais que contemplem os efeitos danosos da sobrecarga da função do cuidar. Objetivos: prestar uma assistência ampliada e integral aos cuidadores familiares dos portadores da doença de Alzheimer. Metodologia: as oficinas com os cuidadores foram desenvolvidas de forma dinâmica, com a participação de alunos, professores e técnicos, a cada 15 dias, com um tempo de duração de 2h, oferecendo assistência no aspecto de formação/orientação e no âmbito psicossocial, oportunizando troca de experiências e momento de escuta. Utilizou-se uma metodologia por meio da problematização dos temas abordados, levando-os a reflexão, sobre o seu cotidiano e utilização dos conhecimentos adquiridos para modificar hábitos prejudiciais a sua saúde. Resultados: constatou-se que a cada oficina os cuidadores se sentiram mais à vontade para desabafar seus sentimentos e queixas com os outros participantes. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, os cuidadores puderam compreender melhor a doença, com uma visão mais ampla dos conteúdos abordados, entendendo as mudanças ocorridas com o paciente. Os cuidadores passaram a se sentir mais seguros e conscientes dos cuidados a

serem executados, com eles e com o paciente. Conclusão: as oficinas promoveram melhoras na qualidade de vida dos cuidadores, através da troca de experiências, com rodas de terapia comunitária, estímulo para atividades físicas e lúdicas e obtenção de informações para realizar da melhor maneira possível à função de cuidador, favorecendo a relação com a pessoa dependente e o convívio social e familiar.

Referências Bibliográficas

- BORGHI, A. C. Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: um estudo comparativo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 21(4):[07 telas] jul.-ago. 2013.
- ENGELHARDT, E.; DOURADO, M.; KAKS, J. A doença de Alzheimer e o impacto nos cuidadores. *Revista Brasileira de Neurologia*, 41(2): 5-11, 2005.
- LEMONS, N. D.; GAZZOLA, J. M.; RAMOS, L. R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. *Saúde e sociedade*, 15(3), 170-9. 2006.
- LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto Contexto Enferm*, 15(4), 587-94. 2006.
- PINTO, M. F.; BARBOSA, D. A.; FERRETI, C. E. D. L.; SOUZA, L. F.; FRAM, D. S.; BELASCO, A. G. S. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Acta Paul Enferm*, 22(5), 652-7. 2009.
- SANTOS, S. S. C.; PELZER, M. T.; RODRIGUES, M. C. T. Condições de enfrentamento dos familiares cuidadores de idosos portadores de doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 4(2). 2007.
- SENA, E. L. S.; GONCALVES, L. H. T. Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer - Perspectiva da filosofia de Merleau-Ponty. 2008. vol.17, n.2, pp. 232-240.
- SILVEIRA, T. M.; CALDAS, C. P.; CARNEIRO, T. F. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(8):1629-1638, Ago, 2006.
- VILELA, Luciana Pricoli; CARAMELLI, Paulo. A Doença de Alzheimer na visão de familiares de pacientes. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, 52(3):148-152, Maio/Junho 2006.

Implante o seu sorriso

Alexandre Batista Lopes do Nascimento - Docente
Fernando Luiz Tavares Vieira – Docente
Helena Karine Rufino Escorel - Discente
Centro de Ciências da Saúde – CCS

Por força de vários fatores, entre os quais o econômico, o social e o cultural, muitas pessoas acabaram perdendo os seus dentes ainda jovens e, boa parte dessas pessoas se submeteu a terapia com dentaduras. Outras sequer tiveram condições de acessar esta alternativa terapêutica. Ao longo dos anos, os processos alveolares (especialmente os inferiores) sofreram reabsorção e hoje, essas pessoas, já na terceira idade, não dispõem de estrutura óssea capaz de promover estabilidade às suas próteses. O projeto “Implante o seu Sorriso”, de caráter social e educativo, objetiva reabilitar pacientes maiores de 60 anos, carentes financeiramente, desdentados totais inferiores, proporcionando-lhes uma melhoria considerável das suas funções mastigatórias, fonação, digestão de alimentos e estética facial, através da colocação de 02 (dois) implantes osseointegráveis em suas mandíbulas, que servirão para ancorar e dar estabilidade e retenção a uma prótese total inferior, através de sistemas de retenção do tipo “Orings” ou “Barra-Clip” colocados sobre os implantes e a prótese total inferior, em terapia denominada “Overdenture” ou “Sobredentadura”. Os pacientes enquadrados no perfil do projeto, foram encaminhados ao NAI – Núcleo de Atenção ao Idoso, para cadastramento. Foram oriundos da Clínica de Prótese, da Clínica Integral ou do próprio Núcleo de Atenção ao Idoso. Posteriormente, passaram por uma seleção após análise sócio-econômica e foram encaminhados para a coordenação do projeto, que após a devida anamnese e exame clínico, solicitou os exames complementares radiográficos (estudo tomográfico para implantes na mandíbula) . Uma vez constatada a disponibilidade óssea para recebimento dos 02 implantes, foram solicitados os exames laboratoriais pré-operatórios (hemograma completo, tempo de sangria e coagulação e glicemia). Quando considerados aptos para o procedimento cirúrgico, foram escolhidos os implantes compatíveis ao caso, bem como os componentes protéticos, e após o recebimento dos mesmos, foram realizadas as cirurgias para a colocação

dos implantes. Seguiu-se o protocolo tradicional com o tempo de espera à osseointegração de 04 meses. Durante o período de espera, a prótese usual do paciente foi reembasada com um revestimento resiliente para seu maior conforto. Após esse período e depois da reabertura dos implantes e colocação dos cicatrizadores, inicia-se a fase protética e em seguida a etapa de proervação e avaliação do grau de satisfação dos pacientes. Uma vez reabilitados proteticamente, os pacientes foram submetidos a avaliação e acompanhamento fonoaudiológico e psicológico. Como resultados, foram realizadas 32 cirurgias, totalizando 64 implantes instalados (02 por pessoa). Desse total de implantes instalados, 16 pares de implantes tiveram o sistema de retenção do tipo “Orings” e os outros 16 pares restantes tiveram um sistema de retenção do tipo “Barra-Clip”. Os depoimentos dos pacientes assistidos aprovam em unanimidade a melhoria da qualidade de suas vidas após a alternativa terapêutica recebida através do Projeto. Portanto, a colocação de implantes osseointegráveis na mandíbula com posterior confecção de overdentures reabilita esses pacientes nas funções prejudicadas, oportunizando-lhes uma melhor qualidade de vida. Além disso, no contexto acadêmico, os participantes do projeto tiveram a oportunidade de conhecer e avaliar os resultados da alternativa terapêutica proposta com reflexos em sua formação profissional voltados para abordagem da interdisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

- BASKER,R,M; HARRISON,A; RALPH,J,P. Sobredentaduras (Overdentures) Prática Dentária Geral.Livraria Editora Santos. São Paulo,1991.
- BONACHELA,W,C; ROSSETTI,P,H,O. Overdentures- Das Raízes aos Implantes Osseointegrados-Planejamentos, Tendências e Inovações. Livraria Editora Santos. São Paulo, 2002.
- CARDOSO,A,C. O Passo-a-Passo da Prótese Sobre Implante. Livraria Editora Santos. São Paulo, 2005.
- COCHRAN,D,L; BUSER,D; ARX,T,V. in GOMES,L,A. Implantes Osseointegrados – Técnica e Arte. Cap.3. Livraria Editora Santos. São Paulo, 2002.
- Odontologia Clínica: 18º Congresso Pernambucano de Odontologia: COPEO/ Coordenadores Belmiro C. do Egito Vasconcelos, Estela Santos Gusmão, Fernando Luiz Tavares Vieira – Recife: EDUPE, 2006.

Avaliação físico-química de açúcar refinado granulado comercializado na Região Metropolitana do Recife

Alda Verônica Souza Livera - Docente
Bruna de Araújo Lima Pascoal - Discente
Janaina Carla Barbosa Machado – Discente
(Janaina_carla29@hotmail.com aldaliveira@UFPE.br)
Silvana Magalhães Salgado - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O açúcar possui diferentes formas de obtenção, gerando produtos com parâmetros sensoriais, físico químicos, microbiológicos, de produção e custo próprios, que permite distintas classificações como, por exemplo: demerara, masCAVO, cristal, orgânico e refinado. O açúcar refinado pode ser obtido por um processo de refino do açúcar cristal dissolvido, através de cristalização controlada. Este processo resulta em dois tipos de açúcar: refinado granulado e refinado amorfo. O açúcar refinado granulado tem granulometria homogênea e coloração clara, e é indicado para processo que exijam alta pureza e produtos que exijam transparência quando acabados. Devido à composição de 99,8% de sacarose, sua pureza é alta, e, portanto, ele não interfere no sabor final dos produtos. O açúcar refinado amorfo possui granulometria muito fina e irregular, com coloração clara, alta higroscopicidade, sendo ideal para processos que exijam rápida dissolução. O açúcar faz parte da dieta, por meio da preparação de alimentos contribuindo para o elevado aporte calórico. Ele pode ser utilizado para o consumo direto, sem cocção, desde que possua os requisitos gerais para a segurança alimentar. Partindo dessa consideração, este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade físico-química do açúcar refinado, com intuito de contribuir para o bem estar da população. Foram coletadas amostras de cinco marcas de açúcar refinado granulado, comercializadas em grandes redes da região metropolitana do Recife. Os parâmetros físico químicos analisados foram umidade, cinzas, polarização, açúcar redutor em glicose, segundo a AOAC (2004), bem como a cor ICUMSA (2004). Considerando os parâmetros estabelecidos pela ICUMSA, similares a legislação brasileira para açúcar refinado granulado, Resolução CNNPA 12/78

(Brasil, 1078) polarização mínima 99,80°Z, cor máxima 45 ICUMSA, cinzas máximas 0,04%, umidade máxima 0,04%, açúcar redutor no máximo 0,05%, as amostras analisadas apresentaram valores bastante variados. Verificaram-se altos teores de umidade (entre 0,06 e 0,77%, exceto a amostra 2 que apresentou 0,02%) e açúcares redutores (entre 0,17 e 0,55%, com exceção da amostra 4, que não apresentou valores detectáveis pelo método empregado). Estes resultados podem comprometer a vida de prateleira dos produtos. Os açúcares redutores podem ser originários da própria cana não madura possuem teores ou resultantes da inversão da sacarose durante o processo de fabricação. O alto teor de açúcar redutor também dificulta a obtenção do ponto final de cozimento para cristalização da sacarose, resultando em um produto com aparência úmida e com tendência para melar ou empedrar, ou ainda pode causar a perda desse ponto levando o produtor a grandes prejuízos. Em relação à polarização mínima, duas amostras se apresentaram um pouco abaixo do referencial INCUMSA (99,79 e 99,65°Z). Os resultados obtidos pela análise de determinação de cor ICUMSA (variação de 51 a 489) foram todas acima do padrão ICUMSA, mas apenas três acima da legislação brasileira, que estabelece o máximo de 80. Pigmentos do açúcar de alto peso molecular, formados durante o processamento, são resultantes da degradação da sacarose ou de compostos encontrados na matéria prima. Os principais mecanismos que contribuem para formação da cor são reação de Maillard, degradação de hexoses, caramelização e oxidação de compostos fenólicos. No que se refere a cinzas, os açúcares estavam em conformidade com o padrão (0,02 a 0,04%). Para uma melhor qualidade do açúcar, é importante que a variedade de cana utilizada forneça uma garapa com baixo teor de cinzas, pois altos teores significam muito potássio, o qual confere um sabor desagradável ao açúcar. Quanto ao pH não há valor mínimo ou máximo especificado, mas o desejável em açúcar refinado é próximo a neutralidade, o que foi obtido pelas amostras analisadas. A importância do seu controle está na influência dos mecanismos de escurecimento e, conseqüentemente, no requisito de coloração (Generoso e cols.,2009). Diante do exposto, conclui-se que o açúcar refinado cristalizado não atende a maioria dos parâmetros físico-químicos estabelecidos pela ICUMSA e pela legislação, indicando a necessidade de melhor controle da sua produção.

Uso das redes sociais como estratégia para execução do Projeto “Viver Melhor sem Dor: Atenção Interdisciplinar em Dor Crônica de Origem Reumatológica”

Ana Cláudia Maciel Silva - Discente
Angelica da Silva Tenorio - Docente
Manuella Batista de Oliveira - Docente
Suellem Barros de Lorena - Docente
Tháís Adriana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O projeto “Viver melhor sem dor: atenção interdisciplinar em dor crônica de origem reumatológica” é desenvolvido por professores e estudantes das áreas de Nutrição e Fisioterapia, através de uma abordagem preventiva e terapêutica visando à melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida de pacientes com dor crônica de origem reumatológica (DCOR). O trabalho em equipe interdisciplinar requer uma troca de saberes das áreas envolvidas, a qual só é possível através de encontros sistemáticos para estudos e discussões. Neste sentido, a tecnologia disponível através das redes sociais surge como uma estratégia para otimizar o uso do tempo e a troca de informações de maneira objetiva, permitindo que ferramentas bastante difundidas na atualidade, sobretudo para entretenimento, sejam utilizadas também como recurso de trabalho e produção de conhecimento. Objetivo geral: Utilizar a rede social “Facebook” como ferramenta para a realização de encontros virtuais sistemáticos entre os membros do projeto. Objetivos específicos: (1) discutir temas interdisciplinares acerca da prevenção e tratamento da DCOR; (2) elaborar materiais educativos e protocolos terapêuticos com esta finalidade. Metodologia: Uma vez por semana, 07 estudantes e 03 docentes das áreas de Fisioterapia e Nutrição realizavam atividades preventivas e terapêuticas para pacientes com DCOR no setor de Fisioterapia do Hospital das Clínicas. Para facilitar a troca de informações durante o planejamento dessas ações, foi criado um grupo de discussão na rede social “Facebook”, através do qual sistematizou-se uma rotina de trabalho que consistia em um encontro virtual semanal com horário previamente determinado,

com duração de duas horas, onde, a partir de um cronograma pré-estabelecido, foram desenvolvidas as seguintes atividades: orientação de pesquisa bibliográfica; compartilhamento de referências para estudo; discussões de temas de estudos; troca de dados coletados; elaboração de materiais didáticos; planejamento de protocolos de exercícios e apresentação de fotos e vídeos à comunidade da rede social, como meio de divulgação das atividades realizadas com os pacientes. De 05 de junho a 20 de outubro/2014 ocorreram 20 encontros virtuais. Após cada encontro, os integrantes da equipe publiCAVam no grupo de discussões os materiais educativos que eram utilizados com o grupo de pacientes assistidos pelo projeto. Resultados: Por meio dos encontros virtuais, foram produzidos oito panfletos abordando os seguintes temas e suas relações com a prevenção de dor crônica: “Autocuidado”; “Exercício físico”; “Mitos e verdades sobre exercício físico e Alimentação”; “Obesidade”; “Excesso de sal na dieta”; “Alimentação saudável”; “Alimentos ricos em cálcio”; “Osteoporose e prevenção de quedas”. Além desse material, essas atividades fazem parte de um Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) e também foram elaborados protocolos cinesioterapêuticos para tratamento de doenças reumáticas. Conclusão: O grupo de discussão no “Facebook” mostrou-se um recurso alternativo eficaz para o desenvolvimento e aprimoramento da visão interdisciplinar utilizada no projeto de extensão, bem como facilitou a formação profissional dos estudantes e a atualização dos docentes em uma visão integrada e com estímulo ao senso crítico. Essa experiência aproximou mais a equipe, uma vez que a comunicação era feita de maneira instantânea, dinâmica e lúdica. Ademais, os pacientes e a comunidade “online” foram beneficiados através dos materiais produzidos por esse grupo de alunos e professores.

Pró-Parkinson — Praxia: comprometimento da deglutição em pacientes com doença de Parkinson

Ana Cláudia de Carvalho Vieira - Docente
Erika Taise Gomes Ferreira - Discente
Fádja Auxiliadora Alves e Silva - Discente
Jeyse Polliane de Oliveira Soares - Discente
Zulina Souza de Lira - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurológico de caráter degenerativo e desta forma progressivo. O início desta doença acontece geralmente em idades avançadas, entre os 50-60 anos acometendo ambos os sexos. A sua etiologia, na maioria das ocorrências, permanece desconhecida (JANKOVIC, 2007). A doença de Parkinson é caracterizada pela presença dos sintomas motores cardinais: tremores, bradicinesia/acinesia, rigidez e instabilidade postural (TEIVE, 2005; LINAZANORO, 2009). Esses sintomas trazem prejuízos na marcha, postura, voz, fala e deglutição (PALERMO et al., 2009). As queixas de deglutição só irão surgir nas fases mais avançadas da DP (GAZZONI et al., 2003), porém alterações assintomáticas e que aumentam os riscos de desenvolvimento de pneumonia broncoaspirativa podem aparecer em estágios intermediários e assim potencializar os riscos de morte. Bigal et al. (2007), encontram diferenças significativas no desempenho das fases oral e faríngea em pacientes com DP quando comparados com idosos da população em geral. Palermo et al. (2009), afirmam que o acompanhamento fonoaudiológico tradicional, baseado em intervenção oromiofuncional e cervical vem trazendo benefícios para a comunicação oral e deglutição dos sujeitos com doença de Parkinson. Propostas terapêuticas com coordenação das estruturas da articulação, exercícios de respiração e fonação, terapia indireta da deglutição, manobras facilitadoras e técnicas posturais favorecem a melhora das funções estomatognáticas com o aumento da qualidade de vida e interação com a sociedade. **Objetivos** - Identificar os pacientes com a doença de Parkinson que apresentam queixa na deglutição. - Detectar alterações iniciais na deglutição dos pacientes com a doença de Parkinson. **Procedimento Metodológico** O projeto Pró-Parkinson: Praxia está sendo desenvolvido no programa Pró-

Parkinson serviço de assistência médica ao paciente com doença de Parkinson do Hospital das Clínicas em Pernambuco, no ambulatório de neurologia, no segundo andar. O público alvo é composto por pacientes com Parkinson atendidos no referido local. Este público atinge cerca de 200 pacientes cadastrado no serviço. As atividades são desenvolvidas por três alunas, sendo uma bolsista, sob a orientação de duas professoras da IES. Inicialmente foram realizados levantamentos dos dados nos prontuários dos pacientes cadastrados no serviço e estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para participar do projeto. Como critério de exclusão adotou-se não haver registro com queixa na fala, expressão, deglutição e/ou memória. Dos 200 pacientes, 73 pacientes não apresentaram queixas fonoaudiológicas, restando 127 pacientes. Principais Resultados Ao todo foram analisados cerca de 200 prontuários, após a filtragem, foram selecionados 127 prontuários, pouco mais da metade dos pacientes DP (55%) referiam dificuldade na deglutição. Conclusões/ Considerações Em nosso levantamento, 55% dos 127 pacientes com queixas de alterações fonoaudiológicas apresentaram dificuldades na deglutição. A maioria desses pacientes não estão em acompanhamento fonoaudiológico. Como o quadro de disfagia pode trazer maiores comprometimentos como a broncopneumonia e até a morte, a necessidade de orientação e até uma intervenção que possa ser oferecida pelo grupo de alunos e professores é prioritária. Os dados obtidos até o momento foram referidos pelos pacientes/cuidadores durante a consulta. Não foi possível avaliar e quantificar o grau de comprometimento da deglutição com esse grupo de pacientes com DP, porém uma avaliação mais detalhada será feita durante os encontros em grupo.

Oficina dirigida a capacitação de agentes comunitários de saúde: a importância da alimentação complementar saudável na atenção básica

Agna Gaige da Silva - Discente
Geane Nário de Souza – Docente
Jefferson Phellippe Wanderley Florencio - Discente
Juliana Maria Carrazzone Borba - Docente
Marialice Araújo Soares de Barros - Outro
Mayara Rayssa Vieira de Santana - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A partir dos seis meses de vida da criança, a introdução de outros alimentos além do leite materno, torna-se necessária ao crescimento e desenvolvimento adequados. Neste período, a criança começa a estabelecer preferências alimentares, processo que a acompanha até a vida adulta. Inserida na Rede Cegonha, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) foi lançada no ano de 2012, pelo Ministério da Saúde, para reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), visando à formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Além disso, a Estratégia pretende qualificar o trabalho dos profissionais da atenção primária. A nova estratégia propõe qualificar os profissionais da atenção básica quanto à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável, tendo como base o cuidado à saúde da criança menor de dois anos, no que tange a sua alimentação e nutrição. Nesse modelo de atenção, a promoção tem papel de destaque na atenção básica e na forma como o trabalho está organizado. O ACS é o agente mais ligado às famílias considerando o elo entre estas e a equipe. Considerando o ACS como um elemento central na promoção da alimentação complementar saudável na atenção primária, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento prévio dos ACS sobre alimentação complementar saudável e promover uma oficina sobre o tema, a fim de que os ACS pudessem problematizar e discutir experiências vivenciadas no cotidiano de seus respectivos territórios. O estudo utilizou a metodologia da pesquisa-ação,

com o objetivo de consolidar dados à respeito do assunto e promover reflexões sobre o cenário da ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL no programa Saúde da Família. Este trabalho foi realizado em três Unidades de Saúde da Família (USF Chico Mendes, USF San Martin e USF Vila São Miguel) do distrito sanitário V, da cidade de Recife-PE. Após agendamento prévio das datas das oficinas, alunas do curso de nutrição, juntamente com a preceptora do PET (membro da equipe de saúde da família) e a docente do curso de Nutrição foram às três unidades citadas e antes de dar início a oficina, explicaram as ACS, que aceitaram participar, sobre a importância delas responderem o questionário que lhes seria entregue antes da oficina. Depois que os questionários foram respondidos, deu-se início a oficina que teve a duração de aproximadamente 3 horas. A oficina trabalhou a importância da alimentação complementar saudável na perspectiva do ACS e para isto tomou por base os Dez Passos para uma Alimentação Saudável. A partir da análise dos questionários respondidos, pôde-se observar que houve duas questões que os ACS apresentaram dificuldade em responder corretamente. Este resultado apontou certa insegurança dos ACS no que diz respeito ao TEMPO de introdução de certos alimentos, ao TIPO de alimento e a FREQUÊNCIA com que certos alimentos devem estar presentes na alimentação da criança nas diferentes faixas etárias que vão dos 6 meses aos 2 anos de vida. Diante dos resultados, a equipe se propôs a realizar outra oficina sobre o tema, de modo que outras questões acerca da alimentação complementar saudável pudessem ser trabalhadas entre os ACS destas três Unidades de Saúde da Família.

Era uma vez a voz: a contação de história na promoção da saúde vocal infantil

Ana Nery Barbosa de Araújo - Docente
Angelina Travassos de Queiróz Coutinho - Discente
Jullianna Medrado Farias - Discente
Kássia Íris Silva Moura - Discente
Rayane Ferreira da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A disfonia infantil é um distúrbio associado ao comportamento da criança, relacionado à forma como ela fala e utiliza a sua voz em diversas situações e ambientes. Mudanças de comportamento podem ser conseguidas a partir de orientação e sensibilização dessa criança. Nessa perspectiva, é importante que sejam desenvolvidas ações de promoção à saúde vocal, para que se previna o distúrbio vocal na criança. São hábitos vocais abusivos em crianças: falar excessivamente, gritar, falar em forte intensidade e de modo forçado, chorar em forte intensidade, imitar ruídos ou outras vozes, imitar sons de animais e em menor incidência gargalhar e sussurrar. Quando a criança imita a voz de um animal, por exemplo, acaba utilizando a voz de um modo distante de sua produção normal, empregando ajustes muitas vezes de qualidade rouca e tensa (TAKESHITA et al., 2009; BEHLAU et al., 2010). Estudos recentes trazem o uso de histórias da literatura infantil, com temas relacionados à voz, como uma forma de abordagem para conscientização de crianças a respeito do uso da voz e também como motivador de crianças disfônicas em processo terapêutico. Isso faz com que as mesmas reflitam a respeito das vantagens de uma voz saudável, o que irá motivá-la a cuidar de sua voz, e das desvantagens de uma voz não saudável ou usada de forma inadequada. E ainda o impacto que isso pode causar para suas relações de comunicação social (BORDIN; SHEILA, 2011). Ações de promoção à saúde vocal na escola foram descritas com bons resultados de assimilação pelas crianças, pois foi visto que auxiliam na mudança de comportamentos vocais prejudiciais, trazem mais conscientização por parte das crianças, que passam a utilizar a voz de forma menos abusiva, entendendo, por exemplo, que gritar prejudica a voz (PENTEADO et al., 2007). As histórias possibilitam nas crianças o imaginar, o emocionar-se, contribuindo na estruturação de sua

personalidade e história pessoal (ARAÚJO, 2009). Os ensinamentos podem ser absorvidos pelas crianças pelo simples fato de se identificar com alguns personagens ou querer ser um deles (CRISTOFOLINI; SILVA, 2008). O espaço educacional e especificamente o professor, pode ser um grande aliado para os programas de promoção à saúde vocal, assumindo as histórias como um recurso de aprendizagem e incorporação de novos comportamentos nas crianças (NETO; SILVA; ARRUDA, 2006). A formação em professores contadores de histórias tem inicialmente como objetivo ressignificar o lugar e o papel da contação de histórias dentro do universo da escola, identificando o professor como agente desse processo. Nesse processo é possível o educador reconhecer-se como agente em potencial da expressão do contar, valorizando a tradição oral peculiar a sua história e também elaboradas de perceber, aprendizagens cooperativas, dentre outras. Objetivos: Capacitar professores em contação de histórias. Especificamente, desenvolver uma reflexão junto aos professores a respeito do uso da narrativa oral (histórias) como recurso potencializador em programas de promoção à saúde vocal na escola e propiciar o desenvolvimento da postura autoral nas narrativas orais contadas pelos professores, envolvendo temáticas relacionadas à saúde da voz em crianças pequenas no intuito de promover a mudança de hábitos de uso da voz. Metodologia: foram realizados 8 encontros de 2 horas cada encontro, perfazendo um total de 16 horas, com 16 professoras da Educação Infantil, do Lar Fabiano de Cristo, localizado no bairro da Várzea. A dinâmica envolveu atividades práticas: 1. Relatos das experiências das professoras com a narrativa oral, resgatando-se o papel e lugar dessas experiências nas suas vidas; 2. Compartilhamento das estratégias de uso da narrativa com foco na promoção da saúde vocal em sala de aula; 3. Práticas de expressão corporal e gestual, fala e voz que promovessem o aperfeiçoamento na forma de contar histórias. 4. Treinos com histórias envolvendo a temática saúde da voz: histórias cujos personagens são disfônicos. Ex: Arara cantora; Grande festival das cigarras; O mago das vozes. Resultados alcançados: o trabalho com as professoras foi extremamente produtivo possibilitando um novo uso da contação de histórias na sala de aula, com foco na promoção da saúde vocal das crianças. O desenvolvimento da habilidade de contar histórias, integrando temáticas de promoção da saúde vocal foi bastante valorizado por elas, e prontamente incorporado à sala de aula. A capacitação possibilitou as professoras aperfeiçoar a habilidade da comunicação no que se refere ao ato de contar histórias, com expressividade da voz e fala, uso do corpo e do olhar,

bem como desenvolvimento da modulação com ênfase nas variações próprias da narrativa. Conclusões: o trabalho contribuiu para a reflexão e ação das professoras no sentido de pensar a escola como um lugar de promoção da saúde e da contação de histórias como um recurso rico de possibilidades para a criança.

Quem disse usa, disse cuida!

Programa de treinamento vocal para professoras da educação infantil

Ana Nery Barbosa de Araújo - Docente
Angelina Travassos de Queiróz Coutinho - Discente
Jullianna Medrado Farias - Discente
Kássia Íris Silva Moura - Discente
Rayane Ferreira da Silva – Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O profissional da voz é o indivíduo que depende de certa produção e/ou qualidade vocal específica para sua sobrevivência profissional. O uso da voz profissional tem caráter múltiplo e envolve não somente a efetividade da comunicação, mas também certas características do falante e de sua profissão, o que nem sempre contempla os critérios de saúde vocal e muitas vezes tornam-se um risco, inclusive para a longevidade da carreira (BEHLAU et al.,2010; PENTEADO; PEREIRA, 2007). Dentre os profissionais da voz, os professores formam uma categoria onde há uma grande incidência de problemas decorrentes desta utilização, pois a voz é seu principal instrumento de trabalho. É notório o crescente aumento de profissionais que são afastados da atividade profissional por distúrbios no aparelho fonador, produzidos a partir do uso profissional da voz. Nos estudos sobre voz profissional, os professores formam uma das primeiras categorias a apresentar queixas de distúrbios vocais entre esses profissionais, sendo frequente na categoria pedido de afastamento da sala de aula. A atuação do professor no cotidiano escolar é preenchida por ações caracterizadas pela grande exigência vocal, que tanto está comprometida com a boa qualidade quanto com a grande quantidade de tempo que o professor fala. Essa demanda vocal intensa muitas vezes está associada a fatores diversos como tensão e estresse (VILKMAN, 2004; AUAD, 2007). Estudos apontam que o professor continua a lecionar mesmo tendo a sua voz alterada e raramente se preparam antes de entrar em sala de aula, fatores que contribuem para o estabelecimento da alteração vocal, expresso por rouquidão, aspereza, secura na garganta e cansaço vocal (FERRO; NAVARRETE; ROCHA, 2000). Os professores da Educação

Infantil sofrem de forma mais intensa os problemas relacionados aos problemas da voz pelo fato das crianças exigirem mais deles com relação ao uso da voz. Objetivos: capacitar professores para um uso profissional da voz mais saudável de forma a evitar distúrbios vocais provocados pelo uso incorreto em sala de aula. Metodologia: realizados 8 encontros de 2 horas cada encontro, perfazendo um total de 16 horas, com 16 professoras da Educação Infantil, do Lar Fabiano de Cristo, localizado no bairro da Várzea. A dinâmica envolveu atividades práticas com foco no aperfeiçoamento da comunicação oral, expressividade da voz e fala. Especificamente o treino vocal foi realizado visando a coordenação respiração-fala (controle de pausas); projeção da voz no ambiente; modulação com ênfase nas variações da voz e resistência vocal. Resultados alcançados: o trabalho com as professoras foi extremamente produtivo possibilitando as mesmas um melhor uso da voz em sala de aula. Houve modificação de comportamento vocal através das orientações sobre como manter a voz saudável em sala de aula e treinamento vocal, com ganhos na resistência e ajuste vocal. A capacitação possibilitou as professoras mudanças nos hábitos de uso de voz dentro e fora de sala de aula. Em cada encontro eram estabelecidas metas a serem seguidas durante a semana. Essas metas envolviam a aplicação dos exercícios, mudanças na rotina, como ingestão de água durante as aulas, alimentação saudável, aquecimento e desaquecimento vocal, dinâmicas em sala de aula para diminuir o uso intenso da voz. Essas metas eram atualizadas a cada encontro, momento em que as professoras relatavam os ganhos conseguidos na semana com relação aos cuidados com a voz. Foi possível observar o empoderamento das professoras ao longo dos encontros com relação ao uso de suas vozes. Conclusões: o trabalho contribuiu para a mudança de atitude no que se refere ao uso da voz. Houve perfeita assimilação da ideia de promoção da saúde vocal expressa no ditado popular: Quem disso usa, disso cuida!

Pró-Parkinson — Voz: atendimento multidisciplinar em saúde e a experiência de grupo terapêutico

Ana Carolina de Lima Gusmão Gomes – Discente

Ana Cláudia de Carvalho Vieira – Docente

Thaisy Santana da Silva – Discente

Zulina Souza de Lira - Docente

Centro de Ciências da Saúde – CCS

INTRODUÇÃO Anteriormente, o modelo de atendimento em saúde se caracterizava na figura do médico como o profissional mais importante da equipe, o qual determinava o funcionamento dos atendimentos aos pacientes. Além disso, havia grande preocupação no aspecto curativo e imediatista do tratamento (SANTOS, 2003). A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil contemplou um processo de transformação nas políticas públicas de saúde (SANTOS e CULOTO, 2003). Entre as mudanças no modelo assistencial de saúde pode-se ressaltar o trabalho em equipe interdisciplinar e a inclusão da família como o objeto principal de atenção básica, desconsiderando o cuidado individualizado focado na doença, e rompendo o modelo biomédico de cuidado em saúde (ROSA e LABATE, 2005). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2011), saúde é definida não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Como auxílio a esse bem estar a OMS recomenda cada vez mais a implantação de grupos de ajuda mútua para indivíduos que apresentem problemas comuns de saúde, visto que tais grupos ajudam seus participantes a enfrentar tais problemas. A prática desses grupos mostra a eficácia na qualidade de vida, principalmente, no âmbito psicossocial dos seus integrantes, além de demandar poucos gastos (ALVAREZ;SCHNEIDER;GONÇALVES,2002). Confrontando a definição de saúde com a literatura na qual se registra que a qualidade de vida na doença de Parkinson é especialmente definida pela depressão e, em seguida pelos sintomas físicos associados ao isolamento social e ao sedentarismo, entende-se que a prática desses grupos mostra-se indispensável para melhor qualidade de vida dos indivíduos que a compõe. (KAMASHIRO et al, 2009) O presente trabalho tem como propósito apresentar uma revisão literária sobre relatos de vivências de indivíduos participantes de grupos terapêuticos multidisciplinares,

no quais esteja inserido também o trabalho fonoaudiológico, e a importância desses grupos para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, com o intuito de comparar as respectivas experiências relatadas na literatura com o que se tem vivenciado no grupo Pró-Parkinson da Universidade Federal de Pernambuco UFPE. O programa Pró-Parkinson é constituído por profissionais e graduandos na área de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia ocupacional e Odontologia que atuam visando a melhora da qualidade de vida de indivíduos com doença de Parkinson. No âmbito da Fonoaudiologia são realizadas terapias em grupo com a finalidade de manter a integridade da mobilidade, voz e linguagem, com o propósito de conservar sua capacidade e competência comunicativa.

Objetivo: . Verificar na literatura científica, trabalhos que abordem o atendimento humanizado em saúde e a importância da terapia em grupo, com ênfase em grupo terapêutico na área da Fonoaudiologia.

Procedimentos Metodológicos Foi realizado um levantamento bibliográfico brasileiro através de uma busca eletrônica nas bases de dados Lilacs e Scielo a partir da combinação dos descritores que caracterizaram as temáticas: grupo terapêutico em saúde, grupo terapêutico fonoaudiológico e atendimento multidisciplinar em saúde.

Resultados Para a pesquisa foram selecionados apenas grupos em que a Fonoaudiologia faz parte no âmbito profissional. Ao final do levantamento foram selecionados três artigos que abordavam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes a partir dos trabalhos desenvolvidos nos grupos em que tais indivíduos faziam parte. Os artigos selecionados foram: Pacientes portadores da Doença de Parkinson: significado de suas vivências; Relato de experiência da terapia fonoaudiológica com enfoque vocal no grupo de Parkinson – NETI/APASC. No primeiro artigo supracitado, os pacientes com Parkinson relataram que se sentem felizes, úteis e que o grupo os ajudou a fazer amigos. No artigo seguinte, aborda-se igualmente a vivência de grupo de pacientes com Parkinson e destaca-se a melhoria da convivência entre o indivíduo participante e seus familiares. Também foram percebidos sentimentos de alegria, compromisso com assiduidade, melhora da comunicação e autoestima. Ao comparar tais informações com o que foi referido pelos indivíduos participantes do grupo Pró-Parkinson constata-se equivalência entre os relatos.

Conclusão A pesquisa realizada evidenciou os benefícios da terapia em grupo utilizada como recurso para o tratamento em saúde. Acredita-se que a interação entre os pacientes no grupo terapêutico contribui para que os objetivos terapêuticos sejam alcançados de maneira eficaz sem comprometer a qualidade do tratamento.

A partir da análise desses artigos nota-se claramente a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que os compõe, destacando-se a melhoria da autoestima e interação social de seus membros. Esse mesmo relato pode ser observado na nossa experiência com o grupo terapêutico multidisciplinar Pró-Parkinson. Ressalta-se a necessidade da ampliação de pesquisas relacionadas à prática de grupos terapêuticos no campo da Fonoaudiologia, visto que no momento da pesquisa, a literatura referente ao assunto se mostrou ainda restrita.

Quando a pele fala

Daiana Alencar de Medeiros – Discente

Leniéc Campos Maia – Docente

Luiz Gonzaga de Castro e Souza Filho – Docente

Marcella Rodrigues de Carvalho - Discente

Maria de Fátima Gaspar Pinheiro - Técnico - Administrativo

Centro de Ciências da Saúde - CCS

JUSTIFICATIVA: O Projeto “Arteterapia - Uma ação reveladora”, integrando o Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde, visa oferecer a Arteterapia, como ferramenta complementar no tratamento de pacientes portadores de Psoríase, atendidos no Serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A utilização da Arteterapia como ferramenta complementar nos pacientes portadores de manifestações psicossomáticas, expressas em doenças como a psoríase, vem a ser um meio terapêutico por meio de uma abordagem não convencional. Ao realizar trabalhos com grupos de pacientes, portadores de uma doença em comum, permitimos que a convivência grupal possibilite a geração de conhecimento, uma vez que nela são expressos os saberes de cada um. Essa formação de um espaço de trocas de experiências torna-se uma condição indispensável para que cada participante enfrente situações de mudanças, facilitando seu processo de reestruturação pessoal e reintegração social. **OBJETIVOS GERAIS:** Atuar como um catalizador, favorecendo o processo terapêutico, de forma que o indivíduo entre em contato com conteúdos internos e muitas vezes inconscientes normalmente barrados por algum motivo, assim expressando sentimentos e atitudes até então desconhecidos. Contribuir para a resolução de conflitos internos, possibilitando a catarse emocional de forma direta e não intencional. Resgatar o potencial criativo do homem, buscando a psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna para reestruturação do ser. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Contribuir para a redução das manifestações dermatológicas na Psoríase. Ampliar o período de latência das lesões. Melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Oficinas semanais (1) com duração de 02:00 horas, no Serviço de Dermatologia/Hospital das Clínicas/UFPE oferecidas a 8 pacientes psoriáticos. Todos fazem uso da mesma

medicação tópica e são submetidos previamente à avaliação clínica pelo Índice de Área e Gravidade da Psoríase (PASI) para reavaliação futura. As oficinas desenvolvem etapas de acolhimento, conscientização do corpo com técnicas respiratórias e relaxamento, oferta de um conto, atividades expressivas através de vários materiais como: colagem, desenho, pintura, escrita, modelagem, entre outras e encerramento. Os pacientes encontram-se divididos em 2 grupos: Grupo1- Manutenção - Constituído por 4 pacientes, atendidos desde 2012 aos quais é oferecida 1 oficina/mês. Grupo 2- Acompanhamento - Constituído por 4 pacientes, iniciado em 2013 aos quais são oferecidas 3 oficinas/mês. RESULTADOS: Os pacientes acompanhados apresentaram uma elevação da autoestima, redução da agressividade, despertar do poder criativo e melhora na socialização. Refletiram esses benefícios através do PASI que demonstrou melhora clínica de 47,20% a 89,94%. CONCLUSÃO: Diante dessas observações podemos perceber que a Arteterapia, ao contribuir para uma melhor harmonia interior, reflete-se no quadro psoriático, promovendo uma redução significativa na expressão dermatológica das lesões e ampliação do período de latência das mesmas. Os benefícios apresentados pelo uso da Arteterapia em pacientes psoriáticos, onde sabemos ser o componente psicológico um fator de grande importância na expressão e agravamento da doença, demonstra sua importância como ferramenta terapêutica complementar no tratamento da Psoríase.

Referências Bibliográficas

GUTTMAN, M. - Arteterapia: um surpreendente e poderoso caminho de autoconhecimento e transformação. Em Arcuri, I.G. (Eds): Arteterapia um novo campo de Conhecimento

Pró-Parkinson — Voz: alterações da fala em pacientes com doença de Parkinson

Ana Cláudia de Carvalho Vieira - Docente
Fádja Auxiliadora Alves e Silva - Discente
Nathália Suellen Valeriano Cardoso – Discente
Zulina Souza de Lira - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurológico de caráter degenerativo e desta forma progressivo. O início desta doença acontece geralmente em idades avançadas, entre os 50-60 anos acometendo ambos os sexos. A sua etiologia, na maioria das ocorrências, permanece desconhecida (JANKOVIC, 2007). A doença de Parkinson é caracterizada pela presença dos sintomas motores cardinais: tremores, bradicinesia/acinesia, rigidez e instabilidade postural (TEIVE, 2005; LINAZANORO, 2009). Esses sintomas trazem prejuízos na marcha, postura, voz, fala e deglutição (PALERMO et al., 2009). Em relação à voz, as alterações laríngeas secundárias à hipocinesia originam fendas do tipo fusiforme e este tipo de fenda provoca mudanças na qualidade de vocal tornando-a rouca e sopro. Já a fala, devido a bradicinesia e/ou rigidez nos músculos da face e dos órgãos fonoarticulatórios, pode se apresentar laboriosa, monótona e com imprecisões articulatórias que diminuem o grau da inteligibilidade (PALERMO et al., 2009; FERRAZ, 2003). Há também uma modificação entoacional, comprometendo a capacidade de corresponder um contorno melódico ao que deseja comunicar (AZEVEDO; CARDOSO; REIS, 2003). Então é necessário realizar a investigação da entoação nesta doença, a fim de proporcionar o sentido emocional do que se deseja realmente expressar e identificar em cada grau da doença o seu comprometimento e habilidades entoacionais, pois é através da fala que transmitimos pensamentos, desejos e emoções, projetamos nossa personalidade e influenciamos as pessoas (KNOPP; FERRAZ, 2004; KNOPP 2006). As alterações respiratórias, também podem estar presentes e trazer prejuízos para a voz, fala e deglutição. Na voz, estas alterações provocarão a redução da intensidade vocal; na fala a elaboração de frases curtas e na deglutição pode potencializar os riscos de tosses ou engasgos

devido a incoordenação entre essas duas funções (CARRARA-ANGELIS et al.,2002 e CARRARA-ANGELIS, 2006). As alterações mais específicas de voz e fala estão associadas a prejuízo do suporte respiratório, diminuição da loudness, frases curtas, interrupções abruptas, dificuldade fonoarticulatória (devido à modificação de postura das estruturas) e a qualidade vocal rouca (PALERMO et. al, 2009).
Objetivos - Identificar os pacientes com a doença de Parkinson que apresentam queixa na fala. - Descrever o grau das alterações de fala dos pacientes com Doença de Parkinson, conforme a autoavaliação.
Procedimento Metodológico O projeto Pró-Parkinson: Voz está sendo desenvolvido no Pró-Parkinson serviço de assistência médica ao paciente com doença de Parkinson do Hospital das Clínicas em Pernambuco, no ambulatório de neurologia, no segundo andar. O público alvo é composto por pacientes com Parkinson atendidos no referido local. Este público atinge cerca de 200 pacientes cadastrados no serviço. As atividades são desenvolvidas por três alunas, sendo uma bolsista, sob a orientação de duas professoras da IES. Inicialmente foram realizados levantamentos dos dados dos prontuários dos pacientes cadastrados no serviço e estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para participar do projeto. Como critério de inclusão foram selecionados os prontuários que apresentaram registro de alterações fonoaudiológicas tais como: queixa na fala, da voz, expressão, deglutição e/ou memória. As alterações de fala foram pontuadas de acordo com o grau de comprometimento em uma escala com intervalos iguais: 0, 1, 2 e 3, correspondentes a uma alteração ausente, discreta, moderada e severa, respectivamente. A seguir, os resultados estão apresentados em gráficos.
Principais Resultados Conclusões/ Considerações Ao todo foram analisados cerca de 200 prontuários, após a filtragem, foram selecionados 127 prontuários de acordo com o critério de inclusão, e destes mais da metade dos pacientes (87%) referiam dificuldade na fala e mais da metade (81%) apresentaram alteração discreta e moderada na fala. A doença de Parkinson é caracterizada por distúrbios motores que podem levar ao comprometimento da voz. A fonoaudiologia possibilita uma intervenção adequada dos distúrbios da comunicação que interferem na articulação, prosódia, ressonância, qualidade e intensidade vocais. Diante de tais dificuldades o trabalho do fonoaudiólogo na prevenção, orientação e reabilitação, torna-se indispensável para a contribuição de uma melhor qualidade de vida ao paciente com a doença de Parkinson.

Prevenção da obesidade e suas comorbidades

Angela Carla - Discente
Gisele Gomes da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O Projeto Jaqueira apresentou uma forma de intervenção sobre a obesidade e suas comorbidades, através de uma equipe multidisciplinar do Hospital das Clínicas, entre os meses de julho a dezembro de 2013, sendo que esses encontros aconteciam em um domingo de cada mês. A equipe envolvendo estudantes da graduação e da pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco se reunia no parque para levantar dados com base nas informações colhidas a partir de exames de aferição da pressão arterial, glicemia, medida da circunferência abdominal, peso e altura dos indivíduos com idades a partir de 18 anos. Além dos exames, os voluntários responderão a um questionário com perguntas sobre histórico familiar e hábitos de vida. Teve-se como objetivo, conscientizar e orientar a população que frequentava o parque sobre a importância da prevenção da obesidade e de suas doenças associadas, como hipertensão, diabetes mellitus e doenças coronárias, ou seja, a prevenção através de mudanças nos hábitos alimentares e atividades físicas. Em relação a metodologia utilizada, incluiu o presente estudo se baseou numa pesquisa de campo com a utilização da abordagem quantitativa, onde profissionais e estudantes das áreas de Educação Física; Medicina; Enfermagem; Nutrição; Fisioterapia; Odontologia e Psicologia ficaram encarregados de aplicar um questionário sobre o histórico familiar e os hábitos de vida das pessoas, (idosos, adultos e jovens a partir de 18 anos) que frequentavam o Parque da Jaqueira em Recife- PE. A equipe também identificou através do cálculo do Índice de Massa corpórea, (IMC) a obesidade, indicando em seguida os preceitos da prevenção e combate as doenças associadas, orientando sobre onde e como obter mais informações e cuidados especializados. Os resultados obtidos com o Projeto Jaqueira foi que nesse período foram examinadas e questionadas 552 pessoas com idades acima de 18 anos, moradoras de vários bairros do Recife, de cidades da Região Metropolitana, de outras cidades fora do Recife, além de uma pessoa do Peru. Desse total, os resultados são os seguintes: Em relação ao Índice de Massa Corpórea (IMC), 1,1% estão abaixo do peso ideal; 27,6% têm peso considerado normal pela Organização Mundial de Saúde (OMS); 46% estão com sobrepeso; e 25,3% estão com algum

grau de obesidade. Observa-se que 241 pessoas estão com taxa referente à pré-obesidade. No que diz respeito à pressão arterial, 290 voluntários estão com a pressão em nível considerado normal; 68 estão com pressão limítrofe, ou seja, na iminência de se tornarem hipertensos; outras 171 pessoas possuem algum grau de hipertensão; e destas, 128 estão hipertensas em estágio 1. A glicemia de jejum e sem jejum também foram analisadas de acordo com a tabela da OMS. Nesses seis meses, a equipe examinou 89 pessoas em jejum; destas, 69 estavam em condições normais, 13 com intolerância à glicose e 7 com diabetes. Para os voluntários sem jejum um total de 438 pessoas foram analisadas, sendo que 390 estavam em condições normais, 28 com intolerância e 20 com diabetes. Dos 552 voluntários examinados, 464 estavam em condições normais (84,5%), 41 com intolerância (7,43%) e 28 indivíduos foram diagnosticados diabéticos (5,07%). A obtenção desses resultados foi possível devido ao grande interesse por parte da sociedade em participar, a prova disso podia ser percebida na satisfação das pessoas que ali passavam não era só para adquirir informações, mas elas queriam participar da pesquisa. Chegando a conclusão que essa experiência permitiu conhecer como anda a saúde da população e pôde contribuir com informações sobre a prevenção da obesidade, além de possibilitar e qualificar a formação acadêmico-profissional através da prática e das experiências.

Círculo de cultura com adolescentes para romper estigmas sobre o portador de Hanseníase

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro – Docente
Jhullyany Santos Duarte - Discente
Karina Sotero de Araújo Lima - Discente
Lunara Oliveira de Farias Santos – Discente
Lívia Tavares de Oliveira - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução - A hanseníase, também chamada de lepra, é a doença mais antiga do mundo. Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, conhecida como bacilo de Hans. Essa doença afeta principalmente os nervos periféricos. Para ser detectada precocemente é necessário o acesso da população aos conhecimentos sobre a hanseníase. A ausência ou a não adesão ao tratamento adequado pode acarretar sérios problemas ao paciente, muitas vezes levando a incapacidade física. Além de causar graves danos físicos, a doença pode causar também danos psicológicos, visto que o preconceito para com o portador na atualidade, ainda é muito grande. O desgaste emocional do paciente com hanseníase afeta o tratamento, que requer uma adesão do paciente ao uso correta da medicação oral por um período mínimo de seis meses a um ano, persistindo até a cura. Objetivo – Aprender o conhecimento construído coletivamente pelos adolescentes escolares para romper estigmas sobre o portador de hanseníase. Metodologia – É um método descritivo de abordagem qualitativa, onde foram trabalhadas duas dinâmicas de grupo com os adolescentes. A primeira dinâmica é a sensibilização, onde os participantes eram chamados um por vez e lhe era entregue dois chapéis, um possuía um espelho em sua parte interna, que refletia a própria face e o outro apresentava a foto de um hanseniano. Em seguida, foi solicitado que eles falassem sobre as pessoas identificadas em cada um dos chapéus. Na segunda, foram utilizadas placas que eram coladas nas costas de cada participante. Nestas placas, continham frases ou fotos relacionadas à pessoa com hanseníase e a vulnerabilidade emocional que o portador passa a ter, como também placas com as seguintes frases: quero um abraço, aperte minha mão, me dê um sorriso. Neste momento, foi pedido que eles caminhassem e se comportassem como o colega observando o que continha a placa em suas costas e reproduzindo a atitude

difundida na sociedade. Resultados – A dinâmica utilizada no desenvolvimento do Círculo de Cultura foi bem sucedida. De início, o que nos chamou atenção foi à composição do grupo de adolescentes participantes, pois identificamos um aluno com disfemia (distúrbios da fala), e dois adolescentes, um menino e uma menina, com Síndrome de Down, o que nos surpreendeu, pois nunca havíamos trabalhado com portadores de necessidades especiais. O que podemos relatar é que não havia nenhum tipo de preconceito ou exclusão entre os adolescentes, mais um grupo unido, onde todos ouviam a opinião do outro e decidiam em conjunto o que melhor seria para o grupo. Em seguida para iniciar o círculo foi debatido com os participantes sobre o conceito de saúde-doença, dando ênfase nos portadores de hanseníase, foi discutido a partir daí, o conceito sobre preconceito e foi evidenciado o predomínio dessa postura pela sociedade, calcada na ignorância e no desconhecimento. Como conclusão do estudo foi evidenciada a necessidade de quebrar essa barreira, que separa as pessoas por meio de julgamentos ou condições que corroboram com o processo de exclusão social. Durante a abordagem do tema, houve uma grande atenção e sensibilidade dos adolescentes, que ao final das discussões geradas pela vivência das dinâmicas, foi evidenciado que além dos problemas físicos decorrentes da patologia, as pessoas com hanseníase ficam emocionalmente abaladas, concorrendo para a baixa autoestima e a dificuldade na adesão a terapêutica medicamentosa que é prolongada. Ficou evidente o aprendizado dos jovens, que explanaram com desenvoltura e reflexão crítica, sempre enfatizando que o preconceito é errado, o incentivo ao tratamento é importante e que, um portador da doença pode levar uma vida normal, desde que esteja em tratamento não poderá mais transmitir a doença. Foi notória a aprendizagem desencadeada pela construção do saber coletivo e da responsabilidade social para atuarem como protagonistas ao intervir na realidade com ações de educação em saúde. Conclusão - Ao final do Círculo de Cultura foi feita uma rápida avaliação sobre os conhecimentos apreendidos sobre hanseníase, preconceito e estética. Foi evidenciado que o conhecimento adquirido pelos adolescentes estava pronto para ser disseminado através da ação dos mesmos como multiplicadores em saúde. Todos os participantes apresentaram percepções satisfatórias dos Círculos de Cultura como intervenção educativa, visto que se mostraram interessados e atentos durante todas as etapas do processo ensino-aprendizagem. Sobre a perspectiva dos extensionistas, a vivência como educador em saúde foi enriquecedora, destacando a importância de intervir com ênfase na promoção à saúde. Contribuindo, assim, para ações de

educação em saúde que prepara o adolescente para o exercício de um saber crítico e reflexivo sobre hanseníase, rompendo estigmas e preconceitos fomentados pelo desconhecimento sobre a doença.

Construção coletiva dos conhecimentos sobre Hanseníase com adolescente aplicando círculos de cultura

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro - Docente
Raphaëla da Fonseca Araújo - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A Hanseníase é uma doença endêmica, infecto contagiosa, curável e de evolução lenta, causada por um bacilo denominado *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen. Sabendo que o entendimento dos jovens acerca da afecção é bastante superficial, repleto de mitos e preconceitos, e levando em consideração a ampliação no número de casos notificados no grupo etário de crianças e adolescentes, faz-se de extrema necessidade que haja a disseminação do conhecimento sobre o tema, tornando o adolescente não apenas um aprendiz, mas também um multiplicador em saúde, disseminando os conhecimentos com familiares, amigos e a sociedade em geral. Objetivos: Relatar a experiência de realizar ações de educação em saúde mediante Círculos de Cultura com adolescentes. Procedimentos metodológicos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada no período de Agosto a Outubro de 2013 com escolares do Distrito V, que não tinham suporte de Programas de Saúde da Família já estruturados. Fundamentada na metodologia de Monteiro e Vieira (2008) de Círculos de Cultura, oriundos do pensamento Freireano. Foram realizados cinco círculos durante cinco semanas consecutivas. Em cada Círculo era abordado uma temática distinta, onde juntos pudemos vivenciar a experiência de compartilhar e construir conhecimentos acerca da Hanseníase. Os Círculos problematizaram as seguintes temáticas: o que é a doença? Como ocorre a transmissão e o diagnóstico? Qual o tratamento? Como superar atitudes de preconceito? E como desejam expressar-se para multiplicar os conhecimentos na comunidade escolar? Principais resultados: Eles optaram por elaborar um texto teatral para ser encenado com personagens que retratavam situações sobre a vivência e o conhecimento sobre hanseníase. Além disso, houve a composição de uma música abordando informações como, características, transmissão, diagnóstico, tratamento e maneira de romper estigmas e preconceitos. A atuação dos adolescentes como multiplicadores através dos personagens e suas

falas, demonstrou a segurança do conhecimento apreendido pelo grupo durante os Círculos. Eles apresentaram cinco sessões para oportunizar aos professores e colegas assistirem a encenação teatral apresentada pelos multiplicadores no auditório da escola, e em seguida cantaram ao som de violão, a música que eles produziram. A atuação dos adolescentes como multiplicadores comprovou total domínio do conteúdo. Considerações finais: A disseminação dos conhecimentos sobre uma doença com estigmas e com comprometimentos danosos quando não diagnosticado e tratado precocemente, como é o caso da hanseníase, é de extrema importância. A experiência vem romper com estigmas e preconceitos estabelecidos socialmente e que provocam a exclusão de grupos populacionais que necessitam de maior visibilidade e acolhimento para acesso a uma assistência integral e de qualidade. Ao desenvolvermos ações de educação em saúde com adolescentes com a abordagem de ensino de Círculos de Cultura propiciamos a oportunidade de acadêmicos e docentes trabalharem juntos essa experiência de metodologia ativa de ensino sobre hanseníase com grupo de adolescentes, e possibilitamos que estes assumam um papel de protagonista, ao serem capacitados para atuarem como multiplicadores, entre seus pares, em seu núcleo familiar e comunitário. A intervenção visou despertar uma responsabilidade social dos adolescentes com as questões de sua saúde e de coletividade.

Setor de transplante e obesidade (Enfermaria do 10º andar) HC/UFPE: relato de experiência no cuidado através da arte

Anaú Santos de Menezes - Discente
Claudia Cazal Lira - Docente
Jamily Tuanny Alves da Silva - Discente
Leniée Campos Maia – Docente
Liana Lacerda Keller - Discente
Mayane Gomes Carneiro - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O ambiente hospitalar congrega uma ampla variedade de fatores desencadeantes de estresse: os sentimentos de insegurança, angústia e medo em quem busca atendimento, a carga de responsabilidade, a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade de lidar com vidas dos profissionais de saúde, retardando os processos de cura e tornando-se ambiente propício para o desenvolvimento de doenças. Buscando minimizar os efeitos do estresse, o Projeto “Arte como Terapia: um novo olhar em Saúde” proporciona atividades envolvendo oficinas de artes plásticas e artesanato, pintura em diversos setores do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco HC/UFPE), sendo um deles o de Transplante e Obesidade, no 10º andar sul do HC/UFPE. Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi relatar nossa experiência em pouco mais de um ano com a atuação deste projeto em proporcionar momentos de diversão, cultura e prazer, através das oficinas arte no setor do 10º andar sul do HC/UFPE e, desta forma, auxiliar no processamento de sentimentos dolorosos e difíceis além de escapes necessários para os medos internos e as ansiedades dos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde atuantes no setor. Metodologia: Com início em junho do ano de 2013 as oficinas de arte e artesanato atuaram uma vez por semana com intervenções de 2 a 3 horas de duração. O setor caracteristicamente abriga pacientes com tempo de permanência prolongado, os quais frequentemente estavam com acompanhantes que também participaram das oficinas. Estas, por sua vez foram facilitadas por alunos de graduação da UFPE, entre bolsistas e voluntários de vários cursos (Terapia Ocupacional, Biomedicina, Artes Visuais,

entres outros). Os trabalhos variaram desde contação de histórias, desenhos com giz de cera, lápis de cor, colagens, pinturas, artesanatos diversos e muitos sorrisos e conversas. Em 2014.1 a frequência de intervenções foi aumentada para 2 vezes semanais com o tempo de duração semelhante ao anterior, contudo houve renovação no quadro de alunos bolsistas e voluntários. Resultados: uma média de vinte e três intervenções foram realizadas em três semestres (oito em 2013 e 15 em 2014) de atuação do projeto neste setor, sendo beneficiados 88 pacientes (48 em 2013 e 40 em 2014) no total. As oficinas ofereceram momentos de maior interação entre as pessoas que conviveram na Enfermaria, aproximando-as e estreitando os laços e criando afetividade. O isolamento dos que ali estão fechados em sua própria dor ou afazeres é rompido ao participar de uma oficina. Neste momento se encontra o um espaço para descontração, apenas o necessário para permitir a disposição de olhar e interagir com o outro. Sendo assim, pessoas que chegavam à oficina desanimadas, estressadas ou tristes, saíam renovadas, mais leves e sorrindo. Algumas dificuldades foram encontradas, tais como: a resistência do paciente em participar da atividade, referentes ao seu ânimo ou a sua patologia; dificuldades inerentes ao calendário acadêmico (ano letivo irregular pós- greve e recesso natalino) e expediente urbano (greve de transporte público e copa). Dentro do possível foram contornados criando-se atrativos ao paciente e ao seu acompanhante presentando e convidando-os com carinho para participar do momento.

A eletrognatografia no diagnóstico e tratamento da DTM

Diene Carvalho Belo da Fonte - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O termo disfunção se refere à função que se desempenha de maneira anômala. A Disfunção Têmporo-Mandibular (DTM) corresponde, dessa forma, a ausência de normalidade nas funções do aparelho mastigatório. Caracteriza-se por um conjunto de sinais e sintomas, como dores na região da articulação têmporo-mandibular (ATM), nos músculos da mastigação e em regiões radiadas da cabeça e do pescoço. A DTM apresenta etiologia multifatorial e normalmente envolve uma abordagem interdisciplinar para seu tratamento (Rizzatti-Barbosa et al, 2000). Os fatores mais comumente relacionados são: maloclusão, fatores emocionais, ausências dentárias, mastigação unilateral, hábitos orais inadequados e outros ainda em estudo. Geralmente, apenas um fator isolado não é desencadeante da disfunção, mas sim a associação entre eles. Afeta de 40 a 60% da população de 20 a 45 anos, prejudicando as funções fisiológicas e as relações de trabalho e sociais. conscientização. Lesões e anormalidades da Articulação Temporomandibular podem causar mudanças da relação normal entre seus componentes causando dor, ruídos, limitações e alterações de movimentos mandibulares (OKESON, 2000). Deslocamentos de disco com redução, defeitos estruturais e subluxação estão associados a desvios do disco (OKESON 2000) e a deflexão é comumente encontrada em deslocamentos de disco sem redução, aderencias e anquiloses. Fica claro que qualquer sinal ou sintoma seja obtido durante a anamnese e exame clínico ou por um metodo auxiliar, pode orientar a conduta clínica. A eletrognatografia (EGN) é uma análise tridimensional computadorizada dos movimentos mandibulares, que serve como auxiliar no diagnóstico das DTMs. Esta análise é possível pela captação dos movimentos nos planos horizontal, sagital e frontal de um campo magnético colocado na linha mediana inferior junto aos incisivos inferiores. A visão dos movimentos é imediata no vídeo do monitor. Objetivos: Tratar o paciente como um todo desde o preenchimento, interpretação e avaliação dos protocolos até a debelação da dor e restabelecimento das funções e postural (placa estabilizadora) e mudança de hábitos.

Metodologia: Foram tomadas medidas eletrognatográficas dos movimentos mandibulares extrabordejantes e abertura bucal antes e após um mês de uso da placa estabilizadora. A eletrognatografia é considerado um exame que pode ser aplicado como um método auxiliar no diagnóstico ou de acompanhamento da evolução de terapêuticas específicas aplicadas ao sistema estomatognático. Assim, a EGN pode caracterizar os movimentos mandibulares através da mensuração de sua amplitude e velocidade, variáveis que podem estar alteradas quando em situações patológicas. Conclusão: Através do eletrognatrógrafo, notou-se uma pequena variação na velocidade de movimentação mandibular antes e depois do uso da placa, durante a abertura e fechamento de boca. Notou-se, também, um aumento na uniformidade dos ciclos de abertura e fechamento de boca após o tratamento oclusal. No teste de mastigação observou-se que, após o uso da placa, obteve-se uma diminuição na amplitude máxima de abertura de boca, acompanhada de uma importante redução nos desvios segmentares da abertura de boca. Ao final do trabalho, os pacientes relataram melhora nas funções fisiológicas e recuperaram a centralização mandibular e a extensão dos movimentos bilaterais de lateralidade e abertura bucal. Esta condição resultou num estado de homeostase efetiva.

Prevenção do câncer cérvico-uterino no ambiente prisional: relato de experiência

Ana Cristina Favre Paes Barreto Alves – Discente
(ana_favre@hotmail.com)

Erika Maria Alves da Silva - Discente
(erikaalves732@hotmail.com)

Eveline Lorena da Silva Amaral - Discente
(loreamaral@live.com)

Tarcila Lima Alcântara de Gusmão – Discente
(tarcilagusmao@hotmail.com)

Tatiane Gomes Guedes - Docente
(tatigguedes@yahoo.com.br)

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Introdução: No contexto atual do Sistema Penitenciário Nacional muito se é negligenciado em relação à saúde, educação e proteção de mulheres privadas de liberdade. No tocante à prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida, ações educativas e de atenção à saúde dessa população-alvo são subsidiadas por leis, como o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), instituído pela Portaria Interministerial n.º 1.777, de 9 de setembro de 2003, que possui como uma das linhas de ação a prevenção do câncer cérvico-uterino. A estratégia de Educação em Saúde apresenta-se como fortalecedora para a implementação dessa linha de ação prevista no PNSSP. Desse modo, o enfermeiro, seguramente, é um profissional preparado para realizar ações educativas que visem à promoção da saúde de mulheres privadas de liberdade nessa área do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações educativas sobre prevenção do câncer cérvico-uterino realizadas para mulheres privadas de liberdade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma das atividades do projeto de extensão intitulado “Cuidando da Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres em Privação de Liberdade”, realizada na Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR), localizada na região metropolitana do Recife-PE. A atividade educativa é desenvolvida uma vez ao mês com grupos de 15 mulheres escolhidas pelos profissionais da unidade prisional. Para o desenvolvimento da ação educativa foram feitas, inicialmente, dinâmicas que objetivavam criar vínculos e estimular a participação ativa das reeducandas na atividade proposta. Posteriormente,

realizou-se rodas de conversação abordando a temática “Prevenção de câncer cérvico-uterino”, valendo-se de ferramentas educativas como o álbum seriado, a pelve e materiais utilizados para a realização do exame preventivo (Papanicolau). Além disso, houve abordagem dos possíveis sinais e sintomas e sua localização, proporcionando, também, conhecimento acerca do tema e oportunidade para relatos de experiências das participantes. Resultados e Discussão: Observou-se que a prevenção do câncer cérvico-uterino, realizada por meio de ações educativas, alcançou as mulheres em privação de liberdade, incentivando-as a realizar o Papanicolau, seja no ambiente prisional ou após a concessão de liberdade. Contudo, cabe aos gestores prevê a inclusão do Papanicolau para a população penitenciária, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos estabelecidos nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, o enfermeiro, profissional capacitado para realizar a prevenção do câncer cérvico-uterino, deve envolver-se na busca de mulheres privadas de liberdade com histórico irregular de realização do Papanicolau, contribuindo com a diminuição de novos casos dessa patologia tão prevenível. Conclusão: A Educação em Saúde, realizada no ambiente prisional, é uma estratégia de baixo custo que pode contribuir com a diminuição da incidência do câncer cérvico-uterino. O empoderamento de mulheres privadas de liberdade no que se refere a essa patologia, promoverá o autocuidado e, assim, a busca pelos direitos previstos em Lei. Ressalta-se que a participação dos profissionais de Enfermagem na consolidação das políticas de saúde, no contexto de privação de liberdade, torna-se imprescindível, pois estes são considerados recursos humanos para a implementação de tais políticas. Relevância: A prática de ações educativas no ambiente prisional fornece benefícios tanto para a população privada de liberdade quanto para os promotores dessa intervenção, compondo-se de um método formador de futuros enfermeiros capazes de atuar nos diferentes cenários do cuidado. Destaca-se, ainda, o enfermeiro como profissional atuante na implementação dos princípios do SUS, promovendo meios para a garantia, em qualquer circunstância, do respeito à vida.

Projeto brincando com arte

Izaura Gomes Correia – Discente
Juliana de Albuquerque Leão – Discente
Livia Roberta Costa do Nascimento – Discente
Marcilio Lins Aroucha - Docente
Priscila Maria Pessoa Meira - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: Desde antigas civilizações, a arte é considerada como reveladora, transformadora e colaboradora na construção de seres mais criativos e saudáveis. No entanto, apenas no século XX, a Arteterapia tornou-se um corpo próprio de conhecimento e atuação. Arteterapia consiste em um campo específico do conhecimento que se baseia no potencial terapêutico de cura e crescimento existente no processo artístico. Através da Arte, pessoas ampliam o conhecimento de si e do mundo ao redor, aumentam sua autoestima, lidam melhor com sintomas, estresses e experiências traumáticas, além de desenvolverem recursos físicos, cognitivos e emocionais. A expressão plástica facilita acesso a conteúdos mais interiorizados, os quais, ao serem decodificados pelo sujeito, permitem novas formas de exploração e elaboração desses conteúdos.

OBJETIVO: O Projeto “Brincando com Arte”, integrando o Programa MAIS, visa oferecer a Arteterapia como ferramenta complementar no tratamento de pacientes atendidos nos Serviços de Pediatria e Puericultura do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Propõe-se a oferecer aos profissionais e estudantes da UFPE uma contribuição para sua formação humanística e a oportunidade de construção de uma visão mais abrangente do paciente pediátrico. Para a criança e o adolescente, é oferecido, de uma forma lúdica, um recurso terapêutico que contribui para a liberação de emoções reprimidas, melhora na compreensão e aceitação da enfermidade e proporciona integração com outras crianças.

METODOLOGIA: A equipe é constituída atualmente por três professores, dezesseis acadêmicos de Medicina, uma enfermeira. Recebendo intervenções pontuais e valiosas de duas professoras de Nutrição com respectivo grupo de acadêmicas. As oficinas acontecem todas as terças-feiras, das 9h às 11h, no Espaço Multidisciplinar de Educação e Saúde, sob monitoração de estudantes de medicina. Cada oficina é

composta por um momento de relaxamento seguido por atividades expressivas, como colagem, desenho, pintura a dedo, origami e modelagem. Durante a realização das oficinas são preenchidos: ficha de cadastro para cada criança (brincante), ata com os participantes e resumo das atividades realizadas, onde são registrados as impressões dos brincantes, pais e monitores. Ao decorrer das oficinas, os cuidadores ficam na sala de espera, onde têm a oportunidade de lanche, receber instruções sobre nutrição pediátrica e cuidados com o paciente diabético.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Com a realização de 12 oficinas (média de 7,1 brincantes por intervenção) desde julho de 2014, o projeto possui um total de 68 brincantes cadastrados, com idades entre 21 meses e 15 anos, média de 8,2 anos. Os serviços frequentados pelos brincantes são: Enfermaria Pediátrica, Endocrinologia Pediátrica, Puericultura, Neurologia, Pediatria Geral, Gastropediatria, Oftalmologia e Imunologia. Os serviços que mais encaminham brincantes são a Enfermaria Pediátrica (48,53%) e a Endocrinologia Pediátrica (39,71%). As doenças apresentadas pelos brincantes foram Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus tipo 1, Pielonefrite, Hipospádia, Infecção Urinária, Infecção Renal, Febre Reumática, Diarréia Crônica, Hipotireoidismo, Imunodeficiência, Síndrome de Down, Asma e Glomerulonefrite. Entre os problemas de saúde apresentados destacam-se diabetes (45,59%); problemas renais (16,18%), com um predomínio de glomerulonefrite pós-estreptocócica (5,88%), e cardiopatias (8,82%).

As oficinas realizadas até o momento obtiveram resultados satisfatórios quanto ao propósito da Arteterapia. Ao final de cada oficina, por exemplo, é solicitado aos brincantes, através de figuras ilustrativas e do diálogo, que avaliem os sentimentos que experimentaram no início e no final da intervenção. Eles têm expressado a substituição de sentimentos negativos ou indiferença nos momentos iniciais por outros sentimentos positivos no final, e se evidencia a utilização do espaço para troca de experiências entre os mesmos. Há grande interação entre os cuidadores na Sala de Espera onde relatam experiências e soluções encontradas para as adversidades inerentes ao cuidado das doenças de suas crianças ou adolescentes. De acordo com relatos colhidos durante as oficinas, os pais reportam que o Projeto ajuda a tornar o ambiente hospitalar mais humanizado, a eliminar a carga de estresse associado à vivência da enfermidade, além de oferecer um ambiente no qual podem trocar experiências entre si. Observou-se também uma grande aceitação por parte dos profissionais de saúde do Serviço de Pediatria e Puericultura do Hospital das Clínicas quanto ao projeto, os quais incentivam de maneira importante a

participação dos pacientes. **CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES:** Apesar de estar em processo de consolidação, as evidências dos benefícios trazidos pelo Projeto estimulam o seu desenvolvimento e trazem desafios para novas conquistas. A fim de garantir a multidisciplinaridade e conseqüente melhoria na qualidade de assistência aos brincantes e seus familiares, está se buscando iniciar parcerias com as áreas de Nutrição, Educação Física e Terapia Comunitária Integrativa.

Referências Bibliográficas

Gehring MEM. Arteterapia: Um Caminho Transpessoal. 2005.

Philippini A. Linguagens, materiais expressivos em Arteterapia: Uso, indicações e propriedade. WAK editora, 2008.

Prevalência da ansiedade e depressão em pacientes com doença de Parkinson

Daniele Calaça de Oliveira - Discente
Laura Guimarães Azevedo Tinoco - Discente
Livia Ribeiro Gondim – Discente
Patrícia Trindade de Lucena – Discente
Priscila Maria Pessoa Meira - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade de caráter progressivo que acomete o sistema nervoso, resultando em perturbações nos tônus muscular, posturas anormais e movimentos involuntários. Depressão e ansiedade têm sido sinais comportamentais frequentes em pacientes com Doença de Parkinson. Acreditava-se que estas manifestações resultassem das limitações e incapacidades motoras da DP, mas, atualmente, estudos indicam que sejam motivadas pelo início da degeneração da substância nigra dopaminérgica, o que interfere nas secreções de serotonina e de noradrenalina, respectivamente, pelos núcleos da rafe e locus coeruleus. Portanto, é importante o estudo desses sinais, para se proporcionar acompanhamento mais adequado às condições psíquicas do paciente parkinsoniano.

Objetivos: O objetivo do seguinte trabalho foi identificar nos pacientes atendidos pelo Projeto Pró-Parkinson: Medicina (Neurologia), a depressão e a ansiedade como sintomas possíveis de influenciar diretamente na DP. Assim, considera-se que a presença da depressão e da ansiedade e de suas relações com os sintomas motores possibilitem o desenvolvimento de práticas direcionadas a um melhor atendimento e tratamento nas várias áreas da DP.

Procedimentos metodológicos: Participaram do estudo após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFPE 53 pacientes atendidos no Programa Pró-Parkinson do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, no período de setembro de 2012 a julho de 2013. Foram excluídos os pacientes analfabetos e com Mini Exame do Estado Mental (MEEM) menor do que 18 pontos. Todos os pacientes foram avaliados pelo neurologista Programa Pró-Parkinson através de anamnese e exame físico, o qual aplicou a escala de estadiamento de Hoehn e Yahr (HY). Para avaliação

da frequência de sintomas de ansiedade e de depressão foi utilizada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) que contém 14 questões do tipo múltipla escolha, dividida em duas subescalas, uma para ansiedade (HADS-A) e outra para depressão (HADS-D). A HADS é largamente usada na investigação e prática clínica para avaliar de forma breve os níveis de ansiedade e de depressão. O diferencial da escolha dessa escala está no fato da HADS investigar a ansiedade e a depressão não como consequências da doença de Parkinson (DP), e sim como comorbidades associados aos déficits da DP no SNC.

Principais resultados: Mediante a aplicação do instrumento foi percebida que a frequência de sintomas ansiosos e depressivos na população parkinsoniana está em torno de 40%. A apresentação dos sintomas tende a ser mais frequente com o avanço da gravidade e do tempo da doença, no sexo feminino e em idade mais jovem.

Considerações finais: Há uma associação positiva entre depressão e ansiedade e subsequente risco de DP. Apesar disso, neurologistas não reconhecem ou não diagnosticam tais características em mais de 50% das vezes em consultas de rotina. Tal dificuldade surge pela sobreposição de sintomas depressivos com os referentes à doença motora. Possuir esse olhar diferenciado é essencial para o diagnóstico, como também para que as múltiplas áreas possam exercer um tratamento mais específico e multifocal que pode retornar em benefício aos pacientes atendidos pelo Projeto Pró-Parkinson (Neurologia).

Referências Bibliográficas

Edwards E, Kitt C, Oliver E, Finkelstein J, Wagster M, McDonald WM. Depression and Parkinson's disease: a new look at an old problem. *Depression and Anxiety*. 2002;16:39-48.

Srinivasan J, Schmidt WJ. Potentiation of parkinsonian symptoms by depletion of locus coeruleus noradrenaline in 6-hydroxydopamine-induced partial degeneration of substantia nigra in rats. *European Journal of Neuroscience*. 2003 Jun;17(12):2586-92.

Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. Mini-Mental State. A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatr Res* 1975; 12(3): 189-98.

Hoehn, M.M.; Yahr, M.D. Parkinsonism: onset, progression and mortality. *Neurology* 1967, 17:427-442.

Zigmond AS, Snaith RP. The hospital anxiety and depression scale. *Acta*

Psychiatr Scand 67: 361-70, 1983.12

Brooks D, Doder M. Depression in Parkinson's disease. *Curr Opin Neurol* 2001; 14:465-70.

Schuurmann AG, Akker M, Ensinck KTJL, MetsemakersJFM, Knottnerus JA, Leentjens AFG, et al. Increased risk of Parkinson's disease after depression. A retrospective cohort study. *Neurology* 2002; 58:1501-4

Tecnologia assistiva e terapia ocupacional: um relato de experiência de projeto de extensão

Alba de Paula Silvestre de Carvalho - Discente

Brunna Matias Ribeiro Cabral – Discente

Daniela Salgado Amaral – Docente

Juliana Cassiano Amancio da Silva – Discente

Patrícia da Silva Santos - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A Tecnologia Assistiva (TA) é definida como área de conhecimento com característica interdisciplinar que engloba vários dispositivos e recursos, e tem o objetivo de promover a funcionalidade e participação de pessoas com deficiência. Dentre os ramos da TA, destacam-se as órteses, conceituadas como dispositivos que se aplicam a um ou mais segmentos do corpo, para favorecer o processo de reabilitação prevenindo deformidades, melhorando a função manual e o desempenho ocupacional, tornando-se de grande importância para pessoas que tem algum tipo de deficiência temporária ou permanente. Um dos profissionais especialistas no uso de adaptações para desempenho das tarefas ocupacionais, e capacitado a fazer prescrição e confecção de órteses de membro superior em sua prática clínica é o Terapeuta Ocupacional. Apesar de ser direito garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da pessoa com deficiência o acesso a órtese de membro superior, tem-se como realidade no estado de Pernambuco, a existência de demanda reprimida e escassez de profissionais capacitados nessa área. Nessa perspectiva, o departamento de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolve o projeto de extensão “Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva”, cuja proposta é, realizar intervenção terapêutica ocupacional através da avaliação, confecção e reavaliação de órteses para membros superiores para usuários de qualquer faixa etária ou diagnóstico, que tenham indicação para o uso, atrelados a estudos e discussões da equipe. A extensão foi iniciada em maio de 2014, com previsão de término em março de 2015. Participam do projeto 03 docentes do curso de Terapia Ocupacional, 06 alunos e 02 terapeutas ocupacionais da rede SUS, supervisores de estágio. O objetivo do trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão, tendo como fundamentação um aporte teórico, revelando a

aproximação da prática com a teoria. Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência no qual serão caracterizadas as atividades desenvolvidas pela equipe de trabalho do projeto de extensão. O tema vem sendo abordado através de grupos de estudo dirigido e discussões de casos, onde são selecionados temas e estudos atuais na área e associados aos casos clínicos, além do projeto permitir a participação de outros discentes do departamento. Está sendo realizada também a assistência aos usuários, com a avaliação e confecção, em material termoplástico, de órteses para membros superiores. E por fim, a realização da educação permanente através da capacitação dos Terapeutas Ocupacionais das instituições parceiras que participam no momento da assistência e dos grupos de estudo. O projeto tem possibilitado a capacitação destes profissionais e o aprofundamento e formação dos alunos nessa área. Essas atividades repercutem na abertura deste campo para pesquisas científica, na facilitação do acesso dos usuários do Sistema Único de Saúde a este tipo de serviço, e na possibilidade de continuidade destas intervenções pelas Terapeutas Ocupacionais em suas práticas clínicas, o que deixa claro a relação de ensino, pesquisa e extensão. Espera-se a realização de projetos semelhantes, assim como maior investimento em pesquisas, a fim de beneficiar maior número de usuários, formalizar novas parcerias e contribuir com maior embasamento científico e clínico nesse campo.

Promoção de saúde bucal para idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) no município de Abreu e Lima – PE

Antonio Vildes Barbosa da Silva - Docente
Catia Maria Fonseca Guerra – Docente
Jéssica Lahis Lima da Silva - Discente
Rafael MÁrcio Batista Vaz Ferreira dos Santos – Discente
Tibério César Uchôa Matheus - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A instituição de longa permanência para idosos (ILPI) é a modalidade mais antiga e universal de atendimento ao idoso, fora do seu convívio familiar. Com o aumento da população idosa, a procura pelas ILPI públicas tem aumentado no Brasil. A literatura apresenta poucos estudos e programas que envolvem idosos residentes em instituições de longa permanência. Por esses motivos, conhecer as condições de saúde bucal dos idosos residentes em instituições de longa permanência públicas é imprescindível para a determinação de políticas públicas para essas pessoas. Saúde está relacionada ao estilo de vida e das condições de existência das pessoas, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana no mundo. Para que ocorra melhoria das condições de saúde geral e bucal da coletividade, é fundamental a ocorrência de ações de educação e promoção de saúde onde sejam levados em consideração os aspectos socioculturais da população. A educação em saúde é um campo de prática, conhecimento e atuação do setor de saúde que busca criar vínculos entre as ações de saúde e o cotidiano da população. Atualmente é reconhecido que a promoção de saúde e desenvolvimento social é um dever e responsabilidade compartilhada por todos os setores da sociedade. Sendo assim, busca-se a intersetorialidade nas iniciativas, as quais devem ocorrer a partir de parcerias e redes de colaboração unidas em estabelecer metas e ações conjuntas que possam contribuir na busca de ambientes mais saudáveis. Tendo em vista a realidade social da população idosa de baixa renda no Brasil, o programa surgiu como uma possibilidade de melhorar o quadro de saúde bucal de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência cadastradas no conselho

de idosos do município de Abreu e Lima –PE. Esta sendo desenvolvido por discentes e docentes do curso de Odontologia da UFPE e Secretaria de Saúde do Município a avaliação do conhecimento e das condições de saúde e higiene bucal dos idosos institucionalizados como também o conhecimento sobre saúde bucal entre os cuidadores das instituições envolvidas. Com base nos dados coletados foram definidas as prioridades de ações, foram assistidos 138 idosos, para a adequação do meio bucal, paralelamente realizou-se as oficinas de educação para a saúde, onde no momento foram distribuídos cartilhas educativas e kits de higiene bucal com escova e creme dental disponibilizados pela Prefeitura do Município de Abreu e Lima. O aumento da longevidade em nosso país tem trazido diversas questões para a gestão das políticas públicas, dentre as quais o aumento da demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Tais instituições surgiram historicamente para atender a pessoas em situação de pobreza, com problemas de saúde e sem suporte social. Porém, é necessário conhecer o estado de saúde bucal desse grupo etário, como também obter dados epidemiológicos que sirvam de subsídios para o desenvolvimento de programas . Os dados obtidos foram fornecidos aos gestores do Município para que sirvam de subsídios para a criação de políticas públicas voltadas especificamente para essa parcela da população. Com base nessa contextualização, este programa possibilitou conhecer o panorama da saúde bucal dos idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos cadastradas no Conselho de Idosos do Município de Abreu e Lima - PE , apontando demandas, os principais desafios e a criação de alternativas que poderão ser oferecidas aos idosos e seus cuidadores, no sentido de conscientizar e resgatar a saúde bucal como parte integrante da saúde geral, incentivar as ações de promoção e proteção da saúde bucal como parte integrante da saúde geral do idoso institucionalizado, substituindo progressivamente o enfoque puramente curativo, resgatando o sorriso e a auto-estima, promovendo melhoria da saúde geral através da atenção a saúde bucal e a melhoria da qualidade de vida através de um trabalho multidisciplinar.

Avaliação do conhecimento adquirido dos alunos em cinco cursos do Sistema TELELAB do Ministério da Saúde

Alexandre José da Silva Góes - Docente

Anselmo Queiroz Alves - Discente

Antonio José Alves - Docente

Jose Gildo de Lima – Docente

José de Castro Souza Neto Júnior - Técnico – Administrativo

Poliana de Andrade Santos - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A padronização das técnicas laboratoriais e a procura por certificações que aumentem sua qualidade vêm ganhando destaque, principalmente pela exigência do mercado em obter serviço mais confiável. As práticas para redução de erros nos diagnósticos médicos laboratoriais no Brasil tem se intensificado bastante e um dos programas de destaque é o TELELAB, que foi criado para levar até os estudantes e profissionais de saúde, cursos com informações indispensáveis para se atingir o padrão de qualidade estabelecido pelo Ministério da Saúde (PN-DST/AIDS-MS). O sistema TELELAB de educação a distância foi criado em 1997 e tem produzido, ao longo do tempo, 23 cursos com títulos dedicados ao diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, hepatite viral e atividades hemoterápicas, informações essenciais para que o trabalho dos profissionais seja realizado com padrões de qualidade. Através de projetos submetidos à PROEXT, nos últimos 4 anos, estão sendo difundidos vários cursos entre os alunos da área da saúde da UFPE e de alunos do ensino médio/cursos profissionalizantes da rede estadual de ensino (SIGProj Nº: 169494.803.84585.24012014). Objetivos: Este trabalho teve o objetivo de realizar a comparação das notas do pré-teste com as notas do pós-teste de cinco cursos, com a finalidade de avaliar o aumento do conhecimento dos participantes. Procedimentos metodológicos: A proposta pedagógica consistiu em ministrar aos alunos de cinco cursos do sistema TELELAB - Sistema de Educação a Distância para Profissionais de Laboratórios de Saúde Pública e Unidades Hemoterápicas. O treinando recebeu um manual técnico e assistiu à apresentação de um vídeo, elaborados pelo Departamento de DST, AIDS e hepatites virais do Ministério

da Saúde. O aluno respondeu o pré-teste, recebeu o manual técnico e teve 15 dias para responder o pós-teste¹. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de testes de proporção e a significância da diferença consistiu em encontrar o valor de 'p', cujo valor inferior a 0,05 foi considerado significativo. Este trabalho faz parte de um projeto mãe "Avaliação da aprendizagem de técnicas do Sistema de Educação a Distância para Profissionais de Laboratório de Saúde Pública e Unidades Hemoterápicas (TELELAB), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Memorial Guararapes/PE (Registro 106/2011). Resultados e conclusões: A partir da análise dos pré e pós-testes foram obtidas informações quanto ao aprendizado dos estudantes. Os valores de n dos pré-(DP) e pós-testes (DP) de cada curso foram respectivamente: coleta de sangue² (n=154), 6,38 (1,71) e 7,57 (1,82); coleta de sangue de doadores³ (n=165), 6,24 (2,22) e 8,74 (1,35); biossegurança⁴ (n=257), 6,53 (1,65) e 7,88 (1,76); coleta de secreções⁵ (n=154), 3,99 (1,59) e 8,20 (1,15); parasito e AIDS⁶ (n=157), 3,02 (2,10) e 7,46 (1,55). Na análise estatística realizada, obteve-se um valor de "p" menor que 0,0001 para todos os cursos. Ficou estatisticamente comprovado que houve um aumento significativo no conhecimento do treinando para todos os cursos. Houve um aumento maior do conhecimento nos cursos de coleta de secreções e de parasito e AIDS.

Referências Bibliográficas

- I-TECH. Orientações para Pré e Pós-Teste. Disponível em: http://www.go2itech.org/resources/technical-implementationguides/2.TIG_Pre_Pos_Testes_A4.pdf. Acesso em: 7 jan. 2014.
- SUMIKAWA, E.S. et al. Coleta de sangue. Virtual Publicidade, Brasília, (Série TELELAB), 2010. 98 p.
- SOARES, B.M.D. et al. Coleta de Sangue de Doadores. (Série TELELAB). 1998, 42 p.
- MARTINELLO, F. et al. Biossegurança. Brasília, (Série TELELAB). 2010, 150 p.
- MARTINS, C.R.F. et al. Técnicas para Coleta de Secreções. Brasília, (Série TELELAB). 1997. 51 p.
- ARAÚJO A.L.T. et al. Parasitos e Aids (Série TELELAB). 1998. 144 p.

A importância de conhecer a Rede de Atenção Psicossocial – (RAPS) para dar suporte no projeto de prevenção de álcool e outras drogas a escolares no município de Camaragibe - PE

Deborah Grasyella Pacheco de Moraes Lins Santos - Técnico - Administrativo
Elma Eloi Melo da Silva – Discente
Iracema da Silva Frazão - Docente
Maria Vanubia Anselmo de Oliveira - Discente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) tem dentre suas diretrizes a garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando um cuidado integral e uma assistência multiprofissional, tendo sempre em vista uma lógica interdisciplinar. Conhecer a Rede em que está inserido permite que a população tenha um acesso de qualidade a saúde que lhe é de direito . Quando esta rede está vinculada com projetos que tem objetivos de prevenção e promoção da saúde como é o caso do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Redes de Atenção – PET –Rede, torna-se mais amplo e eficaz esse acesso. Promover o vínculo Universidade e Rede de Saúde permite uma experiência nos acadêmicos de realidade diante da comunidade, preparando o futuro profissional para o trabalho em equipe multiprofissional e o olhar sensível a comunidade que precisa de intervenção. Objetivo: descrever a importância de conhecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para ampliar as intervenções e estratégias de um projeto de integração ensino-serviço na rede de atenção em saúde no município de Camaragibe/PE nas escolas municipais. Método: este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção – PET -Rede, Grupo 5 - Promoção da saúde através de metodologias educacionais ativas na prevenção do uso de drogas entre escolares, desenvolvido na escola Antônio Luiz de Souza, com escolares entre 11-13 anos, Camaragibe/PE. Participam do projeto discentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e profissionais que trabalham na rede de saúde do referido município. Resultados: as visitas a RAPS e a vivência de

observação dos diversos equipamentos da rede, dentre eles, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e Unidade de Saúde da Família (USF), Consultório de Rua, Geração de Renda, possibilitou conhecer a dinâmica de trabalho, o público alvo e atividades/serviços ofertados antes de dar início às atividades com os escolares. Discussão: para viabilizar as visitas aos serviços, os discentes do projeto foram agrupados em duplas e tinham como referência um profissional que além de trabalhar na rede também estavam vinculados ao projeto. Em cada visita a um equipamento da RAPS era observada a atuação dos profissionais, integração da equipe nos serviços e cenários de práticas, intervenções/abordagens, encaminhamentos dos casos atendidos e posterior discussão do porque das intervenções, isso possibilitou a compreensão da logística do funcionamento da rede, do entendimento do processo de trabalho na abordagem interdisciplinar que possibilita o direcionamento da assistência pautado na clínica ampliada. Esse conhecimento inicial da rede permitiu e promoveu a integração ensino-serviço-comunidade, de modo a direcionar as ações que seriam desenvolvidas posteriormente na escola utilizando as metodologias ativas como recurso matriz para o trabalho de empoderamento dos escolares no enfrentamento de situações do cotidiano que envolva a problemática das drogas lícitas e ilícitas. Conclusão: com as visitas e a iniciação das intervenções na Escola Antonio Luiz de Souza foi percebido que a associação da RAPS ao projeto trás uma maior eficácia na abordagem do público alvo e seus co-receptores, como familiares e comunidade.

Referências Bibliográficas

- MALTA, D.C.; MASCARENHAS, M. D. M.; PORTO, D.L; BARRETO, S.M.; NETO, O.L.M. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. Rev Saúde Pública, 2014;48(1):52-62.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola; 2009.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: saúde e prevenção nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Metodologias ativas como ferramenta para prevenção do uso de drogas entre crianças escolares na perspectiva do PET - Redes

Deborah Grasyella Pacheco de Moraes Lins Santos - Técnico - Administrativo
Elma Eloi Melo da Silva - Discente
Iracema da Silva Frazão - Docente
Maria Vanubia Anselmo de Oliveira – Discente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de grandes transformações, que cursa com conflitos psicossociais, necessidade de integração social, mudanças fisiológicas, que muitas vezes podem propiciar o contato com novos hábitos e a exposição a fatores de risco comportamentais, como o tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo. Nesta transição da infância para a vida adulta, pode ocorrer também a experimentação de álcool e outras drogas, expondo a riscos à saúde, onde a incidência no início para o consumo ocorreria entre 10 e 12 anos. É constatado que programas que tem como foco a prevenção geram menor custo e são mais efetivos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de usar as metodologias ativas como forma de intervenção para prevenção do uso de drogas entre escolares. **MÉTODO:** Estudo do tipo descritivo, exploratório e classificado como relato de experiência. Vivenciado por discentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e preceptores/profissionais da saúde através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção (PET-Redes). O PET é um programa do Ministério da Saúde que tem como foco a interdisciplinaridade e a união do serviço e comunidade. Participaram das intervenções 33 alunos na faixa etária de 11 a 13 anos, na Escola Antônio Luiz do Município de Camaragibe. **RESULTADOS:** As atividades educativas eram realizadas através de dinâmicas e brincadeiras, onde o grupo de discentes teve a oportunidade de expressar seus conhecimentos a cerca da temática droga e esclarecer suas dúvidas. No primeiro contato com os alunos foi realizada uma dinâmica de apresentação, onde cada aluno da turma e os acadêmicos do PET se apresentavam e falavam uma brincadeira que gostava com a primeira letra do

seu nome, com o objetivo de que todos se conhecessem e de provocar um clima de descontração. Nesse momento, não era abordada a temática droga, tendo em vista que a equipe defende a ideia de que antes de intervir deveria ser criado um vínculo com os escolares e com o cenário da intervenção. Nas primeiras semanas foram propostas para os alunos dinâmicas abordando temas relacionados à saúde em geral buscando sempre que estes adentrassem a temática central do projeto aos poucos, a partir da sua realidade e não através de uma imposição dos facilitadores. A cada semana era elaborada uma atividade educativa diferenciada: apresentação de perguntas e respostas expondo os efeitos das drogas, jogos educativos, desenhos e cartazes sobre a temática. Após algumas semanas eles demonstraram aumento do interesse e exposição de suas dúvidas para a equipe do PET.

DISCUSSÃO: Para a Organização Pan-americana de Saúde “a escola é o principal espaço para a criação de programas preventivos relacionados à melhoria da qualidade de vida”. Ao tomar consciência dessa afirmação podem-se observar os crescentes projetos no espaço escolar que visam favorecer as atividades relacionadas à promoção da saúde atreladas aos inúmeros recursos educativos que quando utilizados em favor das potencialidades desses jovens induzem a profilaxia de eventuais problemas no campo da saúde, social. Nas atividades com os escolares as metodologias ativas vêm sendo utilizadas para viabilizar as manifestações artístico-educativas direcionadas para a temática droga, com o potencial para despertar a curiosidade e valorizar as contribuições que eles têm a oferecer sobre o assunto. Na faixa etária trabalhada (11-13 anos) percebe-se que o recurso lúdico é o que mais atrai a atenção e o engajamento para as atividades, desse modo conseguimos trabalhar a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem para motivar e resignificar suas descobertas.

CONCLUSÃO: A escola demanda o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, com a responsabilidade de respeitar os saberes dos educandos de acordo com a prática comunitária onde estão inseridos. A experiência adquirida no referido projeto se mostrou relevante para os escolares daquele cenário, pois incentivou o pensamento crítico sobre sua realidade e sobre a temática, podendo despertar atitudes que venham a mudar esse cenário.

Referências Bibliográficas

SCHENKE, M. MINAYO, MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva* 10(3): 707-717,2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 44ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

BAUS, J. KUPEK, E. PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública* 2002; 36(1): 40-6.

MALTA, D.C.; MASCARENHAS, M. D. M.; PORTO, D.L; BARRETO, S.M.; NETO, O.L.M. Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2014; 48(1): 52-62.

Higiene íntima e prevenção de DST/HIV: ações educativas no ambiente prisional feminino

Ana Cristina Favre Paes Barreto Alves - Discente
Erika Maria Alves da Silva – Discente
Eveline Lorena da Silva Amaral - Discente
Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes – Docente
Tarcila Lima Alcântara de Gusmão - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A Constituição Federal do Brasil determina a saúde como direito de todos os cidadãos, devendo ser garantida por meio de políticas que visem a redução dos riscos de doenças e agravos e o acesso universal e igualitário. Nesse sentido, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), instituído pelo Governo Federal, por meio da portaria interministerial nº1.777, tem como objetivo principal garantir o acesso à saúde de pessoas privadas de liberdade, promovendo ações e serviços de atenção básica no interior das unidades prisionais. Entre as ações recomendadas pelo PNSSP, destaca-se as voltadas para a saúde da mulher, com foco na prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/HIV/Aids (BRASIL, 2003). Do exposto, o projeto de extensão “Cuidando da Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres em Privação de Liberdade” foi desenvolvido com o intuito de colaborar com o cumprimento do direito à saúde, especialmente no âmbito sexual e reprodutivo das mulheres privadas de liberdade, utilizando-se, para tanto, da Educação em Saúde. Objetivo: Relatar as ações educativas sobre higiene íntima e prevenção de DST/HIV, realizadas para mulheres em privação de liberdade. Métodos: Trata-se de um relato de parte das ações educativas do Projeto de Extensão supracitado, desenvolvidas mensalmente em uma unidade prisional feminina no município de Recife-PE, com grupos de 15 mulheres. Durante as ações, foram realizadas rodas de diálogo que abordavam as práticas de higiene íntima, a prevenção e o tratamento das DST/HIV, com espaço para discussão, exposição de opinião e relato de experiências próprias. Para estimular a participação das mulheres foram utilizados cartazes ilustrativos e dinâmicas temáticas que ilustravam a importância do uso de preservativos para prevenir DSTs e as práticas adequadas de higiene. Resultados e Discussão: O objetivo das atividades propostas foi alcançado. As

participantes interagiram nas dinâmicas e demonstraram compreensão diante dos temas abordados, apresentando reflexões e discussões sobre suas próprias práticas, além de responderem, assertivamente, perguntas sobre os temas abordados. Conclusão: As atividades fomentaram, nas mulheres participantes das ações educativas, um maior interesse por práticas de saúde, autocuidado e prevenção. Além disso, as ações educativas desenvolvidas forneceram um ambiente de diálogo entre as mulheres, onde elas expuseram suas dúvidas e relataram experiências pessoais, criando uma importante rede de informações no ambiente prisional. Relevância: A realização dessas atividades fornece, à população de mulheres privadas de liberdade, conhecimentos importantes sobre as práticas de saúde e prevenção de agravos, como a má higiene íntima e as DST/HIV. Ademais, a inserção das discentes de Enfermagem no ambiente prisional colabora para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para atuar nos diversos cenários do cuidado à saúde, aprendendo a lidar com as diferenças e superando as barreiras do preconceito para desempenhar o papel educativo, próprio do enfermeiro, de forma crítica e consciente. Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva, Privação de Liberdade, Saúde da Mulher; Ações Educativas em Saúde.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Artigos 196 a 200 da seção saúde – disponível em: www.conselho.saude.gov.br (Acesso em: 06/10/2014)
- JESUS, Luciana de Oliveira; LERMEN, Helena Salgueiro. Mulheres e políticas de saúde no sistema prisional do Rio Grande do Sul. 2013. – disponível em: www.fazendogenero.ufsc.br (Acesso em: 03/09/2014).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. 2003. Disponível em: www.governo-br.com/249554 (Acesso em: 06/10/2014)
- GONÇALVES, Betânia Diniz; COELHO, Carolina Marra Simões; BOAS, Cristina Campolina Vilas. Mulheres em situação de privação de liberdade: vida na prisão e perspectivas futuras. 2010. Disponível em: www.saograbriel.pucminas.com.br (Acesso em: 03/09/2014)

Percepções a respeito das ações educativas sobre os efeitos colaterais da terapia antirretroviral

Anna Claudia Lins Silva - Discente
Juliana da Rocha Cabral - Discente
Maria Paula Leite Pereira - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: Os portadores do vírus HIV necessitam tomar várias medicações por toda a vida com o objetivo de diminuir a carga viral, aumentar a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida de quem segue corretamente a TARV (Terapia Antirretroviral). Esta terapia provoca, na grande maioria das vezes, efeitos colaterais desde náuseas, vômitos e diarreia até danos em longo prazo aos rins, fígado, ossos, alterações neuropsiquiátricas, distúrbios do metabolismo, hipertensão arterial, diabetes, dentre outras reações. Geralmente esses efeitos desagradáveis tem início nos primeiros dias de tratamento e tendem a desaparecer em poucas semanas. É importante ressaltar que o portador do HIV, quando em tratamento, não deve reduzir ou deixar de tomar a dose de qualquer medicamento antes de consultar um médico, pois esta atitude deixará o vírus resistente à terapia tornando ineficaz o tratamento. O presente estudo tem por objetivo desenvolver ações educativas para discutir quais os efeitos colaterais das medicações antirretrovirais com o público portador do vírus HIV e informá-los da existência de diversas alternativas para minimizar os efeitos desagradáveis das medicações. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre ações educativas realizadas por alunos do curso de Enfermagem da UFPE ligados ao projeto de extensão intitulado por: “Ações de educação em saúde na promoção da qualidade de vida de pacientes com HIV-AIDS” desenvolvido no Hospital das Clínicas de Pernambuco. **RESULTADOS:** A ação educativa como estratégia de educação em saúde resume-se a técnicas e metodologias que façam com que os participantes desenvolvam atividades (SOUZA, 2010) pode ser feita através de palestras participativas, que é uma maneira dos usuários relatarem o que sabem sobre os efeitos colaterais da Terapia Antirretroviral, as experiências vividas, além de tirar dúvidas pertinentes sobre o assunto abordado. Procurou-se, inicialmente, avaliar o conhecimento preexistente do público-

alvo a respeito dos efeitos colaterais da terapia medicamentosa e quais reações eles apresentavam durante o tratamento. A partir das informações recebidas, começou-se a interagir e desmistificar alguns conceitos errôneos sobre o uso dos medicamentos e de como a alimentação saudável e a prática regular de exercícios pode minimizar efeitos desagradáveis, tais como: modificações no metabolismo (lipodistrofia e dislipidemia), diabetes, hipertensão arterial, dentre outros. Como recursos auxiliares houve a utilização de cartazes e figuras que faziam alusão ao tema abordado. No ambiente ambulatorial do hospital estudado, foi obtido um quantitativo de 15 pessoas de ambos os sexos que demonstraram um prévio conhecimento e interesse pelo assunto. Como estavam aguardando consulta, algumas precisaram sair para o atendimento, mas logo após voltaram para a sala onde estava ocorrendo a ação educativa. Foi visto que 100% dos participantes da ação não apresentaram dúvidas ou anseios a respeito da temática. Talvez essa unanimidade seja devido ao acompanhamento adequado e especializado nas unidades de saúde na qual os participantes são atendidos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os conhecimentos dos participantes deste presente estudo eram condizentes com as informações especificadas tanto nas bulas dos medicamentos quanto com as fornecidas pelo Ministério da Saúde. Através da participação efetiva dos usuários houve uma interação eficaz, fazendo com que a discussão fosse enriquecida e contribuísse com o aprendizado mútuo, tanto dos profissionais quanto dos usuários através do relato de suas experiências pessoais.

Referências Bibliográficas

- SOUZA, Rodrigo Diego de, 2010. A ação educativa e o Esclarecimento: o conceito de autonomia e heteronomia na filosofia da educação de Kant e Paulo Freire.
- Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais, 2014. Efeitos colaterais dos antirretrovirais. Disponível em: www.aids.org.br. Acessado em 22/10/2014.
- Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS. Folhas informativas, Série D, 2004. Efeitos Colaterais mais frequentes. Disponível em: www.abiaaids.org.br. Acessado em: 22/10/2014.

Interfaces da otorrinolaringologia e fonoaudiologia: integralidade na abordagem ao paciente

Adriana de Oliveira Camargo Gomes - Docente
manda Thais Lima – Discente
Bruno Teixeira de Moraes – Docente
Daniela de Vasconcelos - Técnico – Administrativo
Jonias Alves Lucena - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: O fonoaudiólogo e o otorrinolaringologista são profissionais que atuam tanto na promoção da saúde e aprimoramento vocais, quanto na prevenção e tratamento das disfonias. No momento da avaliação laringológica, é imprescindível a relação entre a imagem laríngea, a história clínica e a análise vocal. Portanto, a presença do Otorrinolaringologista e do Fonoaudiólogo promove o aprimoramento do diagnóstico e o encaminhamento mais adequado. O projeto de extensão desenvolvido no Ambulatório de Laringologia do Hospital das Clínicas de Pernambuco (HC-PE) em parceria com o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (Fono-UFPE) promove a assistência a clientes com alterações vocais e a profissionais que se utilizam da voz como instrumento de trabalho, integrando as áreas de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia, durante os exames laríngeos, favorecendo a avaliação e acompanhamento dos casos atendidos. **OBJETIVOS:** Verificar o número de casos atendidos no ambulatório de Laringologia do HC-PE no período de janeiro a outubro de 2014, analisando-se as alterações vocais e laríngeas encontradas e os encaminhamentos realizados. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Os clientes do Ambulatório de Laringologia do HC-PE agendados para as reuniões clínicas, que ocorrem quinzenalmente, no período da manhã, são submetidos ao exame laringoscópico realizado pelo Otorrinolaringologista e à avaliação perceptivo-auditiva da voz realizada por Fonoaudiólogas especialistas na área de Voz. O exame otorrinolaringológico se faz por meio de videolaringoscopia e/ou nasofibrolaringoscopia, os quais podem ser associados ao exame estroboscópico de laringe. As imagens são gravadas no computador e são obtidas durante as emissões de vogais sustentadas, respiração habitual e fonação inspiratória,

dentre outras. O exame com a fibra rígida (videolaringoscopia) é vantajoso para a identificação de alterações estruturais das pregas vocais e o da fibra flexível (nasofibrolaringoscopia), para a avaliação funcional da laringe. Para a análise perceptivo-auditiva são solicitadas emissões de vogais em voz habitual, de maneira sustentada; fala encadeada e fala espontânea. Durante a anamnese com o otorrinolaringologista é aplicada a escala padronizada GRBASI, pelas fonoaudiólogas, que avalia o grau da disфония e de seus componentes, em nível glótico. Os pacientes que apresentam alterações vocais associadas a sintomas de disfagia são avaliados por meio da nasofibroscoopia, durante a deglutição de alimentos em diferentes consistências. RESULTADOS: Foram realizadas 122 avaliações, no período proposto, em um total de 111 clientes, sendo que em sete pacientes houve uma reavaliação e duas reavaliações em dois pacientes. A idade variou de dois a 75 anos (média de 47 anos). As alterações laríngeas encontradas foram: nódulos vocais (14 casos); pólipos vocais (12 casos); sulco vocal (quatro casos); cisto vocal (oito casos); granuloma (três casos); edema de Reinke (três casos); paralisia de prega vocal (17 casos); hiperemia (cinco casos); irregularidade e arqueamento de pregas vocais (um caso); lesões vegetantes (sete casos); estenose laríngea (três casos); pós-cirúrgico (dezesseis casos); microdiafragma laríngea (um caso); alteração estrutural mínima indiferenciada (um caso); espasmo glótico (um caso); disartroфония (dois casos). É importante destacar que mais de uma alteração foi encontrada em alguns casos e que em 27 clientes não foram encontradas alterações laríngeas. Quanto às alterações vocais, das 122 avaliações realizadas, em 31 não foram encontradas alterações, em componente glótico; em 34 encontrou-se disфония em grau leve; em 32, grau moderado e em 10, grau extremo; em 14 casos a avaliação não foi realizada por impossibilidade de emissão vocal no dia do exame. Das disфонияs por alterações em nível glótico (76 casos), em 31 encontrou-se rugosidade em grau leve; 27 em grau moderado e 10 em grau extremo; quanto à soprosonidade, 28 foram em grau leve; em cinco, grau moderado e um caso, em grau extremo. Quanto à tensão, em nível glótico, foi encontrada em oito casos, em grau leve, e em um caso, grau moderado; e a astenia, em um caso, em grau leve. Vale ressaltar que mais de um componente foi encontrado em alguns casos. Em relação à conduta, houve 33 encaminhamentos para tratamento e orientação fonoaudiológica, 18 para cirurgia, oito para biópsia, um para radioterapia, dez para investigação complementar, três para outras especialidades. Em 19 casos foi indicada a avaliação de acompanhamento e em 20 casos foi dado alta. CONCLUSÕES: O Ambulatório de Laringe do HC-PE,

no período de janeiro a outubro de 2014 realizou 122 atendimentos integrando Otorrinolaringologista e Fonoaudiólogas. Das alterações laríngeas encontradas, a que mais ocorreu foi paralisia de prega vocal, seguida por nódulos e pólipos vocais; as alterações de voz apresentadas foram classificadas, em sua maioria, nos graus leve e moderado; e o encaminhamento para tratamento Fonoaudiológico foi a conduta mais ocorrente. A parceria entre o Fonoaudiólogo e o Otorrinolaringologista favoreceu a avaliação dos casos e a definição de conduta, além de contribuir na formação de graduandos em Fonoaudiologia e residentes em Otorrinolaringologia.

A arte como terapia: contação de histórias no Hospital das Clínicas

Daiana Alencar de Medeiros - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Objetivos: Proporcionar às acadêmicas de enfermagem uma vivência mais humanista no âmbito do cuidado. Promover humanização elevando a qualidade de vida no ambiente hospitalar. Buscar minimizar os sofrimentos vividos pelos pacientes no período da internação. Proporcionar momentos de relaxamento, diversão, distração, cultura e prazer, ouvindo, interagindo e refletindo com belas histórias. Metodologia: O programa Manifestações de Arte Integradas à Saúde, apoiado pela PROEXT, atua no Hospital das Clínicas/UFPE desenvolvendo atividades artístico/culturais, entre elas temos a contação de histórias. Essa atividade é realizada semanalmente nas enfermarias do oitavo, nono e décimo primeiro andar norte do Hospital das Clínicas/UFPE correspondente à Clínica de Cirúrgica, tendo como público-alvo adultos e idosos. Questionários são aplicados antes e após as intervenções para avaliar os benefícios obtidos. A intervenção inicia-se com o oferecimento de uma história aos pacientes, os quais têm a opção de aceitar ou não. A sessão de contação tem duração de 15 a 30 minutos. Resultados: Os resultados obtidos demonstram a grande aceitação dessa atividade pelos pacientes e seus acompanhantes, que recebem as histórias de forma bastante positiva, solicitando frequentemente o retorno e parabenizando muito o projeto. Após a intervenção percebe-se visualmente uma melhora significativa da autoestima dos pacientes, que antes se encontravam aparentemente tristes, entediados e carentes de atenção, sinalizando o efeito transformador da atividade no ambiente. Assim, além de possibilitar momentos de alegria e distração, as histórias oferecem oportunidade de identificação e vivências familiares, reduzindo sensivelmente as sensações de solidão e isolamento. Discussão: A hospitalização desencadeia no paciente, sentimentos de insegurança, aflição, medo e sofrimento podendo afetar sua integridade emocional¹. Além disso, o paciente enfrenta situações de isolamento temporário e mudança de hábitos pessoais. Tais condições refletem diretamente na autoestima

e bem-estar dessas pessoas². Desse modo, o processo de humanização dentro dos hospitais são ações que devem ter arranques imediatistas, sobretudo no âmbito da saúde e do cuidado com a vida do paciente³. No âmbito do processo do cuidar, profissionais de enfermagem ocupam posições de destaques uma vez que, além de ser o maior público de profissionais de saúde no meio hospitalar, também são os profissionais que mantêm um contato mais próximo com o doente⁴. A contação de histórias no ambiente hospitalar atua como ferramenta terapêutica promovendo alívio das tensões e ansiedades, elevando a autoestima, fatores fundamentais para a melhora do quadro clínico do paciente. De acordo com Lemos (2012) não existe contraindicação e efeitos colaterais na contação de histórias, porém salienta ser necessário certo cuidado na escolha das histórias e adequação ao público-alvo para que a leitura siga o caminho de estruturação e bem-estar do paciente/ouvinte⁵. Conclusões: A contação de histórias no ambiente hospitalar proporciona mudança do estado de espírito dos pacientes envolvidos na intervenção, oferecendo momentos de relaxamento e descontração, permitindo que sensações de paz, alegria e prazer sejam referidas, atuando de maneira significativa para a redução do estresse, e contribuindo para humanização dos espaços de saúde.

Referências Bibliográficas

- Pereira EC, Costa-Rosa A. Contos de fadas que resignificam vidas de pacientes cardíacos na UTI. *Revista de Psicologia da UNESP*. 2008; 7(1): 107-22.
- Fonseca TFG, Fonseca PHG. A humanização hospitalar: um olhar sobre o projeto 'Leitura: asas da liberdade' na Santa Casa de Caridade em Formiga-MG. *Conexão ciência (Online)*. 2010; 5(1):105-15.
- Collet N, Rozendo CA. Humanização e trabalho na enfermagem. *Rev Bras Enfermagem*. 2003; 56(2): 189-92.
- Hayashi AAM., Gisi ML. O cuidado humanístico num contexto hospitalar. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*. 2000; 9(2): 800-11.

Pró-Criança: assistência terapêutica ocupacional com crianças institucionalizadas

Amanda Maria Pereira - Discente
Ana Carolina CAValcanti Silva Santos - Discente
Daniela de Souza CAValcante - Docente
Débora Isabel Rodrigues dos Santos Silva - Discente
Leslye Camila de Carvalho Silva - Discente
Nathalya Alessandra Lima Santos - Discente
Raquel Costa Albuquerque – Docente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: O primeiro ano de vida representa a grande transição na evolução do ser humano. Nele se processam as mais importantes modificações e os maiores saltos evolutivos em curtos períodos de tempo. Diversos fatores podem influenciar no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, funcionando como fatores de risco. Dentre os fatores, os ambientais incluem as instituições de abrigo infantil. Elas são consideradas causadoras de impacto negativo para as crianças, pois se têm percebido dificuldades nas relações sociais, insegurança, ansiedade, e alterações estruturais no sistema nervoso central. A Terapia Ocupacional tem como objetivo de intervenção, aplicar atividades, que favoreçam as áreas motora, cognitiva, sensorial e social junto à essas crianças. Percebendo-se a necessidade de uma assistência junto à esse público, vem sendo desenvolvido um projeto de extensão para crianças institucionalizadas. **OBJETIVO:** O projeto de extensão tem como objetivos específicos: realizar avaliação do componente físico e cognitivo de crianças de 0 a 3 anos; realizar avaliação do comportamento visual de lactentes de 0 a 6 meses; elaborar recursos terapêuticos que facilitem a intervenção e auxiliem no desenvolvimento da criança; fornecer capacitação acerca do tema “desenvolvimento infantil” para a equipe multiprofissional da instituição, facilitadas por docentes de diversas áreas que estão correlacionadas com o tema; elaborar oficinas lúdico-educativas com temas específicos relacionados às atividades de vida diária de caráter preventivo; apresentar trabalhos com os resultados obtidos neste projeto em eventos científicos nas áreas de saúde e educação; elaborar trabalhos de conclusão de curso diante das propostas

apresentadas. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, no delineamento de relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas em uma instituição de crianças abrigadas. Os instrumentos de avaliação utilizados são: a avaliação de David Werner; Escala Motora Infantil de Alberta e o Método para Avaliação da Conduta Visual de Lactentes. RESULTADOS: O período de vigência do projeto de extensão é de Abril/2014 à Abril/2015, sendo realizado em instituição para crianças em situação de vulnerabilidade, que acolhe temporariamente, menores de 0 a 3 anos em situação de grave risco social ou abandono, promovendo sua proteção integral, facilitando sua reintegração familiar e comunitária, ou quando inviável, sua colocação, por adoção, em família substituta. As atividades englobam a avaliação das crianças, elaboração de recursos terapêuticos, capacitação da equipe multiprofissional da instituição e elaboração de oficinas lúdico-educativas. Palestras e cursos sobre desenvolvimento na primeira infância, estudos dirigidos e Trabalhos de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional fazem parte das estratégias do projeto de extensão. CONCLUSÕES: Com essas ações, vem sendo observado a minimização dos agravos causados pelo risco social e promoção da autonomia e independência das crianças assistidas. A partir da intervenção, passou-se a encontrar uma equipe de instituição com melhora da capacidade de identificação de possíveis atrasos, tornando oportuna a intervenção com a criança. Além disso, a presente ação vem mostrando a importância da assistência terapêutica ocupacional junto à essas crianças em situação de grave risco social que encontram-se institucionalizadas. Com relação à equipe de trabalho já existem dois Trabalhos de Conclusão de Curso em andamento, objetivando a divulgação à comunidade científica por meio de publicação.

Frutas, verduras e legumes

— cada um querendo ser melhor que o outro —

a dramatização construída coletivamente

por crianças da área rural de Abreu e Lima – PE

Jailma Santos Monteiro – Docente
Luana Sales da Silva - Discente
Maria Goretti dos Santos Feitosa – Discente
Maria Manuela Zovka de Lira – Discente
Priscila Tavares Fabrício - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO - A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional, que utiliza diferentes abordagens educacionais problematizadoras e ativas que visem principalmente o diálogo e a reflexão junto a indivíduos ao longo de todo o curso da vida, grupos populacionais e comunidades, considerando os determinantes, as interações e significados que compõem o comportamento alimentar que visa contribuir para a realização do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderadas para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2012). De acordo com esse conceito, o presente trabalho traz para o conhecimento público o relato de experiências extensionistas vivenciadas, na busca da construção de uma metodologia mais participativa e apropriada para a prática da EAN. OBJETIVO – o objetivo principal é relatar a experiência vivenciada por estudantes e professores do Programa de extensão Nutrição e Ecologia por uma Cultura de Paz - NEPAZ, conjuntamente com a comunidade escolar da Área Rural do Sítio São Bento, Abreu e Lima, referente à utilização da dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem para a abordagem de temas relacionados com a alimentação saudável. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS- As atividades foram realizadas por meio de oficinas temáticas e elaboradas e implantadas semanalmente, por duas horas, pela equipe

de estudantes e professores do NEPAZ, conjuntamente com escolares, na faixa etária de 06 a 14 anos, professores e funcionários de escolas municipais de Abreu e Lima, PE. Inicialmente foram realizadas rodas de conversas com os escolares e os professores, com a finalidade de se conhecer melhor a realidade do cotidiano alimentar dos escolares. Os problemas mais frequentemente apontados foram: o baixo consumo de frutas, verduras e legumes; consumo de produtos industrializados ricos em gorduras e com alto teor calórico. Considerando um dos aspectos de fragilidade referidos pelos participantes para que se iniciassem as atividades de EAN, foi a dificuldade de alfabetização. Uma possibilidade de resolução, apontada pelos professores foi a elaboração de propostas e estratégias metodológicas que facilitassem esse processo. Daí a decisão do uso de recursos lúdicos voltadas para produções de textos. O grupo de escolares alfabetizados elaborou os textos escritos e todos participaram com a concepção, a criação e a confecção dos personagens. Para a confecção dos fantoches. Foram utilizados caixas de leite tetraplac, folhas de papel colorido, lápis e tinta coloridos, retalhos de pano e lã colorida. O material foi produzido em sala de aula e fora dela e os participantes tiveram um prazo de 15 dias para entrega, com liberdade para escolha da forma e da criação. Após cada atividade, foram realizadas avaliações sobre como foram as atividades, observando se as técnicas foram executadas com sucesso, se o objetivo foi alcançado, visando sempre atender às demandas dos participantes, considerando as questões levantadas e as dúvidas que surgiram. Em seguida foi previamente agendada a apresentação do teatrinho de fantoches nas datas comemorativas do dia da criança, momento em que estavam presentes os pais e familiares dos escolares.

PRINCIPAIS RESULTADOS – A peça teatral, denominada: Frutas, verduras e legumes, cada uma querendo ser melhor que o outro, evidenciaram peculiaridades do cotidiano alimentar dos escolares, observadas tanto na produção textual como nos personagens e na dramatização. Após análise das construções coletivas, foi verificado que houve um aprendizado efetivo, uma vez que conhecimentos desenvolvidos previamente estavam presentes nessa produção. Os resultados foram satisfatórios, no que se refere à sensibilização para a conscientização das necessidades nutricionais, a aquisição de novas habilidades e conhecimentos. A ludicidade e a dimensão humanística interligada a ecologia e à Cultura de Paz, se constituiu num instrumento didático, fundamental para a compreensão sistêmica da EAN. Essa criação está sendo analisada e discutida e fará parte de uma cartilha, elaborada pela equipe do NEPAZ conjuntamente com os professores e escolares.

CONCLUSÕES E

CONSIDERAÇÕES -. Essa intervenção mostra que atividades pedagógicas interativas, lúdicas e criativas, intensificam a consciência sobre a necessidade de bons hábitos alimentares, permitindo a facilitação para escolhas saudáveis e consequentemente capacitando os escolares para transformações da realidade, respeitando o seu universo cultural, entendendo a prática pedagógica como dinâmica de participação popular.

Atendimento fonoaudiológico e multidisciplinar a ronco e apnéia do sono

Acácia de Souza Barros - Discente
Amanda Roselle Cândido da Silva – Discente
Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento – Docente
Hilton Justino da Silva - Docente
Sandro Júnior Henrique Lima - Discente
Thaisy Santana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A fonoaudiologia tem contribuído satisfatoriamente como ciência em tratamentos terapêuticos na intervenção de Síndrome da Apnéia e Hipoapnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS). A Fonoterapia vem proporcionando a melhora significativa dos sintomas iniciais da SAHOS e possibilitando uma qualidade de vida melhor em um curto espaço de tempo. O interesse do presente projeto é propiciar a comunidade acesso a um acompanhamento terapêutico fonoaudiológico e multidisciplinar para amenizar os sintomas da SAHOS. O objetivo geral foi o de possibilitar o acesso à população de classe média baixa ao tratamento fonoterápico e multidisciplinar da Síndrome de Apnéia e Hipoapnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS). Tendo como objetivos específicos ofertar atendimento fonoaudiológico, odontológico, otorrinolaringológico e nutricional aos portadores de SAHOS. O processo metodológico iniciou-se com a anamnese direcionada ao quadro clínico, foram aplicados questionários de qualidade de sono e ronco, visando ampliar o conhecimento sobre as repercussões na saúde do paciente decorrentes da SAHOS. O paciente chegou com queixa principal de ronco e apnéia, relatado pela esposa, onde o mesmo referia não perceber tal sinal. Além disso, ele já havia utilizado o CPAP e não se adaptado a experiência, optando assim pela fonoterapia. Após a avaliação fonoaudiológica, foram dadas as primeiras orientações que englobaram aspectos ligados a necessidade de perda de peso, adequação da postura de dormir, e execução dos exercícios propostos pela Kátia Guimarães, mostrados em sua tese de doutorado sobre ronco e apneia. Associados ao conteúdo supracitado, iniciou-se a aplicação de exercícios isométricos e de contra resistência para o fortalecimento e coordenação dos músculos extrínsecos e intrínsecos da língua, do músculo bucinador, músculo

masseter, músculos temporal e músculos do palato nos pacientes. Realização de alongamentos da região cervical, massoterapia em região supra-hióidea, massagem descendente da região laríngea para abaixamento do osso hióide, limpeza diária da CAVidade nasal e treino mastigatório bilateral alternado. Foram feitas fonoterapias semanais com duração de 40 minutos cada, até que fosse notada a melhora significativa do paciente. Além da integração de outras técnicas de terapia de acordo com a necessidade de cada paciente. Apesar da conduta do paciente era consenso o retomada da utilização do equipamento, devido à gravidade da apneia de Urick. Como critério de avaliação todos os pacientes atendidos receberam uma ficha de avaliação onde foi questionado sobre a terapia e conduta do terapeuta. Assim como foram realizadas reuniões semanais que avaliaram a participação da equipe na execução do projeto. Obtivemos como resultados em torno da sétima sessão, a melhora no peso do paciente o que influenciou diretamente na frequência e intensidade de ronco e apnéia, além disso, mudanças perceptivas visuais também puderam ser observadas com a reeducação alimentar e trabalho muscular orofacial, como, diminuição do volume de tecido adiposo da região supra-hióidea, maior mobilidade velofaríngea e melhora na postura lingual (mais baixa). Considerações Finais: Outros aspectos de fato prejudicaram a terapêutica, como, dificuldade de aceitação, por parte do paciente, do decúbito lateral durante o sono, além do caráter atípico, intrínseco a ele. Em outras palavras em épocas de crise alérgica rinítica, o quadro da SAHOS piorava dramaticamente.

Conhecer para cuidar: hábitos vocais de professores e o impacto na saúde vocal

Ana Nery Barbosa de Araújo – Docente
Angelina Travassos de Queiróz Coutinho – Discente
Jullianna Medrado Farias – Discente
Kássia Íris Silva Moura - Discente
Rayane Ferreira da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: É inquestionável a importância da voz para a comunicação humana e, cada vez mais cresce o número de profissionais que a utilizam como instrumento de trabalho. Dentre estes profissionais encontram-se os professores. Para esses a impressão da voz transmitida aos alunos é de extrema importância, porque é através da voz que eles envolvem os alunos no processo de ensino/aprendizagem (Luchesi.K.F; et.al,2009). Sendo assim a voz é instrumento indispensável ao trabalho desses profissionais, carrega conteúdos, emoções, atitudes e lições de vida. (Zambon e Behlau, 2006). Pesquisas apontam os professores como uma categoria profissional que é bastante acometida de distúrbios vocais, associado ao ritmo de trabalho intenso, o uso excessivo da voz por longo tempo, o ambiente físico, ruidoso e estressante. O problema é que ao tentarem modificar suas vozes, para chegarem ao padrão desejado, produzem ajustes musculares inadequados que perduram durante todo o dia de trabalho e ao final, encontram-se fadigados e com a qualidade vocal alterada. De acordo com um estudo realizado na Finlândia, a voz do professor se modifica durante o dia de trabalho, apresentando mudanças, por exemplo, no tempo e na frequência de vibração das pregas vocais (Rantala e col., 2002). Estudos apontam que o professor continua a lecionar mesmo tendo a sua voz alterada e raramente se preparam antes de entrar em sala de aula, fatores que contribuem para o estabelecimento da alteração vocal, expresso por rouquidão, aspereza, secura na garganta e cansaço vocal (FERRO; NAVARRETE; ROCHA, 2000). Contudo, cuidar da voz nem sempre é fácil e quase nunca é prioridade do educador, face à enorme demanda e responsabilidade profissional que enfrenta diariamente. Sabemos que faltam informações básicas e, na maior parte das vezes, condições suficientes para contemplar necessidades de assessoria e tratamento vocal (Zambon e Behlau, 2006). Objetivo: investigar

o perfil vocal de professores da Educação Infantil, considerando queixas vocais relacionadas ao uso da voz no seu ambiente de trabalho com foco na prevenção dos distúrbios vocais. Metodologia: questionário com questões fechadas e abertas, aplicado em 16 professoras da Educação Infantil, do Lar Fabiano de Cristo, localizado no bairro da Várzea. A investigação do perfil vocal dos professores constituiu o procedimento inicial projeto de extensão: Era uma vez a Voz, que teve como objetivo capacitar professores em contação de histórias como estratégia na promoção da saúde vocal infantil. Após o estabelecimento do perfil vocal os professores foram orientados sobre uso da voz saudável, estratégias de aquecimento e desaquecimento vocal e exercícios de resistência vocal. Resultados alcançados: 69,23% dos professores avaliados apresentam as seguintes queixas vocais: rouquidão, irritação na garganta, esforço vocal, cansaço vocal e constantes pigarros. Quanto ao início do problema vocal 53,84% afirmaram que ocorreu de forma gradual. Das questões associadas ao problema vocal, foram citadas: 84,61% ruído no ambiente de trabalho, 84,61% fala por longo período de tempo e 76,92%, utilização da voz cantada. 53,84% a perda dos sons agudos, além de esforço aumentado ao falar e a sensação da voz pior no final da tarde. As situações de piora da voz referidas pelos professores, 61,53%, estavam associadas ao falar alto, e as situações de melhora da mesma, 61,53%, estavam associadas ao repouso e se falar mais baixo. Apenas 30,76% dos professores já procuraram atendimentos especializados com Otorrinolaringologista e Fonoaudiólogo. Foi possível observar que muitos desejavam a mudança dos hábitos para a melhor adequação da sua voz. Diante dos dados encontrados, foram realizadas diversas estratégias de forma a conscientizar e levar os professores a refletir sobre o seu uso de voz no trabalho, hábitos e exercícios vocais para a melhorar a projeção de voz. Conclusão: Através do estabelecimento do perfil vocal das professoras foi possível realizar uma orientação customizada, com foco nas reais necessidades identificadas no grupo, propiciando momentos de orientação, reflexão e desenvolvimento de uma consciência para a saúde vocal.

Ações da ortodontia e da ortopedia funcional dos maxilares no atendimento interdisciplinar em respiração oral

Amanda Souza Carvalho - Discente
Daniele Andrade da Cunha – Docente
Hilton Justino da Silva – Docente
Luciana de Barros Correia Fontes - Docente
Niedje Siqueira de Lima - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A respiração oral é uma queixa frequente nos ambulatórios de Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia, Odontologia, Pediatria e até mesmo nos de clínica médica. A respiração oral apresenta etiologias variadas, que podem ser de natureza obstrutiva como hipertrofia das tonsilas palatinas, hipertrofia das adenóides, desvio de septo nasal, pólipos nasais, alergias respiratórias, sinusites, hipertrofias de cornetos; ou decorrentes de hábitos orais deletérios, tais como sucção digital ou de chupeta, posição de dormir, aleitamento artificial, que, dependendo da intensidade e da frequência, deformam a arcada dentária e alteram todo o equilíbrio facial. Dentre as características da Respiração Oral podem estar presente: posição alterada da língua (baixa e para frente) e lábios entreabertos; alterações no tônus da musculatura facial levando a hipotonia, dificultando a manutenção da boca fechada, arco dentário superior atrésico, mordida cruzada posterior e aberta anterior, padrão de crescimento verticalizado, palato primário ogival, palato mole orientado verticalmente, rotação mandibular posterior (negativa), hióide baixo, coluna cervical inclinada para trás, classe II de Angle. A mastigação torna-se ineficiente, podendo ocasionar problemas digestivos e engasgos pela incoordenação da respiração com a mastigação, deglutição atípica com ruído, projeção anterior de língua, contração exagerada do músculo orbicular dos lábios, movimentos compensatórios de cabeça, fala imprecisa, trancada, acúmulo de saliva nas comissuras labiais, alto índice de ceceo anterior ou lateral, alteração da ressonância e ainda da sonorização pelas otites frequentes. O indivíduo respirador oral pode apresentar muitas implicações no seu desenvolvimento e na sua qualidade de vida. No contexto

do mundo moderno, com mudanças climáticas e quadros alérgicos crescentes, a saúde do indivíduo que respira predominantemente pela boca tem sido tema com destaque para as investigações e abordagens. **OBJETIVO:** O projeto de extensão Atendimento Interdisciplinar em Respiração Oral busca abranger diversas especialidades na área de saúde, tais como: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, a fim de que ocorra uma atenção holística, humanizada e efetiva, aos pacientes portadores dessa condição. **MÉTODO:** A complexidade que caracteriza o mundo atual e, particularmente, o cenário de saúde exige o desenvolvimento de programas interdisciplinares de ensino com vistas a alcançar novo tipo de pensamento e a formação do profissional de saúde comprometido com a reconstrução social. A interdisciplinaridade é uma necessidade real das áreas da saúde, contribuindo com um planejamento terapêutico mais seguro e confiável para o paciente respirador bucal. A Odontologia faz parte da equipe de atenção. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as ações no contexto da Ortodontia e da Ortopedia Funcional dos Maxilares, desenvolvidas no Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva e na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco, no Campus de Recife, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2014. **RESULTADOS:** Como resultados, nove crianças e adolescentes foram avaliados ou encaminhados para tal e encontram-se em controle, realizando terapias que utilizam aparelhos removíveis, funcionais ou fixos, com um trabalho maior de expansão da maxila e direcionado à mordida aberta anterior, existindo relatos de melhoras no sono, na mastigação e na deglutição dos alimentos. Durante a realização de todo o tratamento os pacientes eram sempre acompanhados e reavaliados pelos outros profissionais de saúde da fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional. **CONCLUSÃO:** Assim, evidenciou-se que a troca de conhecimento destas áreas, propiciou o tratamento integral ao paciente e crescimento profissional aos membros envolvidos a partir do atendimento interdisciplinar, justificando esse modelo de atendimento. A interdisciplinaridade pode auxiliar na superação da dissociação do conhecimento produzido e orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, constituindo condição necessária para melhoria da formação em Saúde para o SUS, melhorias essas que são benéficas para a equipe e para os pacientes.

Referências Bibliográficas

FELCAR, JM; BUENO, IR; MASSAN, ACS; TOREZAN, RP; CARDOSO, JR. Prevalência de respiradores bucais em crianças de idade escolar. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n.2, p. 437-444, 2010.

FRANSSON, JMD; MAGNANI, MBBA; NOUER, DF; SIQUEIRA, VCV; LUNARDI, N. Estudo cefalométrico comparativo entre respiradores nasais e predominantemente bucais. *Rev Bras Otorrinolagol.*, São Paulo, v. 72, n.1, p.72-82, 2006.

Uso racional de plantas medicinais através de chás como coadjuvante na saúde e qualidade de vida de professores de uma escola municipal

Edilene Ferreira Vila Nova - Discente
Elisete Cardoso de AraÚjo - Outro
Felipe Rodrigues de Almeida – Discente
Karina Perrelli Randau – Docente
Tatiane de Oliveira Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como base a interação da escola com a rede básica de saúde. O PSE foi implantado na USF V.S.Miguel/ Escola Municipal (EMVSM) em 2012. Desde a implantação da USF em 2003, sempre foram realizadas ações em parceria com a escola, contudo o programa contribuiu para a formação dos estudantes da rede pública de ensino através da promoção à saúde e prevenção de doenças que possam comprometer o pleno desenvolvimento físico e cognitivo das crianças e adolescentes. Percebendo as professoras como aliadas na promoção da saúde dos escolares, merecida atenção também deve ser prestada a estas, que para atingir os objetivos pedagógicos do ensino muitas vezes acabam ultrapassando os limites de sua capacidade física, cognitiva e afetiva e, não havendo espaço para a recuperação, acabam desenvolvendo sintomas clínicos decorrentes desse excesso de esforço o que pode levar desde ao comprometimento no rendimento até seu afastamento. Sendo assim o cuidado para com a saúde deste público toma grande importância. Devido aos seus inúmeros benefícios e por representar um recurso de fácil acesso e baixo custo para o tratamento de algumas doenças, atualmente diversos programas e políticas nacionais de saúde vêm trazendo um novo olhar a utilização de plantas medicinais como aliadas no cuidado com a saúde, contemplando hoje uma das Práticas Integrativas e Complementares do SUS¹. A OMS define plantas medicinais como “espécies vegetais que possuem substâncias que se administradas ao ser humano ou a animais, exercem algum tipo de ação farmacológica²”. A divulgação sobre o uso correto das plantas medicinais torna-se indispensável para que a disseminação do conhecimento popular se faça de maneira segura, reduzindo os riscos. Objetivo: Contribuir para a melhoria da

saúde e qualidade de vida de professores e estagiários de uma escola municipal, localizada no bairro de Afogados- Recife a partir da utilização racional de plantas medicinais com o uso de chás. Metodologia: Professores e estagiários dos turnos da manhã e tarde da Escola Municipal Vila São Miguel (EMVSM), foram entrevistados individualmente quanto às principais queixas de saúde. Com base no resultado, as 3 comorbidades mais citadas foram eleitas e então, através de fontes científicas, escolhidas 3 plantas medicinais coadjuvantes no tratamento de cada uma das enfermidades mais referidas, para abordagem de suas propriedades terapêuticas e adequada utilização. Posteriormente foi realizada uma oficina sobre plantas medicinais, baseada na elaboração e degustação de chá terapêutico. Resultados e discussão: Foram entrevistados 23 indivíduos, sendo 13 do turno da manhã e 10 do turno da tarde, dos quais, 18 professoras e 5 estagiárias. Dentre as queixas relatadas, prevaleceram estresse (5 relatos), inflamação (4) e problemas circulatórios/hipertensão (3) sendo referidos ainda problemas como tonturas, diabetes, falta de apetite e alergia. Seis pessoas relataram não sofrer nenhuma comorbidade. A partir dessas doenças foram selecionadas as espécies *Lippia alba* (erva cidreira), *Cymbopogon citratus* (capim santo) e *Lactuca sativa* L. (alface) como calmantes, no combate ao estresse; *Artemisia vulgaris* (Artemísia), *Zingiber officinale* (Gengibre) e *Musa paradisiaca* (banana verde) de função terapêutica sobre a inflamação; e *Allium sativum* L (alho), *Alpinia zerumbet* (colônia) e gengibre como coadjuvantes no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Foi elaborado material para divulgação e abordagem destas espécies nos dois turnos, no final do expediente de aula. Em seguida foi realizada a oficina que consistiu na preparação de chá de efeito calmante, utilizando-se infusão de capim santo. O grupo se mostrou participativo e bastante interessado, partilhando seus conhecimentos e dúvidas. Conclusão: É notável que a adoção da utilização racional de plantas medicinais, representa um recurso de grande potencial, baixo custo, e de boa efetividade. Além de valorizar o auto cuidado, pode contribuir para a qualidade de vida e saúde dos profissionais das escolas e, com isso melhorar a qualidade do serviço prestado por professores. Constatamos que este público propagador de conhecimento, torna-se uma excelente estratégia para a propagação do uso correto das plantas medicinais. Observa-se a necessidade do cultivo de algumas destas plantas para que haja disponibilidade das mesmas. A expansão dessa abordagem para pais e alunos irá contribuir com envolvimento destes atores para a criação e manutenção de pequenos canteiros de plantas medicinais na comunidade de Vila São Miguel.

Pró-Parkinson: terapia ocupacional

Ana Paula de Almeida Maciel - Discente
Babuska Navacho de Azevedo Santos – Discente
Danielle Carneiro de Menezes Sanguinetti – Docente
Erika Henrique da Silva - Discente Flávia Pereira da Silva – Docente
Sarah Buarque Câmara - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e progressiva, que afeta 0,3% da população geral, e a segunda doença neurodegenerativa mais comum depois da doença de Alzheimer. O quadro clínico é caracterizado por alterações no sistema motor, como tremor em repouso, bradicinesia, rigidez muscular e disfunções posturais. Além disso, comprometimentos nas habilidades cognitivas e emocionais também podem estar presentes, principalmente com a progressão da doença. Esses comprometimentos podem afetar diversas áreas de ocupação do indivíduo, seja no desempenho de atividades de autocuidado, produtivas, de lazer; que podem afetar consequentemente as suas relações interpessoais e a participação do sujeito com DP na sociedade. **OBJETIVO:** Apresentar e caracterizar as ações de assistência/extensão, ensino e pesquisa do projeto Pró-Parkinson Terapia Ocupacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, apresentado por meio de relato de experiência, que pretende apresentar o Pró-Parkinson: Terapia Ocupacional, um projeto de extensão que pertence ao programa de extensão Pró-Parkinson. O programa é caracterizado por ações multidisciplinares, englobando projetos nas áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional, cujas ações iniciaram em 2008, desenvolvidas no Ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas/UFPE. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** O Pró-Parkinson: Terapia Ocupacional oferece assistência terapêutica ocupacional com objetivo de promover a funcionalidade, participação e independência do paciente com DP nas suas atividades cotidianas. Além disso, promove também ações de caráter educativo. Entre suas ações constam: (1) aplicação do Manual do Paciente com Doença de Parkinson, com orientações relacionadas à facilitação do desempenho das atividades cotidianas, adaptações de utensílios e tarefas, bem como indicações de equipamentos de tecnologia assistiva. O paciente e seu cuidador são convidados a participar deste grupo de orientação em saúde, antes

de sua consulta com o médico neurologista do serviço, e a cada semana essa apresentação fica sob responsabilidade de uma especialidade. Nesse formato, o grupo de Terapia Ocupacional ocorre mensalmente, por causa da agenda e funcionamento das outras especialidades; (2) Apoio às práticas de assistência e pesquisa, que desenvolvem e aprimoram instrumentos de avaliação, relacionados ao desempenho ocupacional do indivíduo, funcionalidade e qualidade de vida, e são desenvolvidos e aprimorados também métodos e técnicas de intervenção, a exemplo do Uso de Jogos em Realidade Virtual Não Imersiva e da Prática Mental no tratamento terapêutico ocupacional do paciente com Doença de Parkinson, que utiliza atividades significativas e motivadoras para estimular a funcionalidade, autonomia e independência desse sujeito; (3) Construção e manutenção do blog (<http://proparkinson.wordpress.com/>), um meio de comunicação eletrônica, que mantém as informações sobre o programa e facilita a acessibilidade dos participantes, pacientes, população em geral e comunidade científica; (4) Clube de Revista, com encontros mensais, com toda a equipe multiprofissional, para discutir temas relativos ao funcionamento do programa e assistência ao paciente. Dessa forma, é possível identificar o benefício empregado aos pacientes assistidos pelo programa Pró-Parkinson/ Terapia Ocupacional do HC/UFPE. Torna-se relevante ressaltar que o projeto não apenas beneficia os pacientes, como também possibilita o desenvolvimento acadêmico de estudantes de graduação e pós-graduação através de discussões clínicas, científicas e grupos de pesquisa, além de oportunizar o maior convívio e experiências com profissionais da Terapia Ocupacional e de outras áreas sobre a temática da população abordada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com essas ações, espera-se minimizar os agravos que o quadro clínico da doença ocasiona no desempenho ocupacional, na funcionalidade e nas atividades cotidianas do paciente, e com isso melhorar a qualidade de vida dessa população; bem como aproximar e aprimorar o conhecimento do aluno e da equipe à assistência, prestada pelo terapeuta ocupacional ao indivíduo com doença de Parkinson.

Avaliação do conhecimento e prescrição de fitoterápicos por profissionais de saúde e utilização de plantas medicinais por usuários de uma unidade de saúde da família

Elisete Cardoso de Araújo - Outro
Felipe Rodrigues de Almeida – Discente
Karina Perrelli Randau – Docente
Tatiane de Oliveira Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO Embora a utilização de plantas medicinais date dos primórdios da humanidade observa-se hoje um aumento do interesse pela fitoterapia. Segundo dados da OMS 85% da população nos países em desenvolvimento fazem uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica¹. Diante dessa situação aumenta também o interesse por parte das políticas públicas que de modo a preservar e valorizar o conhecimento popular tradicional incorporou a utilização de plantas medicinais, à Política Nacional de Práticas Integrativas do SUS com foco principal na Atenção Básica, em 2006, ano em que também foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos^{2,3}. A criação dessas políticas possibilitou o acesso ao conhecimento sobre a fitoterapia e consequente utilização adequada das espécies brasileiras pelos usuários do SUS. A USF Vila São Miguel é composta por três Equipes de Saúde da Família (ESF) e atende aproximadamente 9.000 pessoas. A Farmácia da Família (FF) de referência do Distrito Sanitário V para a USF disponibilizou em 2011 fitoterápicos indicados para depressão, problemas respiratórios e ginecológicos, porém dificilmente eles são prescritos pelos profissionais da unidade. No entanto mesmo que a fitoterapia não constitua seu arsenal terapêutico o profissional de saúde deve estar atento a utilização de plantas medicinais pelo paciente, para que orientação da utilização segura seja prestada. Apesar de muitos desconhecerem, “estima-se que cerca de 30% dos medicamentos atualmente disponíveis derivem diretamente de plantas medicinais⁴”. **OBJETIVO** Realizar levantamento do uso de plantas medicinais pelos usuários da unidade e avaliar o conhecimento e prescrição terapêutica de fitoterápicos pelos profissionais de saúde da USF Vila

São Miguel. **METODOLOGIA** Foram entrevistados 370 usuários da USF Vila São Miguel- Marrom Glacê, através de um questionário semi-estruturado sobre o uso de plantas medicinais, no período de outubro de 2012 a agosto de 2013. Em seguida, os profissionais de saúde de uma das equipes de saúde da unidade também foram entrevistados quanto ao conhecimento e prescrição dos fitoterápicos existentes na Farmácia da Família (FF) de referência para esta USF, sendo realizadas duas visitas à FF para identificar os fitoterápicos existentes. Os dados foram analisados através de gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Com base no que foi abordado no questionário observou-se que 70% dos usuários, fazem uso de alguma planta medicinal e 94% dos participantes aceitaria o uso de alguma planta medicinal indicada por um profissional de saúde. 53% preferem que seu tratamento seja apenas com plantas medicinais e 35% concorda com a utilização como coadjuvante no tratamento alopático. 68% gostariam de participar como colaborador do projeto de instituição da Farmácia Viva (Jardim com Plantas Medicinais) na comunidade. 82% desejam aprender sobre fitoterápicos e segundo eles, as melhores formas de aprender seriam na sala de espera (43%) e nas consultas (29%). Em relação às doenças mais citadas, 62% tem hipertensão, 19% diabetes, 7% asma, 4% artrose, 4% dislipidemia, 2% depressão e 1% gastrite. Quanto aos profissionais de saúde, foram 5 entrevistadas dentre estas 3 médicas e 2 enfermeiras. O questionário aplicado revelou que apenas 01 médica não acreditava na eficácia dos fitoterápicos, 01 médica prescreveu um dos fitoterápicos da FF em 2013, 01 enfermeira não sabia da disponibilidade destes medicamentos e todas conheciam outros fitoterápicos. As três médicas já prescreveram outros fitoterápicos, mas as 5 profissionais revelaram ter dificuldades de prescrever fitoterápicos por falta de conhecimento e gostariam de receber capacitação. **CONCLUSÃO** Diante destes dados conclui-se que é de extrema importância a gestão municipal e/ou distrital organizar capacitações aos profissionais, para que estes tenham segurança em prescrever os fitoterápicos, criando assim uma demanda para a farmácia dos fitoterápicos existentes e de outros de acordo com a necessidade, além de realizar ações que contribuam para o aumento do conhecimento da população quanto ao uso correto de plantas medicinais, diminuição da frequência da auto medicação, uma vez que o remédio pode trazer transtornos à saúde dependendo da dose e forma de administração, mesmo este sendo uma planta medicinal.

Projeto arte e saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro

Kátia Magdala Lima Barreto – Docente
Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis – Docente
Mayara Raffaella Martins Brito Silva – Discente
Samara Corrêa Trajano Lacerda - Discente
Vanessa de Lima Silva - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A participação e o apoio social estão fortemente ligados à saúde e ao bem-estar ao longo da vida. A participação em atividades de lazer, de socialização, culturais e espirituais, em comunidade e em família, permite às pessoas mais velhas continuar a exercer suas competências, o respeito e a autoestima, e manter relações de apoio e carinho. A participação social, por sua vez, influencia a inclusão social, bem como o acesso à informação. As atividades de extensão universitária são uma importante oferta para a população idosa por proporcionarem reflexão, no meio acadêmico, sobre o crescente número de idosos em nossas cidades e suas respectivas necessidades e potencialidades. Considerando os possíveis cenários de atuação, optamos por desenvolver, desde abril de 2013, o projeto intercursos (Teatro-Fonoaudiologia-Terapia Ocupacional) “Arte e saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro” com um grupo de idosos vinculado a uma Equipe de Saúde da Família no Recife, situada em uma comunidade de grande vulnerabilidade social. Objetivo: promover a comunicação, capacidade funcional e a autonomia de idosos, residentes em comunidade através da linguagem teatral, bem como a ressignificação do cotidiano dos idosos participantes. Procedimentos metodológicos: é desenvolvido um trabalho em equipe, formada por três docentes e nove acadêmicos, em parceria com os profissionais da ESF através de encontros semanais com duas horas de duração e a uma participação em torno de 20 idosos. Para o desenvolvimento do projeto são realizadas as seguintes ações: reuniões teóricas de preparação da equipe; oficina de teatro quinzenal com o grupo de idosos; oferta de conhecimentos sobre teatro como eixo desencadeador de ações de educação em saúde, ações para estímulo da comunicação de idosos e ações para estímulo à capacidade funcional de idosos, e troca com a Equipe

de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, através de reuniões de apoio matricial. A cada encontro é realizada a recuperação do que foi vivenciado no encontro anterior, em seguida há a realização de jogos teatrais priorizando elementos relativos às funções cognitivas e de comunicação, bem como informações sobre os elementos teatrais, tais como figurino, iluminação, maquiagem, palco, dramaturgia, entre outros de modo a formar um espectador autônomo. Principais resultados: Destacam-se como importantes avanços do projeto, a troca de saberes entre as áreas envolvidas, consistindo um importante espaço de matriciamento e empoderamento dos envolvidos; o avanço da reflexão e da ação com o uso da técnica teatral como estímulo para a comunicação e a capacidade funcional de idosos em situação de carência social; inclusão de uma nova perspectiva para formação de espectadores críticos; aceitação do projeto pelo grupo de idosos, sendo refletida na assiduidade e participação dos mesmos; estabelecimento de vínculo entre a equipe da Unidade de Saúde da Família com os membros do projeto, o que gerou um eficaz retorno nos encontros e atividades propostas; ampliação do universo de vivências dos idosos, que passaram a experimentar o mundo da arte para além dos limites do seu bairro através dos passeios culturais a vários teatros da cidade, tanto para conhecer seus espaços, como a plateia, o camarim, a coxia, o palco, quanto para assistir a peças teatrais do circuito local. Coroando a experiência teve a ida ao espetáculo da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém/Pernambuco. Para os docentes e acadêmicos observamos a reflexão sobre questões relacionadas ao processo de envelhecimento, além da riqueza da convivência intergeracional cujo processo ensino-aprendizagem é imensurável. Conclusões/considerações: experiências de extensão universitária realizadas em equipe e em parceria interinstitucional tem potencial para ressignificar o cotidiano de pessoas idosas, propiciando novas experiências de vida. Com essa intervenção, apresentou-se o mundo artístico, proporcionando a ampliação do acesso à arte e seus benefícios à saúde.

Avaliação de excesso de peso em idosos atendidos em uma unidade geronto-geriátrica

Ilma Kruze Grande de Arruda – Docente
Maria da Conceição Chaves de Lemos - Docente
Natália Giovana Viana Trindade - Discente
Rebecca Peixoto Paes Silva - Docente
Rhayara Thacilla Ferreira dos Santos - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: Atualmente no Brasil 50% da população apresenta excesso de peso. Patologias como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, comuns entre os idosos, elevam a morbimortalidade e apresentam o aumento ponderal como um fator de risco evitável para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A condição socioeconômica e familiar em conjunto com as práticas alimentares errôneas e inatividade física concorrem para o sobrepeso e obesidade. Mediante essas evidências, torna-se fundamental identificar os fatores que contribuem para as mudanças de estilo de vida e corroborem para a prevenção das DCNT. Devido à obesidade ser multifatorial, é necessário a colaboração de equipe multidisciplinar, com presença de profissionais de várias áreas da saúde e utilização de diferentes técnicas terapêuticas e troca de conhecimentos. A presente pesquisa visa contribuir para uma maior incorporação da vigilância à saúde da população geriátrica além de produzir informações que orientem para promoção à saúde em nível local. Objetivo: observar a frequência de excesso de peso e adiposidade central em uma população de idosos atendidos em uma unidade geronto-geriátrica. Metodologia: Estudo transversal, realizado com 62 idosos de ambos os sexos, atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) da UFPE, no período de julho a setembro de 2014. A idade mínima era 60 e máxima de 89 anos. O estado nutricional foi avaliado utilizando o índice de massa corporal (IMC), cujos pontos de corte foram determinados pela Organização mundial da saúde (OMS) e a circunferência da cintura (CC), cujos pontos de corte foram de 88cm para mulheres e 102cm para o homens, como recomendado também pela OMS. Fizeram parte dos critérios de exclusão os idosos que não deambulassem ou que apresentassem incapacidade intelectual ou desorientação para responder ao questionário sobre hábitos de vida.

Resultados: O excesso de peso esteve presente em 42% dos pacientes, o peso ideal compreendeu 45%, representando assim a maioria, e em menores proporções, o baixo peso representado por 13% do total. Quanto a circunferência da cintura, observamos que a maioria dos pacientes, independente do sexo, apresentavam-se com valores maiores do que os recomendados. Considerações finais: Diante dos resultados encontrados, observamos a alta frequência de excesso de peso associado a um valor de circunferência de cintura maior do que o recomendado, tanto para os homens quanto para as mulheres, o que eleva o risco do idoso em desenvolver diversas DCNT. Dentre aqueles que apresentaram-se abaixo do peso ideal, normalmente apresentavam patologias importantes que comprometiam o estado nutricional. A eutrofia estava presente em 45% dos idosos, o que parece contar com a assistência do NAI/UFPE, que envolve a participação conjunta de profissionais da saúde centrados na qualidade de vida da população geriátrica. Estudos desta natureza são necessários tanto para microanálises populacionais, quanto para identificar a influência positiva destes centros para saúde do idoso.

Referências Bibliográficas

MAHAAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. Krause, Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CABREIRA, M. A. S.; FILHO, W. J. Obesidade em idosos: Prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbidades. Arq. Bras. Endocrinol. Metab. Vol 45 nº 5, Outubro 2011;

SILVA, S.V.; SOUZA, I.; PETORSKI, L. E. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em idosos brasileiros. Rev. Bras. Ativ. Física e saúde. Vol 16 nº 4, 2011;

CHERNOFF R. Dietary management for older subjects with obesity. Clin. Geriatr. Med, 2005;

Saúde vocal do idoso

Everson Hozano da Silva – Discente
Jonias Alves Lucena - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A senescência é um processo natural pelo qual todos passam. O processo de envelhecimento traz impactos e alterações em todo o corpo, não sendo diferente na voz. Às alterações vocais decorrentes do envelhecimento dá-se o nome de presbifonia. O indivíduo com o passar dos anos, sofre uma diminuição nas habilidades corporais, registrando perda no controle neuromuscular e nos processos perceptivos, o que também ocorre na laringe. O período da máxima eficiência vocal estende-se entre os 25 de 40 anos de idade (consideração de alguns autores). O início das alterações vocais decorrentes do envelhecimento dependerá da saúde física e psíquica do indivíduo, como também de sua história de vida, além de fatores hereditários, raciais, sociais e ambientais. Algumas características da presbifonia são: redução da capacidade respiratória vital e no tempo máximo de fonação; aumento da frequência fundamental na voz nos homens e redução nas mulheres; aumento do jitter e da variabilidade da frequência fundamental, do grau de nasalidade e na duração de pausas articatórias; deterioração da qualidade vocal; instabilidade vocal; redução de velocidade de fala, intensidade das vogais, tessitura vocal, diadococinesia para sílabas repetidas e pressão intra-oral máxima. O objetivo do projeto Saúde Vocal do Idoso, desenvolvido no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi oferecer uma melhor qualidade de vida dos participantes por meio de atividades que promovam melhoria do ajuste vocal e, conseqüentemente, melhore a comunicação como um todo. Participaram da ação dez idosos com queixas de voz. Inicialmente, foram realizadas avaliações, a saber: análise perceptivo auditiva, através do protocolo CAPE-V, e avaliação acústica da voz através dos softwares VoxMetria e Fonoview.; avaliação de laringe, realizada pelo otorrinolaringologista; e auto-avaliação vocal, onde o paciente dava o seu parecer sobre sua voz e os impactos que ela trazia sobre o outro e sobre ele mesmo. Após confirmação do diagnóstico de presbifonia, iniciou-se o trabalho terapêutico em grupo, com encontros semanais. Nos primeiros momentos,

foram realizadas orientações e discussões sobre o mecanismo do funcionamento da voz, bem como sobre medidas de saúde vocal, como hidratação, hábitos deletérios para a voz, articulação, entre outros. Para tal, fez-se uso de recursos de textos e vídeos didáticos, onde eles puderam observar e tirar suas dúvidas. Os demais encontros foram dedicados à práticas vocais, com exercícios de firmeza glótica (ocluído e semi-ocluído), sons facilitadores (/s/, /z/, /R/, /m/, entre outros) com abordagem corporal (rotação de cabeça, rotação de língua no vestibulo), auto massagem (massagem em região cervical, laringe, músculos da face), conscientização e exercícios para o padrão respiratório correto, entre outros. Também foram incluídas nas sessões discussões sobre o envelhecimento e qualidade de vida. Ao longo dos encontros, foram percebidas melhoras nas vozes dos participantes, confirmadas pelas reavaliações vocais realizadas. Os próprios integrantes do grupo deram depoimentos positivos sobre os ganhos relacionados à voz e também à própria qualidade de vida. O trabalho mostrou o quanto é importante ações que ajudem a melhorar a eficiência vocal do idoso, com repercussões na comunicação oral e na qualidade de vida.

Jogos teatrais para estímulo à comunicação, memória e cognição – Projeto Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro

Emília Cristina Santos da Silva – Discente

Kátia Magdala Lima Barreto – Docente

Luiz Gutemberg Bezerra do Nascimento – Discente

Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis – Docente

Vanessa de Lima Silva - Docente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A vivência teatral permite ao indivíduo se comunicar através da arte, proporcionando um bem-estar físico e mental e pode contribuir para que o idoso tenha uma melhor comunicação. Os jogos teatrais podem desenvolver habilidades comunicativas por meio do discurso, escrita ou através de formas não verbais, contribuindo para a interação em grupo. A comunicação humana é um elemento fundamental para a qualidade de vida, o estímulo à comunicação é uma importante forma de promoção da saúde do idoso. É importante ressaltar que a comunicação é um meio fundamental para manutenção da cognição e memória.

Objetivo: Descrever os jogos teatrais utilizados para estimular a comunicação, a memória e a cognição, junto a idosos participantes do projeto Arte e saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro.

Procedimentos Metodológicos: O projeto de extensão é desenvolvido junto a idosos residentes na comunidade de Santa Marta, área coberta pela Unidade de Saúde da Família de Vila União, localizada no bairro da Iputinga – Recife. São desenvolvidas oficinas quinzenais com o objetivo de estimular a comunicação, memória e cognição dos idosos, através de jogos teatrais que envolvem percepção, imaginação e trocas de experiências. Os principais jogos desenvolvidos são: Dinâmicas dos nomes - o participante tem que estar atento, quando solicitado, deve dizer o seu nome, o participante ao lado diz o nome de quem lhe antecedeu e acrescenta o seu nome e assim sucessivamente; Recuperação do vivido – ao início de todos os encontros é feita uma recuperação do vivido no encontro anterior, assim resgatando e estimulando a memória e a

cognição; Percepção com frutas – a atividade tem como objetivo a estimulação da cognição, memória e propriocepção, através da percepção tátil e sinestésica de diversas frutas; O que o ganso (comunicação, memória, cognição) – em círculo, cada participante pergunta O QUE? Quando se dirige a outro à sua direita, ou responde O GANSO quando se dirige a um participante à sua esquerda e assim sucessivamente; Tableau Vivant – através das vivências dos participantes, são eleitos entre dois grupos distintos dois momentos marcantes da vida dos participantes, em seguida é encenado pelos próprios integrantes do grupo, em forma de uma sequência de cenas congeladas; Jornal objeto – com uma folha de jornal os participantes produzem e simbolizam um objeto, e encenam o uso do objeto produzido por eles; Jogos cognitivos, com descrição de objetos para o grupo – o participante retira de uma caixa uma figura na qual deve dar pistas sobre a figura ali representada para o grupo, até outro participante do grupo relacionar as pistas e descobrir a figura do objeto ilustrado. Para quem você tira o chapéu? (estímulo à autoestima) – cada participante retira um chapéu, no interior do chapéu há um espelho, ao olhar deve que dizer se tira ou não o chapéu para aquela pessoa que estava visualizando, que era ela mesma; Exercício para percepção auditiva de vozes – inicialmente são gravadas as vozes de algumas participantes do grupo, juntamente com outras vozes nacionalmente conhecidas, em seguida cada voz é apresentada de forma que os participantes possam discriminar de quem era aquela voz. Resultados: Com o desenvolvimento dos jogos teatrais foi possível obter resultados positivos junto ao grupo de idosos, tais como: aumento na frequência de comunicação, melhoria na qualidade da comunicação, formação de vínculo entre os participantes do grupo, e entre o grupo e a equipe de saúde, equilíbrio nas atividades que envolvem memória e cognição, aprendizado sobre teatro e liberdade maior para se comunicar. Considerações Finais: O projeto Arte e Saúde tem grande potencial de contribuição com a qualidade de vida dos idosos de Santa Marta, trazendo inúmeros benefícios para os mesmos. Com os jogos teatrais foi possível criar um vínculo com participantes do grupo, deixando os idosos mais à vontade para se comunicar melhor. Os jogos teatrais são realmente capazes de estimular junto aos idosos a comunicação, memória e cognição. Os benefícios apresentados exercem grande influência na qualidade de vida da população idosa participante do grupo.

Orientações terapêuticas ocupacionais no manual do paciente com doença de Parkinson

Danielle Carneiro de Menezes Sanguinetti – Docente

Juliana Patricia de Araújo Silva - Docente

Núbia Isabela Macedo Martins - Discente

Priscila Romão Caldas – Discente

Rebeca Lopes Bondade da Fonseca - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção neurodegenerativa causada pela perda e deterioração progressiva dos neurônios dopaminérgicos, localizados na substância negra. O quadro clínico da doença é caracterizado por quatro sintomas principais, são eles a bradicinesia (lentificação dos movimentos), rigidez muscular, tremor em repouso e instabilidade postural. Além dos sintomas motores, a doença pode ocasionar alterações psiquiátricas, disfunções autonômicas e sensitivo-sensoriais, problemas de incontinência, dor, fadiga e alterações cognitivas, como dificuldade em resolução de problemas, planejamento, organização, distúrbios de atenção e concentração, entre outros. Devido aos sintomas, que geram incapacidade, e à progressão da doença o desempenho ocupacional do paciente é bastante prejudicado, dessa forma o terapeuta ocupacional tem como objetivo estimular a autonomia, independência, segurança e participação do indivíduo na realização de suas Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Para isso, faz uso de equipamentos de tecnologia assistiva (TA) com o objetivo de melhorar e restaurar a funcionalidade do indivíduo na realização de suas tarefas. O Manual do Paciente com Doença de Parkinson do Hospital das Clínicas de Pernambuco - HC/UFPE, foi desenvolvido por profissionais de diversas áreas da saúde, tais como: neurologistas, reumatologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, odontólogos e psicólogos, vinculados ao Programa de Extensão Pró-Parkinson, da Universidade Federal de Pernambuco/Hospital das Clínicas. Ele tem um caráter informativo e educativo, e foi pensado para que o paciente pudesse levar as orientações por escrito para seu domicílio e com isso manter as condutas repassadas pelos profissionais. **OBJETIVO:** Apresentar o conteúdo da seção de Terapia Ocupacional que consta no Manual do Paciente com Doença

de Parkinson do HC/UFPE e sua operacionalização. **METODOLOGIA:** O conteúdo da seção de Terapia Ocupacional do Manual do Paciente com Doença de Parkinson do HC/UFPE está organizado em temáticas e será apresentado na modalidade de relato de experiência. O Manual é apresentado mensalmente e de forma expositiva aos pacientes e/ou cuidadores, com exibição concreta de alguns recursos de TA disponíveis no mercado e possibilidade de adequações de recursos domiciliares. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Como o principal objetivo do Manual do Paciente com Doença de Parkinson HC/UFPE, na seção de Terapia Ocupacional, é orientar os pacientes quanto à utilização de recursos de tecnologia assistiva para promover a independência e favorecer o desempenho durante a realização de suas atividades cotidianas, especificamente alimentação, autocuidado, mobilidade e escrita, percebe-se que se consegue proporcionar um espaço de diálogo entre pacientes, cuidadores e profissionais, e de adesão ao recurso de tecnologia assistiva. Para verificar a usabilidade e eficiência do conteúdo presente na seção de Terapia Ocupacional do Manual do Paciente com Doença de Parkinson do HC/UFPE, encontra-se em andamento uma pesquisa que contemplará a identificação e caracterização dos usuários, as demandas, a satisfação dos pacientes em relação as orientações e as suas sugestões. Dessa forma, serão realizados ajustes, com inclusão e/ou exclusão de itens, que promovam a melhora no desempenho ocupacional e na qualidade de vida dos pacientes com Doença de Parkinson na próxima edição do Manual. Além disso, existe a possibilidade de desenvolver produtos de tecnologia assistiva (adaptações) impressas 3D para favorecer a independência e segurança dos pacientes na realização de suas Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária (projeto em submissão no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq), com objetivo de possibilitar a entrega personalizada (medida específica do corpo utilizando o scanner em 3D), imediata e de baixo custo do recurso de TA para os pacientes com doença de Parkinson. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a divulgação ampliada dos recursos de tecnologia assistiva para essa população há uma maior possibilidade de uso dos recursos que visam promover a independências nas atividades cotidianas dos pacientes com doença de Parkinson.

Comportamento alimentar de jovens universitários: do perfil à ação de extensão

Carmem Lygia Burgos Ambrósio – Docente
Lílian Caroline de Souza e Silva - Discente
Natália Alcântara Teixeira – Discente
Rafaela Santos Siqueira - Discente
Raquel Araújo de Santana - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar define-se como uma série de práticas relacionadas à alimentação do indivíduo que vão muito além dos aspectos quantitativos e qualitativos dos alimentos ingeridos, e segundo Costa et.al. (2010), “integra diversos determinantes vinculados às dimensões biológica, psicológica, antropológica e social”. O projeto de extensão “Comportamento Alimentar de Jovens Universitários: Do Perfil à Ação de Extensão”, que acontece desde 2011, sob a coordenação de Raquel Santana, volta-se para o estudo desse comportamento em estudantes universitários, principalmente da área de saúde, já que estes, além de constituírem um grupo suscetível ao desenvolvimento de transtornos do comportamento alimentar, também apresentam em sua grande maioria, de acordo com Marcondelli et. al.(2008), hábitos alimentares errôneos. Tais hábitos são consequentes especialmente da alimentação fora de casa, e da falta de tempo e/ou autonomia na escolha de alimentos para consumo doméstico, o que resulta na ingestão de alimentos industrializados e de lanches, devido à praticidade que estes podem oferecer, mas que geralmente, além de hipercalóricos, contêm elevado teor de sal. Nesse aspecto, sentiu-se a necessidade de elaborar instrumentos voltados para a educação nutricional, alertando sobre o excesso de sal em alimentos, e visando, assim, à promoção de saúde e de hábitos alimentares saudáveis. Este trabalho, portanto, apresenta o material de caráter educacional elaborado pelas alunas integrantes do projeto de extensão, do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife.

OBJETIVO: Analisar o comportamento alimentar de estudantes de cursos universitários da área de saúde da Universidade Federal de Pernambuco com vistas à ação educativa.

METODOLOGIA: A partir do conhecimento dos hábitos alimentares locais, foram selecionados alimentos específicos, os quais

foram separados em dois grupos para a elaboração de dois painéis, ilustrando o conteúdo de sal dos mesmos. Para o primeiro painel, foram escolhidos 18 produtos industrializados, os quais foram porcionados em medidas caseiras e pesados. Posteriormente, a partir da quantidade de sódio contida na informação nutricional do produto, foi quantificado o teor de sal e também a porcentagem do dia, tomando como referência a ingestão diária recomendada pela OMS. No segundo painel, os alimentos foram agrupados em lanches de situações peculiares do cotidiano, sendo assim distribuídos em: Lanches consumidos no cinema, na universidade, no fast-food, na praia, em casa e na festa. Neste caso, além da quantidade de sal de cada alimento isoladamente, foi expresso também o conteúdo total de sal no lanche completo. **RESULTADOS:** Segundo a OMS (WHO, 2012), o nível máximo recomendado de sódio por dia, equivale a cinco gramas (5g) de sal, assim, em produtos como macarrão instantâneo, por exemplo, em uma unidade de 260g, verificou-se 9,85g de sal, o que corresponde a 197% da porcentagem diária, e ultrapassa exageradamente a quantidade recomendada. Outros alimentos com teor excessivo de sal foram o molho shoyo (2,34g de sal) que atingiu 42,8% da quantidade diária com apenas uma colher de sopa de 10mL; a pipoca para micro-ondas com 3,37g de sal em 1 único pacote e o x-burguer (1 unidade) com 2,67g de sal, o que equivale respectivamente à 67,4% e 53,53% da porcentagem máxima diária estabelecida. Já no painel dos lanches, observou-se que em apenas um lanche, como por exemplo, o realizado na universidade, constituído de pipoca amanteigada, biscoito recheado (1 pacote), amendoim (pacote pequeno) e paçoca, somam-se em 3g de sal, o que já atinge 60% do limite máximo. **CONCLUSÃO:** Após a elaboração dos painéis fica evidente o excesso de sal presente em lanches e em produtos industrializados e que muitas vezes são consumidos indiscriminadamente. Assim, a construção de materiais educativos é essencial, como forma de alertar os jovens universitários, incentivando-os a buscarem hábitos de vida saudáveis, e conseqüentemente prevenir possíveis agravos à saúde.

Referências Bibliográficas

COSTA, et al. A família e o comportamento alimentar na adolescência. *Adolescência e Saúde*. 2010;7(3):52-58.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T.H.M.; SCHMITZ, B.A.S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde.

Rev. Nutr., Campinas,v.21, n.1, p.39-47, jan./fev.2008.

FEITOSA, Eline Prado Santos, et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil. Alimentos e Nutrição Araraquara, v. 21, n.2, p.225-230,2010.

ALVES, Hayda Josiane; BOOG, Maria Cristina Faber. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. Rev. Saúde Pública, São Paulo,v.41, n.2, abr.2007.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev. Nutr., Campinas,v.18,n.5,Out.2005.

WHO. Guideline: Sodium intake for adults and children. Geneva, World Health Organization,2012.

O impacto da institucionalização no desenvolvimento neuropsicomotor na perspectiva do Projeto Pró-Criança

Ana Carolina CAValcanti Silva Santos - Discente
Daniela de Souza CAValcante - Docente
Débora Isabel Rodrigues dos Santos Silva - Discente
Raquel Costa Albuquerque – Docente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O desenvolvimento infantil é um amplo conceito, que passa pela aquisição de habilidades motoras, cognitivas, sociais, comportamentais e afetivas da criança, tornando-a apta à cumprir suas atividades cotidianas, considerando o meio em que ela se encontra. As instituições de abrigo são vistas como locais negativos para este desenvolvimento psicomotor da criança, devido a diversos fatores, como estimulação inadequada ou insuficiente, espaço limitado, superlotação e principalmente pela ausência da relação familiar. A dinâmica lúdica que utiliza como forma principal de intervenção a atividade, favorece a melhor compreensão sobre o assunto abordado, onde as crianças demonstram aprender e fixar o assunto abordado com maior facilidade, podendo conciliar as atividades propostas a situação vivenciadas no seu dia-a-dia, como a simulação das etapas do banho ou profilaxia dentária, a simulação de papel sociais como o papel de mãe. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência e apresentar a importância da estimulação de atividades de vida diária, através de atividades lúdicas, com crianças institucionalizadas de 18 a 36 meses, na cidade do Recife através do projeto Pró-Criança: Assistência Terapêutica Ocupacional com crianças institucionalizadas, desenvolvido no Lar do Neném, abrigo para crianças na cidade do Recife. Para desenvolvimento da proposta a equipe do Projeto, conta com três estudantes e um profissional de Terapia Ocupacional que se responsabilizam em propor e desenvolver ações voltadas às atividades cotidianas e também por socializar e abrir a discussão com o coletivo, respondendo e apoiando as demandas internas e externas. Visando maior independência em atividades cotidianas de autocuidado, foram realizadas oficinas lúdico-educativas,

abordando temas como banho ou higiene bucal. Através de conscientização da importância e sequenciamento dessas atividades, as crianças puderam explorar e se apropriar com maior independência das mesmas. Além de independência no autocuidado, as atividades também abrangeram algumas habilidades cognitivas, como atenção, concentração, sequenciamento e memória. Devido à linguagem ser um fator de atraso encontrado a instituição, a mesma foi foco de trabalho, onde além de trabalhar a linguagem propriamente dita, pode-se observar os aspectos de esquema corporal e propriocepção. Parte das crianças participou ativamente das atividades, mostrando propriedade nas atividades trabalhadas e prazer na realização da mesma. O desenvolvimento motor mostra-se dentro da normalidade em todas as crianças. A linguagem, porém, é a área com maior comprometimento em grande parte das crianças participantes destas atividades. Nesta linha de pesquisa, as crianças não apresentaram dificuldades no desenvolvimento motor, sendo visível um atraso na área da linguagem, podendo ser atrelado à ausência da relação familiar que estimula constantemente a fala da criança, seja repetindo palavras como mamãe ou papai, como parabenizando as palavras ditas, servindo como estímulo para o desenvolvimento, estímulo este não presente na institucionalização por conta da grande demanda de cuidados básicos da vida diária, como banho, alimentação, vestimenta e cuidados à saúde, não mais importantes as habilidades cognitivas e comportamentais. Este estudo serve como base para futuras intervenções de profissionais da saúde e educação e apresentar a importância da relação familiar e estimulação precoce, visando um desenvolvimento infantil mais saudável para crianças institucionalizadas.

Exercícios terapêuticos em grupo para tratamento da dor crônica de origem reumatológica

Angelica da Silva Tenorio – Docente

Hianny Radana Dantas de Brito – Discente

Luanna Emmanuely Carneiro dos Santos - Discente

Manuella Batista de Oliveira - Docente

Suélem Barros de Lorena - Docente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A dor crônica é o principal sintoma das doenças reumatológicas, acarretando prejuízos à independência funcional e à qualidade de vida. É considerada crônica, a dor que persiste após o tempo razoável para a cicatrização de uma lesão, ou que está associada a processos patológicos crônicos. Através do projeto “Viver melhor sem dor – Atenção interdisciplinar em dor crônica de origem reumatológica”, as áreas de Nutrição e Fisioterapia se integraram em atividades educativas e terapêuticas voltadas para pacientes com essa condição clínica. Dentro desta perspectiva, o exercício físico foi uma abordagem utilizada visando à redução da dor, a melhora da mobilidade e a manutenção de um estilo de vida ativo. Sabendo que o exercício físico é uma intervenção de baixo custo e que pode promover saúde em vários aspectos. O programa de exercícios elaborado foi atrelado à orientação nutricional. Objetivos: Planejar e executar um programa de exercícios terapêuticos para ser desenvolvidos em grupo, por pessoas com dor crônica de origem reumatológica, visando controlar e/ou diminuir quadros de dor e manter a independência funcional, além de proporcionar socialização entre os indivíduos. Metodologia: Após uma triagem na disciplina “Fisioterapia aplicada à Reumatologia”, 15 mulheres foram selecionadas para participar deste projeto, no período de agosto a novembro de 2014. Inicialmente, as pacientes passaram por uma avaliação fisioterapêutica, que incluía: identificação da intensidade e características da dor, amplitude de movimento, teste de força muscular, qualidade da marcha e testes de funcionalidade. A partir das avaliações, elaborou-se um programa de exercícios, o qual priorizou o trabalho de grupos musculares importantes para a realização de atividades da vida diária, respeitando-se a individualidade das pacientes. Este programa incluiu exercícios de aquecimento, alongamento, fortalecimento,

relaxamento muscular e propriocepção. Estes eram realizados uma vez por semana, em grupo, com duração de 40 a 50 minutos, no setor de Fisioterapia do Hospital das Clínicas/UFPE, orientados por professoras e alunos do curso de fisioterapia, além de orientações para realização em domicílio. Em paralelo, as pacientes recebiam orientação nutricional, a qual deveria ser aplicada na rotina diária, juntamente com a prática de exercícios. Ao final do período do projeto, uma cartilha com a descrição dos exercícios foi elaborada e distribuída entre as participantes, para que as pacientes executem. Resultados: No decorrer do projeto, foram observadas melhorias, tais como a execução dos movimentos com maior facilidade e redução da dor, melhora de amplitudes de movimentos das articulações de membros inferiores e da qualidade da marcha. Além disso, houve uma boa adesão das pacientes ao projeto e uma interação social, com trocas de experiências e ajuda mútua. Conclusão: A prática regular de exercícios terapêuticos em grupo, além de melhorar a dor e a funcionalidade das integrantes do projeto, contribuiu também para benefícios nos aspectos emocionais, que são muito relacionados às doenças crônicas reumatológicas. A adesão à prática contínua de exercícios e a conscientização das mesmas foi indispensável para os resultados. A interdisciplinaridade entre Fisioterapia e Nutrição foi de grande importância, uma vez que estimulou nas pacientes a mudança de hábitos físicos e nutricionais que contribuirão para uma melhor qualidade de vida.

Promoção de saúde na escola: oficinas de saúde bucal

Alinne Carvalho de Paula - Discente
Gabriela de Melo Barbosa - Discente
Lenise Dalma da Silva Nascimento - Discente
Mariana Pereira Marques – Discente
Thamirys de Carvalho Vasconcelos - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O Programa Nacional Saúde na Escola, criando em 2007 em uma parceria entre o Ministério da Saúde e da Educação, define escola como ‘um espaço de relações ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político’. A promoção da saúde do escolar é potencializado como processo de autoconhecimento, pertencimento e protagonismo social na adolescência. Considera-se que as atividades de promoção da saúde na escola pública oportuniza a compreensão da construção da identidade do adolescente, enquanto sujeito do processo educativo, o que significa criar e estabelecer coletivamente as iniciativas e as estratégias de ultrapassagem para a vida adulta. Assim, se por um lado o processo socioeducativo tem o valor de alcançar os adolescentes e os professores de forma singular. No Brasil, o trilhar da construção das novas práticas de saúde substitutivas ao modelo biomédico, antes da criação do SUS, vem sendo guiada pelo paradigma da Promoção da Saúde que requer um debate conceitual associado aos princípios defendidos pelo Movimento de Reforma Sanitária bem como às reflexões críticas sobre a determinação social da saúde. Portanto, o desafio no campo do ensino, da atenção á saúde da Gestão e do controle social é entender a Promoção da Saúde como um agir permeado de contradições, ao mesmo tempo um campo de práticas prioritário na formação profissional, por envolver a intersetorialidade, o controle social, o trabalho interdisciplinar, a educação (popular) em saúde. Na UFPE, no contexto do Programa de Educação Tutorial se desenvolve o projeto de extensão “Promoção da Saúde na Escola”, para contribuir na formação extensionista, com ações promotoras de saúde para construção do protagonismo juvenil na escola pública, quando foram incluídas ações de saúde bucal. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades de saúde bucal desenvolvidas com os adolescentes alvo das intervenções deste

projeto. A Metodologia utilizada nas atividades promotoras de saúde bucal foi realizada na Escola Estadual Olinto Victor da Várzea, Recife. A população alvo foi de 30 adolescentes. Utilizou-se metodologia participativa para compreender a perspectiva do adolescente. Oficinas Temáticas que foram planejadas com técnica Roda Aberta de Diálogo. Temas das oficinas (objetivos): 1-Percepção do adolescente sobre sua saúde bucal (conhecer necessidades sentidas e despertar o auto-conhecimento); 2-A boca é um território:conhecer para cuidar (aprofundar o auto-conhecimento, levantar as necessidades normativas/percebidas); 3-Abra a boca para o novo: a boca como espaço social, cultural, particular, afetivo, subjetivo (ampliar entendimento do impacto do auto-cuidado diário em saúde bucal na vida presente e adulta; compreender interfaces da promoção em saúde individual-coletiva; favorecer reconhecimento sobre importância da conquista de hábitos saudáveis em saúde; discutir responsabilidade individual/Estado/Sociedade); 4-Conhecer com autonomia (reconhecer importância da remoção da placa e técnicas corretas de escovação e autonomia para o cuidado diário em saúde). Para avaliar as atividades propostas elaborou-se instrumento de avaliação. Os resultados informaram a pertinência dessa ação transversal no ambiente escolar, que deve incluir as sugestões. Os extensionistas relataram o desafio vivido em interagir-dialogar com sujeitos adolescentes. A experiência situada no âmbito dos referenciais da promoção à saúde favoreceu tanto aos extensionistas participantes quanto aos adolescentes envolvidos ganhos em autonomia e empoderamento cidadão.

Estratégias de educação em saúde para pessoas que vivem com HIV/AIDS: promovendo qualidade de vida

Ana Izabel Godoy de Souza – Discente
Juliana da Rocha Cabral – Discente
Luana Maria Lopes de Oliveira - Discente
Vânia Pinheiro Ramos - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: a síndrome da imunodeficiência adquirida, causada pelo vírus da imunodeficiência humana, teve seu primeiro caso identificado nos Estados Unidos, em 1980 e no Brasil, em 1982 (1), desde então a aids vem sendo considerada um dos maiores problemas de saúde pública mundial, isso se dá tanto pela sua gravidade quanto pelo seu caráter pandêmico(2). De acordo com o Ministério da Saúde (2013), entre 1980 a junho de 2012, foram notificados 656.701 casos de AIDS, e o número de óbitos por ano foi de aproximadamente 11,5 mil. Este valor vem mantendo-se estável nos últimos cinco anos(3). Em meados da década de 1990, foi desenvolvida a terapia antirretroviral (TARV), que tem como objetivo inibir a replicação do vírus. Embora não proporcione a cura, a TARV, é capaz de produzir melhoras nos resultados clínicos, controle do avanço da doença e aumento da expectativa de vida. Diante dessa realidade, a aids passa a ter uma visão diferenciada, sendo, agora, considerada uma doença crônica(4). Apesar dos efeitos benéficos, a TARV pode desencadear efeitos colaterais e adversos, acarretando, dificuldades ao enfrentamento da doença. Somado a isso, os pacientes, se deparam, ainda, com problemas de cunho social, emocional e sexual, como também, podem, estar expostos a condições de discriminação, abandono, segregação e estigmatização(5), o que pode comprometer a qualidade de vida dessas pessoas . Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma proposta complexa que, unindo um conjunto de conhecimentos e práticas, busca proporcionar às pessoas uma adequada qualidade de vida para a obtenção do mais alto nível de saúde(6). Objetivo: relatar a experiência no desenvolvimento de atividades de educação em saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de HIV/Aids em um Serviço de Atendimento Especializado (SAE). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo que relata a experiência de oficinas desenvolvidas por alunos extensionistas de Enfermagem

no projeto intitulado “Ações de Educação em Saúde na Promoção da Qualidade de Vida de Pacientes com HIV/AIDS”. As atividades ocorrem nas dependências no ambulatório do setor de doenças infecto parasitárias de um Hospital Escola da cidade do Recife- Pernambuco. As Oficinas Educação em Saúde para pacientes com HIV/aids ocorrem semanalmente desde Fevereiro de 2013 e utiliza-se como metodologia o processo educativo norteado pelos constructos de Paulo Freire. Resultados: Dentre as temáticas trabalhadas destacam-se: alimentação saudável e atividade física, compreendendo o HIV, atividades de perguntas e respostas relacionadas ao HIV/aids, montando o vírus do HIV, entendendo as células de defesa, efeitos colaterais dos antirretrovirais, mitos e verdades sobre HIV/aids e arteterapia. As atividades geralmente eram divididas em três etapas. Inicialmente os participantes apresentavam-se, falando do tempo de tratamento e as de suas experiências pessoais de superação. Posteriormente, eram realizadas as atividades/dinâmicas com os temas citados a cima. Neste momento, os pacientes expunham seus conhecimento prévios relacionados a temática e executavam as atividades de forma satisfatória. Por fim, era realizado um momento de discussão que favorecia um importante compartilhamento das experiências pessoais, formas de superação e convívio com as dificuldades diárias, além de propiciar um momento de ajuda mútua mediada pelo diálogo estabelecido. Discussão: A ação educativa em saúde é um processo dinâmico que objetiva a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de vida. Destaca-se que nesse processo não basta apenas o seguimento das normas estabelecidas pelos profissionais, e sim realizar a educação em saúde num processo que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada(7). É preciso acreditar na mudança comportamental dos indivíduos e ao mesmo tempo permitir que sejam curiosos sobre determinada situação para que a aprendizagem seja mutua e positiva(8). É perceptível então, a importância da realização de educação em saúde, voltada para os pacientes que vivem com HIV/aids. O cuidar em enfermagem, por sua vez, tem a responsabilidade de promover saúde através da educação(9). Considerações finais: A cada oficina a equipe consegue esclarecer dúvidas através do compartilhamento e da construção de conhecimento que aconteceram de forma conjunta e não verticalizada. A experiência foi enriquecedora, os integrantes se mostraram participativos e desempenharam papéis fundamentais na construção do conhecimento acerca das temáticas.

Consulta compartilhada de puericultura em uma unidade de saúde da família: um relato de experiência

Lais Mattos de Lima Sobral - Discente
Mirella Bezerra Rodrigues Vilela - Docente
Raiana Luciola Castro da Silva – Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: As práticas Interprofissionais na área da saúde têm ganhado destaque e são reconhecidas por ser uma forma enriquecedora de trocas de conhecimentos, constituindo um exercício do matriciamento técnico-assistencial. No caso da puericultura, que é uma consulta que acompanha o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos, essas práticas interdisciplinares são uma excelente alternativa para a troca de experiências e conhecimentos, favorecendo a educação permanente em saúde e o acompanhamento da criança.

Objetivos: Acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças a partir do olhar de três áreas da saúde, identificando estratégias de intervenção que possibilitem o exercício da clínica ampliada e favoreçam o acesso às redes de atenção à saúde.

Metodologia: Esse relato trata-se de uma vivência nas consultas de puericultura, no PSF jardim Uchôa. Onde, essa consulta é desenvolvida por uma enfermeira, e conta com a participação de 02 estudantes de Fisioterapia e Odontologia. Essa atividade multiprofissional é prática do projeto de extensão PET-Redes. As atividades se iniciaram em abril de 2014, na Equipe de Saúde da Família de Jardim Uchôa. A partir disso, estudantes de fisioterapia e odontologia começaram a acompanhar as consultas de puericultura junto à enfermeira. No sentido de avaliar, o crescimento e desenvolvimento das crianças de 0 a 2 anos. Foi elaborado e aplicado um questionário às mães dessas crianças, no qual o mesmo é um instrumento de acompanhamento contínuo do crescimento e do desenvolvimento.

Resultados: Foram acompanhadas 33 crianças na consulta compartilhada de puericultura. Destas 16 foram identificadas com critérios de risco e algumas tiveram a necessidade de encaminhamento a outros serviços da rede de atenção à saúde. Durante as consultas compartilhadas as estudantes colaboraram com suas práticas e conhecimentos, que foram previamente

adquiridos na universidade. Conhecimentos esses que são específicos de suas áreas de atuação, essa mistura de conhecimentos permitiu um fluxo de informações multidirecional, onde se pôde avaliar a criança de um modo mais amplo, percebendo mais facilmente detalhes que até então estavam sutis. A partir dessas consultas compartilhadas, foram realizadas atividades de matriciamento da enfermeira com as estudantes no sentido de aumentar o conhecimento destas sobre as etapas do desenvolvimento da criança; a detecção precoce de qualquer alteração do crescimento estrutural, da nutrição e do desenvolvimento neuropsicomotor; e da administração das vacinas. Toda essa interação multiprofissional permitiu o desenvolvimento da clínica ampliada. Onde os ideais da política de humanização do SUS, se mostraram presentes. Visto que a forma acolhedora dos variados tipos de profissionais ali presentes, garantiu a formação de um elo de confiança com as mães das crianças acompanhadas.

Conclusão Conclui-se que essa atuação interdisciplinar é uma prática que deve ser desenvolvida em mais unidades e experimentada por outros profissionais e estudantes da área da saúde. Evidenciou-se que as atividades geraram benefícios para as crianças que foram avaliadas e acompanhadas, e para os profissionais de saúde envolvidos nesse projeto.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Gastão; DOMITTI, Ana. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev, 2007.

Prevenção de quedas e osteoporose: abordagem interdisciplinar para acompanhamento de mulheres com dor crônica reumatológica

Angelica da Silva Tenorio – Docente
Endy Bianca Nunes da Hora - Discente
Manuella Batista de Oliveira – Docente
Suélem Barros de Lorena - Docente
Thaís Adriana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A dor crônica caracteriza-se pela persistência do sintoma além do período fisiológico de recuperação do tecido lesado. Dentre os efeitos da dor crônica, estão: incapacidade física, redução do desempenho cognitivo, comprometimento da qualidade de vida e do bem-estar de pacientes. No Brasil, mais de 60 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de dor crônica. Doenças reumatológicas caracterizadas pela presença de dor crônica musculoesquelética são bastante frequentes, atingindo, principalmente, indivíduos idosos. Pesquisadores relatam que mulheres idosas com doenças reumatológicas, por apresentar redução da massa magra, da força muscular e do equilíbrio, mostram-se mais propensas a quedas. Em paralelo a essa realidade, destaca-se uma maior propensão ao desenvolvimento de osteoporose, caracterizada por diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura, o que pode levar a uma maior fragilidade do osso e ao aumento da ocorrência de fraturas. Estudos mostram que, dentre os principais fatores para o desenvolvimento da osteoporose, destacam-se fatores como: menopausa, hereditariedade, envelhecimento, dieta pobre em cálcio, excesso de fumo e álcool, imobilização prolongada e uso de medicamentos. O projeto intitulado “Viver Melhor sem Dor: atenção interdisciplinar em dor crônica de origem reumatológica” reuniu as áreas da Fisioterapia e da Nutrição em um programa de atividades interdisciplinares voltadas ao tratamento da dor crônica reumatológica presente em um grupo de mulheres idosas, visando à promoção da funcionalidade e melhora da qualidade de vida. Objetivo: Orientar pacientes, através de um olhar interdisciplinar da fisioterapia e da nutrição, sobre mudanças em hábitos

cotidianos visando à prevenção de quedas e de osteoporose. Procedimentos metodológicos: No período de Agosto à Novembro de 2014, 15 mulheres acompanhadas pela disciplina “Fisioterapia aplicada à Reumatologia” da UFPE foram inseridas no projeto de extensão supracitado. Após avaliação fisioterapêutica e nutricional, essas mulheres iniciaram um programa encontros semanais com exercícios semanais e atividades educativas interdisciplinares. No dia 02 de Outubro, o tema discutido entre estudantes, docentes e pacientes foi: “Prevenção de quedas e osteoporose”, durante a roda de conversa, as pacientes aprenderam cuidados intra e extra-domiciliares para prevenir quedas, bem como receberam orientações sobre os perigos da osteoporose, e sobre como prevenir a ocorrência da doença através de escolhas alimentares mais saudáveis. Nessa ocasião, cartilhas educativas foram entregues às pacientes como forma de reforço didático à compreensão dos assuntos apresentados ao longo da roda de conversa. Resultados: Houve um grande interesse das pacientes acerca do tema “Prevenção de quedas e osteoporose”; dentre as pacientes, a maioria apresenta osteoporose e relatou histórico de quedas. As pacientes compreenderam a importância de pequenas atitudes, como a realização de exercícios de fortalecimento e organização dos móveis domiciliares, para prevenção de quedas e complicações futuras, como, por exemplo, a osteoporose. Além disso, as pacientes exemplificaram opções para equilibrar seus cardápios diários com a inclusão de alimentos-fonte de cálcio, fósforo, vitamina D e colágeno. Conclusão: Essa ação extensionista contribuiu para a melhora do prognóstico de pacientes com dor crônica reumatológica e auxiliou na divulgação de conhecimentos a respeito deste tema relevante à saúde pública. Mais uma evidência do benefício, da praticidade e da viabilidade do autocuidado, o que muito contribui para produção de conhecimento e melhoria da qualidade de vida desses alunos, docentes e pacientes envolvidos no projeto citado anteriormente.

Referências Bibliográficas

SOUZA, Juliana Barcellos de; PODERIA A ATIVIDADE FÍSICA INDUZIR ANALGESIA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA?, Rev. Bras. Med. Esporte, vol. 15, nº 2, Mar/Abr, 2009.

CASTRO, K. V. Bezerra de, SILVA, A. L. dos Santos, et al; FISIOMOTRICIDADE E LIMIARES DE DOR: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA

AUTONOMIA FUNCIONAL DE IDOSAS OSTEOPORÓTICAS, *Fisioter. Mov.* 2010, Jan/Mar.

LOURENÇO, Vivian; SENTIR DOR NÃO É NORMAL, *Guia da Farmácia*, Junho, 2014.
RESENDE, SM, RASSI, CM, VIANA, FP; EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DO EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSAS, *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 57-63, jan./fev. 2008.

National Osteoporosis Foundation. 1996 and 2015 osteoporosis prevalence figures: state by state report. Washington: National Osteoporosis Foundation, 1997.

Ações de grupo e envelhecimento – Projeto Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro

Anderson Damiao Ferreira da Silva – Discente
Kátia Magdala Lima Barreto - Docente
Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis - Docente
Milena Cristina Melo do Nascimento – Discente
Susanne Teodosio Vieira - Docente
Vanessa de Lima Silva - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: o envelhecimento faz parte do percurso natural da vida e distingue-se em três linhas: a biológica, a psicológica e a linha social, que se refere ao desempenho dos papéis sociais ajustados às expectativas da sociedade em que o idoso esta inserido. O que vem sendo discutido além da longevidade de vida, é o que pode ser feito para que ela possa ser acompanhada com saúde no seu amplo conceito. A participação ativa de idosos em grupos traz resultados benéficos, para seu bem estar físico, social e mental. Considerando que o grupo é um importante espaço de oferta para ações de educação em saúde. As pessoas idosas tem mais chance de terem acumulado perdas sociais, por exemplo, de familiares e colegas de trabalho, assim a experiência em grupo pode representar a construção de novas redes sociais. Objetivos: apresentar a experiência de extensão universitária de abordagem grupal com idosos residentes em uma área vulnerabilidade socialmente, localizada no Distrito Sanitário IV no Recife-Pernambuco que compõem um grupo de idosos vinculado a uma Equipe de Saúde da Família. Procedimentos metodológicos: a experiência é desenvolvida desde abril de 2013, através do projeto de extensão universitária Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro. O Projeto conta com uma equipe composta por professores e alunos dos cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Teatro, além da parceria com os profissionais da ESF e o número de idosos participantes é em torno de 20. Antes do Projeto, o Grupo se encontrava mensalmente nas dependências da unidade de saúde. Com início deste, os encontros passaram

a acontecer quinzenalmente e se deslocou para um terraço cedido por uma escola municipal. Os primeiros encontros demonstraram uma fragilidade do processo de grupo, percebido, inclusive pela ESF, atribuído, em especial, à frequência mensal que não favorecia o fortalecimento dos vínculos. Através de reuniões de reflexão e planejamento conjuntos, decidiu-se, após consulta aos idosos, por experimentar realizar as reuniões semanalmente de modo que as equipes do Projeto e da ESF se apoiassem para tal. Assim, passou-se aos encontros semanais nos quais foram valorizadas atividades para favorecer o (re) conhecimento dos participantes do grupo, o estímulo ao desenvolvimento de atividades coletivas, a reflexão sobre a importância de atividades de estímulo à memória e à comunicação, além da oportunidade de serem apresentados ao teatro com toda sua gama de possibilidades de novas vivências. Nessa nova organização, o Grupo reúne-se semanalmente e a equipe do Projeto se faz presente a cada quinze dias para desenvolver as atividades específicas de acordo com seus objetivos. Salienta-se que, atualmente, as atividades são realizadas em uma sala da Escola Pernambucana de Trânsito, nas dependências do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco, fruto de mais uma parceria buscada estabelecida para garantir condições adequadas e dignas ao funcionamento do Grupo e do Projeto, considerando que esta instituição está localizada no coração da comunidade. Principais resultados: observa-se que os idosos se beneficiam de algumas das possibilidades que a experiência em grupo possibilita, como: ampliação das possibilidades de ocupação do seu tempo livre; maior chance de novos relacionamentos interpessoais e sociais; experimentação de momentos de convívio, troca e bem-estar, demonstração de vínculos com o grupo (frequência, lanche coletivo, visita a participantes adoecidos, etc), ampliação do repertório pessoal ao conhecer e experimentar a arte do Teatro. Conclusões/considerações: na comunidade na qual residem os idosos do grupo, é escassa a oferta de equipamentos sociais e de espaços de convivência. Nesse sentido, o projeto Arte e Saúde contribui para minimizar essa carência. A equipe reconhece o grupo como um espaço criativo e prazeroso, que favorece a promoção da saúde e de vínculos sociais.

Em busca do espectador autônomo: introdução à linguagem teatral, como estímulo à sensibilidade artística e como exercício cognitivo-sensorial — Projeto Arte e Saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro

Kátia Magdala Lima Barreto – Docente
Lilian Maria Sanguinett de Almeida – Discente
Luís Augusto da Veiga Pessoa Reis - Docente
Raphaella Maria Alves Monte dos Santos – Discente
Vanessa de Lima Silva - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A atividade artística é intrínseca à vida do ser humano e pode auxiliar em vários aspectos do desenvolvimento do indivíduo nas mais diversas faixas etárias. A arte teatral, embora autônoma em seus propósitos estéticos, pode se aliar a saberes de outras áreas do conhecimento humano, a fim de magnificar seu potencial de promoção de saúde, operando na acepção mais ampla deste termo. Em se tratando de idosos, percebe-se que esses benefícios podem se manifestar, simultaneamente, pelo refinamento da sensibilidade artística e pelo exercício cognitivo-sensorial, próprios da atividade teatral, promovendo assim uma melhoria na comunicação e na memória dos sujeitos. Objetivo: Descrever as atividades realizadas com idosos participantes do projeto Arte e saúde: promovendo a comunicação e a capacidade funcional de idosos através do teatro, de modo a aumentar o seu conhecimento acerca da atividade teatral e de seus benefícios para a melhoria da vivência social. Procedimentos Metodológicos: O projeto de extensão é desenvolvido com idosos residentes na comunidade de Santa Marta, área coberta pela Unidade de Saúde da Família de Vila União, localizada no bairro da Iputinga – Recife. São desenvolvidas atividades teatrais com o objetivo de despertar o interesse do grupo por essa arte e de ampliar o conhecimento específico sobre o teatro, estimulando a imaginação e a criatividade dos idosos por meio de experiências teatrais. As principais atividades desenvolvidas foram: Apresentação dos elementos da

linguagem teatral - Exposição das noções básicas dos elementos que constituem a arte teatral, por meio de oficinas e de demonstrações: dramaturgia, iluminação, figurino, sonoplastia, maquiagem, interpretação, arquitetura teatral e cenografia; Visitações a teatros - Depois de exposições sobre as mais diversas feições da arquitetura teatral, foram realizadas visitas a dois teatros bem distintos: o Teatro de Santa Isabel, casa de grande porte, construída em meados do século 19, com a proposição clássica do palco à italiana; e o Teatro Milton Baccarelli, no Centro de Artes e Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, sala moderna, de pequeno porte, com duas possibilidades de uso espacial: à italiana e em formato de semi-arena. Nessas ocasiões, o grupo de idosas teve a oportunidade de conhecer de perto toda a estrutura técnica desses teatros, sobretudo no que tange à iluminação, à acústica, à maquinaria cênica, e à cenografia. Presença em apresentações teatrais - Para que o grupo pudesse observar os elementos estudados, exercitando-se como espectadoras autônomas, as idosas assistiram às seguintes peças: O Rei Lear no meu quintal, no Teatro Hermilo Borba Filho; A Paixão de Cristo, na cidade-teatro de Nova Jerusalém – e Vamos falar de amor, no Teatro de Santa Isabel, esta com um elenco predominante de idosos, causando particular aproximação com aqueles que participam do projeto. Resultados: Com as vivências teóricas e práticas desenvolvidas nas atividades teatrais, resultados positivos foram obtidos com grupo de idosas. Estes conseguiram, mesmo depois de um tempo razoavelmente longo, lembrar e comentar sobre cada um dos elementos teatrais presentes nas peças assistidas, demonstrando o desenvolvimento da memória e da cognição, a partir do aprendizado sobre teatro. Considerações Finais: O teatro e seus elementos, por meio do projeto Arte e Saúde, estão contribuindo significativamente para a promoção da saúde das idosas de Santa Marta, trazendo inúmeros benefícios para a qualidade de vida desses sujeitos. Nota-se, especialmente, que as atividades teatrais possibilitaram uma maior segurança na comunicação, proporcionando uma maior atenção nas atividades realizadas, além de terem suscitado uma melhor coesão sócio-afetiva entre as componentes do grupo.

Avaliação de Parasitoses Intestinais e Cryptosporidiose voltados para educação infantil em uma escola no município de Recife, Pernambuco

Francisca Janaina Soares Rocha – Docente
Larissa Pereira da Costa – Discente
Maria Carla Freire Diniz - Discente
Priscilla Layanna Bezerra de Carvalho - Discente
Rodrigo Marcionilo de Santana - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O solo, a água e os alimentos podem ser contaminados através de cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos, e/ou oocistos de coccídeos e a depender de condições especiais para crescimento, reprodução e transmissão são capazes de sobreviver no meio externo e continuar infectante por meses, conforme as condições de umidade e temperatura. As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo as crianças em idade escolar as mais acometidas, devido ao aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, onde o cuidado infantil, antes prestado na dependência do lar, agora está voltado às creches e escolas, características da própria criança como contato com solo, com outras crianças e animais parasitados, água e alimentos contaminados e por apresentarem sistema imunológico imaturo tornando-as vítimas de alta taxa de morbidade e mortalidade no mundo representando um dilema nacional cuja solução torna-se difícil por envolver variáveis ambientais, condições socioeconômicas e culturais dos afetados. Objetivo: Pesquisar a presença de parasitos intestinais e cryptosporidiose em amostras fecais de crianças com idade entre 6 e 12 anos em uma escola de Pernambuco, desenvolver trabalhos educativos, a fim de conscientizar as crianças e seus familiares sobre prevenção de parasitoses. Metodologia: Foram coletadas, entre março a outubro de 2014, 80 amostras fecais de crianças que frequentam uma escola pública municipal situada no bairro da Várzea em Recife, sendo utilizados os métodos de Hoffmann, Pons and Janer (HPJ) e coloração de Kinyoun modificado. Resultados: A análise coproparasitológica das crianças mostrou uma frequência de ocorrência de parasitos isolados em 28/80 (35%)

na escola em estudo. Pelo método de HPJ e Kinyoun modificado, houve positividade para os seguintes parasitos isolados: *Cryptosporidium parvum* 19/28 (67,9%), *Endolimax nana* 5/28 (17,9%), *Giardia lamblia* 2/28 (7,1%), *Ascaris lumbricoides* 1/28 (3,6%), *Trichuris trichiura* 1/28 (3,6%). Observou-se também a presença de associação entre parasitos em 10/80 (12,5%) das crianças analisadas, obtendo-se: *Ascaris lumbricoides* com *C. parvum* 2/10 (20%), *Endolimax nana* com *C. parvum* 2/10 (20%), *Entamoeba coli* com *C. parvum* 1/10 (10%), *Giardia lamblia* com *C. parvum* 1/10 (10%), *Entamoeba coli* com *Giardia lamblia* 1/10 (10%), *Ascaris lumbricoides* com *Entamoeba coli* 1/10 (10%), *Giardia lamblia* com *Endolimax nana* 1/10 (10%), *Entamoeba histolytica* com *Giardia lamblia* 1/10 (10%). Conclusão: O estudo mostrou que crianças em idade escolar são bastante propensas a infecção por parasitos intestinais, devido ao contato direto com outras crianças, areia e animais parasitados, por possuírem um sistema imunológico pouco desenvolvido, além de alimentos e mãos contaminadas com ovos e/ou cistos de parasitos. Um fator importante é de que as mães estão se incluindo no mercado de trabalho e deixando seus filhos aos cuidados de educadores em creches e escolas. Os resultados parciais obtidos nesta pesquisa podem indicar a lavagem inadequada dos alimentos, falta de saneamento básico e deficiência nas medidas de higiene pessoal das crianças e seus familiares. Medidas de saneamento básico e educação sanitária das crianças e da comunidade como um todo, seriam meios eficientes de combater as parasitoses. Contudo, qualquer tipo de intervenção sem o uso de ambas as medidas profiláticas torna-se dispendioso.

Referências Bibliográficas

Amato Neto, V., Corrêa, L.L. Exames parasitológicos de fezes. 4a ed., São Paulo. Ed. Savier, 1980.

FRANCO, R.M.B., CORDEIRO, N.S. Giardiose e Criptosporidiose em creches no município de Campinas, SP. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 29(6): 585-591, nov-dez, 1996.

Ludwig KM, Frei F, Filho FA, Ribeiro-Paes JT. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, estado de São Paulo. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 32: 547-555, 1999.

MUNHOZ, R.A. R.; FAINTUCH, M.B.; VALTORTA, A. Enteroparasitoses em pessoal de nutrição de um hospital geral: incidência e valor da repetição dos exames.

Rev. Hosp. Clín. Fac. Med. S. Paulo, v.45, n.2, p.57-60, 1990.

Saturnino ACRD, Nunes JFL, Silva EMA. Relação entre a ocorrência de parasitas intestinais e sintomatologia observada em crianças de uma comunidade carente de Cidade Nova, em Natal - Rio Grande do Norte, Brasil. Rev Bras Anál Clín 35: 85-87, 2003.

Saúde sexual de pacientes submetidos a tratamento de diálise peritoneal: uma revisão da literatura

Lidiane Medeiros Juvino - Discente

Tatiane Gomes Guedes - Docente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A diálise peritoneal é uma técnica fisiológica que consiste na retirada de líquidos e de produtos urêmicos (tóxicos) da CAVidade abdominal em pacientes que apresentam determinados níveis de insuficiência renal ou ainda em pacientes que exibem quadros de coma hepático, hipercalemia, hipertensão e uremia. De modo geral, este tratamento envolve o transporte de solutos e solvente através de uma membrana semipermeável, heterogênica e porosa que separa dois compartimentos, a CAVidade abdominal, que contém a solução de diálise, e o capilar peritoneal, que contém sangue com altas concentrações de ureia. Diversos trabalhos encontrados na literatura indicam que pacientes sujeitos ao tratamento por diálise peritoneal podem apresentar várias limitações em suas vidas cotidianas, tais como dificuldades para tomar banho, tomar a medicação na hora correta, caminhar e realizar tarefas domésticas. Tais dificuldades contribuem para uma perda na qualidade de vida destes pacientes, que pode ser definida, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, como uma percepção do indivíduo de sua posição na vida, na cultura e valores em relação aos seus objetivos, padrões e preocupações inclusive em relação à prática sexual. Estudos indicam ainda que pacientes sujeitos ao tratamento por diálise peritoneal geralmente apresentam uma alta dependência das equipes de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais, etc.) e inclusive dos familiares. Neste sentido, observa-se que os enfermeiros tem um papel muito importante no atendimento humanizado e sistemático aos pacientes que fazem tratamento por diálise, diminuindo assim os riscos existentes, contribuindo com o trabalho da equipe de saúde e, por consequência, melhorando a qualidade de sobrevivência do paciente renal crônico. De acordo com a literatura, em grande parte dos casos tais pacientes estão sujeitos às disfunções sexuais como, por exemplo, a perda do apetite sexual, assim como aos transtornos psicológicos (baixa estima, depressão) que também influenciam na sua vida sexual e na qualidade de vida.

Por exemplo, alguns estudos sugerem que pacientes do sexo feminino em diálise apresentam menor qualidade de vida e redução da função sexual, e ainda, tais disfunções são mais comuns entre as mulheres mais velhas, dentro de um espaço amostral de mulheres entre 18 e 60 anos de idade. Por outro lado, pacientes do sexo masculino também são afetados em relação à qualidade de vida sexual, assim como a prevalência de disfunção erétil em pacientes com insuficiência renal crônica. Este tipo de tratamento também é apontado como uma influência negativa na vida sexual de casais onde pelo menos um dos membros é paciente renal. Um trabalho específico demonstrou diversas consequências relacionadas ao tratamento, como a diminuição do libido sexual, e até mesmo consequências mais subjetivas, como o medo de traição. Além disso, muitos pacientes são influenciados por diversos mitos e/ou crenças populares, tendo como resultado uma diminuição da sua qualidade de vida e sexualidade. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento do estado da arte, através de importantes bases de dados como Science Direct, Springer, Web of Science e Scielo, acerca das disfunções sexuais em pacientes submetidos a tratamento de diálise peritoneal, como uma fase preliminar de um projeto conduzido por alunos de graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

Educação em saúde na prevenção do risco cardiovascular e promoção do autocuidado em usuários de drogas

Amanda Maria Luz e Silva - Discente
Manuella Leanza Derouineau Antunes - Discente
Selene Cordeiro Vasconcelos - Discente
Telma Marques da Silva – Docente
Vanessa de Alencar Barros - Discente
Vânia Pinheiro Ramos - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: Dentre os principais impactos do abuso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, estão os efeitos adversos à saúde, entre os quais se destacam os efeitos sobre o sistema cardiovascular. Neste sentido, a avaliação dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares em tal população, configura-se como uma dimensão essencial para subsidiar as ações de prevenção de agravos à saúde cardiovascular atrelada ao processo terapêutico de combate ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Considerando o enfermeiro como um profissional qualificado, responsável pela promoção, prevenção, recuperação, e reabilitação dos indivíduos a quem presta os cuidados, a educação em saúde torna-se componente fundamental da assistência ao usuário de drogas, pois a promoção de sua saúde está necessariamente atrelada à promoção e fortalecimento do seu autocuidado. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação entre o risco cardiovascular e a capacidade para o autocuidado dos usuários de drogas em programa terapêutico nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e drogas (CAPS AD) no município de Recife-PE e implementar ações de educação em saúde com a temática voltada para a prevenção das doenças cardiovasculares na referida população beneficiada com o projeto. **MÉTODO:** O projeto está sendo desenvolvido em três etapas: Na primeira etapa foi realizada uma entrevista com os usuários que aceitaram participar do projeto, com a aplicação de um formulário para a caracterização socioeconômica, tipos de drogas consumidas, antecedentes mórbidos pessoais e familiares, hábitos e estilo de vida. O exame físico avaliou pressão arterial, peso, estatura e circunferência abdominal. Aplicou-se ainda um instrumento validado para avaliação da capacidade de autocuidado, uma escala denominada

de Appraisal of Self-care Agency (ASA - SCALE). Na segunda etapa realizou-se a coleta dos exames laboratoriais para avaliação do colesterol total e HDL. A terceira etapa refere-se a uma intervenção onde será realizada a implementação das ações de educação em saúde coletivas voltadas para a prevenção das doenças cardiovasculares, a qual se encontra em fase de planejamento e organização. Para análise dos dados referentes à primeira etapa, a qual se trata de um estudo quantitativo de corte transversal, foi criado um banco de dados no Software SPSS versão 22.0. Os dados foram apresentados em distribuição de frequências. Na comparação das proporções encontradas foi aplicado o teste Qui-quadrado e Exato de Fisher. As conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%. O projeto obedece aos preceitos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme CAAE 22677613.4.0000.5208. RESULTADOS: Participaram do estudo 125 usuários que se encontravam em tratamento em cinco (05) unidades de CAPS AD. Quanto à caracterização socioeconômica, verificou-se que a maioria dos pacientes era do sexo masculino (78,4%), com idade entre 40 a 59 anos (50,4%), maioria da cor parda (52,8%), estado civil solteiro (61,6%), com 6 a 9 anos de estudos (34,4%), sem trabalho remunerado (47,2%). Quanto à prevalência do tipo de drogas em uso, verificou-se que a mais utilizada é o álcool (98,4%), seguido do tabaco (80,8%) e maconha (37,6%). O tabaco, além de ser uma das drogas mais consumidas, foi a que apresentou maior frequência do uso pesado (75,2%), seguido do Crack (31,0%) e Benzodiazepínicos (25,0%). Verificou-se que a maioria dos pacientes estava em tratamento há menos um ano (n=104, 91,2%). O teste de comparação de proporção foi significativo para todos as variáveis avaliadas (p-valor < 0,05) indicando que o perfil descrito é de fato o mais frequente na população em estudo. Quanto à prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares, nos antecedentes pessoais, verificou-se que os mais presentes foram a hipertensão arterial sistêmica (34,4%) angina (33,6%) e Dislipidemia (16,8%). Já nos antecedentes familiares, as comorbidades mais frequentes foram: Hipertensão (91,2%), diabetes (60,8%) e Dislipidemia (52,8%). A maioria dos pacientes não pratica atividade física (63,2%), consumiu ou consome cigarros há uma média de 13 a 36 anos (57,5%), consome ou já consumiu bebida alcoólica (98,4%), consome alimentos gordurosos e/ou muito salgados (64,8%) e referiu consumir dieta rica em frutas e vegetais (80,0%). Quanto aos dados antropométricos, verificou-se que, a média do IMC dos pacientes está dentro da faixa de normalidade (média = 24,7Kg/m²). Quanto

à pressão arterial sistólica e diastólica, a média dos pacientes esteve dentro dos limites de normalidade do que é considerado como normal (PAS <130mmHg e PAD <85mmHg). Verificou-se que o colesterol total apresentou uma média de 206,0 mg/dL e o HDL uma média de 54,8mg/dL, ambas consideradas como limítrofe. Quanto ao risco cardiovascular verificou-se que a maioria dos pacientes apresentaram um baixo risco cardiovascular (59,2%) e regular capacidade de autocuidado (59,2%). CONCLUSÕES: Frente aos resultados da primeira etapa, reforça-se a importância da implementação de ações de educação em saúde que visem a prevenção das doenças cardiovasculares, sobretudo no que diz respeito aos hábitos e estilo de vida os quais apontam para a necessidade do fortalecimento da capacidade de autocuidado.

Ações de educação em saúde na promoção da qualidade de vida de pacientes com HIV/AIDS

Analúcia Oliveira Barbosa - Discente
Gabrielle Morgana Rodrigues dos Santos - Discente
Michelly Caroliny de Oliveira Rodrigues - Discente
Rayanne Caroline de Lima Melo - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Os infectados pelo HIV evoluem para uma grave disfunção do sistema imunológico, à medida que vão sendo destruídos os linfócitos T CD4+, uma das principais células alvo do vírus. A contagem de linfócitos T CD4+ é um importante marcador dessa imunodeficiência, sendo utilizada para estimar o prognóstico e avaliar a indicação de início de terapia antirretroviral. Tal doença representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em função do seu caráter pandêmico e de sua gravidade. O foco do tratamento é prolongar a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida, pela redução da carga viral e reconstituição do Sistema Imunológico. As ações de educação em saúde para prevenção do HIV/AIDS são orientadas a partir de avaliação das tendências e características da epidemia, em cada local, e das condições econômicas, sociais e culturais dos grupos mais afetados. Nesse sentido, devem ser considerados os seguintes aspectos: a epidemia não atinge de maneira uniforme toda a população, e a participação dos grupos sociais é importante para a mudança de práticas atitudes e comportamentos. É importante que se tenha ações sistemáticas, continuadas e complementares, que englobem Educação em Saúde, que desvende mitos sobre HIV/AIDS.

OBJETIVOS: Desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de HIV/AIDS em um Serviço de Atendimento Especializado; Desmistificar sentenças a respeito do HIV/AIDS de forma lúdica e interativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Trata-se de um estudo do tipo descritivo que descreve a experiência de oficinas desenvolvidas por alunos extensionistas do projeto intitulado “Ações de Educação em Saúde na Promoção da Qualidade de Vida de Pacientes com HIV/AIDS”. As atividades acontecem nas dependências no

ambulatório do setor de doenças infecto parasitárias do Hospital das Clínicas em Recife- PE, entre os meses de fevereiro a outubro de 2014,utilizando-se como metodologia o processo educativo norteado pelos princípios de Paulo Freire. No encontro foram realizadas atividades nas quais se fez uso de: cartazes informativos, placas com respostas e leitura de textos. Para tal, foram utilizados materiais como: cartolina, papel guache, canudos, fita adesiva, cola e tesoura.

PRINCIPAIS RESULTADOS: A temática abordada realizou atividades com perguntas e respostas e visou esclarecer dúvidas e mitos remanescentes no que se diz respeito ao tema HIV/AIDS. Algumas das sentenças utilizadas foram as seguintes: “AIDS e HIV são a mesma coisa.”; “Toda gestante soropositiva vai transmitir o vírus HIV durante o nascimento.”; “A camisinha é segura contra o vírus HIV.”, entre outras. A oficina foi mediada pela assistente social, enfermeira, psicóloga e três acadêmicas de Psicologia e Enfermagem da UFPE e possuiu em média onze participantes usuários do setor. A oficina foi dividida em três momentos. Na primeira etapa os participantes se apresentaram e foi firmado o contrato de sigilo entre os membros. Em tal apresentação falou-se nome, tempo de adesão ao tratamento desde a descoberta até os dias atuais e quanto tempo que participa do ambulatório de doenças infecto parasitárias do Hospital das Clínicas em Recife-PE. A segunda etapa foi composta por atividades/dinâmicas sobre mitos e verdades do HIV/AIDS. Neste momento foram realizadas perguntas, e os pacientes respondiam de acordo com seus conhecimentos prévios sobre o assunto, mostrando interesse e satisfação. Ao final de cada pergunta era feito um comentário a respeito da mesma e esclarecimento sobre as duvidas remanescentes. A última etapa constituiu-se por troca de ideias dos participantes, favorecendo um compartilhamento de idéias e formas de superação, resultando numa experiência positiva. A abordagem pedagógica centrada na práxis libertadora objetivou construir uma educação instigadora, consciente, crítico-reflexiva e de forma horizontal.

CONCLUSÃO: Pretendeu-se por meio deste método, realizar uma oficina com a participação ativa dos pacientes com HIV/AIDS,objetivando uma melhora na qualidade de vida. A experiência foi produtiva e os participantes interativos, ajudando assim, a construir conhecimento a respeito da temática.

O conhecimento das plantas tóxicas pelos usuários da Unidade de Saúde da Família de Sítio Wanderley – Recife/PE

Alessandra Fabiani de Castro Alves - Outro
Jarbas Damasceno Sá – Discente
Karina Perrelli Randau - Docente
Rafaela Damasceno Sá - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A utilização de plantas medicinais no tratamento das patologias humanas é uma prática muito antiga, podendo ser entendida como resultado do acúmulo dos conhecimentos empíricos sobre a ação terapêutica de diferentes espécies vegetais obtidos ao longo dos séculos por diferentes grupos étnicos. Muitas dessas plantas, porém, têm sido utilizadas como adjuvante no tratamento dessas doenças, sendo consideradas pelos seus usuários uma alternativa isenta de efeitos adversos por se tratar de produtos de origem natural. Assim como as plantas podem representar remédios poderosos e eficazes, o risco de intoxicação causada pelo seu uso indevido deve ser sempre levado em consideração.

Objetivo: visando orientar a população atendida na Unidade de Saúde da Família de Sítio Wanderley, em Recife-PE, sobre os acidentes decorrentes do uso abusivo de plantas medicinais ou do emprego de espécies tóxicas, foi realizado um levantamento acerca do conhecimento de plantas tóxicas pelos usuários dessa unidade.

Metodologia: foi utilizada entrevista através de questionário semiestruturado contendo 19 perguntas com 50 usuários na Unidade de Saúde da Família de Sítio Wanderley, em Recife-PE. Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados e foi realizado o tratamento estatístico.

Resultados: dos 50 indivíduos entrevistados, 46 eram mulheres (92%) e 4 eram homens (8%). A maior parte dos entrevistados (70%) situava-se na faixa etária entre 31 e 60 anos. Quando questionados sobre o conhecimento de alguma planta tóxica, 86% deles afirmaram ter conhecimento, enquanto que 14% desconheciam. Foram mencionadas 19 espécies diferentes de plantas que possuem potencial tóxico, sendo a comigo-ninguém-pode a mais prevalente (36,51%). Outras espécies mais citadas foram a urtiga (11,11%), a espirradeira (9,52%) e a quebra-pedra (7,93%). Apesar de saberem do potencial tóxico das espécies, 8,82% dos entrevistados

fazem uso das mesmas. Comigo-ninguém-pode é uma espécie ornamental do gênero *Dieffenbachia*, da família *Araceae* e é amplamente cultivada em domicílios e locais de trabalho. Tem sido mencionada como uma das causas mais comuns de intoxicações causadas por plantas, principalmente em crianças. Os mecanismos de toxicidade de *Dieffenbachia* são múltiplos e incluem a presença de ráfides de oxalato de cálcio e outras substâncias proteicas e não-proteicas. A exposição à toxicidade pode ocorrer através de contato oral, ocular e dermal, com sintomas que variam desde edema, irritação da mucosa até mesmo asfixia e morte. Todos esses sintomas foram relatados durante as entrevistas. Cerca de 65% das pessoas conhecem algum caso de intoxicação causada por plantas. Destes, 78,12% foram acidentes, onde 46,87% aconteceram com crianças, 37,5% com adultos, 12,5% com gestantes e 3,13% com animais. Procurou-se saber se os indivíduos já receberam alguma informação sobre a toxicidade dessas plantas. 50% deles responderam que sim, enquanto os demais 50% responderam que não. Questionou-se, então, como eles obtiveram essa informação. 76,19% obtiveram informações através de familiares ou vizinhos, 14,28% dos meios de comunicação e 9,53% de profissionais de saúde. Dois entrevistados responderam que receberam informações através de todos os meios citados acima. Conclusão: o conhecimento das espécies tóxicas mais frequentes na comunidade de Sítio Wanderley pode auxiliar na tomada de decisões que visem a prevenir acidentes, ao possibilitar que as informações sobre a toxicologia de plantas sejam mais específicas e direcionadas àquelas espécies com as quais a população tem uma possibilidade efetiva de contato.

Importância do “descarte de medicamentos” na Unidade de Saúde da Família (USF) Sítio Wanderley, Recife-PE

Alessandra Fabiani de Castro Alves - Outro
Karina Perrelli Randau - Docente
Livio de Andrade Machado - Discente
Manoel Marcelino de Lima Filho - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O incentivo da mídia e a facilidade de aquisição tornaram o uso de medicamentos rotineiro com e sem indicações, gerando acúmulo desses produtos nas residências de forma a construir o que se pode denominar de “farmácia caseira”. Para que os medicamentos tenham sua plena ação, devem estar em condições adequadas de uso e dentro do prazo de validade. Após expirar o prazo de validade os medicamentos vencidos devem ser inutilizados e descartados para evitar problemas, como intoxicações, uso indiscriminado ou sem indicação, falta de efetividade, reações adversas, entre outros. A partir deste contexto, uma preocupação importante relaciona-se com a forma correta de descarte de medicamentos. Práticas inadequadas de descarte podem originar danos ambientais à saúde pública. O descarte casual de medicamentos vencidos pode ter como consequências: impactos ambientais proeminentes, afetando diversos ecossistemas e gerar risco a saúde da população. Assim foi implantado o Descarte de Medicamento na USF de Sítio Wanderley, para que possa levar aos usuários do sistema público de saúde informações e alternativas corretas de descarte de medicamentos situados em seus domicílios. O objetivo do trabalho é relatar a importância do “Descarte de Medicamentos” desenvolvido através do PET-SAÚDE na USF Sítio Wanderley, ferramenta direcionada ao controle do descarte de medicamentos. Os medicamentos estão sendo coletados no USF Sítio Wanderley, através de uma parceria com a Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que forneceu todo o material visual e necessário para a divulgação do “Descarte de Medicamentos”. Foi utilizado o espaço de espera dos pacientes no posto para exposição de cartazes e entrega de panfletos, a abordagem também foi realizada nos espaços de acolhimento, consultas, grupos e etc. A divulgação estimulou os

pacientes a entregarem medicamentos vencidos no posto, sendo uma alternativa para estes medicamentos com prazo de validade expirados em suas residências. O projeto está conseguindo desempenhar a inserção de uma alternativa para um problema que é resolvido muitas vezes armazenando e acumulando medicamentos vencidos nos domicílios, assim desempenhando a sua função de ampliar horizontes e mostrar alternativas para o melhor descarte desses medicamentos que não tem mais o seu caráter terapêutico. Além de receber esses medicamentos na USF, está se levando a população o conhecimento dos cuidados na avaliação dos prazos de validade, modos de armazenamento e qual a melhor saída quando estes medicamentos perdem seu prazo de validade. Fazendo o descarte no lixo doméstico, nas pias, vasos sanitários e etc., podem contribuir para a contaminação do meio ambiente e outras pessoas que obtenham contato, assim o projeto desempenha o papel de um descarte racionalizado, onde este medicamento é coletado e direcionado para um descarte correto. As formas erradas de descarte são feitas inocentemente sem a percepção da gravidade que pode ocorrer e o projeto consegue atuar de forma eficaz levando alternativas e informações e de forma simples evitar diversos problemas à saúde pública que podem acontecer. Com a avaliação do “Descarte de Medicamentos” podemos concluir que o mesmo é uma ferramenta importantíssima de desenvolvimento de conhecimento das problemáticas que o descarte incorreto de medicamentos podem causar e com o papel de ser um instrumento de fortalecimento do descarte racional, sendo sem dúvida uma das armas em defesa da saúde da população.

Importância do Pró-Saúde/PET-Saúde para formação acadêmica de alunos de medicina e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Alessandra Fabiani de Castro Alves - Outro
Karina Perrelli Randau - Docente
Livio de Andrade Machado - Discente
Manoel Marcelino de Lima Filho - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Resumo Com a reforma curricular, o curso de Medicina da UFPE tem seis disciplinas voltadas para a atenção primária. Entretanto os alunos encontram diversas dificuldades durante o curso para conhecer a estrutura e funcionamento da atenção básica, os problemas vão desde falta de estrutura física a preceptoria não preparada e/ou falta de preceptores, além de dificuldade de acompanhar a rotina da USF já que os horários para essa aula são restritos e as atividades da unidade ocorrem em diferentes dias da semana. Atualmente, o curso de Farmácia proporciona pouco contato do estudante com a atenção primária. O cenário é um pouco mais delicado, o curso de Farmácia apresenta no seu perfil curricular 3 disciplinas voltadas para o Sistema Único de Saúde (SUS) e a prática do contato com o sistema é mais difícil, como também com a atenção primária, isso dificulta que o estudante enxergue o papel do farmacêutico nessa rede de cuidado. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como fundamento fomentar as atividades de Ensino-Pesquisa-Extensão na USF e Comunidade, além de ser um instrumento para qualificação do serviço. Há estímulo para os profissionais do serviço, com desenvolvimento de atividades de pesquisa, cursos de capacitação. O objetivo desse trabalho é mostrar como práticas complementares a formação acadêmica são de grande importância para a construção de um bom profissional mais completo e humano. Frente a isso, o PET-Saúde vem agregar valores à formação acadêmica de forma a inserir os estudantes na atenção básica, facilitando o processo de integração ensino-serviço-comunidade. As discussões geradas nas reuniões mensais do grupo orientam as atividades daquele mês e possibilitam a troca de experiências entre os vários profissionais participantes, médicos, cirurgiões-dentistas, enfermeiras, farmacêuticos, contribuindo para a formação acadêmica quanto

peçoal dos estudantes. Participamos dos acolhimentos, de visitas domiciliares, de atendimentos, de atividades no campo como cadastramento de famílias. Além disso, estamos realizando um estudo transversal sobre o “Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas Práticas de Promoção à Saúde em Doenças Crônicas Não-Transmissíveis”. Acredita-se que projetos como este estimulem a formação diferenciada de novos profissionais da área. Todas as atividades estão sendo muito produtivas principalmente porque podemos participar da rotina das unidades, temos entrado em contato direto com os usuários que frequentam a unidade, construindo vínculos tanto com os usuários quanto com os profissionais. As experiências que o projeto pode e esta repassando são de extrema importância para o desenvolvimento humano e social do aluno de graduação, proporcionando além de ensino-pesquisa-extensão, atributos e capacitação para evolução do futuro profissional, que tem a possibilidade de trazer melhorias para o sistema e complementar a formação que a universidade desenvolve. Desta forma, sugerimos que outros estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina e das demais graduações em saúde possam participar de projetos como o PET-Saúde para que possam conhecer melhor a atenção básica e haja qualificação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades, integrando o academia com os serviços em benefício à comunidade, atividades e compromissos que levam a evolução o profissional e seus ambiente de trabalho futuro, por exemplo a atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalhador para a Saúde - PET-Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, 27 ago. 2008; Seção 1, p.27
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde (Org.). Vitória: Fitoterapia nas Unidades Básicas de Saúde. Revista Brasileira Saúde da Família, Brasília, v. 18, n. 9, p.50-53, maio 2008.

GONZALEZ, Alberto Durán; ALMEIDA, Marcio José de. Movimentos de mudança na formação em saúde: da medicina comunitária às diretrizes curriculares. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2010.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. Complexidade em Saúde da Família e formação do futuro profissional de saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 13, n. 30, Sept. 2009.

HADDAD, Ana Estela et al. Pró-Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1, Mar. 2012.

CAMPOS, Francisco Eduardo de et al. O SUS como escola: a responsabilidade social com a atenção à saúde da população e com a aprendizagem dos futuros profissionais de saúde. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, Dec. 2009.

CAMPOS, Francisco Eduardo de; AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira de; OLIVEIRA, Veneza Berenice de. O desafio da expansão do Programa de Saúde da Família nas grandes capitais brasileiras. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, June 2002.

A pesquisa-ação em educação alimentar e nutricional como proposta de integralização do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida pelo Programa de Extensão Nutrição e Ecologia por uma cultura de paz (NEPAZ)-UFPE

Jailma Santos Monteiro - Docente
Luana Sales da Silva – Discente
Maria Goretti dos Santos Feitosa – Discente
Maria Manuela Zovka de Lira – Discente
Priscila Tavares Fabrício - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO - O presente trabalho traz uma proposta, ainda em construção, de estratégias metodológicas da pesquisa ação com a finalidade de possibilitar uma constante reflexão sobre as práticas alimentares, no seu contexto sócio-cultural; a compreensão dos participantes sobre essas práticas e a contextualização da situação alimentar dos grupos populacionais. Sendo esse aspecto fundamental para a identificação e destaque dos aspectos norteadores das ações educativas. **OBJETIVO** relatar o desenvolvimento de uma proposta por meio da pesquisa-ação, visando à reflexão participativa de problemas relativos à Alimentação e Nutrição, de modo a direcionar as ações educativas, fundamentadas nos preceitos da Educação Popular em Saúde, dentro de uma visão Ecológica, por uma Cultura de Paz. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**- A pesquisa-ação, adaptado de Thiollent (1992), definida como uma estratégia de pesquisa, na qual existe uma ação por parte do investigador, com vistas à transformação da realidade concreta. O processamento dos dados é feito por meio da análise de conteúdo, na qual se trabalha com informações fatuais, perceptivas, opinativas e de atitudes (Thiollent, 1982). Por ser um método qualitativo, ele prescinde de análise estatística, na qual são feitas as análises do conteúdo de fala. O grupo populacional se constituiu de escolares, na faixa etária de 06 a 14 anos, professores e funcionários da escola municipal, da área rural de São Bento, Abreu e Lima – PE. A pesquisa-ação está sendo realizada em parceria com o Curso de Graduação em Nutrição da UFPE, com os estudantes das disciplinas: Educação

Alimentar e Nutricional, Estágio em saúde Pública e Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Nutrição, estagiários de extensão dos Cursos de Ciências Sociais, Serviço Social da UFPE, Comunicação Social e Fotografia da AESO Olinda, sendo esse um espaço importante de qualificação dos futuros profissionais. PRINCIPAIS RESULTADOS – Em relação a produção de conhecimento foram realizados levantamento de dados sobre os as concepções e os principais problemas de alimentação e nutrição, incluindo diagnóstico educativo dos participantes; produção de publicações dos resultados, por meio de relatos de experiências, textos, livretos, vídeos, entre outros. produção de publicações científicas, por meio de monografias, artigos em revistas, livros. Em relação às ações extensionistas foi observado uma que houve uma contribuição para a melhoria das práticas alimentares dos participantes; da compreensão dessas práticas; das situações (contextualização) onde se produz essas práticas. Possibilitou a participação ativa dos integrantes; a organização democrática das ações; propiciar o compromisso dos participantes com as mudanças propostas. No que se refere ao ensino, proporcionou aos estudantes o fortalecimento na formação em Educação Popular, através de capacitação para o desenvolvimento da pesquisa ação; a aproximação entre o saber popular e o saber científicos; experiências interdisciplinares que venham a criar uma consciência crítica de grupo, que vise à humanização da formação profissional; desenvolvimento de ações em Educação Popular em Saúde, de modo a promover a indissociabilidade da extensão, ensino e pesquisa; desenvolvimento de fundamentações teóricas, estratégias metodológica e tecnologias de ensino advindos de diversas áreas do conhecimento; produção de impacto na formação técnica e científica do estudante, bem como na formação pessoal e social para a humanização do ensino, dentro dos preceitos do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação; produção de material lúdico e educativo a partir de material reaproveitável, de baixo custo e de fácil reprodutibilidade: cartilhas, histórias em quadrinhos, jogos, dinâmicas, brincadeiras, teatro de fantoches, textos literários, entre outros; contribuir com a integralização e a flexibilização curricular, com a atribuição de créditos acadêmicos; produção de banco de dados e informações sobre a realidade social dos participantes, a ser utilizado como material didático em sala de aula, dentro dos princípios da educação baseada na resolução de problemas, fortalecendo assim a integração com o ensino de graduação; contribuir para elaboração e implementação de programas e políticas públicas em Educação Popular em Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional. CONCLUSÕES E

CONSIDERAÇÕES – ao refletirmos sobre os resultados desse trabalho, identificamos algumas limitações importantes a exigir da equipe do NEPAZ novas posturas, diante dos múltiplos fatores que podem ser elencados na identificação dessas limitações, a saber: maior qualificação da equipe no que se refere á estratégia metodológica da pesquisa-ação; reorientação de prioridades e constituição de políticas institucionais que valorizem a realização da articulação entre pesquisa, ensino e extensão. O presente trabalho possibilitou também anunciar alguns princípios para compreender a pesquisa-ação não só como método de investigação, mas como estratégia de conhecimento teórico-prático; nortear as práticas educativas de forma mais conscientes e coerentes com a realidade dos atores envolvidos numa construção compartilhada que transcenda a abordagem e a prática assistencialista e estabelecer, a um maior número de pessoas, a concepção do acesso à alimentação como direito de cidadãos, pautadas nos princípios da Segurança Alimentar e Nutricional.

A influência da obesidade na sobrecarga articular: uma abordagem educativa para indivíduos com dor crônica de origem reumatológica

Angelica da Silva Tenorio - Docente
Laiza de Oliveira Lucena – Discente
Manuella Batista de Oliveira - Docente
Suélem Barros de Lorena - Docente
Thaís Adriana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: Atualmente, a obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, atingindo mais de 1 bilhão de adultos, segundo a Organização Mundial da Saúde. A obesidade é o acúmulo de gordura no corpo causado quase sempre por consumo excessivo de calorias na alimentação, superior ao valor usado pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia a dia. Dentre as várias complicações que a obesidade pode acarretar, como por exemplo hipertensão arterial, dislipidemia e apresentar um maior risco para desenvolvimento de um acidente vascular cerebral, ainda pode desencadear danos sobre as articulações, provocados pelo excesso de sobrecarga. As regiões mais comumente afetadas por essa sobrecarga são a coluna, o quadril e o joelho, pois são as articulações que suportam o peso do corpo, podendo ocasionar quadros algícos de grande intensidade. Este problema é ainda mais grave em indivíduos com diagnóstico de doenças reumáticas, podendo resultar em comprometimentos funcionais importantes e prejuízos à qualidade de vida. Diante desse contexto, com o objetivo de prevenir complicações em pacientes com dor crônica, realizou-se uma abordagem educativa envolvendo as áreas da fisioterapia e nutrição utilizando essa temática no Projeto de extensão “viver melhor sem dor: atenção interdisciplinar em dor crônica de origem reumatológica”. Objetivos: Desenvolver atividades de educação em saúde voltadas para pacientes com dor crônica de origem reumatológica visando orientar acerca dos riscos do excesso de peso corporal sobre a estrutura e a função da cartilagem articular. Metodologia: Participaram deste projeto 15 mulheres, com diagnósticos de doenças reumatológicas, no período

de julho a outubro de 2014. Inicialmente elas foram submetidas a avaliações fisioterapêutica, antropométrica e nutricional e em seguida participaram de encontros semanais no Hospital das Clínicas/UFPE, onde eram realizadas atividades educativas e exercícios fisioterapêuticos em grupo. A influência da obesidade na sobrecarga articular foi tema abordado em ações integradas pelas áreas de Nutrição e Fisioterapia. Em um encontro as pacientes participaram de uma aula expositiva, abordando os riscos do excesso de peso corporal sobre a estrutura e a função das articulações, demonstrando-se as lesões decorrentes da sobrecarga articular, bem como as medidas para prevenir o sobrepeso e a obesidade através da educação nutricional e da prática de atividade física. Estas orientações foram resumidas em um panfleto entregue às pacientes. Ocorreram dez encontros seguintes com temáticas diversificadas, e em todos eles a importância da manutenção dos hábitos preventivos à obesidade foi estimulada. Resultados: No decorrer do projeto, as pacientes demonstraram mudanças em seus hábitos alimentares e a adoção da prática de exercícios físicos regulares em sua rotina diária, além de uma maior preocupação em buscarem a manutenção do peso corporal ideal, visando à diminuição da sobrecarga articular, evitando assim a piora das dores osteomioarticulares. Além disso, as voluntárias foram agentes multiplicadores da promoção de saúde, uma vez que levavam até os seus familiares as orientações recebidas nos encontros. Conclusão: Atividades interdisciplinares envolvendo as áreas de Fisioterapia e Nutrição podem contribuir para a conscientização sobre a prática de hábitos alimentares e de exercícios físicos na prevenção da obesidade e do consequente aumento de sobrecarga articular em pacientes com dor crônica de origem reumatológica.

Programa Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade - Ano IV

Bianca Fabrízia de Sá Rodrigues - Discente
Carmem Lygia Burgos Ambrósio - Docente
Raquel Araújo de Santana - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução O presente trabalho relata a experiência das atividades desenvolvidas no Projeto de extensão Bioquímica Solidária, realizada pelas alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse Programa acontece desde o segundo semestre de 2007, sob a coordenação da professora Carmem Lygia, na disciplina de Bioquímica da Nutrição no CAV, e no Recife desde 2011, com a coordenadora Raquel Santana. Estas atividades são produzidas a partir de instrumentos criativos e, conforme MOREIRA e SCHWARTZ (2009), o lúdico constitui um veículo da educação e sua prática possui grande relevância para o aprendizado. Dentre os instrumentos lúdicos encontra-se a música que, segundo FERREIRA, M. (2002), é uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social. De acordo com CORREIA (2010), a linguagem musical resgata outras facetas do processo educacional, como a emoção e a criatividade, as quais estão envolvidas pelo conteúdo interdisciplinar, subjetivo e estético dessa linguagem artística. No âmbito do projeto, ainda explorando a ideia do lúdico no aprendizado, e valendo-se da ideia de utilizar a música como meio propagador de mensagem, foi realizado o concurso cultural Uma Música Tema para o Bioquímica Solidária, sendo sua descrição o objetivo deste trabalho.

Objetivos Obter, de forma lúdica, um retorno do que significou o Projeto Bioquímica Solidária, desde a sua fundação, para aqueles que participaram, com a finalidade de produzir um novo meio de divulgação do Programa.

Metodologia As inscrições para o concurso Uma Música Tema para o Bioquímica Solidária foram abertas para os discentes do curso de Nutrição que participaram do Programa Bioquímica Solidária desde a fundação até a data de divulgação do edital. Cada participante deveria enviar uma composição de no máximo três autores, podendo ser paródia ou ter melodia original, disponibilizada em uma gravação, cujo conteúdo da letra trouxesse a abordagem do conceito do Programa, levando em consideração a experiência que obtiveram

em função das apresentações anteriores. Os critérios de avaliação utilizados pela comissão julgadora foram: a abordagem do tema, a musicalidade da letra, e o quão agradável era esta letra ao ouvinte, tendo como critério de desempate a criatividade/originalidade. O resultado foi divulgado durante a apresentação do evento Bioquímica Solidária de Recife 2014.1, onde os vencedores puderam apresentar sua música e receberem a premiação. Resultado Conforme foi observado, o Concurso Uma Música Tema para o Bioquímica Solidária promoveu, através de um momento descontraído, um feedback preciso do que significou o Bioquímica Solidária para os discentes participantes do Programa desde o seu início, reafirmando a importância da utilização de meios lúdicos no processo de aprendizado. Verificou-se também uma boa resposta dos ouvintes no momento da apresentação da música, indicando que a canção poderá servir de inspiração para os próximos participantes. Conclusão: O objetivo do Concurso foi atingido com sucesso, uma vez que se teve como produto final uma composição capaz de representar a essência do Programa, seja por traduzir o seu lado científico, descrevendo a motivação da busca pelo conhecimento na área por parte do discente, como pelo aspecto social, mostrando o prazer e a importância da solidariedade. Além de servir como forte meio de divulgação do Programa, a composição que foi fruto do Concurso deverá tornar-se um símbolo do Programa Bioquímica Solidária para as apresentações posteriores, servindo de inspiração para os próximos participantes.

Referências Bibliográficas

- MOREIRA, J. C. C.; SCHWARTZ, G. M. Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal. *Educar em Revista* n. 33 Curitiba 2009.
- FERREIRA, M. Como usar a música em sala de aula. São Paulo: Ensino Contexto, 2002.
- CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educ. rev.* [online]. 2010, n.36, pp. 127-145.
- SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educ. rev.* [online]. 2014, n.53, pp. 91-111.
- BUENO, Paula Alexandra Reis; COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla and BUENO, Roberto Eduardo. A educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar. *Educ. Pesqui.* [online]. 2013, vol.39, n.2, pp. 493-507. Epub Nov 13, 2012.

Uma proposta inovadora de promover saúde e bem-estar

Larissa Cândida Mendes do Nascimento - Discente
Leniée Campos Maia - Docente
Mileide Paula Rodrigues da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O ambiente hospitalar congrega uma multiplicidade de fatores desencadeantes de estresse representados pelo medo, sofrimento e incerteza de quem procura atendimento, a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade de lidar com vidas dos profissionais de saúde, docentes e alunos que atuam no setor. Como proteção, criam-se formas de isolamento frente a essa realidade tão dura, estabelecendo um distanciamento cada vez maior na relação profissional de saúde/paciente, facilitada pelos avanços tecnológicos, resultando em um estado de desumanização nos espaços de saúde. O Ponto de Leitura MAIS/HC, buscando transformar essa realidade, procura, através da leitura, o entretenimento e distração dos pacientes internados bem como dos funcionários e profissionais do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Objetivos: Utilizar a leitura como instrumento terapêutico para os pacientes e os acompanhantes durante o período de permanência no hospital. Promover humanização e fornecer momentos de lazer e bem-estar aos pacientes hospitalizados e familiares acompanhantes. Reduzir o índice de estresse, através da leitura, em pacientes internados nas enfermarias bem como dos funcionários que trabalham no HC. Contagiar profissionais e estudantes da área de saúde, através de atitudes humanizadas levando o estabelecimento de vínculos solidários e participação coletiva.

Metodologia: O Ponto de Leitura MAIS/HC integra o Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde. É aberto à comunidade do HC de segunda à sexta das 08:00 às 17:00 horas, oferecendo espaço de leitura e lazer para profissionais de saúde, alunos e acompanhantes, assim como empréstimo de livros, jornais, revistas e gibis do seu acervo. Sedia os Projeto Contos no Ponto e Mala Direta que levam a Contação de Histórias à diversos espaços do HC e permitem acesso ao acervo aos pacientes internados. Essas atividades são desenvolvidas pelos alunos bolsistas e voluntários que atuam no setor, através da planilha de atividades divulgada semanalmente para as chefias de enfermarias

e ambulatórios e Direção do HC. Resultados: Redução da ansiedade e tensão dos pacientes dos pacientes internados e seus acompanhantes permitindo a vivência de momentos alegres, descontraídos e divertidos, contribuindo de modo positivo no processo de hospitalização, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o estresse proporcionando, assim, um período de internamento menos doloroso e agressivo, humanizando o tratamento hospitalar. Contribuição na formação acadêmica dos alunos, fortalecendo valores humanísticos e éticos. Considerações finais: A leitura realizada por profissionais e voluntários parece adequada como estratégia de humanização para pacientes e seus familiares, pois além de aliviar tensões e ansiedades, proporciona momentos de descontração, felicidade, sonho e magia. Os resultados apresentados são bastante satisfatórios na recuperação dos pacientes ao aliviar a dor, o medo e as angústias inerentes à hospitalização e ao processo de doença ao promover um crescimento emocional e psicológico favoráveis para uma melhor evolução clínica.

Referências Bibliográficas

TAKITO, Clarinda. Como o paciente internado percebe o ambiente que lhe é oferecido pelo hospital. 1985. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1988.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Florianópolis: Habitus, 2006.

Formando multiplicadores em saúde através de dinâmicas de grupo: características e diagnóstico da Hanseníase

Aline Marinho Gomes - Discente
Amanda Carla Borba de Souza CAValcanti - Discente
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro - Docente
Isadora Maria da Silva Cruz – Discente
Maria das Graças de Arruda Silva - Discente
Rebeca Rayanny Lacerda da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução- A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, que pode classificar-se como paucibacilar e multibacilar, de evolução lenta, que se manifesta principalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos. Suas características principais são: manchas hipocrômicas com diminuição da sensibilidade e de pelos, o que facilita no seu diagnóstico. Com o retardo do diagnóstico leva-se a incapacidade física e comprometimento dos nervos, porém se diagnosticada precocemente pode evitar sérias complicações. **Objetivo-** Orientar os adolescentes através do círculo de cultura quanto as características e diagnósticos da Hanseníase a fim de torná-los multiplicadores em saúde, através dos conhecimentos apreendidos. **Metodologia-** É um método descritivo de abordagem qualitativa, onde foram realizadas várias dinâmicas de grupo com os adolescentes, as quais foram enfatizadas 3 dinâmicas relevantes do decorrer do círculo de cultura. A primeira dinâmica foi pegadinha do animal, onde, foi entregue a cada participante um papel com o nome de um animal e é solicitado que um não mostre o seu papel ao outro. Em seguida todos ficam em círculo com os braços entrelaçados, quando o animal for chamado pelo facilitador à pessoa correspondente ao animal deve se agachar tentando abaixar os colegas da direita e da esquerda, e os outros devem tentar impedir que eles se abaxem. Na segunda etapa teve como tema a problematização onde a facilitadora lançou uma pergunta norteadora, “Como você saberia que uma pessoa tem Hanseníase?”. E na última etapa como síntese da vivência foi realizada uma dinâmica, na qual foi disponibilizado papeis ofício e

lápiz para expor o conhecimento adquirido no círculo. Resultados- As dinâmicas realizadas no transcorrer do círculo de cultura foram satisfatórias. O real objetivo da primeira dinâmica, foi que todos percebêssemos que mesmo com nossas diferenças podemos trabalhar juntos com um mesmo propósito, no caso do nosso círculo, identificando as características da hanseníase, podendo ajudar uma pessoa, com o conhecimento adquirido através da troca de saberes. Na dinâmica seguinte foi lançado a pergunta norteadora a qual se obteve respostas distorcidas e após a intervenção do conhecimento pode-se observar respostas claras e concisas referente a temática. Por fim foi realizada uma dinâmica para que os adolescentes através da sua criatividade por meio de desenhos, pudessem expor o que haviam compreendido do círculo realizado, sendo um momento bem dinâmico e descontraído, onde pode-se perceber que de fato conseguiram absorver e aproveitar aquele espaço para troca de conhecimento. Conclusão- Ao final do círculo de cultura foi feita uma avaliação dos desenhos e dos conhecimentos que os adolescentes haviam adquirido até o momento, referentes a hanseníase, suas características e diagnóstico, sendo visível a evolução e perceptível que os adolescentes estão prontos para serem multiplicadores em saúde. Todos os participantes avaliaram a ação educativa como sendo proveitosa, tendo em vista que foram bem participativos nas diversas etapas do círculo. Para os extensionistas, a vivência foi enriquecedora e bastante gratificante, pois se pode perceber o quanto é importância a educação em saúde no início do desenvolvimento humano. Contribuindo não só para a formação acadêmica e profissional, mas sim humana, onde podemos passar e adquirir conhecimentos de uma forma descontraída e com bastante eficácia.

Diagnóstico nutricional como elemento facilitador do planejamento para o projeto “Viver Melhor Sem Dor: Atenção Interdisciplinar em Dor Crônica de Origem Reumatológica”

Angelica da Silva Tenorio - Docente
Manuella Batista de Oliveira - Docente
Suélem Barros de Lorena - Docente
Thaís Adriana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução O diagnóstico nutricional é uma avaliação da composição corporal de indivíduos e pode ser realizado em quaisquer faixas etárias ou estados fisiológicos. Com a análise da composição corporal, o profissional da saúde é capaz de determinar o estado nutricional, classificando o indivíduo de acordo com padrões de referência estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e , a partir do diagnóstico, determinando rotinas de cuidados à saúde desses indivíduos. O projeto supracitado atende às pacientes portadoras de dor crônica de origem reumatológica (DCOR). A literatura atual apresenta a má nutrição como um fator complicador ao prognóstico das pacientes. Nesse sentido, a equipe do projeto realizou o diagnóstico nutricional para avaliação do estado de saúde de pacientes, como ponto de partida para o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis e melhoria da qualidade de vida. **Objetivo geral:** realizar o diagnóstico nutricional em pacientes portadoras de DCOR. **Objetivo específico:** orientar sobre escolhas alimentares mais saudáveis, através de atividades lúdicas, para prevenção ou combate à má nutrição. **Metodologia:** O projeto “Viver melhor sem dor: atenção interdisciplinar em dor crônica de origem reumatológica” é realizado no setor de Fisioterapia do Hospital das Clínicas por uma equipe de alunos e professores das áreas de nutrição e fisioterapia para o acompanhamento de mulheres portadoras de DCOR. As pacientes [(n=9), 60,89 ± 4,40 anos (média±DP)] que participaram do projeto são acompanhadas pela disciplina “Fisioterapia aplicada à Reumatologia” da UFPE. Ao início do projeto, em agosto de 2014, as senhoras foram acolhidas pela equipe da nutrição para realização do diagnóstico nutricional. Para o diagnóstico, o peso corporal, a estatura, a prega

cutânea tricipital e as circunferências da cintura e do quadril foram analisadas por um avaliador previamente treinado. Após coleta, os dados foram comparados aos padrões de referência da OMS. Ao estabelecer o diagnóstico nutricional [conforme apresentado abaixo (média±DP)], a equipe da nutrição desenvolveu atividades lúdicas para orientar escolhas alimentares mais saudáveis, visando a prevenção/tratamento da má nutrição. Dentre os temas abordados foram: (1) O que é obesidade? A influência do excesso de peso e da sobrecarga articular; (2) Consumo de micronutrientes e a prevenção de osteoporose; (3) Consumo de sal e gorduras; (4) Ingestão de açúcares e seus substitutos; (5) Alimentação versus Inflamação, dentre outras curiosidades acerca da ciência da nutrição que eram questionadas pelas senhoras portadoras de DCOR. Resultados: O grupo de senhoras portadoras de DCOR apresenta uma prevalência de 66,7%± 2,74 de sobrepeso, 22,2% ± 2,74 de obesidade e 11,1% ± 2,74 de eutrofia a julgar pela avaliação realizada com o índice de massa corporal (OMS, 1997). Os dados obtidos com a avaliação da prega cutânea tricipital foram de: 88,88% ± 0,18 de obesidade e 11,11% ± 0,18 de eutrofia. O risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares, esteve presente em 100% das mulheres analisadas, a julgar pela razão entre a circunferência da cintura e do quadril. Por meio desses resultados, foi possível verificar que o índice sobrepeso e obesidade, bem como o alto risco para desenvolvimento de doença cardiovascular está presente entre as idosas. A partir desse diagnóstico o grupo realizou atividades para aprender sobre escolhas alimentares mais saudáveis e melhoria da qualidade de vida. Ao longo dos encontros, a mudança nos hábitos do grupo era visível. Ao final da atividade do projeto de extensão, uma nova avaliação nutricional será realizada para, assim, apresentarmos a evolução do grupo Conclusão: A grande prevalência de sobrepeso e obesidade diagnosticada, resalta a importância do acolhimento prévio realizado pela equipe de nutrição. Através da realidade encontrada, o projeto de extensão supracitado pode programar atividades interdisciplinares voltadas ao tratamento da dor crônica de origem reumatológica agravadas pelo sobrepeso/obesidade presentes nas idosas participantes, prevenindo assim, os agravos à saúde, logo promovendo uma melhor qualidade de vida.

Prevenção do câncer de mama para mulheres privadas de liberdade: relato de experiência

Mirthis Cordeiro Ferreira - Discente

Muanna Jéssica Batista Ludgério - Discente

Tatiane Gomes Guedes - Docente

Valeria Cristina Israel de Souza Silva – Discente

Vanessa Ribeiro de Santana Ferreira Azevedo - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A atenção à saúde no sistema prisional é, na sua maioria, precária e com déficit de profissionais da saúde para a grande demanda de reclusas nas unidades penitenciárias. A realização do autoexame de mama, por exemplo, nesse contexto, pode ser comprometida, seja pela lotação das celas, que pode causar constrangimento pela falta de privacidade e/ou por não haver quem as auxilie nesta ação. Além disso, diversos fatores contribuintes para a melhora da saúde, como a prática de atividade física, ação importante para a prevenção do câncer de mama, fica comprometida pela reclusão em celas na maior parte do dia. Objetivo: Relatar a experiência de ações educativas, sobre a prevenção do câncer de mama, realizadas em uma penitenciária feminina do Recife-PE. Método: Estudo do tipo relato de experiência, vivenciado durante o Projeto de Extensão intitulado ‘Cuidando da saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade’ do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Tal projeto, realizado na Colônia Penal Feminina do Recife, desde 2013, objetiva promover a saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade, sendo um dos focos a prevenção do câncer de mama. As ações, sobre essa temática, ocorrem mensalmente com um grupo de, no máximo, 15 mulheres escolhidas aleatoriamente pela própria coordenação da Colônia Penal. As ações educativas iniciam-se com uma dinâmica, onde as mulheres participantes apalpam bexigas, com olhos vendados. Cada bexiga contém, em seu interior, algum material como, por exemplo, feijões, arroz, botões, papel e água, objetivando acentuar a percepção sensitiva. Desse modo, as mulheres, reconhecem a importância de conhecerem o seu corpo e de sempre estarem atentas à sinais de anormalidade que suas mamas possam apresentar, aludindo à importância de se fazer o autoexame das mamas. Com o auxílio de

um recurso didático as participantes realizaram o passo a passo do autoexame de mama, contribuindo para a fixação desta prática simples, mas que contribui para a detecção precoce do câncer de mama. A utilização de recursos visuais permite alertar, para esse público-alvo, a respeito dos fatores de riscos para este câncer como a obesidade, o sedentarismo, o fumo, o alcoolismo e também a respeito de alguns sinais e sintomas comuns que podem ser indicativos de um câncer de mama e que necessitam de atenção. Ao final da atividade realiza-se outra dinâmica a respeito dos mitos e verdades sobre este câncer. Este momento possibilita o esclarecimento de dúvidas comuns na sociedade a respeito deste tipo de câncer. Resultados: Durante esta atividade destacou-se: a falta de prática dessas mulheres em relação ao autoexame das mamas sendo os profissionais de saúde referenciados pelas mesmas como os responsáveis, esporadicamente, pelo exame clínico das mamas; e a precariedade da atenção à saúde no ambiente prisional. Conclusão: O câncer de mama é um dos cânceres que mais matam mulheres. A Educação em Saúde é um fator importante, no contexto do ambiente prisional, para o estímulo à autonomia dessas mulheres no cuidado à sua saúde. Tal experiência pode ser repassada por elas a outras mulheres, tornando-se estas multiplicadoras da importância do autocuidado com a saúde, aqui representada pela prevenção do câncer de mama.

A incidência da Hanseníase em mulheres no Distrito IV em um Centro de Referência no município do Recife no ano de 2013: uma abordagem quantitativa

Camila Emanoela de Lima Farias - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A hanseníase é uma doença infecto contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, um patógeno de alta infectividade e baixa patogenicidade. A principal característica da hanseníase é o comprometimento dermatoneurológico, que se não for detectada e tratada precocemente, pode levar a sequelas neurológicas, oftalmológicas e motoras¹. um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, estima-se que somente 1/3 dos doentes sejam notificados e que, dentre estes, muitos não tem uma adesão regular ao tratamento ou o abandonam, aumentando o impacto da doença². Tendo em vista tais dados, a hanseníase se encaixa no perfil das doenças negligenciadas, ou seja, é uma doença considerada endêmica em populações de baixa renda e apresentam investimentos reduzidos em pesquisas, produção de fármacos e em seu controle. É a partir desta perspectiva que surgiu a idéia de investigar o acometimento desta patologia em mulheres. A enfermagem tem como função promover a identificação dos fatores de risco e de adesão no tratamento da hanseníase e proporcionar uma educação em saúde, estimulando sempre o auto-cuidado dos pacientes e dos comunicantes, pois é uma doença potencialmente incapacitante³.

Objetivo: Avaliar a incidência da hanseníase em mulheres no distrito IV em centro de referência no município do Recife no ano de 2013. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, cuja coleta de dados ocorreu em um Centro de Referência do Distrito IV, através do Registro de Paciente e Controle de Tratamento dos Casos de Hanseníase. Para este estudo foram incluídos apenas casos notificados do sexo feminino, de janeiro a dezembro de 2013. A análise dos dados se deu por forma de agrupamentos: 1º grupo - Idade (4-18 anos; 19 a 50 anos; 51 a 84 anos), 2º grupo - Quantidade de Lesões Cutâneas (1-5 lesão; 6-20 lesões e acima de 20 lesões) e o 3º grupo - Forma Clínica (1- Indeterminada, 2- Tuberculoide, 3- Dimorfa, 4- Virchowiana). Este estudo foi aprovado pelo

CEP/CSS-UFPE como CAAE: 30262714.5.0000.5208. Resultados: Em relação à idade, foi detectado que o maior índice ocorreu em mulheres de 51 a 84 anos, totalizando 30 casos (50,8%), já o menor índice em relação à faixa etária ocorreu entre as idades 4 a 18 anos, onde 9 casos (15,25%) foram registrados. No que correspondem à quantidade das lesões, os índices de 1-5 lesões foram 39 caso (66,1%), de 6-20 lesões totalizaram 14 casos (23,7%) e acima de 20 lesões, 2 casos (3,38%). No ano de 2013 a forma clínica de hanseníase mais comum em mulheres foi a do tipo 2- Tuberculoide, com 24 casos (40,6%) e a com menor incidência foi a forma clínica 4- Virchowiana, com 5 casos (8,47%). Conclusão: De acordo com os dados da pesquisa, foi possível perceber que quanto maior a faixa etária, maior a incidência da hanseníase nas mulheres, ou seja, podemos relacionar tal índice com a falta de informações sobre a patologia e o déficit do autocuidado. O enfermeiro deve estar sensível as questões de gênero que envolvem as ações de educação em saúde com ênfase na detecção precoce e adesão ao tratamento, estabelecendo comunicação clara e efetiva, estabelecendo uma relação de vínculo.

Análise do consumo de leguminosas por diabéticos na terceira idade após intervenção nutricional

Maria Goretti Pessoa de Araujo Burgos – Docente
Tatianny Firmino Costa - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Dados da literatura indicam que em 2020, a expectativa de vida no Brasil ultrapassará 75 anos, representando 34 milhões de idosos, ou seja, 15% da população. Apesar de o envelhecimento ser um fenômeno ainda recente, a população dos idosos brasileiros é uma das maiores do mundo. Dentre os problemas de saúde, destacam o diabetes mellitus tipo 2, que apresenta características específicas em pessoas acima de 60 anos. As leguminosas, por serem ricas em fibras, estão entre os principais alimentos que atuam na promoção da saúde e prevenção de ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, que corresponde atualmente a 2,7 milhões de mortes no mundo. O consumo de leguminosas, desempenha assim um enorme papel no controle da glicose sanguínea do paciente diabético, que necessita de controle rigoroso da taxa glicêmica. Deste modo, o atendimento nutricional, favorece seu controle metabólico, reduzindo risco de complicações, tais como doença cardiovascular, nefropatia, neuropatia, retinopatia e alterações no trato gastrointestinal. O consumo de leguminosas provoca absorção lenta de glicose sanguínea, em pessoas normais e em diabéticos. Dados de estudos com animais e humanos mostram que este grupo de alimento exerce efeitos cardioprotetores, advindos da ação de vários fitonutrientes, entre eles a fibra solúvel. A literatura sugere que o tratamento alimentar é o fator de maior dificuldade de adesão dos diabéticos idosos, sendo aquela que poderá levar a maiores benefícios à saúde. Deste modo o presente trabalho tem como objetivo: avaliar o consumo e porcionamento diário de leguminosas, após intervenção nutricional em pacientes diabéticos tipo 2 na terceira idade, atendidos no núcleo de atenção ao idoso (NAI) de Recife- PE. Material e Métodos: Estudo do tipo transversal quantitativo, avaliando 84 pacientes com Diabetes Mellitus de faixa etária entre 60 e 85 anos, submetidos a um recordatório de frequência alimentar, onde relatavam todos os alimentos consumidos nas seis refeições diárias, antes e após intervenção nutricional, no período março 2011 até outubro de 2014.

Resultados: No grupo estudado 86,91% eram mulheres e 13,09% homens. 84,53% do grupo tinham entre 60 á 80 e 15,47% era formado por maiores que 80 anos. De acordo com anamnese alimentar verificou-se que, 97,61% consumiam leguminosas diariamente antes da intervenção nutricional, e destas 74,39% consumiam uma porção por dia ; 24,39% consumiam duas porções, enquanto 1,21% consumiam três porções. Foi detectado que apenas 2,39% da amostra não costumava comer leguminosas. Após intervenção nutricional, 98,80% consumiam leguminosas diariamente, destas 56,63% consumiam uma porção/dia, 40,96% duas porções e 2,40% três porções , e somente 1,2% do grupo não ingeriam leguminosas. Conclusão: Após intervenção nutricional no grupo de idosos diabéticos estudados foi significativo um aumento no consumo de leguminosas, ao mesmo tempo, aumentou o numero de poções diárias, com a introdução de soja, ervilha e preparações com leguminosas. Considerações: São necessários novos estudos com maior numero de pacientes, através de acompanhamento longitudinal, sobre adesão das orientações nutricionais que, são realizadas aos diabéticos idosos; Diante das limitações de tempo, idade e escolaridade, o estudo demonstrou que o atendimento nutricional atua melhorando a adesão ao tratamento global do diabetes, que inclui a nutrição como foco principal do bom controle metabólico.

A importância do autocuidado em uma atenção interdisciplinar ao tratamento da Dor Crônica de Origem Reumatológica (DCOR)

Angélica da Silva Tenório – Docente
Izabel Ferreira Gomes - Discente
Manuella Batista de Oliveira - Docente
Suélem Barros de Lorena – Docente
Tháís Adriana da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A dor crônica caracteriza-se pela persistência do sintoma de dor além do período fisiológico de recuperação do tecido, podendo essa sensação dolorosa ser de origem reumatológica. A DCOR causa prejuízos sobre os aspectos físico e psicológico, reduzindo a qualidade de vida, o bem estar dos pacientes e onerando o sistema de saúde pública. Um processo que requer tratamento com estratégias interdisciplinares, voltadas, principalmente, para ações de educação em saúde, uma vez que é importante que o paciente aprenda a gerenciar os seus sintomas por ser portador de uma condição crônica, enfatizando assim o autocuidado sendo a capacidade que as pessoas tem de realizar atividades em benefício próprio com a finalidade de alcançar a saúde e o bem-estar. O Projeto de extensão “Viver Melhor sem Dor: atenção interdisciplinar em dor crônica de origem reumatológica” trabalha estratégias de autocuidado físico e nutricional voltadas para pacientes com DCOR, visando a promoção da funcionalidade e a autonomia do paciente sobre cuidados essenciais ao processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Conscientizar as pacientes do projeto supracitado a respeito da importância do autocuidado físico e nutricional para controle do quadro algico e melhora da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** No período de Agosto à Novembro de 2014, (n=15) mulheres acompanhadas durante atividades da disciplina “Fisioterapia aplicada à Reumatologia” da UFPE aceitaram participar do presente projeto de extensão. Após avaliação fisioterapêutica e nutricional, um programa de exercícios semanais foi iniciado. Em paralelo, atividades lúdicas interdisciplinares sobre temas de interesse acerca do autocuidado foram realizadas. Em encontro com discentes, docentes e

as pacientes, um dos temas de trabalho foi “Importância do autocuidado no tratamento da dor crônica reumatológica”. Nesse momento, através de atividade lúdica, as pacientes aprenderam cuidados básicos como a adoção de posturas corretas durante a execução de tarefas domésticas, realização de automassagens, bem como receberam orientações nutricionais relacionadas ao consumo de alimentos saudáveis. Cartilhas educativas foram entregues às pacientes para amplificar o aprendizado. A sensibilização das pacientes para a necessidade de adoção de novos hábitos de vida para melhora dos sintomas foi um dos pontos-chave desses encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as pacientes adquiriram uma boa adesão ao programa, em todos os aspectos : físicos, psicológicos e sociais, e que sentiram-se cada vez mais motivadas após realização dessa atividade , sendo um dos parâmetros observados como resultado positivo da abordagem. A interação em grupo permitiu a troca de experiências e, conseqüentemente, resultou em aspectos motivacionais encorajadores, que são de grande importância ao acompanhamento desse processo saúde-doença. É válido ressaltar que o tema foi utilizado durante os quatro meses de duração da ação de extensão com as pacientes. **CONCLUSÃO:** A abordagem relacionada à importância do autocuidado foi essencial para firmar o compromisso de cada uma das pacientes como responsáveis no processo de atenção à saúde em casos de DCOR. O olhar interdisciplinar da fisioterapia e da nutrição teve uma importância bastante significativa no que diz respeito ao modo de enxergar o problema do paciente como um todo, enriquecendo cada um dos encontros propostos, construindo, dinamicamente, conhecimentos imprescindíveis ao tratamento da DCOR.

Referências Bibliográficas

CURITIBA. Autocuidado Apoiado: Manual do profissional de Saúde. Organização: Ana Maria CAValcanti e Ângela Cristina Lucas de Oliveira. – Curitiba: Secretaria Municipal da Saúde, 2012. 92p.
Artigo : QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE DOR CRÔNICA ATENDIDOS EM CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Apoio ao Pró-Parkinson

Elaine Luiza de Andrade Nicolau - Discente
Ingrid Christie Santos Rodrigues - Discente
Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano – Docente
Nadja Maria Jorge Asano - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO

O Programa Pró-Parkinson é uma atividade de extensão que concentra as atividades de sete projetos que atuam de forma integrada com ações educativas e assistenciais, além da pesquisa, junto ao paciente com Doença de Parkinson do HC/UFPE. Os projetos envolvem as áreas: Neurologia, Clínica Médica, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia. Com o crescimento da demanda de serviços oferecidos o Programa necessita de apoio administrativo e acompanhamento das ações para manutenção de suas atividades. A Doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa e progressiva (crônica) do Sistema Nervoso Central (SNC), que se caracteriza pela perda neuronal de células dopaminérgicas da porção compacta da substância negra do mesencéfalo (padrão neuropatológico básico). Ocorre, portanto, uma disfunção da via nigroestriatal, com diminuição da concentração de dopamina ao nível dos receptores dopaminérgicos situados no corpo estriado (MENESES, 2006), levando a diversos sintomas motores e não-motores (distúrbios autonômicos, alterações comportamentais, dentre outros). Os sintomas não motores podem preceder em até sete anos os motores ou ocorrerem durante a evolução da doença. (BRAAK, 2006). Esta doença afeta 0,3% da população em geral (SCALZO, 2009) e é a segunda doença neurodegenerativa mais comum depois da doença de Alzheimer (FINDLEY, 2007). Na população idosa (acima de 65 anos) a prevalência da Doença de Parkinson é ainda maior, afetando de 1 a 2% dos idosos em todo mundo e 3% no Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Promover apoio acadêmico-administrativo ao Programa Pró-Parkinson

Objetivos Específicos: 1. Promover apoio administrativo ao Programa

2. Acompanhar as ações educativas promovidas pelo Programa
3. Acompanhar as atividades de pesquisa promovidas pelo Programa

METODOLOGIA

Para o acompanhamento e manutenção das ações do Programa Pró-Parkinson é de fundamental importância o apoio administrativo realizado pelo Programa BIA, decorrente da grande demanda de pacientes atendidos às quartas-feiras, no ambulatório de Neurologia (2º andar) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE). Metodologicamente estas ações se iniciam às terças-feiras construindo toda a estrutura do atendimento da quarta-feira (prontuários, receituários específicos para o uso do médico-neurologista, preparação de fichas de cadastro, consulta, evolução e aplicação dos instrumentos de pesquisa), além da atualização do banco de cadastramento dos pacientes atendidos no Programa. Às quartas-feiras, acolhimento dos pacientes (manhã e tarde), organização por ordem de chegada dos mesmos e marcação do retorno destes após a consulta médica. As atividades também envolvem o apoio na realização dos procedimentos do atendimento ao paciente, o acompanhamento das ações educativas (MANUAL DO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON DO HC/UFPE) e a cooperação na realização e aplicação dos instrumentos para pesquisa como: UPDRS - Escala Unificada de Avaliação Para Doença de Parkinson, HOEH & YAHR- Escala de Estadiamento da Doença, MEEM- Mine Exame do Estado Mental, PFS-16- Escala de Fadiga da Doença de Parkinson, PDQ39- Questionário da Doença de Parkinson, BDI- Inventário de Depressão de Beck, PDSS- Escala de Sono Para Doença de Parkinson e Escala de Sonolência de EPWORTH. Os pacientes recebem lanche manhã e tarde, como vínculo do Programa com o serviço de nutrição do hospital.

RESULTADOS

Através da ficha de cadastramento foi possível construir um banco de dados e obter informações importantes para o sistema operacional do Programa, como endereço e telefone para contato, em caso de mudança de horário ou data (telefone ou carta-social), permitindo marcar consultas em horários favoráveis para todos, otimizando a assiduidade e o tempo de espera dos pacientes. No banco de cadastramento do projeto estão inscritos 211 pacientes, dos quais 126 são do sexo masculino e 85 do feminino, 157 desses pacientes possuem acompanhantes. Em relação à demografia 167 pacientes são procedentes da

cidade do Recife e Região Metropolitana, enquanto 47 são do interior do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Pró-Parkinson foi fundamental para criação de um sistema de atendimento de referência no Estado, que congrega num mesmo espaço atividades de pesquisa, extensão e ensino, com participação do paciente. Com isso foi possível a consolidação do HC/UFPE como centro de referência no tratamento da Doença de Parkinson, uma vez que produz conhecimento e atende o paciente de forma continuada e integral. A cada ano, desde 2008, o Programa vem crescendo e com ele a demanda de pacientes também. Para que fosse possível tal progresso foi indispensável o apoio das atividades administrativas projeto BIA.

Consumo de frutas e hortaliças por idosos diabéticos atendidos em um serviço de nutrição

Maria Goretti Pessoa de Araujo Burgos – Docente
Tatiane de Oliveira Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: No diabetes mellitus o estresse oxidativo, relacionado à inúmeras alterações a nível celular, envelhecimento e a precipitação de doenças crônicas e degenerativas, encontra-se aumentado enquanto que os mecanismos de defesa endógenos estão diminuídos, implicando assim na sua etiopatogenia e no surgimento das complicações crônicas características dessa doença. Sendo assim, os antioxidantes dietéticos (vitaminas e minerais) tornam-se indispensáveis no combate aos radicais livres responsáveis por este fenômeno. Logo, para garantir sua presença na dieta, o consumo de frutas e hortaliças deve estar dentro das recomendações. No entanto, um estudo realizado com a população mundial adulta revelou que o consumo diário de frutas e hortaliças, recomendado pela Organização Mundial de Saúde encontrava-se abaixo do estabelecido, resultando, portanto em um menor consumo de antioxidantes na dieta. Deste modo, observa-se a importância do conhecimento do consumo alimentar, principalmente no que diz respeito ao idoso diabético, grupo com maiores propensões ao desenvolvimento de complicações decorrentes de sua condição, de modo a possibilitar a promoção da saúde nesse grupo. Objetivo: Avaliar e quantificar o consumo de frutas e hortaliças por idosos diabéticos atendidos pelo ambulatório de nutrição/diabetes do Núcleo de Apoio ao Idoso (NAI-UFPE) no Recife-PE. Métodos: Estudo do tipo transversal quantitativo, no qual foram avaliados os recordatórios alimentares habituais, anteriores e posteriores à intervenção nutricional de 64 idosos. A análise do consumo de frutas e hortaliças foi realizada nas fichas de consultas de nutrição/diabetes, no período de 2011 a 2014 no NAI. Para quantificação foram consideradas todas as porções diárias de frutas e sucos naturais de fruta além de todas as porções de hortaliças, sopas e preparações básicas com legumes. Foi considerado consumo adequado de frutas, um mínimo de 3 porções/dia e para hortaliças, um consumo mínimo de 2 porções/dia (Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes 2012/2013). Resultados e discussão: Dentre

os participantes 86,9% eram do sexo feminino, com a predominância da faixa de 60 a 80 anos (84,5%), enquanto os maiores de 80 correspondiam a apenas 15,5%. A análise dos recordatórios revelou que a maioria dos idosos consumia frutas e hortaliças na primeira consulta (96,7% e 98,3%, respectivamente). No entanto, embora o consumo de frutas tenha se mantido após a intervenção, a utilização de hortaliças na dieta reduziu para 96,7%, fato provavelmente explicado pelo viés de fichas incompletas na consulta subsequente. Em relação à quantidade de frutas e hortaliças consumidas diariamente na primeira consulta, 53,2% dos indivíduos consumia de 1 a 2 porções, enquanto 43,5% consumia 3 ou mais. Após a intervenção observa-se a tendência à inversão desses valores com 41,9% para 1-2 porções e 58,06% para 3 ou mais. Mesma tendência foi verificada no consumo de hortaliças, que na primeira consulta atingia 35,48% para 1 porção e 62,9% para 2 ou mais, sendo observado que após a intervenção nutricional correspondia a 30,6% e 69,3%, respectivamente, revelando a importância da orientação nutricional para consumo adequado desse grupo de alimentos. Dentre as frutas de maior consumo destacaram-se banana, laranja, mamão, melão e melancia, enquanto que as hortaliças mais citadas foram chuchu, alface, cenoura, tomate e cebola, antes e após a intervenção nutricional, alimentos de maior hábito alimentar regional e de menor custo durante o ano. Conclusão: Observou-se que o consumo de frutas e hortaliças foi dominante nessa população nos dois períodos estudados; a intervenção nutricional teve grande influência no aumento da ingestão de porções diárias de frutas e hortaliças entre aqueles que as consumiam. Considerações: Foi observado que a orientação nutricional foi de grande importância para a promoção da alimentação saudável e, portanto, possível contribuição para o tratamento ideal do idoso diabético; São necessários mais estudos nesta linha de avaliação de consumo com maior número de pacientes que possam confirmar os achados dessa pesquisa.

Arteterapia: o artesanato em prol da saúde

Andressa Cordasso Dias – Discente

Claudia Cazal Lira – Docente

Deborah Pitta Paraiso Iglesias - Docente

Elisandra Cristina de Souza Barboza – Discente

Joyceane Correia Almeida – Discente

Leniéc Campos Maia - Docente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A arteterapia é um método de tratamento que usa a arte como mediador para prevenir e tratar o sofrimento psíquico. Proporciona mudanças no comportamento psicossocial, ajuda na segurança emocional, aguça a criatividade, estimula a imaginação, aumenta a autoestima. O Programa MAIS (Manifestações de Artes Integradas à Saúde) tem por objetivo levar atividades de arte e cultura aos pacientes do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, seus respectivos acompanhantes, funcionários e alunos. O MAIS promove a humanização no ambiente hospitalar, melhorando a qualidade de vida e reduzindo os níveis de estresse dos beneficiados pelo projeto, utilizando a manifestação da arte como tratamento complementar das doenças e desenvolvimento da promoção da saúde. Arteterapia, palhaçoterapia, ponto e mediação de leitura, contação de histórias, canto e música são as atividades desenvolvidas no Programa usadas no favorecimento da recuperação da saúde que possibilitam ao paciente escapar de medos internos, ansiedades e ódios, aliviando as pressões exercidas por esses problemas. Dentre os Projetos que compõem o MAIS o 'Arte como terapia: um novo olhar na saúde' utiliza a produção de várias formas de artesanato em prol da melhoria do bem estar psíquico. O artesanato é levado a vários setores do HC tais como Alojamento da Mães, Maternidade e Obstetrícia, Transplante e Obesidade. Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes extensionistas da Universidade Federal de Pernambuco no qual buscamos pontuar o caminho por nós percorrido durante as realizações das oficinas de arte envolvendo artesanato e artes plásticas no período compreendido de Abril a Agosto de 2014 no setor de Maternidade e Obstetrícia do Hospital das Clínicas da UFPE. As atividades foram sempre desenvolvidas com material de fácil utilização e seguros tais como

papel, lápis, tesoura de ponta romba, cola, tinta, dentre outros e muitos dos quais reciclados (latas, caixas de leite, garrafas pet...). Os materiais foram transformados a cada oficina realizada através das mãos das mães, acompanhantes e funcionários do HC nos mais diversos objetos tais como porta-retratos, chaveiros, enfeites de porta de maternidade, lembrancinhas, objetos de decoração... As atividades têm uma ampla aceitação e durante a realização os beneficiados relatam seus sentimentos, manifestando gestos e falas de gratidão pela realização da oficina, pelo aprendizado de artesanatos, atenção recebida pelos facilitadores, retirada do ócio, fornecimento de escapes para ansiedades e medos em que se encontram pelo tempo de internação. Por tudo isso observamos um favorecimento da sua recuperação e melhoria da qualidade de vida durante o internamento. . São objetivos do estudo: Amenizar o sofrimento causado pelo ambiente hospitalar; Motivar a segurança emocional através de diálogos, durante a oficina; Estimular a confiança na melhoria da saúde no recém-nascido/Puérpera; Promover um ambiente humanizado; Aprimorar as destrezas artesanais. No alojamento materno no período de Abril a Agosto de 2014 foram beneficiadas com o projeto 93 pessoas, onde quatro facilitadores auxiliaram na elaboração e desenvolvimento das atividades nas oficinas de artesanato e artes plásticas. Acreditamos que é de grande importância a realização do projeto no setor e que é de grande importância a sua continuidade.

Avaliação antropométrica, IMC e tipo de atividade física dos participantes do Programa Academia da UFPE/GEAP estimativas de peso e estatura e classificação de IMC

Edigleide Maria Figueiroa Barretto - Docente
Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves - Docente
Lívia Nunes Muniz - Discente Skalyt Lee Barbosa e Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde – CCS

INTRODUÇÃO: A população idosa vem aumentando no Brasil nos últimos anos, e as projeções indicam que em 2025 o contingente de idosos será de 32 milhões de indivíduos, com expectativa de vida ao redor dos 75 anos. Dessa forma, o Brasil ocupará o sexto lugar no mundo em relação ao número de habitantes idosos. O adequado estado nutricional ao longo da vida pode ser considerado um dos fatores que determinam a longevidade bem-sucedida. O processo de envelhecimento é associado a diversas alterações fisiológicas, que podem ter importantes implicações sobre o estado nutricional. O IMC é o indicador antropométrico mais utilizado para avaliar o risco nutricional, por ser uma medida facilmente aplicável, não invasiva e de baixo custo. O objetivo do presente trabalho foi realizar a avaliação antropométrica e identificar o nível de atividade física dos participantes do Programa Academia da UFPE/GEAP.

METODOLOGIA: Foram analisados 40 participantes de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 60 anos. As variáveis antropométricas coletadas foram o peso e a estatura. Para a mensuração do peso, utilizou-se balança calibrada, digital, com capacidade máxima de 150 Kg, com divisões de 100 gramas. A mensuração da estatura foi realizada utilizando o estadiômetro portátil, com total de 2m. O IMC foi calculado com base nos dados de peso e estatura obtidos, com o objetivo de avaliar o estado nutricional da população estudada. Este índice é calculado dividindo-se o peso pela altura ao quadrado. Os dados encontrados foram classificados de acordo com o pontos de corte da OMS que classifica indivíduos com $IMC < 18,5\text{kg}/\text{m}^2$ como baixo-peso; eutrofia, IMC entre $18,5\text{kg}/\text{m}^2$ e $24,9\text{kg}/\text{m}^2$; sobrepeso, IMC entre $25\text{kg}/\text{m}^2$ e $29,9\text{kg}/\text{m}^2$;

obesidade grau I, IMC entre 30kg/ m² e 34,9kg/m²; obesidade grau II, IMC entre 35kg/m² e 39,9kg/m²; e obesidade grau III, IMC > 40kg/m². RESULTADOS: Do total dos participantes estudados (40), 35 são do sexo feminino e 05 do sexo masculino, o que corresponde a 87,5% e 12,5%, respectivamente. A idade dos participantes estudados variou de 55 a 77 anos, sendo a média de 66 anos. Os valores médios de peso, estatura e IMC encontrados foram: 66,6 Kg, 1,54m e 28,31kg/ m², respectivamente. Através da avaliação antropométrica, o IMC revelou que se encontram com sobrepeso. No que se refere ao nível de atividade física observamos que 27,5%, 35%, 20% e 17,5% realizam as seguintes modalidades: ginástica, ginástica/musculação, ginástica/caminhada e ginástica/outras, respectivamente, sendo que 92,5% realizam as diversas atividades com uma frequência semanal de 6-7 dias. CONCLUSÃO: O excesso de peso tem se mostrado associado à maioria das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais figuram como as primeiras causas de mortalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Torna-se cada vez mais necessário que os profissionais de saúde propiciem meios de realizar orientações que resultem em um perfil de composição corporal mais adequado aos indivíduos. Intervenções relacionadas à promoção da saúde e a prevenção e controle das DCNTs são necessárias para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Hábitos de vida e qualidade da dieta alimentar dos participantes do Programa Academia da UFPE/GEAP

Edigleide Maria Figueiroa Barretto - Docente
Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves – Docente
Lívia Nunes Muniz - Discente Skalyt Lee Barbosa e Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO - A atividade física e os hábitos alimentares, elementos importantes do estilo de vida, desempenham um papel significativo na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Estimular o consumo de porções adequadas, de acordo com o preconizado pela Pirâmide Alimentar Brasileira pode ser um exemplo de ação a ser seguida. A proposta de uma dieta para a população brasileira tem, ainda, outros dois pressupostos: o resgate dos hábitos alimentares saudáveis e a identificação de alimentos, ou grupo de alimentos, cujo consumo deva ser estimulado, mais do que formular proibições. O programa Academia da UFPE/GEAP realiza palestras informativas onde os participantes expressam suas dúvidas e sugerem assuntos para discussão, fundamentais para a educação nutricional. O presente estudo teve por objetivo analisar a qualidade da dieta dos participantes de um Programa de promoção de saúde e de reeducação alimentar.

METODOLOGIA: O estudo foi realizado com 40 participantes do programa, de ambos os sexos. Para avaliar os hábitos de vida foi aplicado um questionário contendo questões sobre consumo de álcool, líquidos, fumo, DCNTs, medicamentos, prática de atividade física, horas de sono, etc. Para analisar a variedade da dieta foi realizada a contagem do número de porções dos cinco grupos da pirâmide alimentar brasileira, sendo eles: 1) cereais, pães e tubérculos; 2) frutas; 3) hortaliças; 4) leite e derivados; e 5) carnes, ovos e leguminosas. E ainda porções de óleos e gorduras, açúcares e doces.

RESULTADOS: Quanto aos grupos encontramos os valores a seguir: 1) cereais, pães e tubérculos o consumo de 62,5% corresponde de 3-5 porções/dia; 2) frutas, 50% consomem de 3-5 porções/dia; 3) hortaliças, 80% consomem de 1-2 porções/dia; 4) leite e derivados, 70% de 1-2 porções/dia; e 5) carnes e leguminosas, são consumidos por 92,5% e 82,5% de 1-2 porções/dia, respectivamente. Quanto ao consumo de

ovos, 50% dos entrevistados referiram consumir de 1-2 porções por semana. No tocante ao consumo de óleos/gorduras (77,5%) e açúcares/doces (62,5%) são consumidos de 1-2 porções/dia. Com a finalidade de avaliar o consumo foram considerados valores adequados das porções por grupo alimentar, segundo a Pirâmide Alimentar Brasileira: 1) cereais, pães e tubérculos: 5-9 porções; 2) frutas: 3 -5 porções; 3) hortaliças: 4 -5porções; 4) leite e derivados: 3 porções; e 5) carnes, ovos e leguminosas: 1 -2 porções. Diante dos resultados observamos que a população estudada apresentaram um consumo, por grupos de alimentos, abaixo do recomendado. Quanto ao consumo de líquidos encontramos que 37,5% ingerem de 1-1,5L/dia, enquanto que 62,5% ingerem mais de 2L/dia.

CONCLUSÃO: Os participantes do Programa de Academia da UFPE/GEAP apresenta uma inadequada qualidade da dieta e necessita de modificações. Orientação nutricional devem ser realizada para essa população, com o objetivo de melhorar a qualidade da alimentação.

O lúdico e as drogas: uma experiência criativa na educação em saúde

Elma Eloi Melo da Silva - Discente
Gisele Gomes da Silva – Discente
Iracema da Silva Frazão - Docente
Maria Vanubia Anselmo de Oliveira - Discente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Ao abordar a educação em saúde com o público escolar torna-se foco a promoção da saúde e prevenção de agravos, e para abordar o tema de forma a fixar o conhecimento abordado, a atividade lúdica entra como fator facilitador principal. O resultado colhido através do uso de atividades é imediato, as possibilidades de aprendizado proporcionado pela dinâmica tais como a discussão dos assuntos abordados, o relato e a escuta de experiências vivenciadas e principalmente a forma de resolver ou passar pelas situação que são colocadas pelos próprios escolares são questões colocadas e solucionadas pelos mesmo. Para intervenção, mostra-se necessário um mapeamento territorial e cultural para o planejamento das atividades, onde todo o contexto influencia, desde a família, rede de atenção à saúde ou o gosto musical e brincadeira favorita do escolar. A dinâmica que utiliza a atividade como forma principal de intervenção, favorece a melhor compreensão sobre o assunto abordado, onde os escolares demonstram aprender e fixar o assunto abordado com maior facilidade, podendo conciliar as atividades propostas a situação vivenciadas no seu dia-a-dia. O objetivo do presente trabalho é descrever experiência e apresentar a eficácia do uso de atividades lúdicas para a conscientização sobre o uso de álcool e outras drogas com escolares. Para desenvolvimento da proposta a equipe do Projeto PET/Redes, Grupo 05 – Promoção da saúde através de metodologias eduCACionais ativas na prevenção do uso de drogas entre escolares, desenvolvido na escola Antônio Luiz de Souza conta com estudantes de Educação Física, Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Terapia Ocupacional e Profissionais de Enfermagem e Serviço Social, que se responsabilizam em propor e desenvolver as ações e também por socializar e abrir a discussão com o coletivo, respondendo e apoiando as demandas internas e externas. A partir do vínculo criado com os escolares, a avaliação do contexto

e o olhar multiprofissional as atividades são planejadas e adaptadas de acordo com o tema abordado, onde os escolares são os protagonistas de toda a atividade colocando os problemas e as soluções, enquanto os profissionais de saúde são os coadjuvantes, participando como facilitadores e guiando a atividade. Atividades de contação de história, onde cria-se o personagem, perpassa pelas escolhas da vida até chegar ao objetivo desejado, sendo o mesmo com final feliz ou triste, é um exemplo de utilização das informações sobre o contexto vinculado à realidade dos estudantes, como também a criação de uma paródia, onde se trabalha a escolha da música, a adaptação da letra e a elaboração de apresentação. Ainda sobre a técnica de abordar o tema drogas, a competição é uma das formas de atingir o objetivo de aprendizado do conteúdo, a mesma desperta o desejo de vitória, onde quem sabe mais terá o melhor desempenho, estimulando assim que os escolares aprendam o assunto abordado. A atividade lúdica sendo ela através da música, pintura, atividade física ou expressiva, proporciona prazer para o escolar, e quando a atividade se torna prazerosa o conhecimento é guardado de forma muito eficaz e o conhecimento obtido é repassado em forma de vivência, despertando no outro a curiosidade a respeito.

Referências Bibliográficas

- COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. São Paulo, Acta Paul Enferm. 2010, 23(2):257-63.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- JURDI, A.P.S.; BRUNELLO, M.I.B.; HONDA, M. Terapia Ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 15, n.1, p.26-32, Jan/Abril, 2004

Círculo de cultura com adolescentes na construção do conhecimento sobre o tratamento da Hanseníase

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro - Docente
Indianara Maria de Barros – Discente
Isabella Eduarda de Melo Oliveira - Discente
Nivia Alves da Silva - Discente
Raphaella da Fonseca Araújo - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa endêmica, que atinge todas as faixas etárias, inclusive crianças e adolescentes, ela é causada pelo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, e se manifesta por sinais e sintomas dermatoneurológicos que podem evoluir para incapacidades físicas e deformidades. O tratamento da Hanseníase é gratuito, garante a cura, e consiste em uma poliquimioterapia, que varia de acordo com o estágio da doença. A desinformação sobre a hanseníase e seu tratamento ainda é elevada, sobretudo entre os mais jovens. Assim sendo, ações de educação em saúde envolvendo adolescentes podem contribuir na construção do conhecimento sobre a hanseníase e os Círculos de Cultura proporcionam a valorização dos indivíduos pela troca de experiências. **Objetivos:** Relatar a experiência da aplicação de Círculo de Cultura com adolescente escolar sobre o tratamento da hanseníase. **Procedimentos metodológicos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada no mês de setembro de 2014 e baseou-se na metodologia dos Círculos de Cultura de Monteiro e Veira (2008), embasado no pensamento freireano. Participaram 10 adolescentes de uma escola da rede estadual de ensino na cidade do Recife. **Principais resultados:** No início do Círculo os adolescentes por meio de cartazes demonstraram o tratamento da hanseníase por via parenteral, oral ou na forma de xaropes. No decorrer das atividades eles aprenderam que o tratamento é gratuito e realizado pela associação de comprimidos, e que a transmissão da doença é interrompida logo no início do tratamento, o assunto foi abordado por graduandas de Enfermagem com a utilização de um banner. Os adolescentes também perceberam a importância da dose mensal supervisionada, e da dose diária auto administrada, bem como conseguiram diferenciar o tratamento da doença nos estágios paucibacilar

e multibacilar, e os efeitos adversos dos medicamentos. Ao longo do Círculo foram sanadas dúvidas sobre transmissão vertical, cura de lesões neurológicas, agravamento de lesões quando há interrupção do tratamento, como também a forma de prevenção da doença. Por meio de um jogo de tabuleiro, no formato de uma cartela de comprimidos com perguntas e respostas, foi possível constatar o aprendizado dos adolescentes. E novamente através da elaboração de cartazes eles demonstraram o tratamento da hanseníase, agora enfatizaram a cartela de comprimidos, com os esquemas de tratamento e os medicamentos utilizados. Para fixar o conteúdo, todos cantaram uma música em forma de paródia, logo após, cada um resumiu o encontro e as opiniões dos adolescentes foram positivas, eles gostaram dos assuntos abordados e das dinâmicas realizadas. Conclusões: Durante o Círculo de Cultura identificou-se o interesse dos adolescentes pela temática abordada, e a participação deles nas atividades propostas. Inicialmente havia divergências acerca do tratamento da hanseníase, mas ao final do encontro todos os participantes foram capazes de identificar a os medicamentos utilizados, suas vias de administração e dosagens, seus principais efeitos colaterais, e o período de duração do tratamento de acordo com a classificação da doença. Bem como, se observou o papel do enfermeiro como educador em saúde, e a importância do contato com as demandas da comunidade para o processo de formação de graduandos em enfermagem.

Análise do fracionamento das refeições diárias em idosos diabéticos

Maiara Borges da Rocha - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: A prevalência de diabetes mellitus (DM) está aumentando de forma exponencial entre idosos. De acordo com o Ministério da Saúde, trata-se de uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia associada a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente: olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Podendo resultar por defeitos de secreção e/ou ação da insulina, envolvendo processos patogênicos específicos como: destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros representando assim, um grave problema de saúde pública. Além de prejuízos à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida do indivíduo, o diabetes se configura como uma doença de alto impacto econômico e social. A proposta da intervenção nutricional com 6 refeições diárias permite que o incremento glicêmico seja suficiente para estimular a secreção pancreática de insulina, sem que haja picos glicêmicos importantes. **OBJETIVO:** Analisar o fracionamento de refeições diárias de pacientes com Diabetes mellitus (DM) tipo 2 atendidos em um núcleo de atenção ao idoso em Recife –PE. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Estudo prospectivo realizado no ANI/UFPE, no período de março de 2011 a junho de 2014 antes da consulta de nutrição. Foram coletados dados das fichas de atendimento nutricional e prontuários de pacientes atendidos pelo nutricionista de diabéticos. **RESULTADOS:** Foram avaliados 140 pacientes ($69,5 \pm 7,2$ anos) sendo 80,58% mulheres. Em referência ao índice de Massa corporal (IMC), segundo Lipschitz, 1994., 60% apresentaram excesso de peso, 40% eutrofia e 8,23% baixo peso. Para alcance do objetivo utilizou-se o recordatório habitual de 24 horas. A SBD (2013/2014) recomenda fracionar o plano alimentar em seis refeições diárias, sendo três principais e três lanches. Dos pacientes analisados apenas 30,58% se enquadram nesta recomendação, fazendo 5 refeições/dia, 52,35% faziam de 4 a 5 refeições e 17,64%

de 2 a 3 refeições. Todos faziam desjejum, almoço e jantar. Em relação às pequenas refeições, 52,94% faziam dois lanches, 50% não faziam lanche noturno, 24,11% faziam apenas um lanche enquanto 22,35% não lanchavam. O tratamento estatístico evidenciou excesso de peso nos indivíduos que realizaram 5 refeições/dia, explicado, provavelmente, alto consumo de biscoitos e bolachas, antes das recomendações nutricionais. CONCLUSÃO: Metade do grupo apresentou boa adesão as recomendações quanto ao fracionamento de refeições, enquanto 50% omitia o lanche noturno; apenas 1/5 do grupo não realizavam lanches; a associação do excesso de peso com 4-5 refeições ocorreu pela alta frequência de lanches ricos em carboidratos refinados. Desta forma, a promoção da saúde do idoso portador de diabetes representa a capacidade desenvolver nesse idoso a consciência crítica sobre sua condição clínica para que, desta forma, obtenha a capacidade de problematizar sobre a doença e manejá-la de forma a viver com mais qualidade. Nesse contexto, o atendimento nutricional surge como uma estratégia importante de promoção da saúde do idoso diabético na medida em que procura capacitá-lo a problematizar sobre sua condição, incentivando o autocuidado e desenvolvendo o sentimento de corresponsabilidade por sua saúde.

Tratamento de banco de dados audiovisual de libras em fonoaudiologia

Adriana Di Donato Chaves – Docente
Ana Emília da Silva Adriano – Discente
Emilaine de Lima Ferreira - Discente
Erickson Lopes de Lima - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: O Grupo de Pesquisa Surdez e Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco avalia ferramentas para serem implementadas na Saúde da Comunicação Humana, a partir de novas tecnologias em tratamento de imagens, para aplicação em bancos de dados audiovisuais. Atualmente, o software adotado em nossos estudos é o ELAN, na versão 4.7.2, de uso gratuito e de média complexidade. Além de docentes e discentes, são contemplados como público alvo fonoaudiólogos e docentes da rede pública estadual de ensino, assim como profissionais da área de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), parceiros em ações de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Fonoaudiologia da UFPE na área da surdez, com foco na Libras e no português como segunda língua (L2). A aplicação de inovações tecnológicas à saúde contribui para maior objetividade nos diagnósticos, maior qualidade nas intervenções clínicas, por conseguinte, amplia os construtos de natureza científico-acadêmica.

OBJETIVOS: — Realizar um tratamento tecnológico digital dos bancos de dados audiovisuais de Língua Brasileira de Sinais, em terapia fonoaudiológica.
- Sistematizar os registros de transcrição audiovisuais gerados pelos bancos de dados do curso de Fonoaudiologia. — Fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas na área de Fonoaudiologia e Educação com o software ELAN.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Estudo retrospectivo a partir de análise de banco de dados do Grupo de Pesquisa Surdez e Comunicação Humana. Para tanto, avalia-se os vídeos pertencentes ao banco de dados de estudos realizados na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco, com surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais. O banco de dados é resultado da avaliação realizada em Libras sobre a fluência em língua de

sinais dos pacientes surdos em atendimento fonoaudiológico. Com o software ELAN foi utilizado anotações para imagem, não para áudio, uma vez que se trata de língua sinalizada. Foram selecionados para análise uma amostra com quatro vídeos. O tempo médio de cada vídeo é de 25 minutos, sendo gravado com pessoas surdas. Os elementos elencados para análise com o ELAN compreendem aspectos de compreensão e produção, são eles: - Linguísticos - fonológicos com ênfase nos parâmetros das Línguas de Sinais e Pragmático. - Conceitos Básicos - Gêneros Discursivos Para análise da amostra, foi construído um arquivo-modelo contendo 16 trilhas, nas quais foram verificados aspectos linguísticos da Datilologia, Expressão Facial, e aspectos pragmáticos em relação a compreensão e produção, além de conceitos básicos de espacialidade, quantidade e dados familiares, e dois gêneros discursivos presentes na avaliação da Língua de Sinais, gênero Fábula e gênero Piada. Para cada trilha foi criado um escore de 1 a 3, sendo o 1 o de melhor resposta e o 3 de pior resposta.

PRINCIPAIS RESULTADOS: A partir das observações feitas com o software ELAN, pode-se identificar nos arquivos audiovisuais as expressões faciais, habilidades comunicativas, o vocabulário, a compreensão linguística e a diferenciação de sinais (Libras e Sinais Caseiros). Sendo realizado cerca de 50 anotações em cada vídeo. Para fins de análise, optou-se em apresentar os resultados obtidos com o escore 1. São eles: 75% na Compreensão e Produção da Datilologia. 50% no aspecto pragmático para compreensão e 75% no aspecto pragmático para Produção. 100% na Compreensão e Produção de Expressão Facial e Espacialidade. 75% na Compreensão e Produção dos Conceitos Básicos. 60% na Compreensão e Produção dos Gêneros Discursivos. Os usuários tiveram melhor compreensão e produção de sinais quando esses são do seu contexto linguístico/social.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES: O uso do ELAN permitiu analisar pixel por pixel do vídeo, mostrando detalhes que não seriam possíveis de observar em outros instrumentos. Desse modo, trouxe maior objetividade para a análise da Língua Brasileira de Sinais, tanto para fins fonoaudiológicos, quanto contribui para estudos na área da surdez em educação. Além da adequação na análise em Libras, outras áreas da Fonoaudiologia podem ser beneficiadas no tratamento dos bancos de dados audiovisuais, com o ELAN, pois com descrições mais objetivas, poderão dar mais qualidade nos processos de análise, avaliação e intervenções clínicas.

Música para o coração e a alma na UTI

Cassio Luiz Santos Dantas - Discente
Cláudia Angela Vilela de Almeida - Técnico – Administrativo
Edelson da Silva Moraes – Discente
Kellyta Martins da Silva - Discente
Leonardo Bezerra do Nascimento – Discente
Pedro Ivo Leite de Almeida - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: “o projeto “música para o coração e a alma na uti” é o projeto de extensão do programa mais: “ manifestações de artes integradas á saúde” vinculado a universidade federal de pernambuco (UFPE) tendo como objetivo levar manifestações artísticas e culturais aos pacientes, familiares, acompanhantes e funcionários da unidade de terapia intensiva (uti) do hospital das clínicas, cuidando do bem-estar biológico, psico e social das pessoas que frequentam esse local, atuando de forma preventiva e assistencial é desenvolvido por alunos de diversas áreas (principalmente por alunos do curso de música), professores do departamento de música, voluntários e convidados. as apresentações musicais na uti ocorrem desde 2007 como parte das atividades do projeto mais. além de humanização da uti e integração entre pacientes, familiares e estudantes objetivos: o objetivo principal é humanizar o ambiente hospitalar da uti através de apresentações musicais, utilizando essa ferramenta como complemento terapêutico e preventivo. - diminuir índices de estresse e ansiedade dos pacientes internados na uti, seus familiares e os profissionais da área de saúde que trabalham na uti; - melhorar as condições de trabalho na uti; - evidenciar os efeitos que essa arte pode ocasionar no processo de tratamento dos pacientes; - avaliar a receptividade dos pacientes, acompanhantes e dos profissionais atuantes no ambiente da uti; - promover interação entre os estudantes do curso de música em um ambiente um tanto incomum para a atividade profissional do músico. - estimular nos alunos a realização de trabalhos científicos e apresentação de trabalhos em congressos. procedimentos metodológicos: apresentações musicais são realizadas semanalmente na uti por alunos do departamento de música da UFPE. voluntários e convidados. as apresentação são realizadas à beira do leito. as músicas executadas são geralmente de escolha dos pacientes ou de avaliações dos níveis de estresse e ansiedade (antes e depois

das apresentações) são realizadas através da aplicação de questionários e coleta de parâmetros fisiológicos tais como observações de sinais vitais, postura e declarações dos pacientes e acompanhantes. em nossas avaliações, são avaliados dados fisiológicos do estado de saúde do paciente antes das apresentações. essas informações incluem a identificação, diagnósticos, escores, sinais vitais e outras informações que ajudam na observação do estado físico. também são vistos aspectos como expressão/atitudes dos quais são observados se o internado está sonolento, triste, agitado, ansioso, com medo etc. esses mesmos dados são novamente avaliados durante e depois das apresentações. a ficha de avaliação é preenchida pelo aluno com supervisão direta do orientador do projeto. principais resultados: as apresentações ocorrem nos horários de visitas, e são feitas deitado na UTI, as músicas na maioria das vezes são de escolhas dos pacientes ou acompanhantes e tem um repertório bem eclético. músicas espirituais, forró, mpb, samba, chorinho e frevo são as mais tocadas. as atividades musicais na UTI quebram o clima do ambiente, que algumas vezes se torna um local onde a dor, o medo, a apreensão e o estresse dominam. fica bem clara a aceitação dos pacientes e acompanhantes na mudança de expressão. muitos ficam surpresos, alegres, emocionados e depois começam a participar das apresentações. eles cantam, dançam, batem palmas, alguns tocam instrumentos e acompanham o ritmo das músicas que mais gostam. é visível que os pacientes e toda a equipe de saúde ficam relaxados, calmos, tranquilos. em muitos momentos vemos episódios de grande emoção, louvor e agradecimento a Deus. os acompanhantes ficam mais emotivos e carinhosos com os pacientes, demonstrando afeto através de toques, beijos e abraços. alguns profissionais que trabalham na UTI cantam, dançam, acompanham de perto as apresentações e ficam surpresos com os benefícios da música sobre os pacientes. podemos observar reais melhoras de humor e do comportamento do paciente. aqueles que estavam apáticos acabam mudando suas expressões e tornando-as mais leves e calmas. em quase todos os casos, vimos que dados fisiológicos também se alteram, mesmo naqueles que estavam dormindo ou com nível de consciência reduzido, principalmente quando a música é conhecida. quando perguntamos aos pacientes quais os níveis de dor, ansiedade e tristeza numa escala analógica de valor entre 1 e 10 (onde 1 é muito baixo e 10 muito alto) os valores depois das apresentações musicais são bem menores, sempre indicando melhoras. além da humanização do espaço da UTI e da integração entre os pacientes, familiares, alunos e funcionários, outras alterações observadas estão no quadro clínico dos pacientes: redução do estresse

e ansiedade com melhora do humor e facilitação de desmame de ventilação mecânica; diminuição de dor, da necessidade de sedação e analgesia; melhora da qualidade do sono (muitos pacientes adormecem tranquilamente após as apresentações musicais); conclusões / considerações : o projeto “música para o coração e a alma na uti” trouxe mais humanização na uti. as apresentações musicais propiciam a integração entres alunos, pacientes, familiares e equipe da uti para tornar esse ambiente descontraído e mais confortável.

Avaliação físico-química em alimentos

José Henrique da Costa Tavares Filho – Discente
Manoel Victor Medeiros Casemiro - Discente
Paloma Travassos de Queiróz Coutinho – Discente
Silvana Magalhães Salgado – Docente
Vivianne Montarroyos Padilha - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O Laboratório de Experimentação e Análises de Alimentos –LEAAL atua prestando serviços à comunidade científica (docentes e discentes da UFPE e de outras IES) bem como a microempresas produtoras de alimentos e secretarias do governo, realizando análises físico-químicas em matérias primas, produtos semi-acabados e produtos acabados com base na legislação brasileira (ANVISA e MAPA). As referidas análises se baseiam na identificação de adulteração dos alimentos, análises de rotulagem nutricional e de controle de qualidade. Além de atender a comunidade em geral, o Laboratório contribui para a formação de recursos humanos na área de Ciência e Tecnologia dos Alimentos. Com o apoio de técnicos e professores os extensionistas foram capacitados quanto a realização das seguintes análises: determinação de pH, acidez, cinzas, umidade e substâncias voláteis, propriedades organolépticas (cor, sabor, aroma e textura), sólidos solúveis, açúcares totais, açúcares redutores, teor de ácido ascórbico (vitamina C), proteínas, gordura e ferro. A análise do pH foi realizada por meio de phmetro, constituído por dois eletrodos, um de referência e um de medida, além de um galvanômetro ligado a uma escala de pH entre 1 e 14. A acidez foi determinada por titulação, que representa a quantidade de ácido presente no alimento que reage com uma base de concentração conhecida. As cinzas dos alimentos ou resíduo mineral fixo, corresponde ao resíduo inorgânico que permanece após a queima da matéria orgânica. A umidade foi determinada por meio da estufa a 105°C (método gravimétrico) e os sólidos totais são obtidos pela diferença entre o peso total das amostras e o conteúdo de umidade. O teor de sólidos solúveis foi analisado por refratometria (índice de refração- razão entre a velocidade de radiação de uma frequência particular no vácuo e a velocidade da radiação da mesma frequência no meio considerado) utilizada como critério de qualidade e identidade do alimento. Os açúcares totais e redutores foi realizado por titulação de oxirredução, com uma solução alcalina de cobre na

forma de um complexo com tartarato, é titulada com solução de açúcar redutor formando Cu_2O e o ácido do açúcar, tendo como indicador oxiredutor o azul de metileno. Na primeira titulação é obtido o conteúdo de açúcares redutores. Uma segunda porção é aquecida com ácido concentrado, que hidrolisa os açúcares não redutores formando açúcares redutores. A titulação desta segunda porção determina os açúcares totais. A determinação de proteína baseou-se no método de Kjeldahl para quantificação do N total, usando como fator de conversão 6,25. Os lipídeos foram quantificados pelo método de Soxhlet que baseia-se na extração dos lipídeos com solvente a quente, seguida da eliminação do solvente por evaporação e por último a gordura extraída é quantificada por pesagem. O ferro e a vitamina C foram analisados por espectrofotometria UV/VIS. Além das análises citadas acima, os alunos extensionistas participaram de um curso sobre boas práticas em laboratório de análises de alimentos e o conhecimento da norma ISO-NBR-17025. O curso abrangeu Normas reguladoras e de Biossegurança, as quais contribuem com a gestão de qualidade e com a gestão ambiental. A extensão universitária por meio do Projeto Análises físico-químicas em Alimentos e Água é um processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Como consequência há uma mudança no conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade, tornando-se indispensável para a formação profissional dos acadêmicos.

A intervenção da fisioterapia na respiração oral

Daniele Andrade da Cunha - Docente

Gisele Maria de Melo Silva – Discente

Hilton Justino da Silva – Docente

Klyviajuliana Rocha de Moraes – Discente

Renata Andrade da Cunha - Outro

Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: O mais adequado na respiração é que ela se inicie pelo nariz (inspiração) e que o ar saia pela boca (expiração). Respirar pela boca, uma condição patológica, pode decorrer de obstrução das vias aéreas superiores, flacidez dos músculos faciais ou por hábito, e deve-se considerar respirador oral todo o indivíduo que apresentar este tipo de respiração por um período mínimo de seis meses, segundo o Hitos SF, Arakaki R, Solé D, Weckx LL. Oral breathing and speech disorders in children. J Pediatr (Rio J). 2013;89:361-5. A Respiração Oral (RO) A RO pode causar modificações anatômicas que interferem nas funções estomatognáticas, problemas relacionados ao sono, além de desvios no posicionamento da língua. Considerando estas modificações decorrentes da existência da alteração no modo respiratório, o projeto de extensão “Atendimento Interdisciplinar em Respiração Oral”, da Universidade Federal de Pernambuco, busca, por meio da união de diferentes áreas da saúde como a Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Nutrição e Medicina, atender de forma conjunta para que o melhor diagnóstico e tratamento seja oferecido. Nesta equipe, a Fisioterapia está voltada aos desvios posturais que também podem surgir em crianças respiradoras orais. **OBJETIVO:** Apresentar uma proposta de atendimento interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e Fisioterapia em casos de Respiração Oral. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado no projeto de extensão Atendimento Interdisciplinar em Respiração Oral que busca abranger diversas especialidades na área de saúde, tais como: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, a fim de que ocorra uma atenção holística, humanizada e efetiva, aos pacientes portadores dessa condição. A Fisioterapia tem como objetivo principal nos atendimentos minimizar os transtornos posturais que a Respiração Oral pode ocasionar nas crianças. Foram avaliadas crianças de 5 a 10 anos, com diagnóstico de Respiração Oral, encaminhadas para a Clínica-

Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa de abril a junho de 2014. Foram excluídas do tratamento fisioterapêutico seis crianças das oito avaliadas durante esse período. RESULTADOS: As duas crianças inclusas são do gênero masculino e apresentavam desvios posturais, tendo como principal característica a anteriorização da cabeça e alteração no tônus muscular. As crianças passaram por avaliação dos hábitos diários do cotidiano e como tais hábitos interferiam na postura, implantando metodologias de reeducação postural realizadas na clínica. No paciente de 10 anos foram realizados alongamentos de músculo/musculatura acessória da respiração e cadeia lateral e posterior de tronco (elevação reta e oblíqua do tronco), treino de padrão postural (ajoelhado e bípede), controle de tronco com o uso da bola Suíça, treino de equilíbrio, tração lombar associado a exercícios respiratórios, alongamento global, Reeducação Postural Global (RPG) no solo com o objetivo de melhorar o equilíbrio e reeducar a postura de tronco, visando também a melhora do abdômen globoso. No outro paciente, de 5 anos, foram realizados alongamentos de músculo/musculatura acessórios da respiração e tronco, exercícios de báscula pélvica, treino de padrões posturais e exercícios de dissociação de cinturas. CONCLUSÃO: Observou-se que crianças respiradoras orais tinham como consequência secundária um desempenho indesejado na escola, como observado nos estudos de Abreu ACB, Morales DA, Ballo MBJF. A metodologia aplicada nas duas crianças respiradoras orais proporcionou uma melhora significativa na postura. Houve uma diminuição no abdômen globoso e redução da superioridade lombar na criança de 10 anos.

Referências Bibliográficas

Hitos SF, Arakaki R, Solé D, Weckx LL. Oral breathing and speech disorders in children. J Pediatr (Rio J). 2013;89:361-5. <http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n4/v89n4a07.pdf> <http://www.cefac.br/library/teses/b0fcb60fe0321a1e4ebdf94852599d02.pdf> <http://www.dentalpress.com.br/artigos/pdf/161.pdf> <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v13n4/a17v13n4.pdf> <http://www.cefac.br/revista/revista51/Artigo%2011.pdf>

Relato de experiência — idosos comunicadores em saúde: transformando receptores ativos em comunicadores criativos

Andrea Loureiro Roges - Discente
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos - Docente
Luanda Raira de Carvalho - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

1. INTRODUÇÃO A terceira idade é uma fase da vida humana, caracterizada por um conjunto de transformações sócio psicológicas, deixando o indivíduo exposto a um modo de vida de certa forma vulnerável, mas ao mesmo tempo estabelecendo vínculos com novas gerações. As instituições de ensino apresentam-se como elemento possibilitador para o processo de aprendizagem, viabilizando situações que possibilitem ao bem-estar em qualquer fase do desenvolvimento do indivíduo, além de apresentar-se como um veículo de socialização. O rádio, por ser um meio de fácil acesso e baseado na oralidade, torna-se um instrumento dinamizador de desenvolvimento das práticas educomunicativas quando inserido nos espaços educativos com uma proposta definida e centrada para esse fim, principalmente no ensino fundamental e médio. (RADDATZ, 2010). Observando o rádio como um dispositivo de grande potencial pedagógico, está sendo desenvolvido o projeto: Idosos Comunicadores em Saúde. (BALTAR, 2008). Este projeto objetiva a promoção de oficinas voltadas para as temáticas de comunicação, educação e saúde para idosos cadastrados ou matriculados na UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) – UFPE, realizadas por acadêmicos de Enfermagem, docentes de Enfermagem, Comunicadores Sociais e parceiros, fortalecendo a construção compartilhada, além de estimular a possibilidade de elaboração de uma mídia própria e significativa pelos idosos que atenda aos propósitos de transformar idosos receptores ativos em comunicadores criativos.

2. OBJETIVOS Descrever a experiência da/do:

- Construção de oficinas em rádio, comunicação e em saúde, com idosos da UnATI – UFPE, que objetiva a sensibilização dos idosos no protagonismo da comunicação em saúde.
- Promoção da realização de oficinas em comunicação e rádio com discentes e docentes de graduação em Enfermagem e parceiros, a fim de garantir o

alinhamento e democratização das informações técnico- científicas; • Utilização das oficinas em rádio, comunicação e em saúde como estratégia de interação com os idosos, acadêmicos de Enfermagem, docentes de enfermagem e parceiros favorecendo a construção compartilhada de saberes;

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS O Projeto apresenta caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. O local de estudo é a UnATI por tratar-se de um espaço de grande procura por idosos para realizar cursos de seu interesse. Desta forma, está sendo desenvolvido o referido projeto. Durante a realização das oficinas, até o presente momento, houve sempre a oportunidade de acompanhamento e coordenação das reuniões por, no mínimo, dois acadêmicos do curso de Enfermagem da UFPE. Com a frequência de realização de uma oficina por semana com os idosos do curso de Informática oferecido pela UnATI, locado no Cecine, o seguinte relato pôde ser elaborado, baseando-se no andamento e resultados das oficinas em questão.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS No primeiro encontro o projeto de extensão foi apresentado, seus objetivos e métodos, assim como também foi fornecido aos participantes um cronograma das atividades previstas a serem desenvolvidas. Através de dinâmicas e ferramentas lúdicas, as expectativas e objetivos dos participantes para com o projeto foram registrados, assim como sua concessão para participação no mesmo. O projeto encontra-se em fase de produção dos programas radiofônicos e todas as reuniões foram registradas através de relatório para posterior análise e fundamentação deste relato. Encontrou-se dificuldade, primeiramente, na fase de iniciação do projeto, pois o local de aplicação em questão, a UnATI, passou por um período de reforma que coincidiu com o início do mesmo. Outra dificuldade encontrada foi a captação dos idosos para participação no projeto, pois diante da reforma da UnATI, a matrícula dos mesmos sofreu atraso e o projeto não pôde ser colocado como curso oferecido pela mesma. No entanto, inúmeras facilidades permitiram o início do projeto e a realização da oficina, como por exemplo, a disponibilidade de funcionários e coordenadores da UnATI e Cecine, assim como o cumprimento do compromisso firmado por parte dos acadêmicos e idosos participantes do projeto.

5. CONCLUSÃO Atendendo ao seu objetivo, o projeto mostra-se efetivo ao despertar da criatividade, da criticidade, da reflexão da sua realidade através das oficinas lúdicas que substituem o ensino tradicional. Tal fato pode ser verificado através dos relatos de experiência dos idosos participantes e das produções que emergem no decorrer do projeto. A terceira idade mostra-se como público favorável à realização de projetos que visem não somente a pesquisa,

mas a melhoria da qualidade de vida deste público específico e da sociedade como um todo. Os idosos participantes demonstram interesse pela temática abordada, contribuindo positivamente com suas experiências e opiniões, além de demonstrarem também particular interesse em atividades de característica grupal. Podemos acreditar, assim, que o projeto em questão fortalece a utilização de uma estratégia tecnológica – o rádio, como recurso inovador para promoção de educação em saúde para a sociedade, considerando a natureza educativa das ciências da enfermagem e seus respectivos.

Ação educativa com escolares sobre as características e diagnósticos da Hanseníase

Aline Marinho Gomes - Discente
Amanda Carla Borba de Souza CAValcanti - Discente
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro - Docente
Maria das Graças de Arruda Silva – Discente
Natália de Luna Leite - Discente
Rebeca Rayanny Lacerda da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente pele e nervos periféricos. Podendo causar incapacidade física pelos danos neurológicos.¹ A educação em saúde, diante desse contexto, aparece como uma ponte integrante do processo do desenvolvimento crítico, permitindo uma avaliação da realidade e a possibilidade de uma ação reflexiva, tornando-os protagonistas nas decisões em saúde.² O círculo de cultura constitui uma metodologia ativa, assegurando a participação do adolescente em todas as etapas da construção do conhecimento através da valorização do saber popular e problematização do conteúdo abordado, emergindo da proposta pedagógica libertadora idealizada por Paulo Freire.³ A escola revela-se como um cenário imprescindível para o desenvolvimento de programas de educação em saúde, pois oferece um meio de construção de conhecimento, no ambiente do convívio social desses jovens.⁴ Objetivo: Construir, através do círculo de cultura, estratégias lúdicas e participativa de educação em saúde na construção do conhecimento junto a adolescentes sobre as características e diagnósticos em hanseníase, tornando-os multiplicadores em saúde. Método: Trata-se de um método descritivo de abordagem qualitativa, onde se utiliza a dialógica do círculo de cultura sobre as características e diagnósticos da hanseníase, através de oito etapas: 1ª etapa – Resgate do círculo anterior – primeiro contato com os multiplicadores, através da dinâmica do barbante, onde o barbante é jogado de forma aleatória para um dos multiplicadores, esse deverá falar com uma palavra ou frase algo referente ao círculo anterior, esse escolhe outro multiplicador para jogar o barbante, seguindo até que todos multiplicadores consigam expressar o seu conhecimento, formando uma teia de conhecimento;

2ª Etapa - Pegadinha do animal - é utilizada a dinâmica pegadinha do animal, onde é entregue a cada participante um papel com o nome de um animal e é solicitado que um não mostre o seu papel ao outro. Todos ficam em círculo com os braços entrelaçados, quando o animal for chamado à pessoa correspondente ao animal deve se agachar tentando abaixar os colegas da direita e da esquerda, e os outros devem tentar impedir que eles se abaixem, porém todos os animais são iguais, “leão”, e quando o facilitador chamar o nome do animal todos sentavam rapidamente no chão. Almejando o entendimento de que todos podem trabalhar juntos e prol de um objetivo em comum; 3ª Etapa – Problematização - É lançada uma pergunta norteadora, “Como você saberia que uma pessoa tem hanseníase?” As respostas são colocadas em uma cartolina, onde posteriormente serão comparadas; 4ª Etapa - Fundamentação Teórica – é utilizado um álbum seriado, falando sobre as características e o diagnóstico da hanseníase; 5ª Etapa - Reflexão Teórico - Prática em forma de “jogo educativo” – O jogo consta de um tabuleiro, cartas com perguntas sobre hanseníase, dado e três caixas coloridas. O grande grupo é dividido em três subgrupos, é escolhido um representante para cada subgrupo, o jogador joga o dado e anda o número de casas, em algumas casas tem interrogação, ao cair nela o mesmo vira a carta e junto com o grupo escolhe a resposta, caso acerte a pergunta permanece na casa, caso erre a pergunta volta duas casas. Todos recebem o prêmio, pois o objetivo é a construção do conhecimento; 6ª Etapa - Elaboração coletiva das respostas – É feita a mesma pergunta da etapa da problematização, comparando as respostas antes e depois da explanação com o álbum seriado; 7ª Etapa - Síntese da vivência – Em uma folha de ofício, cada multiplicador fará uma síntese do que foi vivenciado em forma de desenho; 8ª Etapa - Avaliação do círculo – Cada multiplicador recebe uma folha de post-it onde expressam sua opinião sobre o círculo, destacando os pontos positivos e negativos, sendo perguntadas quais as sugestões para os próximos círculos, onde é aberto um espaço para livre fala. Após conclusão das etapas é entregue um folder com resumo do que foi vivenciado no círculo. O estudo foi realizado na Escola Estadual Professor Leal de Barros, no município do Recife, com 15 adolescentes entre 11 e 14 anos. Resultados: Foi identificado, que os adolescentes tinham pouco conhecimento sobre as características e diagnósticos da hanseníase, através do círculo de cultura, com a possibilidade de participação ativa desses adolescentes, tornou-se possível facilitar o processo de educação em saúde. Ao final do círculo de cultura ocorreu uma mudança de comportamento, e da postura diante do assunto abordado, favorecendo a

disseminação do conhecimento. Conclusão: O envolvimento e participação dos adolescentes durante a formação reforçaram a visualização do círculo de cultura como uma estratégia de promoção da educação em saúde, pois aborda com descontração a vivência educativa, promovendo a intervenção interativa, gerando um olhar crítico sobre o papel do adolescente como multiplicadores, como também a importância de promover a socialização e a construção coletiva do conhecimento, entendendo que deste modo foi oferecida a gênese de alteração de percepção diante das características e diagnósticos da hanseníase.

Síndrome metabólica em idosos diabéticos tipo 2

Erika Maria Santos da Silva – Discente
Maria Goretti Pessoa de Araujo Burgos - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

A Síndrome Metabólica (SM) é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares relacionados à deposição central de gordura e à resistência à ação da insulina. Está associada à mortalidade precoce em indivíduos não-diabéticos e em pacientes com Diabetes Mellitus (DM) tipo 2. Até o momento não há estudos sobre a prevalência da SM com dados representativos da população brasileira. No entanto, estudos em diferentes populações, como a mexicana, a norte-americana e a asiática, revelam prevalências elevadas da SM, dependendo do critério utilizado e das características da população estudada, variando as taxas de 12,4% a 28,5% em homens e de 10,7% a 40,5% em mulheres. A presença da SM e seus componentes tem sido descrita também em idosos saudáveis, porém não tem sido investigada em idosos portadores de diabetes e poderá contribuir para o risco elevado de doença cardiovascular nesta população de pacientes. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a frequência da SM em idosos diabéticos ativos, atendidos ambulatorialmente no Núcleo de Atenção ao Idoso/UFPE. Trata-se de um estudo transversal do tipo série de casos, com idosos diabéticos não sedentários, atendidos em 1ª consulta de Nutrição no Núcleo de Atenção ao Idoso/UFPE, localizado na Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, onde é realizado atendimento por equipe multiprofissional de saúde. Foi realizada avaliação da SM através do critério proposto pela Internacional Diabetes Federation (IDF, 2006), que considera os seguintes pontos de cortes: para obesidade central valores da C⁄C (circunferência da cintura) ≥ 94 cm para homens e, ≥ 80 cm para mulheres, somado a dois dos seguintes componentes: hipertrigliceridemia (≥ 150 mg⁄dL), HDL-c (≤ 40 mg⁄dL para homens e ≤ 50 mg⁄dL para mulheres), hipertensão arterial sistêmica (HAS) com valor ≥ 130⁄85 mmHg e glicemia de jejum (≥ 100 mg⁄dL). O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, do CCS−UFPE, sob nº 12499013.8.0000.5208 e, na coleta de

dados todos os participantes assinaram o TCLE. Foram avaliados 159 idosos diabéticos tipo 2, com mais de 5 anos de doença, que foram atendidos no ambulatório de Nutrição⁄Diabetes, do Núcleo de Atenção ao Idoso/UFPE, no período de 2011-2014. Desta amostra apenas 27% (n=43) dos pacientes, sendo 90,7% mulheres, possuíam dados bioquímicos⁄clínicos completos na 1ª consulta de nutrição. A faixa etária variou de 60-88 anos, com 90,5% até 80 anos e 9,5% ≥ 80 anos. Os parâmetros mais alterados, com exceção da glicemia, foram a C/C (95,35%) e HAS (95,35%). A SM esteve presente em 95,34% de toda a amostra, com alteração de 3 parâmetros em 39,53% (n=17) dos pacientes, de 4 parâmetros em 34,88% (n=15) dos pacientes e de 5 em 20,93% (n=9) dos pacientes. A SM foi bastante frequente nos idosos diabéticos atendidos na consulta inicial de nutrição, revelando um elevado risco de doenças cardiovasculares, o que demonstra a grande importância do profissional nutricionista neste atendimento. Novos estudos, com maior número de pacientes e análises estatísticas entre subgrupos de pacientes com ou sem síndrome metabólica, são necessários para confirmação dos nossos resultados.

A contribuição do curso 'controle de qualidade da droga vegetal e marcadores químicos' para estudantes da comunidade de Muribeca/PE

Larissa Silva de Carvalho – Discente
Marina Galdino da Rocha Pitta - Docente
Renatha Danielle da Silva - Discente
Vanessa Soares Sales - Discente
Williana Tórres Vilela - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais constituem uma alternativa terapêutica de grande importância para várias comunidades, que a utilizam com base no conhecimento tradicional. No entanto, seu uso vem despertando o interesse dos pesquisadores acerca do estudo de sua composição química e consequente atividade farmacológica, aliada à necessidade de alertar e conscientizar a população acerca dos efeitos colaterais provocados pelas plantas e de como utilizá-las de maneira segura e eficaz. Dessa forma, o projeto desenvolvido pela Incubadora de Tecnologias Sociais (INCUBATECS) da UFPE tem o objetivo de estabelecer um elo entre universidade e comunidade, a fim de unir conhecimentos e contribuir para o progresso da ciência. Nesse sentido, uma ação desenvolvida pela INCUBATECS foi a realização da aula teórico-prática para alunos da Escola Edson Moury Fernandes, abordando o tema “Controle de Qualidade da Droga Vegetal e Marcadores Químicos”, promovendo assim o conhecimento e despertando o interesse dos alunos para o trabalho, fortalecendo empreendimentos solidários ao longo da cadeia de plantas medicinais.

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o trabalho realizado pelos bolsistas da INCUBATECS para alunos do 1º ano da Escola Edson Moury Fernandes, na comunidade da Muribeca/PE, além de demonstrar a importância da aula teórico-prática na conscientização dos alunos acerca de critérios de eficácia, de segurança e qualidade que envolve as plantas medicinais.

METODOLOGIA: As informações consideradas relevantes no que diz respeito ao controle de qualidade da droga vegetal foram selecionadas, tomando como base os livros: “Fitoterapia - Bases científicas e tecnológicas” (Leite, 2009) e o livro “Farmacognosia da planta ao medicamento” (Simões et al., 2001), para

elaboração das aulas teórica e prática (Para 70 alunos; carga horária total: 04 horas; ministradas no mês de setembro de 2014). Como parte da atividade prática, cinco espécies vegetais, cujos nomes populares são aroeira, camomila, canela, boldo e angico, foram adquiridas na feira pública do município de Bezerros/PE e utilizadas para realização de extratos e testes de identificação. As informações a cerca dos seus constituintes químicos foram obtidas em artigos disponíveis em bases de dados científicas. Além disso, alguns métodos para identificação dos principais constituintes foram aplicados, como a reação geral com cloreto férrico para detecção de grupos fenólicos, e a identificação de saponinas por meio de agitação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na aula teórica foram repassadas de forma didática informações essenciais aos alunos, tais como: conceitos gerais de planta medicinal, droga vegetal, extratos vegetais, metabólitos e fitoterápicos; cuidados na preparação e controle da droga vegetal incluindo secagem, trituração e armazenamento; importância e problemas relacionados ao controle de qualidade da droga vegetal; interferentes do processo de extração; principais processos de extração (infusão, decocção, maceração, digestão, percolação, turbólise por contracorrentes); principais tipos de extratos (tinturas, extrato glicólico, extrato fluido, extrato mole, extrato seco, suco, alcoolatura). Subsequentemente, uma parte introdutória e simplificada sobre os compostos químicos, que compõem a matriz das plantas e que são responsáveis pela atividade biológica no ser humano, foi repassada para os alunos. Para a conclusão da parte teórica, os seguintes tópicos foram abordados: principais metabólitos secundários; plantas medicinais e seus metabólitos e a relação entre metabólitos secundários e atividade biológica. Para a aula prática a turma foi dividida em grupos aleatórios onde cada grupo foi responsável por uma espécie vegetal (aroeira, camomila, canela, boldo ou angico), com isso, foi possível a obtenção de extratos fluidos por meio de decocção ou infusão. Para o extrato de cada espécie vegetal obtido foi possível, por meio de reação colorimétrica (detecção compostos fenólicos) e geração de espuma (detecção de saponinas), uma maior interação entre os grupos na execução da prática, na interpretação dos resultados obtidos e também na resolução do questionário proposto referente a aula teórica, etapa na qual brindes eram dados aos que obtivessem maior rendimento. Diante de tudo isso, acredita-se que os jovens adquiriram novos conhecimentos sobre os cuidados que devem ser tomados com a matéria-prima utilizada na preparação de diversos medicamentos. E ainda, os alunos demonstraram bastante interesse sobre o tema e foram capazes de aplicar o conteúdo exposto na aula teórica de

forma simples e prática. CONCLUSÃO: Com o apoio da INCUBATECS da UFPE foi possível ajudar jovens de uma comunidade carente de Pernambuco a ter acesso a conhecimentos com base científica sobre como manusear e preparar a droga vegetal, além das formas como ocorre o controle de qualidade da droga vegetal, o que e quais são os marcadores químicos e a importância de adquirir estes conteúdos ministrados. Dessa maneira, despertou-se o interesse dos jovens na obtenção de mais conhecimento científico, os quais podem ser transmitidos, por exemplo, às pessoas que produzem produtos para saúde a base de plantas medicinais na comunidade da Muribeca, como o reconhecido grupo CESAM (Centro de Saúde Alternativa da Muribeca), Além de favorecer que os mesmos possam ser futuros pesquisadores dentro de uma universidade.

Conversando sobre planejamento familiar com mulheres em privação de liberdade: relato de experiência

Francisca Márcia Pereira Linhares - Docente
Mirthis Cordeiro Ferreira – Discente
Muanna Jéssica Batista Ludgério - Discente
Valeria Cristina Israel de Souza Silva - Discente
Vanessa Ribeiro de Santana Ferreira Azevedo - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: Segundo a Lei 9.263/1996, o Planejamento Familiar é direito de todo cidadão e compreende um conjunto de ações que visa garantir à mulher, ao homem ou ao casal assistência à concepção e contracepção. Neste sentido, um de seus enfoques são os métodos contraceptivos, os quais permitem ao cidadão escolher o momento mais adequado para constituir sua família. Uma das formas de garantir este direito dar-se por meio de ações educativas em saúde. Neste contexto, as mulheres em privação de liberdade constituem um público importante para realização de tais ações, tendo em vista a situação de exclusão social na qual se encontram. Objetivo: Relatar a experiência das ações educativas sobre Planejamento Familiar, realizadas na Colônia Penal Feminina do Recife-PE. Método: Relato de experiência, vivenciado durante o Projeto de Extensão intitulado \’Cuidando da saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade\’ do Departamento de Enfermagem da UFPE. Tal projeto, realizado desde 2013, objetiva a promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade, sendo uma das temáticas o Planejamento Familiar com enfoque nos métodos contraceptivos. As ações, sobre essa temática, ocorrem mensalmente com um grupo de, aproximadamente, 15 mulheres privadas de liberdade, com duração de duas horas. Para conduzir tais ações utiliza-se de metodologia ativa, a qual estimula a participação das mesmas. Resultados: As atividades educativas ocorrem inicialmente com uma dinâmica de apresentação. Posteriormente, constrói-se o conceito de Planejamento Familiar com base nos conhecimentos prévios trazidos pelas participantes. Segue-se com a subdivisão de pequenos grupos e a leitura de tarjetas com as definições dos principais métodos contraceptivos, para então associá-los à imagem do método, exposto

em um cartaz. Desta forma, o cartaz com os métodos contraceptivos e suas definições, construído pelas participantes, subsidiará a discussão dos possíveis acertos e erros, contribuindo com o empoderamento das participantes nessa área do cuidado. Como forma de avaliar o conhecimento adquirido pelas mulheres, realiza-se um jogo de mitos e verdades. Este momento possibilita o esclarecimento das dúvidas restantes e a melhor fixação do conteúdo abordado.

Discussão: As atividades educativas constituem-se fontes de conhecimento, fomentando uma prática sexual e reprodutiva adequada. A realização em grupos e com a utilização de metodologias ativas permitem o intercâmbio de informações e experiências vivenciadas pelas participantes. Estudo realizado na penitenciária feminina do Ceará mostrou que o perfil sociodemográfico de mulheres em privação de liberdade é constituído por jovens, com baixa renda e escolaridade. Tal perfil retrata a vulnerabilidade deste público em questão. Portanto, faz-se necessário, investir em ações de Educação em Saúde afim de empoderar as mulheres deste conhecimento, possibilitando a mudança da realidade a qual estão inseridas. Ressalta-se, que este processo de construção do conhecimento, torna-se deficitário devido à superlotação das unidades prisionais no contexto brasileiro, além do quantitativo insuficiente de profissionais nesta instituição.

Conclusão: Sendo o Planejamento Familiar um direito de todos, entende-se a importância das ações de Educação em Saúde como uma das estratégias para a garantia deste direito no cenário prisional feminino. É oportuno, pois, as parcerias entre as instituições de ensino e o sistema prisional, de forma a prover os direitos estabelecidos para essa população-alvo. Direitos legalmente estabelecidos, como os previstos no Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSSP).

Referências Bibliográficas

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm. Acesso em: 13/10/2014 às 15:06h.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/ Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

NICOLAU, Ana Izabel Oliveira et al . Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 3, June 2012.

O PET - Redes na linha de cuidados a pessoa com deficiência. Metodologia das ações de extensão em um centro especializado em reabilitação

Alinne Thaysa Cabral de Lima – Discente
Ilka Veras Falcão - Docente
Sergio Murilo de Ribeiro Vieira - Outro
Sofia Marques Viana Ulisses - Discente
Susanne Teodosio Vieira - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

INTRODUÇÃO: Fomentar a articulação entre ensino, serviços de saúde e comunidade é objetivo do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). O programa é uma parceria entre os Ministérios da Educação e Saúde, instituições de ensino superior e secretarias de saúde municipais. Desenvolve-se em projetos interdisciplinares, de educação tutorial, desdobrando-se em atividades de pesquisa e de intervenção/extensão, tendo como cenário o Sistema Único de Saúde (SUS). Desde os primeiros editais PET-Saúde que a Universidade Federal de Pernambuco tem submetido e aprovado projetos. Além da integração ensino-serviço, os projetos PET tem facilitado a implantação de projetos pedagógicos dos cursos da área de saúde em cenários de prática reais. Esse relato desdobra-se de projeto submetido ao Edital PET Redes de Atenção a Saúde 2013/2015, na linha prioritária da Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência. O projeto desenvolve-se em um Centro Especializado em Reabilitação (CER) que é um dos serviços definido no Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o Viver sem Limite. O CER é uma unidade ambulatorial, especializada em reabilitação; se constitui em um ponto de referência que se articula com toda a rede de atenção a saúde do território, organizado conforme características do serviço, da clientela e da abrangência e relação com os demais serviços. No Recife, essa Rede vem sendo estruturada e entre seus pontos já em funcionamento encontra-se um serviço municipal para reabilitação motora de maiores de 18 anos, que é referência para os outros pontos da rede de saúde. **OBJETIVO:** descrever a organização e funcionamento da equipe, nas ações de intervenção/extensão no PET-Redes, no primeiro ano em um CER do Recife. **METODOLOGIA:** A população é a equipe do

projeto, constituída por 19 participantes, profissionais e/ou estudante de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Serviço Social e Psicologia, que se organizam em micro equipes com um preceptor e dois estudantes de áreas profissionais diferentes, para assegurar as trocas interdisciplinares. Cada participante dedica-se no mínimo 12 horas ao projeto, sendo 8 horas presenciais no CER, entre seus 10 turnos de funcionamento. As atividades envolvem o estudo, planejamento de ações, reuniões de orientação com tutor acadêmico e preceptores do serviço, intervenção e pesquisa no serviço e rede de saúde e participação nas instâncias de gestão/representação do PET. As fontes de dados são os registros em diário de campo coletivo e individuais, formados por registros de reuniões, relatórios das ações, além do projeto de extensão elaborado pela equipe aprovado no Edital Pibex 2014 - Grande Recife.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: a metodologia para intervenção/extensão é focada no trabalho grupal, subdividido em micro equipes com membros flutuantes. A participação e có-responsabilização é um compromisso, desde a concepção das atividades, construção de conhecimentos, elaboração de materiais educativos e dinâmicas do trabalho. As etapas surgem no estudo-discussão, escuta do público alvo, enquetes e rodas de conversas que orientam o que será necessário para a ação. Compõem assim um processo formativo de toda a equipe, dos usuários e a equipe do CER, indiretamente envolvida com o PET-Redes. Esse caráter participativo se apóia no modelo de educação participativa e de educação popular em saúde de concepção freireana, na qual o ser humano deve tornar-se ativo em seu próprio cuidado, desenvolvendo capacidades de observação e análise dos problemas e do meio em que vive, buscando assim, também na construção coletiva as respostas para mudanças e atendimento as suas necessidades. Ainda segundo Paulo Freire a educação Problematizadora, Libertadora e Participativa valoriza, sobretudo a observação da realidade como forma de transformá-la. Dessa forma, todos os envolvidos na intervenção tem oportunidade de coordenar, preparar material, conduzir a atividade, relatar, avaliar e dividir outras tarefas em grupo. A equipe executora se responsabiliza por sistematizar as contribuições, responder e apoiar a demandas em passos não obrigatoriamente sequenciais: 1) Observação da realidade, identificação dos problemas que determinam a situação, escuta e demandas do público alvo; 2) Levantamento de informações sobre possíveis causas do problema e para a intervenção-“solução”, com teorização e aplicação prática para implementação da intervenção; 3) Compreensão, elaboração pelos participantes dos conhecimentos trabalhados e 4) Avaliação. A avaliação engloba

aspectos qualitativos e quantitativos, com número de participantes, compreensão ou atendimento as necessidades, busca por novas informações, sugestões, críticas e satisfação dos participantes nas atividades. A auto-avaliação pela equipe do CER, também é considerada para ajustes ou manutenção das atividades do projeto. **CONCLUSÃO:** A metodologia das ações de extensão no PET-Redes no CER Recife é focada em situações que favorecem a autonomia para aprender e agir, resultando na construção de conhecimento mediada pelas vivências interdisciplinares referenciadas na Educação Popular em Saúde. Favorece a reflexão da lógica acadêmica da transferência de conteúdos e possibilita aos estudantes e profissionais remodelar suas práticas e aproximar-se dos usuários construindo um saber coletivo.

Avaliação físico-química de açúcar cristal comercializado na Região Metropolitana do Recife

Alda Verônica Souza Livera – Docente
Bruna de Araújo Lima Pascoal - Discente
Janaina Carla Barbosa Machado - Discente
Silvana Magalhães Salgado - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O açúcar possui diferentes formas de obtenção, gerando produtos com parâmetros sensoriais, físico químicos, microbiológicos, de produção e custo próprios, que permite distintas classificações como, por exemplo: demerara, masCAVo, cristal, orgânico e refinado. O açúcar cristal é a denominação dada ao açúcar obtido por cristalização controlada do caldo de cana tratado. Para sua obtenção é necessário um processo mais exigente de clarificação, utilizando sulfitação e caleagem. São cristais finos, regulares, com alto brilho e pureza de 99,5%. Suas principais características são: baixo teor de sólidos solúveis não açúcares e coloração tendendo ao branco. É constituído por 99,8% de sacarose fazendo parte da alimentação, por meio da preparação de alimentos contribuindo para o elevado aporte calórico. O açúcar cristal pode ser utilizado para o consumo direto, sem cocção, desde que possua os requisitos gerais para a segurança alimentar. Diante desta constatação, este trabalho teve como objetivo avaliar padrões físico-químico do açúcar cristal, com intuito de contribuir para o bem estar da população. Para atingir este objetivo, foram coletadas amostras de cinco marcas de açúcar cristal, comercializadas em grandes redes da região metropolitana do Recife. Os parâmetros físico químicos analisados foram pH, umidade, cinzas, polarização, açúcar redutor em glicose, segundo a AOAC (2002), bem como a cor ICUMSA (2004). Considerando os parâmetros estabelecidos pela ICUMSA (International Commission for Uniform Methods of Sugar Analysis), similares a legislação brasileira para açúcar cristal, Resolução CNNPA 12/78 (Brasil, 1078) polarização mínima 99,70%, cor máxima 150 ICUMSA, cinzas máximas 0,08%, umidade máxima 0,08%. Os resultados obtidos demonstraram que a umidade variou entre 0,09% e 0,24%, o que indica altos teores de umidade. A alta umidade é um fator de influência na proliferação de micro-organismos, na dissolução dos cristais, no desdobramento de sacarose

em frutose e glicose, o que implica em uma baixa vida útil do produto. De acordo com os resultados, todas as amostras analisadas não se adequam aos valores máximos requeridos. Os resultados de cinzas variaram entre 0,03% e 0,09%. De acordo com Generoso e colaboradores 2009, para uma melhor qualidade do açúcar, é importante que a variedade de cana utilizada forneça uma garapa com baixo teor de minerais, pois altos teores de potássio, confere um sabor desagradável ao açúcar. De acordo com os resultados obtidos, apenas uma amostra encontrou-se fora do limite estabelecido pela ICUMSA. Para a análise de polarização, os resultados foram entre 99,51% e 99,61%, abaixo do mínimo requerido pela ICUMSA, resultando em amostras que não possuem a quantidade mínima de sacarose. Quanto a determinação de cor Icumsa, os valores variaram de 532,01 a 626,64 Icumsa. Estes valores estão bem acima do padrão exigido pela ICUMSA, evidenciando que a coloração escura das amostras é resultante de um processamento inadequado. Os açúcares redutores em glicose variaram entre 0,16% e 0,33%, estando adequados aos padrões que preconiza valores abaixo de 2,4%. O alto teor de açúcar redutor dificulta na obtenção do ponto final de cozimento para a cristalização da sacarose, produzindo um açúcar que tende a melar ou empedrar. As amostras apresentaram variações significativas nos valores de pH, de 6,152 a 6,922. Isso se dá pela adição de cal na fabricação, não havendo valor mínimo e máximo especificado (Generoso e colaboradores 2009). Diante do exposto, conclui-se que o açúcar cristal não atende a maioria dos parâmetros físico-químicos estabelecidos pela ICUMSA e pela legislação, indicando a necessidade de melhor controle da sua produção.

Um olhar desenvolvimentista no cuidar de crianças numa creche do Recife

Bruno Rodrigo da Silva Lippo – Docente
Marianne Branco de Sá - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: O ensino da educação infantil (EF) e ensino fundamental 1 (EF1) no Brasil parece não ter o devido valor por parte do Estado e da sociedade. Geralmente, as escolas não oferecem as condições adequadas com espaços, cores e formas; além de terem em sua maioria Docentes mal remunerados e com a preparação insuficiente para a compreensão do fenômeno criança: ser em desenvolvimento. Os estabelecimentos que acolhem os pequenos da EF e EF1, principalmente na esfera pública, em alguns locais se assemelham a “depósitos de crianças”, em que as mães “alojam” os seus filhos e vão embora ganhar a sua “ôia” (trabalho provisório/biscate) do dia e os pequenos inocentes ficam expostos a conteúdos inadequados e de didática arcaica, com pouca atenção para os seus corpos em desenvolvimento, que estão ávidos por movimento. O desenvolvimento infantil (da vida intrauterina até os 10 anos) é marcado por uma série de transformações que podem ser alteradas em função dos estímulos oferecidos no meio ambiente. Um dos meios de interferir no sentido de aperfeiçoar o desenvolvimento dos domínios: cognitivo, afetivo-social e motor; é através das aulas de Educação Física e brincadeiras orientadas. Contudo, apesar da Lei de Diretrizes e Bases artigo 26, inciso 3º, manter o termo ‘obrigatório’ do componente curricular Educação Física na Educação Básica, as instituições cuidadoras das crianças nessa fase infringem a lei. Ainda mais, segundo estudos anteriores do nosso grupo (Lippo & Lippo, 2011), os Docentes são desprovidos de conhecimentos para trabalharem do ponto de vista psicomotor as crianças da educação infantil, pois em seus cursos de formação não possuem bases metodológicas e legais para esse trato do conhecimento. Objetivo: O presente projeto esteve presente em uma creche nas redondezas da UFPE, para que os professores (tias) que cuidam de crianças pequenas conheçam as necessidades motoras da infância e como deve ser trabalhado a psicomotricidade dos pequenos. Procedimentos metodológicos: As oficinas aconteceram em forma de palestras

expositivas-dialogada baseado nos autores desenvolvimentistas, com participação direta dos envolvidos em que faziam uma correlação direta com a sua atuação. Elucidamos que, o desenvolvimento infantil (da vida intrauterina até os 10 anos) é marcado por uma série de transformações que, podem ser alteradas em função dos estímulos oferecidos pelo meio ambiente, mais precisamente o exercício físico. Informamos então, meios de intervenção sistemática através de exercícios e brincadeiras direcionados para cada fase da vida da criança, contribuindo para um desenvolvimento saudável. Resultados: Percebemos que, pelo fato de não haver disciplinas de cunho desenvolvimentistas/biologistas nos cursos de formação de professores, havia um conhecimento a ser preenchido nos aspectos teóricos dos professores e cuidadores, sobretudo nos que ainda não possuíam a graduação ou o magistério. Ao decorrer das intervenções notamos um feedback positivo com o público. Percebemos a tomada de consciência por parte dos mesmos. Conclusão: A ação foi essencial na conscientização dos professores/cuidadores sobre os cuidados durante e após a gravidez e como pode influenciar no decorrer da vida dos seus alunos. Outras ações dessa natureza se faz necessário, sobretudo, em comunidades carentes a fim de melhorar o manejo os cuidados com a criança em fase da educação infantil.

Referências Bibliográficas

- BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568 p.
- FONSECA, V. da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 356 p.
- LIPPO, Bruno Rodrigo da Silva; LIPPO, Priscylla Cristina de Souza. Alunos do plano nacional de formação de professores da educação básica (PARFOR): professores "polivalentes" inclusive de educação física. In: V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Eixo temático: Formação de professores memórias e narrativas. São Cristóvão, Sergipe: 2011.
- NASCIMENTO, Simony Lira do et al . Recommendations for physical exercise practice during pregnancy: a critical review. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, Sept. 2014.

Análises microbiológicas em alimentos

Maiara Borges da Rocha - Discente
Pedro César Andrade do Nascimento – Discente
Ricardo Nascimento de Oliveira - Discente
Silvana Magalhães Salgado - Docente
Vivianne Montarroyos Padilha - Docente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O projeto visa um auxílio à prestação de serviços oferecida pelo laboratório de microbiologia do LEAAL. A função principal do projeto é a análise de alimentos e água, o que nos permite conhecer minuciosamente as diferentes etapas necessárias para que os ensaios realizados tenham êxito: recepção e armazenamento das amostras, calibração de todos os equipamentos do laboratório, preparação dos meios de cultura específicos para cada microrganismos (Salmonella , Bacilus cereus, Clostridium botulinum, Clostridium perfringens, Listeria, Escherichia coli, bolores) inoculação dos agentes microbianos, verificação dos resultados, lavagem e descontaminação das vidrarias. Além da identificação do tipo do microrganismo de um meio, também é realizada em alguns casos sua quantificação. Como exemplo de casos em que a quantificação de microrganismos torna-se importante, pode-se citar: quantificação da população de microrganismos da água e alimentos para avaliar a qualidade microbiológica dos mesmos ou avaliar as práticas higiênico-sanitárias. Diante do exposto, o projeto desenvolvido é de suma importância para a promoção da saúde e do bem estar da população, uma vez que são prestados serviços que atendem a comunidade em geral. Além disso, as atividades executadas no laboratório contribuem para a formação de recursos humanos na área de Ciência e Tecnologia dos Alimentos. Para a formação do nutricionista é importante sua contribuição acerca de possíveis infecções ocasionadas por água e/ou alimentos contaminados. As atividades realizadas dentro do projeto incluem: estudo e discussão dos procedimentos técnicos; calibração de balança analítica e potenciômetro; verificação da temperatura de estufas, refrigeradores e banhos-maria; lavagem e descontaminação de utensílios utilizados nos experimentos com utilização de autoclave; preparo de meios de cultura específicos para cada microrganismos; descontaminação

de utensílios e vidrarias em autoclave; realização de ensaios; contagem total de bactérias da amostra por meio de diluições seriadas, estocagem de utensílios e vidrarias; a preparação de materiais impressos de uso diário; verificação dos resultados das amostras. Até então o projeto vem contribuindo para que nós, como futuros nutricionistas, venhamos estar atentos às análises de controle de qualidade, visando conhecer os eventuais problemas que uma infecção alimentar pode causar. Além disso, diversos estudos (PIBIC, Pós-Graduação) podem ser feitos tendo como base o laboratório de microbiologia do LEAAL e tudo que nele dispomos. Neste âmbito, a criação e/ou modificação de alimentos à base de microrganismos é de importância vital para o ensino e a pesquisa, não só no Departamento de Nutrição, como em toda UFPE e outras IES. Além das análises citadas acima, os alunos extensionistas participaram de um curso sobre boas práticas em laboratório de análises de alimentos e o conhecimento da norma ISO-NBR-17025. O curso abrangeu Normas reguladoras e de Biossegurança, as quais contribuem com a gestão de qualidade e com a gestão ambiental. A extensão universitária por meio do Projeto Análises físico-químicas em Alimentos e Água é um processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Como consequência há uma mudança no conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade, tornando-se indispensável para a formação profissional dos acadêmicos.

A problematização em círculos de cultura como forma de avaliar o conhecimento prévio e obtido sobre Hanseníase

Aline Marinho Gomes - Discente
Amanda Carla Borba de Souza CAValcanti - Discente
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro – Docente
Maria das Graças de Arruda Silva - Discente
Natália de Luna Leite – Discente
Rebeca Rayanny Lacerda da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A hanseníase é uma doença dermatoneurológica com grande potencial incapacitante, sendo no Brasil uma doença endêmica, e o responsável por 93% dos casos de hanseníase no continente americano.¹ Causada pela *Mycobacterium leprae* e transmitida através das vias aéreas, é uma doença de fácil contágio para aqueles que possuem contato prolongado com o portador de hanseníase que não está em tratamento, torna-se necessário intervir promovendo educação em saúde sobre hanseníase, buscando diminuir as taxas de incidência e as complicações por ela gerada.^{2,3} Objetivo: Construir conhecimento sobre a hanseníase com adolescentes escolares, de forma lúdica e construtiva, para formação de multiplicadores em saúde. Método: Foi utilizado um método descritivo de abordagem qualitativa, onde se utiliza o círculo de cultura como técnica de construção de conhecimento, sendo o mesmo abordado em oito etapas, duas delas se enquadram no processo de problematização: 3ª etapa - Problematização - nessa etapa é lançada uma pergunta norteadora, “Como você saberia que uma pessoa tem hanseníase?” Com a ajuda de um facilitador, as respostas são colocadas em uma cartolina, onde posteriormente serão comparadas na etapa 6; 6ª etapa – Elaboração coletiva das respostas – Nessa etapa é feita a mesma pergunta da etapa da problematização, e é estimulado a cada multiplicador que comparem suas respostas da terceira etapa com as respostas expressadas depois da explanação com o álbum seriado. Estimulando o resgate do conhecimento prévio e o posicionamento desses adolescentes após exposição do conhecimento

técnico. O projeto foi realizado na Escola Estadual Professor Leal de Barros, com alunos de 11 a 14 anos do ensino fundamental. Resultados: A utilização da pergunta norteadora foi eficaz na possibilidade de avaliação do conhecimento adquirido, a etapa três foi marcada por inúmeras incertezas, decorrente do despreparo e desconhecimento acerca das características de uma pessoa com hanseníase, algumas das respostas citavam “não sei”, febre e dor de cabeça”, “dor de barriga” e “catapora”, porém, alguns mostravam um conhecimento prévio a cerca do assunto abordado, incluindo em suas respostas, “manchas” e “rosto deformado”. Com a exposição do conhecimento técnico e a reavaliação desta mesma pergunta na etapa seis, foi possível visualizar a forma crítica dos multiplicadores em analisar as resposta colocadas anteriormente, corrigindo-as e acrescentando algumas outras características apreendidas durante o círculo como, “o rosto deformado”, “manchas que não dói”, “mão em garra”, “ferida no pé”, “pele com caroços”, “fraqueza nas pálpebras”, “mancha que não cossa e nem sai pó” e “sem pelo na mancha”. Conclusão: As etapas três e seis do círculo de cultura serviram para contribuir de forma lúdica e significativa na construção do conhecimento acerca da hanseníase e na formação de multiplicadores em hanseníase. Sendo notável em suas faces o interesse e a alegria em estar envolvidos no modo como a aprendizagem foi realizada, concluindo que o círculo de cultura, se insere no contexto da educação em saúde como uma mola impulsionadora do conhecimento. A eficácia da aprendizagem pode ser confirmada através das respostas dadas com convicção na etapa seis. O processo eduCACional empregado trouxe a importância da construção coletiva do conhecimento e do envolvimento dos adolescentes na educação em saúde, tornando-os protagonistas através da sua formação como multiplicadores em saúde.

Consumo de dieta hiperproteica em 1ª consulta de nutrição em idosos diabéticos

Erika Maria Santos da Silva – Discente

Isabel Michely da Silva – Discente

Maria Goretti Pessoa de Araujo Burgos - Docente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

A terapia nutricional é parte fundamental no tratamento e cuidado no diabetes e tem como alvo, o bom estado nutricional, saúde fisiológica e qualidade de vida do indivíduo, bem como prevenir e tratar complicações a curto e longo prazo e comorbidades associadas. Segundo a Diretriz Brasileira de Diabetes, a ingestão dietética recomendada segue recomendações semelhantes àquelas definidas para população geral, considerando todas as faixas etárias, e a composição nutricional do plano alimentar deve incluir a oferta de 45% a 60% de carboidratos, 20% a 30% de gordura e 15 a 20% de proteína. Em portadores de DM tipo 2 os aminoácidos podem incrementar a insulinemia independentemente da glicemia, mas não se conhecem os efeitos da alta ingestão proteica a longo prazo no controle glicêmico e nas complicações tardias, assim como os efeitos benéficos na saciedade e no peso corporal. Alguns estudos têm observado o efeito da proteína na glicemia pós-prandial com consumo de pequenos lanches ricos em proteína vegetal. Em pequenas amostras populacionais a redução foi de até 40% da glicose pós-prandial, mas não houve alteração da hemoglobina glicada. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a ingestão diária de proteína por idosos diabéticos atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI/UFPE). Trata-se de um estudo transversal, do tipo série de casos, com idosos diabéticos, atendidos em primeira consulta de nutrição no NAI, localizado na Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, onde é realizado atendimento por equipe multiprofissional de saúde. O atendimento de nutrição consiste de avaliação antropométrica, bioquímica e dietética, para posterior diagnóstico nutricional e orientação alimentar. A quantidade de proteína em cada alimento presente nas 5-6 refeições foi analisada através da tabela de consumo alimentar em medidas caseiras de PINHEIRO, 2009. Foi estabelecida como uma dieta hiperproteica o consumo proteico diário igual ou superior a 1,1g de proteínas/kg/dia. Foi

avaliado o consumo proteico de 38 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (79%), 71% foram classificados com excesso de peso, IMC \geq 27kg/m². Apenas 34,2% dos idosos consumiam dieta hiperproteica, sendo o consumo médio diário de 0,7g de proteína ao dia. A proteína de origem animal foi a mais consumida e a refeição onde tinha o maior consumo proteico, tanto animal como vegetal, foi o almoço (40,7%), seguido do desjejum (30,5%) e por último jantar (28,8%). No desjejum os alimentos mais frequentes foram leite e derivados (leite desnatado, queijo, papa) e carne de boi, no almoço foram carne de boi e de frango e feijão, sendo o mais frequente o feijão macassar, e no jantar leite e carne de boi. Os alimentos proteicos mais consumidos foram leite (7,89%), queijo (5,2%) e iogurte (2,6%). Notou-se que a grande maioria dos idosos não tinha o hábito de lanchar a noite (89,5%), sendo leite e derivados a preferencia daqueles que faziam essa refeição. Foi bastante reduzido o consumo de dieta hiperproteica em primeira consulta com o Nutricionista, demonstrando a importância do atendimento de nutrição e de ações educativas nesta população. Estudos de caráter longitudinal analisando o consumo de todo grupo atendido são necessários para avaliação de adesão a dieta hiperproteica que é orientada.

Pró-Parkinson: Medicina (Clínica Médica)

Daniela Moura Magalhães dos Santos - Discente

Fabiana Regina da Cunha Lopes - Discente

Manuela Mariz Lócio - Discente

Murilo Vieira de Miranda - Discente

Nadja Maria Jorge Asano - Docente

Tainá Medeiros Bastos de Almeida – Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução A Doença de Parkinson (DP) é um dos transtornos do movimento mais encontrado na população idosa, caracterizando-se por apresentar sintomas motores e não motores. O transtorno do sono é um dos mais comuns sintomas “não-motores” da DP, prevalência de 60 a 95% e pode ser categorizado em transtornos do sono noturno e da vigília diurna. A Escala de Sono da Doença de Parkinson (Parkinson’s disease sleep scale – PDSS) visa avaliar manifestações como insônia, inquietude, distonia, dor, câimbra, sintomas neuropsiquiátricos, noctúria, percepção de sono não reparador e sonolência durante o dia. Aproximadamente 40% dos pacientes com DP usam alguma forma de medicina complementar e muitos buscam a acupuntura (ACP) e a eletroacupuntura (EA) que podem, experimentalmente, aumentar o conteúdo de dopamina.

Com base nestes resultados, ACP e EA demonstraram significativo efeito neuroprotetor na DP.

Objetivos Avaliar os efeitos da acupuntura e eletroacupuntura nos distúrbios do sono em pacientes com DP atendidos no Programa Pró-Parkinson do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Procedimentos metodológicos 1. Área de estudo: Ambulatório de Neurologia e de Acupuntura 2. População de estudo Os sujeitos de nosso estudo foram 20 pacientes com DP atendidos no ambulatório de neurologia (Programa Pró-Parkinson) no período de março de 2014 a setembro de 2014.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO a) Pacientes com diagnóstico de Doença de Parkinson Idiopática segundo o Banco de Cérebro de Londres. b) Pacientes com Mini-Mental maior do que 18 pontos c) Ambos os sexos; 3. Instrumentos para a coleta de dados: Escala de Hoehn Yahr (HY), Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Sono para a Doença de Parkinson (PDSS). O recrutamento dos pacientes com DP foi feito a

partir do atendimento de rotina no Programa Pró-Parkinson (Ambulatório de Neurologia), em seguida agendados para o ambulatório de acupuntura. Cada paciente foi submetido a 8 sessões (01 por semana). No dia agendado, o (a) paciente sorteou um número que correspondeu ao grupo de escolha para o tratamento: 1- ACP; 2- EA. Antes do início das sessões foram aplicados: PDSS, escala de Hoeh & Yahr e o MEEM. Após a última sessão, o instrumento o PDSS foi novamente aplicado. Resultados Foram incluídos no estudo 20 pacientes (11 pacientes -ACP e 09 pacientes - EA), com idade entre 47 a 80 anos. Na escala de Hoehn & Yahr predominou HY 2 em ambos os grupos. Os pacientes submetidos a EA tiveram uma melhora do sono noturno significativa em relação aos pacientes submetidos a ACP. Quanto aos domínios do PDSS, observou-se uma diferença quase significativa antes e depois da EA nos itens: qualidade total do sono, dificuldade em permanecer dormindo, inquietude das pernas e dos braços, câimbras e posição dolorida ao acordar. Em relação à ACP, houve uma diferença quase significativa nos itens do PDSS: qualidade total do sono, dificuldade em permanecer dormindo, remexer na cama, sonhos perturbadores e câimbras. 5. Conclusões O tratamento através da acupuntura e eletroacupuntura possibilitou visualizar mais um instrumento terapêutico para o alívio dos distúrbios do sono na DP.

Acupuntura e eletroacupuntura nos transtornos de ansiedade em pacientes com doença de Parkinson

Amanda Mirela Rodrigues Fidelis – Discente

Ana Rosa Santana – Discente

Luciana Walter Pessoa de Melo - Discente

Mariana Arimatéia de Viveiros Pessoa - Discente

Nadja Maria Jorge Asano – Docente

Raiza Rafaela Borges de Oliveira - Discente

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução A Doença de Parkinson (DP) é um dos transtornos do movimento mais encontrado na população idosa, caracterizando-se por apresentar uma disfunção monoaminérgica múltipla, incluindo o déficit dos sistemas dopaminérgicos, serotoninérgicos, colinérgicos e noradrenérgicos produzindo um quadro clínico com sintomas motores e não motores. Os sintomas não motores podem preceder em até sete anos os motores ou ocorrerem durante a evolução da DP tornando-se mais prevalente com o avanço da doença. Os transtornos de ansiedade são freqüentes na DP, apresentando uma prevalência de 24-75%. Entre os mais comuns temos: transtorno do pânico, transtorno de ansiedade generalizada e fobia social. Aproximadamente 40% dos pacientes com DP usam alguma forma de medicina complementar e muitos buscam a acupuntura (ACP). Estudos sugerem que a eletroacupuntura (EA) pode, experimentalmente, aumentar o conteúdo de dopamina. Com base nestes resultados, a ACP e a EA demonstraram significativo efeito neuroprotetor, com potencial terapêutico para os sintomas decorrentes da DP.

Objetivos Avaliar os efeitos da acupuntura e eletroacupuntura nos transtornos de ansiedade em pacientes com DP atendidos no Programa Pró-Parkinson do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.

Procedimentos metodológicos

1. Área de estudo Este estudo foi realizado em dois locais diferentes no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco: A) Ambulatório de Neurologia B) Ambulatório de Acupuntura
2. População de estudo Os sujeitos de nosso estudo foram 20 pacientes com DP atendidos no ambulatório de neurologia (Programa Pró-Parkinson) no período de março de 2014 a setembro de 2014.
3. Critérios de elegibilidade **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO** a) Pacientes com

diagnóstico de Doença de Parkinson Idiopática segundo o Banco de Cérebro de Londres. b) Pacientes com Mini-Mental maior do que 18 pontos c) Ambos os sexos;

3. Coleta de Dados Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: a) Escala de Hoehn Yahr (HY) b) Mini Exame do Estado Mental (MEEM) c) Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) O recrutamento dos pacientes com DP foi feito a partir do atendimento de rotina no Programa Pró-Parkinson (Ambulatório de Neurologia), em seguida agendados para o ambulatório de acupuntura Cada paciente foi submetido a 8 sessões (01 por semana). No dia agendado, o (a) paciente sorteou um número que correspondeu ao grupo de escolha para o tratamento: 1- ACP; 2- EA. Antes do início das sessões foram aplicados: BAI, escala de Hoeh & Yahr e o MEEM. Após a última sessão, o instrumento o BAI foi novamente aplicado.

4. Resultados Foram incluídos no estudo 19 pacientes, com idade entre 47 a 80 anos, compreendendo 10 pacientes para ACP (06 homens) e 09 pacientes para EA (05 homens). Em relação à escala de Hoehn & Yahr (1,2,3) predominou HY 2 em ambos os grupos, ACP e EA. Os pacientes submetidos a EA tiveram uma melhora da ansiedade quase significativa, porém nos pacientes submetidos a ACP não foi observada uma melhora significativa.

5. Conclusões Neste estudo, os resultados obtidos através do tratamento complementar ACP e EA para os pacientes com transtornos de ansiedade na DP, possibilitaram visualizar uma melhor resposta utilizando a EA, colaborando então como mais um instrumento terapêutico para o alívio dos transtornos de ansiedade nesta doença e com a melhora na qualidade de vida destes pacientes.

Atividades assistenciais no Hospital das Clínicas da UFPE enquanto campo de aulas práticas: impressão pessoal dos estudantes do 4º e 6º períodos de medicina

Ian Mikardo Lima Feitosa - Docente
Warton Matheus Galindo de Brito CAValcanti - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

O Hospital das Clínicas da UFPE é o maior complexo hospitalar de ensino público federal de Pernambuco. Como unidade de saúde vinculada exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolve inúmeras atividades assistenciais voltadas à comunidade e serve de campo de aulas práticas para estudantes de Medicina em todos os períodos do curso, bem como para estudantes de outros cursos da área de saúde oferecidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo deste trabalho é identificar o grau de participação e de satisfação dos estudantes do 4º e 6º períodos de Medicina do Campus Recife com atividades de extensão e assistência na Universidade e no Hospital das Clínicas. O objetivo deste trabalho é identificar o grau de participação e de satisfação dos estudantes do 4º e 6º períodos de Medicina do Campus Recife com atividades de extensão e assistência na Universidade e no Hospital das Clínicas. Trata-se de um estudo observacional transversal, cuja coleta de dados se deu pela aplicação de questionário objetivo com 10 (dez) perguntas, relacionadas à vivência dos estudantes em ações extensionistas e assistenciais no âmbito da UFPE e do HC, com identificação apenas de sexo e período acadêmico em curso, para 29 estudantes voluntários do M4 e 32 voluntários do M6, perfazendo cerca de 50% de cada turma. As informações foram armazenadas em planilha de texto, com subsequente análise exploratória. O percentual de estudantes que afirmaram já ter participado de alguma ação de extensão/assistência foi maior no grupo M4 (69,0%) comparado ao M6 (56,2%). Por outro lado, o grupo M6 apresentou maior percentual que o M4 de estudantes que consideram importantes as atividades assistenciais no HC (97,0 X 86,2%). Os alunos do M4 consideraram que a estrutura do HC influencia MUITO na qualidade da assistência ao usuário

(89,7%) e POUCO na qualidade das aulas práticas (69,0%), enquanto 94,0% dos alunos do M6 consideraram que influencia MUITO igualmente a ambas as atividades. Se estão satisfeitos com as aulas práticas no HC, 38,0% do grupo M4 respondeu SIM, 38,0% respondeu NÃO e 24,0%, NÃO SEI; no grupo M6, os percentuais foram, respectivamente, 53,0%, 34,6% e 12,4%. O grau de satisfação geral com as atividades práticas em ambas as turmas ficou em 38,0% (M4) e 53,0% (M6), sendo que 24,0% do grupo M4 e 12,4% do grupo M6 responderam NÃO SEI quanto a esta indagação. A aparente discordância de respostas entre os períodos pode refletir diferenças na carga horária disponível para atividades e ações de extensão, diferenças nas atividades práticas e assistenciais realizadas no HC, diversidade de contato efetivo com pacientes ao longo dos períodos do curso e nas diferentes Disciplinas, metodologias de ensino utilizadas em cada período e diferenças de estrutura dos cenários de aprendizagem onde se dão as aulas práticas no HC. Num curso eminentemente prático como o de Medicina, o grau de satisfação com as atividades práticas pareceu reduzido em ambas as turmas de participantes, ensejando mais pesquisas na área assim como novos processos de ensino e aprendizagem. Este remodelamento de práticas docente-assistenciais poderia em última análise contribuir com a melhoria do binômio ensino-assistência no HC/UFPE.

Formação de multiplicadores do conhecimento sobre definição e transmissão da Hanseníase pelo método do círculo de cultura

Ana Caroline Alves da Silva - Discente
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro – Docente
Ewelyn da Silva Moura - Discente
Maricelia Maria da Silva - Discente
Priscila Maria Antunes da Silva - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, transmitida pelas vias aéreas superiores e causada pelo *Mycobacterium Leprae*. Caracteriza-se por ser uma doença dermatoneurológica que acomete principalmente pele e nervos, podendo causar limitações, incapacidade físicas e problemas psicológicos. Essa patologia apresenta cura, com tratamento gratuito oferecido pelo SUS. Contudo, dados da OMS (Boletim epidemiológico/agosto 2010), continuam retratando o Brasil como sendo 2º país com o maior número de casos novos. Essa divergência se dá muitas vezes devido ao fato dessa doença ser estigmatizada e negligenciada, atingindo principalmente classes menos favorecidas. Assim, percebe-se a necessidade de desenvolver estratégias de propagação das informações acerca do tema. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação em saúde que visa estimular a capacidade crítico-reflexiva de adolescentes escolares transformando-os em multiplicadores do conhecimento acerca da hanseníase. Partindo desta vertente foi realizada ação de educação em saúde com base na metodologia de Círculos de Cultura (Monteiro, Vieira, 2010) fundamentada no pensamento freireano. O desenvolvimento dos Círculos de Cultura têm por objetivo o aprendizado através da problematização e produção coletiva das respostas. Rompendo com o ensino bancário esta abordagem de ensino em saúde conta com a figura do animador que é responsável por coordenar o círculo, estimulando a fala dos participantes e considerando o saber popular do grupo em relação a temática discutida. O conhecimento empírico dos participantes identificados a partir das questões norteadoras apresentadas provoca a inquietação do grupo para ampliar os conhecimentos, com acesso

a saberes contextualizados. O desencadear das etapas de desenvolvimento dos Círculos gera uma consciência crítica e reflexiva na construção do conhecimento produto do coletivo. O círculo de cultura é uma ferramenta eficaz no processo do ensino-aprendizagem, por suas potencialidades em construir saberes “refinados” a partir de saberes mais “rústicos”. A partir disso, acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco realizaram o Círculo com adolescentes escolares do ensino fundamental II de uma escola pública estadual, com enfoque na definição e transmissão da hanseníase. Objetivos: Realizar capacitação de adolescentes escolares por meio de Círculo de Cultura acerca da definição e forma de transmissão da hanseníase. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência das acadêmicas do Curso de Enfermagem em projeto extensionista de intervenção de educação em saúde mediante Círculo de Cultura com adolescentes escolares sobre hanseníase. Os participantes dos Círculos estavam inseridos no Projeto Mais Educação e estavam cursando entre 6º e 9º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Leal de Barros, no bairro do Engenho do Meio, Recife/PE. Participaram do Círculo de Cultura 12 adolescentes, dentre eles alguns alunos que fazem parte da modalidade de ensino especial. O Círculo teve duração de duas horas e foi dividido em 7 etapas: 1ª- Dinâmica de integração onde os alunos e as discentes puderam se conhecer através de uma atividade de interação; 2ª-Problemática (questão norteadora), neste momento foi solicitado que os alunos expressassem o seu conhecimento sobre hanseníase através do desenho livre. 3ª - Fundamentação teórica com auxílio de álbum seriado com texto objetivo e imagens ilustrativas foi abordado o que é a hanseníase e sua forma de transmissão; 4ª -Reflexão teórico-prática onde os alunos refletiram sobre o conhecimento/desconhecimento que tinham antes sobre o que era hanseníase e se houve mudança após a explicação do assunto; 5ª - Elaboração coletiva das respostas: as graduandas solicitaram que os alunos escolhessem palavras que representariam para eles a hanseníase; 6ª -Síntese do que foi vivenciado: finalizando, foi pedido que os adolescentes criassem um cartaz com palavras e frases de incentivo as pessoas portadoras de hanseníase e que estão em fase de tratamento ou não, para que elas se sentissem encorajadas a iniciar e prosseguir com o tratamento até o seu término; 7ª -Momento de avaliação de cada círculo: os alunos receberam papéis onde deveriam colocar sua avaliação do círculo e sugestões do que deveria ser trabalhado nos outros encontros. Resultados alcançados: Através das atividades realizadas foi possível identificar o desconhecimento de todos sobre a hanseníase. Nenhum deles

havia ouvido falar na doença e apenas um dos participantes disse saber o que era depois que as acadêmicas informaram que se tratava de lepra. Durante a atividade de desenho livre alguns desenharam pessoas doentes e hospitalizadas o que demonstra o entendimento deles sobre a gravidade da doença caso não seja tratada. Conclusões/perspectivas: Durante a ação educativa foi possível constatar a falta de conhecimento dos adolescentes em relação à hanseníase, evidenciando a necessidade de uma abordagem dinâmica e inovadora, como o círculo de cultura que constituiu uma abordagem de ensino comprometida com a autonomia e o protagonismo dos adolescentes. Diante desta perspectiva o conteúdo discutido foi apreendido de modo crítico considerando os saberes prévios e as potencialidades do grupo para produção do novo conhecimento. Os escolares mostraram-se entusiasmados em disseminar esta informação para os seus familiares e a comunidade.

Reconhecendo o saber popular em atividades de práticas educativas

Adrielle Mayara Leite dos Santos – Discente
Marcela Maria Medeiros de Melo – Discente
Rosana Michelle da Paz - Discente
Sofia Marques Viana Ulisses - Discente
Centro de Ciências da Saúde - CCS

Introdução: As práticas educativas são espaços oportunos para a comunicação, estabelecimento de vínculos, reflexões e construção coletiva de saberes. Tais práticas possuem a potencialidade de fazer com que as informações sobre a saúde dos grupos envolvidos contribuam para elevar suas reivindicações, ampliem os significados dos seus direitos de cidadania, projetem caminhos inventivos e inclusivos, instituindo o crescimento e a mudança na vida cotidiana das pessoas. Nessa perspectiva, a educação popular, por meio das práticas educativas, surge como uma fonte de produção de sentidos para a vida e produz a vontade de agir em direção às mudanças que se julgam necessárias. Na perspectiva de problematizar a realidade dos usuários de um Centro de Reabilitação do Recife e suprir a demanda existente em relação à discussão de temas em saúde, os estudantes, preceptores e tutor do projeto PET-Redes adotaram a Educação Popular como dispositivo de ações pedagógicas. Essas constroem cenários de comunicação em linguagens diversas, transformando as informações em instrumentos para o movimento de construção e criação de novos conceitos de saúde e de cuidado, além da percepção de fragmentos que estavam invisíveis. Objetivo: Descrever como o saber popular e as trocas interdisciplinares foram incorporadas por estudantes, profissionais e usuários nas práticas educativas para promoção de saúde em um centro de reabilitação. Metodologia: A equipe do projeto PET-Redes, a qual desenvolveu as atividades de Educação Popular, é formada por um docente (tutor acadêmico), 6 profissionais (preceptores) e 12 estudantes de psicologia, serviço social, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e medicina. É importante ressaltar que a heterogeneidade dos participantes do projeto permitiu que a própria concepção das práticas educativas já fosse idealizada num cenário de múltiplos olhares e experiências. O primeiro

momento dessas práticas educativas constituiu-se de um levantamento de temas, por meio do instrumento da votação em urna, em que os usuários do centro de reabilitação expressaram os temas em saúde os quais eram de seu maior interesse. No segundo momento discutiu-se a escolha de técnicas que seriam desenvolvidas nas práticas educativas, tendo como sugestão de trabalho formular espaços facilitadores e provocadores de diálogo entre os sujeitos. Uma vez planejadas as intervenções, cada tema foi trabalhado com os usuários durante uma semana no espaço da sala de espera do centro de reabilitação, utilizando a roda de conversa e estratégias lúdicas como jogos, paródias musicais e exposição de dúvidas e mitos. As práticas eram realizadas em duplas de estudantes facilitadores e acompanhadas por preceptores. Por fim, os facilitadores produziam um registro das práticas educativas descrevendo as atividades realizadas e pontuando as fortalezas e dificuldades que as permearam. Discussão: A ideia de trabalhar na sala de espera traz consigo o grande desafio de desenvolver atividades com pessoas as quais estão presentes naquele ambiente com o objetivo inicial de aguardar por atendimento e não por estarem interessadas em participar especificamente daquela atividade. Por outro lado, esse desafio também proporciona uma grande ressignificação de um espaço que antes era destinado somente à espera, mas que agora se constitui num espaço de trocas e de diálogo. É importante destacar que a participação de preceptores nas práticas educativas, os quais também são os profissionais do centro de reabilitação que atendem aos usuários, promove uma ressignificação dessa relação. Pois, antes dessas práticas educativas a relação entre o usuário e o profissional, caracterizava-se por um diálogo verticalizado que permeava apenas o tratamento de uma patologia e condutas a serem aprendidas. A partir dessas vivências, a relação começou a ser horizontalizada com a extensibilidade desse repertório de diálogos e trocas de saberes entre usuário e profissional. Outros desafios também encontrados eram criar possibilidades de inclusões e reflexões dos usuários nas práticas educativas, além de lidar com as possíveis interrupções causadas por suas saídas para o atendimento antes mesmo da finalização das atividades. Em contrapartida, os usuários deram uma boa resposta em relação as atividades tanto no que se refere a participação como também ao saber construído e vínculo com as estudantes. Já as estudantes conseguiram colocar em prática uma abordagem reflexiva, a qual se distanciava de um modelo de imposições de hábitos de vida e se aproximava do usuário através do diálogo sobre sua visão de mundo. Preferiram, assim, um papel de educador em que não se fala e não se constrói um conhecimento para

o povo, mas com o povo. Conclusão: Reconhecer o saber popular é uma das maneiras de mostrar aos sujeitos que não há “donos” do saber. Sendo assim, é imprescindível que a construção do cuidado seja acompanhada da ideia de que os usuários de saúde são sujeitos de sua própria educação. Portanto, não devem ser vistos apenas como consumidores das orientações, mas como sujeitos de diálogos, possibilitando a construção do conhecimento de maneira crítica e reflexiva. Assim, não buscamos em nossas ações salvar os sujeitos das situações em que estão inseridos, mas promover reflexões sobre o cotidiano e provocar a vontade de agir em direção às mudanças que os próprios sujeitos julgam como necessárias e possíveis.

Construções coletivas: “mini curso” de formação sobre plantas medicinais na Comunidade da Brasilit

Dandara Pestana de Souza - Discente
Henrique da Costa Silva – Discente
Karina Perrelli Randau - Docente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

INTRODUÇÃO: A história da humanidade é marcada pelo uso indiscriminado das plantas medicinais. E quanto ao uso tem-se uma diversidade de finalidades que levaram e levam os indivíduos a utilizarem. Desse modo é possível falar, sem receio de cometer equívocos ou exageros, que o uso de plantas medicinais se trata de uma das primeiras manifestações do antiquíssimo esforço do homem para compreender e utilizar a natureza como réplica a uma das suas mais antigas preocupações; a que é originada pela doença e pelo sofrimento. O principal objetivodesse trabalho se dar na busca de identificação do uso de plantas para fins terapêuticos e quais rebatimentos desse uso (racional ou não) no dia a dia da população, em especial, na comunidade da Brasilit, onde é nosso cenário de estudo. Em conversas informais com a população da Brasilit, percebe-se que as plantas medicinais fazem parte do cotidiano desta comunidade. Entretanto também é visível, em muitos casos, que o uso da planta medicinal não tem uma orientação racional sobre seus riscos e benefícios, assim como uma discordância de indicações e dosagens, ficando clara a necessidade de maiores orientações para que de fato sejam concretizados os efeitos desejados ao utilizar essa terapia complementar. Então, fica clara a importância de desenvolver e disseminar o conhecimento acerca dessa área de conhecimento, assim como desempenhar o papel de orientador(a) para que o uso se der de forma racional, distante dos “achismo” que por diversas vezes caminhou para um caminho muito perigos, seja pela ineficiência das plantas utilizadas, seja pela toxicidade que ela, eventualmente, pode causar. Portanto, este resumo explicita os ocorridos durante uma atividade de “mini curso de formação”. **OBJETIVO:** Conscientizar as pessoas do grupo “artesanato” e usuárias dos serviços prestados pela Unidade de Saúde da Brasilit, da importância do uso de plantas medicinais e incentivar o cultivo de determinadas plantas, além de fomentar que todo conhecimento construído e repassado nesse

espaço de formação seja socializado para a comunidade. **METODOLOGIA:** A construção deve caminhar para uma democracia do conhecimento entre os participantes do projeto (munidos de uma revisão bibliográfica, que permite ter certa propriedade sobre a temática, desenvolveríamos o papel de expositor em primeira instância) e as pessoas que compõem o grupo “artesanato” (que em geral são senhora que utilizam de forma recorrente as plantas medicinais com objetivo diversos). Então, houve no mini curso uma divisão entre dois momentos, momentos teóricos (que seria um primeiro momento em que nós íamos expor e ouvir as questões relacionadas ao uso de plantas medicinais e quais rebatimentos destes para a vida das usuárias daquele grupo) e um instante prático, onde houve uma elaboração de alguns “chás” preparados pelas componentes do grupo e sob nossa orientação, objetivando a vivência de um momento prático que serviria como revisão do aprendizado e fixação das principais questões sobre o preparo das plantas. **RESULTADOS:** Como principal resultado verifica-se o quão recorrente é (e continua sendo) essa temática para essa população. Também fica claro que o “mini curso” potencializou essa discussão e serviu como um instrumento de rememoração de vida dessas pessoas, uma vez que o uso de cultivo dessas plantas não acontece isolado de uma construção social, logo, foi muito recorrente a assimilação de uma determinada planta a um momento específico da vida dessas pessoas. Houve uma grande participação e avalia-se como positivo esse engajamento das pessoas que compõem esse grupo, uma vez que se compreende o conhecimento sendo cíclico e descentralizado. Uma das formas de reafirmar o compromisso na disseminação desse conhecimento foi uma proposta para construção de um jardim coletivo, que ficaria instaurado nas dependências físicas da unidade de saúde, sobre responsabilidade de todas que compõe o grupo, cultivadas diversas plantas para servir a comunidade em geral. **CONCLUSÕES:** De fato, é inegável que o cultivo e uso das plantas medicinais estão muito presente na vida das pessoas. Não raro pode-se ouvir os diversos relatos, relacionados a esse campo de estudo, ficou nítido que a população, onde a maioria não teve acesso ao meio acadêmico, tem muito a contribuir nessa construção de conhecimento. O “mini curso” possibilitou a percepção de quanto é importante essa articulação entre academia/comunidade afinal, não há conhecimento que seja isolado, desprendido de construção coletiva.

O processo saúde-doença sob a perspectiva crítica do serviço social. A experiência interdisciplinar proporcionada pelo programa de educação pelo trabalho (PET-Saúde)

Lays Caroline de Albuquerque - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde foi introduzido na realidade universitária pelo Ministério da Educação e da Saúde com a perspectiva de aproximação ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Este tripé integra estudantes, preceptores e tutores de diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a construção de vivências e difundindo compreensões multidisciplinares que abranjam um amplo entendimento da saúde. O projeto: “O Centro de Reabilitação do Recife organizando a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: avaliação do fluxo e da satisfação dos usuários\’ tem o intuito de promover à saúde por meio da educação popular, edificando os saberes a partir de uma horizontalidade construída junto as/os usuários do serviço. Sendo assim, procura construir na realidade do Centro de Reabilitação do Recife outra forma de entendimento do que saúde pode significar. **OBJETIVO:** Analisar o processo saúde-doença como uma problemática existente na dicotomia do processo capitalista, integrando numa visão crítica através da perspectiva político-ideológica presente no Serviço Social, que compreende o sujeito para além do discurso biologicista (orgânico), atingindo a uma análise dos determinantes sociais que perpassam na realidade da/o usuária/o do serviço de saúde. Situando a compreensão da graduação de Serviço Social na perspectiva interdisciplinar do PET REDES- SAÚDE. **METODOLOGIA:** A experiência descrita foi realizada em um Centro de Reabilitação do Recife. Os indivíduos que participaram das intervenções são usuárias/os do serviço de saúde, das especialidades Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. A abordagem junto aos usuários se deu por meio de intervenções. Adotando o método qualitativo como forma suscita de analisar o quanto os determinantes sociais surtem influência na significação amplificada de saúde. As intervenções baseadas na promoção à saúde são pautadas na educação popular em saúde. Os temas levantados, como

Osteoporose, Memória, Insônia, Atividades Físicas, Dicas de lazer fizeram parte de intervenções onde a horizontalidade do discurso entre usuárias/os do serviço, estudantes e preceptores foi valorizada. Contando sempre com as perspectivas de análise onde busca-se trazer saúde em sua amplitude, observando sua presença em todos os aspectos da vida humana. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos giram em torno de uma análise provocativa sobre o entendimento que muitos pacientes têm do que saúde pode significar. Inicialmente tem-se a compreensão de que saúde se minimiza ao estado de doença em que o indivíduo se encontra, remetendo-se à necessidade ao processo de reabilitação do serviço de saúde. O processo saúde-doença é interpretado como um mesmo fenômeno, não compreendendo a complexidade, situações e variáveis existentes no mesmo. Situando este debate na dicotomia do sistema capitalista, compreende-se que o processo saúde-doença está pautado sob bases de um modo de produção excludente que expressa a desigualdade social fundada na exploração do trabalho pelo capital. Na análise do Serviço Social, entende-se que esse processo é influenciado historicamente pelos contextos sociais dicotômicos inerentes ao sistema capitalista atual. Concentrando a perspectiva crítica político-ideológica do Serviço Social, considera-se que o discurso biologicista do processo saúde-doença limita o entendimento existente nesse decurso. Ao se remeter somente a essa análise obscurece a apreensão ampla do que saúde-doença pode significar e acaba por não revelar a influência dos determinantes sociais nesse processo. Posicionando este debate no reconhecimento de saúde em seu sentido amplificado, se pode chegar à compreensão de que doença não significa por si só ter ou não saúde. É necessário enxergar que esse processo coexiste em nossas vidas e na sociedade, relacionando-se e interagindo entre si. **CONSIDERAÇÕES FINAIS / PERSPECTIVAS:** Portanto situar o debate no entendimento amplificado do processo saúde-doença por meio da educação popular em promoção à saúde possibilita a equidade e o empoderamento dos pacientes do Centro de Reabilitação. Proporcionando a eles uma autonomia em suas vidas na compreensão de saúde como uma amplificação presente em contextos sociais, políticos e econômicos. Sendo assim, ficam como perspectivas o reconhecimento, por meio da educação popular, do papel fundamental e importante de mediatizar a promoção à saúde. Tendo em vista que esta possibilita o alcance da igualdade, da autonomia, como qual do emponderamento individual e comunitário das pessoas que ocupam os espaços em sociedade. Veicular este aprendizado torna as vivências sociais dotadas de saúde em seu sentido amplificado.

Educação e promoção de saúde em um serviço de reabilitação do Recife. Experiência interdisciplinar no Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde)

Dayana Roberta da Silva – Discente
Hianny Radana Dantas de Brito – Discente
Lays Caroline de Albuquerque - Discente
Milena Cristina Melo do Nascimento - Discente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

INTRODUÇÃO: No âmbito das práticas de saúde, a reabilitação é uma meta, procedimento e uma fase do processo de recuperação. O seu enfoque não é a cura da doença, mas o restabelecimento da condição humana de funcionar em níveis aproximados ao momento ou padrão anterior a instalação da limitação ou de modo satisfatório e compatível com outras pessoas em sua fase de vida. O propósito da reabilitação é, portanto restaurar a autonomia, a independência e a qualidade de vida das pessoas e evitar o agravamento das lesões. Para isso, possibilitar que os usuários desenvolvam a capacidade de cuidar de si próprios e que adotem práticas que ajudem a prevenir agravos a sua saúde e que promovam hábitos saudáveis, são propostas das Políticas de Promoção e de Educação em saúde. **OBJETIVO:** Descrever as atividades de promoção e educação em saúde para troca de conhecimento e ampliação de novas formas de cuidado, envolvendo os profissionais, os estudantes e os usuários de um Centro Especializado de Reabilitação no Recife.

METODOLOGIA: A equipe PET vinculada ao projeto é constituída por 12 estudantes, 6 profissionais (preceptores) e um docente (tutor acadêmico) que se organizaram em micro equipes formadas por um preceptor e dois estudantes de áreas profissionais diferentes, orientados pelo trabalho grupal e com supervisão acadêmica do tutor. O público alvo foi constituído pelos usuários em atendimento em um Centro de Reabilitação da Secretaria de Saúde do Recife. As ações tem um primeiro momento de escuta dos usuários através de sondagem das principais demandas. Após sistematizar os temas propostos, em seguida esses foram para votação de prioridades, em uma tornaram enquete. Os temas

indicados como de interesse comum foram: memória, higiene do sono/insônia, convivendo com a osteoporose; diabetes e hipertensão, direitos dos idosos, entre outros. Assim, as ações de extensão-intervenção para promoção de saúde, aconteceram na Sala de espera, com os temas demandados pelos usuários do Centro e principalmente com metodologias que permitiram resignificar e circular o conhecimento dos participantes. O planejamento da atividade é realizado pela equipe interdisciplinar, incorporando diferentes abordagens ao tema conforme o curso de formação do participante. A facilitação é realizada em duplas ou trios de estudantes e preceptor. A temática é trabalhada a partir de dinâmicas grupais de participação, tendo como instrumentos jogos, músicas, atividades lúdicas, competição, roda de conversa, entre outros. Após as atividades essas eram avaliadas pelos participantes e dúvidas e questões remanescentes eram esclarecidas. A equipe facilitadora finaliza com registro em um diário de campo coletivo, com dados da atividade e avaliação dos aspectos positivos e negativos. Esse registro é disponibilizado a toda a equipe do projeto e serve como guia para o planejamento de novas situações.

RESULTADOS: A experiência possibilitou aos estudantes e profissionais aplicar conhecimentos da sua área profissional e assim remodelar suas práticas e aproximar-se dos usuários elaborando um saber comum, quebrando a lógica acadêmica da transferência de conteúdos e construindo uma troca de conhecimentos na horizontalidade do processo educativo. Nas atividades a equipe conseguiu colocar em prática uma abordagem reflexiva, a qual se distanciou do modelo de imposições de hábitos de vida e se aproximou do usuário através do diálogo sobre sua visão de mundo. Potencializou o conhecimento, a interdisciplinaridade, a promoção a saúde e participação dos usuários em temas do seu interesse. Outro resultado relevante foi à mudança na rotina das atividades diárias do Centro, pois as ações na sala de espera para os usuários tornou-se uma rotina esperada, bem acolhida e avaliada por todos. A construção de um mural de lazer mensal denominado “Acontece em [mês]”, foi uma importante conquista do grupo, pois através dele foi possível socializar as ofertas de atividades de lazer gratuitas na cidade do Recife, assim estimulando a promoção da saúde no seu amplo conceito. Os usuários responderam muito bem com participação ativa, tanto em relação às atividades propostas, como também ao saber construído e ao vínculo com as estudantes. Todas as ações estiveram em consonância com a Política Nacional de Promoção e de Educação em Saúde, como: oficinas, rodas de conversa, orientações e atividades grupais.

CONCLUSÃO: Conclui-se que as vivências a partir de ações de extensão do PET-Saúde oportunizaram e fortaleceram a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; a integração entre o serviço e a universidade, repercutindo positivamente para a reorientação na formação para o SUS. O uso de estudo-discussão, escuta do público alvo, enquetes e auto-avaliação, constitui uma grande ferramenta de inovação e renovação nas ações de educação promoção em saúde. A troca de conhecimento entre as diversas áreas da saúde e humanas dos integrantes da equipe potencializou novas formas de cuidado, em prol de uma atenção compartilhada, visando à obtenção da saúde integral dos usuários.

Monitoramento e avaliação participativa de um projeto com mulheres na região de Suape: a experiência de uma abordagem feminista

Benedito Medrado-dantas - Docente
Danielly SpÓsito Pessoa de Melo - Técnico – Administrativo
Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca - Docente
Talita Rodrigues da Silva - Discente
Telma Low Silva Junqueira - Outro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

INTRODUÇÃO O Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (GEMA/UFPE), tem como base a perspectiva feminista de gênero no desenvolvimento de um Processo de Monitoramento e Avaliação (M&A) Participativa situado no marco do Programa Diálogos para o Desenvolvimento Social em Suape/PE. A Ação “Mulheres e Educação para a Cidadania”, é executada pela ONG feminista Centro das Mulheres do Cabo, e tem suas atividades monitoradas e avaliadas pela equipe do GEMA. Este Núcleo compreende a pesquisa como prática social, o conhecimento produzido como conhecimento situado e as relações entre academia e movimentos sociais (nesse caso o movimento feminista e de mulheres), a partir de uma perspectiva horizontal, reflexiva e crítica, tendo como princípio a articulação do tripé da missão da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

OBJETIVOS - Desenvolver um Processo de Monitoramento e Avaliação (M&A) que seja baseado na participação, horizontalidade e reflexividade; - Contribuir para o sucesso das ações executadas pelo Centro das Mulheres do Cabo, para o desenvolvimento social da população local e melhoria das suas condições de vida; - Incidir no enfrentamento à violência contra as mulheres na Região de Suape/PE. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** O GEMA adota o enfoque feminista de gênero na produção do conhecimento e como metodologia, a avaliação participativa, horizontal e reflexiva, que possibilita à todas as pessoas envolvidas se apropriarem do processo de planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização (PMAS) desenvolvido e o construam coletivamente. O processo de M&A participativo foi construído através de: -Oficinas de M&A que visavam construir um espaço de questionamentos, reflexões e análises

acerca da Ação; -Contextualização da Ação à realidade e locais; -Apoio e acompanhamento de algumas atividades e produtos; -Realização de pesquisas.

RESULTADOS O Projeto apresentou uma dinâmica de constante co-construção, de modo que o trabalho entre as equipes foi satisfatório, proporcionando crescimento e aprendizados variados às equipes das duas instituições, tendo sido desenvolvido de forma dialogada, participativa e acima de tudo reflexiva. No momento atual foi finalizado o ano II do Projeto, que tem duração de dois anos. Foram realizadas ao longo desses dois anos: Oficinas de Monitoramento e Avaliação (M&A) entre o GEMA e a ONG CMC; Reuniões ampliadas; Visitas à ONG; instrumentais de monitoramento e avaliação das atividades; Grupos Focais com mulheres participantes das atividades; Aplicação de Marco Zero e Marco Final para avaliar as atividades; pesquisas de estudantes de graduação; apresentações em congressos. Ao fim do segundo ano do projeto, o GEMA buscou contribuir com a ONG principalmente no sentido da equipe (re)pensar e qualificar o planejamento e organização de atividades e eventos; as aplicação de instrumentos de monitoramento; a realização de atividades; a elaboração de relatórios e a respeito dos desafios que implica pensar e situar a relação e efeito das atividades realizadas e o fomento ao processo de empoderamento das mulheres. Atualmente, o GEMA está em processo de sistematização do material referente às produções dos dois anos do Projeto, para que se possa avaliar o impacto das ações desenvolvidas pelo CMC junto à população local, bem como o processo de M&A participativa coordenado e realizado pelo GEMA.

CONSIDERAÇÕES As atividades do Projeto se constituem numa estratégia política de obtenção de equidade de gênero e de justiça social. Entende-se o processo de M&A de Projetos Sociais e de Políticas Públicas como uma forma produtiva de criar/ fortalecer parcerias junto a diversos segmentos da sociedade em prol de um horizonte político convergente, por abrir canais de diálogo e reflexão crítica dos processos envolvidos na sua realização. Desta forma, a proposta de um Processo de M&A participativo permite que todos os atores envolvidos no processo se apropriem do mesmo, qualificando e potencializando as ações de incidência ao enfrentamento da violência contra as mulheres na região de Suape.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Maria da Penha: lei nº 11.340, 07/08/2006. Brasília: SPM, 2006.
BRASIL. Plano Plurianual 2012-2015. Brasília: Ministério do Planejamento, 2011.

LYRA, Jorge. Homens, feminismo e direitos reprodutivos no Brasil: uma análise de gênero no campo das políticas públicas. 2008. 262 f.

Tese doutoral (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008.

SERRA, Inmaculada. Evaluación de políticas públicas: los Planes de Igualdad. Valencia: Conselleria de Bienestar Social, 2003.

SILVA, Maria Ozanira. Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Editora Veras, 2001.

SPÓSITO, Danielly. Violencia contra las Mujeres y Políticas Públicas: Evaluación de la Política de Asistencia a las Mujeres en Situación de Violencia de la Ciudad de Recife/Pernambuco/Brasil (2005-2009). 2013. 318 p.

Tese Doutoral (Doutorado em Estudos de Gênero) - Institut Universitari d'Estudis de la Dona - Valencia, 2013.

De terapeuta à pessoa: um olhar ampliado para a abordagem centrada na pessoa

Bruna Gabriela Monte de Oliveira Ramos - Discente
Maria Isabelle Aragão Xavier - Discente
Patrícia Vitoria Bezerra Caetano - Discente
Rafael de Paula Lima Ferreira – Discente
Thaize Maria Francisca Pereira - Discente
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

A partir da prática da psicologia clínica dentro do projeto de extensão Psi-Saúde, ancoradas na Abordagem Centrada na Pessoa, tecemos algumas considerações que nos permitem pensar a teoria de Rogers para além de uma abordagem psicológica, mas também como uma prática ética. Desse modo, temos como objetivos refletir a nossa experiência como terapeutas em formação a partir da Abordagem Centrada na Pessoa, e apresentar reflexões da abordagem para além da psicologia, mas como uma ética. Nosso fazer clínico se dá em vários momentos, mas tudo se inicia com a supervisão, atividade de importância ímpar na formação do psicólogo que nos aparece como ponto de encontro do tripé do terapeuta: teoria, técnica e experiência. É na supervisão que temos a oportunidade de vivenciar as atitudes facilitadoras através da Pessoa de nossa supervisora e de nossos colegas e é por nos sentir aceitos que podemos exercer com segurança a prática clínica. Através das atitudes facilitadoras enunciadas por Rogers – empatia, aceitação incondicional e congruência – foi possível perceber aquilo que já foi posto pelo referido autor em suas obras: é o próprio cliente que sabe aquilo de que sofre, em que direção deseja levar a terapia, quais os problemas são cruciais para serem falados e principalmente o momento em que deseja falar. Destacamos que a experiência que vivemos dentro do setting terapêutico parece ser transposta para vários outros âmbitos e percebemos que embora se apresente como algo fácil, o exercício e a experiência das atitudes facilitadoras trazem à tona o que há de mais humano no psicólogo – a Pessoa. O ser congruente implica ser honesto com aquilo que talvez nos seja mais estranho – um sentimento de hostilidade em relação ao conteúdo apresentado, por exemplo. Aceitar o obscuro dentro de nós mesmos acarreta em uma série de questionamentos sobre si, sobre a prática do ser psicólogo e sobre o outro.

Acontece que o encontro com a alteridade exige de nós isso, que na relação saibamos e nos permitamos reconhecer e aceitar em nós o diferente para que possamos agir da mesma forma com o outro. Descobrimos, por assim dizer, que somos mais eficazes enquanto terapeutas a partir da compreensão e da aceitação de nós mesmos uma vez que essa atitude abre espaço para o crescimento e para a mudança, tornando também, como bem pontua Rogers (1979), as relações mais reais e mais palpáveis. Essa consequência se dá porque, uma vez aceitando a si mesmo, há uma abertura maior para aceitar também as reações que o posicionamento do terapeuta provoca. Através da experiência e da modificação dela podemos experimentar diariamente também os desafios da aceitação incondicional. Concluimos dia após dia que exercer essa atitude não significa concordar com o que está sendo trazido para a cena pelo cliente. Observamos que na maioria das nossas relações, a primeira reação diante de algo dito é a apreciação ou a discordância das afirmações. Mais uma vez ancorados em Rogers (1979), enunciamos que, na verdade, isso não figura enquanto aceitação, mas sim como um julgamento, um juízo moral do que é dito o que, não parece permitir que haja uma receptividade à compreensão. A compreensão também implica em outra atitude facilitadora, a empatia. Adentrar no campo de referência do outro inteiramente de forma empática não se configura enquanto uma tarefa fácil. Exige de nós um envolvimento com o outro sem que haja, no entanto, o contágio emocional. Por fim, sublinhamos que enquanto relação, a terapia permite que haja um crescimento de mão dupla, principalmente se considerarmos nosso lugar de aprendizes extensionistas. Apesar de todas as dificuldades que encontramos ao encarnar o papel do terapeuta, é possível que percebamos a cada atendimento, a cada supervisão (onde as atitudes facilitadoras são vivenciadas por nós através da figura de nossa supervisora e de nossos colegas extensionistas), que a compreensão e a aceitação é duplamente enriquecedora, afinal, quando nos permitimos compreender, nos permitimos crescer não só enquanto terapeutas, mas enquanto Pessoas.

Referências Bibliográficas

ROGERS, C. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

Experiência no acolhimento psicológico: quando a escuta se torna indispensável

Bruna Gabriela Monte de Oliveira Ramos - Discente

Bárbara Paloma Marques de Luna – Discente

Inês Maria Rocha Gomes – Discente

Jéssica Fernanda de Souza Sampaio – Discente

Thaize Maria Francisca Pereira - Discente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Introdução Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma breve os resultados da escuta clínica baseada na proposta do Acolhimento Psicológico. Esta atividade é parte de uma das ações do projeto de extensão “Psi-saúde: Promovendo escuta, cuidado e saúde”, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e no Centro Integrado de Saúde (CIS). O Acolhimento psicológico é uma das modalidades de atendimento em psicologia clínica que visa acolher demandas espontâneas de modo pontual e focal pautados na escuta como cuidado. Antes de iniciarmos os atendimentos passamos por sistemático treinamento. A nossa prática foi norteadada pela Abordagem Centrada na pessoa que tem como principal expoente Carl Rogers. Rogers (1983/1987) parte da premissa de que todo ser possui dentro de si capacidade para se desenvolver e melhorar seu organismo. De acordo com Rogers (1965/1977), a pessoa possui a tendência natural para caminhar sempre na direção da maturidade e em busca do seu crescimento, uma possibilidade nomeada como tendência atualizante. Nesta perspectiva, a escuta é um dos dispositivos fundamentais para ajudar as pessoas, em sofrimento psíquico, a entrarem em contato com a tendência atualizante e identificarem e mobilizarem seus recursos internos e externos e, assim descobrirem caminhos resolutivos. Na perspectiva de Rogers (1969), “escutar” é como “entrar em contato com o outro de modo a promover um enriquecimento recíproco, de captar para além da mensagem imediata da pessoa” (p.212). Significa uma escuta em profundidade, o que envolve ouvir suas palavras, ideias, sentimentos, significado pessoal. Até mesmo as falas que não parecem ter grande importância, ele entende que pode significar um clamor humano. **Metodologia** Os estados afetivos e emocionais das pessoas que

chegavam ao atendimento definiam nossa atuação no acolhimento. Inicialmente teríamos que ter abertura e criatividade na acolhida das demandas que surgiam de modo que, criássemos vínculos de confiança. Procurávamos reiterar o conteúdo expresso para que a pessoa pudesse se sentir compreendida e aceita. Construída essa etapa do processo, buscávamos proporcionar condições para que a pessoa entrasse em contato com sua tendência atualizante e encontrasse os recursos necessários para lidar com as questões que estavam provocando sofrimento psíquico. A diversidade de demandas que surgiram durante o acolhimento, requeria intervenções também diversificadas.

Discussão / Principais Resultados: O Acolhimento foi uma experiência inicialmente concebida com certo receio em função de sua especificidade, principalmente, pelo medo do “desconhecido” que estava à nossa espera. Esse receio poderia ser visto por meio de perguntas como: “o que vou dizer a essa pessoa?”, “como poderei ajuda-la em tão curto prazo?” e “como vou proceder em casos mais complexos?”. Entretanto, consideramos que havia uma questão maior que se colocava acima destas, sendo a mais relevante: estar inteiro na relação com o cliente, tornando aquele momento único – podendo ser o último – na oferta de um espaço onde ele pudesse ser ouvido, compreendido com o mínimo de julgamento possível. Através dos relatos das pessoas atendidas, verificamos haver um retorno positivo dos nossos atendimentos, gerando inclusive, um sentimento de satisfação pelos resultados obtidos. Dentre os resultados bem sucedidos, pudemos assistir a pessoas que já se encaminhavam para um processo de autodestruição, que tinham perdido a esperança e conseguiram encontrar um novo sentido para sua vida. Percebemos essa modalidade de atendimento como uma oferta às pessoas que são privadas de “espaço de fala” em seu ambiente, sem uma rede de apoio onde podiam se ancorar e encontravam no Acolhimento um ambiente acolhedor e valorizador das suas experiências. Alguns faziam desse espaço um momento para “gritar” tudo àquilo que sentiam e, por motivos pessoais ou externos, eram impossibilitados de mostrar o que sentiam, o que pensavam e como são enquanto pessoa. Foi assim que apreendemos que uma escuta psicológica não é simplesmente uma escuta qualquer, é escutar verdadeiramente o outro e o seu sofrimento implícito e deixar que esse outro perceba que está sendo escutado sem julgamentos.

Conclusões Tal atividade nos permitiu desenvolver uma escuta clínica de forma a discernir melhor a demanda e o acompanhamento destinado ao cliente, assim como ampliar nosso repertório de intervenções ao atuar junto a uma clientela com demanda diversificada e compreender como uma escuta se torna indispensável para aqueles em sofrimento psíquico.

Referências Bibliográficas

ROGERS, Carl. De pessoa para pessoa: o problema de ser humano: uma nova tendência na psicologia. S. Paulo ed. Pioneira, 1987.

_____. Em busca de vida: da terapia centrada no cliente a abordagem centrada na pessoa. Sumos Editorias, S. Paulo, 1983.

_____. Um Jeito de Ser. E.P.U. SP, 1983.

_____. Liberdade para aprender. Interlivros Minas Gerais, Belo Horizonte. 1969.

_____. Definições das noções teóricas. In: C. ROGERS, C; KINGET, M. (Ed). Psicoterapia e relações humanas. Belo Horizonte: Interlivros, v. I, 1965/1977.

Atividades lúdicas no processo de humanização hospitalar

Camila Twany Nunes de Souza - Discente
Marília Cristina de Oliveira Gonzaga - Discente
Rogério Dubosselard Zimmermann - Docente
Romildo Fellipe do Nascimento Silva - Discente
Yan Yoshimitsu de Oliveira Sato - Discente
Hospital das Clínicas - HC

Introdução O processo de hospitalização é capaz de despertar muitos sentimentos nos pacientes, em função das restrições impostas pela internação. A humanização - como resgate da valorização do ser humano - busca modificar as práticas cotidianas que levam a equipe de saúde à mecanizar o cuidado, visando promover uma prática singular, refletida no acolhimento e na compreensão das necessidades biopsicossociais e espirituais do paciente. Uma das inúmeras formas de promover a humanização da assistência é através do desenvolvimento de atividades lúdicas com arte, jogos, bingos e festividades, visto que a literatura já demonstra a importância de tais práticas para auxiliar o paciente a lidar com a doença, a hospitalização e a dor. O uso da arte como recursos terapêuticos, seja ela em uma tela, um pedaço de papel ou até em uma música, dá significado concreto ao inimaginável, podendo ser este, a dor, a angústia, o sofrimento, a saudade e todos os outros sentimentos que envolvem o paciente em contexto hospitalar. Muitas vezes, há uma dificuldade de expressar um sentimento de forma verbal, contudo a expressão artística pode facilitar essa comunicação. Dentro desta perspectiva surgiu, há 14 anos, o projeto de extensão “O Caminho: Grupo de Humanização” formado por estudantes e profissionais da UFPE, voltados para a extensão universitária sob a forma de grupos de encontros com o objetivo de refletir sobre as práticas do cuidado e utilizar das atividades lúdicas como meio para a humanização da assistência.

Objetivo • Diminuir o ócio intra-hospitalar dos pacientes, promovendo atividades lúdicas, em que a arte e o contato entre culturas diversas promovam o crescimento humano tanto dos próprios pacientes, quanto dos estudantes e dos profissionais de saúde.

Procedimentos Metodológicos Divididos em elos, os estudantes participam em grupos de atuação (duplas, trios ou quartetos) nas enfermarias do 7º, 9º

e 11º andar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Os encontros são semanais, de modo que os voluntários desenvolvem as mais variadas atividades com o paciente, seja através de leituras, seja através de jogos (dominó, damas, pega vareta, baralho) ou mesmo música, que geram compartilhamento de experiências e aliviam a tensão ocasionada pela enfermidade. Há ainda a comemoração das diversas festas temáticas, como Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, o São João, o Dia dos Pais, o Dia do Adulto (em alusão ao Dia das Crianças) e o Natal. As festas são momentos de confraternização e de reconectar-se à cultura e à alegria que dá sentido à existência, trazendo o sentido cultural dos momentos de passagem. Além disso, temos o bingo, momento de descontração que acontece duas vezes no semestre e conta com pequenas lembrancinhas adquiridas pelos financiadores do projeto ou por doações dos participantes.

Principais Resultados O lúdico proporciona ao indivíduo o prazer, estimula a imaginação e a criatividade, mostrando ao paciente a possibilidade de viver outra realidade, onde se desloca a atenção do sofrimento para aquele momento de descontração. Além do bem fornecido pelo recurso lúdico, este é um meio facilitador da relação entre o paciente e o profissional/estudante, criando uma relação mais humanizada, na qual dois sentimentos são gerados: segurança e confiança, facilitando futuras intervenções necessárias. Quando as pessoas estão felizes, criam uma expectativa de cura, diminuindo o tempo de internação hospitalar. As atividades lúdicas colaboram no alcance desse objetivo e também auxiliam na humanização do hospital, dinamizando o ambiente e motivando os estudantes para o encontro com os pacientes internados.

Conclusões/Considerações Os projetos de extensão permitem aos seus idealizadores, executores (alunos universitários) e participantes (pessoas da comunidade) desenvolverem suas capacidades emotivas para socializar, quebrar estigmas pessoais e sociais, ampliar os relacionamentos com o diferente da sala de aula. As atividades lúdicas são o caminho para colocar em prática as necessidades e capacidades humanas de aprender, relacionar, cuidar e conviver, e assim promover um atendimento eficiente e humanizado.

Música para o coração e a alma na UTI - relato de experiências

Ailton César Lessa da Silva – Discente
Cláudia Angela Vilela de Almeida - Técnico - Administrativo
Emerson Leonardo de Moura Santos - Discente
Joyce Karoline Souza Apresentação – Discente
Kássia Íris Silva Moura - Discente
Hospital das Clínicas - HC

Introdução: A UTI é um ambiente frio e impessoal. Doença, a distância dos familiares e a permanência no hospital são fatores que afetam o estado emocional dos pacientes. O medo, solidão, depressão e pensamentos negativos tornam-se presentes no seu dia a dia. O nível de ansiedade é alto, observado em 70-80% dos pacientes. Vários trabalhos relatam o uso da musicoterapia nos hospitais. Sons, ritmos, harmonia, melodia. A música tem a capacidade de revigorar a alma, alegrar, acalmar, resgatar boas lembranças, trazer esperança, “A música parece ser a forma mais direta de comunicação emocional, uma parte importante da vida humana, como a linguagem e os gestos”, afirma o neurologista Oliver Sacks, da Universidade Colúmbia. Do contraste com o ambiente da UTI surgiu o projeto “Música para o Coração e a Alma na UTI”, visando levar sorrisos para quem perdeu a esperança, tranquilidade para os corações aflitos e atenção para os desamparados. Objetivos: “Música para o Coração e a Alma na UTI” é o projeto de extensão do “Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde” na UTI do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, cujo objetivo principal é humanizar o ambiente hospitalar da UTI reduzindo o estresse, utilizando a arte, especificamente a música como complemento terapêutico e preventivo, promovendo o bem-estar dos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Procedimentos Metodológicos: Alunos, professores do Departamento de Música e voluntários realizam apresentações musicais para os pacientes, familiares e funcionários na UTI. As apresentações são realizadas nas proximidades do leito. As músicas são tocadas por escolha do paciente e seus acompanhantes. Avaliação de parâmetros fisiológico dos pacientes: frequência cardíaca (FC), pressão arterial, frequência respiratória e temperatura, bem como avaliações mais subjetivas sobre expressão/atitude são realizadas antes, durante e depois da apresentação.

Principais resultados: O repertório é variado: Música Gospel, Forró, MPB, Samba, Chorinho, Frevo, Música Clássica. Geralmente são solicitadas músicas religiosas, devido à necessidade de conforto espiritual e estado emocional de ansiedade e medo dos pacientes e familiares. A música na UTI além de beneficiar o paciente, diminui a tensão que é comum em uma UTI. Todos são contagiados pelo poder da música, profissionais de saúde, familiares e nós que fazemos parte do projeto. As variações dos parâmetros fisiológicos, bem como os depoimentos (paciente e/ou acompanhantes) nos confirmam o que relatam os estudos sobre musicoterapia. De certa forma a monitoração de parâmetros expressos em estatísticas, se torna algo "fácil e limitado" quando comparado com a amplitude humana que essas apresentações podem representar para os pacientes e seus familiares. A estatística serve como uma prova científica. Os efeitos da música e o seu potencial terapêutico vão além do fisiológico e prognóstico do paciente. Nas conversas com os pacientes e familiares é que se mostra seu principal efeito. A vontade de viver, melhorar da patologia, afluência de estado de paz, amor bem como os abraços e carícias não são relatados cientificamente, mas acredito ser a maior contribuição terapêutica das apresentações. Muitas vezes somos retribuídos com os mais belos sorrisos e aplausos. Ocasionalmente as apresentações são feitas para pacientes inconscientes ou sedados e ouvimos "toca tal música que ele(a) gosta, vai que ainda pode escutar", o impressionante é que mesmo nessas condições temos alterações dos parâmetros analisados, como no caso de uma paciente de 59 anos com Glasgow = 3 (Coma profundo). FC antes da música: 68 bpm, durante: 147bpm e após a música: 134bpm. Muito além vai o nosso altruísmo e a mais bela demonstração de amor e doação por nosso semelhante. Tentamos ajudar de uma forma alternativa/terapêutica o paciente possibilitando um conforto nem que seja para seus familiares. Naquele momento a emoção do outro se torna nossa emoção, a alegria deles nos faz felizes e a cada gesto de gratidão percebemos o quanto é importante nosso trabalho. Para alguns "a hora da alegria", a hora em que toda dor parece desaparecer e dar lugar aos sentimentos que a música traz consigo. É marcando o compasso, mesmo com todo cansaço, é com um sorriso no rosto, ou mesmo com olhos cheios de lágrimas, de tanta emoção, que os pacientes da UTI passam as tarde de quinta-feira. E nós voluntários, vamos pra casa com essas cenas na memória, sabendo que vale a pena dedicar nossa vida para fazer os outros felizes, porque é uma felicidade mútua, é estar bem por ver que eles estão bem. Conclusões/considerações: Durante a apresentação todos somos coautores na quebra da rotina fria da UTI, na oferta de conforto espiritual, aumento dos laços

interpessoais e no despertar de sentimentos. De alguma forma, todos saem diferentes, seja na forma que irão ver o mundo ou na sensibilização de um novo olhar referentes à esperança, fé ou na relação com o nosso semelhante.]

Referências Bibliográficas

Bruno JJ and Warren ML. Intensive Care Unit Delirium. Crit. Care Nurs Clin N AM 22 (2010) 161-178.

Gihard TD, Pandharipande PP and ELY EW. Delirium in the Intensive Care Unit. Critical care 2008, 12 (Supl3) S3

Wong HL, Lopez-Nahas V, Molassiotis A. Effects os Music therapy on anxiety in ventilator -dependent patients. Heart & Lung, 2001 Sep-Oct 30 (5): 376-87.

Sacks Oliver. Alucinações musicais - Relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

Integralidade da assistência no Programa Hiperdia em uma Unidade de Saúde da Família na cidade de Recife-PE

Bruno Henrique Guedes de Lima - Discente
Karina Perrelli Randau - Docente
Núcleo de Educação Física e Desportos – NEFD

Introdução: A Constituição Federal de 1988 prevê dentre as diretrizes do SUS, a integralidade da assistência entendida como um conjunto contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos em todos os níveis de complexidade da assistência. A rede de atenção primária tem como principal função a prevenção e a promoção da saúde da população, tendo como princípio em ser a porta de entrada da população a outros serviços de saúde. O programa HIPERDIA representa um dos componentes destas ações, tendo como público-alvo os portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus. No entanto, é necessária a promoção da qualidade de vida destes usuários de forma integral, visando um acompanhamento e vigilância eficaz destas doenças crônicas como também a prevenção de outras doenças. Assim, a educação em saúde pode ser vista como principal ferramenta utilizada neste processo, o programa HIPERDIA foi utilizado apenas como ferramenta inicial de contato a estes usuários, pois o conceito de saúde deve ser ampliado no serviço, onde este deve ser tanto responsável pelo acompanhamento das doenças crônicas como na prevenção de outras doenças. **Objetivo:** Promover ações de educação em saúde para pacientes portadores de diabetes e hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família em Recife-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio do programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-SAÚDE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) intitulado “Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em Doenças Crônicas Não Transmissíveis”. Foram realizadas oficinas de educação em saúde mensais no período de novembro/2013 a setembro/2014 durante o Programa HIPERDIA já instituído na Unidade de Saúde da Família de Mangueira I. As oficinas tinham temas tanto direcionados às

doenças crônicas com o uso de plantas medicinais, como a prevenção de outras doenças comuns na terceira idade, visto que o público-alvo, em sua maioria, é composto por idosos. Resultados: A atividade sobre prevenção do câncer de próstata foi desenvolvida por meio da educação em saúde, com a utilização de cartazes e objetos ilustrativos para dinamizar o processo. A oficina teve a participação de idosos do sexo masculino da comunidade. Com a finalidade de atrair estes usuários, foi realizada uma divulgação prévia com a colaboração dos agentes comunitários de saúde, visto que estes usuários são comprovadamente mais ausentes da unidade de saúde, além da divulgação, promoveu-se o sorteio de brindes para estimular a participação e o retorno destes à unidade. O PET-SAÚDE por ter como um dos principais objetivos a multidisciplinaridade, possibilitou uma interação e uma experiência diferenciada neste processo de educação em saúde. Pois, a atividade foi composta pela integração de estudantes de educação física e enfermagem, onde estes puderam desenvolver suas atividades de acordo com suas habilidades, tornando este processo mais dinâmico, integralizado e eficaz. Conclusão: As ações de educação em saúde possibilitaram aos usuários participantes do HIPERDIA uma maior participação no cuidado da sua própria saúde e dos seus familiares, estimulando estes usuários a tornarem-se multiplicadores de conhecimento sobre temas relacionados à saúde no meio em que vivem. Em concordância com o princípio da integralidade, no qual está direcionado tanto ao ser individual como ao coletivo, além destas ações deverem ser contínuas e articuladas em todos os níveis de atenção à saúde. Portanto, Para os acadêmicos a experiência é de valor inestimável, por promover a interação e a troca de conhecimentos entre os estudantes e participantes da oficina, além de colaborar e estimular práticas diferenciadas de promoção da saúde da população, por aproximar estes estudantes à saúde pública brasileira. Demonstrando assim, mais uma atividade de sucesso na promoção da saúde e prevenção de doenças na rede de atenção primária.

Discentes e profissionais de saúde: um cuidar diferente ao idoso com morbidade cardiovascular

Jéssica Cordeiro de Siqueira Campos - Discente
Mario Roberto Agostinho da Silva - Técnico - Administrativo
Paulo Alexandre Ulisses Sales Silva - Discente
Rebeca CAValcanti Galle de Aguiar - Discente
Thiago Darlan Silveira da Silva - Discente
Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT

Introdução: Nas últimas décadas o envelhecimento da população Brasileira vem crescendo de forma acelerado. O número de idosos, pessoas com 60 e mais anos, surge como um problema de saúde pública que requer um planejamento das políticas de saúde e um direcionamento das equipes multiprofissionais para atender ao aumento da demanda no sistema de saúde. As tendências atuais apontam que é necessário se ter uma “visão holística” do paciente e do processo saúde-doença, proporcionada pela atuação em conjunto de diversos atores. O investimento na formação e capacitação de profissionais para compor estas equipes deve iniciar ainda durante a graduação, atendendo as especificidades de cada área. Através de suas Pró-Reitorias, a Universidade Federal de Pernambuco tem oferecido atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão voltadas à inserção e atenção ao público idoso, despertando no discente a vontade de atuar junto a esta clientela. Apesar dos recentes investimentos nesta área observa-se ainda uma carência de profissionais habilitados para atender a esta parcela da população. Com o envelhecimento surgem as chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo as cardiovasculares uma das maiores causas de morbimortalidade na população geral. No envelhecimento fisiológico ocorrem as alterações da redução da capacidade funcional do sistema cardiovascular, suscitando a necessidade de uma assistência sistematizada para dar melhores condições de qualidade de vida aos idosos, diferenciando mudanças esperadas no envelhecimento de modificações patológicas. Objetivo: Trata-se de um Relato de experiência extencionista por discentes de graduação dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFPE com idosos com morbidade cardiovascular assistidos por equipe multiprofissional. Metodologia: No início de 2013 foi proposto um projeto de extensão universitária intitulado: “Assistência cardiológica ao idoso

por equipe multiprofissional em unidade gerontogeriatrica”, visando prestar assistência ao idoso com morbidade cardiovascular cadastrado no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI/PROIDOSO/PROEXT/UFPE, através da ação de uma equipe multiprofissional efetuando atividades de triagem, consulta individual, oficinas temáticas de orientação, avaliação, diagnóstico e tratamento das doenças cardiovasculares, objetivando a melhoria do estado atual de saúde do idoso. O projeto em seu primeiro ano foi composto por um coordenador/orientador (Psicólogo) e vice-coordenador (Médica Cardiologista), uma Médica especialista em Saúde do idoso e por alunas de Enfermagem (02) e alunos de Medicina (03) UFPE, além de outros profissionais do NAI e convidados externos. Após a capacitação os alunos foram treinados com profissionais para a aplicação de escalas de avaliação funcional e antropométrica, verificação de sinais vitais e realização do exame de eletrocardiograma. O paciente, pré-agendado, ao chegar ao serviço era encaminhado para a triagem com os alunos, que sob supervisão, realizavam a pré-consulta, registrando em ficha própria, mantendo contato direto com o idoso tendo a oportunidade de verificar na prática os conteúdos teóricos do seu curso de graduação, podendo formalizar hipóteses diagnósticas acerca das morbidades referidas pelo paciente. Cada aluno após realizar a triagem acompanhava o paciente para a consulta com a Cardiologista, confrontando/confirmando suas hipóteses, discutindo caso a caso. Além da atividade ambulatorial os alunos participaram ativamente das atividades didáticas com a equipe. Resultados: No período de março a dezembro de 2013 foram realizadas 209 consultas, a 88 idosos (média de 03 consultas paciente/ano), com faixa etária distribuída entre: 60 a 69 anos (43%), 70 a 79 (41%) e com 80 e mais anos (10%), 18% do gênero masculino e 82% feminino. O principal motivo da procura ao ambulatório estava associado a sinais e sintomas de: 83% hipertensão, 49% dislipidemia e 28% diabetes. Quanto às comorbidades, 43% apresentaram mais de uma patologia, sendo 43% hipertensos e dislipidêmicos, 27% hipertensos e diabéticos, 19% diabéticos e dislipidêmicos e 22% hipertensos, diabéticos e dislipidêmicos. Do total, 30% referiram, entre outras queixas, problemas relacionados a fatores psicológicos e psiquiátricos. As queixas mais frequentes foram: humor depressivo (49%), ansiedade (18%), ansiedade e depressão (25%), fobias (07%) e outras (01%). Apenas 46% viviam com companheiro(a), os demais estavam solteiro(a)s, separado(a)s ou viúvo(a)s. Menos de 10% possuía assistência privada à saúde. Do ponto de vista socioeconômico não apresentaram similaridades, indo de pessoas sem renda àquelas com rendimentos superiores a

cinco salários mínimos. Considerações: O projeto foi percebido pelos discentes como cenário propício a complementação da formação acadêmica, articulando a teoria a prática, capacitando alunos e profissionais com base nos conhecimentos gerontogerítricos, norteado por princípios éticos e humanísticos. A participação de discentes em atividades de extensão com o idoso foi avaliado de forma positiva, ampliando a “visão” em relação ao paciente, ajudando a compreender como a atuação de outros profissionais pode auxiliar no diagnóstico e na assistência. O trabalho em equipe com outros profissionais também favoreceu a troca de conhecimento, experiências e vivências no campo prático. Ações como essa aos poucos vão diminuindo as lacunas na formação acadêmica, restando, portanto, ressaltar a importância de um maior investimento dos Centros formadores na oferta de ações que aproximem o discente aos profissionais e ao idoso.

Extacoração: ação extensionista de alunos e profissionais da saúde na assistência ao idoso com morbidade cardiovascular

Catarina Magalhaes Porto - Técnico - Administrativo

Jéssica Patricia Sales do Nascimento - Discente

Mariana Amorim Amaral Menezes - Discente

Mario Roberto Agostinho da Silva - Técnico – Administrativo

Rita de CÁssia Hoffmann LeÃO - Discente

Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT

Introdução: Proporcionalmente ao crescimento da população registra-se também uma maior longevidade, inclusive no Brasil, tornando possível, cada vez mais, pessoas chegarem a uma idade mais avançada, através do estímulo e busca da melhoria do seu estado de saúde e de sua qualidade de vida. Apesar de avanços tecnológicos na saúde ajudarem na qualidade desse avanço da idade, o idoso tem grandes limitações e por isso tem despertado o interesse de pesquisadores e da sociedade para entender as características próprias dessa fase da vida. Segundo a literatura, entre as doenças crônicas não transmissíveis, as que mais causam morbimortalidade são as do aparelho circulatório, sobretudo, as cardíacas, principalmente nos idosos. A busca por especialidades que atendam as necessidades do idoso tem sido um dos desafios dos gestores e das unidades de saúde, neste sentido, no início de 2013 foi proposto um projeto de extensão universitária intitulado: “Assistência cardiológica ao idoso por equipe multiprofissional em unidade gerontogeriatrica”, visando prestar assistência ao idoso com morbidade cardiovascular cadastrado no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI/PROIDOSO/PROEXT/UFPE. Objetivo: Trata-se de um Relato de experiência extensionista com Equipe multiprofissional e discentes de graduação com idosos com morbidade cardiovascular. Metodologia: O projeto de extensão consiste em atender aos clientes cadastrados no NAI – unidade especializada na atenção gerontogeriatrica, localizado na Universidade Federal de Pernambuco, atualmente com mais de 3.500 idosos cadastrados. O projeto em andamento desde março de 2013 acompanha sistematicamente no ambulatório de cardiologia do NAI mais de 100 idosos de ambos os sexos,

com predominância feminina. Envolve discentes de Enfermagem, Medicina, Psicologia, e profissionais da unidade, estimulando a participação discente e o trabalho interdisciplinar entre médicos, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros. As ações programadas consistem na assistência a pessoa idosa por uma equipe multiprofissional executando atividades de triagem (exames: eletrocardiograma e glicemia, aferição de sinais vitais e medidas antropométricas), consulta individual, oficinas temáticas de orientação em grupo, avaliação, diagnóstico, tratamento e encaminhamento das doenças cardiovasculares, visando à melhoria do estado atual de saúde dos idosos assistidos. Resultados: No período de março a dezembro de 2013, foram realizadas 209 consultas, a 88 idosos (média de 03 consultas paciente/ano), com faixa etária distribuída entre: 60 a 69 anos (43%), 70 a 79 (41%) e com 80 e mais anos (10%), 18% do gênero masculino e 82% feminino. O principal motivo da procura ao ambulatório estava associado a sinais e sintomas de: 83% hipertensão, 49% dislipidemia e 28% diabetes. Quanto à comorbidade, 43% apresentaram mais de uma patologia, sendo 43% hipertensos e dislipidêmicos, 27% hipertensos e diabéticos, 19% diabéticos e dislipidêmicos e 22% hipertensos, diabéticos e dislipidêmicos. Do total, 30% referiram, entre outras queixas, problemas relacionados a fatores psicológicos e psiquiátricos. As queixas mais frequentes foram: humor depressivo (49%), ansiedade (18%), ansiedade e depressão (25%), fobias (07%) e outras (01%). Apenas 46% viviam com companheiro(a), os demais estavam solteiro(a)s, separado(a)s ou viúvo(a)s. Menos de 10% possuía assistência privada à saúde. Do ponto de vista socioeconômico não apresentaram similaridades, indo de pessoas sem renda àquelas com rendimentos superiores a cinco salários mínimos. Considerações: O principal motivo da procura ao ambulatório estava relacionado à busca por diagnóstico e tratamento cardiológico dos sinais e sintomas de morbidades cardiovasculares. A hipertensão, diabetes e as dislipidemias apareceram neste grupo com maior prevalência, corroborando com os dados da literatura, apontando para a necessidade de maior atenção com esta clientela no controle e tratamento dos fatores de risco, evitando intercorrências cardiovasculares e mortalidade precoce. Neste sentido, o retorno do diagnóstico cardíaco à Equipe multiprofissional possibilitou traçar um plano de ação favorecendo a manutenção do estado de saúde do idoso assistido, sendo a cardiologia uma das especialidades imprescindível em unidades gerontogeriatricas. A experiência de extensão tem ressaltado a importância do trabalho em equipe multiprofissional na atenção ao idoso, além de oportunizar aos discentes a inclusão em campo de

prática, podendo discutir, avaliar e ressignificar posturas, visando a futura atuação profissional. Do ponto de vista do idoso, registra-se em questionários, bem como no comportamento e através da avaliação do estado de saúde mudanças significativas, melhorando a adesão ao tratamento. Com o crescente aumento desta população urge a necessidade de implantação e ampliação de unidades especializadas na atenção ao idoso e a formação e capacitação de equipes das diversas especialidades da área da saúde, inclusive dos discentes, para atender as necessidades desse segmento populacional.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Utilização das TIC no ensino superior: em foco a Plataforma Prezi

Eunice Pereira da Silva - Discente
Marta Cordeiro da Silva - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

UTILIZAÇÃO DAS TIC NO ENSINO SUPERIOR: EM FOCO A PLATAFORMA PREZI Marta Cordeiro da Silva Eunice Pereira da Silva Anna Rita Sartore

Introdução Na atualidade, presenciamos um leque de discussões relativas ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação. Mesmo com o constante crescimento dessa demanda, muitas instituições de ensino básico e superior ainda desenvolvem seus trabalhos seguindo metodologias de ensino que não se adequam às novas exigências surgidas na contemporaneidade. Nesse contexto, chama-se a atenção para a necessidade das instituições de ensino superior proporcionar uma formação acadêmica que considere o advento das TIC na cultura dos graduandos. Partindo do contexto, foi viabilizado pelos integrantes do Grupo PET Infoinclusão uma oficina formativa durante a semana de integração do Centro Acadêmico da UFPE. A oficina objetivou proporcionar o contato dos estudantes com a plataforma Prezi, utilizada para criação de apresentações de trabalhos acadêmicos, com o intuito de auxiliá-los em sua formação acadêmica.

Objetivos O trabalho visa discutir como as instituições de ensino superior podem contribuir para a viabilização do uso das TIC para a formação acadêmica dos discentes. Percebe-se, todavia, que as TIC fazem parte não apenas do dia a dia dos alunos, mas da sua cultura, a qual exige novas habilidades na construção do processo de ensino aprendizagem. As oficinas sobre o uso das TIC não garantem, necessariamente, mudanças nas metodologias de trabalho dos alunos tampouco em sua formação acadêmica. Todavia, as instituições de ensino superior são incumbidas de propiciar tarefas aos estudantes bem como o contato com as interfaces e aparatos tecnológicos através de ações planejadas que objetivem o contato dos mesmos com mecanismos tecnológicos de ensino e aprendizagem.

Procedimentos metodológicos Foi idealizado e ministrado pela equipe do PET Infoinclusão. A finalidade da oficina foi apresentar para os graduandos um recurso para preparação de apresentações

de trabalhos acadêmicos, como palestras e seminários, bem como para apresentações de aulas expositivas. A oficina aconteceu de forma presencial, na qual os graduandos tiveram a oportunidade de manipular as ferramentas da plataforma Prezi, de maneira interativa e em tempo real, por meio da utilização da internet. Assim, foram orientados a criar documentos online, salvar e editá-los posteriormente. O encontro iniciou-se com a exposição da proposta da aula, enfatizando-se que é possível que as apresentações dos trabalhos acadêmicos, bem como sua elaboração, sejam dinâmicas e interativas quando utilizados os recursos que a plataforma oferece. Dentre eles destacamos vários elementos de criação e edição de textos, imagens e vídeos que permitem que as apresentações com o Prezi diferenciem-se das criadas pelos demais softwares, com o Power point. Resultados Entende-se que junto às TIC existem possibilidades de se adquirir novas experiências. Para tanto, buscou-se a partir de conhecimentos adquiridos e compartilhados, oferecer elementos para o seu uso acadêmico e pedagógico que auxiliem nas apresentações de trabalhos na graduação. Após o desenvolvimento da oficina foi perceptível a satisfação dos graduandos/as com a proposta da atividade que participaram. No entanto, foi igualmente identificado, através de conversas informais, que para uma maior compreensão das ferramentas da plataforma seria necessário um maior aprofundamento da oficina, visto que essa oferece muitas opções de manuseio, criações e edições. Considerações Este texto discutiu sobre a utilização das TIC nas instituições de ensino superior e buscou socializar uma proposta formativa desenvolvida na UFPE referente à atualização da plataforma Prezi, usada para criação de slides para apresentações de trabalhos acadêmicos e no exercício profissional dos atuais estudantes. KENSKI (2007) falando sobre as novas demandas surgidas para a educação no âmbito das TIC discorre que 'O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender.' O que se propôs com a oferta da oficina aos futuros profissionais se pauta, nesse desafio apresentado pela autora. Deste modo, compreende-se que a atividade proposta pode ter contribuído para a formação dos discentes, tendo em vista que a utilização das TIC 'apresenta-se como meio e como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem' (MORAN, 2000).

Referências Bibliográficas

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, A. F. M & Kramer, S. (2007) Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. Educação e Sociedade, Campinas: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2000.

Possibilidades de atuação do professor com as tecnologias no ensino da ciência

Daiane Keyla Silva – Discente
(dks.daiane@gmail.com)

Eunice Pereira da Silva - Discente
(euniice.pereira@hotmail.com)

PET Infoinclusão — Centro Acadêmico do Agreste – CAA
(ar.sartore@uol.com.br)

Introdução: O trabalho docente assume constantemente novas configurações, nos deparamos com diversas alternativas quanto ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação. Devido ao constante crescimento dessa demanda foi desenvolvido uma oficina seguindo metodologias que se adequem às novas exigências surgidas na contemporaneidade na prática pedagógica para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos. As considerações em torno deste trabalho foram a cerca do desafio de equiparar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos alunos, contribuindo na qualidade de ensino e aprendizagem, e no desenvolvimento profissional dos professores, considerando a cultura, a qual exige dos sujeitos, cotidianamente, novas habilidades e possibilidades de atender e de compartilhar informações no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** A oficina foi oferecida a uma turma do curso de Licenciatura em Pedagogia do quinto período do Campus Acadêmico do Agreste da UFPE. O curso teve carga horária de quatro horas e foi oferecido em um único dia. Foi ministrado pela equipe do PET Infoinclusão e idealizado pela Tutora do grupo e também Professora da disciplina Metodologia do Ensino de Ciências na turma alvo da proposta. Para alcançar o objetivo do trabalho nos detivemos a fornecer ferramentas tecnológicas de apoio a esse futuro professor, possibilitando a aproximação do seu aluno com o conhecimento, proporcionando práticas além da aula predominantemente oral e escrita, incluindo interações audiovisuais e a ilustração do conteúdo como complemento. **Procedimentos metodológicos:** Consistiu em apresentar aos graduandos do curso de Pedagogia de que maneira o Stop Motion oportunizará sua prática no ensino de Ciências, tendo como objetivo à dinâmica da sala de aula na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as suas metodologias. A oficina aconteceu de forma presencial, na qual os graduandos tiveram a

oportunidade de manipular as ferramentas do software Stop Motion, de maneira interativa, utilizando-se de notebooks, tablets e celulares, visto que todos deveriam apresentar o desenvolvimento e crescimento de um “pé de feijão”, pois seriam orientados a criar seu próprio “Stop Motion do pé de feijão”. O encontro iniciou-se com a exposição da proposta da aula, enfatizando-se que é possível que as aulas de Ciências possam ser dinâmicas e interativas quando utilizados os recursos que o software oferece, dentre eles destacamos vários elementos de criação e edição de vídeos, o que permite que a aula se torne mais interativa. Resultados: Entende-se que junto as TIC desenvolvem-se as possibilidades de atividades de aprendizagem. Surgindo novos espaços para o processo de ensino-aprendizagem, que modificam e ampliam as atividades na sala de aula. Por tanto, buscou-se a partir de conhecimentos adquiridos e compartilhados, oferecer elementos para o uso na prática docente que auxiliem nas apresentações dos conteúdos abordados no ensino de Ciências. Considerações: Este trabalho discutiu sobre a utilização das TIC nas instituições de ensino superior e buscou socializar uma proposta formativa desenvolvida na UFPE referente à utilização do software Stop Motion para uma dinamicidade no desenvolvimento das aulas de Ciências servindo como ferramenta para o exercício profissional dos atuais estudantes. KENSKI (2007) falando sobre as novas demandas surgidas para a educação no âmbito das TIC discorre que ‘O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender.’ O que se propôs com a oferta da oficina aos futuros profissionais se pauta, nesse desafio apresentado pela autora. Deste modo, dentre tantas possibilidades para o uso das tecnologias digitais uma das razões para o uso das mesmas é que haja mais interação e troca de informações entre professor e aluno. No lugar da reprodução passiva de informações é necessário estimular os alunos à criatividade, e aprender a gerenciar vários espaços e a integra-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.

Referências Bibliográficas

- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MOREIRA, A. F. M & Kramer, S. (2007) Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. Educação e Sociedade, Campinas: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057.
- MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

Rastreamento de transtornos alimentares em adolescentes através de aplicativos para tablet e celular

Alisson Vinicius dos Santos - Discente

Ivanna Thais da Silva Freitas - Discente

Jonatas Carlos Matias Lopes - Discente

Paula Rejane Beserra Diniz - Docente

Rosana Christine CAValcanti Ximenes – Docente
Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV

Introdução: Com aumento no mercado tecnológico, a utilização da internet e de ferramentas digitais como método de pesquisa vem ganhando espaço e tem despertado o interesse de muitos em investir no uso da tecnologia, com o intuito de beneficiar seus processos e serviços. O acompanhamento de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis por meio da internet ou por meios digitais podem alcançar bons resultados em áreas urbanas brasileiras. As práticas que configuram a existência de possíveis transtornos alimentares, são assuntos de difícil abordagem para o público adolescente, apesar de serem comportamentos frequentemente investigados, as pesquisas e inquéritos epidemiológicos apresentam uma vulnerabilidade grande aos vieses de resposta.

Objetivo: Comparar a reprodutibilidade da aplicação das escalas EAT-26 e BITE em suas versões impressa e digital, através da construção de aplicativos para tablet e celulares, descrevendo as características sociodemográficas da população estudada, determinando a prevalência de sintomas de transtornos alimentares.

Procedimentos metodológicos: Junto com o Núcleo de Telessaúde (NUTES) e com profissionais da área de informática, foram construídos os aplicativos para tablet e celular. Em seguida, os pesquisadores passaram por um período prévio de treinamento antes de iniciar os procedimentos de coleta de dados com pesquisadores com experiência comprovada na utilização das escalas e nas metodologias propostas. Os instrumentos de avaliação utilizados neste estudo foram as escalas EAT-26 e BITE, nas versões para o adolescente. Cada pesquisado foi submetido a uma avaliação pela versão impressa e pela digital. A amostra foi composta por 60 alunos de uma escola estadual da cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, de ambos os sexos, com idade entre 10 a

19 anos, escolhidos aleatoriamente por sorteio. O cálculo amostral considerou 10% do valor da amostra do estudo maior. Os testes foram respondidos na escola, em uma sala separada, no intervalo das aulas, apenas com a presença do pesquisador e do aluno. Com a finalidade de verificar a confiabilidade teste-reteste, os instrumentos foram aplicados uma primeira vez, na versão impressa, por um pesquisador (examinador A) nos 60 adolescentes e, após sete dias, tempo recomendado por Henderson; Freeman (1987), aconteceu o reteste, onde 30 adolescentes foram reavaliados pelo examinador A na forma digital para tablet e 30, por outro pesquisador (examinador B), no celular. Na análise dos dados foram obtidas distribuições absolutas, percentuais das variáveis categóricas e as medidas estatísticas: média, desvio padrão e mediana para as variáveis numéricas. Para a comparação entre o tempo de preenchimento do formulário pelos dois métodos foi utilizado o teste de Wilcoxon para dados pareados. Para verificar o grau de concordância entre os dois métodos de avaliação foram obtidos os valores de kappa com intervalo de confiança e foi utilizado o teste de Mc-Nemar para a comparação entre os métodos. Ressalta-se que a escolha do teste de Wilcoxon para dados pareados foi devido a ausência da hipótese de normalidade. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 21. Todos os Participantes assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde, da UFPE. Principais resultados: Na aplicação das versões digitais houve maior facilidade na obtenção das informações a partir de uma amostra representativa, sem grande custo, permitindo sua realização de forma sistemática e com um tempo de aplicação das escalas duas vezes mais rápido em relação ao método de aplicação impressa. A aplicação de escalas nas versões digitais auxilia o pesquisador a ter uma maior proteção dos dados coletados, pois são armazenados no banco de dados NUTES como forma de prevenir perdas futuras. Conclusão: A amostra testada apresentou homogeneidade, permitindo comparações adequadas entre os estudantes. Apesar de válida, rápida, de baixo custo, a versão digital ainda precisa de ajustes na sua formatação e funcionamento. Por meio da comparação dos resultados obtidos através das avaliações foi possível verificar a viabilidade da aplicação das escalas nas formas digitais.

Uso de tecnologia para decisão de potenciais danos as instalações elétricas por árvores na Região Metropolitana do Recife

Myllena Matias da Silva - Discente
Otacílio Antunes Santana – Docente
Rárikmilkrai Lima de Moraes - Discente
Centro de Ciências Biológicas - CCB

A arborização urbana surgiu de quatro maneiras: pela ocupação humana em ambientes florestais nativos existentes no local, pela arborização sistemática baseada em um projeto de urbanização, pelo plantio ocasional de algum morador local ou pelo processo de disseminação natural das plantas. Independente do modus em que as plantas apareceram a presença arbórea traz algumas características: i) beleza cênica, ii) contribuição no microclima, iii) produção de frutas local, e iv) alguns transtornos. A coexistência das árvores no ambiente urbano depende de um manejo adequado. A tecnologia, educação e a mobilização social podem ser fatores de eficiência nesta coexistência. Então, o objetivo deste trabalho foi reduzir o número de casos de danos ocasionados por árvores em ambientes urbanos da cidade do Recife, através deste tripé metodológico. Para isso, um aplicativo foi construído para diagnosticar o grau de risco do indivíduo arbóreo para as edificações e vias públicas. O aplicativo foi disseminado através de cursos de capacitação para uma mobilização social com esta temática. Cerca de duas mil árvores foram mobilizadas através do aplicativo, em que a maioria 59 % necessitavam de algum manejo. Em 18 meses (de novembro de 2012 a abril de 2014), houve a redução de 85% de queda de árvores nas áreas avaliadas, mostrando a eficiência do tripé metodológico proposto. Este dado nos remeteu a questão apresentada no curso: Como uma mobilização social poderia influenciar na eficiência da gestão municipal, no bem estar e redução de danos urbanos?, na qual os dé marches sintetizados dos relatos cursistas foram cinco: (i) “A coletivização de uma demanda urbana passa de uma cobrança individual para uma ação conjunta.”; (ii) “Mais atores associados podem produzir um eco maior da questão objetivada. E mais atores envolvidos podem produzir resultados.”; (iii) “A sociedade vê, sente, está em contato e diagnostica o problema, podendo

ela (a sociedade) prevenir, acionar os órgãos competentes ou remediar em tempo hábil.”; (iv) “A tecnologia se tornou indispensável nas cidades, veio para facilitar a troca de informações entre os cidadãos.”; (v) “A educação já direcionava a uma mobilização. A junção da educação com a tecnologia, para a análise de um parâmetro urbano, fez transformar os dados e as observações em uma ação concreta.” O objetivo trabalho foi atingido, houve a redução de árvores caídas, que resultavam em danos urbanos. O tripé metodológico que juntou a tecnologia, educação e mobilização social foi eficiente para não só no período do trabalho, mas para sua constante utilização pela sociedade. Este método motiva a aplicação em outras áreas temáticas urbanas e ambientais, como a saúde, a minimização de impactos ambientais, a valorização de comunidades tradicionais e culturais, e outros. O aplicativo construído foi de fácil obtenção e utilização, visto pelo resultado da satisfação de uso. Os usuários de diferentes idades, classes sociais e culturais não sentiram obstáculos em seu uso quanto a complexidade. Tanto o número de usuários, quanto o de cursistas e o de árvores mobilizadas foram significativas para a área avaliada e pelo resultado obtido. Alguns cursistas tomaram consciência da importância do indivíduo e de sua mobilização para uma ação urbana, e a força que tem suas demandas frente a uma crise de representatividade institucional e a uma perda de tradição objetiva e subjetiva, presentes na pós-modernidade. Com isso, a construção de uma identidade para causas em comuns no âmbito urbano, ambiental e social, a elaboração de um método de desconstrução de ‘adversários’ (queda de árvores), e o projeto em comum para constante luta (coexistência de árvores no ambiente urbano), mostra a força social diante da democracia e a geração de resultados que beneficiam o ambiente e a sociedade.

Sistema multipropósito na produção de alimentos

Adeildo Soares Ribeiro Junior - Discente
Allan Jefferson da Silva - Discente
Leandro Finkler – Docente
Leandro da Silva Cabral - Discente
Moises Pedro de Souza – Discente
Weberton Candido Garcia do Vale - Discente

INTRODUÇÃO A produção de hortaliças em Vitória de Santo Antão esbarra na questão ambiental uma vez que o solo está contaminado por parasitas e defensivos agrícolas. Para este tipo de problema uma alternativa é a introdução de cultivo hidropônico em que as plantas terão crescimento em contato com solução nutritiva. Dentre os tipos de hidroponia a de pavio permite cultivar as plantas em solo previamente compostado e que apresenta irrigação deste solo por meio de um pavio que fica em contato com a solução nutritiva que pode ficar estática ou em movimento. Este sistema permite o cultivo vertical o que permite maximizar o cultivo por área de solo e, além disso, permite a implantação em quintais de casas ou varandas de apartamentos devido a sua simplicidade. **OBJETIVOS** O projeto UFPE ALIMENTAR visa, em uma de suas linhas, desenvolver alternativas de produção de alimentos a partir da construção de um sistema vertical multipropósito para ser utilizado como alternativa por produtores ou em pequenos espaços na área urbana. Entre os objetivos específicos estão a construção de um modelo em PVC para realização de oficinas em escolas e comunidades de bairros; elaboração de folder explicativo sobre a construção e utilização do sistema de hidroponia de pavio; a construção de estruturas piloto para visitação e divulgação entre os acadêmicos. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** O projeto contou com uma revisão prévia do que já existe na literatura e pesquisa de campo para avaliação da realidade. Em seguida, o desenho do sistema foi desenvolvido e, após aquisição do material, estruturado nas instalações do CAV para verificação da efetividade quanto ao design, a resistência estrutural, a capacidade de armazenamento de água e a produtividade de hortaliças (coentro, alface, rúcula) e fruta (maracujá). A redação dos resultados foi transcrita em forma de folders para serem distribuídos nas oficinas e participação em eventos para divulgação e planos de aula a serem disponibilizados a professores e escolas interessadas.

PRINCIPAIS RESULTADOS O sistema foi desenvolvido em forma de cabana triangular, com base de 3m x 3 m, em cujas laterais foram presas telas plásticas a fim de que a planta trepadeira (maracujazeiro) se desenvolva. Na parte posterior da cabana foram dispostos canos de PVC perfurados para suportar os vasos de garrafas PET que compõe o sistema de hidroponia de pávio. A parte anterior ficou aberta a fim de permitir a veiculação sob o mesmo. Ainda, o design do sistema permite que pela parte superior seja possível captar água da chuva para ser armazenada nos canos de PVC que compõe a estrutura.

CONCLUSÕES O sistema apresentou estrutura rígida para a sustentação tanto das telas quanto dos vasos para plantação de hortaliças. A solução nutritiva utilizada é suficiente para o cultivo das hortaliças. O maracujazeiro também vem demonstrando bom desenvolvimento para os mesmos nutrientes. Ainda, o sistema possibilitou a diversificação e o aumento da área de terra para produção.

CONSIDERAÇÕES A estrutura e a tela, por sua vez, configuram uma cabana que pode ser utilizada como abrigo para a criação de pequenos animais ou servir como oficina para a realização dos trabalhos de manutenção do sistema.

TRABALHO

Os efeitos da cor na sala de aula

Julianne Batista da Silva – Discente
Lourival Lopes Costa Filho - Docente
Mauriceia Evangelista Soares – Discente
Mônica Maria dos Santos - Discente
Centro Acadêmico do Agreste - CAA

A cor é um elemento importante na aprendizagem, atuando através de seus efeitos psicofísicos, positiva ou negativamente nos resultados e comportamentos de alunos e professores. Ao induzir sentimentos de conforto, ainda é capaz de propiciar bem estar, dinamismo e contentamento. A escolha da cor, portanto, deve ser adequada às necessidades psicofísicas dos usuários para o desenvolvimento de suas atividades nos ambientes considerados. Entender o que torna uma cor agradável e outra pouco atraente pode ser difícil. Além disso, muitos designers rejeitam regras rígidas em favor de escolhas inovadoras. Em relação aos ambientes educacionais, a escolha das cores muitas vezes é baseada apenas no gosto dos que decidem, na facilidade de manutenção do ambiente ou até mesmo, quando se trata de instituições públicas, nas cores do partido da situação. A partir dessas questões, explicita-se o problema desta pesquisa, que busca diretrizes para a escolha da cor de forma adequada às necessidades psicofísicas dos usuários de salas de aula. Os resultados obtidos fundamentam a importância desta pesquisa para o planejamento cromático do ambiente construído, balizado pelas evidências empíricas encontradas. Quando se considera a interação entre usuário e seu ambiente de atividades, especificamente como as cores exercem influência no seu estado emocional e físico, é importante adotar uma abordagem interdisciplinar que possa atender esse objetivo. Nesse sentido, acredita-se que a associação dos princípios básicos e psicofísicos da cor e da ergonomia do ambiente construído pode favorecer esse enfoque. Partindo da estratégia acima exposta e tomando como objeto de estudo empírico a Escola Municipal Professora Tereza Neuma Pereira Pedrosa - da cidade de Caruaru e que reúne, em três turnos, 40 professores e 1326 alunos de diferentes níveis escolares -, esta pesquisa tem como objetivo prover informações empíricas sobre os efeitos da cor na sala de aula, a partir da percepção de seus alunos e professores. Busca, mais especificamente, identificar as cores e a intensidade de

suas variações tonais que presumivelmente facilitam a realização das atividades nas aulas expositivas, para, em seguida, analisar em que extensão os resultados obtidos são compartilhados ou não pelos participantes dos dois diferentes grupos abordados. Para tal, adota a Teoria das Facetas no desenho da investigação, faz uso do Sistema de Classificações Múltiplas como procedimento para a coleta dos dados relacionados com a percepção dos usuários em ambientes de ensino, bem como da técnica de Distribuição das Frequências para analisar os dados obtidos nas Classificações Livres e de uma técnica não-métrica das análises de escalonamentos multidimensionais conhecida como SSA (Similarity Structure Analysis), executada com o auxílio do programa computacional denominado HUDAP, para analisar os dados colecionados nas Classificações Dirigidas. Os resultados, ainda preliminares, na medida em que esta pesquisa ainda está em andamento, refletem a teoria dos pesquisadores, ou seja, estruturam-se em conformidade com as categorias e suas inter-relações teoricamente deduzidas, ou seja, que as cores frias com variação de intensidade tonal em grau moderado, presumivelmente facilitam a realização das atividades dos alunos nas aulas expositivas, enquanto as cores quentes com mesma escala tonal, atendem melhor aos professores. O conhecimento produzido nesta pesquisa será apresentado e disponibilizado/devolvido à escola atendida, visando servir como referência para o projeto cromático de suas salas de aulas.

A aplicação da mentoria nas organizações: um estudo bibliográfico

Karina Almeida Silva Lopes – Discente
Karla Almeida Silva Lopes - Discente
Mônica Maria Barbosa Gueiros - Docente
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Introdução: O presente trabalho visa analisar por meio bibliográfico os benefícios da aplicação da mentoria dentro das organizações, onde em sua maioria possibilita ao novo funcionário se desenvolver de maneira mais rápida e adequada, visto que o novo funcionário, conhecido durante o processo de mentoria como “mentorado”, é aconselhado por outro funcionário mais experiente que está há mais tempo na empresa, conhecido durante o processo de mentoria como sendo o “mentor”. **Palavra – Chave:** Mentoria, organizações, mentor. **Objetivos:** Mullen (apud JUNIOR, 2005) afirma que “a mentoria tem sido descrita como sendo um relacionamento pessoal entre membros mais experientes (mentores) e menos experientes (mentorados) de uma organização ou profissão”. Com isso, este trabalho tem como objetivo apresentar o proveito que a mentoria traz para o indivíduo que participa de um processo de mentoring e para a própria organização que consequentemente ganha um novo colaborador que irá possuir um desenvolvimento profissional acelerado. **Metodologia:** A mentoria é um assunto conhecido entre os estudiosos do ramo da Administração, no entanto só passou a ser estudada com maior entusiasmo recentemente. Por isto para a elaboração deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de leituras de diversos textos que abordam o tema em questão. Mesmo sendo este um tema onde não há tantas publicações quanto deveria nos últimos dias o processo de Mentoria passou a fazer cada vez mais parte do dia-a-dia das empresas e cada vez mais vem conquistando os líderes e executivos que percebem os benefícios trazidos pela mentoria. **Resultados e discussões:** A mentoria vem sendo reconhecida mundialmente como sendo um método excelente para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente se tratando de desenvolvimento profissional. Em sua forma básica, trata-se de um relacionamento onde uma pessoa (o mentor) influencia o desenvolvimento de forma positiva do outro

indivíduo (o mentorado). Este processo pode ocorrer de forma natural, conhecida como mentoria informal, ou pode acontecer de forma planejada, através de projetos de empresas onde pessoas são designadas a fazerem o papel de mentor, conhecida como mentoria formal. Frequentemente o processo de mentoria é confundido com o processo de treinamento (Coaching), no qual as diferenças podem parecer imperceptíveis. Todavia, as metodologias existentes em ambos os processos podem trazer resultados definitivamente distintos. Clegg (2011) define treinamento como sendo o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e capacidades de trabalho dos empregados, a partir do encorajamento e das sugestões construtivas. E define a Orientação (mentoring), como sendo o processo de passar adiante pericia habilidades e conhecimentos sobre determinado trabalho, a fim de fazer um aprendiz ou orientando desenvolver-se. Para Shea (2001), mentoria é um método vasto de encorajamento do desenvolvimento humano, mediante o qual uma das partes investe seu tempo, energia e conhecimento pessoal para prestar assistência ao crescimento e talento de outrem. Portanto a mentoria é um relacionamento onde existem trocas de benefícios e traz como resultado o desenvolvimento de ambos envolvidos no processo. Kram (1988) afirma que ambos os lados beneficiam-se com esta relação, visto que ela responde as necessidades e preocupações das duas partes, e ao mesmo tempo gera resultados e satisfação para o mentor e para o mentorado. Com isso, os resultados deste estudo enfatizam a importância do uso da mentoria dentro das organizações e os benefícios existentes ao se utilizar este processo. Conclusões: A partir dos resultados e discussões apresentados conclui-se que cada vez mais as empresas se preocupam com o crescimento profissional de seus funcionários que pode ser atrelado com os resultados positivos das empresas, com isso muitas empresas tendem a investir em ferramentas voltadas para o desenvolvimento profissional, como o investimento pelo processo de mentoria organizacional. Inserir a prática da mentoria nas organizações é muito mais do que apenas capacitar jovens profissionais, é também elevar a autoestima do indivíduo e valorizar os seus colaboradores.

Referências Bibliográficas

KRAM, K. E. Mentoring at work: developmental relationships in organizational life. Boston, EUA: University Press of America, 1988 SHEA, Gordon F. Mentoring: Como desenvolver o comportamento bem sucedido do mentor. Rio de Janeiro:

Qualitymark, 2001.

JUNIOR, Luiz Sebastião dos S. O fenômeno da mentoria na percepção dos professores do curso de administração da Faculdade Integrada do Recife: insights para um modelo brasileiro de mentoria. Recife, 2005. 139 folhas. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Administração

CLEGG, Stewart R. Administração e Organizações: Uma Introdução à Teoria e à Prática. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Arquivo de Trabalhadores — STR de São Lourenço da Mata

Mateus Melo dos Santos – Discente

Paula Kelly da Silva – Discente

Sailes Emanuel da Silva - Discente

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Em parceria com o Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais de Pernambuco Dênis Bernardes (NuDoc), este projeto tem por objetivo de higienizar e organizar o arquivo pertencente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço da Mata. O motivo pelo qual este sindicato foi escolhido advém de sua importância histórica nas lutas sindicais no meio rural, em Pernambuco e no Brasil. Dentre uma série de mobilizações que esta instituição protagonizou, destaca-se a Greve Geral na zona canavieira de Pernambuco, de 1979. Esta foi configurada como a primeira paralização de grande envergadura pós Ditadura Militar e contou com a participação direta de 20 mil trabalhadores e outros 100 mil indiretos mobilizados, conforme Sigaud. Utilizando-se de entrevistas com líderes sindicais, antigos funcionários e sindicalizados, o projeto contribui também para preservar a memória e história dos movimentos sociais. Os resultados alcançados servirão de mecanismo fortalecedor das organizações de trabalhadores rurais. Em vigor há mais de 15 meses, o projeto é executado pelos bolsistas Paula Silva e Mateus Melo e o voluntário Sailes Emanuel da Silva. A equipe é orientada pela professora doutora Christine Rufino Dabat, do departamento de História da UFPE, e auxiliada, diretamente, pelo membro do NuDoc Davi Aroucha. O acervo em questão, assim como qualquer outro no mesmo contexto histórico, encontrava-se em estado de conservação precário – contendo muita poeira e insetos - grande parte do arquivo está em processo de deterioração avançado, o que dificulta amplamente o andamento das atividades. Por esta razão é importante ressaltar que integridade física desses participantes é posta em primeiro plano. Dessa forma, preza-se pelo uso de equipamentos de proteção adequados (luvas, jaleco, máscara, touca e óculos), utilizando parâmetros que se aproximam dos propostos pela arquivologia. O acervo do STR de São Lourenço é composto por documentos diversos e numerosos que

datam desde sua fundação até a primeira década dos anos 2000. Em maioria, foram identificados os processos da Junta de Conciliação e Julgamento de Recife e de São Lourenço da Mata; notas fiscais e de contabilidade; cartilhas; jornais etc. Dentre os tipos documentais, pode-se destacar as rescisões de contrato; dissídios coletivos; jornais, livros, revistas e cartilhas; correspondências; ofícios; Convenção Coletiva de Trabalho; Cartilhas de alfabetização; músicas; bandeiras de eleição sindical; cartazes e material de congressos sobre a zona canavieira e questões de gênero no âmbito rural; todos os desdobramentos da greve de 1979 e 1983; além de fotografias registrando as assembleias gerais, greves e condições de moradia dos trabalhadores rurais. Apesar do crítico estado físico do acervo, já foram higienizadas e organizadas 80 caixas de arquivos - cerca de 80% da documentação disponível. No decorrer das atividades, os integrantes participaram de reuniões, seminários e exercícios complementares. Pela modalidade pôster no evento Universidade & Sociedade em Diálogo: XIII ENEXT, III Jornada BIA e, na modalidade oral, na 5ª Oficina de Sociedades Açucareiras. Ademais fomos à defesa da dissertação de mestrado de Mateus Samico, e a uma reunião da Comissão da Verdade Pernambuco dedicada à imprensa durante a ditadura, onde foi estabelecido contato com o jornalista Carlos Garcia que trabalhou no jornal Última Hora. Dentre a bibliografia básica, pode-se destacar: Arquivos permanentes: tratamento documental, Heloísa Belloto; Usos e Abusos da História Oral, Janaína Amado; Construindo o Sindicalismo Rural - Lutas, Partidos, Projetos, Socorro Abreu; Moradores de Engenho: relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais, Christine Rufino Dabat. Acredita-se que o projeto alcançou êxito no exercício de Extensão – proposto pelo estatuto da UFPE como um dos pilares da Universidade, em parceria com o Ensino e a Pesquisa – tendo por objetivo estreitar os laços com a comunidade. Por intermédio dos integrantes, os líderes sindicais de STR de São Lourenço adotaram como uma de suas pautas a importância da preservação de seu acervo para a construção e fortalecimento da história e memória das lutas camponesas no Brasil. Com o auxílio da instituição, o acervo limpo adquiriu um espaço mais arejado e com melhores condições físicas, além disso, foram cedidas estantes onde estão sendo depositadas as caixas com a documentação já higienizada.

ENEXT – 2014
Modalidade: PÔSTER

INFORMAÇÕES GRÁFICAS

FORMATO: 16X 22cm

TIPOGRAFIA: Calibri
Minion Pro

Montado e impresso
na oficina gráfica da



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 - Várzea
Recife / PE CEP: 50.740-530 Fax: (0xx81) 2126.8395
Fones:(0xx81) 2126.8397 2126.8930
www.UFPE.br/editora
livraria@edUFPE.com.br - editora@UFPE.br

